

ANAIS

VII

**CONGRESSO  
MULTIPROFISSIONAL**



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SÃO CAMILO



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SÃO CAMILO

**ANAIS DO VII CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO  
GESTÃO EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO**

Prof. Me. João Batista Gomes de Lima - Reitor  
Anísio Baldessin - Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo  
Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior - Pró-Reitor Acadêmico  
Profa. Dra. Celina Camargo Bartalotti - Coordenadora Geral de Graduação e Procuradora Institucional  
Prof. Dr. Luis Antônio Vilalta - Coordenador Geral de Pós-Graduação Lato Sensu  
Profa. Dra. Marcia Maria Gimenez - Coordenadora de Extensão

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Prof. Dr. Renato Borges Tesser  
Profa. Dra. Ana Claudia Alcântara Garzin  
Profa. Dra. Adriana Garcia Peloggia de Castro  
Profa. Dra. Danila Torres Leite  
Profa. Me. Marcia Maria Gimenez  
Profa. Dra. Josy Davidson Okida Vieira  
Profa. Dra. Aline de Piano Ganen  
Profa. Me. Sonia Maria Soares Rodrigues Pereira  
Profa. Dra. Silmara Batistela  
Profa. Me. Marcia Alves Magnani  
Profa. Dra. Jeanette Janaina Jaber Lucato  
Profa. Me. Maria Cristina Rubim Camargo

**COMISSÃO EXECUTIVA**

Denis Rodrigues de Lima  
Alexandre Toloto Sena  
Luciana Vitalino de O. Camelo  
Lyandra Rodrigues Silva  
Gabrieli Borges da Silva  
Leandro Lafrágola  
Rennan Panzeeri  
Vanderson Luis da Silva Mendes  
Profa. Silvia Martinez  
Bruna de Cássia San Gregório

C389

Centro Universitário São Camilo  
Anais VII Congresso Multiprofissional do Centro Universitário São Camilo : Gestão em Saúde: abordagem multiprofissional. -- São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2022.  
287 p.

Vários autores  
ISBN 978-65-86702-36-1

1. Anais 2. Congresso 3. Saúde 4. Abordagem Transdisciplinar. I. Título

CDD: 610.73

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Lucia Pitta

CRB 8/9316



© Copyright 2022. Centro Universitário São Camilo.  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

# SUMÁRIO

## Área: ADMINISTRAÇÃO/GESTÃO

DECISÃO PARA APOSENTADORIA EM UM GRUPO DE PESSOAS MORADORAS NA CIDADE DE SÃO PAULO .....	17
DEMANDAS PERCEBIDAS DO TRABALHO E DA FAMÍLIA POR UM GRUPO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE SÃO PAULO .....	18
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE UM CURSO DE MEDICINA: VOLIÇÃO PARA O TRABALHO .....	19

## Área: BIOLOGIA

CANNABIS SATIVA: POTENCIAL NEUROPROTETOR E PROMOTOR DE NEUROGÊNESE .....	20
CÉLULAS TRONCO: AVANÇOS IMPORTANTES NA TERAPÊUTICA DE LESÕES E TRANSPLANTES .....	21
RELAÇÃO VITAMINA D E A COVID-19 .....	22
REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A RELAÇÃO DE COVID-19 E ACIDOSE RESPIRATÓRIA .....	23

## Área: BIOMEDICINA

A SÍNDROME DO MEMBRO FANTASMA E A INTERFERÊNCIA DA PLASTICIDADE CORTICAL NO REARRANJO NEURONAL PÓS AMPUTAÇÃO .....	24
ALÉM DA IMUNO-HEMATOLOGIA: A INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE GRUPOS SANGUÍNEO ABONA FISIOPATOLOGIA DA COVID-19 .....	25
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MECANISMOS DE INVASÃO DO CÉREBRO PELO SARS-COV-2 .....	26
ANCESTRALIDADE GENÉTICA COMO DETERMINANTE NA SAÚDE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA .....	27
APLICAÇÃO DA TÉCNICA CRISPR-CAS9 NA IMUNOTERAPIA DO CÂNCER .....	28

ASPECTOS GENÉTICOS E CLÍNICOS DA DEFICIÊNCIA DE ALFA-1-ANTITRIPSINA .....	29
CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS DERIVADAS DO FLUIDO AMNIÓTICO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER .....	30
COMPARAÇÃO ENTRE OS PRINCIPAIS MÉTODOS DE COLORAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DA MORFOLOGIA ESPERMÁTICA HUMANA .....	31
COMPOSIÇÃO DAS VESÍCULAS EXTRACELULARES SEMINAIS E SUAS PROVÁVEIS FUNÇÕES NA REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA .....	32
CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES NA MORFOLOGIA DA CABEÇA DO ESPERMATOZOIDE HUMANO E PROTAMINAÇÃO DO DNA ESPERMÁTICO .....	33
DISBIOSE INTESTINAL E O CANCER COLORRETAL: O PAPEL DE ESPÉCIES COMO ESCHERICHIA COLI E FAECALIBACTERIUM PRAUSNITZII .....	34
EFEITO DA CARBAMAZEPINA SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO NA PRÓSTATA VENTRAL DE RATOS .....	35
EFEITOS ADVERSOS DO AGENTE DE CONTRASTE À BASE DE GADOLÍNIO SOBRE O ESPERMATOZÓIDE DE RATOS .....	36
EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR E IDENTIFICAÇÃO DO GSI (GRUPO STAPHYLOCOCCUS INTERMEDIUS) DE ORIGEM VETERINÁRIA .....	37
ESTIGMAS SEXUAIS LIGADOS À INFECÇÃO DO VÍRUS MONKEYPOX .....	38
ESTIGMATIZAÇÃO DE PACIENTES PORTADORES DE HIV NA SOCIEDADE BRASILEIRA .....	39
FENÓTIPO X FATORES AMBIENTAIS: COMO A EXPRESSÃO GÊNICA É INFLUENCIADA PELO AMBIENTE .....	40
GENÉTICA DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL ASSOCIADA À CULTURA ALIMENTAR BRASILEIRA .....	41
IMPACTO DA RESTRIÇÃO DE SONO NA ATIVAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE LINFÓCITOS B-1 PURIFICADOS DE CAMUNDONGOS C57BL/6 INFECTADOS E. COLI .....	42
IMPACTOS DA INFECÇÃO POR COVID-19 NA FERTILIDADE MASCULINA .....	43
INTERVENÇÕES BIOTECNOLÓGICAS NO TRATAMENTO DE CÂNCER CERVICAL: MICRORNA-143 E SHORT HAIRPIN RNAS .....	44
MANIA INDUZIDA UTILIZANDO ANTIDEPRESSIVOS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR .....	45
O AMBIENTE UTERINO COMO MODULADOR DA PROGRAMAÇÃO FETAL: UM PONTO DE VISTA EPIGENÉTICO .....	46
O USO DE MICROSSATÉLITES COMO MARCADORES PARA O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER COLORRETAL .....	47

O USO DE TERAPIAS CELULARES IMUNOMODULATÓRIAS COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA CHAGÁSICOS CRÔNICOS .....	48
PRODUÇÃO E NOMENCLATURA USUAL REFERENTE À ÁREA DE BROCA E SUA ÁREA HOMÓLOGA NO HEMISFÉRIO DIREITO NA LITERATURA CIENTÍFICA .....	49
PROTOCOLOS CLÍNICOS ENVOLVENDO TERAPIA GÊNICA CRISPR/CAS9 COMO OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA DOENTES FALCIFORMES .....	50
SÍNDROME ACRO-CARDIO-FACIAL: RELATO DE CASO .....	51
SÍNDROME DE WOLF-HIRSCHHORN: RELATO DE CASO.....	52
TROMBOSE VENOSA E SUA LIGAÇÃO COM AS TROMBOFILIAS HEREDITÁRIAS.....	53
TUBULINOPATIA: RELATO DE CASO .....	54
VIABILIDADE DE TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E TERAPIA GÊNICA EM PACIENTES PORTADORES DE B-TALASSEMIA .....	55
A INFLUÊNCIA DO VÍRUS EPSTEIN-BARR NO DESENVOLVIMENTO E A PROFILAXIA CONTRA A ESCLEROSE MÚLTIPLA.....	56
<b>Área: ENFERMAGEM</b>	
A APLICABILIDADE DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM EM AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE .....	57
A DEPRESSÃO NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM É UMA REALIDADE! .....	58
A DIMENSÃO DA EXAUSTÃO EMOCIONAL DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR .....	59
A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À NUTRIZ COM INGURGITAMENTO MAMÁRIO.....	60
A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS .....	61
ABORDAGEM SOBRE SEGUNDA VÍTIMA NAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS .....	62
AÇÃO EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA .....	63
ACESSO À SAÚDE POR PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA .....	64
ADESÃO AO TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES CARDÍACOS.....	65
ALTERAÇÕES CUTÂNEAS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS DURANTE O USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL .....	66

ANÁLISE DA SÉRIE HISTÓRICA DE MORTALIDADE POR COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO .....	67
ANÁLISE DE SOBREVIDA E FATORES ASSOCIADOS A PRONA EM PACIENTE COM COVID-19 .....	68
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE .....	69
AVANÇOS NA GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA POR COVID-19 .....	70
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E EMPREGABILIDADE DE EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DA CIDADE DE SÃO PAULO .....	71
COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM CIRURGIA CARDÍACA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM .....	72
CONHECIMENTO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA SOBRE SEPSE .....	73
CUIDADOS DE ADMINISTRAÇÃO COM NUTRIÇÃO ENTERAL .....	74
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA .....	75
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA .....	76
CUIDADOS ESPECÍFICOS COM PACIENTES SOB A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR SONDA NASOENTERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	77
DESAFIOS PARA A ADESÃO E A APLICAÇÃO DA FERRAMENTA CHECKLIST NO AMBIENTE CIRÚRGICO .....	78
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA MICROÁREA PERTENCENTE A UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO .....	79
DIMENSÃO DA DESPERSONALIZAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR .....	80
DIMENSÃO DA REALIZAÇÃO PROFISSIONAL DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR .....	81
DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL E A QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM .....	82
EFEITOS TERAPÊUTICOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO .....	83
EFETIVIDADE DA HIPODERMÓCLISE EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS .....	84
EMERGÊNCIA ONCOLÓGICA: MANEJO DA SÍNDROME DE LISE TUMORAL .....	85
ENFERMAGEM E O PROCESSO DE MORTE E MORRER .....	86
ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE: COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 .....	87
ESTIGMA SOCIAL E REPERCUSSÃO NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA COM EPILEPSIA .....	88

ESTRESSE PSICOLÓGICO, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM DURANTE A GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	89
EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO .....	90
GAMIFICAÇÃO EM ENFERMAGEM - O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS .....	91
GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE EM TERAPIA INTENSIVA .....	92
GESTÃO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM .....	93
INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: UMA COMPLICAÇÃO EVITÁVEL RELACIONADA AO CATETERISMO VESICAL DE DEMORA .....	94
INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE E A RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	95
INFLUÊNCIA DO DIMENSIONAMENTO DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA E SEGURANÇA DO PACIENTE .....	96
INOVAÇÕES E EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM .....	97
LESÃO POR PRESSÃO: O DESAFIO .....	98
MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2010 A 2021 .....	99
NEFROINTENSIVISMO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS .....	100
O DESAFIO DA COMUNICAÇÃO SEGURA NA ÁREA DA SAÚDE .....	101
O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO .....	102
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL MATERNO-INFANTIL DO HIV .....	103
O PROTAGONISMO DA MULHER DIANTE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA .....	104
PERCEPÇÃO DE DISCENTES SOBRE A CAPACITAÇÃO PARA ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA .....	105
PERCEPÇÃO DO ALUNO DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIO HOSPITALAR REFLETINDO SOBRE A HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	106
PERFIL DE PACIENTES COM SKIN TEARS INTERNADO EM UNIDADE HOSPITALAR .....	107
PLANEJAMENTO FAMILIAR: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO PUERPÉRIO .....	108
PRECONCEITO RACIAL NA RELAÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE NA ATENÇÃO À SAÚDE .....	109
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO USO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA .....	110

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DURANTE O PRÉ-NATAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE .....	111
QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO COM ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL .....	112
REPERCUSSÃO DA DEMÊNCIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER NA VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR E NA QUALIDADE DO CUIDADO A PESSOA IDOSA .....	113
REPERCUSSÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA ACREDITAÇÃO HOSPITALAR NA GESTÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE .....	114
REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM .....	115
COMPETÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS .....	116
SAÚDE MENTAL EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS .....	117
SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DE MATERNIDADE .....	118
SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS .....	119
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR .....	120
SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA .....	121
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS MORADORES DE RUA APÓS PANDEMIA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO .....	122
TUBERCULOSE E O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO-SP .....	123
UNIÃO ENTRE UNIVERSIDADE E AÇÃO SOCIAL PARA BENEFÍCIO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: CÁRITAS DIOCESANA DO PORTO .....	124
USO DA TERAPIA LARVAL NA REMOÇÃO DE BIOFILMES EM FERIDAS CRÔNICAS .....	125
USO PERSONAL DIGITAL ASSISTANT PARA GARANTIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	126
VIVÊNCIA DE GRADUANDAS EM ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE COLETIVA EM PORTUGAL .....	127
<b>Área: FARMÁCIA</b>	
CANABIDIOL E CANABIGEROL: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A TERAPÊUTICA DE GLIOBLASTOMA .....	128
DESENVOLVIMENTO DE BATOM PARA RESTAURAR A ÁREA LESIONADA PELA HERPES LABIAL TIPO 1 .....	129
DESENVOLVIMENTO DE PIRULITO MEDICAMENTOSO DE VALERIANA OFFICINALIS L. PARA O TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA ANSIEDADE EM CRIANÇAS .....	130
DESENVOLVIMENTO DE POMADA FITOTERÁPICA PARA TRATAMENTO DE HERPES CONTENDO MELISSA OFFICINALIS E MATRICARIA RECUTITA .....	131



DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE ESTABILIDADE DE XAMPU SÓLIDO EM BARRA .....	132
FORMAS FARMACÊUTICAS MAGISTRAIS INOVADORAS PARA CRIANÇAS E IDOSOS .....	133
INFLUÊNCIA DO EXTRATO DE PRÓPOLIS VERDE NA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE FORMULAÇÕES FOTOPROTETORAS .....	134
O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO .....	135
SERÁ QUE TEM MEL? .....	136
<b>Área: FISIOTERAPIA</b>	
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA TRÍADE DA MULHER ATLETA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	137
A EFICÁCIA DA HIDROTERAPIA NO TRATAMENTO DE OSTEOARTRITE DE JOELHO EM IDOSOS .....	138
A ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA NÃO-INVASIVA E SEUS EFEITOS NA PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO NARRATIVA .....	139
A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE PARA OS ATENDIMENTOS DE FISIOTERAPIA .....	140
A INFLUÊNCIA DE FATORES BIOPSISSOCIAIS NA REABILITAÇÃO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	141
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA LOMBALGIA INESPECÍFICA - REVISÃO DE LITERATURA .....	142
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO CUIDADO DO PACIENTE ONCOLÓGICO .....	143
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DO MAL DE POTT: REVISÃO DE LITERATURA .....	144
ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASMÁTICOS APÓS UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR .....	145
ALTERAÇÕES NO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO E O IMPACTO DA REABILITAÇÃO NA SÍNDROME PÓS-COVID-19 .....	146
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE LESÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM ESQUIADORES E PROPOSTA PARA INTERVENÇÃO .....	147
ANÁLISE RETROSPECTIVA DA PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES HIPERTENSOS APÓS A REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR .....	148
APLICABILIDADE DA TERAPIA MANUAL NO TRATAMENTO DA CAPSULITE ADESIVA: CONCEITO MAITLAND .....	149
APLICABILIDADE DO MICROAGULHAMENTO NO TRATAMENTO DE ESTRIAS ALBAS E RUBRAS .....	150
APLICAÇÃO DA MASSAGEM PERINEAL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL .....	151

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UTIN ATÉ A SEGUNDA SEMANA DE VIDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	152
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA COMBINADA AO USO DO MEDICAMENTO SPINRAZA NO PACIENTE COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL TIPO 2 .....	153
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA .....	154
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA .....	155
BENEFÍCIOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA UTI EM PACIENTES COM COVID-19 .....	156
ESTRATÉGIAS FISIOTERAPÊUTICAS NO MANEJO DA CINESIOFOBIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA .....	157
COMO O CICLO MENSTRUAL AFETA A PERFORMANCE ESPORTIVA .....	158
CRESCIMENTO DA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE APÓS A PANDEMIA POR COVID-19 NO BRASIL: UM ALERTA PARA SAÚDE PÚBLICA .....	159
DOR LOMBAR EM BAILARINOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	160
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS COM ESCOLIOSE: PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO DE TABULEIRO .....	161
EFEITO DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NOS PADRÕES INFLUENCIADORES DO TÔNUS EM CRIANÇAS COM ECNE: REVISÃO DE LITERATURA .....	162
EFEITO DA POSIÇÃO PRONA PARA PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO (SDRA) .....	163
EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PASSIVA NO TRATAMENTO DA CEFALÉIA CERVICOGÊNICA .....	164
EFEITOS DA OXIGENOTERAPIA E VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NA INCIDÊNCIA DE INTUBAÇÃO E ÍNDICE DE MORTALIDADE DE INDIVÍDUOS COM COVID-19 .....	165
EFEITOS DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA .....	166
EFEITOS DOS EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS EM PACIENTES COM DOR LOMBAR .....	167
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM PACIENTES CARDIOPATAS NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR .....	168
FISIOTERAPIA EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS COM DEMÊNCIA .....	169
FISIOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA AO CUIDADOR: REVISÃO NARRATIVA .....	170
FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DOLOROSA MIOFASCIAL: REVISÃO DA ABORDAGEM TERAPÊUTICA .....	171

IMPACTO DA CAPACIDADE FUNCIONAL NO DESFECHO DO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS DE PESSOAS IDOSAS .....	172
IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA MARCHA DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL .....	173
IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA REVISÃO DE LITERATURA .....	174
INCIDÊNCIA DE LESÕES EM BAILARINOS DE BALLEE CLÁSSICO, NEOCLÁSSICO E DANÇA CONTEMPORÂNEA .....	175
LESÃO RENAL AGUDA EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA .....	176
LESÕES COMUNS EM ATLETAS DE MUAY THAI E KICKBOXING: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	177
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS NA Distrofia Miotônica de Steinert: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	178
MECANISMOS DA DISPNEIA NO PACIENTE ONCOLÓGICO .....	179
MECANISMOS DE FORMAÇÃO DO TROMBOEMBOLISMO PULMONAR NO PACIENTE PÓS COVID-19 .....	180
MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRCULAÇÃO EXTRA-CORPORA .....	181
O EFEITO DA EDUCAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA DA DOR, EXERCÍCIOS FÍSICOS E A COMBINAÇÃO DAS INTERVENÇÕES EM PACIENTES COM LOMBALGIA .....	182
O USO DA OXIGENOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL .....	183
O USO DO SUPORTE VENTILATÓRIO INVASIVO PROLONGADO COMO FATOR DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE .....	184
OS BENEFÍCIOS DA ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR EM PACIENTES CRÍTICOS .....	185
OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES PÓS COVID-19 .....	186
OXIGENOTERAPIA E VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NA HIPOXEMIA DA COVID-19 E SEUS EFEITOS NAS VARIÁVEIS CLÍNICAS PARA INTUBAÇÃO E MORTE .....	187
PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM SÍNDROME DE PIERRE-ROBIN .....	188
PREVENÇÃO DE ENTORSE DE TORNOZELO EM ATLETAS DE FUTEBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	189
PRINCIPAIS LESÕES ESPORTIVAS EM JOGADORES DE FUTEBOL PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	190
RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NA MARCHA DA CRIANÇA PC - UMA REVISÃO NARRATIVA .....	191
RELAÇÃO ENTRE BEBÊ E O TOQUE TERAPÊUTICO .....	192

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: OXIGENOTERAPIA DE ALTO FLUXO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS .....	193
RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS .....	194
TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS COMO FORMA DE ABORDAGEM DA DISPAREUNIA - REVISÃO DE LITERATURA .....	195
TERAPIA MANUAL COMO TRATAMENTO CONSERVADOR DA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	196
TRANSTORNO DO COMPORTAMENTO DO SONO REM EM INDIVÍDUOS PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON .....	197
TRATAMENTO CONSERVADOR PARA EPICONDILITE LATERAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	198
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇAS COM TORCICOLO MUSCULAR CONGÊNITO: REVISÃO DE LITERATURA .....	199
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO POR MEIO DA ACUPUNTURA EM PÓS-OPERATÓRIO DE HEMORROIDECTOMIA .....	200
USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES COMO RECURSO DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA COVID-19 POR INDIVÍDUOS EM TRABALHO REMOTO.....	201
USO DE TERAPIAS INTEGRATIVAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS .....	202
VERIFICAR O IMPACTO DA ESCOLIOSE CONGÊNITA NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	203

#### Área: MEDICINA

A VISÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE O ENVELHECER: HÁ PRESENÇA DE AGEÍSMO? .....	204
ANÁLISE DOS ÍNDICES DE CURETAGEM PÓS-ABORTAMENTO EM HOSPITAL GERAL DE SÃO PAULO: ESTUDO TRANSVERSAL DESCRITIVO .....	205
IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ALEITAMENTO MATERNO .....	206

#### Área: NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA NOS PRIMEIROS 1000 DIAS .....	207
A INFLUÊNCIA DAS DIETAS RESTRITIVAS NO DESENVOLVIMENTO DA COMPULSÃO ALIMENTAR EM ADULTOS JOVENS .....	208
A INFLUÊNCIA DE DIFERENTES PADRÕES ALIMENTARES NA COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E SEU IMPACTO NA OBESIDADE .....	209
A INFLUÊNCIA DO ESTILO PARENTAL NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL E A SUA RELAÇÃO COM RISCO DE OBESIDADE NA INFÂNCIA .....	210

A RELAÇÃO DA INGESTÃO DE FRUTOSE COM A GOTA .....	211
A RELAÇÃO ENTRE ANTIOXIDANTES DIETÉTICOS E ENVELHECIMENTO CUTÂNEO .....	212
ALEITAMENTO MATERNO E SELETIVIDADE ALIMENTAR: EXISTE RELAÇÃO? .....	213
ALTERAÇÕES NO ESTADO EMOCIONAL E IMPLICAÇÕES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADULTOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 .....	214
ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE UMA REFEIÇÃO CASEIRA .....	215
APLICATIVO CLUBE DA FEIRA - PROPOSTA DE FACILITADOR PARA ESCOLHAS ALIMENTARES MAIS SAUDÁVEIS .....	216
ASPECTOS NUTRICIONAIS E EMOCIONAIS DURANTE A PANDEMIA: RELAÇÃO DO SONO, ALIMENTAÇÃO E ESTRESSE COM A FISIOLOGIA HUMANA .....	217
AVALIAÇÃO DO ENGAJAMENTO DE TEMAS RELACIONADOS A ALIMENTAÇÃO EM REDE SOCIAL DE UM CONSULTÓRIO DE NUTRIÇÃO .....	218
AVALIAÇÃO DO FATOR DE CORREÇÃO DE HORTALIÇAS NO PRÉ-PREPARO DE REFEIÇÕES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO .....	219
BEBÊ BOM DE BOCA - PROTÓTIPO DE APLICATIVO PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DESDE O ALEITAMENTO MATERNO .....	220
BINÔMIO TEMPO - TEMPERATURA .....	221
COMPARAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DE PAPHAS PARA CRIANÇAS DE 6 A 7 MESES .....	222
CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS POR CRIANÇAS EM DIFERENTES SITUAÇÕES DE SEGURANÇA ALIMENTAR .....	223
CORRELAÇÃO ENTRE EIXO CÉREBRO-INTESTINO E O DESENVOLVIMENTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO .....	224
DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO PARA COMPOR ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS QUE APRESENTAM FENILCETONÚRIA .....	225
DESENVOLVIMENTO DE UM BOLINHO FUNCIONAL PARA SER OFERTADO A PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO OU RADIOTERÁPICO .....	226
DESENVOLVIMENTO DE UM IOGURTE FONTE DE PROTEÍNA PARA COMPOR DIETA DE PESSOAS IDOSAS COM SARCOPENIA .....	227
DESENVOLVIMENTO DE UM KIBE COM ALTO TEOR DE ZINCO, PARA COMPOR DIETA VEGANA .....	228
DIABETES MELLITUS TIPO 1: O EFEITO DA NUTRIÇÃO E DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CONTROLE GLICÊMICO .....	229

DISBIOSE, DEPRESSÃO E A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA RECUPERAÇÃO DA SAÚDE MENTAL .....	230
ELABORAÇÃO DE PROJETO DE CARTAZ INTERATIVO SOBRE O CONSUMO ADEQUADO DE CARBOIDRATOS PARA ADOLESCENTES .....	231
ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISLIPIDEMIA .....	232
FAT TALK: SUA INFLUÊNCIA NA IMAGEM CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS .....	233
FERTILIDADE MASCULINA E OBESIDADE: RELAÇÃO DA DIETA E ESTILO DE VIDA .....	234
GORDOFOBIA E OS IMPACTOS AO ACESSO A SAÚDE .....	235
IMPACTO DA DESNUTRIÇÃO HOSPITALAR SOBRE OS DESFECHOS EM SAÚDE ENTRE ADULTOS E IDOSOS .....	236
IMPACTO DA INFLAÇÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE SÃO PAULO .....	237
IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MULHERES .....	238
IMPACTO DE "FAT TALK" EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES .....	239
ÍNDICE INFLAMATÓRIO DIETÉTICO NA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES .....	240
INFLUÊNCIA DAS ESTRATÉGIAS E CONDUTAS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA HIPERTRIGLICERIDEMIA NA POPULAÇÃO ADULTA .....	241
INFLUÊNCIA DO MAGNÉSIO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA .....	242
INFLUÊNCIA DO TEOR DE GLICEROL NAS PROPRIEDADES ÓPTICAS E MECÂNICAS DE FILMES COMESTÍVEIS COM PROTEÍNA DE ERVILHA E TAPIOCA .....	243
JOGO MISTÉRIOS ALIMENTARES PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL .....	244
LIGA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO EM GERONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	245
MANEJOS E CONDUTAS NUTRICIONAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM LEUCEMIA EM ESTADO DE DESNUTRIÇÃO .....	246
MECANISMOS ENTRE INSÔNIA CRÔNICA, CONSUMO ALIMENTAR E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: MINI-REVISÃO .....	247
MICROBIOTA INTESTINAL E DOENÇAS CARDIOVASCULARES .....	248
MINDFUL EATING PODE CONTRIBUIR PARA MELHORAR TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MULHERES? .....	249
MODELO TRANSTEÓRICO COMO FERRAMENTA PARA TRATAMENTO DE EXCESSO DE PESO .....	250

MORTALIDADE PRECOCE POR CÂNCER DE ESTÔMAGO, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, DE 2010 A 2021 .....	251
NUTRINDO CAMINHOS: COMO CUIDAR DA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL .....	252
O EFEITO PLACEBO NA PRÁTICA ESPORTIVA .....	253
O IMPACTO DA DIETA VEGETARIANA NA INFÂNCIA .....	254
O PAPEL DA DIETOTERAPIA NO ESTADO NUTRICIONAL DE PESSOAS PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON .....	255
O USO DE EQUIPAMENTOS INDIVIDUAL DE PROTEÇÃO EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR .....	256
O USO DO CACAU NO TRATAMENTO DAS DISLIPIDEMIAS .....	257
OBESIDADE E OSTEOARTROSE : O BENEFÍCIO DE TER UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DESSAS DOENÇAS .....	258
ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL .....	259
OS BENEFÍCIOS DO USO DO PROBIÓTICO LACTOBACILLUS CASEI SHIROTA EM CRIANÇAS .....	260
PADRÃO ALIMENTAR E FATORES DETERMINANTES EM SOBREVIVENTES DO CÂNCER .....	261
PERCEPÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS BRASILEIROS SOBRE APROVEITAMENTO DE ALIMENTOS E DESPERDÍCIO .....	262
PREBIÓTICOS, PROBIÓTICOS E SIMBIÓTICOS NA PEDIATRIA .....	263
PROTÓTIPO DE UM APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DE PAPINHAS INDUSTRIALIZADAS DESTINADAS A CRIANÇAS MENORES DE DOI .....	264
RELAÇÃO ENTRE CRONONUTRIÇÃO E SÍNDROME METABÓLICA .....	265
RELAÇÃO ENTRE O HORÁRIO DAS REFEIÇÕES COM A QUALIDADE DE SONO E NÍVEL DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE SÃO PAULO .....	266
RELAÇÃO ENTRE O VEGETARIANISMO E ESTADO NUTRICIONAL DE MICRONUTRIENTES EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ ESCOLAR E ESCOLAR .....	267
SARCOPENIA, PERDA PONDERAL E DE MASSA MAGRA EM ADULTOS OBESOS COM COVID-19 .....	268
SÍNDROME METABÓLICA E SUA INFLUÊNCIA NA MICROBIOTA INTESTINAL .....	269
TEMPERO PRONTO RICO EM COMPOSTOS BIOATIVOS PARA USO CULINÁRIO .....	270
TENDÊNCIA SECULAR DO ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL E REGIÕES EM DEZ ANOS .....	271
TERAPIA NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DIALÍTICO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA .....	272

USO DE PROBIÓTICOS NO MANEJO NUTRICIONAL DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL .....	273
-----------------------------------------------------------------------------------	-----

#### Área: PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

A HERANÇA DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO TÉCNICO EM RADIOLOGIA DO COLÉGIO SÃO CAMILO .....	274
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DA CRIANÇA .....	275
ANÁLISE E APROFUNDAMENTO DOS PROTOCOLOS EDUCACIONAIS DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS AUTISTAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE SÃO PAULO .....	276
THE POOH'S ADVENTURES: UMA NOVA ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO EM PARASITOLOGIA A PARTIR DE FERRAMENTAS DIGITAIS .....	277

#### Área: PSICOLOGIA

A HABILIDADE COGNITIVA DE CONTROLE INIBITÓRIO PREDIZ O PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS .....	278
A POPULAÇÃO IDOSA: IMPACTOS DA PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL .....	279
ANSIEDADE E A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA .....	280
BURNOUT NO ESPORTE .....	281
CLASSE SOCIOECONÔMICA E PERSPECTIVA DE FUTURO DA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA .....	282
DELEÇÃO NO BRAÇO LONGO DO CROMOSSOMO 6 (6Q21Q22.1): REVISÃO NARRATIVA DA SÍNDROME ACRO-CARDIO-FACIAL .....	283
ISSO ME FEZ LEMBRAR... MURAIAS VIRTUAIS E OS ESTUDOS, AS PARTILHAS E A CRIATIVIDADE DA LUJ DURANTE A PANDEMIA .....	284
LUTO DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA .....	285
O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NA DINÂMICA FAMILIAR: REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA .....	286
OS ESTIGMAS SOFRIDOS POR MULHERES TRANS E TRAVESTIS E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS INFORMADOS NO ACOLHIMENTO .....	287



## **DECISÃO PARA APOSENTADORIA EM UM GRUPO DE PESSOAS MORADORAS NA CIDADE DE SÃO PAULO**

SCHIMITD, Carla Cristina<sup>1</sup> ZORZETO, Thalles Sestokas<sup>1</sup> MANSO, Maria Elisa Gonzalez<sup>1</sup> MANSO, Maria Elisa Gonzalez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

carlaschimitd9@gmail.com thalleszorzeto@hotmail.com Maria.manso@prof.saocamilo-sp.br maria.manso@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A categoria trabalho é considerada como fundamental, na modernidade, para constituição da identidade pessoal. A aposentadoria, como pagamento de uma pensão aos trabalhadores, remonta a 1889 e tanto desperta sentimentos positivos de ilusão e esperança, quanto negativos, relacionados à perda de vínculos, renda e papéis sociais. No período de decisão para a aposentadoria, muitos gostariam de continuar a carreira, pois entendem que podem continuar a agregar conhecimento e valor para a organização. **OBJETIVO:** Verificar a decisão para aposentadoria em um grupo de professores universitários moradores da cidade de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este artigo traz um recorte descritivo sobre a decisão para aposentadoria, extraído de pesquisa maior, multicêntrica, intitulada “Decisão da Aposentadoria: Estudos com viés Regional, Nacional e Transcultural”. Participaram 46 professores universitários, com idade acima de 50 anos, que não estavam aposentados em nenhum vínculo empregatício, portanto ativos no mercado de trabalho, moradores na cidade de São Paulo e vinculados a duas instituições confessionais privadas de ensino superior localizadas no mesmo município. Aplicou-se a Escala de Motivos para a Continuidade do Trabalho na Aposentadoria – EMCTA, validada para o Brasil, que avalia atributos psicossociais e do trabalho, tais como situação econômica, condições físicas e de trabalho, importância do trabalho, relacionamentos no trabalho e com a organização e desenvolvimento intelectual. A escala foi respondida on-line, durante o segundo semestre de 2021. O trabalho foi aprovado por Comitê de Ética, parecer nº 3.528.619. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 46 professores, com idades que variaram entre 50 e 74 anos, média de 60 anos. Trinta e um destes educadores são mulheres e a maioria dos participantes declaram renda entre 10 e 20 salários-mínimos. A maioria do grupo não pensa em se aposentar principalmente os participantes que têm entre 50-54 anos. Observou-se diferença entre os sexos, onde as mulheres referem não pensar na aposentadoria. Vinte e um (46%) destes professores declaram ter mais de um emprego, sendo que, nestes casos, a maioria é autônoma ou funcionário público no segundo vínculo. Para quem tem mais de um emprego, 15 (33%) responderam que estão pensando em se aposentar em apenas um deles. Quando inquiridos sobre o motivo para se aposentar, as respostas citam tempo de serviço como principal motivo. Pelo sistema previdenciário, a maioria refere ter ainda cinco anos para aposentar-se, tempo que não corresponde ao tempo no qual estes profissionais desejam se afastar, sendo menor. **CONCLUSÃO:** A decisão de aposentar-se é influenciada por preditores ou características sociodemográficas, psicossociais e organizacionais, bem como nas preferências em termos de carreira, saúde e estilo de vida. Para este grupo de pessoas, a aposentadoria parece ser um fato não desejável, principalmente para os professores mais novos. Pesquisas demonstram que professores universitários desejam continuar trabalhando após a aposentadoria, motivados pela expectativa de manutenção da saúde física e mental e pela troca compensatória na relação professor/aluno. A profissão é considerada gratificante e com muitos desafios, o que estimula a continuidade do trabalho após a aposentadoria.

**Palavras-chave:** Aposentadoria. Docentes. Tomada de Decisão

## DEMANDAS PERCEBIDAS DO TRABALHO E DA FAMÍLIA POR UM GRUPO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE SÃO PAULO

ZORZETO, Thalles Sestokas<sup>1</sup> MANSO, Maria Elisa Gonzalez<sup>1</sup> SCHIMITD, Carla<sup>1</sup> MANSO, Maria Elisa Gonzalez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

thalleszorzeto@hotmail.com Maria.manso@prof.saocamilo-sp.br carlaschimitd9@gmail.com maria.manso@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Como consequência das mudanças sociais e econômicas que ocorreram nas últimas décadas, os dois domínios centrais na vida do indivíduo adulto na modernidade, o trabalho e a família, ficaram intimamente associados. Isto fez com que a interface trabalho-família despertasse interesse de pesquisa. Esta interface tem sido estudada tanto em seus aspectos negativos: conflitos entre os domínios dificultando que o indivíduo não participe do outro; quanto positivos: enriquecimento trabalho-família. Estes dois aspectos, conflito e enriquecimento, podem ser vistos como dois processos que se influenciam mutuamente. Desta forma, o indivíduo, através da análise das demandas familiares e do trabalho, chega à percepção global acerca do seu nível de responsabilidade nas suas diferentes funções no trabalho e/ou na família, o que pode impactar nos níveis de satisfação e estresse e na escolha de se aposentar antecipadamente ou não. **OBJETIVO:** Verificar as demandas percebidas do trabalho e da família por um grupo de professores universitários moradores da cidade de São Paulo **MATERIAIS E MÉTODOS:** Apresenta-se recorte descritivo de pesquisa maior, multicêntrica, intitulada “Decisão da Aposentadoria: Estudos com viés Regional, Nacional e Transcultural”. Foi aplicada a Escala de Demandas Percebidas do trabalho e da família, a qual se compõem de nove itens, divididos em dois fatores: demanda percebida do trabalho (cinco itens) e demanda percebida da família (quatro itens). Os itens foram respondidos por meio de escala do tipo Likert de cinco pontos (1- discordo fortemente a 5- concordo fortemente). Participaram 46 professores universitários, com idade acima de 50 anos, que não estavam aposentados em nenhum vínculo empregatício, portanto ativos no mercado de trabalho, moradores na cidade de São Paulo e vinculados a duas instituições confessionais privadas de ensino superior localizadas no mesmo município. A escala foi respondida on-line, durante o segundo semestre de 2021. O trabalho foi aprovado por Comitê de Ética, parecer nº 3.528.619. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 46 professores, com idades que variaram entre 50 e 74 anos, média de 60 anos. Trinta e um destes educadores são mulheres. Sobre as demandas, notou-se desequilíbrio, já que as demandas do trabalho representam a maior preocupação do grupo, em detrimento das demandas familiares. Assim, 23 (50%) destes educadores discordam fortemente de que a família exija sua atenção e 29 (64%) negam ter muitas responsabilidades ou demandas em família. Já quanto ao trabalho, 25 (54%) declaram que o trabalho exige muito deles, 28 (61%) afirmam que tem muito o que fazer no trabalho, 20 (43%) sentem que tem muitas demandas no trabalho e 21 (49%) sentem que o trabalho demanda toda sua atenção. **CONCLUSÃO:** As demandas percebidas do trabalho relacionam-se à percepção da intensidade da responsabilidade que o indivíduo tem quanto ao seu trabalho. Já as demandas percebidas da família, referem-se à percepção quanto ao nível de responsabilidade que o indivíduo apresenta em relação a esta. Para este grupo de educadores, o trabalho aparece como a maior fonte de demandas, o que pode representar, para grande parte deles, conflito em relação as demandas familiares.

**Palavras-chave:** Trabalho. Família. Docentes.

## PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE UM CURSO DE MEDICINA: VOLIÇÃO PARA O TRABALHO

MANSO, Maria Elisa Gonzalez<sup>1</sup> ZORZETO, Thalles Sestokas<sup>1</sup> SCHIMITD, Carla Cristina<sup>1</sup> MANSO, Maria Elisa Gonzalez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

maria.manso@prof.saocamilo-sp.br thalles.zorzeto@aluno.saocamilo-sp.br carla.schimitid@aluno.saocamilo-sp.br maria.manso@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Volição é um processo mental consciente através do qual a pessoa adota uma linha de ação buscando um determinado fim. Quando aplicada ao trabalho, trata-se da percepção individual sobre a possibilidade de fazer escolhas e tomar decisões de carreira, apesar das restrições apresentadas pelo ambiente externo. Aspectos tais como contexto, estrato social e liberdade de escolha participam ativamente tanto na construção de vida quanto da carreira dos trabalhadores e afetam diretamente sua satisfação, além de parecerem ser fatores protetores para doenças mentais relacionadas ao trabalho. A volição ainda apresenta impacto na tomada de decisão para aposentadoria, podendo atrasá-la. **OBJETIVO:** Aferir a volição para o trabalho de um grupo de professores universitários que trabalham em um curso de medicina da cidade de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trabalho descritivo, recorte de pesquisa maior, multicêntrica, intitulada “Decisão da Aposentadoria: Estudos com viés Regional, Nacional e Transcultural”. Apresenta-se aqui apenas os resultados obtidos com a aplicação da Escala de Volição no Trabalho para um grupo de professores universitários, profissionais da saúde, maiores de 45 anos de idade, atualmente empregados no curso de medicina de uma instituição universitária privada localizada na cidade de São Paulo. Estes educadores responderam a um questionário on-line, durante o segundo semestre do ano de 2021. A escala para aferição da volição para o trabalho utilizada, validada para o Brasil, conta com nove perguntas e com opções de resposta tipo Likert, a qual traduz a percepção individual de escolha na tomada de decisão de carreira, identificando as barreiras mais comuns. Abrange três dimensões: volição, restrições financeiras e restrições estruturais. O trabalho foi aprovado por Comitê de Ética, parecer nº 3.528.619. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 17 professores, com idades que variaram entre 45 e 79 anos, média de 48 anos. Doze destes educadores são mulheres. A grande maioria são casados, majoritariamente moradores da cidade de São Paulo. Nove referem ser doutores. A maior carga horária de trabalho é na instituição privada e a grande maioria não pensa em se aposentar em nenhum de seus trabalhos. A maioria dos participantes, 11 (65%), demonstra alta volição, podendo decidir sobre o tipo de trabalho que deseja e ter controle sobre este, não aceitando qualquer tipo de emprego, sendo que 70,6% (12) estão satisfeitos com seu trabalho. Porém, seis educadores ressaltam que aceitariam qualquer tipo de trabalho, mesmo que não gostasse, por questões financeiras relacionadas à família, e nove educadores sentem que forças externas limitam suas opções de carreira. Ainda quatro relatam que situações negativas fora do seu controle tiveram um grande impacto na escolha de sua carreira atual. **CONCLUSÃO:** A literatura destaca que quanto maior a volição, maior a satisfação no trabalho, adaptabilidade e empregabilidade. Situação enfrentadas pelos adultos, tais como discriminação, demandas familiares, pressões financeiras e econômicas e classe social impactam, positiva ou negativamente, na volição. Porém, a capacidade volitiva é principalmente afetada pela privação econômica. Dentre o grupo de educadores pesquisados, a maioria apresentou alta volição, porém, nota-se que, para uma parte deles a situação financeira e eventos externos afetam sua carreira.

Palavras-chave: Volição. Docentes. Docentes de Medicina.

## **CANNABIS SATIVA: POTENCIAL NEUROPROTETOR E PROMOTOR DE NEUROGÊNESE**

MEDEIROS, Julianna Reali Costa de<sup>1</sup> ASSIS, Luiza Zanoni<sup>1</sup> GALDEANO, Gabriel Regal<sup>1</sup> LUCAS, Thais Fabiana Gameiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

juliana.medeiros@aluno.saocamilo-sp.br luiza.assis@aluno.saocamilo-sp.br gabriel.galdeano@aluno.saocamilo-sp.br thaisglucas@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A expectativa de vida da população cresce cada vez mais, bem como as doenças neurodegenerativas, visto que estas são mais recorrentes na senilidade. O impacto dessas doenças ultrapassa o individual e passou a ser um problema de saúde pública. Essas patologias são progressivas, conforme a degradação celular de grupos de neurônios ocorre, há um declínio da cognição, memória, comportamento, linguagem e pensamento. As mais comuns são Parkinson, Alzheimer e Huntington. Diversos tratamentos são pesquisados, a Cannabis Sativa é uma grande opção, devido seus potenciais farmacológicos neuro protetores e promotores de neuro gênese. Há relatos do seu uso em 2700 a.C. na farmacopeia chinesa, hoje em dia a cannabis é um tabu, falar sobre a mesma é um desafio. Apesar dos percalços na evolução normativa e histórica da Cannabis, atualmente vem sendo descrita e utilizada em estudos que a relacionam ao processo de neuroplasticidade, propriedades neuro protetoras, antioxidantes e anti-inflamatórias. Evidências mostram a eficácia terapêutica e desse modo se torna importante estudar mais sobre essa substância. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é levar à conhecimento público a relevância e perspectiva para o tratamento de doenças neurodegenerativas pela Cannabis, podendo ser um importante agente terapêutico na neuro proteção e neuro gênese. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde a pesquisa concentrou-se das bases de dados científicos mais recentes e na biblioteca do Centro Universitário São Camilo, os descritores pesquisados foram “Cannabis Medicinal”, “neuro gênese” e “efeitos terapêuticos”. Foi considerado estudos publicados nos últimos dez anos. **RESULTADOS:** Evidências científicas têm mostrado que há disfunção no sistema endocanabinoide em condições patológicas do sistema nervoso central. Muito se fala do canabidiol (CBD), que é o principal componente não psicotrópico da Cannabis Sativa, isolado em 1940 pelo professor Mechoulam, e sua estrutura isolada em 1964. A substância apresenta forte propriedade anticonvulsivante e por não apresentar efeitos psicotrópicos é o constituinte mais aceito na sociedade, mas não é o único a apresentar benefícios terapêuticos. O delta-9-tetrahydrocannabinol ( $\Delta$  9 -THC), contém propriedades psicotrópicas, porém suas propriedades analgésicas e relaxantes musculares são inegáveis. Evidências demonstraram que o CBD pode ser responsável por uma redução significativa da morte celular neuronal induzida por placas amiloide, oriundas de células beta amiloides que são tóxicas para os neurônios e suas sinapses. Além disso, promove a neuro gênese hipocampal através da diminuição de proliferadores de peroxissoma tipo gama (PPAR $\gamma$ ), que tem como função a formação de adipócitos que estão envolvidos no declínio cognitivo e neuro degeneração. **CONCLUSÃO:** Ficou claro que os mecanismos de ação do efeito da Cannabis Sativa sobre o SNC são promissores e poderia ser um alvo certo para o tratamento de doenças neurodegenerativas. No entanto, devido a sua criminalização e dificuldade em ser estudada há a necessidade de reforçar esses estudos para melhor compreender seus mecanismos de ação e os seus possíveis efeitos colaterais.

Palavras-chave: Cannabis Medicinal. Neuro Gênese. Efeitos Terapêuticos.



## **CÉLULAS TRONCO: AVANÇOS IMPORTANTES NA TERAPÊUTICA DE LESÕES E TRANSPLANTES**

MOURA, Adriana da Silva<sup>1</sup> LUCAS, Thais Fabiana Gameiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

aadrimoura01@gmail.com thaisglucas@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As células tronco possuem capacidade de se autorrenovar e são descritas didaticamente em dois tipos principais como células tronco embrionárias e células troncos adultas. Células mesenquimais persistem durante toda a vida do indivíduo e funcionam como células-tronco para a reposição ou nova formação de tecido conjuntivo. As células tronco mesenquimais derivadas do tecido adiposo estão sendo estudadas como uma alternativa para a terapia celular devido ao seu baixo custo como as derivadas de adipócitos humanos que são obtidas através de lipoaspirações, pois acredita-se que essas células, possuem grande importância em pesquisas que visam a reparação tecidual, porque conseguem produzir proteínas estruturais e citocinas essenciais para a cicatrização. Dessa maneira, a relevância do tema se dá pela apresentação de avanços relacionados a essas células como fonte promissora para regeneração e reparo de diversos tecidos celulares. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo a atualização acerca dos avanços na tecnologia e medicina relacionados a influência das células-tronco mesenquimais em tratamentos referentes à lesão e transplante. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida entre julho e agosto de 2022, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Células-Tronco Mesenquimais”, “Terapêutica”, “Tecido Adiposo”, “Medicina Regenerativa”, “Transplantes” e “Ferimentos e Lesões”. Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês, publicados entre 2017 e 2022. **RESULTADOS:** As células-tronco mesenquimais representam uma rara subpopulação das células-tronco da medula óssea (< 0,01% das células mononucleares da medula óssea) que podem ser expandidas mitoticamente em meio de cultura. Em decorrência da facilidade em se dividir e proliferar, concluiu-se que as células-tronco mesenquimais seriam as células responsáveis pela manutenção e renovação dos tecidos mesenquimais adultos. Estudos *in vitro* e *in vivo* demonstram que as células-tronco derivadas de adipócitos humanos promovem uma progressão mais rápida para as fases de proliferação e maturação em feridas cutâneas, que transformam a fase pró-inflamatória para um estado anti-inflamatório e acelera a reparação tecidual, além da capacidade de afetar essa reestruturação modulando a produção de fibroblastos e queratinócitos. Estudos indicam que os resultados terapêuticos baseados em células-tronco são devidos a efeitos parácrinos, em vez de enxerto de longo prazo ou a sobrevivência de células transplantadas. Além disso, o transplante de células tronco apresenta-se como um tratamento promissor quanto a reparação ou substituição das células dos tecidos nervosos que foram destruídos, auxiliando na manutenção da integridade das funções neurais, pois as células tronco mesenquimais agem nas áreas lesadas com ações de restauração neuronal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as células tronco mesenquimais possuem um promissor caminho terapêutico, foram feitos rápidos progressos em áreas de pesquisa relacionadas ao uso terapêutico dessas células-tronco. Notou-se, que as células-tronco possibilitaram uma transformação reparadora e restauradora em transplantes, evidenciando-se na pesquisa o transplante neuronal e o tratamento de lesões, promovendo a aceleração das etapas de cicatrização neste último.

Palavras-chave: Células-Tronco Mesenquimais. Ferimentos e Lesões. Transplantes.

## RELAÇÃO VITAMINA D E A COVID-19

SOUZA, Ana Julia Teles de<sup>1</sup> MARQUES, Laura<sup>1</sup> LUCAS, Thais Fabiana Gameiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

anajulia.telessouza@gmail.com marqueslala15@gmail.com thaisglucas@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A vitamina D, também conhecida como coлекаliferol, é um hormônio importante para o sistema imunológico pois aumenta a imunidade inata e regula a imunidade adquirida. A principal fonte da vitamina D é a luz ultravioleta, desta maneira, fontes alternativas, como por exemplo dieta, são menos eficazes. A deficiência de vitamina D pode estar relacionada com doenças autoimunes, além disso, pode estar envolvida com o elevado risco de infecções respiratórias. O vírus SARS-Cov2, que causa a doença COVID19, é capaz de atacar o sistema respiratório do hospedeiro, causando diversas complicações. Se há uma relação entre a vitamina D e o COVID-19, ainda precisa ser melhor elucidada. Diante disso, o presente trabalho irá buscar esclarecer se há uma influência da Vitamina D em relação ao Sistema Imunológico frente ao quadro de infecção por COVID 19. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão na literatura científica sobre a influência da Vitamina D em relação ao Sistema Imunológico frente ao COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida entre julho e agosto de 2022, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores "Deficiência de Vitamina D", "Colecalciferol", "Sistema Imunitário" e "COVID-19". Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês, publicados entre 2010 e 2022. Foram excluídos artigos duplicados, que não abordavam o tema ou que tivessem a data de publicação inferior a 2010. **RESULTADOS:** Foram encontrados dez artigos científicos dos quais três foram excluídos. Alguns estudos mostraram que a vitamina D diminui a síntese de algumas citocinas, protegendo a intensa resposta inflamatória no sistema respiratório. Além disso, outros estudos indicaram a importância da suplementação de vitamina D antes e durante a COVID-19, mostrando que os pacientes de alguns países onde a mortalidade por essa doença foi maior tinham um baixo nível sérico dessa vitamina, além dos idosos serem mais suscetíveis a ter a doença, pois possuem uma diminuição na síntese endógena de vitamina D, mostrando uma relação entre a vitamina D e o sistema imunológico. De uma forma geral, os estudos indicam que essa vitamina pode reduzir os riscos durante a infecção por SARS-CoV-2, causador da COVID-19, pois ela interfere nas funções da maioria das proteínas desse vírus. Portanto, é essencial a atuação da vitamina D na prevenção e até no tratamento do Coronavírus, principalmente para reduzir os riscos que geram a síndrome do desconforto respiratório (uma das principais complicações da COVID-19). **CONCLUSÃO:** Os resultados observados nos estudos deixam evidente uma resposta positiva da vitamina D tanto na prevenção como no tratamento da COVID 19. Esses efeitos estão relacionados ao sistema imunológico. Assim, o presente estudo é relevante, pois auxilia no esclarecimento de possíveis funções da vitamina D em relação a Covid 19, uma vez que uma alimentação saudável e adequada aliada ao fortalecimento do sistema imunológico representa um aspecto fundamental no enfrentamento desse vírus.

Palavras-chave: Deficiência de Vitamina D. COVID-19. Sistema Imunitário.

## REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A RELAÇÃO DE COVID-19 E ACIDOSE RESPIRATÓRIA

SOUZA, Rafael Luiz de<sup>1</sup> DIAS, Isadora Brandão<sup>1</sup> LUCAS, Thais Fabiana Gameiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rafael.lui@aluno.saocamilo-sp.br isadora.dias@aluno.saocamilo-sp.br thaisglucas@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Recentemente, vivemos uma pandemia de COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2, os primeiros casos relatados foram em dezembro de 2019 na China. No mês de março de 2020 a OMS declarou o estado pandêmico relacionado a doença. Os pacientes acometidos com a doença apresentam várias alterações, dentre elas, problemas respiratórios, por se tratar de uma condição que afeta os alvéolos pulmonares, e por consequência, as trocas gasosas, as infecções mais graves da COVID-19 podem causar vários desequilíbrios no organismo do indivíduo infectado. Sabemos que é importante manter o equilíbrio do pH plasmático, pois, se ocorre alguma alteração, diferentes funções orgânicas podem ser prejudicadas. Normalmente, para que esse desequilíbrio não ocorra, o organismo conta com a ação dos pulmões e dos rins, juntamente com o auxílio de reações químicas, entretanto no caso de pacientes com COVID-19, os pulmões estão seriamente alterados, podendo o pH ser um fator importante nessa doença. **OBJETIVO:** Entender, com estudos recentes, se os pacientes, em casos graves, acometidos pela COVID-19, podem desenvolver o quadro de desequilíbrio do pH plasmático e como esse desequilíbrio acontece. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida entre julho e agosto de 2022, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores "COVID 19", "Acidose respiratória" e "SARS-CoV-2". Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês e excluídos artigos que não retratavam a alteração de pH. **RESULTADOS:** Os estudos mostram que após a replicação do vírus SARS-Cov-2, há alterações no epitélio vascular e alveolar devido a intensa apoptose celular, que leva ao extravasamento do conteúdo intracelular para o plasma, invadindo assim, a matriz pulmonar. Com isso, a severa resposta inflamatória induz a produção exagerada de citocinas, processo conhecido como tempestade de citocinas, que desencadeia a inflamação pulmonar, levando a quadros de pneumonia e síndrome respiratória aguda severa. A perda maciça de células pulmonares, devido a lise celular, juntamente com o extravasamento do conteúdo intracelular, faz com que os espaços alveolares fiquem preenchidos com exsudato proteico e tecido fibroso, assim prejudicando as trocas gasosas. Com a capacidade de realizar a hematose pulmonar comprometida, o organismo pode ser afetado por hipóxia prolongada, quadro esse, que pode desencadear a acidose respiratória. A queda na oxigenação sanguínea, altera o pH plasmático, diminuindo assim, a afinidade da hemoglobina com o oxigênio. O SARS-CoV-2 impede que o CO<sup>2</sup> seja eliminado pelos pulmões, o que estimula a hiperventilação para que haja a redução na concentração desse componente, porém, com a impossibilidade de a hematose acontecer de forma satisfatória, o pH plasmático é alterado, levando assim, a pessoa ao quadro de acidose respiratória. **CONCLUSÃO:** Observamos que a acidose respiratória é um fator característico dessa doença quando atinge estados mais graves de infecção. Sendo a hematose prejudicada leva a alterações no pH plasmático, sendo mais um fator que deve ser observado e tratado da maneira adequada.

Palavras-chave: Acidose. Acidose Respiratória. Covid-19.

## **A SÍNDROME DO MEMBRO FANTASMA E A INTERFERÊNCIA DA PLASTICIDADE CORTICAL NO REARRANJO NEURONAL PÓS AMPUTAÇÃO**

SILVA, Giovana Montilha da<sup>1</sup> ALVES, Clara Bueno<sup>1</sup> XYLARAS, Beatriz Duarte Palma<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

gi.monsil@outlook.com buenoclara2@gmail.com beatriz.xylaras@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Membro Fantasma pode ser definida pela percepção de um membro ausente que se comporta similarmente ao real, ou seja, a pessoa está inadaptada à sua nova realidade corporal. Isso se dá, por uma sequência de rearranjos neurológicos pós-trauma, podendo ocasionar, além da impressão de que o membro ainda está presente, o sistema somestésico do mesmo, ou seja, a capacidade de receber informações referentes ao meio ambiente ou ao próprio corpo (tato, temperatura, dor e propriocepção). **OBJETIVO:** Esse trabalho visou identificar os aspectos neurológicos envolvidos nos chamados Membros Fantasmas e suas consequências, como a dor fantasma. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feita uma revisão de literatura, em bases de dados e bibliotecas científicas, como Pubmed e Scielo com os descritores: membros fantasmas, plasticidade neuronal, imagem corporal, dor fantasma e seus correspondentes em língua inglesa publicados entre 2007 e 2021. **RESULTADOS:** A priori, os pesquisadores retomam aos estudos de Wilder Penfield, responsável pelo mapeamento do córtex cerebral, que possibilitou reconhecer a correspondência dessas regiões com as áreas do corpo humano, assim como suas proporções corporais, denominado pelo termo Homúnculo Sensório-Motor ou “Homúnculo de Penfield”. Dessa forma, após a amputação, a parte neurológica do membro permaneceria intacta na região cortical destinada para o mesmo, mantendo a via eferente mas não a aferente, portanto, nos casos em que a Síndrome é diagnosticada, 95% dos pacientes amputados, haveria um estímulo de movimentação, interpretada como se o membro ainda estivesse presente. Além disso, esse rompimento de informações no membro residual pode provocar uma hiperativação de neurônios, estimulando as suas vias nociceptivas e, conseqüentemente, causando a dor fantasma. Denominada pelo neurocientista Ramachandran, a “Plasticidade Cortical”, capacidade de rearranjo neuronal no córtex cerebral, ocasiona uma invasão na região perdida, pela região adjacente, assim, criando uma relação entre ambas; quando a ativa é estimulada, sensações somestésicas podem ser geradas na que foi invadida. Dentre algumas das regiões segmentadas, mapeadas pelo Homúnculo, o tronco encontra-se próximo à mão e ao polegar, que por sua vez encontra-se próximo à área da face, da mesma forma em que os membros inferiores encontram-se próximos aos órgãos genitais. Em uma das pesquisas analisadas, foram acompanhados 18 pacientes que tiveram o braço amputado, dentre eles 8 relataram encontrar sensações semelhantes na mão, uma vez que há uma maior quantidade de campos receptivos nas áreas distais dos membros, em áreas da face, demonstrando sua associação com o mapeamento cortical. **CONCLUSÃO:** Os estudos acerca da Síndrome dos Membros Fantasmas e suas relações com o sistema nervoso, principalmente, com o Homúnculo Sensório-Motor, apesar de inconclusivos, indicam uma nova perspectiva sobre a capacidade humana de adaptação, a chamada “Plasticidade Cortical”, que evidencia a incorporação do membro fantasma, de acordo com a antiga imagem corporal do indivíduo.

Palavras-chave: Adaptação. Córtex Cerebral. Membro Fantasma.



## ALÉM DA IMUNO-HEMATOLOGIA: A INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE GRUPO SANGUÍNEO ABO NA FISIOPATOLOGIA DA COVID-19

FREITAS, Camila Garcia de<sup>1</sup> BIANCHI, Juliana Vieira Dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

camilagarciadefreitas@gmail.com juliana.bianchi@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Além de sua elevada significância clínica para a prática transfusional, o sistema de grupo sanguíneo ABO, descoberto em 1900 por Karl Landsteiner, já foi associado à suscetibilidade e fisiopatologia de diferentes infecções e doenças. Com a pandemia do novo Coronavírus não foi diferente. Pesquisas sugerem uma relação entre este grupo de antígenos eritrocitários e a suscetibilidade e letalidade da doença causada pelo SARS-CoV2. **OBJETIVO:** Realizar um estudo descritivo, analisando, sintetizando e discutindo as informações mais atuais sobre a influência do sistema de grupo sanguíneo ABO na fisiopatologia da COVID-19, a partir de uma revisão bibliográfica sobre a base molecular e biossíntese dos antígenos ABO, e sua relação com a suscetibilidade à infecção pelo SARS-Cov2, e consequente letalidade da doença, a partir da sua associação com a ocorrência de trombofilias e eventos cardiovasculares na COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento em bases de dados e bibliotecas científicas, tais como Pubmed, Scielo, e Nature, por meio de palavras-chave como “COVID-19”, “SARS-CoV2”, “Coronavírus”, “Sistema de Grupo Sanguíneo ABO”, “Hemostasia”, “Trombose”, “Fator de von Willebrand”, “ADAMTS13”, sendo utilizados, ao todo, 53 trabalhos entre livros e artigos científicos, dos quais as informações foram cuidadosamente selecionadas a fim atender ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** Estudos mostraram uma maior predisposição à infecção e pior prognóstico da doença em pessoas do grupo A, enquanto, o reduzido número de infectados e óbitos no grupo O poderia indicar um efeito protetor nestes indivíduos. O fenótipo A está relacionado à maior predisposição a eventos tromboembólicos devido ao aumento do FvW circulante, que pode ser um agravante no prognóstico da COVID-19 quando somado ao potencial trombótico da doença, possibilitando a evolução a um quadro mais grave com implicações cardiovasculares, que podem ocasionar em síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), além da ocorrência de trombose venosa profunda, acidente vascular encefálico isquêmico, infarto agudo do miocárdio, tromboembolismo pulmonar e trombose placentária. **CONCLUSÃO:** Pode ser observado, além de maior vulnerabilidade em relação ao grupo A na infecção pelo SARS-CoV2, um maior risco de evolução para a forma grave da doença nessas pessoas, fator que possivelmente se deve à N-Acetilgalactosamina como elemento facilitador na ancoragem do vírus às células suscetíveis. O oposto é observado para o grupo O, que se encontra em menor proporção nos números de infectados e de óbitos pela doença, sugerindo um efeito protetor nestes indivíduos, que poderia ser explicado pela presença de imunoglobulinas anti-A circulantes no plasma, em especial na classe IgG, que seriam mais efetivas na neutralização da partícula viral contendo antígenos ABO em seu envelope. A predisposição a eventos vaso-oclusivos a partir do Sistema de Grupo Sanguíneo ABO em indivíduos não-O, principalmente no grupo A, é um importante fator que, somado ao potencial trombogênico da COVID-19, pode ser um significativo agravante na mortalidade da doença causada pelo SARS-CoV2 nesses pacientes, uma vez que após infectados, devido à maior concentração plasmática de FvW nesses indivíduos, a probabilidade de evolução à forma mais grave, com complicações tromboembólicas, é mais elevada.

Palavras-chave: COVID-19. Grupo Sanguíneo ABO. Hemostasia.

## ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MECANISMOS DE INVASÃO DO CÉREBRO PELO SARS-COV-2

FRANÇOZO, Gabriel Dias<sup>1</sup> SILVA, Ronaldo Luis da<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

francozocontato@gmail.com rlsfisio@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Responsável pela pandemia de Covid-19 que abalou os sistemas de saúde mundo afora, o SARS-CoV-2, tal como outros coronavírus, possui propriedades neuroinvasivas capazes de resultar em quadros neurológicos que impactam diretamente a qualidade de vida, como os prejuízos no olfato e no paladar, quadros esses que podem permanecer por meses após a recuperação do indivíduo. **OBJETIVO:** Esse estudo visa investigar o state-of-art das pesquisas acerca das possíveis rotas de invasão do cérebro pelo SARS-CoV-2. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse estudo é um recorte de uma revisão de literatura mais ampla relacionada às possíveis correlações entre a patogenia da Covid-19 e da doença de Alzheimer. Para essa revisão, foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados científicos PubMed e SciELO cobrindo o período entre o início da notificação dos casos de Covid-19 (2019) e dezembro de 2021. A estruturação da pesquisa contou com termos em inglês, português e espanhol, assim como os seus sinônimos: “SARS-CoV-2” (Sars-cov-2, Sars cov 2, SARS coronavírus 2, 2019-nCoV, 2019 nCoV), “Covid-19” (COVID-19, Covid 19, Covid), “Coronavírus” (Coronavirus), “SARS vírus”, “Alzheimer’s disease” (Doença de Alzheimer, Alzheimer, Enfermedad de Alzheimer). **RESULTADOS:** Dos artigos selecionados para a revisão principal, 21 artigos relacionados às rotas de invasão do cérebro pelo SARS-CoV-2 foram selecionados, nos quais foi possível identificar as quatro principais possíveis rotas discutidas atualmente: (1) a rota do epitélio olfatório, uma das mais discutidas nesse contexto em função de sua possível relação com a perda de olfato, na qual o SARS-CoV-2, por meio da ligação de sua proteína Spike a receptores em células do epitélio olfatório (um processo cujo mecanismo ainda é alvo de intensa discussão), seria capaz de atravessar a lâmina cribiforme do osso etmoide em direção ao bulbo e nervo olfatório; (2) a hematogênica, discutida em função da presença do RNA viral em amostras de sangue, o que levanta a hipótese da presença do vírus na circulação cerebral, onde seria capaz de infectar células endoteliais da barreira hematoencefálica ou células epiteliais da barreira sangue-líquido cefalorraquidiano, consequentemente obtendo acesso ao cérebro (hipótese apoiada por estudos post-mortem e discutida como possível contribuinte dos sintomas cerebrovasculares); (3) a neuronal retrógrada, discutida no contexto de diferentes nervos, na qual, por meio da invasão de neurônios que expressam ECA2 e TMPRSS2, de diferentes nervos, o vírus seria capaz de seguir um caminho retrógrado pelo axônio até o corpo celular dessas células, com o auxílio de proteínas motoras, atingindo, assim, o cérebro; (4) e a do Cavalo de Troia, na qual, por meio da invasão viral a leucócitos (tal como ocorre com o SARS-CoV) ou da liberação de vesículas extracelulares com RNA viral por células infectadas, o vírus também seria capaz de atravessar a barreira hematoencefálica, uma hipótese importante, porém ainda pouco discutida. **CONCLUSÃO:** A produção científica a respeito das possíveis rotas de invasão do cérebro pelo SARS-CoV-2 se avolumaram consideravelmente, possibilitando a teorização de quatro vias não excludentes, as quais fornecem indícios para o desenvolvimento de pesquisas para a elucidação desse evento e de suas interações com a sintomatologia da doença

Palavras-chave: Cérebro. Sistema Nervoso Central. SARS-CoV-2.

## ANCESTRALIDADE GENÉTICA COMO DETERMINANTE NA SAÚDE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

SOARES, Nayani Gomes de Lira<sup>1</sup> NASCIMENTO, Beatriz Fernandes De Sousa do<sup>1</sup> CAMARGO, Leticia<sup>1</sup> LIMA, Fabio Mitsuo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

nayani.soares@aluno.saocamilo-sp.br bia.0506@hotmail.com Leticia\_Camargo.2018@hotmail.com fabio.lima@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A população brasileira é concebida pela miscigenação entre diferentes etnias, como indígenas, africanas e europeias (EUR), essa mescla de etnias na população brasileira gerou uma nação fortemente heterogênea. O processo de ancestralidade genética busca compreender como os processos de migração e colonização desses povos interferem no genoma de um indivíduo e, assim, podendo contribuir para o entendimento da saúde de uma população, por meio da utilização de marcadores genéticos. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre a ancestralidade genética e a saúde da população brasileira. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica narrativa a partir de artigos disponíveis nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico no período de dez anos, idioma inglês, utilizando como palavras-chaves “ancestralidade genética”, “população brasileira” e “ancestralidade genômica”. **RESULTADOS:** A população brasileira é composta principalmente por três grupos ancestrais: os ameríndios, europeus e africanos, incluindo também outros grupos populacionais devido a miscigenação presente no Brasil. A ancestralidade europeia aumentada está associada ao alelo de risco HLA-DRB1\*03 e DRB1\*04 para o Diabetes Mellitus tipo 1. Além do mais, o alelo CRISPLD2 rs4783099 T está associado com o risco de lábio leporino não síndrome com ou sem fenda palatina em pacientes com alta porcentagem de ascendência europeia. Os alelos fetais, de ancestralidade europeia, IL10-592C (rs800872) e IL10-819C (rs1800871) foram associados ao trabalho de parto prematuro. Além disso, um maior componente ancestral africano foi encontrado em casos com prognóstico ruim de lúpus eritematoso sistêmico associados ao polimorfismo CRISPLD2 (rs4783099T) e JARID2. Por outro lado, a ancestralidade ameríndia mostrou-se ser um fator protetor no desenvolvimento da doença de Alzheimer, gene relacionado ao APo E4. Ademais, a ancestralidade ameríndia e africana demonstraram relação com a deficiência de vitamina B12 e, a ascendência asiática foi relacionado a mutação no EGFR, um oncogene envolvido na patogênese de adenocarcinomas pulmonares. **CONCLUSÃO:** Essa revisão permitiu constatar que a ancestralidade é um importante fator na saúde brasileira, se tornando uma importante ferramenta no auxílio à saúde, já que facilitou a compreensão de como diferentes linhagens podem apresentar maior frequência em determinadas doenças ou na eficiência terapêutica, tornando o diagnóstico e tratamento dos pacientes mais efetivos.

Palavras-chave: Ancestralidade Genética. População Brasileira. Ancestralidade Genômica.

## APLICAÇÃO DA TÉCNICA CRISPR-CAS9 NA IMUNOTERAPIA DO CÂNCER

BORTOLIN, Beatriz Picolo<sup>1</sup> SILVEIRA, Giovanna Tamarindo da<sup>1</sup> LIMA, Fabio Mitsuo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

beatrizpicolobortolin@gmail.com gi.tamarindo18@gmail.com fabio.lima@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O câncer é um grupo de doenças complexas e multifatoriais que já ocupa o segundo lugar no ranking mundial de mortalidade. Apesar de estratégias convencionais como rádio e quimioterapia aumentarem a sobrevivência dos pacientes, o desenvolvimento de resistência tem sido frequentemente associado a uma piora no prognóstico. Por oferecer um método versátil na modificação de células T, o sistema de engenharia genética CRISPR-Cas9 ampliou o desenvolvimento de imunoterapias e deu luz a novas possibilidades no tratamento de tumores hematológicos. **OBJETIVO:** Analisar a aplicação do sistema CRISPR-Cas9 na produção de células CAR T. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, amparada por artigos em inglês, de publicação posterior a 2018, disponíveis no Google Acadêmico, filtrados pelas palavras-chave “CRISPR-Cas”, “cancer” e “imunoterapy”. **RESULTADOS:** Um dos mecanismos de evasão tumoral consiste em diminuir a expressão de antígenos imunogênicos, proteínas do complexo principal de histocompatibilidade e fatores coestimulatórios. Nesse sentido, o objetivo da imunoterapia por células CAR-T é modificar linfócitos T para que expressem receptores tumorais específicos, ativando vias de sinalização que eliminam as células do câncer. Essa engenharia genética depende de um complexo endonuclease-RNA guia, o sistema CRISPR-Cas9, que identifica sequências alvo pelo pareamento de bases e cliva o DNA em regiões estipuladas, induzindo alterações via recombinação homóloga. Dessa forma, é possível inserir no genoma dos linfócitos T os genes que codificam esses receptores quiméricos de antígeno (CAR), assim chamados por combinar as funções de reconhecimento e sinalização intracelular numa única estrutura. Apesar de promissor, o tratamento com células CAR-T tem se mostrado mais eficiente em pacientes com cânceres hematológicos, especialmente leucemia linfoblástica aguda (LLA), leucemia linfocítica crônica (LLC) e linfomas. Isso ocorre porque esses tumores apresentam marcadores com especificidade única, diminuindo os danos em tecidos saudáveis. No tratamento de LLA, por exemplo, o CAR mais usado é o anti-CD19, altamente expresso em células B. Em um dos testes clínicos realizados com essa linhagem de CAR-T foi observado que 88% dos 15 pacientes envolvidos tiveram remissão completa do câncer. Essa taxa foi de 90% num segundo estudo realizado com 40 participantes, entre crianças e adultos, quando o tratamento foi precedido pela administração de fludarabina e ciclofosfamida. O mesmo antígeno (CD19) foi alvo de pesquisas em pacientes com LLC submetidos a mais de 5 ciclos de terapia com ibrutinib e não só revelou melhora na expansão dos linfócitos, como também diminuição na secreção de imunossupressores. No caso dos linfomas, outro teste estudou o efeito de células CAR-T biespecíficas, tendo como alvo os marcadores CD19 e CD22. Dos 24 pacientes selecionados, 10 apresentaram remissão completa e 14 tiveram resposta parcial. **CONCLUSÃO:** A técnica CRISPR-Cas9 abriu caminho para novas modalidades terapêuticas com a adaptação de imunoterapias por células CAR-T, sendo um avanço no sentido da oncologia de precisão. Ainda que promissor, mais pesquisas são necessárias para desenvolver modelos que diminuam efeitos adversos, melhorem a durabilidade dos sistemas e ampliem sua aplicação a outras classes de tumores.

Palavras-chave: Proteína 9 Associada à CRISPR. Imunoterapia. Câncer.



## ASPECTOS GENÉTICOS E CLÍNICOS DA DEFICIÊNCIA DE ALFA-1-ANTITRIPSINA

MONTEIRO, Allan dos Anjos<sup>1</sup> PRAXEDES, Leide De Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

allanmonteiroanjos@outlook.com lapraxedes@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** A deficiência de alfa-1-antitripsina (DAAT) é uma rara e grave doença genética caracterizada pelos baixos níveis séricos de alfa-1-antitripsina (AAT). É codificada por mutações no gene SERPINA, localizado no braço longo do cromossomo 14 na posição 14q32.12, sendo transmitida por padrão de herança autossômica recessiva. A DAAT compromete 3,4 milhões de indivíduos ao redor do mundo, sendo sua prevalência de 1 a cada 5.000/10.000 casos, a população europeia caucasiana é a mais afetada. **OBJETIVO:** Analisar a relevância da deficiência de alfa-1-antitripsina seus aspectos genéticos, fisiopatológicos, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada a partir de artigos disponíveis nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico, Scielo e Science Direct, no período de dez anos, utilizando os idiomas português e inglês, com as palavras-chaves “deficiência alfa-1-antitripsina” “alfa-1-antitripsina” “AATD” **RESULTADOS:** Foram descritas até o momento mais de 125 mutações no gene SERPINA. A alfa-1-antitripsina pertence à família de inibidores de serina protease, sendo uma proteína polimórfica, que inibe uma série de enzimas, como a tripsina, elastase neutrofílica e protease-3, tendo ação anti-inflamatória e imunorreguladora. A AAT é produzida principalmente pelos hepatócitos (mais de 80%), mais raramente pode ser produzida por macrófagos e no epitélio brônquico. A DAAT é caracterizada pelo acúmulo de proteínas, truncadas e/ou com erros na polimerização, no retículo endoplasmático do hepatócito e, conseqüentemente, há diminuições das concentrações séricas causando baixa da eficiência da AAT na inibição das proteases, especialmente, a elastase neutrofílica, que degrada a elastina do parênquima pulmonar, aumentando, assim, o risco de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Os principais sinais e sintomas relacionados a DAAT são: enfisema pulmonar, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença hepática, cirrose, hepatoma, hepatite crônica, dispneia, sibilância, tosse crônica e vasculite. O consumo de cigarros e exposição à fumaça são fatores de risco. O tratamento para DAAT é a terapia de reposição sérica de AAT. **CONCLUSÃO:** A presente revisão demonstrou a relevância dos estudos relacionados à deficiência de alfa-1-antitripsina, por se tratar de uma doença genética grave e que afeta uma porção significativa da população. Dessa maneira, fica evidente a necessidade da ampliação e continuidade de pesquisas científicas.

Palavras-chave: Deficiência Alfa-1-antitripsina. Alfa-1-antitripsina. AATD.

## **CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS DERIVADAS DO FLUIDO AMNIÓTICO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER**

CARDOSO, Rafaela Chagas<sup>1</sup> LIMA, Fábio Mitsuo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rafaela010904@gmail.com fabio.lima@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa manifestada pelo acúmulo do peptídeo B-amiloide em determinadas áreas do cérebro, levando a uma progressiva e inexorável deterioração do tecido nervoso. O agrupamento proteico forma placas as quais podem bloquear a sinalização entre os neurônios nas sinapses e ativar células do sistema imune, causando um quadro inflamatório. Tal doença acomete cerca de 30% da população mundial, tendo como causa a senilidade e herança genética. A terapia com células-tronco mesenquimais (CTM) vem sendo muito estudada neste âmbito, tendo como objetivo amenizar e retardar a manifestação da DA. Dentre as principais adversidades do tratamento com células-tronco convencionais (extraídas da medula-óssea) encontram-se questões de imunossupressão, tumorigênese e bioéticas. Recentes estudos encontraram CTM no fluido amniótico, apresentando propriedades promissoras para uso terapêutico e que confrontam todas as questões citadas acima. **OBJETIVO:** Por conseguinte, o objetivo deste estudo é analisar a aplicabilidade do uso de células-tronco mesenquimais, derivadas do fluido amniótico, no tratamento da doença de Alzheimer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa a partir de artigos científicos disponibilizados nas plataformas PubMed e Google Acadêmico, usando como descritores “Células-tronco mesenquimais”, “Fluido amniótico” e “Doença de Alzheimer”, na língua inglesa. Foi utilizado o período de busca entre os anos 2012 e 2022 e selecionado os artigos que corresponderam aos critérios de serem disponibilizados gratuitamente e abordarem o assunto de interesse. **RESULTADOS:** Conforme os autores dos estudos selecionados, as células-tronco mesenquimais (CTM) derivadas do fluido amniótico possuem concomitantemente propriedades de células-tronco adultas e embrionárias: classificadas como pluripotentes, sendo capazes de diferenciar-se em diversos tecidos humanos, e possuem uma alta taxa de expansão quando cultivadas in vitro. Ademais, são facilmente extraídas sem confrontar questões éticas e sem expor o doador a riscos, no decurso de exames pré-natais e cesariana. Experimentos em pacientes com DA resultaram em compensação dos danos cerebrais, atenuação dos sintomas e melhora cognitiva, levando a um aumento da expectativa de vida. Os autores compararam a administração das CTM pela via venosa e pela injeção intracerebroventricular em pacientes sob o mesmo quadro clínico, e observaram uma melhora significativa nas sinapses neuronais pela segunda via de administração. Após transplantadas no tecido nervoso, as CTM são capazes de modular a neuroinflamação levando a remielinização, transmitir fatores neurotróficos induzindo a neurogênese, reparar danos cerebrais e reduzir o acúmulo da placa amiloide. Ao serem administradas pela via venosa, as CTM conseguem ultrapassar a barreira hemato-encefálica e migrar para a região danificada sem induzir uma resposta imune ou tumorigênese. **CONCLUSÃO:** Diante dos estudos elencados, evidenciou-se a valência do uso de CTM derivadas do fluido amniótico para fins terapêuticos, aliado as demais terapias já existentes, na DA. A facilidade de extração, a baixa taxa de rejeição por resposta imune e seu potencial anti-inflamatório são alguns dos critérios que favorecem sua aplicação para a otimização do tratamento. Sendo assim, ainda são necessárias mais pesquisas para tornar essa terapia passível de ser aplicada, atenuando a progressão da doença e contribuindo para o bem-estar do paciente no decurso do tratamento.

Palavras-chave: Células-tronco Mesenquimais. Fluido Amniótico. Doença de Alzheimer.

## COMPARAÇÃO ENTRE OS PRINCIPAIS MÉTODOS DE COLORAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DA MORFOLOGIA ESPERMÁTICA HUMANA

TESSER, Renato Borges<sup>1</sup> BRITTO, Catarina Conrado de<sup>1</sup> ALARCON, Rafael Patrício Dos Santos<sup>1</sup> EUZÉBIO, Raquel Cássia<sup>1</sup> CHIOVATTO, Caroline Brandão<sup>1</sup> PAULA, Thaís Serzerdello de<sup>2</sup> OLIVA, Samara Urban de<sup>3</sup> TESSER, Renato Borges<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>CrioBrasil

<sup>3</sup>UNIFESP/EPM

E-mail:

renato.tesser@prof.saocamilo-sp.br catarinaconrado2015@gmail.com rafael.alarcon@aluno.saocamilo-sp.br raquel.cassia@hotmail.com caroline.chiovatto@aluno.saocamilo-sp.br samaurban@gmail.com thaisdepaula@yahoo.com.br renatobtesser@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O manual da Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a realização da análise da morfologia espermática como uma das etapas essenciais da análise seminal, sendo um dos parâmetros para a avaliação da fertilidade masculina. A morfologia está diretamente associada com a função espermática, de forma que a frequência de anormalidades na cabeça dos espermatozoides está inversamente correlacionada à sua capacidade fertilizante, enquanto que anomalias de cauda podem prejudicar a motilidade espermática. Apesar dos avanços biotecnológicos na área de Reprodução Humana, a metodologia mais utilizada na rotina de análise da morfologia espermática baseia-se principalmente em três diferentes técnicas de coloração. A versão mais atualizada do manual da OMS, publicado em 2021, indica o uso dos corantes Papanicolaou e Shorr na rotina laboratorial. Entretanto, devido a praticidade e qualidade da coloração do espermatozoide, o corante Panótico também tem sido utilizado na rotina das clínicas de andrologia. Desta forma, é importante a realização de uma análise comparativa entre os corantes mais utilizados na avaliação da morfologia espermática na rotina laboratorial afim de obter maior confiabilidade dos resultados e, conseqüentemente, no laudo emitido. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi comparar os três principais métodos de coloração para avaliação da morfologia do espermatozoide humano. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisadas 5 amostras, provenientes de pacientes encaminhados para a clínica de andrologia CrioBrasil. Cada uma das amostras foi submetida aos três métodos diferentes de coloração para a análise morfológica espermática: Panótico, Shorr e Papanicolaou. Foram analisados 200 espermatozoides por amostra, em microscopia de luz, os quais foram classificados segundo a morfologia estrita de Kruger. O projeto foi submetido e aprovado pelo comitê em ética em pesquisa humana (Coep: 4.795.743). **RESULTADOS:** O método Papanicolaou apresentou maior sensibilidade para detecção da presença de vacúolos, quando comparado às outras técnicas, e menor sensibilidade quanto ao reconhecimento de caudas curtas quando comparado a coloração de Panótico. O método de Shorr demonstrou ser a melhor técnica para identificar peça intermediária espessa, porém menos eficiente para distinguir espermatozoides amorfos. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que os métodos de coloração testados parecem possuir vantagens e desvantagens, sendo preferível a coloração de Papanicolaou para detecção de defeitos de cabeça, o método de Schorr para anomalias de peça intermediária, enquanto a técnica do Panótico melhor evidenciou alterações morfológicas na cauda espermática. Aumento do número amostral e análises adicionais estão em andamento.

Palavras-chave: Morfologia Espermática. Panótico. Shorr Papanicolaou.

## COMPOSIÇÃO DAS VESÍCULAS EXTRACELULARES SEMINAIS E SUAS PROVÁVEIS FUNÇÕES NA REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA

MELO, Clara Garcia de<sup>1</sup> SOUZA, Fernanda Tanese Ubriaco de<sup>1</sup> ROCHA, Eliene De Araujo<sup>1</sup> TESSER, Renato Borges<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

clara.saocamilo@gmail.com fernandatanese7@gmail.com elienearaujor@hotmail.com renatobtesser@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As vesículas extracelulares estão relacionadas à membrana presente em biofluidos, podendo mediar a comunicação entre célula e tecido, sendo identificadas pela primeira vez no líquido seminal como organelas excretadas com secreção prostática, sendo denominadas de prostassomos. Suas funcionalidades atreladas à gametogênese e a fecundação, bem como suas possíveis utilidades, são pouco conhecidas, fazendo-se necessário um estudo mais aprofundado acerca do assunto. **OBJETIVO:** Descrever a composição das vesículas extracelulares presentes no sêmen e relacionar o seu conteúdo com as possíveis funções para o sucesso da reprodução humana assistida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O método utilizado foi uma revisão literária na qual foram obtidos 92 artigos científicos provenientes das diferentes bases de dados e bibliotecas virtuais, como: PubMed, Human Reproduction Update e GebFra Science, dentre os quais apenas 20 foram incluídos na revisão conforme o critério de inclusão por apresentarem informações que relacionavam diretamente a vesícula seminal e a reprodução, sendo utilizado as palavras chaves: “Vesículas extracelulares”, “Fertilização”, “Reprodução”, “líquido seminal” e “Espermatozoides”. **RESULTADOS:** As vesículas extracelulares são vinculadas à célula através da membrana, sendo liberadas por estas, possuem alta complexidade, não permitindo distinguir seus subtipos e seu mecanismo biocelular específico. Sua composição é a base de proteínas, lipídios e material genético. As moléculas da sua superfície permitem a interação com outras células através de adesão à lipídios e ligantes na superfície de um receptor, podendo ocorrer também a fusão da membrana vesicular com o plasma da membrana de um receptor celular. As VEs seminais realizam uma fusão com a membrana do espermatozoide quando misturados durante a ejaculação para a transferência de moléculas na qual auxiliam sua sobrevivência do espermatozoide no PH ácido da vagina. Através de um modelo suíno in vitro, foi constatado que as VEs possuem a capacidade de induzir uma reação acrossômica. Esse mecanismo possibilita uma possível prevenção de polispermia, pois as VEs podem se ligar e neutralizar os espermatozoides que estão prestes a iniciar uma reação acrossômica. A proteína PMCA4a, auxilia a homeostase do cálcio do espermatozoide adquirida por espermatozoides após incubação com os exossomos isolados do fluido luminal, sugerindo que as VEs impedem a capacitação prematura do espermatozoide. **CONCLUSÃO:** As vesículas extracelulares, juntamente com sua composição de proteínas, demonstram diversas funções ligadas à maturação de espermatozoides, fertilização, prevenção de polispermia e implantação embrionária, possuindo um grande potencial dentro da reprodução e podendo sugerir gametas masculinos de alta qualidade, assim, havendo potencial para identificar biomarcadores não invasivos ideias para determinar a qualidade espermática necessária para o desenvolvimento de novas terapias para aumentar o sucesso reprodutivo na reprodução humana assistida.

Palavras-chave: Vesículas Extracelulares. Líquido Seminal. Reprodução.



## **CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES NA MORFOLOGIA DA CABEÇA DO ESPERMATOZOIDE HUMANO E PROTAMINAÇÃO DO DNA ESPERMÁTICO**

TESSER, Renato Borges<sup>1</sup> ALARCON, Rafael Patrício Dos Santos<sup>1</sup> BRITTO, Catarina Conrado de<sup>1</sup> GATTO, Beatriz de Roig<sup>1</sup> SANTOS, Marina Nunes dos<sup>2</sup> PAULA, Thaís Serzerdello de<sup>3</sup> OLIVA, Samara Urban de<sup>2</sup> TESSER, Renato Borges<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>UNIFESP/EPM

<sup>3</sup>CrioBrasil

E-mail:

renato.tesser@prof.saocamilo-sp.br rafael.alarcon@aluno.saocamilo-sp.br catarinaconrado2015@gmail.com beatriz.gatto@aluno.saocamilo-sp.br marinunnes.biomed@gmail.com thaisdepaula@yahoo.com.br samaurban@gmail.com renatobtesser@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Durante a espermiogênese, além da formação do acrossomo e do flagelo, ocorre a compactação da cromatina espermática por meio da substituição de histonas por protaminas, conferindo maior proteção ao DNA espermático à possíveis danos durante o trajeto pelo trato genital feminino. Alterações morfológicas da cabeça e falhas na protaminação da cromatina nuclear de espermatozoides estão associadas a baixa qualidade espermática e a infertilidade. O manual da Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve as técnicas de Azul de Anilina e Azul de Toluidina como métodos para a avaliação da compactação e integridade do DNA espermático, respectivamente. No entanto, os dados de literatura são controversos quanto a existência de correlação positiva entre anomalia morfológica de cabeça, baixa compactação e danos na integridade do DNA espermático. A análise comparativa direta entre destes parâmetros poderia auxiliar na análise da qualidade espermática utilizada em clínicas de Andrologia. **OBJETIVO:** Avaliar uma possível correlação entre as deformidades de cabeça de espermatozoides humanos, o grau de compactação e a integridade do DNA nuclear espermático. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisadas 5 amostras provenientes de pacientes atendidos na clínica de andrologia CrioBrasil. Cada uma das amostras foi submetida a coloração de Papanicolau, técnica indicada pelo manual da OMS (2021) e que apresentou o melhor resultado para análise morfológica da cabeça do espermatozoide conforme descrito pelo nosso grupo de pesquisa. Também foram submetidas as técnicas de Azul de toluidina para avaliação da integridade do DNA espermático, e pelo método do Azul de Anilina, para análise da compactação da cromatina dos espermatozoides. Foram analisados 200 espermatozoides por paciente em cada técnica, em microscopia de luz. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística. O projeto foi submetido e aprovado pelo comitê em ética em pesquisa humana (Coep: 4.795.743). **RESULTADOS:** Houve uma correlação diretamente proporcional entre anomalias morfológicas da cabeça do espermatozoide e o grau de compactação do DNA. Os resultados referentes a correlação entre a morfologia e integridade do DNA espermático foram inconclusivos. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que espermatozoides com defeitos de cabeça podem apresentar redução no grau de compactação da cromatina concomitantemente. Análises estão sendo em andamento para o aumento do número amostral.

Palavras-chave: Integridade do DNA. Fragmentação do DNA. Morfologia Espermática.

## DISBIOSE INTESTINAL E O CANCER COLORRETAL: O PAPEL DE ESPÉCIES COMO ESCHERICHIA COLI E FAECALIBACTERIUM PRAUSNITZII

SOUZA, Mariana De Rezende<sup>1</sup> BORGES, Bruna Misao<sup>1</sup> CARVALHO, Larissa Vieira<sup>1</sup> HENRIQUES, Dyana Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

mariana.rezende@aluno.saocamilo-sp.br bruna.misao.borges@aluno.saocamilo-sp.br larissa.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br dyana.henriques@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O câncer colorretal pode estar localizado no intestino grosso e no reto, e seu desenvolvimento pode se associar ao estilo de vida, idade, hereditariedade, condição de obesidade e alimentação do indivíduo. Por conta das várias causas, é o 3º tipo de câncer mais comum no mundo e o 2º mais frequente no Brasil. A microbiota é um conjunto de microrganismos que coloniza o corpo humano, responsável por metabolizar nutrientes essenciais e atuar no controle da proliferação de outros patógenos. Disbiose é o termo usado para descrever o desequilíbrio provocado nesta microbiota, o que pode promover o desenvolvimento de doenças. Alguns dos motivos pelos quais isso pode ocorrer são a proliferação de bactérias oportunistas, como a *Escherichia coli*, e a diminuição na quantidade de bactérias produtoras de metabólitos protetores, por exemplo a *Faecalibacterium prausnitzii*, uma das principais produtoras de butirato. Ao longo dos últimos anos, a relação entre o câncer colorretal e a disbiose vem sendo estabelecida. **OBJETIVO:** Discorrer sobre o papel das espécies *Escherichia coli* e *Faecalibacterium prausnitzii* no processo de carcinogênese do câncer colorretal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o desenvolvimento deste trabalho de revisão bibliográfica foram utilizados artigos publicados entre 2015 e 2022, encontrados nas plataformas PubMed, Scielo e Google Acadêmico por meio de buscas com as palavras-chave “microbiota”, “câncer colorretal”, “*E. coli*”, “*F. prausnitzii*”. **RESULTADOS:** Linhagens de *E. coli* foram encontradas em lesões pré-tumorais podendo indicar seu papel oncogênico. A partir disso, novos estudos demonstraram que há um aumento de cepas de *E. coli* do grupo filogenético B2 que possuem a ilha genômica pks (policetídeo sintase) em pacientes com câncer colorretal, devido à sua grande participação no processo de inflamação do intestino grosso, essencial para o início da carcinogênese. A ilha genômica pks é responsável pela codificação de ciclomodulinas. A colibactina, principal delas, induz danos ao DNA por meio de quebra da fita dupla e mutações, gerando instabilidade cromossômica e morte celular, iniciando o processo de carcinogênese. Embora a *E. coli* não possua relação direta com a *F. prausnitzii*, sua atuação durante a inflamação só ocorre quando os níveis de IL-10 estão diminuídos. No câncer colorretal, isso acontece devido à baixa presença de *F. prausnitzii* na microbiota intestinal, já que esta é uma das principais produtoras de butirato, agente defensor da barreira do cólon, modulador de apoptose, proliferação celular, mediador de respostas anti-inflamatórias e protetor contra estresse oxidativo. As análises demonstraram que a *E. coli* possui relação positiva com o câncer colorretal enquanto a *F. prausnitzii* possui relação negativa. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam que a *F. prausnitzii* possui papel protetivo contra a carcinogênese, enquanto a *E. coli* tem função pró-inflamatória para desenvolver o câncer colorretal.

Palavras-chave: Disbiose. Microbiota. Neoplasias Colorretais.

## **EFEITO DA CARBAMAZEPINA SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO NA PRÓSTATA VENTRAL DE RATOS**

OLIVEIRA, Amanda Seraphim<sup>1</sup> BRITTO, Catarina Conrado de<sup>2</sup> MIRAGLIA, Sandra Maria<sup>2</sup> NUNES, Marina<sup>2</sup>  
OLIVA, Samara Urban de<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Anhembi Morumbi-SP

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Paulo-SP

E-mail:

amandaseraphimoliveira@gmail.com catarinaconrado2015@gmail.com miraglia.sm@gmail.com marinunes.  
biomed@gmail.com samaraurban@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A carbamazepina (CBZ) é um fármaco amplamente utilizado no controle de convulsões, no tratamento da neuralgia do trigêmeo e em desordens afetivas. Entretanto, durante a terapia prolongada, pode provocar efeitos adversos sobre a função reprodutiva masculina. Neste contexto, em estudos anteriormente realizados pelo nosso laboratório, foram evidenciados danos na morfologia prostática e aumento na população de mastócitos e macrófagos no estroma fibromuscular de ratos pré-púberes, púberes e, mais acentuadamente, na fase adulta. A incidência de doenças da próstata está aumentando e parte desse aumento pode ser atribuível também à exposição a tóxicos ambientais, que podem resultar em anormalidades no desenvolvimento pós-natal e maior propensão a doenças que serão manifestadas somente na fase adulta. **OBJETIVO:** Em continuidade aos estudos sobre o impacto carbamazepina sobre a próstata ventral de ratos e considerando que parte dos efeitos adversos desta droga podem ser causados pela formação de espécies reativas de oxigênio (EROs), as quais estão relacionadas a indução de resposta inflamatória e danos prostáticos, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da CBZ sobre o estresse oxidativo na próstata de ratos adultos, tratados a partir da pré-puberdade até a fase adulta. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados 20 ratos machos, da linhagem Wistar, distribuídos em 2 grupos: 1) tratado (n=10) - os animais receberam CBZ diluída em azeite de oliva, na dose de 20mg/kg, via gavagem, durante 70 dias consecutivos, desde a pré-puberdade (23 dias) até a fase adulta, aos 93 dias de idade; 2) controle (n=10) - os animais receberam o veículo, seguindo o mesmo protocolo experimental utilizado no grupo tratado. As próstatas ventrais foram coletadas e submetidas a análise morfométrica e a avaliação do estresse oxidativo, por meio da quantificação de malondialdeído. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA/UNIFESP - Protocolo no. 5294210322. **RESULTADOS:** O tratamento com CBZ causou aumento significativo na concentração de malondialdeído na próstata. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que a CBZ causa aumento do estresse oxidativo e da peroxidação lipídica na próstata, possivelmente devido a um efeito direto da CBZ, a qual poderia acarretar a ativação e degranulação de mastócitos e danos prostáticos, conforme previamente demonstrado pelo grupo de pesquisa.

Palavras-chave: Carbamazepina. Próstata. Estresse Oxidativo.

## EFEITOS ADVERSOS DO AGENTE DE CONTRASTE À BASE DE GADOLÍNIO SOBRE O ESPERMATOZÓIDE DE RATOS

BRITTO, Catarina Conrado de<sup>1</sup> NUNES, Marina<sup>2</sup> OLIVEIRA, Amanda Seraphim<sup>2</sup> MIRAGLIA, Sandra Maria<sup>2</sup> TESSER, Renato Borges<sup>1</sup> OLIVA, Samara Urban de<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Paulo-SP

E-mail:

catarinaconrado2015@gmail.com marinunes.biomed@gmail.com amandaseraphimoliveira@gmail.com miraglia.sm@gmail.com renatobtesser@gmail.com samaraurban@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A ressonância magnética (RM) é um importante método de diagnóstico em pediatria. Os agentes de contraste baseados em gadolínio (GBCAs) são utilizados em aproximadamente 40% do número total de ressonâncias magnéticas realizadas. Utilizados desde 1980, os GBCAs eram considerados os agentes mais seguros. No entanto, a partir de 2006, a retenção de gadolínio (Gd) tem sido relatada em vários tecidos (cerebelo, fígado, pele e ossos, rins, músculos e baço) de pacientes e animais experimentais com função renal e hepática normal e uma barreira hemoencefálica intacta. O ácido gadotérico, um GBCA macrocíclico, é aprovado pela ANVISA para uso em crianças de qualquer idade, incluindo neonatos. A toxicidade dos GBCAs é atribuída à transmetalização do Gd<sup>3+</sup> com outros íons, principalmente Ca<sup>2+</sup>, e ao aumento da produção reativa de espécies de oxigênio (EROS), interferindo em diversas funções celulares. Estudo experimental demonstrou alterações testiculares em ratos adultos expostos a doses repetidas de GBDAs. Os ensaios clínicos para os efeitos GBDAs na infância são escassos; no entanto, como ocorre na barreira hematoencefálica, as barreiras sanguíneas do trato reprodutor masculino ainda estão sendo formadas em recém-nascidos e crianças, há a possibilidade de que a retenção de GD seja potencialmente mais pronunciada do que em adultos. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da exposição de dose única de ácido gadotérico (Dotarem®), aos 15 dias pós-natal - pnd (fase de pré-puberdade), sobre parâmetros espermáticos de ratos adultos, aos 110 pnd. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados 20 ratos Wistar machos, divididos em 2 grupos (n=10): 1) Grupo Gadolínio (GDG) - os animais foram tratados com ácido gadotérico (Dotarem®), na dose de 0,06mMol/kg, via intravenosa, no 15pnd; 2) Grupo controle (GC) - os animais receberam solução salina de 0,9%, seguindo o mesmo protocolo experimental utilizado para o grupo gadolínio. Espermatozóides foram coletados da porção proximal da cauda epididimária direita e avaliados quanto a motilidade, a vitalidade e a morfologia. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA/ UNIFESP nº 3141140222). **RESULTADOS:** A exposição ao Gd causou redução significativa na proporção de espermatozóides com motilidade progressiva associada ao aumento de espermatozóides apresentando motilidade não progressiva. Além disso, houve aumento significativo na porcentagem de espermatozóides mortos e de espermatozóides com alterações morfológicas, principalmente cauda encurvada. **CONCLUSÃO:** Os resultados preliminares sugerem que a exposição a dose única de Gd antes do estabelecimento das barreiras testiculares e epididimárias causa alterações espermáticas na fase adulta, que podem interferir na fertilidade masculina. As análises espermáticas quantitativas e qualitativas estão em andamento.

Palavras-chave: Ressonância Magnética. Gadolínio. Análise Espermática.



## **EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR E IDENTIFICAÇÃO DO GSI (GRUPO STAPHYLOCOCCUS INTERMEDIUS) DE ORIGEM VETERINÁRIA**

OLIVEIRA, Marcos Vinícius Rocha de<sup>1</sup> MINKOVICIUS, Débora<sup>1</sup> HENRIQUES, Dyana Alves<sup>1</sup> SILVA, Isabella Orlandino da<sup>1</sup> SOUZA, Marjorie Mendes Marini e<sup>1</sup> LIMA, Fábio Mitsuo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

marcos.rocha.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br Debora.minkovicius@aluno.saocamilo-sp.br dyana.henriques@prof.saocamilo-sp.br isabella.orlandino.silva@aluno.saocamilo-sp.br marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br fabio.lima@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** As bactérias do gênero *Staphylococcus* são divididas em 38 espécies e 17 subespécies, parte causadoras de diversas doenças. Espécies do grupo *Staphylococcus intermedius* (GSI) apresentam semelhanças fenotípicas, geralmente oportunistas ou comensais de grande importância veterinária. Entre espécies do GSI (*S. intermedius*, *S. delphini*, *S. pseudintermedius*, *S. cornubiensis* e *S. ursi*) destaca-se *S. pseudintermedius*, devido grande incidência nos casos de piodermite. O diagnóstico clínico é realizado utilizando meios microbiológicos, entretanto, devido a semelhança fenotípica entre as espécies, os microrganismos são classificados como pertencentes ao GSI. Pouco se sabe sobre a diferença clínica e perfil de resistência a antibióticos entre as espécies pertencentes ao GSI. Infecções por bactérias Gram-positivas são de grande relevância para animais domésticos (cães e gatos), entretanto, devido às limitações dos métodos microbiológicos, não é possível determinar as principais espécies responsáveis essas infecções. Assim, a proposta deste trabalho é desenvolver um teste molecular que permita identificar espécies deste grupo para que seja possível correlacionar as características clínicas das infecções causadas por microrganismos do GSI. **OBJETIVO:** Criar ferramentas moleculares que sejam capazes de fazer a identificação das espécies pertencentes ao grupo *Staphylococcus intermedius*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram coletadas amostras de bactérias identificadas como pertencentes ao GSI, durante rotina de análises clínicas do laboratório veterinário Dognostic. As amostras oriundas de coleta direta de excisões ou secreções de gatos e cachorros, foram isoladas em placas ágar-sangue por 24 horas, então, seguido de análises microbiológicas (crescimento diferencial em meios de cultura e testes bioquímicos) para identificação do GSI. Colônias isoladas foram coletadas das placas e armazenadas em tubo criogênico contendo 1ml de caldo BHI (Brain Heart Infusion) com glicerol, e congelados a -20 graus Celsius. O gDNA das bactérias foi extraído com auxílio do kit Quick-DNA (Zymo Research). Para a seleção de marcadores moleculares específicos das diferentes espécies do GSI, foram coletadas sequências de nucleotídeos do banco de dados do NCBI (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nucleotide/>). As análises de similaridade foram realizadas com auxílio do algoritmo BLAST (<https://blast.ncbi.nlm.nih.gov/Blast.cgi>), o alinhamento de sequências foi realizado com CLUSTAL (<https://www.ebi.ac.uk/Tools/msa/clustalo/>) e a análise de restrição com Ncb cutter (<http://nc2.neb.com/NEBcutter2/>). **RESULTADOS:** Até o momento foram coletados 40 isolados do GSI, sendo que os dados dos animais (espécie, raça, idade, sexo, manifestação clínica), assim como a local onde esses animais residem (Belém, Alphaville, Guarulhos, Brooklin e Campo Belo), permitem um levantamento epidemiológico desses microrganismos. Para as análises de bioinformática foram selecionados os genes *rpoB* e *rDNA16S*, uma vez que são filogeneticamente informativos, especialmente em espécies relacionadas. A sequência de nucleotídeo das 5 espécies pertencentes ao GSI de ambos genes foram coletadas. Análises de BlastN e Clustal mostraram uma grande identidade. Os alinhamentos e análise de restrição estão em andamento e serão utilizados para a desenho dos primers e Pôsterior identificação molecular dos isolados do GSI. **CONCLUSÃO:** A identificação biomolecular é de suma importância, pois possibilita a diferenciação entre espécies, contribuindo para a formação do mapa epidemiológico do GSI na região metropolitana de São Paulo. O desenvolvimento de ferramentas moleculares irá permitir o diagnóstico de maior precisão das espécies do GSI no cotidiano clínico.

Palavras-chave: *Staphylococcus Pseudintermedius*. GSI. PCR.

## ESTIGMAS SEXUAIS LIGADOS À INFECÇÃO DO VÍRUS MONKEYPOX

SANT'ANA, Giovanna de<sup>1</sup> HUMMEL, Giulia Amelio<sup>1</sup> BORSATO, Heloiza Amaral Xavier<sup>1</sup> FERNANDES, Mariana Monteiro<sup>1</sup> LEITE, Danila Torres<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giovanna.ana@aluno.saocamilo-sp.br giulia.hummel@aluno.saocamilo-sp.br heloiza.borsato@aluno.saocamilo-sp.br mariana.monteiro.fernandes@aluno.saocamilo-sp.br danilat1@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A varíola do macaco (MPXV) é uma zoonose que foi identificada pela primeira vez em 1958. O primeiro caso em humanos foi descoberto em 1970 na África Ocidental e Central, e na Bacia do Congo, porém, ao decorrer dos anos a doença foi disseminando-se para países não endêmicos, dentre eles, Estados Unidos no ano de 2003 e as Cingapura no ano de 2018. Sendo esse fato um indício da reemergência e propagação da doença, que alcançou a Europa, e em 2022 foi classificada como emergência pela OMS. Os pródomos da MPXV são febre, linfadenopatia e mal-estar de 1 a 2 semanas após o contágio, evoluindo para erupções cutâneas. Com o aumento de casos mundiais, e o alastramento entre diversas faixas etárias, novos conhecimentos sobre o MPXV estão surgindo à luz da ciência. **OBJETIVO:** Descrever e discutir sobre os estigmas sexuais relacionados à pessoas infectadas com Monkeypox (MPXV). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada em agosto de 2022, realizada na plataforma Pubmed, com os descritores: "Monkeypox", "Monkeypox stigma", "Monkeypox- sexual relations", "Monkeypox virus". Foi adotado o período de busca de 2017 a 2022, e localizados 700 artigos. Desses, foram utilizados 20 artigos, pois atendiam aos critérios de serem disponibilizados gratuitamente na íntegra e abordarem o assunto de interesse. **RESULTADOS:** A transmissão do MPXV se dá pelo contato direto com sangue, fluidos corporais, lesões cutâneas, animais ou objetos contaminados, e a ingestão desses animais. Foi evidenciado nesse ano com o surto ocorrido no Reino Unido, que a MPXV pode ser transmitida através de relações sexuais, fator que pode reintroduzir estigmas sexuais passados, como visto na década de 80 e 90 com a AIDS. Muitos dos novos casos têm sido relatados principalmente entre homens que fazem sexo com outros homens (HSH), o que pode fomentar a recriminação e estigmatização de cunho sexual. No entanto esse dado não permite relacionar a orientação sexual com o vírus MPXV, uma vez que a transmissão sexual já foi constatada entre os que se declaram heterossexuais, e não particulamente através de relações sexuais entre pessoas da comunidade LGBTQIA+. É primordial focar na prática de relações afetivas entre indivíduos infectados, sem categorizar sexualidades. Uma vez que tal atitude pode estimular o afastamento dos serviços, ações e programas de saúde, além de distanciar a população estigmatizada. Já que a vinculação entre a propagação de uma doença com uma população específica, aliada à nomenclatura discriminatória da doença, podem agravar a situação de saúde em relação e sobrecarregar o sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** A não vinculação da Monkeypox com a sexualidade é de extrema importância para não alimentar tabus e tampouco gerar a estigmatização dessa doença e da comunidade LGBTQIA +.

Palavras-chave: Monkeypox. Relações Sexuais. Estigmatização.

## ESTIGMATIZAÇÃO DE PACIENTES PORTADORES DE HIV NA SOCIEDADE BRASILEIRA

SOARES, Ana Luiza Souza<sup>1</sup> DONATO, Marina Moraes de<sup>1</sup> ROCHA, Yasmin Ricci Souza<sup>1</sup> SILVA, Rodrigo Leite da<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

analuzasouzasouares2003@gmail.com marina.m.d.donato@gmail.com yasminriccisouzarocha@gmail.com rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O HIV surgiu na década de 80 e primordialmente foi associada a homens que mantinham relações sexuais com outros homens, gerando uma estigmatização dessa população e causando uma defasagem no diagnóstico e tratamento de pessoas portadoras do vírus. Desde o momento do diagnóstico, os pacientes relatam sofrer discriminação, tanto por parte da sociedade quanto por parte dos profissionais que trabalham nas unidades de saúde, pois, com frequência a sua identificação está associada a ter uma infecção sexualmente transmissível (IST). O preconceito também está presente nas redes sociais, em que é possível perceber um diálogo ativo sobre o HIV, mas apresenta predominância de comentários discriminatórios. **OBJETIVO:** Promover uma reflexão acerca do tema da estigmatização do HIV no âmbito nacional, aprimorando a visão da sociedade frente a pacientes portadores de HIV. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa no âmbito da revisão bibliográfica, em que foram utilizados cerca de 27 artigos científicos das plataformas “Pubmed” e “Scielo”, dando destaque às palavras “HIV”, “Estigmatização”, “Infecção”, “Stigmatization” e “Infection”, sem apresentar limite para data de publicação, resultando em um total de 329.437 de artigos científicos que dissertam sobre o tema abordado. A pesquisa foi feita de agosto a setembro de 2022. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos diante dos artigos que foram analisados, levam à constatação de que a discriminação é compreendida mesmo diante da utilização de medicamentos antirretrovirais com elementos contribuintes a trazer prejuízos à saúde mental dos pacientes, tornando a população soropositiva propensa a resultados negativos na saúde. Por meio de pesquisas foram apresentados gráficos que apontam uma discussão sobre a discriminação contra pacientes diagnosticados com HIV na sociedade, no âmbito virtual, sendo perceptível a maioria de comentários preconceituosos para com a população portadora do HIV. Pode-se adicionar que a discriminação no Brasil, estará dividida em diferentes proporções em cada região do país, ou seja, individualmente toda localidade apresentará uma taxa de discriminação contra pessoas soropositivo, sobressaindo-se em alguns estados, como no sudeste. **CONCLUSÃO:** A estigmatização continua sendo um tema de importante discussão no território nacional, já que o preconceito mostra-se frequentemente presente no âmbito social e virtual. Erradicar a estigmatização de pacientes soropositivo é essencial para a adesão ao tratamento e diagnóstico, também sendo um fator fundamental para a preservação da saúde mental dos indivíduos portadores de HIV, visto que estes necessitam de apoio emocional para que o tratamento seja prosseguido, fazendo o uso do acolhimento e da compreensão. Nota-se que a estigmatização, deve ser abordada em diversos aspectos na sociedade, por ser um assunto de grande importância para a sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Preconceito em Redes Sociais. Pacientes com HIV. Saúde Mental.

## FENÓTIPO X FATORES AMBIENTAIS: COMO A EXPRESSÃO GÊNICA É INFLUENCIADA PELO AMBIENTE

BENTO, Vitória Fernandes da Cruz<sup>1</sup> SFORSIN, Paulo Pereira<sup>2</sup> PRAXEDES, Leide de Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Paulo-SP

E-mail:

vitoriafernandes53@gmail.com paulo.sforsin@unifesp.br lapraxedes@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** Com a descoberta do DNA e do código genético, acreditava-se que os genes eram os únicos fatores que regulavam as atividades celulares. Porém, algumas situações continuavam sem explicação como, por exemplo, gêmeos provenientes do mesmo zigoto (monozigóticos) acumularem diferenças fenotípicas com o passar dos anos. A partir desse ponto, pesquisas foram realizadas com o objetivo de se sanar essa dúvida. Com isso, foi descoberto que há uma forma de regulação gênica que iria além da somente conhecida sequência de bases da fita de DNA: a epigenética. Esse termo tem origem do grego, em que o prefixo “epi” significa “acima, perto, a seguir e estuda as mudanças nas funções dos genes, sem alterar as sequências de bases (adenina, guanina, citosina e timina) da molécula de DNA. Essas modificações podem ser herdadas durante a divisão celular e irão ter um profundo efeito na biologia do organismo, implicando aparentes efeitos no fenótipo. Dessa forma, é importante salientar que tais alterações epigenéticas ocorrem de maneira natural nas células durante o tempo de vida do organismo, e se acumulam com o passar do tempo. Entretanto, essas marcas não são fixas e podem sofrer mudanças em resposta à estímulos do meio ambiente externo ou interno. A exemplo disso, pode-se citar a poluição, alimentação, tabagismo, doenças, envelhecimento e até traumas como fatores de alteração para o padrão epigenético acumulado no nosso DNA. **OBJETIVO:** O objetivo deste projeto é descrever a epigenética, como a expressão gênica é influenciada pelo ambiente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a elaboração deste trabalho foi utilizado livros básicos de da Biblioteca Padre Radrizzani e uma busca de artigos científicos nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, compreendidos nos últimos dez anos. **RESULTADOS:** A epigenética pode alterar a expressão gênica de acordo com o ambiente onde se vive, sem mudanças no seu genoma. Por exemplo, experiências vividas pelos pais (dieta, traumas emocionais, tratamento hormonal) podem ser transmitidas para os descendentes através da “memória epigenética”. A epigenética consiste em alterações nos padrões da expressão gênica que não são mediados por mutações na sequência de DNA, como é o caso das vias da metilação do DNA, que compreende a transferência de um grupo metil (CH<sub>3</sub>) para o carbono na posição 5’ do anel da citosina por meio de enzimas DNA metiltransferases; a acetilação de histonas, onde um radical acetil é adicionado nas moléculas de lisina nas histonas, mediada pelas enzimas histona-acetil-transferases e modificação em RNAs não codificantes, como microRNA (miRNA). A epigenética pode ser usada como marcador preventivo, diagnóstico e em terapias, considerando que as alterações epigenéticas podem ser farmacologicamente reversíveis. **CONCLUSÃO:** De acordo com a pesquisa realizada, pode-se concluir que a epigenética é uma área que apresenta um grande potencial de crescimento e importância na pesquisa genética, uma vez que agora é sabido que o genoma possui uma capacidade de responder e se adaptar a estímulos do ambiente em que vive.

Palavras-chave: Epigenética. Expressão Gênica. Metilação e Acetilação.



## GENÉTICA DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL ASSOCIADA À CULTURA ALIMENTAR BRASILEIRA

LUCA, Giovana de Angelo<sup>1</sup> TUCCI, Tatiana Massari<sup>1</sup> GUIMARÃES, Melissa Rodrigues<sup>1</sup> SOUZA, Marjorie Mendes Marini e<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

lucagiovana10@gmail.com tm14tucci@gmail.com melissarguimaraes@gmail.com marjoriemarini@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Doença Inflamatória Intestinal (DII) inclui a doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa, que juntas configuram prevalência de 100 casos para cada 100 mil habitantes no sistema público de saúde, segundo a Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCP). Os fatores causadores da DII incluem: herança genética, desequilíbrios no sistema imunológico e fatores ambientais, como dieta e tabagismo. Entre esses fatores, o hábito alimentar tem sido relevante na última década. Observou-se, entre 2012 e 2020, um aumento de diagnósticos de DII no Brasil, o que pode estar relacionado ao hábito crescente de consumo de alimentos industrializados e à ingestão insuficiente de verduras e frutas frescas. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a DII e a dieta brasileira, focando nos aspectos genéticos e ambientais da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica por artigos científicos em língua inglesa entre 2012 e 2021 nas plataformas Scielo e Pubmed, adotando as palavras-chave “Genetics”, “Inflammatory bowel disease” e “Brazilian diet”. **RESULTADOS:** A incidência das DII no Brasil aumentou de 9,41 para 9,57 por 100 mil habitantes entre 2012 e 2020 (SBCP). Considerando a influência de outros fatores, esse aumento pode estar relacionado aos hábitos alimentares da dieta ocidental. Foram analisados dados de um estudo de coorte prospectivo concluído em 2016, com 116.087 adultos entre 35-70 anos em 21 países. Esse estudo evidenciou que uma alta ingestão de vegetais, fibras e frutas relaciona-se a um menor risco de desenvolvimento da DII. Os resultados também indicam que a ingestão excessiva de alimentos ultraprocessados aumenta o risco de contração da doença, devido aos ingredientes e aditivos não naturais encontrados nesses produtos, como emulsificantes (carboximetilcelulose e polissorbato-80), que alteram a composição da microbiota, causam invasão desta no muco e o desenvolvimento de inflamação crônica, devido à hiperpermeabilidade intestinal. Os fatores ambientais devem ser associados aos genéticos, e juntos aumentam o risco de desenvolver a DII de até 22,5% para Colite Ulcerativa e de 5 a 12 vezes para Doença de Crohn, nos casos com histórico familiar. (Associação Brasileira de Colite Ulcerativa e Doença de Crohn). Até então, 240 loci de genes de risco foram associados à DII, relacionados à imunidade e à manutenção da barreira epitelial intestinal. Essa barreira, complementada por células do sistema imunológico inato na mucosa, atua fisiologicamente na redução da inflamação e na defesa contra patógenos. Outro dado relevante é que aproximadamente 30% dos genes associados a DII são compartilhados entre a Colite e a Doença de Crohn, o que representa 28 destes genes, identificados por estudos de associação genômica ampla. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos através da pesquisa bibliográfica sugerem que o número elevado de casos de DII no Brasil pode ser associado à dieta da cultura ocidental. Este hábito alimentar atualizado, combinado com outros fatores ambientais e genéticos, relaciona-se ao aumento dos casos, principalmente quando há histórico familiar de DII. A pesquisa propõe que bons hábitos alimentares ajudam na prevenção do desenvolvimento da doença quando existe suscetibilidade genética e alto potencial inflamatório, e recomenda-se que acompanhem o tratamento.

Palavras-chave: Doença Inflamatória Intestinal. Genética. Alimentação.

## **IMPACTO DA RESTRIÇÃO DE SONO NA ATIVAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE LINFÓCITOS B-1 PURIFICADOS DE CAMUNDONGOS C57BL/6 INFECTADOS E. COLI**

VIDAL, Andrey Sladkevicius<sup>1</sup> BATISTA, Patrícia Xander<sup>1</sup> BRITO, Ronni Romulo Novaes e<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo-SP

<sup>2</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

andrey.vidal@unifesp.br patricia.xander@unifesp.br ronribrito@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Linfócitos B-1 são um subtipo de linfócitos B presentes na cavidade peritoneal e pleural de camundongos e que possuem diversas características incomuns aos linfócitos B. Sabe-se que essas células peculiares são capazes de migrar para foco inflamatório, realizar fagocitose de diversos microrganismos in vitro e in vivo e expressar genes tanto da linhagem linfóide quanto mieloide. Entretanto, seu papel em situações de estresse crônico, como observado na restrição de sono, em animais desafiados com bactérias gram-negativas permanece pouco esclarecido. **OBJETIVO:** Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi observar as alterações de linfócitos B-1 resultantes da restrição de sono de animais infectados com E. coli e avaliar as células quanto a expressão de marcadores de superfície e moléculas Co-estimuladoras, expressão dos genes de citocinas inflamatórias, expressão dos genes de receptores semelhantes a Toll (TLRs), bem como avaliar o padrão de expressão de genes de comprometimento linfóide e mieloide. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tanto, dois grupos de camundongos da linhagem C57BL/6 (CEUA - N°7/19 - São Camilo - CEUA - N° 7018230620 - UNIFESP) foram divididos e separado em grupo controle e restritos de sono por 21 dias consecutivos. Ambos os grupos foram desafiados com a bactéria E. coli (ATCC 8739) ao vigésimo dia. Após a eutanásia, foi realizado lavado peritoneal nos camundongos e os linfócitos B-1 foram avaliados quanto a expressão das moléculas co-estimuladoras CD80, CD86, CD40 e MHC-II. Ainda, as células B-1 presentes no lavado peritoneal de animais restritos foram purificadas e avaliadas quanto a expressão dos genes de citocina (TNF, IL-6 e IL-10), TLRs (2, 6 e 9) e fatores de comprometimento linfóide (EBF, E2A e IL7-R) e mieloide (G-csfr, M-csfr e Spi1). A avaliação da qualidade de purificação foi realizada utilizando citometria de fluxo e linfócitos B-1 purificados foram marcados com anticorpos fluorescentes e observados por microscopia confocal. **RESULTADOS:** Os Resultados mostram que a taxa de purificação de linfócitos B-1 provenientes do lavado peritoneal dos camundongos foi de 96% em relação a células totais. A expressão de moléculas co-estimuladoras CD80, CD86, CD40 e MHC-II não sofreu alterações em decorrência da restrição de sono. Adicionalmente, a expressão gênica dos genes de citocinas e de TLRs permaneceu inalterada para todos os genes quando comparado animais do grupo controle aos animais restritos de sono. Entretanto, observou-se uma diminuição significativa na expressão do gene de comprometimento linfóide E2A (\* P<0,05) e um aumento estatístico na expressão do gene de comprometimento mieloide G-csfr (\* <0,05). **CONCLUSÃO:** A restrição de sono mostrou não exercer influência sobre a expressão de moléculas co-estimuladoras ou da expressão de genes de citocinas e TLR, entretanto, o presente estudo mostra que a restrição de sono é capaz de induzir a polarização para um perfil mieloide em linfócitos B-1 de animais infectados com a E. coli. Embora mais estudos sejam necessários, o presente trabalho elucida a relação e o padrão de comportamento dos linfócitos B-1 em situações de estresse crônico somado ao desafio bacteriano.

Palavras-chave: Linfócitos B-1. Restrição de Sono. E. Coli.

## IMPACTOS DA INFECÇÃO POR COVID-19 NA FERTILIDADE MASCULINA

BALDAVIRA, Leticia Lino<sup>1</sup> PALHARINI, Ana Luísa Biancardi<sup>1</sup> SANTOS, Isabella<sup>1</sup> SANTOS, Thayná Pereira dos<sup>1</sup> TESSER, Renato Borges<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

lebaldavira@gmail.com alpalharini@gmail.com isabellasant2003@gmail.com thaynapsantoss@gmail.com  
renatobtesser@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Em dezembro de 2019, na China, foi reportado o primeiro caso de infecção por Sars-CoV-2, devido a rápida disseminação do vírus, a situação tomou proporções pandêmicas. A princípio, notaram-se sequelas no trato respiratório, no sistema nervoso e digestório de enfermos, com a evolução das pesquisas observaram-se implicações no sistema reprodutor masculino, uma vez que as células espermáticas e intersticiais, como as células de Leydig e Sertoli, portam a enzima conversora de angiotensina (ECA2) relacionada a transmissão viral, permitindo assim que os órgãos desse sistema também possam ser infectados. Desta forma, se faz necessário um melhor entendimento sobre a fertilidade masculina de pacientes infectados pelo Sars-CoV-2 e se uma possível alteração da mesma persiste após a cura do paciente. **OBJETIVO:** Relacionar como a infecção pelo Sars-CoV-2 impacta na qualidade do sêmen e na capacidade reprodutiva masculina durante a infecção e depois da recuperação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A partir da análise independente de artigos e projetos de pesquisa examinados no PubMed, foram selecionados 18 artigos relacionados para a compreensão do problema de pesquisa; sendo 7 artigos que se relacionam diretamente à fertilidade masculina com a infecção pelo Sars-Cov-2, obtidos de 2020 a 2022, nas bases de dados e bibliotecas virtuais utilizando as palavras chave COVID-19, fertilidade e qualidade do sêmen na língua inglesa. **RESULTADOS:** A presença da enzima conversora da angiotensina, receptor que reconhece a proteína spike do COVID-19, junto a expressão da protease TMPRSS2 no tecido reprodutor masculino, serve como porta de entrada para o vírus Sars-Cov-2. O receptor se encontra em diversas células do organismo, especialmente nas células intersticiais, relacionadas com a produção de hormônios sexuais como a testosterona, incentivador da diferenciação espermática. Durante a infecção pelo vírus, foram notadas diferenças histomológicas entre os pacientes e o grupo de controle em relação à qualidade do sêmen. Possíveis perturbações como a oligozoospermia, deram-se por conta das alterações hormonais que prejudicaram a espermiogênese causando apoptoses de algumas células espermáticas, infectados que manifestaram febre tiveram o processo acentuado já que a alta na temperatura corporal não é compatível com a vida do espermatozóide e deletério para a espermatogênese. As células que resistiram aos empecilhos apresentaram problemas de motilidade, morfologia, capacitação e no reconhecimento do oócito. A nível macroscópico, notaram-se significativos distúrbios, graças ao desdobramento da infecção, como edema intersticial, acarretando obstrução testicular e epididimite. No entanto, essas condições são reversíveis e a qualidade do sêmen tende a voltar ao normal conforme a recuperação do paciente, caracterizando uma subfertilidade transitória. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a interação entre o ECA2 e o vírus Sars-CoV-2 em células intersticiais de pacientes infectados culmina em complicações seminais. Apesar de afetar a qualidade do sêmen, o COVID-19 não causa infertilidade, mas sim altera a espermiogênese, a qualidade gamética e capacidade reprodutiva temporariamente devido principalmente a retomada da secreção dos hormônios sexuais.

Palavras-chave: Covid-19. Genitália Masculina. Sêmen.

## INTERVENÇÕES BIOTECNOLÓGICAS NO TRATAMENTO DE CÂNCER CERVICAL: MICRORNA-143 E SHORT HAIRPIN RNAs

CAZALINI, Pietro Vasconcellos<sup>1</sup> SCALISE, Viviane<sup>1</sup> LIMA, Fabio Mitsuo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

pietro.cazalini@hotmail.com viviane.scalise@hotmail.com fabio.lima@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Em condições fisiológicas normais, as proteínas supressoras tumorais pRb e p53 não permitem que uma célula alterada avance no ciclo celular; entretanto, quando há uma infecção por um HPV de alto risco (HPV HR) oncogênico (principalmente HPV-16 e 18) nas células cervicais, as oncoproteínas virais E6 e E7 as degradam, gerando células imortalizadas e iniciando a tumorigênese, dando origem ao câncer cervical (CC), uma neoplasia maligna caracterizada pelo crescimento desordenado de células em um tecido/órgão podendo espalhar-se pelo corpo (metástase). Em mais de 90% dos casos de CC há o envolvimento da infecção por HPV HR, a IST mais contagiosa existente, relacionando-se a 690 mil casos de câncer por ano. Atualmente são usados como tratamento a crioterapia, eletrocauterização, cirurgia de alta frequência (CAF), cirurgia a laser ou ainda a histerectomia, que podem impossibilitar uma gravidez futura ou levar ao reaparecimento de lesões, não curando as mulheres definitivamente. Tratamentos utilizando microRNAs (miR) e short hairpin RNAs (shRNAs) são abordagens menos invasivas, que mostraram ótima eficácia in vitro e in vivo devida sua ação focalizada. Ambos são pequenos RNAs não codificadores, um subtipo de RNA de interferência, capazes de controlar a tradução. Enquanto os microRNAs estão presentes fisiologicamente, o shRNA é artificial, inserido em plasmídeos. **OBJETIVO:** Revisar a proposta de uma nova abordagem de tratamento para o CC causado por HPV-16 e HPV-18, utilizando-se miR-143 e/ou shRNAs. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa a partir de artigos publicados entre 2017-2022, em inglês, nas bases de dados Google Acadêmico e Pubmed, a fim de obter resultados recentes sobre a temática, utilizando-se o operador booleano AND, sendo selecionados 20 trabalhos que empregaram o miR e shRNA in vitro ou in vivo para fins de tratamento. **RESULTADOS:** Diferentes estudos demonstraram que o miR-143 encontrou-se subexpresso no CC, perdendo seu potencial inibitório sobre diversos alvos intracelulares, dentre eles: HIF-1 $\alpha$ , GOLM1 e BCL-2, responsáveis pela angiogênese, biossíntese/transporte de proteínas e inibição apoptótica, respectivamente e, em decorrência desses dados, alguns trabalhos visaram aumentar sua quantidade para retomar suas funções. Já o shRNA foi desenhado em diferentes estudos para ter como alvo: as oncoproteínas virais, degradando-as, com consequente retorno das funções de pRb e p53; além do NF90, regulador positivo da expressão de HIF-1 $\alpha$ , e a ASF1B, relacionada a progressão do ciclo celular. Foram obtidos uma redução da proliferação celular, maiores taxas de apoptose e redução do volume tumoral com o uso de ambas as intervenções; todavia, o uso de shRNA contra E6/E7, nos artigos revisados, levou a quase erradicação do tumor ou a reduções drásticas de tamanho. **CONCLUSÃO:** O miR-143 e shRNAE6/E7 mostraram ser promissores no tratamento de CC, além de menos invasivos. O sinergismo entre eles poderia ser considerado para possível aplicação em estudos futuros, na tentativa de trazer uma cura para pacientes com a doença.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. RNA Interferente Pequeno. MicroRNA.



## **MANIA INDUZIDA UTILIZANDO ANTIDEPRESSIVOS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR**

PANDOLFI, Giuliana<sup>1</sup> URBINATI, Júlia Miracco<sup>1</sup> GOMES, Ana Yara Serrano<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giuliana.pandolfi@hotmail.com juliamurbinati@gmail.com ana.gomes@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma doença psiquiátrica crônica caracterizada por apresentar episódios repetidos e alternados entre depressão, conhecida como depressão bipolar (DB), e humor elevado, presente nos episódios de hipomania e mania. A pessoa com TAB vive alternâncias de humor entre crises de mania ou hipomania e depressão. Apesar da elevação anormal de humor ser um quadro típico que diferencia o diagnóstico do TAB em relação a um transtorno depressivo grave, a DB é o principal motivo para a elevada taxa de suicídio e comprometimento na qualidade de vida dos pacientes portadores da alteração. Quando os indivíduos com TAB necessitam de uma consulta médica, geralmente a queixa do paciente está associada a sintomas depressivos e, de fato, o aparecimento desses sintomas excede em duração e frequência em comparação com os episódios maníacos. Um dos grandes desafios durante o curso da doença é o diagnóstico da DB, visto que ela é muito confundida com a depressão unipolar (DU). Para o tratamento de um episódio depressivo, os médicos geralmente prescrevem, em um primeiro momento, o uso de antidepressivos (ADs) em monoterapia sem considerar que o paciente possa apresentar DB. Apesar do curso do TAB apresentar quadros de mania, estes podem ser aumentados quando utilizados ADs em monoterapia. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que levam a mania induzida por ADs em pacientes com bipolaridade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa se apresenta como um estudo de abordagem qualitativa no qual foi realizado uma revisão bibliográfica. As referências realizadas para essa revisão tiveram como instrumento a coleta de dados provenientes das plataformas como SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health), National of Library Medicine além de revistas e livros. Ao longo da pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Transtorno Bipolar; Monoaminas; Mania; Antidepressivos; Depressão Bipolar, entre outros. Os artigos selecionados foram aqueles que abordassem temas como indução de mania, ADs e bipolaridade de forma concomitante ou separadamente, publicados a partir de 1990 até 2021. Após a escolha do material de estudo, as informações foram comparadas e organizadas mantendo a clareza das informações e das conclusões. **RESULTADOS:** Diferentes estudos demonstram uma preocupante correlação direta entre o aparecimento de eventos maníacos e o uso de ADs em pacientes que necessitavam tratar os episódios depressivos no transtorno. A indicação terapêutica para o uso na DB, apesar de ser contraindicada por estar associado a indução de mania, ainda é considerado um tratamento alternativo quando o tratamento inicial não funciona de maneira significativa. **CONCLUSÃO:** Ainda é de extrema importância avaliar os mecanismos farmacológicos que levam a indução de mania por ADs, pois apesar de ser mais problemática a sua prescrição do que aceitável, ela ainda é necessária para casos resistentes ou refratários ao tratamento de primeira linha. Além disso, a relevância de analisar a indução também está relacionada a um futuro incentivo para avaliar outras formas de indicações mais específicas que incluam a medicação antidepressiva em associação com outras classes de medicamentos, ou se poderia ser desenvolvido outras terapias farmacológicas.

Palavras-chave: Antidepressivos. Transtorno Bipolar. Mania.

## O AMBIENTE UTERINO COMO MODULADOR DA PROGRAMAÇÃO FETAL: UM PONTO DE VISTA EPIGENÉTICO

ALARCÓN, Rafael Patricio dos Santos<sup>1</sup> BRITTO, Catarina Conrado de<sup>1</sup> OLIVEIRA, Isabela Moraes de<sup>1</sup> BORDINO, Gabriela Fernandes<sup>1</sup> TESSER, Renato Borges<sup>1</sup> VELA, Rodrigo Alessandro Riemma<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rafael.alarcon@aluno.saocamilo-sp.br catarinaconrado2015@gmail.com isabella.morais.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.bordino@aluno.saocamilo-sp.br renato.tesser@prof.saocamilo-sp.br rodrigovela@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A epigenética consiste nas modificações da expressão gênica, sem alteração de sequência do DNA, decorrente do estilo de vida e de fatores ambientais que o organismo é exposto, alterando o Imprinting genômico de um organismo humano durante o desenvolvimento uterino. Agentes como óxido nítrico, presente no ambiente uterino é responsável por regular o fluxo sanguíneo placentário, a dimetil arginina assimétrica, fator presente no ambiente uterino que está associado ao fluxo da artéria uterina, e a nutrição materna, que é moldada de acordo com o estilo de vida da pessoa foram descritos como fatores envolvidos da programação fetal, via epigenética. Desta forma, sugere-se que em casos de gestação compartilhada, na qual a parceira de um casal homo afetivo que ceda o útero para o processo de desenvolvimento do embrião/feto, também terá participação na programação fetal, via epigenética. Essa discussão é importante para que casais homo afetivos femininos que buscam formar família via gestação compartilhada, compreendam que ambas possuem participação e contribuem no desenvolvimento e na modulação genética do futuro filho. **OBJETIVO:** Relacionar o ambiente uterino com a modulação epigenética da expressão gênica do embrião. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de buscas de artigos de revisão e experimentais na base de dados Pubmed, abrangendo somente o idioma inglês e com data limite de publicação de 13 anos. As palavras-chave utilizadas foram: epigenetic, fetal programming e utero environment. Foram obtidos 34 artigos, dos quais foram selecionados 23 estudos que relatavam diretamente ao objetivo deste trabalho. **RESULTADOS:** Um experimento investigou a discordância epigenética em pares de gêmeos monozigóticos, considerados geneticamente idênticos, e dizigóticos presumindo-se que a variação fenotípica seja quase exclusivamente de origem ambiental e evidenciaram que o ambiente uterino estabelece variabilidade epigenética em humanos, pois as unidades CpG individuais de gêmeos monozigóticos apresentaram discordância de até 54%, e as de gêmeos dizigóticos apresentam discordância de até 82%, ambos decorrente de metilação do DNA. Também com a hipótese epigenética, um estudo constatou que uma dieta rica em gordura durante a gravidez leva a alterações na proteína-2 de ligação ao metil CpG, que está envolvida no silenciamento de genes via metilação do DNA. **CONCLUSÃO:** O ambiente útero durante a gestação possui uma condição igualmente individual de mulher para mulher, sendo influenciado por sua rotina, hábitos e o próprio perfil genético do indivíduo, e este é um importante influenciador de fatores epigenéticos no desenvolvimento embrionário/fetal capaz de modular e alterar a sua expressão, consequentemente contribuindo para características do organismo em desenvolvimento.

Palavras-chave: Programação Fetal. Epigenética. Ambiente Uterino.



## O USO DE MICROSSATÉLITES COMO MARCADORES PARA O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER COLORRETAL

SILVA, Livia de Oliveira<sup>1</sup> GUSHIKEN, Karolina Yumi<sup>1</sup> CURI, Samara Righi<sup>1</sup> SOUZA, Marjorie Mendes Marini e<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

livia.oliveira@yahoo.com karolinayumi85@gmail.com samararighi@icloud.com marjoriemarini@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colorretal (CCR) inclui os tumores que têm início no cólon e no reto do intestino grosso, e também no ânus. Os microssatélites são curtas sequências repetidas de DNA presentes em todo genoma e são capazes de formar sítios polimórficos, possibilitando seu uso como marcador molecular. Devido a presença de repetições, são regiões mais propensas a erros durante a replicação, normalmente reparados pelo sistema Mismatch Repair (MMR), um processo celular altamente conservado que envolve diversas proteínas. Com a alteração desse sistema haverá a expansão ou contração dos microssatélites, resultando na instabilidade de microssatélites (MSI), ou seja, polimorfismos dessas sequências. O MSI é um biomarcador chave do CCR, podendo ser utilizado em diversas etapas do desenvolvimento da doença: para triagem de câncer colorretal hereditário sem polipose (HNPCC), também conhecido como Síndrome de Lynch (LS), prognóstico, e marcador preditivo para respostas a tratamentos como a quimioterapia e a imunoterapia. **OBJETIVO:** Analisar o potencial dos microssatélites no CCR, assim como, a maneira que são utilizados como auxiliares no diagnóstico da doença e na escolha da melhor terapia no tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa bibliográfica pelo PubMed - NCBI e Scielo no período de 2012-2022 em inglês, utilizando como palavras-chave “instabilidade de microssatélites”, “biomarcadores” e “câncer colorretal”. **RESULTADOS:** Os microssatélites são regiões de repetições formados a partir de mutação da DNA polimerase ou devido o crossing-over desigual e são fundamentais na organização da cromatina e regulação da atividade gênica. Logo, alterações na função de reparo do DNA estão associadas a instabilidade dos microssatélites. Para o diagnóstico do CCR, o teste mais comumente utilizado é a reação em cadeia polimerase (PCR) para detecção de MSI, a partir da comparação do comprimento das repetições em células normais e tumorais. Na realização do exame MSI são analisados alguns biomarcadores importantes no diagnóstico do CCR, como: BAT-25, BAT-26, NR-21, NR-24, MONO-27, D2S123, D5S346 e D17S250. A partir do resultado é dado 3 fenótipos: alto nível; dois ou mais marcadores estão instáveis, baixo nível; instabilidade em um marcador e estável; ausência de instabilidade. A presença do fenótipo de alto nível (MSI-H) normalmente está associada à HNPCC, em que o indivíduo apresenta mutações germinativas nos genes MMR, aumentando a predisposição ao CCR. Além disso, o fenótipo de alto nível é mais eficaz na resposta a determinados quimioterápicos utilizados no tratamento do CCR. O MSI em regiões codificadoras, resulta em frameshift, por isso, também está sendo analisado como possível biomarcador. Atualmente, pesquisadores avaliam novos métodos diagnósticos, dentre eles, o sequenciamento de próxima geração (NGS) de pares de tumores e/ou tecidos normais. **CONCLUSÃO:** Esta revisão permitiu analisar os principais e mais recentes métodos diagnósticos para detecção de MSI. Além de reconhecer como os microssatélites auxiliam de forma essencial no diagnóstico de CCR e que a determinação do fenótipo, a partir de biomarcadores, é importante para o prognóstico da doença, pois é possível utilizar combinações de terapias, como a quimioterapia e imunoterapia, para obter uma eficácia melhor no tratamento dos fenótipos, sendo o MSI-H o mais responsivo.

Palavras-chave: Instabilidade de Microssatélites. Biomarcadores. Câncer Colorretal.

## O USO DE TERAPIAS CELULARES IMUNOMODULATÓRIAS COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA CHAGÁSICOS CRÔNICOS

SIMÃO, Pandora Ramos<sup>1</sup> BORTOLIN, Beatriz Pícolo<sup>1</sup> SOUZA, Marjorie Mendes Marini e<sup>1</sup> LIMA, Fabio Mitsuo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

pandorarsimao@gmail.com beatrizpicolobortolin@gmail.com marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br fabio.lima@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Chagas afeta cerca de 7 milhões de pessoas. É transmitida de forma vetorial, congênita ou pela ingestão do parasita, o protozoário *Trypanosoma cruzi*. Na fase crônica, aloja-se nos miócitos e trato gastrointestinal (30% dos casos), sendo a terceira causa para transplantes cardíacos no Brasil. Como 70% dos pacientes são assintomáticos, muitos só obtêm diagnóstico em estágios avançados. A principal dificuldade do tratamento padrão com Benznidazol e Nifurtimox é sua atividade oxidativa tóxica e baixa eficácia na fase crônica. O transplante cardíaco ainda é uma alternativa viável à cardiomiopatia, mas esse procedimento geralmente é acompanhado pelo aumento da parasitemia, devido ao uso de imunossupressores. Nesse cenário, a imunomodulação surge como alternativa terapêutica a chagásicos, controlando a infecção e os efeitos inflamatórios decorrentes dela. **OBJETIVO:** Compreender a importância da imunomodulação no tratamento de chagásicos crônicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos publicados posteriormente a 2018 com os descritores “treatment”, “chronic”, “cellular therapy” e “Chagas” nas plataformas “PubMed” e “Google Academy”. **RESULTADOS:** Com o reconhecimento do *T. cruzi*, mecanismos imunes associados a fatores pró-inflamatórios são ativados. Se na fase aguda são essenciais para o controle da parasitemia, na crônica podem provocar dano tecidual com a exacerbação da resposta. Quando ativados, linfócitos T-CD4+ liberam citocinas que induzem macrófagos a sintetizar radicais livres e outras moléculas pró-inflamatórias (IL-12, IL-8 e interferon gama). Porém, a quantidade de radicais é insuficiente para controlar a infecção, aumentando o estresse oxidativo e acúmulo de citocinas. Quando persistente, o estado inflamatório pode ser controlado por mediadores como IL-10 e células T-regulatórias (Treg), o que promove a desativação de macrófagos e inibição das células T e Natural Killer. Embora a produção de citocinas diminua, os tecidos continuarão sendo lesionados pela presença do parasita. Assim, técnicas de imunomodulação surgiram na tentativa de equilibrar esses fatores. Ensaio em roedores de linhagem C-129 demonstraram redução da dilatação ventricular 3 meses após o transplante de células mononucleares da medula óssea. O microarray de cDNA revelou mudanças na expressão de genes relacionados a inflamação e fibrose (galectin 3, SDF-1 e TIMP-1). Outro estudo com células tronco mesenquimais apresentou diminuição de mediadores inflamatórios (TNF e interferon gama) e aumento de IL-10, atribuindo os efeitos ao recrutamento de células Treg. O efeito desses agentes pode ser intensificado em associação com antiparasitários, auxiliando no controle inflamatório e, em alguns casos, melhorando a função cardíaca. **CONCLUSÃO:** A Doença de Chagas é uma doença tropical negligenciada que afeta milhões ao redor do mundo. Apesar do complexo mecanismo de ação do agente etiológico, o tratamento eficaz, sobretudo na forma crônica, é crucial. A imunomodulação pode controlar a parasitemia, diminuir a fibrose tecidual por meio do controle da inflamação, e melhorar a função cardíaca dos pacientes. Estudos pré-clínicos utilizando modelos animais mais próximos dos humanos poderão reproduzir resultados mais fiéis e indicar potenciais agentes imunomodulatórios.

Palavras-chave: Doença de Chagas. Processo Inflamatório. Imunomodulação.

## **PRODUÇÃO E NOMENCLATURA USUAL REFERENTE À ÁREA DE BROCA E SUA ÁREA HOMÓLOGA NO HEMISFÉRIO DIREITO NA LITERATURA CIENTÍFICA**

FRANÇOZO, Gabriel Dias<sup>1</sup> FRAK, Victor<sup>2</sup> SILVA, Ronaldo Luis da<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>Université du Québec à Montréal

E-mail:

francozocontato@gmail.com frak.victor@uqam.ca rlsfisio@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A área de Broca, referente às áreas de Brodmann 44, 45 e 47 é relacionada primariamente à linguagem desde os trabalhos de Paul Broca em 1861. Em princípio, ele cria essa função era partilhada com a área homóloga no hemisfério direito. No entanto, já em seus escritos de 1863 e 1865, a dominância do hemisfério esquerdo foi evidenciada, e, desde então, muitos trabalhos reforçaram o papel da área de Broca no hemisfério esquerdo na função linguística, o que redundou em menor atenção à área homóloga no hemisfério direito. **OBJETIVO:** Avaliar a produção bibliográfica referente à área de Broca e à área homóloga de Broca e a nomenclatura mais usualmente empregada para cada área. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi avaliada na base científica PubMed o número de publicações existentes contendo os seguintes termos para a área de Broca, divididos em dois blocos de palavras por similaridade, até agosto de 2022: bloco 1: “Broca”, “Broca’s area”, “Broca’s region”, “left Broca”, e bloco 2: “left IFG”, “left inferior frontal gyrus”, “left inferior frontal cortex” e “left IFC”. Esses números foram comparados àqueles obtidos com os termos referentes à área homóloga à Broca no hemisfério direito, também divididos em dois blocos de palavras: bloco 1: “Broca’s homologue”, “Broca’s homolog”, “Broca homolog”, “right Broca”, “Broca’s area homologue” e bloco 2: “right IFG”, “right inferior frontal gyrus”, “right inferior frontal cortex”, e “right IFC”. Os termos foram pesquisados entre aspas para retorno exato da expressão e não de suas palavras constituintes. **RESULTADOS:** Comparando as palavras do bloco 1, obteve-se 6945 publicações para a área de Broca e 60 publicações para sua área homóloga no hemisfério direito, numa proporção aproximada de 115,75:1, enquanto, ao comparar as palavras do bloco 2, obteve-se 2360 e 1679, respectivamente, numa proporção aproximada de 1,41:1. Ao comparar os resultados dos dois blocos em simultâneo, a proporção obtida foi aproximadamente de 5,25:1. **CONCLUSÃO:** Observa-se uma grande discrepância numérica na produção científica abordando cada uma das duas áreas. Além disso, observa-se que, para a área de Broca, os termos usando o epônimo são preponderantes sobre os termos anatômicos, enquanto, para a área homóloga de Broca, ocorre o contrário. Tais informações são importantes para a condução de levantamentos bibliográficos mais completos referentes a essas áreas, e reforça a importância de se investigar concomitantemente os diferentes sinônimos associados ao objeto de pesquisa.

Palavras-chave: Área de Broca. Giro Frontal Inferior. Hemisfério Direito.

## PROTÓCOLOS CLÍNICOS ENVOLVENDO TERAPIA GÊNICA CRISPR/CAS9 COMO OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA DOENTES FALCIFORMES

MACHUCA, Bianca Prisco<sup>1</sup> BIANCHI, Juliana Vieira dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

bianca.prisco2000@gmail.com juliana.bianchi@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Cerca de 60 a 100 mil brasileiros apresentam a doença falciforme, resultante da mutação c.20A>T, no gene da beta-globina humana (HBB) localizado no cromossomo onze, levando a substituição do Ácido Glutâmico (Glu) por uma Valina (Val) no sexto aminoácido da beta globina. Essa mutação pode ocorrer em homozigose ou em heterozigose associada à outras mutações nos genes da beta ou alfa globina, ocasionando na polimerização da hemoglobina S (HbS) e na formação do drepanócito, o que dificulta o transporte de oxigênio e obstruindo os vasos sanguíneos. Os tratamentos utilizados na rotina hospitalar são a Hidroxiureia e transfusão de sangue, todavia, as complicações agudas não são totalmente anuladas, e os quadros podem ser agravados devido a aloimunização secundária às múltiplas transfusões. Como profilaxia à aloimunização eritrocitária, deve-se respeitar a compatibilidade para os sistemas Kell e Rh, ambos muito imunogênicos. Logo, o transplante alogênico de células-tronco hematopoiéticas torna-se a única terapia curativa, todavia, poucos pacientes são elegíveis, além da baixa disponibilidade de doadores compatíveis, tornando indispensável que uma técnica menos invasiva e mais abrangente seja desenvolvida. **OBJETIVO:** Analisar e discutir a aplicação inovadora da terapia gênica, CRISPR/Cas9, bem como suas vantagens em relação às terapias convencionais utilizadas no tratamento da anemia falciforme. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizar um levantamento bibliográfico em bases de dados e bibliotecas científicas, tais como Pubmed, Scielo, Nature e Clinical.Trials.gov, sendo ao todo utilizados 60 trabalhos. As informações utilizadas foram cuidadosamente selecionadas, priorizando trabalhos mais recentes e não restritos apenas à língua portuguesa, a fim atender ao objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** A terapia gênica tornou-se alvo de pesquisas, sendo encontrados no mundo 41 protocolos clínicos na base de dados ClinicalTrial.gov, os quais corrigem os genes mutados por meio de modificações pontuais no genoma humano. Dentre esses estudos, os sistemas CRISPR/Cas9, ZFN e TALEN são empregados em ensaios in vitro para avaliação da capacidade de correção da mutação no gene da HBB em culturas de células tronco hematopoiéticas (CTH). Os pacientes são condicionados ao tratamento quimioterápico seguido do transplante de células autólogas geneticamente modificadas, com o propósito de reduzir as recorrentes transfusões sanguíneas e os sintomas graves. **CONCLUSÃO:** Conforme observado no protocolo NCT03745287 conduzido pela Vertex Pharmaceuticals Incorporated, iniciado em 2018, o CRISPR/Cas9 foi utilizado com o objetivo de induzir os níveis de HbF, por meio da edição em células-tronco hematopoiéticas e progenitoras, do gene BCL11A, um fator repressor da produção de HbF. Os quadros reacionais ocasionados devido a sensibilização transfusional podem ser evitados, uma vez que considerada a implementação de CRISPR/Cas9 no tratamento de pacientes falciformes, resultando na redução de manifestações clínicas graves devido a não obrigatoriedade de histocompatibilidade. Entretanto para que a terapia esteja pronta para o uso clínico de forma segura e eficaz, é essencial que se estabeleça o mapeamento correto das posições em que os genes estão inseridos para que a transferência seja feita de forma correta, sem que ocorra a expressão ou o silenciamento de genes adjacentes.

Palavras-chave: Anemia Falciforme. Protocolos Clínicos. CRISPR/Cas9.



## SÍNDROME ACRO-CARDIO-FACIAL: RELATO DE CASO

ALARCÓN, Rafael Patricio dos Santos<sup>1</sup> PRAXEDES, Leide de Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rafael.alarcon@aluno.saocamilo-sp.br lapraxedes@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome Acro-Cardio-Facial é causada por deleção do braço longo do cromossomo 6, na região 6q21-q22. A sua incidência é em torno de 1 em 100,000 nascidos vivos. Os principais sinais e sintomas são: retardo no crescimento intrauterino, deficiência intelectual, orelhas de implantação baixa, ectrodactilia, anormalidade dos ossos metacarpais, atrofia cortical cerebral, fenda labial e/ou palatina, testa alta, cílios longos, ponte nasal larga, hipertelorismo, hipoplasia do pênis, hipospádia, criptorquidia. **OBJETIVO:** Descrever um caso de Síndrome de Acro-cardio-facial atendido no processo de implantação de serviços de aconselhamento genético no Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social, PROMOVE da Clínica Escola do Centro Universitário São Camilo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O paciente com Síndrome Acro-cardio-facial foi atendido no Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social – Promove São Camilo, Clínica Escola do Centro Universitário São Camilo. Este trabalho só se iniciou após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo. **RESULTADOS:** D.D.A., sexo masculino, 6 anos de idade, apresentou convulsões e apneia, além de uma infecção urinária com 38 dias de vida. O paciente possui uma irmã gêmea a qual não manifesta a síndrome. A mãe relata complicações no parto, na qual a irmã nasceu primeiro e o paciente demorou mais para nascer. A análise citogenética por bandeamento G do paciente demonstrou uma deleção patogênica na região 6q21q22.1 no cromossomo 6 condizente com a síndrome acro-cardio-facial. Os medicamentos utilizados pelo paciente são: Risperidona e suplemento AD-Til, e até o 6º mês de idade fez uso de Fenobarbital. O registro das manifestações clínicas observadas seguindo a subdivisão do OMIM (Online Mendelian Inheritance in Man) foram: Neurológico: atraso neuropsicomotor, hipotonia leve na marcha. Crânio-facial: microcefalia, epicanto, orelhas em abano, inclinação antimongólica das fissuras palpebrais, ponte nasal alta, palato alto, estrabismo, sinofre. Músculo/Esquelético: peito discretamente escavado, pés planos, pés planos, diparesia hipertônica leve com predomínio crural, hipotonia. Pele, unhas e cabelos: hemangioma na nuca, hiperemia, hipertricrose nas costas. Sistema digestório: hérnia umbilical, constipação, refluxo gastroesofágico. Genitourinário: fimose peniana parcial, criptorquidia à esquerda, nasceu sem o palato. Outros: quedas frequentes, aumento na base de apoio, dificuldades e limitações para subir escadas, anda com os pés voltados para fora (out toeing) e sialorreia. Paciente não fala, mas entende, as crises convulsivas estão sendo bem controladas pelo medicamento Risperidona. Devido a frequência aumentada de predisposição a doenças cardiovasculares em portadores da síndrome Acro-cardio-facial, a família foi instruída e orientada a respeito, e, dessa forma, foi solicitado o encaminhamento ao cardiologista. **CONCLUSÃO:** O serviço de aconselhamento genético prestado para este paciente se demonstrou de extrema valia, pois, mesmo com o diagnóstico fechado da doença, a família não fora instruída sobre a evidente predisposição a complicações cardíacas, dessa forma, não havendo acompanhamento multidisciplinar apropriado. Para tanto, os familiares foram orientados e alertados, e a partir disto o paciente foi encaminhado a áreas específicas para detectar e prevenir complicações frequentes na síndrome e oferecer melhor adaptação da família, e aumentar a qualidade e expectativa de vida do paciente.

Palavras-chave: Síndrome Acro-cardio-facial. Deleção 6q21-q22. Aconselhamento Genético.



## SÍNDROME DE WOLF-HIRSCHHORN: RELATO DE CASO

ALARCÓN, Rafael Patricio dos Santos 1 PRAXEDES, Leide de Almeida 1

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rafael.alarcon@aluno.saocamilo-sp.br lapraxedes@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de Wolf-Hirschhorn é causada por uma deleção no cromossomo 4 na região 4p16.3, cujo tamanho é variável e diretamente proporcional à gravidade da patologia. Tal deleção determina deficiência intelectual, predisposição epilética, malformações e problemas cardiovasculares. Sua incidência ao nascimento é de 1:50.000 à razão de 2 meninas:1 menino mesmo sem haver relação com cromossomos sexuais (BATTAGLIA, CAREY, SOUTH, 2015; AQUINO et al., 2015). Observa-se em portadores expressões características como fáceis sindrômicas (ponte nasal alta; hipertelorismo ocular; microcefalia; filtro labial curto; cantos da boca virados para baixo; fenda palatina e/ou lábio leporino; epicanto; micrognatia; glabella proeminente; depressão ou prega pré-auricular), escoliose, má formação das vertebrae, hipotonia, defeitos cardíacos congênitos principalmente no septo atrial, malformações no trato urinário (BATTAGLIA, CAREY, SOUTH, 2015; AQUINO et al., 2015; HONG, CHO, KIM, 2019; YANG et al., 2016). O primeiro método de diagnóstico é por meio do ultrassom de rotina realizado no pré-natal, onde se nota um atraso no desenvolvimento do feto associado as outras malformações descritas acima. A confirmação é concebida pela análise citogenética por bandeamento G, mas podem ser utilizados também a hibridização in situ fluorescente (FISH), multiplexe com amplificação por sonda ligação dependente (MLPA) e hibridização genômica comparativa (CGH-Array). **OBJETIVO:** Descrever um caso de Síndrome de Wolf-Hirschhorn atendido no processo de implementação de serviços de aconselhamento genético no Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social, PROMOVE da Clínica Escola do Centro Universitário São Camilo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O paciente com Síndrome de Wolf-Hirschhorn foi atendido no Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social – Promove São Camilo, Clínica Escola do Centro Universitário São Camilo que oferece atividades de atendimento à pacientes que buscam o serviço de aconselhamento genético, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo. **RESULTADOS:** O serviço prestado de aconselhamento genético no PROMOVE tem como ponto crucial o favorecimento de informações, uma vez que os familiares nem sempre são atendidos por profissionais que analisam a família como um todo. A consulta com um especialista da área permite que os familiares recebam melhores informações, podendo influenciar positivamente para um aumento na qualidade de vida dos pacientes, e adaptação da família, além de avaliar e informar sobre possibilidades de recorrência da síndrome na família e indicação para um acompanhamento multidisciplinar que é extremamente importante em todos os casos estudados com o objetivo de prevenir complicações futuras e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O caso descrito neste trabalho conta com acompanhamento fisioterapêutico, neurológico, cardiológico, oftalmológico e pediátrico, todos prestado pela Clínica Escola – PROMOVE do Centro Universitário São Camilo. **CONCLUSÃO:** O serviço de aconselhamento genético prestado para este paciente se demonstrou de extrema valia, pois, mesmo com o diagnóstico fechado da doença, o paciente não contava com um acompanhamento multidisciplinar. Para tanto, os familiares foram orientados e alertados, e a partir disto o paciente foi encaminhado a áreas específicas para detectar e prevenir complicações frequentes na síndrome e oferecer melhor adaptação da família, e aumentar a qualidade e expectativa de vida do paciente.

Palavras-chave: Síndrome Wolf-Hirschhorn. Deleção 4p16.3. Aconselhamento Genético.

## TROMBOSE VENOSA E SUA LIGAÇÃO COM AS TROMBOFILIAS HEREDITÁRIAS

ROMANO, Júlia Santos<sup>1</sup> LICHUANG, Jessica Jinxia<sup>1</sup> BIANCHI, Juliana Vieira dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

romano.julia@yahoo.com.br jessicajinxia7@gmail.com juliana.bianchi@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A trombose consiste na formação de trombos ou coágulos nos vasos sanguíneos, e podem ocorrer em veias ou artérias, levando à obstrução total ou parcial do vaso e dificultando a passagem do fluxo sanguíneo. Pode ser hereditária ou adquirida. A trombofilia adquirida possui caráter autoimune, sistêmica de caráter arterial e venoso, e obstétrico. A trombofilia hereditária pode ocorrer por deficiência dos anticoagulantes naturais e mutações em fatores codificadores de genes pró-coagulantes. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi realizar levantamento bibliográfico em bases de dados e bibliotecas científicas, sintetizando, analisando e discutindo as estratégias para diagnóstico laboratorial das trombofilias causadas por deficiências hereditárias que levam à trombose venosa, enfatizando nas deficiências da Antitrombina, Proteína C, Proteína S, Fator V de Leiden e mutação do gene 20210 da protrombina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi um trabalho descritivo de revisão bibliográfica. Foram utilizados uma seleção de 78 artigos no intervalo dos anos 2000 até 2022, onde foram usados meios como Pubmed, Archives, Elsevie, Google Acadêmico, BVS, Medline, Lilacs, UpToDate. **RESULTADOS:** A partir dos dados epidemiológicos que foram levantados durante esse trabalho, podemos considerar que se eles distinguem da realidade, pois a partir do momento que existe uma falha em relação à testagem das pessoas que já tiveram eventos trombóticos e nunca foram testadas para saber qual tipo de deficiência possuem, esses índices não condizem com a realidade mundial. Analisando os resultados dos artigos utilizados, é possível esclarecer quais os meios utilizados para se investigar pacientes que se encontram nas seguintes situações: pacientes e seus familiares de primeiro grau que tenham histórico de trombose familiar e pacientes que apresentaram abortos tardios ou precoce de repetição. Partindo da conduta do histórico do paciente, no caso de trombofilia em parentes de primeiro grau deve-se fazer uma investigação em familiares assintomáticos de pacientes que já possuem a trombofilia detectada. Para a confirmação da trombofilia são feitos alguns testes mais minuciosos como a dosagem das proteínas associadas a trombose, Proteína C e S, Antitrombina, assim como também é feito o teste de funcionalidade dessas mesmas proteínas. Já as mutações dos genes que levam a alteração do gene da Protrombina e do Fator V são possíveis de serem detectadas por meio dos testes moleculares. **CONCLUSÃO:** O tratamento das trombofilias é empírico na grande maioria dos casos, ou seja, é baseado na observação e experiência de medicamentos. Foi visto que nos últimos anos a investigação da trombose evoluiu, entretanto que ainda não são realizados os testes laboratoriais de trombofilia mais frequentes e de maior sensibilidade por conta do custo que é gerado, dificultando o cálculo real da estatística de pessoas que apresentam o quadro de trombose. Os meios de rastreio para indivíduos que já apresentaram quadro de trombose são eficientes, mas ainda apresentam um alto custo para a realização dos mesmos, impede que eles sejam realizados em atendimento, avaliando somente o estado clínico no paciente.

Palavras-chave: Trombose. Trombofilia. Transtornos Herdados da Coagulação Sanguínea.

## TUBULINOPATIA: RELATO DE CASO

COUTINHO, Danillo Alencar<sup>1</sup> PRAXEDES, Leide de Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

danillo.coutinho92@gmail.com lapraxedes@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** Mais de 100 genes já foram relatados na determinação da epilepsia. Alguns destes atuam na estabilização elétrica da membrana do neurônio, enquanto outros influenciam na proliferação neuronal, migração e organização cortical pós-migratória durante o desenvolvimento do cérebro fetal. Anormalidades estruturais corticais estão relacionadas ao desempenho dos microtúbulos, constituídos principalmente por tubulinas; proteínas diméricas formadas por duas subunidades  $\alpha$  e  $\beta$  intimamente relacionadas (ROMANIELLO et al., 2019). Portanto, mutações nos genes da tubulina (TUBA1A, TUBA8, TUBB2B, TUBB3, TUBB5 e TUBG1) são responsáveis por um grande espectro de malformações cerebrais secundárias à migração neuronal anormal, organização, diferenciação e orientação e manutenção de axônios. Deficiência motora, deficiência intelectual e epilepsia são as principais alterações (BAHI-BUISSON; CAVALLIN, 2015; SCHMIDT et al. 2021). LHSS, 6 anos de idade, tem resultado do cariótipo 46, XYqh+, 9qh+, e no painel genético para Leucodistrofias e Leucoencefalopatias foi detectado uma mutação missense no exon 4 (c.533C>T) em heterozigose no gene TUBB2A localizado no cromossomo 6 (6p25.2). Tal mutação é considerada rara afetando menos de 1 a cada 1.000.000 de nascidos vivos e a falta de casos descritos, curso da doença e prognósticos dos afetados passa a ser um desafio em elucidar a causa e uma exaustão psicológica para a família e o paciente (OMIM, 2022; ORPHANET, 2022). **OBJETIVO:** Descrever um paciente com tubulinopatia atendido no processo de implementação de serviços de aconselhamento genético no Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social, PROMOVE da Clínica Escola do Centro Universitário São Camilo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O paciente com tubulinopatia é acompanhado por uma equipe multidisciplinar do Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social - Promove São Camilo, Clínica Escola do Centro Universitário São Camilo que oferece atividades de atendimento à pacientes que buscam diversos serviços, dentre eles o de aconselhamento genético (aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo). **RESULTADOS:** LHSS, 6 anos de idade, compareceu na consulta dia 23/03/2022 acompanhado de sua mãe, KFSS, com resultado do cariótipo 46, XYqh+, 9qh+. Histórico familiar de epilepsia em duas tias maternas do propósito. O registro das manifestações clínicas apresentadas por LHSS seguindo a subdivisão do OMIM (Online Mendelian Inheritance in Man) foram: Neurológico: Atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldade de aprendizado, movimentos balísticos do corpo quando sentado. Crânio-facial: Epicanto discreto a direita, estrabismo à direita, braquiocefalia, lop ear semelhante à mãe, filtro não definido, lábio superior fino. Músculo/Esquelético: Hipotonia muscular, clinodactilia de quinto dedo bilateral, pés planos, equinovaros tratados, protuberância. próxima na torácica/lombar, assimetria corporal. Pele, unhas e cabelos: prega palmar única à direita. **CONCLUSÃO:** Tubulina é uma proteína envolvida em processos de regeneração das células nervosa, migração e desenvolvimento cortical. Seis genes são responsáveis por transcreever e formar a molécula de tubulina que é composta de duas subunidades alfa e beta que se unem formando o microtúbulo do citoesqueleto. Variações nos genes, incluindo suas subunidades, geram alterações irreversíveis, uma condição conhecida como tubulinopatia. Visto a raridade da doença em questão, afetando 1 a cada 1.000.000 de nascidos vivos, o serviço de aconselhamento genético se faz extremamente necessário.

Palavras-chave: Doenças. Ciência e Saúde. Doenças do Sistema Nervoso.

## VIABILIDADE DE TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E TERAPIA GÊNICA EM PACIENTES PORTADORES DE B-TALASSEMIA

FREITAS, Camila Garcia de<sup>1</sup> MACHUCA, Bianca Prisco<sup>1</sup> RODRIGUES, Amanda Souza<sup>1</sup> COSTA, Danielle Karini de Souza<sup>1</sup> BIANCHI, Juliana Vieira dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

camilagarciadefreitas@gmail.com bianca.prisco2000@gmail.com amanda.souza.r@hotmail.com dani.karini05@gmail.com juliana.bianchi@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A  $\beta$ -talassemia é uma anemia regenerativa de origem congênita, da classe das hemoglobinopatias, em que há redução ou ausência da síntese de cadeias beta-globina. O tetrâmero da hemoglobina sofre desequilíbrio de modo a desencadear anemia hemolítica que muitas vezes leva a dependência transfusional e consequente sobrecarga de ferro, dentre outras graves manifestações relacionadas a essa alteração. Dessa forma, sua fisiopatologia tem sido alvo de protocolos clínicos que buscam diminuição das complicações referentes à doença e o aumento da qualidade de vida dos pacientes portadores da condição. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento de dados, dos atuais estudos clínicos em andamento e concluídos em pacientes portadores de  $\beta$ -Talassemia, os quais serão analisados as intervenções utilizadas, o local de origem e as respectivas fases. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um comparativo entre os tratamentos convencionais e terapias ainda em estudo, para pacientes beta-talassêmicos por meio de pesquisas na base de dados ClinicalTrials.gov, da qual foram selecionadas informações, com intuito de atender ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** De acordo com a plataforma ClinicalTrials.gov, existem, atualmente, 255 protocolos clínicos no mundo envolvendo a  $\beta$ -talassemia, e 24 estão relacionados à terapia gênica, sendo os Estados Unidos e a Europa com mais protocolos em andamento. Dentre os estudos existentes, 2 possuem caráter observacional, com a finalidade de analisar a qualidade de vida dos pacientes, e 22 são de caráter intervencional, que investigam a segurança e eficácia de intervenções farmacológicas para o tratamento da  $\beta$ -talassemia. A transfusão sanguínea é utilizada principalmente para manter os níveis de Hb estáveis e minimizar as manifestações clínicas; e a quelatação de ferro, como profilaxia à hemocromatose. Ambas são consideradas terapias convencionais para a  $\beta$ -talassemia, no entanto, a cura definitiva apenas seria possível por meio de transplante de células progenitoras hematopoiéticas, apesar do risco de complicações, rejeição ou doença do enxerto contra hospedeiro. **CONCLUSÃO:** Além das terapias conhecidas, pesquisas com abordagens farmacológicas têm avançado cada vez mais. A partir da coleta de dados, verificou-se o desenvolvimento de pesquisas experimentais voltadas para a avaliação da segurança, tolerabilidade e eficácia do EDIT-301, fármaco utilizado em estudo multicêntrico de fase 1/2, atualmente em recrutamento nos Estados Unidos, para a edição de células progenitoras hematopoiéticas CD34+ autólogas, a partir dos promotores do gene da  $\gamma$ -globina, estimulando os glóbulos vermelhos a aumentarem a produção de HbF, o que pode reduzir a necessidade de transfusões constantes. Outra intervenção que tem sido alvo de estudos clínicos é o Sirolimus (rapamicina), imunossupressor já aprovado pelo FDA para a prevenção da rejeição aguda em receptores de transplante renal, que ainda é capaz de induzir a expressão do gene da  $\gamma$ -globina nas células precursoras eritróides em pacientes com  $\beta$ -Talassemia, também levando a um aumento na produção de HbF. Atualmente estão sendo conduzidos 7 estudos de fase 2 na Itália utilizando este fármaco. Ambas as terapias repercutiram positivamente no tratamento da  $\beta$ -Talassemia, com melhora da qualidade de vida dos pacientes, além da diminuição do risco de complicações e manifestações clínicas graves da doença, no entanto, sua segurança e eficácia ainda devem ser analisados para que esteja pronto para o uso clínico.

Palavras-chave: Talassemia Beta. Pesquisa Clínica. Terapia Gênica.



## A INFLUÊNCIA DO VÍRUS EPSTEIN-BARR NO DESENVOLVIMENTO E A PROFILAXIA CONTRA A ESCLEROSE MÚLTIPLA

SOUSA, Amanda Gomes de<sup>1</sup> ESPINOSA, Rafaela Xavier<sup>1</sup> SOUZA, Marjorie Mendes Marini e<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

amandags253@gmail.com rxefaes@gmail.com marjoriemarini@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune inflamatória do sistema nervoso central (SNC), sendo caracterizada pela desmielinização da bainha de mielina e pela degeneração axonal. O acúmulo dos danos causados por essas lesões leva à incapacidade irreversível. A doença é mediada pela resposta de Linfócitos T e de Linfócitos B, os quais tiveram seu papel chave em seu desenvolvimento recentemente demonstrados cientificamente. Trataremos exclusivamente da infecção pelo vírus Epstein-Barr (EBV), membro da família dos herpesvírus humanos, envelopado, com DNA de fita dupla e o que já se provou ser um fator de predisposição importante no desenvolvimento precoce da EM e prevenção desta, a partir dos conhecimentos adquiridos através do estudo dos mecanismos que o EBV utiliza para contribuir com a patogenia da doença. **OBJETIVO:** Estudar os mecanismos envolvidos no desenvolvimento da esclerose múltipla a partir de uma infecção prévia pelo vírus Epstein-Barr. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica por artigos científicos publicados entre o ano de 2018 e o ano de 2022 na plataforma PUBMED, utilizando as seguintes palavras-chave: “multiple sclerosis”, “EBV”, “multiple sclerosis and EBV” e “EBV vaccine”. Todos os artigos estão em inglês. **RESULTADOS:** Foi comprovado, usando imuno-histoquímica, hibridização in situ e técnicas de reação em cadeia da polimerase-transcriptase reversa, que o EBV induz o desenvolvimento da EM. Analisando tecidos cerebrais de portadores de EM, foram encontrados fragmentos do DNA do vírus em 95% das amostras. A hipótese que mais se sustenta é que os linfócitos B naïve autoimunes se proliferam por meio de comandos dos produtos gênicos do vírus e por motivos ainda não elucidados, cruzam a barreira hematoencefálica. Assim, o EBV induz um mecanismo de imortalidade nestes linfócitos, que fisiologicamente deveriam sofrer apoptose. Ao adentrarem a barreira hematoencefálica, os linfócitos B reconhecem os epítomos da bainha de mielina estabelecendo uma sinapse imunológica que conduz uma resposta autoimune rica em IL-10 e outras interleucinas pró-inflamatórias, gerando a degradação evidenciada na EM. As citocinas secretadas pelos linfócitos, atraem células apresentadoras de antígenos (APCs) que intensificam cada vez mais a resposta inflamatória e a degradação da bainha. Também foram encontrados, no soro dos pacientes, níveis mais altos de anticorpos específicos para um epítomo do EBV, comprovando que a infecção pelo EBV no cérebro pode sustentar o processo inflamatório, não apenas desencadeá-lo. Assim, sabendo que a mononucleose infecciosa (MI) também pode ser causada pelo EBV, realizaram-se estudos com uma possível vacina contra este vírus que demonstrou eficácia na prevenção da MI. Levando em conta os mecanismos do EBV, é questionável se esta vacina terá a mesma eficácia na profilaxia da EM. A hipótese é que a vacina agirá contra as proteínas de latência do vírus, induzindo anticorpos neutralizantes destas proteínas localizadas no envelope viral, assim reduzindo toda a cascata de eventos que causam a degradação da bainha de mielina. **CONCLUSÃO:** O EBV é provavelmente um fator desencadeante e agravante da EM e uma possível vacina para MI pode servir como futura profilaxia para EM.

Palavras-chave: Epstein-Barr Virus. Esclerose Múltipla. Profilaxia.



## A APLICABILIDADE DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM EM AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE

SCHARMAN, Thalita Rodrigues<sup>1</sup> PEREIRA, Lana Ribeiro<sup>1</sup> LEAL, Mariany Ferreira de Moura<sup>1</sup> LIMA, Thainá Santos de<sup>1</sup> FRANZOTTI, Julia Aparecida<sup>1</sup> SANTOS, Ana Carolina Tiburcio dos<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

thali.scharman@gmail.com lana.rpereira@gmail.com mariiany1@hotmail.com thainaasantoslima@gmail.com ju\_franzotti@hotmail.com anacarolinatiburcio08@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A promoção da saúde nos trouxe uma abordagem de cuidado e saúde até então não muito discutida, cujo propósito baseia-se na melhora da qualidade de vida dos indivíduos e das coletividades na medida em que atua sobre os condicionantes e determinantes sociais de saúde. Atualmente, é difícil falar em promoção da saúde sem citar e relacionar com a educação em saúde, que tem como objetivo o aumento da autonomia da população. Dessa forma, a ação educativa foi base para o relato de experiência e proporcionou análises acerca de conexões entre as teoristas de enfermagem e a prática da ação em si, que teve como objetivo não só aumento do conhecimento por parte dos discentes, mas também, uma forma de incentivo às mudanças de hábitos e comportamentos individuais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem em uma ação educativa, na qual foram utilizadas as teorias de enfermagem para a construção do embasamento teórico e prático do projeto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas práticas vivenciadas pelas discentes durante o 2º semestre do Centro Universitário São Camilo - São Paulo, no decorrer da disciplina de Educação em Saúde. Para a realização dessa atividade, utilizou-se a Teoria de Sistema Apoio-Educação e de Autocuidado de Dorothea Orem para embasamento teórico. Além disso, estabelecemos objetivos junto aos participantes a partir da teoria de Imogene King e conceituamos Saúde Mental subsidiadas pela teórica Hildegard Peplau, bem como nos atentamos ao viés multicultural descrito na teoria de Madeleine Leininger. **RESULTADOS:** A partir da ação educativa identificou-se a aplicabilidade das teorias de enfermagem na prática trazendo contribuições ao associar todos os meios para garantir o cuidado de uma maneira integral ao indivíduo. Percebeu-se a necessidade do apoio-educacional, desenvolvido pelo enfermeiro que realiza um papel fundamental no que refere às práticas de prevenção e promoção da saúde. Ademais, foi preciso compreender as necessidades do outro para que vínculos fossem estabelecidos e, conjuntamente, ações fossem discutidas, a fim de garantir o alcance de metas que resultem na melhoria da qualidade de vida e no autocuidado. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada pelas discentes permitiu estabelecer uma relação entre o uso das teorias de enfermagem à prática do enfermeiro na educação em saúde, independente do espaço temporal e da situação em que é solicitado o raciocínio frente ao cuidado de enfermagem. Diante do exposto, as discentes puderam perceber e valorizar o papel de educador que o enfermeiro detém junto ao indivíduo, à família ou à coletividade, no que tange a promoção, prevenção e educação em saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Teoria de Enfermagem. Educação em Saúde.

## A DEPRESSÃO NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM É UMA REALIDADE!

REIGADA, Clara Regina<sup>1</sup> SOUSA, Wesley Rodrigues de<sup>1</sup> CELLOTTO, Nicolli de Oliveira<sup>1</sup> NUNES, Joyce Aline de Oliveira<sup>1</sup> SILVA, Thais Caetano Alves da<sup>1</sup> FREITAS, Luciana da Silva<sup>1</sup> SILVA, Jessica Caetano Alves da<sup>1</sup> DIAS, Aretuzza de Fátima

<sup>1</sup>Colegio São Camilo-SP

E-mail:

clara.reigada@prof.saocamilo-sp.br Wesley\_rodriguess@outlook.com Nicolicellotto@gmail.com Joycealine309@gmail.com Thaisalice2808@gmail.com professora.lucianasfreitas@gmail.com Jessica\_9917@hotmail.com aretuzz.dias@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** De acordo com a organização mundial da saúde (OMS), a doença mental é caracterizada por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anormais, que também podem afetar as relações com outras pessoas. Depressão é considerada como o “O mal do século”, já no sentido patológico é a presença de tristeza, pessimismo, baixa autoestima que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si. Toda a população está sujeita a adquirir depressão, porém os profissionais de saúde, especificamente a equipe de enfermagem tendem a ter um alto índice de adquirir a doença. **OBJETIVO:** Apontar as possíveis causas que podem desencadear depressão nos profissionais de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de levantamento bibliográfico. **RESULTADOS:** Conforme a literatura, os profissionais de saúde têm diversos fatores contribuintes para adquirirem depressão, sendo eles: Conflitos interpessoais no ambiente de trabalho, Plantão noturno, Carga de trabalho. Falta de reconhecimento profissional, Falta de material no ambiente de trabalho, Apego emocional com os pacientes. Entretanto esses fatores não só se limitam no ambiente de trabalho, mas há também em sua vida pessoal, como: Conflitos familiares, Estresse, Renda família, Estado civil. Os sintomas são caracterizados de intensidade leve, mas não os impedem que os profissionais de saúde fiquem vulneráveis a adquirirem problemas relacionados a saúde mental. **CONCLUSÃO:** Concluímos que quem cuida, também precisa ser cuidado, afinal, o dia a dia desses profissionais é estar diante de situações complexas, lidando rotineiramente sobre pressão e muitas vezes esgotados fisicamente e mentalmente.

Palavras-chave: +Papel do Profissional de Enfermagem. Depressão. Saúde Mental.

## A DIMENSÃO DA EXAUSTÃO EMOCIONAL DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

YASUDA, Fernanda Sayuri<sup>1</sup> CARVALHO, Juliana Marques de<sup>1</sup> SOUSA, Rodrigo de Sena<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

fernanda.yasuda@aluno.saocamilo-sp.br juliana.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br rodrigo.sousa@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Burnout (SB) é uma condição que decorre da cronificação do estresse laboral e atinge profissionais de enfermagem que atuam nos cuidados com os pacientes, o que exigem constante contato com doenças, situações de sofrimento, processo de tomada de decisão, procedimentos complexos e riscos inerentes à profissão. A SB caracteriza-se pela associação de três dimensões independentes: a despersonalização, baixa realização profissional e exaustão emocional, que está relacionada à sobrecarga de tarefas e pressão extrema, conjuntura que proporciona a gênese da sensação de estar saturado, apresentando as seguintes consequências comportamentais: intolerância, irritabilidade e rigidez no comportamento. Diante disso, como forma de mensurar o Burnout e avaliar como o trabalhador vivencia o seu trabalho, foi criado o Maslach Burnout Inventory (MBI), constituído por questões que se referem as dimensões supracitadas. **OBJETIVO:** Identificar a ocorrência da dimensão de exaustão emocional da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em um hospital oncológico da cidade de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de quantitativa, descritiva e exploratória que teve como participantes os profissionais de enfermagem atuantes em todos os setores e turnos de um hospital privado da cidade de São Paulo, vinculados à instituição há mais de um ano. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online e teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer número 5.404.630 e consentimento dos participantes que aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram armazenados em uma planilha eletrônica para análise de estatística descritiva, bem como foram realizadas as associações relevantes entre as variáveis categóricas e numéricas por meio dos Teste qui-quadrado e Teste exato de Fisher. **RESULTADOS:** Dos 56 participantes dessa pesquisa, 82,1% eram do sexo feminino e 17,9% do sexo masculino, com a média de idade de 39 anos e 14,5 anos de tempo de formação. A amostra foi formada por 51,8% de enfermeiros e 48,2% de técnicos de enfermagem. Em relação ao turno, 55,3% da amostra era composta por profissionais que atuavam no regime de trabalho de 12x36 diurno. Ademais, o setor de Unidade de internação (64,2%) constitui a maior parte das respostas. Foi possível verificar que 60,7% dos participantes apresentaram baixos índices de exaustão emocional, com escore médio de 1,83. Contudo, 22 profissionais de enfermagem (39,3%) manifestaram altos escores nessa dimensão (maior que dois), dos quais 90% do sexo feminino, sendo 10 enfermeiras e 10 técnicas de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi possível identificar que a maioria dos participantes apresentaram baixo escore na dimensão de exaustão emocional da SB, entretanto, é necessário atentar-se para o alto índice nesta dimensão encontrado em parte dos participantes, principalmente por se tratar de um hospital especializado em oncologia, que pela característica dos pacientes e cuidados prestados, pode expor os profissionais de enfermagem às situações emocionalmente desgastantes.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional. Esgotamento Psicológico. Enfermagem.

## A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À NUTRIZ COM INGURGITAMENTO MAMÁRIO

ROSA, Ana Carolina<sup>1</sup> ALBUQUERQUE, Luiza Bastos Cavalcanti de<sup>1</sup> CORRIERI, Stefany de Oliveira<sup>1</sup> OLIVEIRA, Lea Dolores Reganhan de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ana.carolina.rosa@aluno.saocamilo-sp.br luiza.albuquerque@aluno.saocamilo-sp.br stefany.corrieri@aluno.saocamilo-sp.br lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno possui diversos benefícios para a mãe e para o recém-nascido (RN). Essa prática favorece o crescimento e desenvolvimento saudável do RN, a efetivação do vínculo entre mãe-filho, a diminuição do risco de hemorragia e anemia pós-parto, entre outros. Contudo, a amamentação não se constitui de um processo totalmente instintivo e simples, visto que muitas mulheres realizam o desmame e a **INTRODUÇÃO** alimentar precoce em decorrência de intercorrências relacionadas à lactação, como o ingurgitamento mamário. O ingurgitamento mamário é um dos transtornos da lactação e acontece pela produção aumentada do leite materno, em decorrência do aumento da vascularização da mama, geralmente entre o 3º e o 5º dia pós-parto. Esse aumento resulta na congestão do leite dentro dos alvéolos, dificultando a saída e ocasionando dor para a mulher. Sendo assim, a intervenção precoce é fundamental para a prevenção e o tratamento do ingurgitamento mamário e, conseqüentemente, para a não interrupção da amamentação e para o alívio da dor da nutriz. **OBJETIVO:** Levantar os cuidados de enfermagem para prevenir o ingurgitamento mamário. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizada em julho de 2022, nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE. Cuja questão norteadora foi “Quais cuidados de enfermagem favorecem a prevenção do ingurgitamento mamário?”. Os descritores utilizados foram: “aleitamento materno”; “enfermagem”; “transtornos da lactação”, combinados com operador booleano “AND”. Como critério de inclusão: artigos e manuais publicados em português, disponíveis na íntegra e que atendessem à pergunta norteadora. Critérios de exclusão: estudos repetidos nas bases de dados, revisões da literatura, monografias, dissertações e teses. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por quatro Manuais do Ministério da Saúde, um informativo da UNICEF, um POP e cinco estudos observacionais. Observou-se que os possíveis fatores desencadeantes do ingurgitamento são o baixo grau de escolaridade, a inexperiência, a primiparidade, a ansiedade e o baixo peso do RN, assim como o desconhecimento de diretrizes atuais por parte dos profissionais. Como fatores protetores foram identificados o conhecimento, a educação sobre amamentação, a pega correta, a ordenha de alívio e massagem eletromecânica. Constatou-se que os cuidados de enfermagem para a prevenção do ingurgitamento precisam ser baseados em orientações direcionadas à nutriz por meio de uma linguagem simples e objetiva. Sendo necessário conscientizá-la, e monitorá-la de modo que ocorra durante o período gravídico-puerperal, os seguintes cuidados: posicionar o RN corretamente no colo materno para facilitar a pega da aréola mamária, manter os mamilos limpos e secos, utilizar somente água na higienização dos mamilos, expor a mama à luz solar, massagear e esvaziar o excesso de leite após as mamadas, amamentar sob livre demanda, e utilizar sutiãs com alças largas e firmes. **CONCLUSÃO:** Por meio da análise da literatura foi possível concluir que a instituição precoce dos cuidados de enfermagem favorece a prevenção do ingurgitamento mamário. Entretanto, para que isto ocorra é indispensável o devido conhecimento, atualização e atuação dos profissionais de enfermagem junto à mulher em processo de aleitamento materno.

Palavras-chave: Enfermagem. Transtornos da Lactação. Aleitamento Materno.

## A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS

REIGADA, Clara Regina<sup>1</sup> GARCIA, Andressa da Silva<sup>2</sup> SANTOS, Caique dos<sup>2</sup> SILVA, José Diego da<sup>2</sup> OLIVEIRA, Luana Santos de<sup>2</sup> OLIVEIRA, Rodrigo Delgado de<sup>2</sup> QUEIROZ, Talitha Quedas<sup>2</sup> DIAS, Aretuzza de Fátima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>1</sup>Colégio São Camilo-SP

E-mail:

clara.reigada@prof.saocamilo-sp.br andressa.silva.garcia@hotmail.com caique.cep@gmail.com diegosilva.jds01@gmail.com lullusantoos71@gmail.com rodrigo.dell@outlook.com talitha.queiroz@outlook.com aretuzza.dias@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Primeiros Socorros consistem nos cuidados iniciais prestados rapidamente a uma vítima decorrente de acidente ou mal súbito, cujo estado gera perigo a sua vida, aplicando medidas iniciais até a chegada dos especialistas. Atualmente, através das redes sociais, podemos notar um alto índice de acidentes afetando nossa sociedade e um enorme despreparo relacionado aos primeiros socorros. As técnicas de primeiros socorros são vitais para as vítimas, isso só é possível se alguém estiver treinado para lidar com a situação, até a chegada dos serviços especializados em emergência. Nos primeiros socorros, são necessárias avaliações de intervenção que podem ser feitas por leigos, porém, sabemos que o índice de atendimento de forma incorreta pelos mesmos é alto e agravante devido à falta de conhecimento que o impede de tomar a atitude correta no atendimento de primeiros socorros. Capacitar os leigos com conhecimento em primeiros socorros pode ajudar a reduzir a mortalidade e a gravidade associadas às lesões que ocorrem fora do hospital, proporcionando um atendimento rápido, efetivo e com qualidade. **OBJETIVO:** Buscar na literatura a importância do conhecimento em primeiros socorros para leigos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de um levantamento bibliográfico. **RESULTADOS:** A literatura relata que pessoas leigas prestam primeiros socorros em 10 a 65% das vezes, sendo 83,7% mal administrados. Como esse ensino não é divulgado a toda população, o conhecimento torna-se desconhecido sobre como ajudar as vítimas em ambientes extra-hospitalares e é fornecido apenas em solidariedade. A população leiga comete o erro de ligar erroneamente para diversos serviços de emergência por falta de compreensão, resultando em demora no atendimento a vítima. Por esse motivo, instituições como a Cruz Vermelha Nacional e o Crescente Vermelho optaram por ministrar treinamento em primeiros socorros. A educação escolar é o principal meio de educação básica, na qual grande parte de nossas crianças e adolescentes passa pelo menos 1/3 do seu dia, sendo favorável a expansão desta formação. No entanto, este treinamento está disponível apenas a determinados grupos. Em alguns países, como Estados Unidos e Noruega, a formação em primeiros socorros já faz parte da educação básica, auxiliando essas crianças e adolescentes a obter uma compreensão do atendimento extra-hospitalar. **CONCLUSÃO:** A falta de preparo e de conhecimento em relação ao tema é notável, com isso informações e campanhas, juntamente aos órgãos competentes, são necessárias, através de divulgações em mídias, ressaltando a importância para população. Dessa maneira, esse estudo pretende elaborar um plano de ação, no qual, futuramente será tema de um projeto integrador, com a premissa de promover a disseminação de um treinamento lúdico sobre a importância do conhecimento em primeiros socorros.

Palavras-chave: Papel do Profissional de Enfermagem. Educação em Saúde. Primeiros Socorros.



## ABORDAGEM SOBRE SEGUNDA VÍTIMA NAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS

SANTOS, Karen Barbosa dos<sup>1</sup> FERRARI, Carla Maria Maluf<sup>1</sup> PACHECO, Daniela Nunes<sup>1</sup> MACHADO, Isabella Zacharias<sup>1</sup> GARZIN, Ana Cláudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

karen.santos@aluno.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br daniela.pacheco@aluno.saocamilo-sp.br  
isabella.machado@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Segurança do paciente é considerada como um atributo da qualidade da assistência à saúde. Todavia, os eventos adversos (EAs) estão presentes no ambiente assistencial, no qual os profissionais de saúde são suscetíveis às falhas que podem causar danos tanto ao paciente e familiares, como ao trabalhador e à organização de saúde. Quando os EA causam dano, o paciente e seus familiares são considerados primeiras vítimas. No entanto, as consequências do dano também repercutem nos profissionais de saúde envolvidos, que são considerados como segundas vítimas. A discussão sobre a repercussão dos EAs na vida profissional e na saúde mental dos profissionais de saúde ainda é incipiente ou até negligenciada, sobretudo no cenário nacional. **OBJETIVO:** Analisar publicações nacionais que abordam a temática segunda vítima relacionada aos profissionais de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada em setembro de 2022, nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE, além de SciELO e Google scholar, utilizando os descritores: pessoal de saúde; equipe de assistência ao paciente; segurança do paciente e palavra-chave: segunda vítima, norteada pela questão "O que tem sido publicado na literatura nacional sobre Segunda vítima?". Dos critérios de inclusão consideraram-se publicações em português, sem recorte temporal e disponíveis na íntegra, e de exclusão, estudos em outros idiomas e os que não responderam à questão norteadora. Como amostra final da revisão foram utilizados oito artigos. **RESULTADOS:** Apesar das buscas nas bases de dados não considerarem recorte temporal, os oito artigos encontrados que abordaram os profissionais de saúde como segunda vítima foram publicados nos últimos três anos, sendo 50% dos artigos em 2020, 12,5% em 2021 e 37,5% em 2022, o que denotou tratar-se de uma temática emergente e com escassez de publicações nacionais. Identificou-se que os estudos encontrados basearam-se nos dados da literatura internacional que abordaram distintos aspectos relativos aos profissionais de saúde considerados segundas vítimas, com diferentes nuances acerca das dimensões ético-legais, os danos físicos, psíquicos, morais e profissionais, a cultura organizacional e de segurança, os meios e instrumentos institucionais para conduzir a situação, tanto na perspectiva do paciente/família, dos próprios profissionais e do serviço de saúde. Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de mudanças de paradigmas fundamentadas no apoio das organizações de saúde ao profissional, desde o processo de comunicação dos EAs, a avaliação da experiência do profissional como segunda vítima, até o desenvolvimento de ações e programas de suporte para esses profissionais. **CONCLUSÃO:** A análise das publicações nacionais permitiu identificar escassez de estudos nessa temática e uma importante lacuna no reconhecimento do fenômeno de segunda vítima nos serviços de assistência à saúde. Observou-se a necessidade de mudança na cultura organizacional, na qual a vergonha, culpa e punições dirigidas aos profissionais de saúde e segundas vítimas devem ser substituídas por um movimento em direção à cultura justa, pautada no apoio organizacional, medidas de acolhimento e estruturas de suporte bem estabelecidas que possam atender às necessidades dos profissionais envolvidos nos EAs.

Palavras-chave: Pessoal de Saúde. Equipe de Assistência ao Paciente. Segurança do Paciente.

## **AÇÃO EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

OLIVEIRA, Tainá Matos de<sup>1</sup> ANTONIATE, Jaqueline Emily<sup>1</sup> SANTOS, Daniel Batista Conceição dos<sup>2</sup> SANTOS, Daniel Batista Conceicao dos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo - USP

<sup>3</sup>Universidade de São Paulo-SP

E-mail:

tainaamatos@gmail.com jaqueline.antoniate@hotmail.com daniel\_bdcs@hotmail.com daniel\_bdcs@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A infecção do trato urinário é um dos incidentes relacionado a assistência à saúde mais prevalentes e geralmente está associado ao uso de cateteres urinários. Apesar disso, tem grande potencial de prevenção. Estratégias educativa direcionadas ao treinamento e conscientização das equipes de enfermagem aliado a implementação de bundle de prevenção podem ser efetivos no combate desse agravo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa com enfoque na prevenção de infecção do trato urinário em pacientes internados em unidade terapia intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação educativa realizada por estudantes de enfermagem entre os dias 02 e 03 de junho de 2022. A ação educativa ocorreu em um uma unidade de terapia intensiva de um hospital privado da cidade de São Paulo. Foi utilizado a ferramenta PDCA (Plan, Do, Check e Act) para o gerenciamento do ciclo deste processo nas seguintes etapas: 1) Planejamento (Definição do problemas e criação do plano de ação); 2) Execução (Implementação da auditoria e realização da ação educativa); 3) Verificação (Avaliação da ação implementada); 4) Agir (Melhoria do processo). A amostra do estudo foi selecionada por conveniência e foi composta por técnicos de enfermagem e enfermeiros que atuaram na unidade terapia intensiva. Para a realização das auditorias, foi utilizado um questionário semiestruturado com 4 questões. **RESULTADOS:** Foram realizadas auditorias em 20 pacientes com sonda vesical de demora, onde foram evidenciados não conformidades nas medidas de prevenção de infecção de trato urinário em 10 (50%), sendo elas: fixação em local inadequado 6 (30%), bolsa coletora em local indevido 2 (10%), ausência de higiene íntima no período 2 (10%), bolsa coletora com mais de dois terços do volume 3 (15%). A partir disso, foi elaborado uma ação educativa com enfoque nos erros evidenciados. A ação contou com a participação de 102 colaboradores, sendo 40 (39,2%) enfermeiros e 62 (60,8%) técnicos de enfermagem. A ação educativa teve uma grande adesão pela equipe de enfermagem sendo que as metodologias ativas utilizadas proporcionaram difusão de conhecimento e promoção de boas práticas. **CONCLUSÃO:** A ação educativa possibilitou a difusão de conhecimentos importantes sobre a prevenção de infecção do trato urinário para a equipe de enfermagem, sendo uma estratégia importante para o ganho de performance da equipe aliado a melhora dos indicadores assistenciais.

Palavras-chave: Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. Educação em Saúde.

## ACESSO À SAÚDE POR PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

MOREIRA, Giovana de Godoy<sup>1</sup> CORREIA, Júlia Helena Della Sávia<sup>1</sup> ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giovana.moreira@aluno.saocamilo-sp.br julia.helena.correia@aluno.saocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Sabe-se que a População em Situação de Rua (PSR) é um grupo vulnerável que é desprezado por muitos, todavia a lei e o SUS lhe asseguram, em teoria, direitos, tais como a garantia do acesso à saúde, a redução de riscos decorrentes de seus trabalhos e condições e melhora na qualidade de vida população. Entretanto é notável que por diversas vezes esses direitos são negligenciados, trazendo para a PSR um sentimento de abandono e exclusão do meio social em que vive. Por residirem em espaços públicos e áreas danificadas, estão totalmente suscetíveis a perigos, doenças, injustiças, fome, vícios entre outras situações degradantes ao ser humano; desta maneira quando procuram pelo serviço de saúde, esses indivíduos chegam em condições precárias e buscam principalmente a rápida solução do problema e não a prevenção, conseqüentemente a continuidade do atendimento é extremamente complexa. **OBJETIVO:** Identificar como é feito o acesso da PSR ao Serviço Público de Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, cujo objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os seguintes DeCS: Redes de Atenção à saúde, População Vulnerável, Moradores de Rua, População em situação de Rua, RAS. Os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra em português e inglês, resultando em 32 artigos, dos quais 6 foram selecionados. **C:** Como solução para suprir as necessidades assistenciais, foi implementado o Consultório de Rua o qual traz uma abordagem mais pessoal e no contexto em que essa população reside. Outra estratégia governamental para a resolução ou a melhoria da PSR é o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) onde se trabalha em regime de porta aberta, isto é, sem necessidade de agendamento prévio ou encaminhamento, oferecendo acolhimento e tratamento multiprofissional aos usuários. Existem também as Unidades de Acolhimento (UA) que são moradias provisórias destinadas aos usuários que estejam em tratamento nos CAPS AD e que apresentam conflitos familiares ou que se encontram em situação de risco ou vulnerabilidade em seus locais de moradia e necessitam de cuidados em saúde mental, especificamente para o uso abusivo ou dependência de substâncias psicoativas. Além de atendimentos individuais e em grupo com esse intuito, há ainda as visitas domiciliares feitas pelos CAPS, UBS e os Consultórios na Rua que fazem a busca ativa a pacientes que estejam em situação de rua. Portanto, observa-se que os planos públicos têm sido traçados; todavia o aumento dessa população tem se tornado um fator agravante para a ineficácia de tais planos, deixando assim a população desatendida. **CONCLUSÃO:** O estudo indicou que a PSR é um grupo heterogêneo que está à margem da sociedade, tornando-se assim uma população vulnerável que depende exclusivamente do cuidado público e auxílio voluntário. Constatou-se que mesmo com as estratégias governamentais o acesso à saúde dessa população é deficiente.

Palavras-chave: Pessoa em Situação de Rua. Sistema Único de Saúde. Enfermagem.

## **ADESÃO AO TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES CARDÍACOS**

NETO, Danielle de Araujo<sup>1</sup> UGÊDA, Marcela Dantas Simão<sup>1</sup> TOBASE, Lucia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

danielle.dearaujo@hotmail.com madantas00@gmail.com lucia.tobase@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Adesão ao tratamento define-se como a extensão do comportamento do paciente que coincide com o plano de cuidados estabelecido junto aos profissionais de saúde. Este aspecto influencia na qualidade de vida associada a fatores relacionados à saúde como bem-estar físico, funcional, emocional, mental e elementos importantes da vida das pessoas como trabalho, família, amigos e outras circunstâncias do cotidiano. Na gestão do cuidado cabe ao profissional da saúde entender a importância de reconhecer o nível de adesão terapêutica dos pacientes, principalmente aqueles com doença cardiovascular, por se configurar na maior causa de mortalidade. Em razão da complexidade do tratamento farmacológica, estratégias não farmacológicas podem ser complementares na terapêutica instituída, a fim de preservar a qualidade de vida e potencializar a adesão. **OBJETIVO:** Identificar os fatores influenciadores na adesão terapêutica e a qualidade de vida em portadores de cardiopatias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de escopo, realizada em agosto de 2022, nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, combinando os descritores: Fármaco Cardiovascular AND Qualidade de Vida AND Adesão Terapêutica e Cumprimento, norteadas pela questão: “Quais as influências da adesão ao tratamento e na qualidade de vida em pacientes cardíacos?”. Os critérios de inclusão consideraram artigos em português; disponíveis na íntegra; publicados nos últimos dez, e de exclusão aqueles que não respondessem à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** Foram localizados 23 estudos, 18 excluídos e 5 incluídos na amostra da análise. Segundo o Ministério da Saúde, os determinantes sociais de saúde são condições de vida inerentes ao ambiente, às características intrínsecas de cada indivíduo e às suas relações sociais que influenciam na saúde. Existem vários fatores influenciadores à adesão terapêutica e qualidade de vida como gênero, pelo fato de que as mulheres procuram mais pelos serviços de saúde e possuem uma percepção mais acurada quanto à sua condição de saúde. Ocupação como “aposentado”; “pensionista” ou “desempregado” influenciam no tempo disponível para cuidados na saúde. A baixa escolaridade dificulta no entendimento e adoção das condutas para uma boa adesão terapêutica e mudanças na qualidade de vida. Na dimensão econômica, a baixa renda que pode dificultar no acesso e obtenção de medicamentos indisponíveis na rede pública, para proporcionar dieta mais saudável ou realizar outros tratamentos. Adicionalmente, comorbidades, polimorfismos genéticos, uso errôneo do medicamento, esquecimento, não aceitação do diagnóstico, estresse ocupacional, ansiedade, depressão, também influenciam na adesão e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A adesão terapêutica no tratamento e uma boa qualidade de vida ao portador de doença cardiovascular é dependente de fatores relacionados à escolaridade, gênero, idade, profissão e condição econômica. Nesse contexto, o cuidado pressupõe uma intervenção planejada de maneira singular, em um atendimento empático, para adequar o planejamento terapêutico. Conscientizar o cliente a se empoderar e buscar conhecimento; fortalecendo o autocuidado pode evitar possíveis pioras do quadro clínico.

Palavras-chave: Fármaco Cardiovascular. Qualidade de Vida. Adesão Terapêutica e Cumprimento.

## **ALTERAÇÕES CUTÂNEAS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS DURANTE O USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL**

PEREIRA, Ronaldo de Brito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:  
ronaldodebrito.rb@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A AIDS foi identificada pela primeira vez no Brasil por volta de 1982, no estado do Maranhão, com casos relacionados ao sexo masculino<sup>2</sup>. O HIV-1 tem diferentes alvos celulares sendo alguns deles: linfócitos T CD4+, macrófagos e células dendríticas, se apresenta de três fases: aguda, assintomática ou latente e a fase do desenvolvimento da AIDS<sup>4</sup>. A Terapia Antirretroviral - TARV, aumentou de forma benéfica a qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS, com a combinação de alguns fármacos é possível restabelecer a função do sistema imune. No Sistema Único de Saúde - SUS deverá ser ofertado ao usuário uma combinação com três ARV, sendo dois ITRN/ITRNt (Inibidores de Transcriptase Reversa Análogo de Nucleotídeos), e outra classe que pode ser ITRNN (Inibidores da Transcriptase Reversa Não Análogo de Nucleotídeos), IP/r (Inibidores de Protease com reforço de ritonavir), ou INI (Inibidores da Integrase)<sup>8</sup>. **OBJETIVO:** Identificar e analisar a incidência de alterações cutâneas em pacientes em TARV, demonstrando e relacionando quais medicamentos estão geralmente associados a alterações cutâneas durante o tratamento do HIV/AIDS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter quantitativo e qualitativo, foram selecionados artigos publicados a partir do ano de 2006 a 2020, disponíveis nos idiomas: português, inglês ou espanhol em sua totalidade. Levando em consideração revisões sistemáticas, relatos de casos, protocolos clínicos e diretrizes. **RESULTADOS:** O vírus do HIV por si só já afeta a pele, decorrente do ataque do vírus às células de Langerhans, presentes predominantemente na epiderme, cuja função é de defesa. As principais alterações de pele decorrentes do uso da TARV presentes na literatura são: eritema multiforme, erupções cutâneas esfoliativas, Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ). **CONCLUSÃO:** Conforme discorrido a pele é um dos órgãos mais afetados no início da TARV ou durante a mesma, atingindo diretamente na qualidade de vida do usuário, trazendo à tona diversos sentimentos, dentre eles o desânimo quanto a continuidade do tratamento, uma vez que as alterações são em sua maioria visíveis, causando constrangimento ou incômodo no campo pessoal, faz-se necessário o fortalecimento das políticas já existentes através do fomento de novas pesquisas e debates sobre o tema, presente nos dias de hoje, porém com um tabu inimaginável.

Palavras-Chave: Tarv. Enfermagem. Dermatologia.



## ANÁLISE DA SÉRIE HISTÓRICA DE MORTALIDADE POR COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SOUZA, Rafael Luiz de<sup>1</sup> SANCHES, Giovanna Nery<sup>1</sup> ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup>  
KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rafael.lui@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.nery.sanches@aluno.saocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.sao-camilo-sp.br isg.kowalski@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou o estado pandêmico relacionado à COVID-19. Essa é uma doença respiratória relacionada com a infecção causada pelo SARS-CoV-2, responsável pela morte de milhares de pessoas em cinco continentes. A transmissibilidade da COVID-19 é extremamente alta pois, trata-se de contaminação por aerossóis, que durante a fala, espirro ou tosse permanecem suspensas no ambiente, podendo ser inaladas por outras pessoas contaminando-as. No início da pandemia não havia conhecimento científico ou experiência assistencial fato que levou ao aumento expressivo de casos e de óbitos. A primeira vacina somente foi aprovada na metade do segundo semestre de 2020, tendo ainda que ser viabilizada a fabricação e vacinação da população mundial. **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência de mortalidade por COVID-19 no Município de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a obtenção dos dados, realizou-se uma pesquisa documental sobre a mortalidade por COVID-19 no Município de São Paulo. Os dados analisados foram extraídos do DATASUS municipal e do IBGE, utilizando a ferramenta do TABNET, considerando todas as faixas etárias no período de 2019 a 2022. **RESULTADOS:** Para identificar a evolução da mortalidade pela doença no período do estudo, foram analisados os coeficientes de mortalidade em uma série histórica e por faixa etária. O coeficiente de mortalidade por faixa etária foi calculado por 100.000 habitantes. Na faixa etária de 0-4 anos foi de 2,34 mortes em 2020 e em 2021 de 1,72 mortes, apresentando uma queda de 0,62. Já, em 2022 esse coeficiente foi de 2,28 mortes representando um aumento de 0,56 quando comparado ao ano anterior. Na faixa etária de 5 a 14 anos houve os menores indicadores de coeficientes de mortalidade. Na faixa etária de 15-49 anos apresentou um coeficiente de 24,95 mortes em 2020 e 64,58 mortes em 2021, sendo constatado um aumento de 39,63. Em 2022, esse coeficiente foi de 2,57 mortes até o momento, representando uma queda de 62,01 em relação ao ano anterior. Na faixa etária >50 anos o coeficiente de mortalidade de 2021 em relação a 2020 teve um aumento de 171,04 e a relação dos coeficientes de mortalidade comparativos entre 2021 e 2022 apresentou uma queda de 569,39 mortes. **CONCLUSÃO:** Mediante a observação da série histórica de ocorrência de mortes por COVID-19 entre 2019 e 2022 houve um aumento de mortes entre os anos de 2020 e 2021. A faixa etária de 5-14 anos foi a que apresentou um menor coeficiente de 0,59 mortes e a faixa etária de >50 anos apresentou o maior coeficiente de 306,67 mortes. O processo de globalização, que facilita a movimentação de pessoas ao redor do mundo, nos mostrou que qualquer doença facilmente transmissível como a COVID-19, pode se espalhar rapidamente de um continente para o outro, levando a população mundial ao estado pandêmico.

Palavras-Chave: Covid-19. Infecção. Pandemia.

## ANÁLISE DE SOBREVIDA E FATORES ASSOCIADOS A PRONA EM PACIENTE COM COVID-19

OLIVEIRA, Tainá Matos de<sup>1</sup> SANTOS, Daniel Batista Conceição dos<sup>2</sup> BATISTA, Viviane Gonçalves<sup>1</sup> ASSUNÇÃO, Gleice Frade<sup>1</sup> SANTOS, Daniel Batista Conceição dos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo-SP

E-mail:

tainaamatos@gmail.com daniel\_bdcs@hotmail.com viviane.goncalves@hospitalsaocamilosp.org.br gleiceassuncao@hospitalsaocamilosp.org.br daniel\_bdcs@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 é uma infecção respiratória que pode levar a pneumonia severa. O paciente que desenvolve a forma grave da doença geralmente necessita internação em unidade intensiva, suporte pulmonar para corrigir a hipoxemia, como intubação orotraqueal, ventilação mecânica e manobra prona. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi analisar a sobrevida e os fatores associados a prona de pacientes com COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo, analítico, quantitativo, composto por dados de pacientes diagnosticados com COVID-19, internados em uma unidade de terapia intensiva entre 2020 e 2021 através de questionários sócio-demográfico e clínico. Empregou-se análise estatística descritiva e modelo de regressão multivariável. Foi considerado  $p < 0,05$ . O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (CUSC) com parecer favorável sob CAEE: 48194921.2.0000.0062 e número do parecer 4.886.284, em 05 de agosto de 2021. **RESULTADOS:** Foram incluídos 188 pacientes, 122 (59,6%) do sexo masculino, 152 (80,9%) brancos. Quanto a manobra prona, 61 (32,4%) dos pacientes foram pronados. Não se observaram diferenças entre as curvas de sobrevida segundo o posicionamento prona ( $p = 0,259$ ). As variáveis associadas a prona foram nutrição enteral (OR: 7,97 [1,83 - 34,71]), insuficiência renal aguda (OR: 2,17 [1,16 - 4,05]) e sonda vesical de demora (OR: 5,34 [1,99 - 14,34]), Braden risco muito elevado (OR: 5,05 [1,10-23,19]), gênero feminino (OR: 0,45 [0,23-0,86]), idade (OR: 0,97 [0,96-0,99]), índice de massa corporal (OR: 1,06 [1,01 - 1,11]) e lesão de pele (OR: 2,00 [1,06 - 3,76]). Sonda vesical de demora (OR: 4,83 [1,72 - 13,53]) e Braden risco muito elevado (OR: 7,79 [1,62-37,47]), fatores independentes associados a prona. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a manobra prona não teve impacto positivo na sobrevida de pacientes com COVID-19. Sonda vesical de demora e Braden risco muito elevado foram fatores independentes para a prona.

Palavras-Chave: Coronavírus. Epidemiologia. Lesão por Pressão.

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

SOUSA, Rodrigo de Sena<sup>1</sup> CARVALHO, Juliana Marques de<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rodrigo.sousa@aluno.saocamilo-sp.br juliana.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Os resíduos de serviços de saúde (RSS) estão associados ao atendimento à saúde humana ou animal, sendo desenvolvidos durante a realização de atividades que requerem a utilização de recursos materiais, oriundos de estabelecimentos que prestam assistência à saúde. A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 222/18 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), juntamente com a Resolução nº 358/05 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), ratificam que os RSS são categorizados em cinco grupos principais. Todas as instituições geradoras de resíduos devem elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) que contenha as etapas do manejo dos resíduos de saúde. Esse documento pode ser realizado pelo enfermeiro, já que está habilitado para assumir a responsabilidade técnica relativas ao gerenciamento de RSS. **OBJETIVO:** Compreender a atuação dos profissionais de enfermagem frente ao gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consistiu em uma revisão integrativa da literatura, realizada entre julho e agosto de 2022, a partir da seguinte pergunta norteadora: Como ocorre a atuação dos profissionais de enfermagem no gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde? Foram realizadas buscas nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE SciELO, por meio dos descritores: “Enfermagem”, “Resíduos de serviços de saúde”, “Gerenciamento de resíduos”, “Saúde”, combinados entre si pelos operadores booleano AND e OR. Considerou-se como critérios de inclusão: estudos na língua portuguesa com textos completos, publicados nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão: os estudos que não responderam à pergunta norteadora, artigos de revisão e repetidos. Mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados dez estudos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** Foi possível observar que 80% (oito) dos estudos foram publicados nos últimos cinco anos e 40% dos estudos (quatro) utilizaram metodologia quantitativa no seu desenvolvimento. Os dez estudos foram agrupados em três categorias: manejo dos resíduos de serviços de saúde, com cinco artigos (50%), que compararam as legislações vigentes com achados em pesquisas de campo, analisando as seguintes etapas: segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário, armazenamento externo, coleta interna, transporte externo, destinação e disposição final. A segunda categoria denominada educação continuada foi composta por cinco artigos (50%) abordou a importância da capacitação dos profissionais no manejo adequado dos RSS. Por fim, a terceira categoria concernente à importância da enfermagem no manejo e gerenciamento dos RSS, com seis artigos (60%), evidenciou que os enfermeiros, são, majoritariamente, os responsáveis por esse gerenciamento, além apontar que os trabalhadores de enfermagem são os principais geradores de RSS pois estão diretamente atrelados à assistência à saúde. Assim, o enfermeiro deve integrar toda a equipe de enfermagem no manejo dos RSS, a fim de garantir a adequação a esses processos. **CONCLUSÃO:** Depreende-se que os profissionais de enfermagem atuam diretamente no gerenciamento de RSS, por meio do manejo de todo o processo, uma vez que é a categoria profissional que realiza assistência direta ininterrupta aos pacientes e, conseqüentemente, estão mais envolvidos na geração de resíduos nos ambientes de assistência à saúde, bem como com a gestão destes serviços.

Palavras-Chave: Enfermagem. Resíduos de Serviços de Saúde. Gerenciamento de Resíduos.

## AVANÇOS NA GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA POR COVID-19

GONÇALVES, Thaís Cardoso<sup>1</sup> FERREIRA, Vitória Venturini Santana Di Vaio<sup>1</sup> BASILIO, Laíssa Moura<sup>1</sup>  
PALMEIRA, Priscilla Santos<sup>1</sup> CERVANTES, Vitoria Santos<sup>1</sup> TOBASE, Lucia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

thais.goncalves@aluno.saocamilo-sp.br vitoria.divaio.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br laissa.basilio@aluno.saocamilo-sp.br priscilla.palmeira@aluno.saocamilo-sp.br vitoria.cervantes@aluno.saocamilo-sp.br lucia.tobase@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** No ano de 2019, foram diagnosticados pacientes na cidade de Wuhan, CN, com pneumonia. Reconheceram o vírus SARS-Cov-2 e em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia pelo novo coronavírus. No Brasil, a COVID-19 ceifou 685 mil pessoas e atualmente registra-se uma média de 9000 casos/semana (JHU CSSE COVID-19, 2022). Durante o ápice, a equipe de enfermagem precisou se reorganizar para garantir novos postos de tratamento intensivo, acolhendo pacientes e profissionais. A enfermagem foi uma das mais sobrecarregadas nesse processo, ficando responsável pela realocação dos leitos; organizar a equipe; recrutar novos profissionais para atender a demanda. Mudanças no processo de gestão contaram com avanços tecnológicos na assistência como teleconsulta de enfermagem, provisão de EPI's, reestruturação de protocolos, e garantir acesso aos psicólogos, na atenção à saúde mental. **OBJETIVO:** Realizar levantamento de estudos relacionados aos avanços na gestão do cuidado da enfermagem após pandemia por COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão Integrativa, realizada em agosto/2022, em buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, utilizando os descritores "COVID-19", "Complicações" e "Cuidados de Enfermagem", para responder a questão norteadora: quais os avanços na gestão do cuidado de enfermagem diante da pandemia por COVID-19? Foram incluídos estudos completos, disponíveis em português, publicados nos últimos três anos. Excluíram-se artigos de revisão, teses, dissertações, manuais e estudos que não respondiam à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** Foram identificados 94 artigos e 6 artigos foram incluídos. Destacaram as áreas da gestão, durante a pandemia, para responder de forma eficiente aos desafios e garantir a qualidade, por melhores resultados no cuidado. A assistência de enfermagem foi reajustada, novos protocolos foram apresentados em manuais e diretrizes. Na educação permanente, a qualificação dos profissionais foi fundamental na assistência e implementação da gestão participativa. Foi imprescindível prover informações atualizadas e confiáveis sobre a prevenção e o controle da doença como identificação dos sinais e sintomas, orientação sobre higienização das mãos, uso de máscara, etiqueta respiratória e distanciamento físico. Quanto aos recursos físicos, a gestão dos espaços e redimensionamento de áreas foi motivada pelo aumento de intervenções e demanda de leitos. Os recursos humanos também sofreram impactos, pelo número limitado de profissionais qualificados em cuidados críticos e a alta frequência de adoecimento entre estes. Nessas circunstâncias, o uso de recursos midiáticos para a realização de consultas e a triagem por telefone foram amplamente utilizados. Com a diminuição dos casos, a atuação dos enfermeiros se mantém em destaque, pela extrema importância na equipe de saúde. Requer permanente atualização para auxiliar na identificação pacientes com complicações anteriormente não reconhecidas da infecção, que potencialmente podem migrar para o ambiente de internação. **CONCLUSÃO:** Em consequência da pandemia, muitas áreas da enfermagem e demais profissões da saúde tiveram mais visibilidade e valorização, destacando-se à gestão, devido ao fato dela ser a responsável pela organização e colaboração pelo bem estar do paciente e do profissional.

Palavras-Chave: COVID-19. Complicações. Cuidados de Enfermagem.



## **CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E EMPREGABILIDADE DE EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DA CIDADE DE SÃO PAULO**

BIANCO, Rosana Pires Russo<sup>1</sup> CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

luciane.carvalho@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A formação de enfermeiros preparados e articulados com as políticas de atenção à saúde, com competências e habilidades socioeducativas, ético-políticas e técnico científicas, tem sido um grande desafio das escolas de enfermagem. Estudos relacionados a egressos de ensino superior vem ganhando relevância, com destaque na formação profissional. Acompanhar o seguimento dos egressos é uma possibilidade de análise sobre a formação propiciada pela instituição, e permite conhecer as mudanças do mundo do trabalho, a continuidade na formação e o desenvolvimento profissional de egresso. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil e a empregabilidade de egressos do curso de enfermagem de uma universidade privada da cidade de São Paulo **MATERIAIS E MÉTODOS:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) Parecer: 3.097.828, CAAE03772318.5.0000.0062. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pelas autoras, composto por 27 questões objetivas, divididas em quatro temas: caracterização do egresso; satisfação com a área de escolha e o curso; aprimoramento profissional e mercado de trabalho. O contato com os egressos ocorreu por meio do grupo de Facebook, intitulado “Egresso São Camilo Enfermagem” ativo desde 2012. A população deste estudo foi constituída por 85 egressos do curso de Enfermagem do Centro Universitário, dos campi Ipiranga e Pompeia. Após o aceite em participar da pesquisa foi disponibilizado ao egresso o link de acesso ao formulário do Google drive contendo o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e aos questionários de pesquisa. **RESULTADOS:** Com relação a caracterização sociodemográfica dos respondentes observou-se que: o gênero feminino, 90,6%, constituiu a maior parte da amostra, a maioria, 70,6%, tinha menos de 30 anos, um pouco mais que a metade, 57,6%, era solteira e a maior parte, 75,3%, não possuíam filhos, constituindo 18,8% o principal provedor da família. A maior parte dos respondentes, 81,2%, se formaram entre os anos de 2015 a 2018. Com relação a satisfação com a graduação observou-se que quase a totalidade da amostra 90,6% estava satisfeita com sua formação. Cerca de 62,3% apresentaram qualificação, realizando pós-graduação em modalidade residência (12,9%) ou especialização (49,4%). No que se refere as questões que envolvem as atividades de trabalho na enfermagem, observou-se que 87,1% dos egressos tinham vínculo empregatício, 83,1% trabalhava no setor privado e 51,8% haviam conseguido trabalho entre um e cinco meses de formados. A atividade assistencial foi predominante para 55,3% dos sujeitos deste estudo. Quando se avaliou a satisfação destes egressos quanto sua formação (graduação), quase a totalidade (90,6%) referiu estar satisfeito e 60% se considera um enfermeiro bem-sucedido. **CONCLUSÃO:** A maioria da população era do gênero feminino, com idade inferior a 30 anos, com menos de cinco anos de formados, solteiros e sem filhos. A inserção do egresso no mercado no trabalho foi relativamente rápida e a maioria apresentou satisfação com a área de escolha e o curso. Observa-se que a satisfação do egresso é um fator que deve ser explorado e se torna um indicador da qualidade tanto da sua formação quanto da prestação de serviço.

Palavras-Chave: Egressos. Enfermagem. Emprego.



## COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM CIRURGIA CARDÍACA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

NETO, Danielle de Araujo<sup>1</sup> GONÇALVES, Caio David<sup>1</sup> DEVEZAS, Acácia Maria Lima de Oliveira<sup>1</sup> FERRARI, Carla Maria Maluf<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

danielle.neto@aluno.saocamilo-sp.br caiodavid07@hotmail.com acacia.oliveira@prof.saocamilo-sp.br c-maluf@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** Doenças cardiovasculares são a principal causa de óbito entre indivíduos brasileiros. Dentro das opções de tratamento, a cirurgia cardíaca é escolhida para aumentar a expectativa e qualidade de vida, sobrepondo aos riscos relacionados ao procedimento, sendo que o benefício da terapêutica clínica se esgotou com o agravamento da patologia. O pós-operatório pode ser marcado pela instabilidade do quadro clínico do paciente, principalmente por se tratar de um período de cuidado crítico. Identificar e intervir precocemente nas complicações, desse momento, é essencial para o melhor prognóstico do paciente e reduzir o tempo de permanência. **OBJETIVO:** Identificar as principais complicações pós-operatórias decorrentes da cirurgia cardíaca e os cuidados de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE da Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, em setembro de 2022, por meio de uma análise rigorosa, para atualização do conhecimento sobre a temática. Incluídos estudos nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados na íntegra; nos últimos cinco anos; utilizando os descritores: Cuidados de Enfermagem AND Cirurgia Cardíaca AND Complicações Pós-Operatórias, a partir da pergunta norteadora “Quais as principais complicações no pós-operatório de cirurgia cardíaca e a assistência de enfermagem?”. Excluindo aqueles que não responderam à pergunta norteadora e os repetidos, totalizando 12 artigos na amostra. **RESULTADOS:** Existem inúmeras complicações no pós-operatório de uma cirurgia cardíaca que podem atingir todos os sistemas. As complicações cardíacas são síndrome do baixo débito cardíaco; arritmias; sangramento; hipotensão ou hipertensão arterial sistêmica; baixa perfusão periférica; tamponamento cardíaco e parada cardiorrespiratória. No sistema pulmonar, as complicações são insuficiência respiratória; hipoxemia; derrame pleural; edema agudo de pulmão; atelectasia; pneumotórax. O paciente pode iniciar com baixa débito urinário seguido de lesão renal aguda. Como complicações hidroeletrólíticas contém hiper e hipocalcemia. Neurológicas constituem em acidente vascular encefálico; alteração sensorial; delirium; convulsão até o coma. Pode ocasionar uma infecção de sítio cirúrgico; endocardite; mediastinite; infecção urinária; de corrente sanguínea e sepse. Alguns pacientes apresentam dor; ansiedade e medo. Com isso, implica-se a necessidade de cuidados permanente da equipe de enfermagem aplicando a sistematização da assistência de enfermagem, para o gerenciamento desse cuidado com abordagem individualizada e envolvimento da família, além de auxiliar no reconhecimento precoce das complicações, e intervenção mais rápida, garantindo uma recuperação efetiva. Os cuidados relacionam-se com o sistema acometido, porém no geral, deve-se monitorar os sinais vitais, principalmente alterações de pressão arterial e padrão respiratório; controle rigoroso da temperatura; realizar balanço hídrico; monitoramento de perfusão tissular; cuidados psicossociais para entendimento do paciente diante das limitações provenientes do procedimento. **CONCLUSÃO:** A Cirurgia cardíaca é uma opção de tratamento para afecções cardíacas. As complicações pós-operatórias podem ser cardíacas, neurológicas, respiratórias; renais, infecciosas, álgicas e psíquicas. A sistematização do cuidado de enfermagem contribui para rápida identificação e intervenção das complicações de maneira individualizada. Paciente e família devem ser incluídos no cuidado, o que é fundamental para o sucesso da recuperação e redução do tempo de hospitalização.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem. Cirurgia Cardíaca. Complicações Pós-operatórias.

## CONHECIMENTO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA SOBRE SEPSE

NETO, Danielle de Araujo<sup>1</sup> OLIVEIRA, Larissa Roberta dos Santos<sup>1</sup> UGÊDA, Marcela Dantas Simão<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

danielle.neto@aluno.saocamilo-sp.br larissa.santos.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br madantas00@gmail.com  
ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Sepsé é definida como síndrome complexa causada por resposta inflamatória sistêmica, de origem infecciosa, sendo considerada um grave problema de saúde pública devido as altas taxas de morbimortalidade nos serviços de saúde. Em virtude dessas incidências, o desafio das instituições de saúde é implementar programas que assegurem boa prática assistencial. Ademais, existe a dificuldade dos profissionais da saúde em reconhecer o quadro em razão do déficit na formação; desorganização entre os manuais e os cuidados prestados; falta de infraestrutura e dimensionamento de pessoal inadequado. Com isso, é importante capacitar a equipe multiprofissional para detectar precocemente a sepsé e, assim qualificar o atendimento. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento de discentes de enfermagem e medicina sobre sepsé. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, realizada em uma Instituição de Ensino Superior de São Paulo. Os discentes elegíveis estavam matriculados nos dois últimos semestres do curso de Enfermagem e entre o nono e décimo segundo semestres de Medicina. A coleta de dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2022, após os trâmites de autorizações e anuência do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 5.300.128), por meio de questionário eletrônico, constituído por quatro partes: dados sociodemográficos; abordagem de sepsé nos cursos de graduação; questionário abordando o conteúdo básico sobre sepsé e questionário “Teste de conhecimento teórico sobre identificação, tratamento e gerenciamento da sepsé”. Os dados coletados foram armazenados em planilha eletrônica para a análise e associações estatísticas relevantes entre as variáveis categóricas e numéricas. **RESULTADOS:** Participaram 99 discentes, 64 do curso de enfermagem e 35 de medicina. Ao final do questionário eletrônico gerava-se uma pontuação das respostas assinaladas nas questões relativas ao conhecimento sobre sepsé, que contabilizava até 20 pontos. A análise estatística evidenciou diferença entre os resultados dos discentes de Enfermagem e Medicina, com  $p < 0,001$ . A mediana dos pontos dos discentes de enfermagem foi 7,0, com média 7,47, enquanto a mediana dos discentes de Medicina foi 12 pontos e média 11,51. Ao comparar as medianas obtidas com a percepção acerca do seu nível de conhecimento sobre sepsé, 82,86% dos discentes de medicina consideraram ter moderado ou muito conhecimento. Entretanto, 57,81% dos discentes de enfermagem, avaliaram ter pouco ou nenhum conhecimento sepsé. No que tange à avaliação do conteúdo sobre sepsé abordado na graduação, 73,44% dos discentes de enfermagem e 22,86% de medicina destacaram que a abordagem foi insuficiente ou pouco satisfatória. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar que há diferença no conhecimento sobre sepsé entre os discentes de enfermagem e medicina devido a menor pontuação no questionário aplicado, bem como pela percepção do déficit do próprio conhecimento e da avaliação insuficiente ou pouco satisfatória da abordagem da sepsé durante o curso de graduação em enfermagem. Cabe salientar que os participantes em breve serão profissionais da saúde que prestarão assistência a pacientes com quadros suspeitos e/ou confirmados de sepsé e seus conhecimentos poderão influenciar nos desfechos clínicos e na segurança do paciente.

Palavras-Chave: Sepsé. Estudantes de Enfermagem. Medicina.

## CUIDADOS DE ADMINISTRAÇÃO COM NUTRIÇÃO ENTERAL

CAMPOS, Amanda Yoshida<sup>1</sup> CAMPOS, Amanda Yoshida<sup>1</sup> PACIFICO, Mariana<sup>1</sup> ARAUJO, Milena Brecht Palos Felix de<sup>1</sup> ARCO, Claudia D<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

amandayoshida12@gmail.com amandayoshida12@gmail.com marianapacifico17@gmail.com milenabrecht@gmail.com claudia.darco@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A terapia nutricional enteral é possibilidade nutricional para aqueles pacientes que apresentam dificuldade ou impossibilidade de se alimentarem via oral, devendo ser implementada quando o mesmo não atinge suas necessidades nutricionais. Diversos podem ser os motivos que levam a necessidade de dieta enteral e para uma melhor evolução do paciente, quanto mais cedo for iniciado o método, melhor pode ser o desfecho para o paciente. A infusão da dieta é de responsabilidade da equipe de enfermagem, cabendo a este profissional ficar atento às possíveis intercorrências. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem para evitar a interação fármaco nutriente nos pacientes em uso de sonda nasoenteral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a base de dados Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para responder a pergunta norteadora: Quais os cuidados de enfermagem na administração de medicamentos na sonda enteral de paciente com dieta enteral, com os descritores segundo do DesC, sendo, cuidados de enfermagem para SNE, SNE, sonda nasoenteral, interação fármaco-nutriente, nutrição enteral e medicamentos por SNE. Como critério de inclusão, usamos artigos em português, de 2011 a 2021, que atendessem o objetivo do estudo, disponíveis na íntegra, e critério de exclusão, estudos de revisão integrativas, teses e dissertações. **RESULTADOS:** Foram selecionados 10 estudos que respondiam a pergunta norteadora após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, com a leitura criteriosa, obtendo-se ideias centrais. 1. Cuidados na administração em paralelo à nutrição nasoenteral para evitar interação fármaco nutriente: lavagem da sonda; posicionamento da sonda; pausa na infusão da dieta para administração do medicamento; conhecimento sobre a apresentação do fármaco e sua viabilidade ou impossibilidade da administração do fármaco por via enteral. 2. Problemas identificados com a interação fármaco nutriente: risco de perda de eficácia do medicamento; obstrução da sonda; administração errônea do medicamento por tentativa de adaptação; superdosagem ou subdosagem do medicamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, diante dos estudos selecionados que existem cuidados de enfermagem que evitam a interação fármaco nutriente e que a não observação destes cuidados determinam complicações que interferem na terapia do paciente. Assim, a enfermagem deve ter conhecimento dos fármacos, sua apresentação, as possibilidades de administração via sonda, e tornar-se uma das barreiras para tais complicações.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem para SNE. SNE. Sonda Nasoenteral.

## **CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA**

NETO, Danielle de Araujo<sup>1</sup> LIMA, Catharine Marchiotto de<sup>1</sup> MACHADO, Ana Carolina Araujo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

danielle.neto@aluno.saocamilo-sp.br catharine.lima@aluno.saocamilo-sp.br carolhbr@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** A ventilação mecânica invasiva (VMI) é utilizada para suprir o déficit de oxigênio em situações em que as trocas gasosas são ineficazes, equilibrando a ventilação e/ou oxigenação do paciente. A complicação mais comum é a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV), definida como uma infecção pulmonar que pode surgir em até 72 horas após a intubação endotraqueal ou até 48 horas após a extubação. Com isso, o Conselho Federal de Enfermagem, em maio de 2020, instituiu uma Resolução que “dispõe sobre as competências do Enfermeiro no cuidado aos pacientes em ventilação mecânica no ambiente extra e intra-hospitalar”, atuando na montagem, testagem e instalação dos aparelhos de ventilação mecânica, e aplicação dos cuidados de enfermagem ao paciente submetido. **OBJETIVO:** Determinar os cuidados preventivos de enfermagem para a pneumonia associada à ventilação mecânica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada em setembro de 2022, nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE, combinando os descritores: Cuidados de Enfermagem AND Ventilação Mecânica AND Pneumonia Associada ao Ventilador, norteada pela questão “Quais são as ações de enfermagem com o objetivo de prevenir a pneumonia associada à ventilação mecânica?”. Os critérios de inclusão consideraram artigos em português; disponíveis na íntegra; publicados nos últimos cinco anos, e de exclusão que não respondessem à pergunta norteadora e os repetidos, totalizando seis artigos. **RESULTADOS:** Uma das medidas profiláticas mais relevante para a PAV é a higienização das mãos seja com água e sabão líquido ou álcool a 70%. Ao ser realizada na técnica e periodicamente diminui a microbiota da pele interrompendo a cadeia de transmissão de doenças e dificultando a transmissão cruzada. A elevação da cabeceira em 30 a 45° reduz a chance de contaminação das vias aéreas inferiores. Outra intervenção é a monitorização da pressão do cuff do tubo orotraqueal, que deve ser checado a cada 8 horas e seus valores permanecerem entre 25 a 30cmH<sub>2</sub>O. A higienização oral, com digluconato de cloredixina 0,12%, é uma ação sobre o controle de biofilme. Realizar a aspiração das vias aéreas de maneira adequada, preferencialmente no sistema fechado. A troca do filtro umidificador é recomendada, quando houver condensação, sujidades ou danos ou com a ausência, trocar no período de 5 a 7 dias. Outro fator que interfere na ocorrência é a utilização indiscriminada de sedativos, devendo monitorar o nível através de escalas e realizar a interrupção diária, quando o quadro clínico permitir. Um dos modos a reduzir a incidência de PAV é o bundle de prevenção, que é constituído de práticas baseadas em evidências, que implementadas em conjunto resultam na redução significativa das contaminações e agravamentos. **CONCLUSÃO:** A fim de reduzir a PAV, recomenda-se a utilização de estratégias que envolvam a atuação de cada profissional da equipe multiprofissional, por meio da implantação de cuidados assistenciais eficazes e preventivos, como lavagem de mãos, inclusão de protocolos que devem ser utilizados na Unidade de Terapia Intensiva, entre outros. Portanto, o enfermeiro deve estar inteiramente ligado a assistência, como protagonista e exemplo, e com a supervisão das medidas profiláticas através da educação continuada.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem. Ventilação Mecânica. Pneumonia Associada ao Ventilador.



## CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

MUTCHNIK, Jéssica Tineu<sup>1</sup> SOUSA, Rodrigo de Sena<sup>1</sup> ARAÚJO, Juliana Silva<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

jessicatineu.m@gmail.com rodrigo.sousa@aluno.saocamilo-sp.br juliana.silva.araujo@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A sepse é caracterizada como uma disfunção orgânica ameaçadora à vida, secundária à resposta desregulada do organismo ao processo infeccioso. Essa condição provoca uma reação inflamatória sistêmica exacerbada e a disfunção de alguns sistemas, como o cardiocirculatório e renal, a ponto de desencadear instabilidade clínica e hemodinâmica do paciente afetado. Vale ressaltar que a unidade de terapia intensiva (UTI) é considerada um espaço adequado para o atendimento de pacientes com sepse, contudo também é um ambiente propício para o desenvolvimento da sepse, devido ao excesso de procedimentos invasivos, uso de dispositivos e criticidade dos pacientes. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem frente à prevenção da sepse na unidade de terapia intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2022, a partir da seguinte questão norteadora: Quais os principais cuidados de enfermagem para prevenção de sepse na unidade de terapia intensiva? Foram realizadas buscas nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE SciELO, por meio dos descritores: “Cuidados de enfermagem”; “Sepse”; “Unidade de terapia intensiva”; “Enfermagem”, combinados entre si pelos operadores booleano AND e OR. Considerou-se como critérios de inclusão: estudos na língua portuguesa com textos completos, publicados nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão: os estudos que não responderam à pergunta norteadora, artigos de revisão integrativa e repetidos. Dessa forma, mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nas buscas realizadas, foram selecionados dez estudos para compor a amostra. **RESULTADOS:** Foi possível verificar que 50% (cinco) dos estudos selecionados foram publicados nos anos 2021 e 2022 e 40% dos estudos (quatro) utilizaram metodologia com abordagem quantitativa no seu desenvolvimento. Após a leitura criteriosa, os dez estudos foram agrupados em três categorias: primeiramente, cuidados de enfermagem para prevenção da sepse, com oito artigos (80%), que aludiram as principais medidas a serem implementadas pela equipe de enfermagem, objetivando a prevenção dessa doença, por exemplo, higienização das mãos, monitoramento dos sinais vitais, dos níveis séricos de lactato, entre outros parâmetros analíticos. Subsequentemente, fatores predisponentes da sepse, com seis artigos (60%), que abordaram a relação de fatores que facilitam o surgimento da sepse, por exemplo, a idade avançada; a presença de comorbidades crônicas como neoplasia, hipertensão arterial sistêmica e diabetes; múltiplos dispositivos e o tempo de internação prolongado. Por fim, a terceira categoria referente à prevalência da sepse na UTI, com cinco artigos (50%) evidenciou que ela é considerada um problema de saúde pública, sobretudo por ser uma das principais causas do aumento dos índices de mortalidade hospitalar, superando os índices de mortalidade por doenças como acidente vascular isquêmico e infarto agudo do miocárdio, além de câncer de intestino e de mama combinados. **CONCLUSÃO:** Portanto, por meio dos estudos analisados, foi possível compreender que quando implementados os cuidados de enfermagem de forma correta, reconhecendo adequadamente as fragilidades dos pacientes e identificando os seus fatores predisponentes, torna-se possível a prevenção da sepse na unidade de terapia intensiva, pois ela, assustadoramente, continua sendo um dos principais motivos de óbitos em internação hospitalar no cenário mundial.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem. Sepse. Unidade de Terapia Intensiva.



## **CUIDADOS ESPECÍFICOS COM PACIENTES SOB A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR SONDA NASOENTERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

OLIVEIRA, Sabrina Martz de<sup>1</sup> SOUZA, Kauany Ribeiro de<sup>1</sup> SOUZA, Isabela Galbati de<sup>1</sup> ARCO, Claudia D<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

sabrina.martz.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br kauany.souza@aluno.saocamilo-sp.br isabelagalbiati@gmail.com  
claudia.darco@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A inserção de uma sonda nasoenteral é um procedimento comum realizado em pacientes sob cuidados agudos e crônicos que não apresentam condições para a ingestão total ou parcial oral de nutrição e/ou medicamentos. A utilização desta via para a administração de fármacos, apesar de ser mais segura do que outras alternativas parenterais, pode resultar em eventos adversos que causam danos ao paciente. Para se determinar a possibilidade do preparo e administração de medicamentos por sondas é imprescindível que a equipe de enfermagem conheça as diferentes formas farmacêuticas e suas características; a técnica de preparo e administração correta somada a interação de medicamentos com a dieta que possam ocasionar efeitos adversos. **OBJETIVO:** Identificar quais são os cuidados específicos que a equipe de enfermagem deve ter na administração de Medicamentos por sonda NasoEnteral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, cujo objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), utilizando-se os seguintes DeCS: Sonda Nasoenteral, Sonda Enteral, Nutrição Enteral, Vias Medicamentosas, Sistemas de Medicação, Preparações Farmacêuticas/normas. A questão norteadora foi: Quais são os Cuidados com Pacientes sob a Administração de Medicamentos por Sonda NasoEnteral? Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, publicados de 2011 a 2021 e no idioma português; os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, não publicados pelas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, não disponíveis na íntegra e teses. **RESULTADOS:** Foram encontrados 16 estudos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão selecionou-se 12 estudos que respondiam à questão norteadora. Identificou-se 4 principais temáticas: 1. Possíveis riscos de interações na administração de medicamentos por sonda enteral; 2. Medicações polêmicas na administração por sonda e necessidade ou não de jejum; 3. Adequação da forma farmacológica à via de administração; 4. Facilidade em encontrar informações corretas sobre o procedimento. **CONCLUSÃO:** A alteração farmacocinética e as interações medicamento x medicamento ou/e medicamento x nutrição são os riscos de administração mais citados. O Omeprazol, Captopril e Dipirona foram fármacos mais debatidos sobre sua ação e adequação à via; enquanto metade dos estudos expõe que é necessário que ocorra uma pausa na administração da nutrição enteral para administração destes fármacos, a minoria dos estudos afirma que é preciso de jejum. A maioria dos estudos citam a forma líquida dos fármacos como mais adequada para a administração por via enteral; apesar deste fato, metade dos artigos afirma que esta forma é a menos prescrita, usada ou dispensada; e que são os comprimidos a forma mais utilizada, por mais que essa não seja a recomendação de seus fabricantes; isso indica uma escassez ou divergência de informações e orientações de uso oferecidas pelos fabricantes. Vinculado ao fato de que a maioria dos estudos relataram dificuldade em encontrar informações corretas sobre o procedimento e que denotam que a administração medicamentosa por via enteral exige um conhecimento técnico maior da equipe, conclui-se então que provavelmente há um desconhecimento sobre o procedimento por parte dos profissionais de enfermagem.

Palavras-Chave: Sonda Nasoenteral. Nutrição Enteral. Vias Medicamentosas.

## DESAFIOS PARA A ADEÇÃO E A APLICAÇÃO DA FERRAMENTA CHECKLIST NO AMBIENTE CIRÚRGICO

VIEIRA, Jonathan Dantas<sup>1</sup> MENDES, Maíra Teixeira<sup>1</sup> SANTANA, Isabela Souza<sup>1</sup> PINTO, Talita Marcondes<sup>1</sup>  
GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

jonathan.vieira@aluno.saocamilo-sp.br maira.mendes@aluno.saocamilo-sp.br isabela.santana@aluno.saocami-  
lo-sp.br talita.pinto@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Evento adverso (EA) é considerado um dano causado pelo cuidado à saúde e não pela doença de base, sendo em sua maioria evitável. Tendo em vista que os centros cirúrgicos apresentam elevados números de EAs decorrentes de diversos fatores, criou-se a ferramenta Checklist de cirurgia segura como uma medida de prevenção desses EAs relacionados ao paciente cirúrgico. **OBJETIVO:** Identificar os principais desafios para a adesão e a implementação da ferramenta checklist no ambiente cirúrgico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em maio de 2022 na Biblioteca Virtual da Saúde e Scielo. A pesquisa buscou responder à questão norteadora: “Quais são os desafios da utilização da ferramenta “Checklist” para segurança do paciente no centro cirúrgico?”. Os descritores utilizados foram: Lista de verificação, segurança do paciente e centros cirúrgicos. Os critérios de inclusão consideraram os artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis gratuitamente e em português. Foram excluídos teses, dissertações, artigos repetidos, oriundos de revisões e aqueles que não responderam à questão norteadora. Assim, a amostra final desta revisão foi composta por 14 artigos. **RESULTADOS:** No que concerne ao ano de publicação, onze (78,6%) dos 14 artigos selecionados foram publicados nos últimos três anos (2009 a 2021); oito artigos (57,2%) utilizaram o método quantitativo no desenvolvimento da pesquisa. Após a leitura crítica e minuciosa, os estudos foram agrupados em três categorias temáticas: Adesão ao checklist com sete artigos, na qual identificou-se a presença de resistência dos profissionais no uso da ferramenta devido à falta de compreensão da importância, bem como pela necessidade de uma capacitação para utilizá-la. A segunda categoria denominada Desafios na implementação do checklist, contou com onze artigos que comprovaram os efeitos benéficos do uso da ferramenta para pacientes e hospitais, porém as barreiras para sua utilização levam à baixa adesão pela equipe cirúrgica. A terceira categoria foi designada Falta de conhecimento do checklist, com quatro artigos que dispuseram sobre a implementação dos treinamentos como uma forma de compreensão e de adesão ao checklist. **CONCLUSÃO:** Portanto, dentre os principais desafios para a adesão e aplicação do checklist de cirurgia segura destacaram-se a falta de capacitação profissional e a resistência por parte das equipes para utilização da ferramenta. A falta de familiaridade e de conhecimento sobre os benefícios do checklist provocam o desinteresse ou o uso inadequado, o que pode repercutir em maior número de eventos adversos relacionados ao paciente cirúrgico que poderiam ser evitados.

Palavras-Chave: Lista de Verificação. Segurança do Paciente. Centros Cirúrgicos.

## DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA MICROÁREA PERTENCENTE A UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO

BARBOSA, Luma da Silva<sup>1</sup> FREITAS, Isabela Souza de<sup>1</sup> ARGENTINO, Amanda Santos<sup>1</sup> MELO, Caroliny Firmino de<sup>1</sup> ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup> KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

lumatrindadee@gmail.com isasouzafreitas9@gmail.com amanda.argentinno@gmail.com caroliny\_f.melo@outlook.com lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br isg.kowalski@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** O SUS foi implementado no Brasil em 1988, visando atingir a universalidade do acesso à saúde a partir de uma rede hierarquizada e regionalizada. O Programa de Saúde da Família (PSF), por sua vez, foi efetivado em 1994 sendo regulamentado pelo Ministério da Saúde como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde. A Estratégia de Saúde da Família foi enunciada a partir de 2006 com a Política Nacional de Atenção Básica. A ESF tem como objetivo identificar os principais problemas de um território considerando o diagnóstico situacional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de um diagnóstico situacional de uma micro área pertencente a uma Estratégia de Saúde da Família. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por discentes do 3º semestre da Graduação em Enfermagem durante a realização do estágio em Ensino Prático na Promoção da Saúde. A vivência ocorreu de março à junho de 2022 em uma território com ESF situado na zona Norte do Município de São Paulo. A coleta de dados foi feita a partir de dados secundários nos sites governamentais, com a utilização da ferramenta TABNET, dados de doenças de notificação compulsória na base de dados da unidade e realização de mapa de riscos da região. A análise se deu com a organização desses dados em tabelas e gráficos e a identificação dos problemas de saúde que acometiam as pessoas residentes na micro área. **RESULTADOS:** Após a avaliação dos dados epidemiológicos, mapas de risco e tabelas referentes a microárea estudada, notou-se que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) apresentava números altos de ocorrência na população. Durante a observação do território e das microáreas foi percebida más condições de vida, como: falta de saneamento básico, presença de roedores, moradias insalubres, presença de lixo, falta de áreas de lazer, entre outros riscos. Diante destes dados foram propostas intervenções como: a realização de uma ação educativa aos usuários para informar sobre prevenção, causas, riscos e tratamento da HAS na ESF e nas redes sociais, a criação de áreas de lazer na região, a recomendação de realização de busca ativa para monitoramento de hipertensos e operacionalização de um plantão de dúvidas sobre o tema. **CONCLUSÃO:** Na micro área foram encontrados pontos de vulnerabilidade e de riscos à saúde, sendo a HAS identificada como um dos principais problemas de saúde, baseado no alto número de moradores com essa comorbidade. Dessa forma, foram elencadas alternativas para controle da doença e monitorização dos casos, como ações educativas e busca ativa. Durante a realização do diagnóstico situacional os discentes perceberam a importância da relação da teoria com a prática, desenvolveram as competências de comunicação e de atenção à saúde, além de melhorar a habilidade de execução de trabalho em equipe.

Palavras-Chave: Diagnóstico Situacional. Estratégia de Saúde da Família. Território.

## **DIMENSÃO DA DESPERSONALIZAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR**

CARVALHO, Juliana Marques de<sup>1</sup> YASUDA, Fernanda Sayuri<sup>1</sup> SOUSA, Rodrigo de Sena<sup>1</sup> CAVALHEIRO, Ana Maria<sup>2</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcântara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>Hospital São Camilo Pompeia

E-mail:

juliana.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.yasuda@aluno.saocamilo-sp.br rodrigo.sousa@aluno.saocamilo-sp.br ana.cavalheiro@hospitalsaocamilosp.org.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Burnout (SB) é uma condição oriunda da cronificação do estresse laboral e atinge profissionais de enfermagem que possuem responsabilidades direcionadas aos cuidados com os pacientes, que exigem constante contato com doenças, situações de sofrimento, processo de tomada de decisão, procedimentos complexos e riscos inerentes à profissão, a SB caracteriza-se pela associação de três dimensões independentes: a exaustão emocional; baixa realização profissional e; despersonalização, sendo essa última caracterizada pelo desenvolvimento de atitudes e sentimentos negativos, como o cinismo e a impessoalidade destinados às pessoas relacionadas ao seu trabalho, constituindo-se como um mecanismo de defesa frente ao estresse crônico. Diante disso, como forma de mensurar o Burnout e avaliar como o trabalhador vivencia o seu trabalho, foi criado o Maslach Burnout Inventory (MBI), constituído por questões que se referem as dimensões supracitadas. **OBJETIVO:** Identificar a ocorrência da dimensão de despersonalização da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em uma rede privada de hospitais em São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de quantitativa, descritiva e exploratória que teve como participantes os profissionais de enfermagem atuantes em todos os setores e turnos de um hospital privado da cidade de São Paulo, vinculados à instituição há mais de um ano. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online e teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer número 5.300.122 e consentimento dos participantes que aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram armazenados em uma planilha eletrônica para análise de estatística descritiva, bem como foram realizadas as associações relevantes entre as variáveis categóricas e numéricas por meio dos Teste qui-quadrado e Teste exato de Fisher. **RESULTADOS:** Dos 90 participantes, 68,9% foram do sexo feminino, a média de idade foi de 42,5 anos e 16,5 anos de tempo de formação. A amostra foi formada por 51,1% de enfermeiros e 48,9% de técnicos de enfermagem. Em relação ao turno, 44,4% dos participantes atuavam 12x36 no período diurno. Ademais, o setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (43,3%), em conjunto com o Pronto Atendimento (22,2%) constituíram 65,5% dos participantes. A pontuação média da equipe no que concerne à dimensão de despersonalização foi de um (1,0), o que representa baixo escore de despersonalização. Entretanto, 14 participantes (15,5%) apresentaram altos valores de despersonalização, maior que dois (2,0), dos quais dez eram indivíduos do sexo masculino, quatro enfermeiros e seis técnicos de enfermagem, que trabalhavam, em sua maioria, na UTI. **CONCLUSÃO:** Portanto, depreendeu-se que nessa instituição, há baixa ocorrência da dimensão de despersonalização da SB na equipe de enfermagem, porém foi possível identificar valores mais altos desta dimensão em profissionais do sexo masculino que atuavam em Unidade de Terapia Intensiva, apesar da amostra ser composta, em sua maioria, por profissionais do sexo feminino.

Palavras-Chave: Esgotamento Profissional. Esgotamento Psicológico. Enfermagem.



## **DIMENSÃO DA REALIZAÇÃO PROFISSIONAL DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR**

CARVALHO, Juliana Marques de<sup>1</sup> YASUDA, Fernanda Sayuri<sup>1</sup> SOUSA, Rodrigo de Sena<sup>1</sup> LEITE, Raquel Carvalho<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

juliana.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.yasuda@aluno.saocamilo-sp.br rodrigo.sousa@aluno.saocamilo-sp.br ana.cavalheiro@hospitalsaocamilosp.org.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Burnout (SB) ocorre a partir da cronificação do estresse laboral e atinge profissionais de enfermagem que possuem constante contato com doenças, situações de sofrimento, processo de tomada de decisão, procedimentos complexos, responsabilidades relacionadas aos cuidados com os pacientes e riscos inerentes à profissão. A SB caracteriza-se pela associação de três dimensões independentes: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, sendo essa última caracterizada por uma tendência do profissional a se avaliar negativamente, sentindo-se inadequado e insatisfeito com os seus resultados laborais, manifestando principalmente: desmotivação, incredulidade e insegurança na execução das suas atribuições, comprometendo inclusive a qualidade da assistência prestada ao paciente. Diante disso, como forma de mensurar o Burnout e avaliar como o trabalhador vivencia o seu trabalho, foi criado o Maslach Burnout Inventory. **OBJETIVO:** Identificar a ocorrência da dimensão de realização profissional da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em um hospital geral privado de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de quantitativa, descritiva e exploratória que teve como participantes os profissionais de enfermagem atuantes em todos os setores e turnos de um hospital privado da cidade de São Paulo, vinculados à instituição há mais de um ano. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online e teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer número 5.300.122 e consentimento dos participantes que aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram armazenados em uma planilha eletrônica para análise de estatística descritiva, bem como foram realizadas as associações relevantes entre as variáveis categóricas e numéricas por meio dos Teste qui-quadrado e Teste exato de Fisher. **RESULTADOS:** Dos 298 participantes dessa pesquisa, 78,8% são do sexo feminino e 21,2% do sexo masculino, com a média de idade de 39,5 anos e 15,5 anos de tempo de formação. A amostra foi formada por 40,6% de enfermeiros e 59,4% de técnicos de enfermagem. Em relação ao turno, 42,9% da amostra era composta por profissionais que atuavam no regime de trabalho de 12x36 diurno. Ademais, os setores de Unidade de internação (27,5%) em conjunto com a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (22,8%) constituíram 50,3% do total de participantes. Foi possível identificar que 90% da equipe de enfermagem participantes apresentou altos escores na dimensão de realização profissional, com média igual a 3,05. Apenas 30 participantes (10%) apresentaram escore abaixo de dois na dimensão de realização profissional sendo que 25 foram indivíduos do sexo feminino, em que 11 são enfermeiras e 14 técnicas de enfermagem, que trabalhavam, em sua maioria, nos setores de UTI e unidades de internação. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar, portanto, a alta ocorrência de realização profissional entre os profissionais de enfermagem que atuavam nas diferentes unidades e turnos dessa instituição hospitalar, o que pode indicar menor probabilidade desses profissionais em desenvolver a SB.

Palavras-Chave: Esgotamento Profissional. Esgotamento Psicológico. Enfermagem.



## DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL E A QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

SILVA, Ana Carolina Oliveira<sup>1</sup> AVER, Luciane Andrea<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ana.carolina.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br lu.aver@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Grande parte da assistência de enfermagem é composta por técnicos e auxiliares de enfermagem, que prestam cuidados a pacientes sob a supervisão e responsabilidade do enfermeiro. O enfermeiro necessita capacitar-se com habilidades gerenciais que permita elaborar a previsão e provisão dos recursos humanos de enfermagem para desenvolvimento de atividades previstas. **OBJETIVO:** Descrever a importância do dimensionamento de pessoal de enfermagem frente à qualidade da assistência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizado nos meses de agosto e setembro de 2022, nas bases de dados LILACS e BDEFN Foram utilizados como critérios de inclusão artigos dos últimos 5 anos e que respondiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 5 artigos que respondiam ao objetivo do estudo. O dimensionamento tem por finalidade a previsão e quantidade de funcionário por categoria, para suprir as necessidades de enfermagem direta ou indiretamente prestada a clientela. O dimensionamento de pessoal de enfermagem é realizado através do sistema de classificação de pacientes, os quais devem ter critérios que permitam a adequação dos recursos humanos às reais necessidades de modo que o paciente receba um cuidado de qualidade e que proporcione segurança. Sendo assim o enfermeiro para garantir a segurança do paciente deve verificar o número de trabalhadores de enfermagem e sua qualificação por categoria profissional, utilizando o cálculo e a Resolução do COFEN nº 168/1993 que determina ao enfermeiro responsável técnico da instituição garantir os recursos humanos necessários à assistência de enfermagem e a segurança do paciente planejando uma assistência de qualidade. A falta de uma metodologia do dimensionamento de pessoal que utilize parâmetros definidos em termos operacionais, fragiliza as argumentações da enfermagem frente à administração da instituição de saúde. **CONCLUSÃO:** Com esse estudo podemos concluir que o dimensionamento de pessoal é uma etapa importante, para um cuidado de qualidade tendo como retorno a segurança do paciente. O enfermeiro por meio deste método deve planejar estratégias para atender o perfil de pacientes e a necessidade de profissionais para assisti-los.

Palavras-Chave: Dimensionamento de Pessoal. Qualidade da Assistência a Saúde. Recursos Humanos.

## EFETOS TERAPÊUTICOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

MATTIOLI, Ana Carolina Ramoska Gioppato<sup>1</sup> ALMEIDA, Amanda Alves de<sup>1</sup> CASTRILLO, Caroline Garcia<sup>1</sup>  
ANTONIAE, Jaqueline Emily<sup>1</sup> LIMA, Adriana Aparecida de Faria<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ana.mattioli@aluno.saocamilo-sp.br amanda.almeida@aluno.saocamilo-sp.br caroline.castrillo@aluno.saocamilo-sp.br jaqueline.antoniate@aluno.saocamilo-sp.br alima@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, propõem tratamentos para além do uso de medicações allopáticas. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) possibilita o acesso a 29 tratamentos de forma gratuita. São elas: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos das PICS na atenção à saúde e a atuação do Enfermeiro, nesse cenário. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, com a pergunta norteadora: “Quais são as evidências científicas sobre os efeitos das práticas integrativas e complementares?”. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) com os descritores (DeCS): “terapias complementares”, sendo identificados 20.195 trabalhos científicos sobre o tema. Devido a vasta produção científica sobre o tema foram utilizados os filtros: “texto completo”, tipo de estudo: “revisão sistemática”, idioma: “português” e tipo de documento: “artigo”, sendo obtidos 55 artigos. **RESULTADOS:** O maior número de publicações foi no ano de 2020 com 20% dos artigos sobre as PICS, seguido por 18,18% em 2019. Perante a formação dos autores, 49,3% dos artigos foram escritos por enfermeiros, seguido por 17% de profissionais da medicina. Com relação ao tipo de PICS abordada nos artigos obteve-se que 17,18% dos artigos discutiram sobre as PICS no geral; 10,10% abordaram medicina tradicional chinesa; 10,10% fitoterapia; 9,09% relaxamento, 7,07% meditação; 7,07% yoga; 6,06% Reiki, 5,05% musicoterapia, 4,04% homeopatia 3,03% intervenções comportamentais. Os temas de toque terapêutico, hidroterapia, crioterapia, hipnose e imaginação guiada possuem 2,02% cada. Observa-se que frente as 29 PICS definidas pela PNPIC somente Medicina Antroposófica, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Reflexoterapia, Shantala, Apiterapia, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, e Terapia de Florais (14) não foram identificadas pesquisas, nesse estudo. A partir da análise dos resultados de 32 artigos foi possível verificar os efeitos das PICS e todas evidenciaram benefícios, com melhora de sinais e sintomas dos participantes das pesquisas. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP), emitiram 6 pareceres sobre fitoterapia (2), ozonioterapia (1), shantala (1), quiropraxia (1) e hipnoterapia (1). Uma decisão sobre acupuntura e práticas integrativas e 3 resoluções, sendo 2 sobre PICS e 1 sobre acupuntura; todas as regulamentações fornecem respaldo legal para que o enfermeiro exerça na prática profissional as PICS, mediante comprovada formação específica. Com relação a atuação do enfermeiro nas PICS foi possível identificar que colocam o enfermeiro como protagonista, sendo ele especialista e qualificado para intervir na saúde de seus pacientes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as PICS apresentam efeitos terapêuticos benéficos na reversão de diversos problemas de saúde. Constatou-se que o enfermeiro tem respaldo legal, por meio do COREN e COFEN, para exercer profissionalmente as PICS, sendo uma área promissora para a atuação do enfermeiro com maior autonomia profissional.

Palavras-Chave: Terapias Integrativas. Enfermagem. Práticas Integrativas e Complementares.

## EFETIVIDADE DA HIPODERMÓCLISE EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

SILVA, Gabriela Oliveira Lourenço da<sup>1</sup> ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

gabriela.lourenco.silva@aluno.saocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Definida como a infusão de fluidos no tecido subcutâneo, a hipodermóclise tem sido indicada para pacientes em cuidados paliativos e idosos, para a reposição de volume e administração de fármacos nos casos em que a via endovenosa está comprometida. No paciente paliativo a orientação terapêutica multiprofissional é de controlar os sintomas que implicam no sofrimento físico, psíquico, espiritual e que possa interferir na qualidade de vida dos pacientes. Como vantagens pontua-se menores chances de complicações locais ou sistêmica, baixo risco de infecção, e redução de custo e do tempo de internação. Tem se mostrado eficaz através da prevenção e alívio do sofrimento nos pacientes evitando múltiplas punções dolorosas, além da autonomia ofertada para os pacientes internados que podem manter a técnica em domicílio. No entanto, a maneira da administração da droga por esta via, requer conhecimentos técnico-científico sobre farmacocinética das substâncias para maior segurança e efetividade da ação do fármaco, além de ser necessário discutir criteriosamente sobre o volume, tempo de infusão e tipos de diluentes para evitar falhas. **OBJETIVO:** Compreender o uso da hipodermóclise em cuidados paliativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o desenvolvimento deste artigo, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a partir de publicações científicas indexadas nas bases de dados BDEFN, LILACS, SciELO e MEDLINE, utilizando os descritores: cuidados paliativos, hipodermóclise e infusões subcutâneas. Dos critérios de seleção considerou-se artigos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos e que respondessem à pergunta norteadora “Como é feita a utilização da hipodermóclise em cuidados paliativos?”. **RESULTADOS:** Dos 28 estudos localizados, 11 foram excluídos e 17 incluídos. Pacientes paliativos frequentemente necessitam de hospitalização para o controle da dor, náuseas e vômitos e outros sintomas decorrentes da doença e por vezes a via oral embora seja a primeira opção para pacientes sem condições de acesso venoso periférico, não é utilizada devido as condições clínicas do paciente e por isso tem sido considerada de grande importante terapêutica. Destaca-se que no Brasil os fármacos por hipodermóclise é de uso off-label, isto é, sua indicação não encontrar-se em bulas ou protocolos, sendo a administração fundamentada nas práticas assistenciais das instituições. O conhecimento dos profissionais de saúde acerca dessa prática se mostrou insuficiente, dado que não reconhecem a importância do procedimento, seja por falta de estímulos do uso da técnica ou por dificuldade da equipe em receber instruções e capacitação sobre esta prática, além de existirem poucas publicações e orientações que incentivem seu uso. **CONCLUSÃO:** A hipodermóclise é uma via alternativa de infusão e um recurso de suma importância na qualidade de vida do paciente paliativo, dessa forma aconselha-se que seja amplamente divulgada na assistência paliativa e entre a equipe multiprofissional. Contudo, é pouco discutida e conhecida tornando-se menos utilizada e por isso necessita de estratégias para uma maior divulgação e conhecimento da técnica.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Hipodermóclise. Infusões Subcutâneas.

## EMERGÊNCIA ONCOLÓGICA: MANEJO DA SÍNDROME DE LISE TUMORAL

SILVA, Gabriela Oliveira Lourenço da<sup>1</sup> ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

gabriela.lourenco.silva@aluno.saocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Emergências oncológicas são condições agudas causadas pelo câncer ou seu tratamento que necessitam de rápidas intervenções, para tal, é necessário reconhecer e manusear essas afecções afim de evitar a morte ou dano para o paciente. Podem ser classificadas como metabólicas, neurológicas, cardiovasculares, hematológicas, respiratórias, urológicas ou relacionado aos efeitos colaterais do tratamento. A síndrome de lise tumoral (SLT), se classifica como metabólica se apresentando como um distúrbio electrolítico severo caracterizado pela destruição de células malignas e com isso a liberação do seu conteúdo no espaço extracelular com consequentes lesões renais, cardíacas, e neurológicas e está relacionada principalmente as neoplasias hematológicas como os portadores de leucemia linfoblástica aguda e linfoma de Burkitt. Pode decorrer da lise espontânea de células tumorais ou, mais frequentemente, oriundo do início do uso de agentes quimioterápicos ou da radioterapia utilizada no tratamento de câncer. Dada a gravidade é necessário a adequação do manejo da doença visto as alterações clínicas que demandam intervenções para o seu tratamento adequado. **OBJETIVO:** Compreender sobre a síndrome de lise tumoral e seu manejo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão bibliográfica realizada em julho de 2022, a partir de publicações científicas indexadas nas bases eletrônicas de dados: Lilacs, Scielo, Medline, PubMed. Utilizando-se os seguintes DeCS: Síndrome de lise tumoral, Oncologia e Insuficiência renal. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos em português e inglês, publicados no período de 2017 a 2022, e que respondessem à pergunta norteadora “Como é feito o manejo da Síndrome de lise tumoral?”. **RESULTADOS:** A partir de 58 artigos, foram selecionados, após a aplicação dos critérios de inclusão, 23 artigos para análise e interpretação. Os artigos evidenciam que visando a preservação da função renal e prevenção de arritmias, é necessário identificar pacientes de alto risco para SLT ou lesão renal aguda com o principal objetivo de prevenir seu desenvolvimento já que essas complicações aumentara as manifestações e suas consequências clínicas. Seu tratamento deverá ser feito através da hidratação com solução salina isotônica para manter um debito urinário que permita a eliminação do ácido úrico e fosfatos pela urina, além disso, os agentes hipouricemiantes são utilizados para reduzir os níveis de urato. Em pacientes com SLT clinica é essencial o manejo das complicações da síndrome, que incluem hipercalemia, hiperfostatemia e hipocalcemia, apesar de todo o tratamento o paciente que evolui com lesão renal aguda grave pode requer terapia de substituição renal. Os cuidados de enfermagem devem ser feitos através do monitoramento do paciente com o uso de monitor cardíaco e mensuração de electrolíticos e outras substancias, e devem se manter durante todo o período de risco para a SLT. **CONCLUSÃO:** A identificação precoce de pacientes com risco de SLT e o início adequado do manejo preventivo são eficazes na maioria dos pacientes além de reduzir a incidência de complicações metabólicas e de dano renal. Diante dessa complicação que ameaça a vida do paciente oncológico, tonar-se fundamental desenvolver e validar estratégias pautadas nos riscos que são imprescindíveis para diminuir a morbidade e mortalidade dessa síndrome.

Palavras-Chave: Síndrome de Lise Tumoral. Oncologia. Insuficiência Renal.



## ENFERMAGEM E O PROCESSO DE MORTE E MORRER

ALBUQUERQUE, Luiza Bastos Cavalcanti de<sup>1</sup> VELARDO, Amanda Lima<sup>1</sup> VIEIRA, Jonathan Dantas<sup>1</sup> D'ARCO, Claudia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

luiza.albuquerque@aluno.saocamilo-sp.br amandalv2009@hotmail.com jonathan.vieira@aluno.saocamilo-sp.br claudia.arco@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A unidade de terapia intensiva (UTI) é um ambiente no qual o profissional de enfermagem está em constante pressão por trabalhar com situações críticas e de alta complexidade com pacientes em iminência da morte ou em processo de morte e morrer e seus familiares sob estresse emocional com dificuldades de enfrentar a situação, deste modo é necessário que a enfermagem apresente competências para prestar assistência a esses pacientes. **OBJETIVO:** Identificar como o enfermeiro de UTI enfrenta a assistência de enfermagem a pacientes processo de morte e morrer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada em agosto/2022, nas bases de dados Scielo, LILACS, BDENF. A questão norteadora do trabalho foi “Como os enfermeiros de UTI lidam com a assistência de enfermagem a pacientes no processo de morte e morrer?” utilizou-se dos descritores : Enfermagem, UTI, cuidados paliativos, morte, enfermeiro, distanásia, nursing, end of life, ICU. Critérios de inclusão: idioma português e inglês, publicados entre 2005-2022 e que respondiam à pergunta norteadora. Foram excluídos artigos repetidos, TCC, teses, dissertações e revisões integrativas. **RESULTADOS:** Foram obtidos 538 artigos e após aplicação de critérios de inclusão foram selecionados 33 que respondiam a questão norteadora. Vinte e sete (81,8%) estudos eram descritivos, 4(12,1%) experimentais, 1 (3%)coorte e 1 (3%)comentário. 10 (30,3%) estudos foram publicados no Brasil, 10(30,3) na América do Norte, 9(27,3%) na Ásia, 1(3%) na Austrália e 1(3%) na Colômbia. O desconhecimento da equipe sobre questões bioéticas (ortonásia, distanásia) e do cuidado no final da vida foi citado em 9 (27,3%) dos estudos e, 2 (6%) citam, o prejuízo deste desconhecimento na assistência A frustração da equipe foi citada em 6 (18,2%) dos estudos e necessidade de apoio psicológico/espiritual/espaco de escuta. O treinamento sobre final de vida e processo de morte e morrer foi citado nos estudos como um fator de melhora assistencial em 4(12,1% dos estudos. Ressalta-se que a utilização de recursos terapêuticos nos assistência ao paciente paliativo, como a empatia, comunicação, sigilo profissional e assistência a família no enfrentamento no processo de morte e morrer, são indispensáveis para se ter uma assistência de qualidade e que respeite as necessidades desse paciente. Também se identifica que os profissionais de enfermagem demonstraram dificuldades em lidar com os sentimentos relacionados à morte e à perda, desenvolvem frustração, insegurança, angústia e culpa, afeta não só qualidade da assistência ao paciente e seus familiares, mas também a saúde do profissional de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Conclui-se diante dos estudos selecionados que o conhecimento dos enfermeiros de terapia intensiva ainda não é suficiente e que discussões e sobre o tema devem ser estimuladas para que os enfermeiros tenham condições de lidar com esse momento tão difícil. O enfermeiro reconhecer a mudança do objetivo da assistência desses pacientes para facilitar o entendimento do paciente e sua família por meio da prática baseada em princípios bioéticos, as instituições devem oferecer treinamento aos profissionais e mecanismos para lidar adequadamente com a situação para a qual esses não foram preparados.

Palavras-Chave: Enfermagem. UTI. Morte.



## ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE: COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

SILVESTRE, Rafaela Andrade<sup>1</sup> HARUKI, Livia Sato<sup>1</sup> NAKAMURA, Letícia Yuka<sup>1</sup> NUNES, Maria Fernanda De Jesus<sup>1</sup> GONÇALVES, Thais Cardoso<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rafaela.silvestre@aluno.saocamilo-sp.br livia.haruki@aluno.saocamilo-sp.br leticia.nakamura@aluno.saocamilo-sp.br maria.jesus.nunes@aluno.saocamilo-sp.br thais.goncalves@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, causados pelo Coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) que apresentava alta transmissibilidade e que rapidamente espalhou-se por diversos países, o que desencadeou o reconhecimento da pandemia pela OMS. Nesse cenário, todos os profissionais de saúde tiveram um papel importante na educação da população, prevenção de novos casos e assistência aos enfermos, sobretudo os profissionais de enfermagem. Diante desse contexto em que esses profissionais ficaram expostos às situações fora da realidade em que estavam inseridos anteriormente, levantou-se a seguinte questão: “Quais as competências desenvolvidas pelos profissionais da enfermagem no enfrentamento da COVID-19?”. **OBJETIVO:** Compreender as competências a enfermagem desenvolveu no cenário da pandemia do COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão Integrativa de Literatura, realizada em março de 2022, nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), a partir dos descritores: “Enfermagem”, “Papel do Profissional de Enfermagem”, “Competência Profissional”, “Pandemias”, “COVID-19” e “SARS-CoV-2”, combinados entre si. Incluíram-se estudos na íntegra disponíveis gratuitamente em português, publicados há menos de cinco anos. Excluíram-se artigos de revisão, repetidos, além de outros formatos de publicação como tese, dissertações e manuais. Assim a amostra desta revisão foi composta por dez estudos. **RESULTADOS:** Os artigos que compuseram esta revisão foram publicados entre os anos de 2018 e 2022, sendo oito (80%) com abordagem descritiva qualitativa. Após a leitura e análise crítica dos artigos, evidenciou-se que durante a pandemia os enfermeiros aprimoraram as competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs), além de desenvolverem Competência Complementares, que foram consideradas as categorias temáticas, nas quais foram agregados os artigos que abordaram tais competências desenvolvidas, a saber: atenção à saúde abordada em 20% dos artigos; as competências de tomada de decisões e de comunicação foram discutidas em 30% dos estudos selecionados; liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, por sua vez apareceram em 20% dos artigos. Dentre as Competências complementares destacaram-se: representação política, visão holística e resiliência foram abordadas em 20% dos artigos; autonomia foi discutida em 10% dos estudos e o desenvolvimento da inteligência emocional em 40% dos artigos selecionados. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, foi possível compreender que o contexto da pandemia exerceu uma forte influência no cotidiano dos profissionais de enfermagem, que além de aprimorarem as competências descritas pelas DCNs, tiveram que se adaptar à nova realidade e desenvolveram competências complementares, como: Representação Política, Inteligência Emocional, Visão Holística, Autonomia e Resiliência.

Palavras-Chave: Enfermagem. Competência Profissional. COVID-19.

## ESTIGMA SOCIAL E REPERCUSSÃO NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA COM EPILEPSIA

CORREIA, Beatriz<sup>1</sup> STRICAGNOLO, Amanda de Lima<sup>1</sup> MENDES, Bianca Prazeres de Andrade<sup>1</sup> ZULIANI, Bruna Luiza Habermann<sup>1</sup> FREIRE, Camila Lima Santos<sup>1</sup> SANTOS, Carolina Piovani dos<sup>1</sup> FERRARI, Carla Maria Maluf<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

biah.porto12@gmail.com amanda.stricagnolo@aluno.saocamilo-sp.br bianca.mendes@aluno.saocamilo-sp.br bruna.zuliani@aluno.saocamilo-sp.br camila.freire@aluno.saocamilo-sp.br carolina.piovani.santos@aluno.saocamilo-sp.br c-maluf@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** Epilepsia é um dos problemas neurológicos mais comuns associada a importantes consequências biopsicossociais, cuja causa principal é o estigma que afeta significativamente a qualidade de vida das pessoas com essa afecção. Estigma é usado para definir uma característica diferente do “normal”, tornando a pessoa vítima de comportamento discriminatório, preconceituoso e, comumente está associado às condições médicas de saúde. A epilepsia é uma condição considerada uma das mais estigmatizantes. A perda de controle e imprevisibilidade das crises tendem a expor as pessoas com epilepsia a situações constrangedoras e desconfortáveis ao se depararem com reações negativas e preconceituosas por parte daqueles que a presenciaram, o que influencia o paciente a esconder sua real condição, afetando sua rotina diária, relações sociais, oportunidades de trabalho, de estudo, colaborando para o isolamento social e impactando na sua qualidade de vida. A epilepsia afeta significativamente e de maneiras diferentes a saúde mental e social de cada pessoa. Na assistência a pessoa com epilepsia deve-se ir além das manifestações clínicas, considerar o estigma social que permeia a doença e sua repercussão na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Identificar a repercussão do estigma social na qualidade de vida do indivíduo com epilepsia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando os descritores: epilepsia, estigma social e qualidade de vida combinados entre si. Foram incluídos estudos publicados na íntegra nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, e que respondiam a pergunta norteadora: Como o estigma social repercute na qualidade de vida do indivíduo com epilepsia? Foram excluídos estudos que não atenderam ao recorte temporal, repetidos e que não responderam ao objetivo do estudo. A amostra totalizou em 12 estudos. **RESULTADOS:** Os resultados foram agrupados em ideias centrais: 1) Estigma social relacionado aos aspectos clínicos da doença, devido a frequência, imprevisibilidade e gravidade das crises; 2) estigma social e problemas psicossociais devido ao preconceito, atitudes negativas em relação a doença. As pessoas com epilepsia tendem a apresentar medo, vergonha, restrição nas atividades diárias, nos relacionamentos e isolamento social, além de ser um preditor de sofrimento psíquico permanente e consequências sociais graves como a perda de amigos e companheiros e dificuldades na manutenção do emprego, sendo esse último uma das principais causas de piores índices de qualidade de vida entre pessoas com epilepsia. 3) Estigma social associado a piores índices de qualidade de vida devido a sentimentos negativos em relação a sua vida pessoal, baixa satisfação social, além do constrangimento em relação ao diagnóstico e preocupação com as crises. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar que a epilepsia tem sido denominada como uma condição estigmatizante por excelência, tornando a pessoa vítima de comportamento discriminatório e preconceituoso. O estigma social relacionou-se com a própria doença, caracterizada pela imprevisibilidade, gravidade e falta de controle das crises; medo, vergonha, restrições na vida pessoal, social e dificuldade de manutenção laboral, sendo causa de sofrimento psíquico e de impacto negativo na qualidade de vida das pessoas com epilepsia.

Palavras-Chave: Epilepsia. Estigma Social. Qualidade de Vida.

## **ESTRESSE PSICOLÓGICO, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM DURANTE A GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

SILVA, Giovanna Franco<sup>1</sup> LIMA, Adriana Aparecida de Faria<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

gigifrancoh\_@hotmail.com alima@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Depressão, ansiedade e estresse são tipos de perturbações mentais que representam alterações comportamentais. A enfermagem é uma profissão estressante desde a formação acadêmica, o estudante encontra situações que exigem tomada de decisões no cuidado do paciente, gerando insegurança e o medo. **OBJETIVO:** Tem-se como objetivo identificar se os estudantes de enfermagem apresentam ansiedade, depressão e estresse psicológico, durante a graduação, bem como, identificar fatores que desencadeiam e as formas de enfrentamento frente ao estresse psicológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a pergunta norteadora: o processo de graduação contribui para aumento do estresse psicológico, ansiedade e depressão no estudante de enfermagem? A busca foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) com os descritores (desc): “estudantes de enfermagem” AND “estresse psicológico”, sendo identificados 1.030 trabalhos científicos; ao aplicar filtros (assunto principal) identificados 287 trabalhos científicos. Para análise foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol sendo selecionados 92 artigos. **RESULTADOS:** Obteve-se como resultados a partir da análise dos resumos de 92 artigos, que 65,22% dos artigos foram publicados no idioma em inglês, nos anos de 2019 e 2020. Em relação ao tema central dos artigos, constatou-se o predomínio de estudos que abordaram o estresse com 61 artigos (66,30%), em seguida, ansiedade com 15 (16,31%), depressão com 9 (9,79%) e, os temas associados de estresse, ansiedade e depressão com 7 artigos (7,6%). Ao analisar os resultados das pesquisas de 44 artigos, disponíveis na íntegra, obteve-se como resultado que os estudantes de enfermagem apresentam ansiedade, depressão e estresse psicológico durante a graduação, com índices variados. Estudos evidenciam índices de estresse alto em um número menor de estudantes e níveis médios quando o estudante está na fase de residência, estágios e provas finais. Os índices de ansiedade no estudante de enfermagem foram de nível moderado na maioria dos artigos e os índices de depressão foram moderados oscilaram entre 10,6% a 19,7%. Assim, constata-se que o estudante de enfermagem durante a graduação apresenta ansiedade, estresse e depressão, em sua maior nas formar mais brandas, contudo, há estudante que vivencia níveis altos. Identificou-se que os principais fatores que contribuem para o estresse psicológico foram: a distância do campo de estágio, dificuldade de transporte para chegar à faculdade, apresentações orais, provas (exames), ensino clínico (estágios) e sobrecarga de conteúdo durante o curso. Já as estratégias de enfrentamento frente ao estresse foram: ouvir música, consumir medicamentos, ingerir alimentos saudáveis, conversar com namorado, buscar ajuda médica ou psicólogo. Como os estudantes estão inseridos em uma sociedade do consumo, da competição, da medicalização, da hiper conectividade; do isolamento, inferimos que o resultado não poderia ser diferente, entretanto, a ambiente acadêmico contribui para o agravamento de sua saúde mental. **CONCLUSÃO:** Assim, frente aos resultados propor-se que a Universidade propicie autoconhecimento e suporte para que o estudante enfrente as pressões, medos, mudanças e cobranças, dessa forma não evolua para o processo de adoecimento. A Universidade pode promover: Grupo de ajuda mútua; Professor mentor; Disciplinas curriculares e extracurriculares auxilie no enfrentamento das emoções; Práticas espirituais; Atividades terapêuticas; Práticas esportivas e Serviços especializado.

Palavras-Chave: Estudantes de Enfermagem. Estresse Psicológico. Ansiedade.

## EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

SILVA, Gabriela Oliveira Lourenço da<sup>1</sup> ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

gabriela.lourenco.silva@aluno.saocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** No tratamento do paciente oncológico, a quimioterapia intravenosa é a principal modalidade utilizada, e pode acarretar múltiplos eventos adversos e, entre eles, destaca-se o extravasamento. Extravasamento é o processo onde ocorre o escape das drogas do vaso sanguíneo para os tecidos circunjacentes, caracterizado por dor, eritema, edema, ulceração e necrose tecidual, é considerado uma emergência oncológica visto que alguns fármacos tem o potencial de acarretar danos ao paciente que variam de acordo com o tipo da droga, quantidade e sua concentração, além das condições do paciente. As manifestações clínicas poderão ser inexistentes ou de brandas a graves e ocorrerem imediatamente ou alguns dias após a aplicação, podem causar toxicidades dermatológicas locais e sistêmicas, tendo o potencial do aumento do prolongamento do tempo de hospitalização, interrupção do tratamento além do aumento da morbidade. Sua identificação e tratamento demandam maior rigor assistencial por parte dos enfermeiros, que devem possuir conhecimentos suficiente para administrar os quimioterápicos, além de intervir frente ao extravasamento com fundação teórica e pratica atualizada. **OBJETIVO:** Identificar a atuação dos enfermeiros no extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a base de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) LILACS, SCIELO, que buscou responder à questão norteadora “Qual a atuação do enfermeiro frente ao extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos?”. Os descritores utilizados foram: quimioterápicos, enfermagem e extravasamento de materiais terapêuticos e diagnósticos. Como critério de seleção artigos em português e inglês, do período de 2017 a 2022, que atendessem à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** Dos 35 estudos localizados, 16 foram excluídos e 19 incluídos. O extravasamento de antineoplásicos é um desafio para o enfermeiro visto que sua identificação precoce é crucial para evitar as consequências de um extravasamento não tratado ou mal administrado. É responsabilidade da enfermagem a administração de maneira segura fornecendo suporte para que o paciente tenha seu tratamento pautado em condutas corretas e eficientes. Quando ocorre o evento, destaca-se os cuidados como sendo: interromper a medicação, conectar uma seringa para aspirar a medicação residual existente, identificar o quimioterápico de acordo com o potencial de lesão de pele, utilizar compressas frias ou quentes que variam de acordo com a droga, elevar o membro acima do nível do coração e fotografar o local, registrando o ocorrido estabelecendo um plano de acompanhamento e cuidados. O enfermeiro especialista em oncologia necessita ter o conhecimento técnico científico adequado para saber como agir mediante está emergência, além de estar totalmente articulado com sua equipe para uma boa conduta baseada na comunicação. Cabe destacar que a Joint Commission International, ressalta os padrões de administração adequada da quimioterapia que devem ser preferencialmente seguidos, para isso, o treinamento e educação dos profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros são necessários para sua pratica clínica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o conhecimento da equipe de enfermagem influencia na gravidade do extravasamento e é fundamental que o profissional conheça as diferentes classes de quimioterápicos para proceder corretamente caso ocorra o extravasamento dessas drogas, visto que os cuidados devem ser manejados precocemente dando uma oportunidade de possibilidade de melhor tratamento.

Palavras-Chave: Quimioterápicos. Enfermagem. Extravasamento de Materiais Terapêuticos e Diagnósticos.



## GAMIFICAÇÃO EM ENFERMAGEM – O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

SILVA, Roselaine Cristina da<sup>1</sup> MONTEIRO, Gabriela Nogueira<sup>2</sup> NASCIMENTO, Helyda Martins O. do<sup>2</sup> ALMEIDA, Fabiana<sup>2</sup> SANTOS, Francielly Amorim dos<sup>2</sup> DIAS, Aretuzza de Fátima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>Colégio Camilo

E-mail:

roselaine.cristina@prof.saocamilo-sp.br gabi-201040@hotmail.com helydamartins18@gmail.com fabiana.almeidasp@yahoo.com.br franciellyamorim@outlook.com.br aretuzza.dias@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** As metodologias de ensino compreendem todos os modelos utilizados por educadores para que os alunos sejam capazes de se desenvolverem e ampliarem seus conhecimentos de forma autônoma. A metodologia ativa é um modelo de ensino aprendizagem centrado nos estudantes e para isso conjugam uma série de estratégias que visam potencializar os processos educativos. Neste estudo a gamificação foi utilizada como método ativo e consiste na confecção de design de jogos no ambiente de aprendizagem para engajar, motivar e melhorar o desempenho dos alunos, sendo o professor um mediador nesse processo de aprendizagem. Essa prática de ensino, possibilita ao aluno pensar sobre o que está fazendo, favorecendo as faculdades de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar. **OBJETIVO:** Incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência de docentes e alunos do curso Técnico em enfermagem na utilização de gamificação na disciplina teórica de anatomia e fisiologia humana. **RESULTADOS:** A disciplina de Anatomia e Fisiologia Humana, foi transformada em jogo, por meio da gamificação que é um modelo de metodologia ativa utilizada entre os professores, onde há uma maior interação entre os estudantes do curso Técnico em Enfermagem e uma dedicação aos conteúdos trabalhados na disciplina de Anatomia. Observou-se que os alunos envolvidos no processo de criação do jogo, tinham uma melhor interação entre a equipe, autoconfiança nas discussões de construção quanto as regras do jogo, raciocínio crítico e criatividade. **CONCLUSÃO:** A vivência, de docente e alunas, quanto as metodologias ativa, no estudo e compreensão de uma disciplina, contribuiu para um maior entendimento e na construção de um instrumento com perspectiva a uma aprendizagem autônoma, de interações e trocas de experiências ímpares com docente e demais colegas de curso, na criatividade e o despertar para um protagonismo estudantil.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Educação Técnica em Enfermagem. Educação.



## GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE EM TERAPIA INTENSIVA

SANTOS, Karen Barbosa dos<sup>1</sup> PACHECO, Daniela Nunes<sup>1</sup> MAYUMI, Fernanda<sup>1</sup> SILVA, Gabriela Oliveira Lourenço da<sup>1</sup> MACHADO, Isabella Zacharias<sup>1</sup> MOLINA, Jorge Vinícius Peres<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

karen.santos@aluno.saocamilo-sp.br daniela.pacheco@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.oshiro@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.lourenco.silva@aluno.saocamilo-sp.br isabella.machado@aluno.saocamilo-sp.br jorge.molina@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) merece destaque nas questões relacionadas à segurança do paciente, considerando-se um cenário assistencial de alto risco. Sendo papel do enfermeiro definir e monitorar indicadores de avaliação da prevenção ou redução dos eventos adversos pertinentes à unidade, além de coletar, analisar, estabelecer ações corretivas e notificar eventos adversos. Logo, as especificidades da UTI exigem múltiplos cuidados visando garantir a segurança do paciente e a realização de iniciativas que fortaleçam a cultura de segurança nestes ambientes. **OBJETIVO:** Compreender a prática de gerenciamento da qualidade e segurança do paciente pelo enfermeiro em unidade de terapia intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa, realizada em abril de 2022, a partir de publicações científicas indexadas nas bases de dados BDNF, LILACS, SciELO e MEDLINE, utilizando os descritores: indicadores de qualidade em assistência à saúde, gestão da qualidade em saúde, qualidade da assistência à saúde, segurança do paciente, unidades de terapia intensiva. Para critérios de inclusão considerou-se as publicações nacionais de artigos na íntegra, publicados nos últimos cinco anos e que respondessem à pergunta norteadora: "Quais as melhores práticas do enfermeiro gestor para a qualidade e segurança do paciente em unidade de terapia intensiva?". Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, tese, dissertações; duplicados e que não respondiam à pergunta norteadora. Foram encontrados 94 artigos, após a leitura de títulos e resumos restaram oito artigos que serviram como base de dados para este estudo. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2017 e 2021 e 50% utilizaram pesquisa quantitativa para seu desenvolvimento. Após a análise e interpretação, emergiram seis categorias temáticas: práticas seguras do enfermeiro na prevenção das IRAS, com quatro artigos; gestão de qualidade e eventos adversos com três artigos; processo de enfermagem e melhoria da qualidade da assistência com apenas um artigo; educação permanente para o enfermeiro intensivista destacado em quatro artigos; absenteísmos e rotatividade como indicadores de gestão e dimensionamento com um artigo e classificação dos usuários para a prática assistencial adequada e segura que contabilizou dois artigos. Destacou-se que o enfermeiro é essencial para desenvolver a gestão da qualidade e a assistência livre de danos para o paciente, por meio de habilidades e competências específicas para o gerenciamento de eventos adversos no ambiente de UTI. Assim destacaram-se a relevância da organização, do planejamento compartilhado e da estruturação da assistência para a manutenção de uma prática assistencial com qualidade e segurança. Sendo necessário que o enfermeiro disponha de ferramentas com indicadores e protocolos que auxiliem na gestão dos processos e espaços assistenciais, assim como na gestão das equipes e na assistência prestada na UTI. **CONCLUSÃO:** Foi possível compreender a prática de gerenciamento da qualidade e segurança do paciente pelo enfermeiro intensivista, na qual destaca-se a atuação fundamental e indispensável no gerenciamento assistencial, na aplicabilidade dos protocolos e na contribuição dos indicadores de qualidade, gerando um grande impacto na segurança do paciente e melhoria da assistência.

Palavras-Chave: Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde. Gestão da Qualidade em Saúde. Qualidade da Assistência à Saúde.

## GESTÃO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

SILVA, Ana Carolina Oliveira<sup>1</sup> REIS, Matheus Henrique Silva<sup>1</sup> AVER, Luciane Andrea<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ana.carolina.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br matheus.reis@aluno.saocamilo-sp.br lu.aver@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Ministério da Saúde considera a qualidade na execução dos serviços como elemento diferenciador no processo de atendimento aos clientes dos serviços de saúde. O enfermeiro está interligado no desenvolvimento em relação ao paciente e suas especialidades, necessidades, alta e recuperação relacionado diretamente na assistência de enfermagem, a qual deve ser realizada com comprometimento de quem a desenvolve garantindo segurança e a satisfação do paciente e seus familiares. **OBJETIVO:** Compreender a importância das competências gerenciais para a gestão de qualidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizado nos meses de agosto a setembro de 2022. Nas bases de dados LILACS e BDEF para realizar a busca foram utilizados os DeSC, "Enfermagem", "Gestão da Qualidade em Saúde" e "Competência Profissional" a seleção e inclusão do material estavam em consonância com o objetivo do presente estudo, realizados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Foram levantados 5 artigos. Visto que a liderança exercida pelo enfermeiro e fator fundamental para o sucesso no gerenciamento a qualidade, as competências são consideradas elementos indispensáveis para o gerenciamento do cuidado, principalmente em um contexto em que "as mudanças tecnológicas solicitam, cada vez mais, o conhecimento especializado, exigindo do profissional capacidade de pensar, agir, interagir e decidir em um sistema complexo de informações e comunicação, usando a tecnologia de modo inteligente. A incorporação e o estímulo ao desenvolvimento de competências e habilidades na formação profissional estão referidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC's), que as apontam como aliadas no exercício profissional, desde o planejamento das ações nos serviços até a prática da gerência do cuidado, propondo, assim, um novo perfil profissional na área da saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com o estudo que a gestão do cuidado e uma atribuição relacionada a qualidade da assistência, o enfermeiro deve adequar-se as modificações do mercado de trabalho aperfeiçoando as competências gerenciais de modo contínuo e dinâmico, para ampliar a cultura na qualidade nos serviços, capacitando sua equipe com resultados que possam para garantir a qualidade na assistência.

Palavras-Chave: Enfermagem. Gestão da Qualidade em Saúde. Competência Profissional.

## INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: UMA COMPLICAÇÃO EVITÁVEL RELACIONADA AO CATETERISMO VESICAL DE DEMORA

REIGADA, Clara Regina<sup>1</sup> GOMES, Aline de Andrade<sup>1</sup> RODRIGUES, Kleber Evangelista<sup>1</sup> JESUS, Patrícia Silva de<sup>1</sup>  
THEODORO, Thaís Gomes<sup>1</sup> SILVA, Thais Nunes da<sup>1</sup> ASSIS, Vanessa Manuelina de<sup>1</sup> DIAS, Aretuzza de Fátima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Colégio São Camilo-SP

E-mail:

clara.reigada@prof.saocamilo-sp.br aline.andrade11@outlook.com.br klebererodrigues@gmail.com patricia.jesus127@hotmail.com thaistheodoro21@gmail.com Sn441002@gmail.com vanessamanuellina@gmail.com aretuzza.dias@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O cateterismo vesical de demora (CVD) é um procedimento recorrente nas internações hospitalares. Consiste na passagem de um cateter no meato urinário para a saída de diurese, possibilitando o esvaziamento da bexiga. As indicações desse procedimento variam de acordo com o grau de complexidade, porém a complicação mais preocupante é a Infecção do trato urinário (ITU). Essa infecção causa lesões no aparelho do trato urinário, hemorragia, formação de cálculo na bexiga, além de aumentar o tempo de internação e custos hospitalares. **OBJETIVO:** Identificar os principais erros na assistência prestada ao paciente com o uso do cateter vesical de demora que poderá resultar em infecção do trato urinário. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica em plataforma de publicação de artigos científicos, tais como: Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo. **RESULTADOS:** Nesse estudo foram identificados os seguintes fatores que contribuem para o desenvolvimento da ITU relacionada a CVD, listados abaixo: Incorreta indicação do procedimento, Falha na escolha do cateter ideal, Técnica incorreta de higiene das mãos, Falta de habilidade técnica para inserção do cateter, Fixação incorreta do cateter, Colocação/fixação da Bolsa Coletora em local incorreto, acima da linha da cintura, Refluxo de diurese para a bexiga por resquícios de diurese na sonda, Falha na vedação do sistema de drenagem, Cateter vesical desconectado do coletor **CONCLUSÃO:** A utilização do CVD tem impacto direto na incidência da ITU, levando ao risco de danos para o paciente e ao prolongamento de sua internação. Conforme o levantamento bibliográfico, embora o CVD seja uma intervenção comum e amplamente utilizada em ambientes hospitalares, se não for prestado a assistência correta o paciente poderá adquirir uma infecção hospitalar. É importante ressaltar que a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental no manuseio do dispositivo invasivo, requerendo conhecimento científico, habilidade na inserção da técnica, e cuidados de enfermagem na manutenção do cateter vesical. Portanto, para prevenir ITU relacionada ao cateterismo vesical os profissionais de enfermagem devem adotar as medidas de segurança na passagem e manutenção do CVD, pois é de suma importância garantir o bem-estar do paciente durante o tempo de permanência com o dispositivo, evitando os erros mencionados e propiciando uma assistência segura e de qualidade ao paciente.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente. Papel do Profissional de Enfermagem. Infecções Urinárias.

## INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE E A RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FERRARI, Carla Maria Maluf<sup>1</sup> SANCHES, Giovanna Nery<sup>1</sup> ALVES, Maria Vitória da Rocha<sup>1</sup> KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br giovanna.nery.sanches@aluno.saocamilo-sp.br maria.vitoria@aluno.saocamilo-sp.br isg.kowalski@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** O câncer é atualmente a segunda principal causa de morte no mundo. Em 2018 foram registrados cerca de 9,6 milhões de mortes por essa doença. No contexto social, o câncer é geralmente associado a sofrimento, dor, preocupação com a autoimagem, impossibilidade de cura e morte. Essa relação resulta muitas vezes na negação do diagnóstico e pode também influenciar nas escolhas do tratamento. Diante do processo de adoecimento, é necessário o enfrentamento com o uso de diferentes estratégias e, entre elas, a espiritualidade e a religiosidade. A espiritualidade e a religiosidade, apesar de se relacionarem, possuem conceitos diferentes. A espiritualidade está associada à construção do significado da vida pelo indivíduo. Por outro lado, a religiosidade sempre esteve presente entre os seres humanos e consiste em crenças e doutrinas que são compartilhadas por um grupo, e possui atributos sociais, morais próprios e comportamentais. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a influência da espiritualidade e da religiosidade no tratamento de pacientes com câncer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando os descritores: “câncer” and “espiritualidade” and “religiosidade” and “tratamento” combinados entre si. Foram incluídos estudos publicados na íntegra nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, e que respondiam à pergunta norteadora: “qual a influência da espiritualidade e religiosidade no tratamento do câncer? Foram excluídos estudos que não atenderam ao recorte temporal, repetidos e que não responderam ao objetivo do estudo. A amostra totalizou em 7 estudos. **RESULTADOS:** Os resultados foram agrupados em ideias centrais: 1) Espiritualidade e religiosidade no enfrentamento do processo terapêutico. Evidenciou-se a eficiência da espiritualidade e religiosidade como estratégia terapêutica, contribuindo para o conforto e motivando a esperança durante o tratamento; 2) Efetividade da prece como estratégia positiva que contribui para a adesão ao tratamento quimioterápico, pois reduz o estresse e minimiza a ansiedade; 3) A importância do enfermeiro para promover o cuidado humano e viabilizar a prática da espiritualidade e religiosidade durante o tratamento. **CONCLUSÃO:** A espiritualidade e a religiosidade são estratégias frequentemente utilizadas entre os pacientes oncológicos e influenciam positivamente na saúde desde o momento do diagnóstico e durante o tratamento. Neste estudo obteve-se que durante o tratamento essas estratégias promovem esperança, minimizam o estresse e a ansiedade e possibilitam que o paciente tenha uma melhor aceitação do tratamento do câncer, além de viabilizar uma modificação no enfrentamento diante da experiência de adoecimento.

Palavras-Chave: Câncer. Religiosidade. Espiritualidade.

## INFLUÊNCIA DO DIMENSIONAMENTO DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA E SEGURANÇA DO PACIENTE

CORREIA, Jéssica Gabrielle<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

jes.gabrielle.correia@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Existe a percepção de que o dimensionamento de enfermagem adequado reflete na assistência que está sendo prestada, com maior qualidade e menor exposição do paciente aos riscos decorrentes do processo assistencial. Conhecer a percepção dos clientes internos (funcionários) e externos (usuários), a respeito da qualidade da assistência prestada, pode ser o passo inicial para que ocorra desenvolvimento de ações que levarão às melhorias, tanto por parte do gestor, que precisa entender o cenário de atuação de quem presta cuidado e de quem o recebe, para poder melhor direcionar suas estratégias e ações. **OBJETIVO:** Analisar a influência do dimensionamento de enfermagem na qualidade da assistência e segurança do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada entre agosto e setembro de 2022, a partir da pergunta norteadora: o que tem sido publicado em relação ao dimensionamento de enfermagem e sua influência na qualidade da assistência e segurança do paciente? Foram efetuadas buscas na SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores e palavras-chave: Dimensionamento de enfermagem, redução de pessoal, Qualidade da assistência à saúde, segurança do paciente, cuidado de enfermagem, gestão, enfermagem e gestão em enfermagem, combinado entre si. Os critérios adotados para inclusão foram: artigos publicados na língua portuguesa, nos últimos dez anos, disponíveis integralmente no formato eletrônico. Foram excluídos os artigos repetidos e outros formatos de publicação. Dessa forma, esta revisão bibliográfica foi composta 13 artigos. **RESULTADOS:** O dimensionamento de pessoal de enfermagem tem por finalidade prever e garantir a quantidade adequada de profissionais capazes de atender às necessidades de cuidado. Fundamenta-se, que a carga de trabalho da equipe assistencial é a principal variável a ser considerada no dimensionamento de pessoal pois reflete diretamente sobre a qualidade da assistência prestada ao paciente, podendo favorecer a ocorrência de eventos adversos. Destaca-se que o dimensionamento de enfermagem inadequado pode contribuir com o aumento das infecções relacionadas à assistência à saúde, dos índices de queda de pacientes, tempo de internação e, portanto, maior custo assistencial. Além disso, pode impactar no aumento do absenteísmo, sobrecarga e doenças ocupacionais. Assim, as ações para aprimorar a qualidade dos serviços incluem a segurança do paciente e perpassam pelo dimensionamento adequado da equipe de enfermagem que presta assistência direta e ininterrupta ao paciente no ambiente hospitalar. **CONCLUSÃO:** Foi possível analisar que a o dimensionamento de enfermagem influencia na qualidade de assistência e segurança do paciente, pois se inadequado, contribui para o aumento na ocorrência de eventos adversos como queda de pacientes, índice de infecção relacionada à assistência à saúde, além de repercutir na saúde do profissional e no aumento da sobrecarga de trabalho e absenteísmo.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente. Redução de Pessoal. Enfermagem.



## INOVAÇÕES E EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

BARROS, Luiza Jorgetti de<sup>1</sup> LIMA, Diandra Ushli de<sup>1</sup> POSSEBOM, Ariany Azevedo<sup>1</sup> FERREIRA, Victoria Maria Helena<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

luizajbarros@hotmail.com dihhushli@gmail.com arianypossebom@gmail.com vickyferreira14@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Empreender na área da saúde trata-se da ação de realizar algo novo, diversificado e que seja inovador no mercado, podendo seguir as vertentes sociais, empresariais e de intraempreendedorismo. Na vertente social, o enfermeiro implementa ações para transformar-se um agente de transformações e mudanças positivas sobre o paciente e o profissional. Logo, o intraempreendedorismo proporciona inovações e mudanças dentro das instituições de saúde em que o profissional atua, ademais, a vertente empresarial traz ao enfermeiro maior desenvolvimento da autonomia, podendo englobar consultorias e atendimentos privados. **OBJETIVO:** Identificar perfil do enfermeiro empreendedor no cenário nacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, realizada em setembro de 2022, nas bases BDENF, LILACS, MEDLINE, com o uso dos descritores: Enfermagem AND Empreendedorismo AND Autonomia e a palavra-chave: Inovação. A partir da pergunta norteadora: “O que tem sido produzido sobre o enfermeiro empreendedor e inovador na enfermagem brasileira?”. Os critérios de inclusão foram artigos em português; disponíveis na íntegra; dos últimos dez anos, e de exclusão aqueles que não respondessem à pergunta norteadora. Dessa forma, a amostra desta revisão foi composta por sete artigos. **RESULTADOS:** De acordo com 66,6% dos estudos selecionados, enfermeiros do gênero feminino e com a faixa etária de 30 a 45 anos são aqueles que se arriscam no empreendedorismo, por meio do investimento em um novo negócio ou nova forma de trabalho. Além disso, 50% dos artigos citaram que os enfermeiros que empreenderam tinham mais de dez anos de carreira, o que permite a inferência acerca da experiência profissional anterior. Percebeu-se que a busca pela autonomia e/ou independência em relação às regras ou controles das organizações de saúde foram apontados pelos enfermeiros, em 66,6% dos artigos, como um motivo para empreender. Foi levantado, ainda, que as características de confiança e capacidade para concluir tarefas difíceis ou desafios, além tendência criativa diante das dificuldades e problemas foram destacadas em 50% dos estudos. Destacou-se, também, que o empreendedorismo na enfermagem está relacionado ao fortalecimento da profissão enquanto ciência atrelada ao uso de tecnologias e áreas de atuação inovadoras. Contudo, 33,3% dos artigos apontam a necessidade de calcular, avaliar e analisar os riscos que revelem a capacidade funcional e qualidade do negócio para garantir viabilidade e sustentabilidade financeira. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar que as enfermeiras com idade entre 30 e 45 anos tendem a se arriscarem mais na área de empreendedorismo em busca de autonomia e independência profissional. As competências pessoais como confiança, criatividade e capacidade de superar desafios, permitem que as enfermeiras empreendedoras contribuam para ampliar a visibilidade e consolidação da profissão como ciência, com o uso de tecnologia, inovação e por meio da atuação em novas áreas profissionais.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. Enfermagem. Inovação.

## LESÃO POR PRESSÃO: O DESAFIO

REIGADA, Clara Regina<sup>1</sup> DIAS, Aretuzza de Fátima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>Colegio São Camilo-SP

E-mail:

clara.reigada@prof.saocamilo-sp.br aretuzza.dias@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Lesão por Pressão (LPP) é definida como um dano causado na pele por falta de circulação sanguínea e oxigenação, quando decorrente de uma compressão entre a proeminência óssea e uma superfície dura, causando lesão na pele em diversos graus. Alguns fatores contribuem para o desenvolvimento dessa lesão, como por exemplo: falta de informação dos familiares no processo do cuidar, situação nutricional deficiente e limitação da mobilidade/atividade do paciente. Sabemos que a LPP é prevenível mediante ações da enfermagem que garantem uma assistência segura, portanto é imprescindível que os profissionais de enfermagem tenham conhecimento das ações preventivas. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem inerentes a prevenção de Lesão por pressão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de um levantamento bibliográfico. **RESULTADOS:** A identificação de risco para LPP consiste na avaliação do enfermeiro por meio da escala de Braden. Essa abordagem deve ser criteriosa com raciocínio clínico, baseada nos fatores de risco para prevenir lesão por pressão. Desse modo, a equipe de enfermagem deve aplicar o protocolo que visa a prevenção de LPP com as seguintes ações: identificação do paciente no risco, mudança de decúbito 2/2hs, uso de coxins, lençóis esticados, hidratação da pele, aplicação e curativos profilático, estimular a mobilidade do paciente. **CONCLUSÃO:** Lesão por Pressão é evitável em 95% dos casos com uma assistência humanizada da equipe multiprofissional, principalmente a da enfermagem cujo a qual está diretamente relacionada com os cuidados diretos aos pacientes. Portanto, é necessário que a enfermagem execute rigorosamente o protocolo de prevenção de LPP assim que identificado o risco, para exercer uma assistência em saúde segura, reduzindo danos ao paciente.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente. Papel do Profissional de Enfermagem. Lesão por Pressão.

## MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2010 A 2021

SANTOS, Beatriz Gregorio<sup>1</sup> KAWAMURA, Mayara Decco<sup>1</sup> BONILHA, Eliana de Aquino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

beatrizgregoriosantos@hotmail.com Mayara.decco@gmail.com eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardiovasculares, incluindo o infarto agudo do miocárdio (IAM), representam importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, apresentando altas taxas de prevalência e mortalidade. O IAM é a morte das células de uma determinada região do miocárdio devido à formação de um coágulo que interrompe o fluxo sanguíneo. A principal causa é a aterosclerose, uma doença que placas de gordura se acumulam no interior das artérias coronárias chegando a obstruí-las. Pode ocorrer com o rompimento de uma placa de gordura, levando à formação de um coágulo e assim interrompendo o fluxo sanguíneo. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no município de São Paulo (MSP) no período de 2010 a 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, série temporal, descritivo e exploratório. A fonte dos óbitos foi o Sistema de Informações sobre Mortalidade do município de São Paulo, disponibilizado no site da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Foi selecionado o código da Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID 10). Utilizado Excel para elaboração das tabelas, gráficos e cálculo dos coeficientes de mortalidade (CM) anuais por 100.000 habitantes, por Subprefeitura, faixa etária e sexo. Também foi calculada a proporção (%) de óbitos segundo cada categoria de raça/cor e escolaridade. Foi calculada a porcentagem de aumento/diminuição no período (incremento). **RESULTADOS:** No MSP ocorreu um aumento de 4,2% no período de 2010 a 2021 no coeficiente de mortalidade por IAM. A Subprefeitura que teve o maior aumento foi a Cidade Tiradentes, com 76,4% de aumento. A faixa etária mais atingida foi a de 75 e mais (647,32 a cada 100.000 habitantes). Observou-se que o coeficiente de mortalidade entre menores de 45 anos aumentou no período (exceto na faixa de 5-14 anos, que não ocorreram óbitos). A faixa etária que mais aumentou foi a de 15-19 anos (811,8%). Estudo de Mendes e colaboradores apontou o que aumento da mortalidade entre jovens pode ter como um dos fatores determinantes o sedentarismo. Além disso, os homens apresentaram maior coeficiente ao longo do período, mas o sexo feminino teve aumento de 9,5%. Segundo escolaridade, no final do período, entre as pessoas menos escolarizadas apresentaram maior vulnerabilidade, pois a proporção foi maior (1 a 3 anos de estudo 30,9%) e tiveram maior aumento do período (81,8%). Uma das hipóteses pode ser o acesso aos serviços de saúde menor entre essas pessoas de menor escolaridade. O maior aumento foi em pessoas consideradas pardas (87,1%) e pretas (83%). Segundo o Conselho Regional de Medicina do Estado de Pernambuco (2012), a população preta é mais propícia a desenvolver a doença. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por IAM, no município de São Paulo, tem indicado maior incremento em pessoas do sexo feminino, jovens e entre aqueles com baixa escolaridade. O IAM é um problema de saúde preocupante, mas que pode ser evitado com a ajuda de políticas públicas para a promoção da saúde e prevenção da doença, como educação em saúde sobre alimentação saudável e prática de atividades físicas, cessação do tabagismo e capacitação para primeiros socorros em casos urgentes.

Palavras-Chave: Infarto Agudo do Miocárdio. Mortalidade. Sistema de Informações sobre Mortalidade.

## NEFROINTENSIVISMO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS

NETO, Danielle de Araujo<sup>1</sup> MELO, Caroliny Firmino de<sup>1</sup> MACHADO, Ana Carolina Araujo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

danielle.dearaujo@hotmail.com caroliny\_f.melo@outlook.com carolhbr@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** A hemodiálise é um procedimento utilizado no processo de filtragem sanguínea, realizada quando há uma disfunção orgânica que impossibilita a filtração pelo sistema renal e a excreção de substâncias, que em excesso são prejudiciais ao organismo, tais como ureia; ácido úrico; creatinina; potássio; sódio e outros. Essa abordagem nefrológica no paciente grave internado na Unidade de Terapia Intensiva, chamada de nefrointensivismo, envolve trabalho em equipe multidisciplinar, na qual o enfermeiro possui amplo papel, pela sua equipe prestar cuidados diretos e contínuos aos pacientes no pré, trans ou pós diálise. **OBJETIVO:** Identificar os principais cuidados de enfermagem realizados em pacientes na hemodiálise. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, realizada em setembro de 2022, nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, com o uso dos descritores: Cuidados de Enfermagem AND Diálise Renal AND Assistência de Enfermagem, norteadas pela questão “Quais as ações de enfermagem no cuidado ao paciente em tratamento de hemodiálise?”. Os critérios de inclusão foram artigos em português; disponíveis na íntegra; publicados nos últimos cinco anos, e de exclusão que não respondessem à pergunta norteadora e os repetidos, totalizando 7 artigos. **RESULTADOS:** O cuidado de enfermagem aos pacientes em hemodiálise é direcionado para avaliar o estado hídrico e identificar as fontes potenciais de desequilíbrio, executar um programa nutricional que assegure ingestão adequada aos limites do regime terapêutico e promover segurança ao paciente, com atenção às possíveis complicações. O balanço hídrico positivo e a consequente hipovolemia podem resultar em aumentos pressóricos sistêmicos, o que requer destaque à ingestão de líquidos e à monitorização rigorosa dos sinais vitais, do peso e de outros indícios de sobrecarga e retenção de líquidos como edema, crepitações à ausculta pulmonar e distensão de veias do pescoço. É importante monitorar os exames laboratoriais e o uso de diuréticos; o nível de consciência, registrando adequadamente; orientar quanto as necessidades de restrições de sódio, água e líquidos no geral, que muitas vezes, não têm clareza do que não é permitido. Outras ações de enfermagem são puncionar a fístula ou realizar a manipulação do cateter; realizar o curativo; monitorar sinais de trauma vascular; observar presença de sinais flogísticos; heparinizar vias; higienizar as mãos e fazer antisepsia. Além dos cuidados ao paciente, uma das funções é montar o circuito, programar a maquina e verificar o seu funcionamento, que aciona alarmes sonoros e visuais para a resolução dos problemas. Outras responsabilidades dos profissionais de saúde, geralmente esquecidas, são de proporcionar o ambiente tranquilo, harmonioso e confortável; oferecer apoio emocional; encorajar a exposição de sentimentos e observar a forma de comunicação verbal e não verbal dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem envolvem o agir, pensar e relacionar sua assistência focada no ser humano, identificando as necessidades individuais de cada paciente e proporcionando meios de atendimento que se adequarão ao tratamento deste indivíduo, ampliando a forma de cuidar do paciente em hemodiálise, atentando-se além da parte técnica como monitorização; controles de parâmetros e ações com os cateteres, mas também na educação em saúde e nas ações voltadas para a saúde mental.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem. Diálise Renal. Assistência de Enfermagem.

## O DESAFIO DA COMUNICAÇÃO SEGURA NA ÁREA DA SAÚDE

REIGADA, Clara Regina<sup>1</sup> SANTOS, André Luis Leão Bernardes dos<sup>1</sup> SILVA, Daniele Izadora da Rocha<sup>1</sup> BOEMIA, Giovanna<sup>1</sup> MAURICIO, Marcelo<sup>1</sup> VICTOR, Thiago<sup>1</sup> DIAS, Aretuzza de Fátima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Colegio São Camilo-SP

E-mail:

clara.reigada@prof.saocamilo-sp.br allbsantos\_09@hotmail.com izadora03rocha@gmail.com Giboemia@gmail.com Mm40923089@gmail.com Thiagovsds44@outlook.com aretuzza.dias@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A comunicação efetiva foi implementada como meta internacional de segurança padronizada. Nota-se frequentemente comportamentos destrutivos no trabalho que podem ser manifestados por meio de atitudes antiéticas, fragilizando a relação não apenas entre a equipe multidisciplinar, mas da mesma para com o paciente. Comunicação é um processo que envolve a troca de informações entre dois ou mais interlocutores, sendo um processo social para transmitir e obter mensagens que pode ser classificada em verbal e não verbal. Desse modo, a comunicação efetiva se torna indispensável no âmbito hospitalar para a segurança do paciente, apesar de parecer algo simples a ser realizado é um grande desafio. **OBJETIVO:** Apontar os fatores facilitadores e dificultadores na comunicação entre os profissionais da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de levantamento bibliográfico referente ao tema comunicação em saúde e segurança do paciente. **RESULTADOS:** A resultante de uma boa comunicação, se torna imprescindível para todos devido a linguagem apropriada entre os profissionais, disciplina no setor, ter uma relação interpessoal entre as equipes e para ter a mesma deve-se ter mensagens claras, objetivas, assertivas em conjunto com anotações coerentes. E impacta de maneira positiva e direta no relacionamento dos colaboradores no âmbito hospitalar, melhoria na assistência, na evolução e segurança do paciente através da sinergia. Já os sinais que dificultam a comunicação são: Falta de diálogo entre a equipe, dificuldade de desenvolvimento em trabalho entre as equipes, desestímulo dos profissionais e eles podem ser justificados por longa jornada de trabalho, registros desorganizados e incompletos, níveis hierárquicos e falhas propriamente na comunicação entre os profissionais. **CONCLUSÃO:** O impacto de uma comunicação ineficaz pode trazer atraso no atendimento e na qualidade da assistência prestada. Para que haja uma melhoria significativa os elos devem trabalhar em conjunto, (as instituições e os colaboradores), deve haver respeito mútuo, cabe os gestores das instituições apresentarem estratégias, seja com diálogos abertos, avaliação de desempenho e feedback, melhorias em protocolos, ensino e o treinamento para reconhecer e desenvolver a fragilidade de cada profissional. Portanto, esperamos que esse trabalho contribua com a conscientização dos profissionais e capacitações no âmbito da comunicação.

Palavras-Chave: Papel do Profissional de Enfermagem. Comunicação em Saúde. Medidas de Segurança.



## O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SANTOS, Beatriz Gregorio<sup>1</sup> ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup> LAGE, Bárbara Luppi<sup>1</sup> BRITO, Gabriel Fernandes de<sup>1</sup> KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

beatrizgregoriosantos@hotmail.com lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br babiluppi6@gmail.com  
Gabrielgfg1@gmail.com isg.kowalski@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** Em 2020 iniciou-se a pandemia de COVID-19 que afetou a saúde de muitos brasileiros, aumentou significativamente a busca pelas unidades de saúde, porém, com as medidas de segurança e isolamento social, outras doenças e cuidados com a saúde foram negligenciados, entre eles o acompanhamento de gestantes no pré-natal. Esse fato, diminuiu as possibilidades do diagnóstico precoce de sífilis na gestante, o que pode ter ocasionado o aumento da incidência de sífilis congênita. A sífilis congênita é um problema de saúde pública que pode ter se agravado neste período. **OBJETIVO:** Identificar o impacto da pandemia da COVID-19 na incidência de sífilis congênita no município de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo documental referente a sífilis congênita registrada no período de 2010 a 2021. A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado no site da Prefeitura Municipal de São Paulo. Foi selecionado o código de revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID A50) e feito o cálculo do incremento da incidência da doença no Município de São Paulo de 2010 a 2021. **RESULTADOS:** No município São Paulo, segundo o SINAN o coeficiente de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, de 2010 a 2021, aumentou em 132,26% com os maiores coeficientes no ano de 2020 e 2021. A consequência da pandemia para as notificações das doenças trouxe um desequilíbrio no levantamento dos dados, uma vez que os pacientes, em sua maioria, não procuravam as unidades de saúde para possível diagnóstico e tratamento. A gestante foi considerada de grupo de risco para a COVID-19, trazendo o medo de sair de casa e acarretando assim no abandono do pré-natal e outros serviços de saúde, isso colaborou para o aumento no número de casos de sífilis congênita devido ao não tratamento da doença em gestantes. Seu rastreamento é obrigatório durante o pré-natal e o tratamento é, geralmente, feito com penicilina e deve ser feito também nos parceiros sexuais. O tratamento inadequado ou a não adesão ao tratamento da sífilis pode resultar em abortamento, prematuridade, complicações agudas e outras sequelas fetais. **CONCLUSÃO:** A incidência de sífilis congênita, no município de São Paulo, teve grande aumento devido a falha no acompanhamento de pré-natal durante a pandemia COVID-19. A sífilis congênita é um problema de saúde preocupante que pode ser evitado com a ajuda de políticas públicas de incentivo ao acompanhamento pré-natal e tratamento precoce de sífilis em gestantes, bem como, a busca ativa, ações educativas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e educação sexual para evitar a transmissão da doença.

Palavras-Chave: Gestantes. Pandemia. Sífilis Congênita.

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL MATERNO-INFANTIL DO HIV

PINOTTI, Bárbara Gama<sup>1</sup> SAFFIOTTI, Barbara de Paula Mijas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

barbara.pinotti@aluno.saocamilo-sp.br barbara.saffiotti@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A pandemia do HIV continua sendo um grande problema de saúde pública mundial, no entanto, com o acesso à prevenção, diagnóstico e tratamento com antiretrovirais, tornou-se uma condição de saúde crônica gerenciável, possibilitando assim que mulheres soropositivas tenham a possibilidade de serem mães, caso desejarem. O enfermeiro é uma peça chave na prevenção da transmissão materno-infantil (TMI) do HIV ao acompanhar o pré-natal na Atenção Primária à Saúde (APS) e no aconselhamento sobre planejamento familiar de mulheres soropositivas com parceiros soropositivos ou sorodivergentes. **OBJETIVO:** Identificar o papel do enfermeiro no planejamento familiar de mães soropositivas e a prevenção a transmissão vertical do HIV. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica integrativa realizada por meio da pesquisa de artigos científicos utilizando-se os seguintes DeCs: HIV; Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas; Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra em inglês e português, dos últimos 5 anos, resultando em 25 artigos, dos quais 10 foram selecionados. **RESULTADOS:** No Brasil entre 2000 até junho de 2021, foram notificadas 141.025 gestantes infectadas com HIV, com aumento de 30,3% na taxa de detecção de HIV em gestantes entre 2010 a 2020. Esse aumento é explicado pela ampliação de diagnóstico no pré-natal e uma melhor vigilância na prevenção de TMI. Essa ampliação é consequência da Atenção Primária à Saúde, que realiza intervenções preventivas visando impedir a transmissão dessa infecção, sendo a UBS a porta de entrada para o diagnóstico de HIV em gestantes no SUS. O pré-natal realizado de forma correta pode reduzir o risco de ocorrer à TMI de até 45% para menos de 2%, podendo ainda ser menor que 1%, se a mãe continuar com a terapia antirretroviral. Considera-se assim, o enfermeiro como peça chave ao realizar aconselhamento proporcionando às mulheres informações adequadas sobre as recomendações mais seguras para o planejamento familiar, assim como sobre os cuidados necessários durante a gestação, no parto e no puerpério e a seus direitos como cidadãs, assegurando um pré-natal adequado, com os exames de triagem e diagnósticos precoces de HIV, iniciando assim o tratamento às gestantes, seus parceiros e bebês. O enfermeiro proporciona a educação em saúde dessas mulheres e tem o poder de desmistificar os riscos relacionados à transmissão vertical do HIV, garantindo assim a integralidade, sobretudo ao considerar a alta prevalência da soropositividade em mulheres jovens em idade reprodutiva, com desejo de formar família. **CONCLUSÃO:** Mostra-se, assim, que a Enfermagem possui um papel essencial na educação em saúde, fornecendo todas as informações e orientações, esclarecendo dúvidas respeitando sempre o direito reprodutivo destas mulheres e realizando a prevenção da TMI do HIV e da promoção da saúde do binômio mãe-filho.

Palavras-Chave: HIV. Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas.

## O PROTAGONISMO DA MULHER DIANTE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

SILVA, Ana Carolina Oliveira<sup>1</sup> RIHEM, Vitória Castro<sup>1</sup> OLIVEIRA, Léa Dolores Reganhan de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ana.carolina.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br vitoria.rihem@aluno.saocamilo-sp.br lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Em 2014, o termo violência obstétrica (VO) foi oficialmente reconhecido pela OMS, por meio da publicação da Declaração de prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde. No Brasil, em 2019, o Conselho Nacional dos Direitos Humanos reforça a importância e valida o uso desta expressão, de maneira a evidenciar as práticas que envolvem a violação dos direitos humanos das mulheres, facilitando, desse modo, a apuração devida dos casos de VO. **Objetivo:** Identificar as ações relacionadas à violência obstétrica que interferem negativamente no protagonismo da mulher brasileira durante o processo de parturição. **OBJETIVO:** Identificar as ações relacionadas à violência obstétrica que interferem negativamente no protagonismo da mulher brasileira durante o processo de parturição. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, fundamentado pelos estudos levantados e selecionados em junho de 2022 nas bases de dados LILACS e BDENF. Para realizar a busca foram utilizados os DeSC “violência obstétrica” “Saúde da Mulher” e “parto humanizado”, que estavam combinados com o operador booleano “and”. A seleção e inclusão do material estavam em consonância com a pergunta norteadora: Quais ações relacionadas à violência obstétrica que dificultam o protagonismo da mulher durante o processo de parturição? **RESULTADOS:** A amostra desta revisão foi composta por 14 estudos primários. Foi possível evidenciar que o significado de VO é desconhecido por alguns profissionais da área da obstetrícia, assim como por algumas mulheres em processo de parturição. Dessa maneira, esses profissionais e essas mulheres não souberam identificar, com certeza, se estava ou não ocorrendo algo tipo de VO no atendimento prestado. Por sua vez, as agressões institucionais foram constatadas e observou-se o quanto dificultam o acesso da mulher aos seus direitos constituídos, como o direito ao acompanhante durante o trabalho de parto, parto e puerpério. Algumas parturientes relataram eventos que remetiam à VO, como os exames de toque invasivos, a indicação não informada da episiotomia e do fórceps, e o uso excessivo de ocitocina a fim acelerar o trabalho de parto e parto. Também foi constatado situações frequentes de agressão verbal e psicológica que ridicularizaram e humilharam a mulher durante os períodos de dilatação e expulsão, a negligência dos profissionais no atendimento, incluindo a falta de prioridade à parturiente que necessitava de mais atenção, acabando por desencadear riscos à saúde da mãe e do filho. **CONCLUSÃO:** Por meio das evidências apresentadas neste estudo, considera-se que o uso recorrente de ações de VO interfere negativamente no protagonismo da mulher durante o trabalho de parto e parto. Diante deste cenário, conclui-se que a assistência segura e humanizada, baseada em evidências científicas, é um direito que deve ser assegurado a todas as mulheres que buscam pela assistência obstétrica nos serviços de saúde, de modo que possam ser as protagonistas deste momento único de suas vidas.

Palavras-Chave: Violência Obstétrica. Parto Humanizado. Saúde da Mulher.

## PERCEPÇÃO DE DISCENTES SOBRE A CAPACITAÇÃO PARA ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

GARCIA, Heloisa Lucas Oikawa<sup>1</sup> SANTIAGO, Beatriz de Oliveira<sup>1</sup> KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti<sup>1</sup>  
GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

heloisa.garcia@saocamilo-sp.br beatriz.santiago@aluno.saocamilo-sp.br ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br  
ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A comunicação eficaz é fundamental para assistir o usuário dos serviços de saúde de maneira acolhedora, qualificada e segura. Contudo, os pacientes deficientes auditivos podem ter seu atendimento prejudicado devido ao despreparo dos profissionais de saúde para atendê-los. Diante desse cenário, este estudo levantou a hipótese de que os cursos na área da saúde não possuem abordagens específicas para capacitação dos discentes para prestar assistência eficaz e inclusiva à população com esse tipo de deficiência. **OBJETIVO:** Identificar a percepção dos discentes dos cursos técnicos de enfermagem e radiologia e dos cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia sobre o atendimento às pessoas com deficiência auditiva nos serviços de saúde e sua capacitação para realizar esse atendimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa do tipo exploratória e descritiva, entre novembro e dezembro de 2021, que teve como participantes os discentes dos cursos supracitados de uma instituição de ensino de São Paulo. Após a anuência do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 5.056.575), a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário eletrônico. Os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente, com o uso do teste de Quiquadrado de Pearson. **RESULTADOS:** Participaram 198 discentes, com predominância feminina (80,8%). Os resultados permitiram perceber que 67,68% dos discentes declararam nenhum conhecimento em Libras; 74,24% discordaram de que foram preparados, durante a formação, para assistirem integralmente o paciente com deficiência auditiva ( $p < 0,001$ ). Para 87,88% dos discentes Libras deveria ser uma disciplina obrigatória nos cursos da área da saúde e 80,30% não consideraram suficiente o conteúdo que foi abordado sobre o atendimento às pessoas com deficiência auditiva durante sua formação ( $p < 0,001$ ), o que pode reverberar na falta de capacitação para realizar assistência integral a esses pacientes nos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar a percepção dos discentes sobre o atendimento às pessoas com deficiência auditiva nos serviços de saúde e sua capacitação para realizar esse atendimento. A maioria dos discentes não se sentem preparados para atender pacientes com essa deficiência. Portanto, evidenciou-se a necessidade de capacitação efetiva dos profissionais de saúde, desde a sua formação, para que o atendimento às pessoas com deficiência auditiva possa ser realizado de maneira qualificada.

Palavras-Chave: Pessoas com Deficiência Auditiva. Língua de Sinais. Ensino.



## PERCEPÇÃO DO ALUNO DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIO HOSPITALAR REFLETINDO SOBRE A HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

REZENDE, Cecilia Benevenuto<sup>1</sup> SILVA, Angela Pereira da<sup>1</sup> ROCHA, Lorayne Soares<sup>1</sup> NOBRE, Daniel Aparecido Soares<sup>1</sup> REZENDE, Cecilia Benevenuto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Colégio São Camilo

E-mail:

ceciliabenevenutorezende@gmail.com angela.pereirasilva159@gmail.com lorryne\_sr@hotmail.com daniel.nobre83@gmail.com ceciliabenevenutorezende@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Para garantir a capacitação dos profissionais em saúde em relação à autonomia e discernimento para assegurar a integralidade na atenção e a humanização do atendimento de indivíduos, famílias e comunidade se faz obrigatória a participação do aluno no estágio supervisionado. Cabe ressaltar, que atualmente, o Conselho Federal de Enfermagem, estabeleceu carga horária mínima de 400 horas para estágios supervisionados em cursos técnicos (COFEN, 2019). Tendo em vista nosso envolvimento com o campo hospitalar, a prática de estágio neste local pode ser valiosa, ao favorecer que o aluno vivencie situações cotidianas que o coloquem frente a frente com a realidade concreta. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vividas pelo estagiário técnico em enfermagem nas situações do cotidiano hospitalar considerado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho consistiu num relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores sobre três questionamentos apresentados: 1) Lidar com o sofrimento do outro pode ser uma experiência que humaniza o cuidado? 2) As experiências de estágio despertam sentimentos no aluno? 3) A equipe de saúde pode servir como modelo de aprendizagem? na oportunidade de um estágio curricular obrigatório em um hospital público de grande porte localizado na capital paulista, no período de julho à setembro de 2022. **RESULTADOS:** O estágio supervisionado foi realizado em dois setores do hospital, sendo eles a maternidade e o pronto socorro adulto. Em ambas unidades a aproximação à fragilidade do outro despertou em nós a nossa própria dimensão humana, muitas vezes nos fazendo sentir tristeza e preocupação ao cuidar de pacientes em condições críticas que imaginávamos serem nossos avós ou algum parente nosso. Além do olhar assistencial durante todo o período foi despertado em nós o interesse no bem estar do paciente procurando sempre atender de forma gentil e acolhedora, além de procurar passar segurança e confiança como um futuro profissional. Cuidar de outra pessoa é muita responsabilidade, pois sabemos que devemos considerar sua subjetividade e socialidade. Por ser a primeira vez que todos do grupo fazem estágio em hospital público, quando nos deparamos com a realidade “nua e crua” do nosso sistema de saúde, foi possível sentir medo, frustração, tristeza e impotência relacionadas as situações enfrentadas pelos pacientes. Tivemos também momentos de felicidade podendo acompanhar a evolução e alta do paciente, e toda esta avalanche de sentimentos nos fez amadurecer psicologicamente. Durante todo o período acompanhamos o trabalho da equipe, já inserida em suas atividades, e embora tivemos presenciado algumas técnicas inapropriadas ou mesmo uma forma de falar mais ríspida, acreditamos que não vamos nos comportar da mesma forma, pois devemos sempre nos atentar para agir com segurança garantindo todo o caráter ético profissional aprendido em sala de aula. **CONCLUSÃO:** Acreditamos ser extremamente importante poder realizar o estágio, pois embora passamos por momentos difíceis nos tornamos pessoas mais humanas e profissionais mais qualificados que se preocupam com a qualidade no atendimento garantindo a segurança do paciente.

Palavras-Chave: Aprendizagem Baseada na Experiência. Estudantes de Enfermagem. Humanização.



## PERFIL DE PACIENTES COM SKIN TEARS INTERNADO EM UNIDADE HOSPITALAR

FREITAS, Mariana Silva de<sup>1</sup> DEVEZAS, Acacia Maria Lima de Oliveira<sup>2</sup> FERRARI, Carla Maria Maluf<sup>2</sup> SANTOS, Luciana Soares Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

<sup>2</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>3</sup>Faculdades de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo

E-mail:

Mariana.freitas@aluno.fcmsantacasasp.edu.br acacia.oliveira@prof.saocamilo-sp.br luciana.santos@fcmsantacasasp.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A lesão por fricção (LF), ou skin tears, é uma ferida traumática que ocorre como consequência da fricção e/ou da combinação com cisalhamento tendo como característica principal ser uma ferida rasa, com presença de um retalho de pele, podendo resultar na separação da epiderme e derme ou na separação da derme e estruturas subjacentes. Classificadas pelo Sistema de Classificação Skin Tear Audit Research (STAR) – lesão por fricção, em cinco categorias (1a, 1b, 2a, 2b e 3), sendo analisadas se há ou não a presença de retalho de pele e sua viabilidade. Os fatores de risco para seu desenvolvimento são: os extremos de idade (idosos acima de 85 anos e neonatos), doenças crônicas (cardíacas, pulmonares e vasculares), uso prolongado de medicamentos esteroides, equimoses, diminuição da acuidade visual, processos de demência, mobilidade prejudicada, necessidade de auxílio para atividades de vida diária, comorbidades como câncer, déficit nutricional, exposição prolongada à umidade relacionada a incontinência urinária e/ou fecal. **OBJETIVO:** Identificar o perfil de pacientes com skin tears (lesão por fricção) em internação hospitalar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo observacional, de corte transversal, realizada em unidades de internação clínica e cirúrgica, UTI adulto de um hospital de ensino da zona central do município de São Paulo. Aprovação do CAAE 46723321 2 00005479. A coleta de dados foi em prontuários de pacientes internados, para caracterização clínica e sociodemográfica e avaliação para documentação da lesão. **RESULTADOS:** Amostra composta por prontuários de 34 pacientes, sendo (58,9%) homens, com média de 66,3 anos de idade, 44% internados em UTI e por infecção (38,2%). Antecedentes: 50% com Hipertensão Arterial e a maioria fazia uso de vários medicamentos. Sobre estado geral e mobilidade dos pacientes com lesão por fricção: 79,4% possuíam edema, 41,2% realizavam hidratação corporal. Escore médio na Escala de Braden foi 12; 88,2% não deambulavam, 94% necessitavam de auxílio para mudança de decúbito e 26 pacientes estavam acamados (76,4%). Os exames laboratoriais dos pacientes com skin tears indicaram alterações em seus valores médios para: proteína C reativa, 20,1 na admissão e 14,0 após 24h; hemoglobina de 11g/dL na admissão e 9g/dL; hematócrito 28% e os leucócitos 12.765, ambos nas 24h de admissão. As plaquetas na admissão 194.000/ $\mu$ l e a albumina de 2,29g/dL. O dispositivo médico de maior prevalência foi o cateter venoso central/diálise (64,7%), a lesão por pressão esteve presente 42 pacientes (123,5%) porque o pacientes apresentava mais de uma LP, a lesão por fricção de maior incidência, utilizando a classificação STAR, foi a da classe 1 a (23,5%), sendo observada em 50% dos pacientes, nos membros superiores (50%). **CONCLUSÃO:** Considera-se que foi possível identificar as principais características de pacientes com Skin Tears. Observa-se que existe falta de informações sobre o assunto, evidenciada pela ausência de registros em relação à elas, medidas preventivas e muitas vezes, os fatores de riscos dos pacientes estão direcionados pelos enfermeiros para outros tipos como a lesão por pressão.

Palavras-Chave: Lesão de Pele. Skin Tears. Idoso.

## PLANEJAMENTO FAMILIAR: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO PUERPÉRIO

RIBEIRO, Ana Vitória Matias<sup>1</sup> FERREIRA, Fernanda Bucci<sup>1</sup> SILVA, Gabriela Oliveira Lourenço da<sup>1</sup> CORREIA, Julia Helena Della Savia<sup>1</sup> SILVA, Larissa Marotte da<sup>1</sup> NAITZKI, Karen Silva<sup>1</sup> ALEXANDRE, Dra. Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ana.matias@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.bucci.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.lourenco.silva@aluno.saocamilo-sp.br julia.helena.correia@aluno.saocamilo-sp.br larissa.marotte.silva@aluno.saocamilo-sp.br karen.naitzki@aluno.saocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Planejamento Familiar (PF) é o direito no qual o indivíduo pode escolher por ter filhos ou não, ou seja, uma forma consciente de escolher formar uma família, através do acesso a informações, como o uso correto de métodos contraceptivos. Essas informações devem ser ressaltadas para as mulheres durante todo seu ciclo gravídico, principalmente no período puerperal no qual está se encontra mais fragilizada devido às várias transformações e o aumento dos fatores de risco associados. Dada situação necessita da colaboração dos profissionais da saúde para promover saúde através de orientações, as quais corroboram para segurança e consciência das pacientes para suas respectivas tomadas de decisões. Segundo dados do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) UFMG 80 milhões de mulheres por ano têm uma gravidez indesejada, isto demonstra a necessidade de intervenção dos profissionais de saúde, visto a crescente problemática da falta de informação sobre o tema em questão. **OBJETIVO:** Identificar a importância da intervenção dos profissionais da saúde no planejamento familiar, com foco nos métodos contraceptivos no puerpério. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, cujo objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os seguintes DeCS: Planejamento Familiar, Métodos Contraceptivos, Puerpério, Pós-parto, Gravidez Não Planejada, Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra em português e inglês, resultando em 11 artigos, dos quais 9 foram selecionados. **RESULTADOS:** No cenário retratado percebe-se que as mulheres no período puerperal, devido a falta de informações, acabam engravidando indesejadamente. A falta de conhecimento da mulher leva a uma falha no planejamento familiar, que pode ser associado também ao não uso correto de contraceptivos. No puerpério o corpo ainda não está pronto para uma nova gestação, e quando isso ocorre a mãe acaba colocando todos os envolvidos em risco de mortalidade. É dever do profissional da saúde entender e diminuir essa desinformação, entretanto na sociedade atual há um déficit nessa atuação, uma vez que durante o período puerperal, as questões referentes ao planejamento familiar são pouco abordadas. A existência de métodos contraceptivos é vasta na atualidade, porém a disseminação da informação em relação ao seu uso correto e disponibilidade não é propagada e sua utilização muitas vezes acaba sendo deixada de lado, por desconhecerem a importância de seu uso de forma geral, tanto na prevenção de doenças, quanto no planejamento familiar. A discussão sobre o planejamento familiar e os métodos contraceptivos deve fazer parte tanto do processo de pré-natal quanto do puerpério, pois as transformações que ocorrem com a mulher são constantes e suas opções deveriam estar sempre em evidências. **CONCLUSÃO:** O estudo indicou que as orientações sobre métodos contraceptivos no puerpério ainda são pouco frequentes, limitando o conhecimento das mulheres sobre o assunto e expondo-as ao risco de uma nova gravidez em intervalos curtos devido à falta de informação. Durante a realização do estudo, não foram encontradas limitações.

Palavras-Chave: Planejamento Familiar. Métodos Contraceptivos. Puerpério.

## PRECONCEITO RACIAL NA RELAÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE NA ATENÇÃO À SAÚDE

MOREIRA, Giovana de Godoy<sup>1</sup> PINOTTI, Bárbara Gama<sup>1</sup> BARBOSA, Bruna de Castro<sup>1</sup> OLIVEIRA, Sabrina Martz de<sup>1</sup> SÁ, Vanessa Oliveira Dantas<sup>1</sup> ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giovana.moreira@aluno.saocamilo-sp.br barbara.pinotti@aluno.saocamilo-sp.br bruna.castro.barbosa@aluno.saocamilo-sp.br sabrina.martz.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br vanessa.dantas@aluno.saocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O racismo é uma estrutura oportunista, baseada nas desvantagens injustas para os indivíduos que possuem diferenças étnicas. Lamentavelmente, ainda é encontrado nas relações humanas, colocando-se sempre o questionamento sobre o quão longe ainda estamos de uma sociedade mais justa. O racismo estrutural, termo utilizado para reforçar o fato da existência de sociedades estruturais com base nesta discriminação étnica-racial, principalmente no Brasil, onde traz-se a herança histórica de anos de escravidão, também está inserido na área da saúde. Há relatos de profissionais de saúde que vivenciaram algum tipo de preconceito em seus ambientes de atuação, seja vindo de colegas, ou de seus próprios pacientes, onde o profissional, sob juramento, prometeu dar a vida profissional a serviço da humanidade, respeitando a dignidade e os direitos da pessoa humana, exercendo a enfermagem com consciência e fidelidade. **OBJETIVO:** Identificar os eventos relacionados ao preconceito étnico-racial encontrados na relação profissional-paciente na atenção à saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica qualitativa realizada por meio da pesquisa de artigos científicos utilizando-se os seguintes DeCs: Racismo; Relação Médico-Paciente. Os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra em inglês português, dos últimos 5 anos, com assunto principal racismo e atitude do profissional da saúde, resultando em 87 artigos, dos quais 20 foram selecionados. **RESULTADOS:** Estereótipos e preconceitos raciais entre pacientes e profissionais de saúde moldam suas relações de forma prejudicial. O pré-julgamento racista nem sempre é explícito, por conta das repercussões morais e jurídicas, e passa a ser dissimulado utilizando-se de suposições pejorativas. O preconceito étnico-racial pode ser encontrado na relação entre profissional da saúde e paciente, sendo produzido e reproduzido de forma recíproca por ambas as partes. Alguns pacientes determinam o nível de competência dos profissionais usando de sua raça como base, principalmente quando estes são incapazes de atender às suas vontades, que muitas vezes se encontram fora do escopo profissional. Agressões raciais causam uma mudança emocional aos profissionais, que podem vivenciar estresse emocional e ocupacional, o que prejudica na sua atenção à saúde prestada ao cliente. Por outro lado, existe uma dinâmica de poder na relação paciente-profissional, que pode acarretar incidentes racistas, principalmente se o paciente for considerado de uma classe social menos favorecida. A exposição de casos que evidenciam o perfilamento racial por parte dos profissionais de saúde em produções científicas, em específico, promovem a discussão da gravidade da tomada de decisões clínicas enviesadas não em fatos, mas suposições estereotipadas. Por mais que não exista desejo de distinguir e excluir, graças a estruturas sociais discriminatórias, os preconceitos raciais ainda estão presentes no inconsciente coletivo, profissionais da saúde inclusos; Exemplo disso é preocupação sobre o desconhecimento dos pesquisadores da área da saúde acerca das recomendações sobre descrição dos usos de raça em investigações étnico-raciais, inclusive dentro da Epidemiologia, área disciplinar básica da Saúde Coletiva. **CONCLUSÃO:** O preconceito étnico-racial na relação profissional-paciente foi confirmado a partir da busca dos artigos. Houve dificuldade na delimitação do tema, por não haver tantos artigos quanto o esperado para o tema específico.

Palavras-Chave: Atenção a Saúde. Racismo. Profissional-Paciente.

## PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO USO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA

SANTOS, Beatriz Almeida dos<sup>1</sup> OLIVEIRA, Juliana de<sup>1</sup> SILVA, Gabriel Henrique da<sup>1</sup> ARCO, Claudia D<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

beatrizalmeidasantosp@gmail.com itsjulianaoliveira@gmail.com gabriel02.1994@gmail.com claudia.darco@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O uso de cateteres venosos centrais é essencial para pacientes que necessitam de intervenções imediatas e/ou prolongadas, de forma que um acesso venoso seguro e duradouro seja a melhor opção para administração de grandes volumes e de medicações. O catéter central de inserção periférica está cada vez mais presente nos hospitais brasileiros, apresentando um menor risco para complicações como pneumotórax, hemotórax e punção arterial acidental em comparação aos CVC, isso devido a sua localização, além de otimizar a assistência, visto que a sua inserção pode ser realizada no leito do paciente. **OBJETIVO:** identificar as principais complicações relacionadas ao uso do cateter central de inserção periférica (PICC) **MATERIAIS E MÉTODOS:** revisão integrativa de literatura com abordagem quantitativa. Para o levantamento dos estudos realizou-se busca nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde e SciELO, no período de setembro a outubro de 2021, os critérios de inclusão foram: estudos primários que respondam a questão norteadora “Quais as complicações relacionadas ao uso do cateter central de inserção periférica?”; artigos disponíveis em português e inglês na íntegra e publicados nos anos de 2016 a 2021. As informações pertinentes coletadas foram organizadas em um quadro com os dados: numeração do estudo e nível de evidência que oferece. **RESULTADOS:** com a finalidade de classificar os estudos, foram desenvolvidos gráficos que abordam o ano de publicação, categoria profissional dos autores e nível de evidência segundo tipo de estudo. Também foi desenvolvido um quadro contendo a contribuição de cada artigo, acerca das principais complicações decorrentes do uso de PICC. No gráfico 1 observa-se que 1/3 dos estudos são do ano de 2016, os demais dos anos subsequentes, sendo evidente a diminuição da quantidade de estudos realizados a cada ano, o que demonstra a falta de trabalhos recentes sobre o assunto. O gráfico 2 demonstra que os enfermeiros são a classe, mais interessada em estudar as complicações do uso do PICC. As principais complicações encontradas foram: flebite, infiltração/extravasamento e obstrução. Infecção e tração são complicações menos frequentes, outras complicações presentes e menos frequentes são hematomas, edemas, dores, desconfortos, alergia, dificuldade para visualizar a ponta do cateter, e mau funcionamento do cateter. **CONCLUSÃO:** a utilização do PICC se mostra essencial quando há necessidade de um dispositivo de longa permanência, porém, apesar da maior segurança ainda podem ocorrer complicações, se fazendo necessária sua retirada e assim perdendo a via de administração de soluções que estava instalada. Dentre as complicações observadas verifica-se que muitas vezes estas se dão por conta da técnica de inserção ou manutenção realizadas de forma inadequada, evidenciando a necessidade de investimento na educação dos profissionais da saúde, esclarecendo dúvidas e desenvolvendo habilidades para a execução do procedimento. Ainda, é constatada a falta de documentação necessária sobre o motivo da retirada do PICC nos prontuários, dessa forma impossibilitando a investigação apropriada sobre as situações ocorridas e consequentemente a possível solução dos problemas.

Palavras-Chave: Complicações. Cateterismo Central de Inserção Periférica. Cateterismo Periférico.



## QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DURANTE O PRÉ-NATAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

SILVA, Fernanda Lourenço Gomes<sup>1</sup> SANTOS, Camila Guzzi<sup>1</sup> SILVA, Geovanna Barbosa da<sup>1</sup> LIMA, Julia Maria Pereira<sup>1</sup> CARBONI, Marielle<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

fernanda.gomes.silva@aluno.saocamilo-sp.br camila.guzzi@aluno.saocamilo-sp.br geovanna.silva@aluno.saocamilo-sp.br julia.pereira.lima@aluno.saocamilo-sp.br marielle.carboni@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** No serviço de saúde brasileiro pode-se encontrar recursos escassos, assistência empregada de maneira errônea e a falta de utilização de indicadores de qualidade. Além disso, depara-se com desperdício de insumos, tempo e exaustão profissional, que culminam em uma assistência de baixa qualidade. Entretanto, existem diversos programas, criados principalmente pelo Ministério da Saúde que buscam nortear os profissionais a prestarem um serviço com qualidade e segurança a todos os usuários do serviço de saúde, como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade da assistência pré-natal no Sistema Único de Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nos meses de março e abril de 2022, com busca na base de dados LILACS, SciELO, BDNF e MEDLINE. Os descritores utilizados foram: Qualidade da assistência à Saúde, Pré-natal e Indicadores de qualidade na assistência à saúde. Como critério de inclusão utilizou-se estudos disponíveis na íntegra, publicados na língua portuguesa e espanhola, com recorte temporal dos últimos cinco anos e que respondessem à pergunta norteadora: "Quais fatores interferem na qualidade de assistência ao pré-natal pelo SUS?". Foram excluídos aqueles que não respondiam à pergunta norteadora, artigos de revisão, teses de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e manuais do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** A revisão foi composta por nove periódicos, sendo 88,9% das produções (oito) foram publicadas em território nacional. Houve prevalência da abordagem metodológica quantitativa, observada em 77% dos estudos. Após a leitura e análise crítica, os artigos foram agrupados em duas categorias temáticas: Parâmetros socioeconômicos que influenciam no pré-natal, com nove artigos, que demonstraram, entre outros achados, que residentes da região norte do país e aquelas com baixo nível socioeconômico apresentavam maiores índices de início tardio ao pré-natal, que culminam em maiores chances ao desenvolvimento de gestações de alto risco. A segunda categoria foi denominada Sistematização no atendimento pré-natal, composta por sete artigos que retrataram que as unidades de saúde que realizam visitas domiciliares com os agentes comunitários de saúde apresentam maiores chances de atingir a manutenção da longitudinalidade do cuidado com a gestante. Apontaram, ainda, que alguns procedimentos e técnicas não são executados rotineiramente nos atendimentos à gestante, o que pode prejudicar a qualidade da assistência, como é o caso do exame físico, que precisa ser melhorado e individualizado, pois pode revelar achados com impacto direto na saúde do binômio mãe-filho. **CONCLUSÃO:** Foi possível analisar que a qualidade de assistência ao pré-natal varia de acordo com a região do país, condição socioeconômica da gestante e adequação dos profissionais ao Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. É necessário que os profissionais e unidades de saúde apropriem-se das políticas nacionais voltadas à gestação, a fim de promoverem cuidado integral, humanizado e equânime às gestantes e suas famílias, visando o desfecho favorável de pré-natais, partos e puerpérios, além da assistência qualificada e segura.

Palavras-Chave: Pré-natal. Qualidade da Assistência à Saúde. Indicadores de Qualidade na Assistência à Saúde.



## QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO COM ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL

SILVA, Gabriela Sousa da<sup>1</sup> SANTOS, Leticia do Vale<sup>1</sup> ROCHA, Gabriela Costa<sup>1</sup> CARLOS, Graziely de Souza<sup>1</sup>  
FEITOSA, Leticia Lima<sup>1</sup> KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti<sup>1</sup> FERRARI, Carla Maria Maluf<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

gabriela.sousa.silva@aluno.saocamilo-sp.br leticia.vale.santos@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.costa.rocha@aluno.saocamilo-sp.br graziely.carlos@aluno.saocamilo-sp.br leticia.feitosa@aluno.saocamilo-sp.br ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br c-maluf@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** Estoma ou Estomia são de origem grega que significam, exposição de qualquer víscera oca para o meio externo. A denominação varia conforme a localização, temporalidade e técnica cirúrgica. Quando se trata de trato gastrointestinal, as de eliminação geralmente são denominadas ileostomia e colostomia. Na maioria das vezes a indicação para realização do procedimento causa impacto negativo na vida do indivíduo. O manejo holístico realizado pela equipe multiprofissional contribuirá para o paciente enfrentar novos desafios que poderão repercutir na sua qualidade de vida (QV). **OBJETIVO:** Identificar na literatura a repercussão da presença da estomia de eliminação intestinal na qualidade de vida do indivíduo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da BVS e SciELO, utilizando os descritores: estomia, qualidade de vida, colostomia e ileostomia, combinados entre si. Foram incluídos estudos publicados na íntegra nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, e que respondiam à pergunta norteadora: qual a repercussão da estomia de eliminação intestinal na qualidade de vida do indivíduo? Foram excluídos estudos que não atenderam ao recorte temporal e que não responderam ao objetivo do estudo. A amostra totalizou em 12 estudos. **RESULTADOS:** Os resultados foram agrupados em ideias centrais: 1) Adaptação a estomia e QV: estudos evidenciam que baixa renda pode ser fator negativo para a QV devido a dificuldade em adquirir os equipamentos coletores necessários ao autocuidado, assim como no acesso aos serviços públicos de saúde, comprometendo a recuperação funcional e a estabilidade psicológica. Escolaridade também foi relevante para o entendimento das orientações, acompanhamento regular da saúde, nutrição e higiene, que são aspectos que podem dificultar o autocuidado, repercutindo no domínio de bem-estar social da QV; 2) Aspecto psicoemocional e QV: Existe estreita relação do indivíduo com estomia de eliminação e baixa autoestima e autoimagem com sentimentos expressos por medo, vergonha, insegurança, revolta, tristeza e isolamento social por sentir-se fora do padrão corporal da sociedade; 3) Orientações e intervenções de enfermagem quanto a troca dos dispositivos coletores; orientações em grupo realizadas em ambiente acolhedor, reforçando o autocuidado e permitindo que o indivíduo não sinta constrangimento em relatar suas dificuldades, tem impacto positivo na QV; 4) Estratégias educativas por meio de ferramentas e informações acessíveis e facilitadoras do autocuidado que reforçam a autoestima, autoimagem e a adaptação do indivíduo a estomia de eliminação repercutem positivamente na QV do indivíduo. **CONCLUSÃO:** A presença do estoma intestinal de eliminação acarreta repercussões negativas na QV do indivíduo. Fatores como baixa renda e escolaridade comprometem a QV devido à dificuldade de acesso aos serviços de saúde e compreensão das orientações quanto ao autocuidado; assim como a baixa autoestima relacionada a imagem corporal desencadeia sentimentos de vergonha, insegurança, acarretando em isolamento social. Estratégias de orientações individuais ou em grupo, uso de ferramentas efetivas de educação em saúde que contribuem para o autocuidado e otimizem a autoestima impactam positivamente na QV do indivíduo com estomia de eliminação intestinal.

Palavras-Chave: Estomia. Qualidade de Vida. Colostomia.

## REPERCUSSÃO DA DEMÊNCIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER NA VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR E NA QUALIDADE DO CUIDADO A PESSOA IDOSA

LIMA, Evelyn de Souza<sup>1</sup> VIANA, Arleia Soares<sup>1</sup> FERRARI, Carla Maria Maluf<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

eveslimma@gmail.com arleia.viana@aluno.saocamilo-sp.br c-maluf@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é dinâmico, heterogêneo, caracterizado por alterações fisiológicas, progressivas e irreversíveis denominadas de senescência e, senilidade quando surgem as doenças durante esse processo, entre elas a demência da doença de Alzheimer (DA). É uma síndrome neurodegenerativa, caracterizada pelo declínio progressivo da cognição, memória, orientação no tempo e espaço, aprendizado, concentração, raciocínio, julgamento, mudanças no comportamento ou na personalidade, denominados alterações neuropsiquiátricas. Inicialmente acomete a realização de tarefas complexas e com a progressão da doença as atividades básicas de vida diária, linguagem e habilidades visuais e espaciais, com intensidade suficiente para interferir no desempenho social, necessitando de cuidados especiais de maneira a repercutir negativamente na vida do cuidador familiar e na qualidade do cuidado prestado. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a repercussão da doença de Alzheimer no cuidador familiar e no cuidado prestado a pessoa idosa com a doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE da Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, entre maio a agosto de 2022, para atualização do conhecimento sobre o tema. Incluídos estudos em português e inglês publicados na íntegra nos últimos dez anos, utilizando os descritores (DeCs): cuidadores; doença de Alzheimer e idoso, que combinados entre si pudessem responder à pergunta norteadora “Qual a repercussão da doença de Alzheimer no cuidador familiar e no cuidado prestado ao idoso?” A amostra constituiu-se de 12 estudos. **RESULTADOS:** Os resultados foram agrupados em ideias centrais. 1) Repercussões físicas: problemas ergonômicos, hipertensão arterial sistêmica, distúrbios digestivos, doenças do trato respiratório e maior vulnerabilidade a infecções. Surgimento ou agravamento de doenças com o início das atividades de cuidado, relacionadas à sobrecarga física, mental, social e financeira 2) Repercussões psicossociais: o acúmulo de tarefas de cuidado, manutenção do lar, ausência de suporte familiar, falta de tempo para o autocuidado e aspectos relacionados à doença são as principais causas de ansiedade, depressão, insônia, conflitos familiares e afetivos além, do afastamento de suas atividades sociais prazerosas. 3) Repercussão na qualidade do cuidado: O papel de cuidar possui íntima relação com o estresse, o familiar passa a vivenciar um exagerado senso de responsabilidade em contraposição com o reduzido senso de liberdade. A sobrecarga do cuidado e repercussão bio-psicossocial na vida do cuidador familiar, reflete na aceitação da condição do paciente, muitas vezes evidenciada por alterações comportamentais do cuidador em relação ao idoso, negligência no atendimento das necessidades, maus tratos e violência contra o idoso com DA. 4) Cuidando do cuidador: O trabalho de grupo é uma ferramenta eficaz para o familiar-cuidador da pessoa idosa com demência, permite obter informações e maior aceitação da doença, compartilhar experiências, expressar sentimentos, diminuindo o grau de estresse. **CONCLUSÃO:** A demência da doença de Alzheimer traz repercussões negativas na vida do cuidador familiar, na esfera física, social e psíquica repercutindo na qualidade do cuidado prestado. Grupos de apoio tem evidenciado uma alternativa para fortalecer recursos de enfrentamento, desenvolver estratégias mais eficazes para manejo dos sintomas cognitivos e comportamentais além de aumento de flexibilidade e adaptabilidade melhorando a qualidade do cuidado oferecido a pessoa idosa.

Palavras-Chave: Cuidadores. Doença de Alzheimer. Idoso.

## REPERCUSSÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA ACREDITAÇÃO HOSPITALAR NA GESTÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

SANTOS, Beatriz Brito dos<sup>1</sup> ASSIS, Letícia Nascimento de<sup>1</sup> ZANINI, Nathalia Bongiovanni<sup>1</sup> TREVIZAN, Julia Guaglianoni<sup>1</sup> BANDEIRA, Pietra Palassi<sup>1</sup> AMARAL, Michaele Xavier<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcântara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

beatrizbrito2000@hotmail.com leticianassis@icloud.com nathalia.zaninii@hotmail.com jltrevizan3@gmail.com pietra.bandeira@hotmail.com michaelexavieramaral@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O processo de acreditação busca aprimorar a qualidade dos serviços ofertados, tendo como intuito o estabelecimento de padrões nos processos internos e atendimentos, além de induzir à reorganização e reestruturação dos hospitais, pois impõe o cumprimento de protocolos institucionais baseados em diretrizes e nas melhores práticas. **OBJETIVO:** Compreender a repercussão da implementação da acreditação hospitalar na gestão da segurança do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa, realizada em maio de 2022, mediante estratégias de busca em quatro bases de dados: SciELO, MEDLINE, LILACS e BDENF, a partir da questão norteadora: "Qual a repercussão da implementação da acreditação hospitalar na gestão da segurança do paciente?". Nas buscas foram utilizados os descritores: Acreditação Hospitalar; Acreditação; Gestão da Segurança; Segurança do Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde, combinados entre si. A seleção dos teve como critério a inclusão: artigos em português, disponíveis gratuitamente e publicados nos últimos cinco anos; como critério de exclusão a duplicidade de artigos e resultados que não respondiam à questão norteadora, e artigos oriundos de revisão. Por fim, foram selecionados 12 artigos. **RESULTADOS:** Após a leitura dos 12 artigos que compuseram esta revisão, foi possível agrupá-los em cinco categorias temáticas: Segurança do paciente, presente em 33% dos artigos que compuseram a amostra desta revisão e que destacaram como positivo o processo de acreditação, visto que, direciona os hospitais na busca pelas boas práticas de serviços da saúde e atua na identificação da fragilidade presente no ambiente hospitalar relacionado à segurança do paciente; Comunicação relatada em 33% dos estudos que apontaram a comunicação como um agente facilitador e indispensável nos processos, uma vez que a transmissão eficaz das informações possibilita a operacionalização do cuidado, e a consolidação da cultura de segurança do paciente; Dinâmica em equipe foi observado em 25% dos artigos e trataram da importância do trabalho em grupo, porque o envolvimento dos trabalhadores de diversos setores e níveis promove a integração, gerando a busca, e resolução dos problemas em conjunto; Qualidade da assistência citada em 50% dos estudo que discutiram sobre a busca pela qualidade como uma prioridade para instituições e profissionais de saúde que as integram, por meio do gerenciamento de ameaças e tendo como foco a implementação de medidas de prevenção à exposição aos risco e; Reflexo nas condições de trabalho abordado em 33% dos artigos que discutiram acerca de como o processo de acreditação hospitalar reflete nas condições de trabalho, satisfação e reconhecimento profissional, promovendo melhorias no processo de trabalho, e colabora no desenvolvimento da cultura de segurança. **CONCLUSÃO:** Foi possível compreender que dentre as principais repercussões da Acreditação hospitalar na gestão da segurança do paciente destacaram-se a padronização dos processos, a conformidade com programas externos, a cultura organizacional contribuindo para a qualidade assistencial e a segurança do paciente, as atividades de melhoria contínua da qualidade e da liderança, o que exige o envolvimento de equipes capacitadas e motivadas pelos seus gestores.

Palavras-Chave: Acreditação Hospitalar. Gestão da Segurança. Segurança do Paciente.

## REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

BARROS, Luiza Jorgetti de<sup>1</sup> MOREIRA, Giovana de Godoy<sup>1</sup> DIAS, Isadora Brandão<sup>1</sup> SATO, Karen Lumie<sup>1</sup>  
PEREIRA, Iasmin de Castro<sup>1</sup> PEDRO, Leticia Giolo<sup>1</sup> ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

luizajbarros@hotmail.com giovana.moreira@aluno.saocamilo-sp.br isabdias12@gmail.com karen.sato@aluno.saocamilo-sp.br iasmin.pereira@aluno.saocamilo-sp.br leticia.pedro@aluno.saocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A Saúde Mental durante a pandemia de COVID-19, causada pelo vírus respiratório SARS-CoV-2, repercutiu significativamente, uma vez que, saúde mental é o bem-estar, no qual o indivíduo é capaz de usar as próprias habilidades, ser produtivo e contribuir com a comunidade. Logo, as reverberações da pandemia abalaram os parâmetros sociais, culturais e psicológicos, corroborando na ocorrência de transtornos mentais. O papel que a enfermagem desempenha diante disso é essencial na promoção, prevenção, identificação e recuperação de alterações na saúde mental. **OBJETIVO:** Identificar os desafios enfrentados pelos estudantes de enfermagem e suas repercussões na saúde mental no decorrer do período de afastamento do convívio social decorrido da pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, realizada em setembro de 2022, nas bases BDNF, LILACS, MEDLINE, com o uso dos descritores: Saúde mental OR Transtornos mentais AND Estudantes de Enfermagem AND Pandemia OR Infecção por covid19. A partir da pergunta norteadora: “Quais dificuldades e consequências enfrentadas pelos graduandos de enfermagem durante a COVID-19?”. Os critérios de inclusão foram artigos em português; disponíveis na íntegra; dos últimos cinco anos, e de exclusão aqueles que não respondessem à pergunta norteadora, totalizando 17 artigos. **RESULTADOS:** A vida universitária é um período marcado por incertezas e desafios, sendo que, cria-se expectativas e ilusões sobre futuro pessoal e profissional, conduzindo a vulnerabilidade da saúde mental. A pandemia da COVID-19 impactou a área da educação em enfermagem, uma área que, a prática é essencial no processo de aprendizagem e devido o fechamento das instituições ficou prejudicada, assim como, aumento das fragilidades emocionais e profissionais. Isto posto, o estudante está propenso a sofrer pressões diante qualquer falha ou falta de preparo, devido à possibilidade de prejudicar o paciente, sentimento de impotência, estresse acumulado durante o curso e privação de sono, aumentando o sentimento de imponência, e questionamento da própria capacidade e competência. Diante disso, a saúde e qualidade de vida são comprometidas, visto que, o perfil do estudante de enfermagem já apresenta má qualidade de sono, alimentação inadequada ou insuficiente, sono insatisfatório, que corroboram nas ideias de abandono do curso e depressão. **CONCLUSÃO:** A análise estatística dos dados permite afirmar que há uma multiplicidade de descritores encontrados nos artigos que retratam a questão da saúde mental dos acadêmicos de enfermagem durante o período da pandemia de COVID-19. Deste modo, constatou-se que as contribuições teóricas destacadas nos artigos analisados dizem respeito aos desafios enfrentados pelos graduandos de enfermagem no período de COVID-19, ressaltando os seguintes tópicos: ingresso à universidade, transtornos psicológicos, saúde mental durante a quarentena, vícios, estresse, autoimagem e autoestima, revelando as fragilidades emocionais e psicossociais dos estudantes de enfermagem.

Palavras-Chave: Estudantes de Enfermagem. Saúde Mental. Infecção por Covid-19.



## COMPETÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS

CARRASCO, Gabriela Oliveira<sup>1</sup> PERIN, Juliana Melo<sup>1</sup> CÁCERES, Maria Rocio Rodriguez<sup>1</sup> SOGAN, Nora Karen Fifamin<sup>1</sup> ABREU, Beatriz Tridapalli<sup>1</sup> GONÇALVES, Caio David<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

gabrielacarrasco.com@gmail.com juperin@icloud.com mariarocio\_321@hotmail.com sogankaren@gmail.com Beatriztrida@hotmail.com caiodavid07@hotmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O Cuidado Paliativo tem por objetivo a defesa da qualidade de vida de pacientes e seus familiares, priorizando o cuidado holístico em doenças progressivas e avançadas que não apresentam mais respostas ao tratamento. O impacto dos cuidados paliativos no paciente, família e trabalhadores da área da saúde é de extrema importância, pois oferta conforto para o paciente e um ambiente favorável de trabalho a equipe multidisciplinar. O papel da enfermagem se destaca pela aptidão em oferecer cuidados integrais perante o sofrimento enfrentado pelos indivíduos exigindo competências necessárias para exercício na atuação de cuidados paliativos. **OBJETIVO:** Identificar as competências que a equipe enfermagem deve desenvolver para atuar em cuidados paliativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre Março e Abril de 2022, nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e SciELO com uso de descritores: Cuidados Paliativos, Competência Profissional, Equipe de Enfermagem, Educação em Enfermagem, Papel do Profissional de Enfermagem; a partir da questão norteadora: Quais as competências que a equipe de enfermagem precisa desenvolver para atuação em cuidados paliativos? Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados em português, francês e espanhol; nos últimos cinco anos; e de exclusão artigos de revisão, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, manuais, artigos duplicados, e que não responderam à questão norteadora. A amostra final desta revisão foi constituída por 11 artigos científicos. **RESULTADOS:** No que tange ao ano de publicação, 55% dos artigos foram publicados em 2021; a maioria utilizou a metodologia de pesquisa qualitativa e descritiva no seu desenvolvimento. A leitura criteriosa dos artigos permitiu agrupá-los em sete categorias, a saber: Gestão do cuidado, abordado em dois artigos que citaram o gerenciamento do atendimento de acordo com as necessidades do paciente; Tomada de decisão, com três artigos que discutiram como o conhecimento técnico científico subsidia a tomada de decisões do enfermeiro para direcionar os cuidados; Empatia, constituída por três artigos que discorreram sobre a intenção de ofertar apoio emocional, psicológico, social e espiritual; Comunicação e escuta ativa, com quatro artigos que retrataram a importância de proporcionar um diálogo aberto, ativo, compreensivo e reflexivo; Humanização, com dois artigos que discutiram a promoção do vínculo e valorização da individualidade do paciente e; Educação permanente, abordada em dois artigos, que refletiram acerca do propósito de atualização constante do profissional que atua em cuidados paliativos. Nesse contexto, os cuidados paliativos envolvem o domínio das técnicas de cuidados e de competências da enfermagem para proporcionar qualidade de vida ao paciente e sua família. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar que a equipe de enfermagem necessita desenvolver gestão do cuidado, tomada de decisão, empatia, comunicação e escuta ativa, humanização e educação permanente para atuar em cuidados paliativos e proporcionar assistência integral ao paciente e sua família.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Competência Profissional. Equipe de Enfermagem.



## SAÚDE MENTAL EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS

GUIDO, Giovanna Cunha<sup>1</sup> CRUZ, Dhara Maria Orlando Costa da<sup>1</sup> ISAÍAS, Gabriela Barros de<sup>1</sup> ELIAS, Evelyn de Souza<sup>1</sup> SILVA, Joana Darc Santos do Prado<sup>1</sup> PAGANI, Júlia Monteiro<sup>1</sup> ARCO, Claudia D<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giovanna.guido@aluno.saocamilo-sp.br dhara.cruz@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.isaias@aluno.saocamilo-sp.br evelyn.elias@aluno.saocamilo-sp.br joana.silva@aluno.saocamilo-sp.br julia.pagani@aluno.saocamilo-sp.br claudia.darco@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O tratamento por meio da hemodiálise e diálise peritoneal são medidas invasivas necessárias em casos de perda da função renal. Nesses casos, utiliza-se uma máquina ou o próprio peritônio para filtrar e devolver o sangue livre de resíduos prejudiciais ao organismo, mantendo a sua homeostase. O aumento progressivo de doenças renais crônicas (DRC) provocam mudanças físicas e emocionais em pacientes em tratamento dialítico, haja vista que eles vivenciam uma brusca desestruturação em sua qualidade de vida (QV). A assistência relacionada às questões emocionais enfrentadas pelo paciente em tratamento dialítico requer conduta terapêutica de qualidade estabelecida por meio do processo de enfermagem ao buscar o desenvolvimento da autonomia do paciente, além das medidas de conforto que melhorem positivamente esse processo. **OBJETIVO:** Identificar alterações emocionais que interfiram na qualidade de vida de pacientes com lesão renal crônica em terapia de substituição renal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura com busca de estudos de fevereiro a março/2022, orientada pela questão norteadora “Quais aspectos emocionais enfrentados pelo paciente em Terapia Renal Substitutiva TRS impactam na sua qualidade de vida?”. A busca foi realizada nas plataformas SciElo e Biblioteca Virtual da Saúde com descritores, segundo o DesC: “saúde mental e diálise”, “saúde mental e jovens”. Critérios de inclusão: estudos publicados na íntegra nos períodos de 2011 a 2021, nos idiomas português, espanhol e inglês e critérios de exclusão teste dissertações e revisões integrativas. **RESULTADOS:** Foram selecionados quinze artigos que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão respondiam à questão norteadora e foram avaliados quanto a profissão dos autores, a maior sendo a Enfermagem com 46,6%, nível de evidência de Oxford, a maior classificação foi 2B com 60%, ano de elaboração, com 26,6% e bases de dados utilizadas, com 27%. Além disso, foram divididos em 4 categorias: (1) “terapia de substituição renal desencadeia alterações emocionais”, alterações emocionais acontecem devido a rotina e ao processo de adoecimento, relacionando-se com a idade e a ansiedade, sendo atreladas a condição financeira, deixando os pacientes agitados, exaustos, tristes, desesperançosos e com oscilações emocionais, como depressão grave, associada a diminuição da QV; (2) “alterações emocionais mais comuns enfrentadas pelos pacientes em TRS”, que são síndrome das pernas inquietas, depressão desencadeando fadiga, ansiedade, alterações no sono, distúrbios de autoconceito e autoimagem; (3) “alterações emocionais dos pacientes em TSR impactam na QV”, as alterações mais comuns na qualidade de vida de pacientes em TSR são como falta de concentração, isolamento social e limitações quanto a locomoção e lazer; (4) “estratégias que ajudam a enfrentar o TSR e as alterações na QV, as estratégias de enfrentamento mostram que além do apoio familiar, a musicoterapia e a religião são grandes aliadas durante o tratamento, agregando resultados comprovados de melhora na qualidade de vida e redução dos níveis de estresse, depressão e ansiedade nesses pacientes. **CONCLUSÃO:** Diante dos estudos selecionados conclui-se que os pacientes em processo de diálise, enfrentam situações estressantes devido a brusca mudança no seu cotidiano. Sendo assim, reforça-se a importância na qualidade da assistência, bem como a utilização de estratégias de enfrentamento.

Palavras-Chave: Hemodiálise. Saúde Mental. Qualidade de Vida.

## SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DE MATERNIDADE

LIMA, Evelyn de Souza<sup>1</sup> AVER, Luciane Andrea<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

eveslimma@gmail.com lu.aver@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A segurança do paciente caracteriza-se pela redução do risco de danos desnecessários durante a assistência em saúde ao mínimo aceitável. Na maternidade existem potenciais riscos a vida da gestante antes, durante e após o trabalho de parto e apesar do parto ser um processo fisiológico natural, ele não é isento de apresentar intercorrências. A fim de garantir a segurança da paciente durante o período de internação a Organização Mundial de Saúde (OMS), instituiu o Lista de Verificação para Partos Seguros, que tem por objetivo diminuir as incidências de óbitos materno-infantil durante o trabalho de parto, essa lista abrange as práticas essenciais ao parto agrupadas em quatro seções que são pontos específicos no tempo em que a equipe de enfermagem irá observar a aplicabilidade das práticas essenciais que estão divididas em 4 fases: durante a admissão, antes da expulsão, logo após o parto até 1 hora e antes da alta. **OBJETIVO:** Identificar os eventos adversos relacionados a segurança da gestante durante o período de internação na maternidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão Bibliográfica da literatura, realizada nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE, e Scielo no período de agosto a setembro de 2022. Foram incluídos estudos no idioma em português publicados na íntegra nos últimos 5 anos, utilizando os descritores (DeCs): segurança do paciente AND maternidade AND saúde da mulher a fim de responder à pergunta norteadora “Qual a relação entre os eventos adversos e a não aplicabilidade do Check-List de Verificação segura no Parto da OMS?” A amostra constitui-se de 12 estudos dos quais foram selecionados 10 artigos que se adequaram melhor em responder à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** A partir do agrupamento dos estudos foi possível identificar ideias centrais das quais destacam-se 1) Falta de adesão ao protocolo de maneira restrita em todas 4 etapas, observando-se que há maior aplicabilidade na admissão e após o parto; 2) falha de comunicação entre a equipe e paciente para estimular presença de acompanhante de maneira a assegurar assistência ao parto seguro; 3) Falhas de medicação; 4) Quedas durante e após o trabalho de parto; 5) Desconhecimento materno das medidas de segurança e sinais de alarme para comunicação efetiva; 5) Assistência de enfermagem durante a internação assegura redução de riscos a gestante durante o período do parto e puerpério, reduz intervenções e garante maior satisfação entre as gestantes; 6) Educação continuada para incentivar a aplicação da Lista de Verificação. A partir de tais agrupamentos pode-se observar que apesar de importante e eficaz, há pouca aplicabilidade da Lista de Verificação, corroborando para o surgimento de eventos adversos potencialmente evitáveis, contudo, locais onde o enfermeiro obstetra possui atuação mais próxima há também melhor qualidade na assistência prestada. **CONCLUSÃO:** O Check-List de verificação durante o parto, garante a segurança da gestante, diminuindo os índices de violência obstétrica e a mortalidade materno-infantil, contudo observa-se que há pouca adesão ao cumprimento das 4 etapas previstas, sendo dessa maneira necessária a realização de ações em educação continuada visando o incentivo de sua aplicabilidade de maneira lógica e organizada prevenindo eventos adversos durante o parto.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente. Maternidade. Saúde da Mulher.

## SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

REIGADA, Clara Regina<sup>1</sup> AARON, Allan<sup>1</sup> LIMA, Ana Julia Mariano de<sup>1</sup> SILVA, Egilsandro Carvalho da<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Helena Teles<sup>1</sup> ARNAUT, Rafael Sturari N.<sup>1</sup> CUNHA, Simone Marques da<sup>1</sup> DIAS, Aretuzza de  
Fátima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Colégio São Camilo-SP

E-mail:

clara.reigada@prof.saocamilo-sp.br allaaaron92@gmail.com anamarianooo28@gmail.com egilsandrogil@gmail.  
com helena.telesr@gmail.com rafael.sturari.sp@gmail.com smarques8@hotmail.com aretuzza.dias@saocamilo-sp.  
br

**INTRODUÇÃO:** A segurança do paciente segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS significa mitigar os riscos desnecessários relacionados durante a assistência ao paciente ao menor nível possível. Com isso recomenda-se seguir as metas internacionais de segurança: identificar o paciente corretamente, melhorar a comunicação entre os profissionais, melhorar a segurança na prescrição e uso de medicamentos, assegurar que a cirurgia seja realizada em paciente e local corretos, higienizar corretamente as mãos para evitar risco de infecção e reduzir o risco de danos ao paciente por queda. Segurança do paciente como citado acima engloba vários fatores, porém os mais elencados nos estudos como fator determinantes e agravante para a segurança do paciente são os erros que podem ocorrer no preparo e administração de medicamentos, ocasionando um evento adverso que são classificados como: Near miss (incidente que não atinge o paciente), Incidente sem dano (que atingiu o paciente, mas não causou danos) e Incidente com dano (resultou dano ao paciente, evento adverso). **OBJETIVO:** Identificar os principais erros na administração de medicamentos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de um levantamento bibliográfico. **RESULTADOS:** No levantamento bibliográfico evidenciamos alguns apontamentos que iremos citar os principais: não utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) durante o preparo e administração de medicamentos; a não desinfecção da bancada onde se prepara a medicação; a não desinfecção de ampolas/frascos; a não realização da identificação dos medicamentos administrados; preparo de doses medicamentosas diferentes das prescritas; erro na velocidade da infusão de medicamentos; medicamentos administrados fora do horário da prescrição médica; a não realização da desinfecção de conexões de cateteres e ausência de salinização após a administração de medicamento. **CONCLUSÃO:** A administração de medicamentos é um processo complexo que exige conhecimento científico e responsabilidade do profissional de enfermagem. É necessário que a equipe de enfermagem exerça seu papel, a fim de despertar uma reflexão crítica sobre a administração de medicamentos, as consequências de seus atos e a responsabilidade legal baseada no código de ética da enfermagem. Portanto, na estratégia de prevenção de erros na administração de fármacos, podemos citar uma das 6 metas internacionais que consiste na melhora do processo de segurança dos mesmos, os 9 certos da administração de medicamentos, e melhora da segurança no processo de preparo. Esperamos que esse trabalho contribua com a conscientização para uma assistência segura na administração de medicamentos.

Palavras-Chave: Papel do Profissional de Enfermagem. Segurança do Paciente. Conduta do Tratamento Medicamentoso.

## SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

SOUSA, Rodrigo de Sena<sup>1</sup> YASUDA, Fernanda Sayuri<sup>1</sup> CARVALHO, Juliana Marques de<sup>1</sup> LEMES, Roberta Borges<sup>2</sup> OLIVARES, Juliane da Silva<sup>2</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>Hospital São Camilo Ipiranga

E-mail:

rodrigo.sousa@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.yasuda@aluno.saocamilo-sp.br juliana.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br roberta.lemes@hospitalsaocamilosp.org.br juliane.olivares@hospitalsaocamilosp.org.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Burnout (SB), é uma condição decorrente do estresse laboral crônico, atingindo profissionais de enfermagem que possuem responsabilidades direcionadas aos cuidados com os pacientes, exigindo constante contato com doenças, situações de sofrimento, processo de tomada de decisão e procedimentos complexos. A SB caracteriza-se pela associação de três dimensões independentes, a exaustão emocional (sensação de esgotamento e cansaço); despersonalização (distanciamento emocional e insensibilidade); baixa realização profissional (sentimento de baixa autoestima, insatisfação profissional e ineficácia). Uma das formas de mensurar o Burnout ocorre por meio do Maslach Burnout Inventory (MBI), constituído por questões relacionadas às dimensões supracitadas. **OBJETIVO:** Identificar a ocorrência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em uma rede privada de hospitais em São Paulo e analisar as três dimensões de Síndrome de Burnout nestes profissionais de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de quantitativa, descritiva e exploratória que teve como participantes os profissionais de enfermagem atuantes em todos os setores e turnos de um hospital privado da cidade de São Paulo, vinculados à instituição há mais de um ano. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online e teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer número 5.300.122 e consentimento dos participantes que aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram armazenados em uma planilha eletrônica para análise de estatística descritiva, c bem como foram realizadas as associações relevantes entre as variáveis categóricas e numéricas por meio dos Teste qui-quadrado e Teste exato de Fisher. **RESULTADOS:** Dos 169 participantes, 74,6% eram do sexo feminino, a média de idade encontrada foi de 39,5 anos e 15,5 anos de tempo de formação. A amostra foi formada por 34,9% de enfermeiros e 65,1% de técnicos e auxiliares de enfermagem. Em relação ao turno, 58% dos participantes atuavam com escala de trabalho 12x36 diurno. Ademais, as Unidades de internação (46,1%) em conjunto com a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (36%) constituíram 82,1% do total de respondentes. O resultado da MBI demonstrou que 98,3% dos respondentes não apresentavam Síndrome de Burnout, uma vez que as médias obtidas nas dimensões de exaustão emocional e despersonalização foram baixas, 1,05 e 0,60 respectivamente, enquanto que o escore médio na dimensão de realização profissional foi alto, 3,12. **CONCLUSÃO:** Portanto, nessa instituição não foi percebida a ocorrência de Síndrome de Burnout na maioria dos profissionais de enfermagem, de acordo com os resultados da MBI, em razão dos baixos índices nas dimensões de despersonalização e exaustão emocional e altos índices de realização profissional, o que favorece a qualidade de vida desses profissionais e pode contribuir positivamente nos resultados assistenciais.

Palavras-Chave: Esgotamento Profissional. Esgotamento Psicológico. Enfermagem.



## SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

UGÊDA, Marcela Dantas Simão<sup>1</sup> NETO, Danielle de Araujo<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

madantas00@gmail.com danielle.dearaujo@hotmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A atuação da enfermagem nas unidades oncológicas ocasiona uma sobrecarga mental e afetiva para lidar com doenças graves e estar, continuamente, exposto à morte, sofrimento, ansiedade e intenso estresse emocional. Contribuindo para o desenvolvimento de doenças mentais, sintomatologias psíquicas, esgotamento profissional e diminuição da qualidade de vida do profissional. Neste contexto, nota-se uma alta incidência da Síndrome de Burnout (SB) entre os profissionais de enfermagem. Trata-se de um transtorno psicossocial caracterizado por despersonalização, exaustão emocional e redução da produtividade, que podem nascer de forma independente ou associadas entre si. As condutas e ações para práticas de prevenção e identificação prévias são inúmeras e podem auxiliar enfermeiros e gestores na importante execução desse diagnóstico precoce, a fim de reduzir o impacto negativo sobre o processo de trabalho. **OBJETIVO:** Identificar a influência da Síndrome de Burnout para a assistência segura e de qualidade da equipe de enfermagem oncológica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, realizada em agosto de 2022, nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, com o uso dos descritores: Enfermagem Oncológica AND Esgotamento Psicológico AND Esgotamento Profissional, a partir da pergunta norteadora “Quais os desafios da equipe de enfermagem com Síndrome de Burnout para uma assistência segura e de qualidade no cenário oncológico?”. Os critérios de inclusão foram artigos em português; disponíveis na íntegra; dos últimos cinco anos, e de exclusão que não respondessem à pergunta norteadora e os repetidos, totalizando 6 artigos. **RESULTADOS:** Os profissionais de saúde em oncologia trabalham em intenso estresse emocional por suportarem recorrentemente a perda, tratamentos prolongados e complexos, gerando vínculo com o paciente e seus familiares, ocasionando consequências emocionais quando não há prognóstico favorável. A alta prevalência de Burnout em profissionais oncologistas é relevante devido ao grupo de paciente e à importância de se ter equipe qualificada e experiente em um campo de trabalho marcado pela falta de pessoal preparado para atuar. Em 2001, o Ministério da Saúde inseriu na lista de doenças originadas do processo de trabalho, no Grupo V da CID-10, que trata dos Transtornos Mentais do Comportamento Relacionado com o Trabalho. A Organização Internacional do Trabalho, reconhece que o estresse e a SB não são fenômenos isolados, mas um risco ocupacional. Profissionais com elevado escore de esgotamento profissional tendem a não seguir corretamente técnicas e protocolos internacionais, como a higienização das mãos, que pode ocasionar risco de infecção aos pacientes, gerando uma assistência não segura. Assim, evidenciam-se as estratégias de ensino e promoção de habilidades de enfrentamento, conscientização da equipe multidisciplinar, educação permanente e reflexão apoiada na cultura organizacional do ambiente. **CONCLUSÃO:** A SB é conhecida como “síndrome da desistência”, pois o indivíduo deixa de investir no seu trabalho e nas relações afetivas que dele decorrem, tornando-se incapaz de se envolver emocionalmente. Além de interferir diretamente no meio laboral, com insatisfação no setor; redução da qualidade da assistência; absenteísmo; abandono da profissão e ainda, projeções para a área pessoal e familiar. Com isso, é fundamental o preparo dos profissionais de enfermagem para identificar precocemente sinais e sintomas de esgotamento físico e mental da equipe.

Palavras-Chave: Enfermagem Oncológica. Esgotamento Psicológico. Esgotamento Profissional.



## SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS MORADORES DE RUA APÓS PANDEMIA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SILVA, Bruna Emily Farias da<sup>1</sup> ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

brunafarias1301@gmail.com lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Após janeiro de 2020, a OMS declarou a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), alertando assim uma emergência de saúde pública mundial. Como forma de contenção da disseminação do vírus todas as nações passaram a seguir protocolos instituídos que tornaram-se essenciais para o controle da pandemia. Infelizmente essas medidas não foram eficazes no combate a transmissão do vírus em moradores de rua (MR) devido pouco acesso a serviços de saúde, higiene, superlotação e aglomeração nos abrigos, somente no município de São Paulo em 2021 a taxa de mortalidade por COVID-19 era de 24,7%, sendo a maior do país. Em 2020, o número de pessoas sem-teto no Brasil era de 221.869, aumentando aproximadamente 26 mil pessoas nesta situação até junho de 2022. Em vista desse crescimento exponencial nota-se a relevância do tema para alertar principalmente os profissionais de saúde e instituições de saúde a intervir implantando medidas que contenham essa porcentagem progressiva. **OBJETIVO:** Identificar situação epidemiológica de moradores de rua paulistas até 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um trabalho de revisão bibliográfica, cujo objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados LILACS, MEDLINE, SECRETARIA MUNDIAL DA SAÚDE e COLEÇÃO SUS. Para o levantamento dos seis artigos escolhidos, foram utilizados de forma combinada os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pessoa em situação de rua. Atenção a saúde. COVID-19. **RESULTADOS:** Dados epidemiológicos revelam que a invisibilidade de pessoas em situação de rua por serviços de saúde gera danos irreparáveis a esta população. Em 2021 o município de São Paulo possuía 11.960.2016 habitantes, destes cerca de 31.715 eram MR, com uma semelhança: presença de comorbidades: doenças isquêmicas do coração (DIC); cerebrovasculares (DDC); diabetes mellitus (DM); diversos tipos de câncer. Todas correlacionadas com a elevação da mortalidade por COVID-19, em vista dos riscos de complicações. Neste mesmo ano 105.729 MR vieram há óbito, desses 68,2% possuíam alguma (DIC); 46% (DDC); 26% (DM) entre outras. Como forma de prevenção dessas doenças, os Consultórios de Rua (CR's), formados por equipes multiprofissionais, são responsáveis por desenvolver ações integrais em parceria com as Unidades Básicas de Saúde (UBS's). Cerca de 720.601 procedimentos foram registrados, destes 62,5% referiam-se a ações de promoção e prevenção em saúde (35,5% abordagens, 26,6% visitas domiciliares/institucionais e ações pelo agente comunitário de saúde), procedimentos clínicos: consultas; atendimentos; acompanhamentos e tratamentos odontológicos. Por fim procedimentos com finalidade diagnóstica (testes rápidos). Neste contexto pode-se considerar as equipes de saúde, principalmente da saúde pública como um importante papel de educador, devido sua formação e atuação nesse segmento, escuta qualificada, visão ampliada e integral para realização de ações específicas nesta população com objetivo de reduzir sequelas e óbitos e aumentar a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A revisão de literatura mostrou que o número de MR aumentou em São Paulo após período pandêmico, devido fatores agravados/causados pela pandemia. Estando expostos a diversos tipos de patologias, invisibilizados muitas vezes por serviços de saúde, acarretando em danos. Entretanto evidencia a importância do atendimento, do papel dos profissionais na redução das taxas de morbimortalidade.

Palavras-Chave: Pessoa em Situação de Rua. Atenção a Saúde. Covid-19.

## TUBERCULOSE E O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO-SP

PEDREIRA, Bruna Souza<sup>1</sup> PIMENTA, Raylan Wesley Silva<sup>2</sup> QUEIROZ, Thamires Faccion de<sup>3</sup> GENARO, Nathalia de Melo<sup>4</sup> YAMAGUTI, Joselma Siqueira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos Fatri - Ead Dna Pós Graduação

<sup>2</sup>Instituto Dante Pazzanese

<sup>3</sup>Universidade de São Paulo-SP

<sup>4</sup>Hospital Israelita Albert Einstein (HiAE)

<sup>5</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

brunasouzap09@gmail.com raylanpimentta@gmail.com thamiresfaccion@gmail.com nathaliamelofiguei@gmail.com joselma.yamaguti@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A Tuberculose (TB) é um problema de saúde pública global. Em 2019 foram notificados 93.208 novos casos e 4,5 mil mortes em decorrência da doença no Brasil. Mais de dois terços dos casos concentram-se em aglomerados populacionais e em populações mais vulneráveis, como aqueles em situação de rua (PSR). A pesquisa do censo sobre a PSR na municipalidade de São Paulo recenseou no ano de 2019 um total de 24.344 de PSR na cidade de São Paulo. A PSR vive sem moradia e alimentação adequadas, além de fazerem uso de drogas, dificultando a adesão à terapia direta observada (TDO). **OBJETIVO:** Com base nessas informações, o objetivo do trabalho foi caracterizar a PSR usuária de drogas lícitas e ilícitas quanto à vulnerabilidade à TB. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tanto, foi realizado um estudo de campo, observacional, descritivo e transversal. Os dados foram obtidos entre novembro de 2019 e janeiro de 2020, na região central de São Paulo (CAAE: 26417213.0.0000.5511). Para tanto, foi utilizado um formulário com questões fechadas. **RESULTADOS:** Submeteram-se à entrevista 62 participantes (55 homens, 06 mulheres e 01 transexual), com idade maior ou igual a 18 anos, sem distúrbios psiquiátricos, sendo-lhes colhidos, ainda, os dados sociodemográficos, relato de tosse, histórico de TB, realização da TDO, cumprimento de pena e uso de drogas ilícitas (crack e maconha) e lícitas (álcool e tabaco). Dentre os entrevistados, 27,41% afirmaram ter tosse. Dentre esses indivíduos, 4,84% afirmaram já ter tido tuberculose e 1,61% não completou a TDO. Com relação à tosse e tempo de rua, 35,29% afirmaram que residem nas ruas entre 5 anos ou mais. 47% dos entrevistados afirmaram ter cumprido pena em regime fechado. Com relação à tosse e ao uso de drogas lícitas, 70,59% da população entrevistada afirmaram ser tabagista, 64,7% afirmaram ingerir bebidas alcoólicas e 11,7% afirmaram beber raramente. Com relação ao uso de drogas ilícitas, 52,94% afirmaram fazer uso de maconha e 29,41% fazem uso de crack. **CONCLUSÃO:** A PSR apresenta um risco 56 vezes maior de ter TB em comparação à população geral. Com relação à TB e o uso de drogas lícitas, essas substâncias causam disfunções tanto no epitélio mucociliar quanto na resposta imune celular. Essas alterações diminuem a resistência ao hospedeiro e aumentam o risco de persistência do Mycobacterium tuberculosis após o tratamento. O uso de drogas ilícitas é um dos principais responsáveis pelo abandono da TDO, além de ser responsável pelo dano pulmonar e diminuição da resposta imune contra o Mycobacterium tuberculosis. O abandono do tratamento pode gerar resistência à medicação, além de aumentar o risco de óbito. A PSR representa um grande desafio para implantação de políticas de saúde. Diante da vida nas ruas, possivelmente a TB não seja a principal preocupação de todas as PSR, pois questões como segurança, alimentação e descanso competem com o cuidado de saúde. Os resultados obtidos neste estudo serão de suma importância, pois direcionarão a equipe profissional a enfatizar ações de promoção da saúde, prevenção de doença e resgate da qualidade de vida dessa população.

Palavras-Chave: População em Situação de Rua. População Vulnerável. Tuberculose.

## UNIÃO ENTRE UNIVERSIDADE E AÇÃO SOCIAL PARA BENEFÍCIO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: CÁRITAS DIOCESANA DO PORTO

MOREIRA, Giovana De Godoy<sup>1</sup> ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giovana.moreira@alunosaocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A população portuguesa é descendente de elementos católicos, devido à tradição e suas circunstâncias históricas. Estima-se que, pelo menos, 77% da população portuguesa seja católica praticante. Com grande participação da Igreja na sociedade, a oferta de contributo para a solução dos problemas sociais, à luz da doutrina social da Igreja é mais do que bem-vinda aos olhos da população precária de Portugal. Fazendo 66 anos de atuação em 2022, a Cáritas Portuguesa é uma instituição formada por uma rede de apoio social, movida pela ajuda da comunidade eclesial, com objetivo de promover integralmente o desenvolvimento do sentido de solidariedade e da criação de estruturas de partilha de bens. **OBJETIVO:** Apontar os benefícios do trabalho social da Cáritas Diocesana do Porto com os doentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, cujo objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos, utilizando-se os seguintes DeCS: Cáritas Diocesana, Enfermagem, Ação Benévola. Os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra da instituição devidamente atualizadas. **RESULTADOS:** Os acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica Portuguesa (UCP), em disciplina curricular de saúde na comunidade, têm a oportunidade de atuarem em ação social com a Cáritas Diocesana do Porto, fornecendo apoio técnico-científico da Escola de Enfermagem (Porto) da UCP, misturada com a solidariedade humana, cristã e social aos mais necessitados. Este auxílio se consolida no Programa + Saúde na Família (P+SF), que tem como objetivo apoiar as famílias inseridas na diocese para cuidarem de seus membros mais frágeis, nomeadamente doentes crônicos ou muito idosos. A Cáritas fornece ou facilita o acesso a equipamentos, como cadeira de rodas, camas e demais equipamentos que a situação de saúde exija, medicamentos, orientação e capacitação para o desempenho de tarefas de cuidador e rede de suporte social e emocional. Os próprios serviços de saúde recomendam o contato dos pacientes com a Cáritas, uma vez que eles têm a possibilidade de lhes fornecer aporte, enquanto os serviços de saúde providenciam o necessário. O acesso ao programa é mediado por párocos da diocese, elos Cáritas nas paróquias ou coordenadores da ação caritativa nas paróquias. O tipo de ajuda depende de avaliação prévia da Cáritas ou dos mediadores, de acordo com as regras definidas para o efeito. Em 2018, a instituição beneficiou cerca de 511 pessoas, em posse de disponíveis para o empréstimo 298 cadeiras e 246 camas e fundo monetário arrecadado em 33.495,96 €. A instituição se responsabiliza desde a elaboração de relatórios até telefonemas e visitas mensais. **CONCLUSÃO:** O estudo indicou que, pela proximidade religiosa da instituição de ensino e da receptora eclesial, há uma maior facilidade de inserir os estudantes no contexto da saúde da comunidade, em especial com a população carente de Portugal, tendo uma visão única da população precária diocesana.

Palavras-Chave: Graduação em Enfermagem. Saúde na Comunidade. Assistência Domiciliar.

## USO DA TERAPIA LARVAL NA REMOÇÃO DE BIOFILMES EM FERIDAS CRÔNICAS

VIANA, Giovana Bonfim<sup>1</sup> ANJOS, Naieli Viegas dos<sup>1</sup> TANAKA, Tânia Leiko<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giovana.viana@aluno.saocamilo-sp.br naieli.anjos@aluno.saocamilo-sp.br tania.tanaka@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Biofilmes são comunidades complexas de microrganismos causadores de infecções teciduais crônicas que resistem aos mecanismos de defesa do paciente e à antibioticoterapia. Esta infecção persistente e progressiva, associada ao atraso ou impedimento na cicatrização das feridas, constitui grande problema de saúde pública, onde aproximadamente, 1-2% da população mundial é afetada, trazendo implicações negativas para o paciente, como a amputação dos membros comprometidos e até mesmo a morte. Contudo, o uso da terapia larval, também denominada de desbridamento biológico, tem sido apontada como uma alternativa para o manejo dessas feridas com melhora aparente na cicatrização e recuperação do tecido lesionado. **OBJETIVO:** Descrever a ação da terapia larval na remoção de biofilmes em feridas crônicas de difícil cicatrização com intuito de agilizar, otimizar e promover a melhora do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada nas bases de dados IBECs e PubMed, combinando os descritores: terapia larval; biofilmes e estomaterapia, utilizando-se do recurso booleano AND. Os critérios de inclusão foram as publicações dos últimos dez anos (2012-2022), disponíveis em português ou inglês. **RESULTADOS:** A terapia larval, utiliza moscas necrófagas depositadas em feridas crônicas, infectadas, necróticas, descamativas e com riscos de complicações ainda maiores, devido à crescente ameaça de bactérias multirresistentes, presentes em biofilmes e associados às essas condições. Por isso, o interesse na aplicação dessa técnica milenar foi renovado. No Brasil, a larva de *Chrysomya megacephala*, combina ações físicas, pelo seu rastejo corpóreo áspero e dos ganchos bucais, realizando a raspagem do leito da ferida e propiciando o desbridamento, como também ações enzimáticas acelerando o processo de cicatrização, pela desinfecção das feridas com consumo e destruição das bactérias. O processo enzimático é facilitado pela exposição dos microrganismos, às excreções e secreções larvais, com propriedades antimicrobianas. A quimotripsina rompe o biofilme de *S. aureus* e a nuclease larval digere DNA bacteriano extracelular contido em biofilmes maduros de *P. aeruginosa*. Além disso, as larvas aumentam o pH da ferida, principalmente pela liberação de amônia, inibindo a formação do biofilme. Já a ação larval para a melhoria do processo cicatricial ocorre pelo aumento da umidade da ferida, decorrente da liquefação dos tecidos pela ação de enzimas digestivas; pela redução da inflamação, através da liberação de moléculas anti-inflamatórias ou ainda, indiretamente através da remoção das bactérias imunoestimuladoras. No entanto, algumas das bactérias da ferida sobrevivem à ação larval, acredita-se que podem ser potencialmente benéficas na digestão larval e destruição de outros patógenos e ter papel simbiótico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a ação das larvas no desbridamento de feridas é eficiente, devido a ingestão do tecido desvitalizado, pela remoção e inibição do biofilme bacteriano, através das propriedades químicas introduzidas pelas larvas na ferida, bem como para a estimulação e crescimento de novas células promovendo a cicatrização tecidual. Além disso é um método de baixo custo, bastante significativo quando comparado ao desbridamento cirúrgico, podendo reduzir a frequência de tratamentos hospitalares e de atendimentos médicos pois não precisam ser aplicadas por cirurgião. Ademais dispensam a antibioticoterapia representando uma boa estratégia contra a resistência bacteriana.

Palavras-Chave: Terapia Larval. Biofilmes. Estomaterapia.



## USO PERSONAL DIGITAL ASSISTANT PARA GARANTIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARROS, Luiza Jorgetti de<sup>1</sup> KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

luizajbarros@hotmail.com ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Durante a assistência prestada ao paciente, é necessário que o gestor e os profissionais de saúde apliquem medidas e protocolos básicos de segurança do paciente, de modo a ofertar uma assistência qualificada e segura com a finalidade de diminuir, ao nível aceitável, o risco de dano desnecessário associado ao cuidado. O Personal digital assistant (PDA), é uma ferramenta multiprofissional e multifuncional de informações e comunicações que permite aos profissionais de diversas áreas acompanharem o quadro evolutivo de cada paciente, além de servir como sistema de identificação do paciente e de dupla checagem antes da administração de medicamentos ou realização de procedimentos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discente de graduação com a utilização do sistema PDA durante a prática assistencial, com foco na segurança do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas práticas vivenciadas pela discente do 9º semestre do Centro Universitário São Camilo - São Paulo, no decorrer da disciplina de Estágio Curricular de Gestão em Enfermagem I, cursada parcialmente em um hospital de Portugal, na região da cidade do Porto, em virtude do intercâmbio acadêmico realizado entre maio e junho de 2022. **RESULTADOS:** A experiência iniciou-se com o acompanhamento da equipe de enfermagem na prática assistencial, quando foi possível observar o uso do PDA. Posteriormente houve a capacitação da discente para o uso do PDA nas rotinas diárias e, finalmente, a autonomia para utilização do sistema durante a assistência prestada nesse período. A discente observou que a utilização deste equipamento portátil, de fácil transporte e manipulação, não prejudicou o vínculo desenvolvido entre o profissional e o paciente. O uso do PDA à beira leito no momento da conferência das informações relativas ao paciente, antes da administração de medicamentos e da realização de procedimentos, garante maior assertividade no processo assistencial e cumprimento das metas internacionais de segurança do paciente. Desse modo, o sistema PDA prioriza os princípios fundamentais que favorecem a assistência qualificada e segura, bem como a gestão dos processos de trabalho. **CONCLUSÃO:** A experiência foi significativa, pois a discente teve a oportunidade de vivenciar e refletir acerca do uso de uma tecnologia no âmbito da assistência de enfermagem que favorece a segurança do paciente, de modo a reduzir a ocorrência de erros. Dada a contemporaneidade e relevância dessa temática, discutida nas organizações de saúde no cenário mundial, a vivência da discente permitiu uma visão sobre aspectos que influenciam a segurança do paciente e a qualidade do processo assistencial, o que favoreceu a ressignificação do processo de ensino-aprendizagem com a aplicação das bases teóricas na prática de estágio.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente. Assistência de Enfermagem. Tecnologia.



## VIVÊNCIA DE GRADUANDAS EM ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE COLETIVA EM PORTUGAL

LIMA, Diandra Ushli de<sup>1</sup> BARROS, Luiza Jorgetti de<sup>1</sup> MOREIRA, Giovana de Godoy<sup>1</sup> ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

dihhushli@gmail.com luiza.barros@aluno.saocamilo-sp.br giovana.moreira@aluno.saocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Define-se como instituição, o hábito de desenvolver estruturas sociais e igualitárias conforme as leis estipuladas em vigor, num determinado Estado e/ou povo. Sendo, a instituição de saúde aquela que, visa oferecer cuidado individual e humanizado para cada tipo de indivíduo vinculado à instituição, trazendo um tratamento e conforto adequado para todos. A Caritas portuguesa, é denominada uma pessoa coletiva, religiosa e intitulada como Instituto Particular de Solidariedade Social, que pela criação de fundo de auxílio aumentou seus recursos e apoios à saúde da comunidade. Ademais, as Instituições da Igreja Católica, como a Cáritas, implementam iniciativas populares como ações e intervenções educativas, que fomentam a rede popular solidária. **OBJETIVO:** Relatar a vivência das discentes de enfermagem em uma instituição de saúde coletiva de Portugal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas práticas vivenciadas pelas autoras no decurso da disciplina de Estágio Curricular de Gestão em Enfermagem I, o 9º semestre do curso de Enfermagem. No período entre fevereiro a maio de 2022, na Cáritas Diocesana do Porto, durante o intercâmbio para a Universidade Católica do Porto (UCP) na cidade de Porto, em Portugal. Foi realizado a capacitação das graduandas, elaboração de documentos, realização de formações e ações educativas, rotinas de cuidados diárias, acompanhamento da atuação da equipe multiprofissional, e, por último, a autonomia para realização de cuidados de enfermagem. **RESULTADOS:** Os acadêmicos de enfermagem da UCP, em disciplina curricular de saúde na comunidade, têm a oportunidade de atuarem em ação social com a Cáritas Diocesana do Porto, fornecendo apoio técnico-científico da Escola de Enfermagem (Porto) da UCP, em colaboração com a solidariedade humana, cristã e social aos mais vulneráveis. No intercâmbio, observar-se a atuação e implementação do Programa + Saúde na Família (P+SF), como objetivo apoiar as famílias carentes inseridas na diocese, assim, o intercambista, atua simultaneamente com o enfermeiro da família, auxilia a assistente social nas questões gerais e na assistência domiciliar, observando pontos chave, como: possíveis fragilidades, acessos e cuidados gerais a saúde, acesso a equipamentos de auxílio a qualidade de vida ofertados pelas instituições de saúde. Além de, durante as visitas o discente realiza ações de promoção e prevenção da saúde, desenvolve competências de educação em saúde e atenção à saúde e, aprimora a tomada de decisão e liderança e a comunicação com equipe, paciente e a rede de apoio do paciente. **CONCLUSÃO:** A atividade prática fora do âmbito cultural e de conforto do discente contribui para ganhos no desenvolvimento psicológico, na autoconfiança e autonomia, no amadurecimento e na independência, além da formação de um enfermeiro íntegro, capaz de se organizar, planejar e executar a melhor assistência possível ao cliente, visto que, o intercâmbio corrobora no aperfeiçoamento das competências gerenciais do enfermeiro, logo, contribuiu para o desenvolvimento de um olhar mais ponderado sobre a atenção primária estrangeira, fragilidades na assistência e elucidar pontos positivos para a realidade brasileira.

Palavras-Chave: Saúde Coletiva. Enfermagem. Instituição de Saúde.

## CANABIDIOL E CANABIGEROL: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A TERAPÊUTICA DE GLIOBLASTOMA

MAEKAWA, Ricardo Soei<sup>1</sup> ESTRELA, Heder Frank Gianotto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ricardomaekawa@hotmail.com heder.estrela@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O glioblastoma (GBM) é um dos tipos de câncer mais agressivo entre os tumores cerebrais primários, caracterizado pela alta proliferação celular e angiogênese, resultando em um crescimento tumoral rápido e, com isso, a necrose. As células do GBM apresentam altas propriedades invasivas com uma alta taxa de migração, o que ocasiona determinadas lesões metacrônicas. O tumor pode até mesmo se espalhar pelo parênquima cerebral. Os métodos terapêuticos atuais consistem em rádio quimioterapia e ressecção cirúrgica, porém em cerca de 95% dos casos, os pacientes morrem dentro de 5 anos após o diagnóstico. Existe, então, a necessidade do desenvolvimento de uma nova estratégia terapêutica para o GBM. O canabidiol (CBD) tem sido muito investigado em pacientes com GBM, pois é capaz de aumentar a sobrevida dos indivíduos com câncer, ensaios *in vitro* utilizando o canabigerol não tóxico (CBG) em associação com o CBD demonstraram a eficácia das propriedades antitumorais que os mesmos possuem, de forma que, tal associação é capaz de prejudicar a progressão do GBM, além de inibir a invasão de células do GBM. O CBG também pode destruir células-tronco de GBM resistentes à terapia, que são a raiz do desenvolvimento do câncer e extremamente resistentes a vários outros tratamentos desse câncer. **OBJETIVO:** Avaliar uma nova perspectiva de tratamento ao GBM com a associação de derivados canábicos, descrevendo seus mecanismos de ação frente ao GBM. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, utilizando artigos científicos publicados entre 2014 e 2022 que retratem o processo patológico do GBM e os processos farmacodinâmicos dos canabinóides frente ao GBM, tendo como base o banco de dados SCIELO e Pubmed. Os descritores utilizados foram: Canabinóides, glioblastoma, canabidiol, canabigerol, mecanismo de ação, ensaios *in vitro*, câncer. **RESULTADOS:** O mau prognóstico do GBM é principalmente resultado das células-tronco cancerígenas do GBM, ensaios *in vitro* com a associação de CBD com CBG foram realizados em células tumorais de glioblastoma diferenciadas estabelecidas e células-tronco de GBM, a associação foi capaz de inibir a invasão do GBM de maneira semelhante ao quimioterápico temozolomida. O CBD é capaz de ligar-se com o receptor GPR55, que pertence às proteínas G e desempenha um papel importante na angiogênese, a ligação leva à desativação da ERK quinase e AKT quinase, que estão envolvidas na via de sinalização que permite que as células cresçam e sobrevivam, resultando na desaceleração do crescimento do GBM. O CBD é capaz de induzir apoptose mediada por mitocôndrias de células de GBM pelo aumento da expressão e atividade de caspase 3 e caspase 7, o CBD tem efeito antiproliferativo nas células de GBM, pois reduz a transição das células cancerígenas da fase G1 para S, evitando a duplicação de material hereditário, impedindo o ciclo celular. **CONCLUSÃO:** O tratamento com a associação de canabidiol e canabigerol se torna uma alternativa interessante, visto que os mesmos são capazes de interferir na sinalização celular oncogênica, juntamente com uma forte atividade anti-inflamatória, são capazes de prejudicar efetivamente as características relevantes da progressão do GBM, além de inibir a invasão de células do GBM.

Palavras-Chave: Glioblastoma. Canabidiol. Canabigerol.

## DESENVOLVIMENTO DE BATOM PARA RESTAURAR A ÁREA LESIONADA PELA HERPES LABIAL TIPO 1

VIEIRA, Liara Maria Provideli<sup>1</sup> VIEIRA, Camila de Paula<sup>1</sup> CAMARGO, Flávia Bello de Almeida<sup>1</sup> DONNO, Flávia Nayumi Mucha de<sup>1</sup> GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

liaravieira6@gmail.com camilapv11@gmail.com flaviabello2001@gmail.com, flavia\_nayumi@hotmail.com flavia.sobreira.smg@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O herpes labial tipo 1 é uma infecção causada pelo vírus Herpes simplex, que se inicia com a manifestação de um formigamento nos lábios e segue com uma coceira até que se formam pequenas bolhas agrupadas em uma área avermelhada e inchada. Dessa maneira, uma formulação com um extrato de *Uncaria tomentosa* (unha-de-gato), que possui eficácia na recuperação do tecido danificado pelo vírus da doença do herpes, e com extrato de *Calendula officinalis* (calêndula) auxiliando na restauração de tecidos com ação anti-inflamatória é uma alternativa para o tratamento convencional.

**OBJETIVO:** Desenvolver um produto farmacêutico inovador, na forma de batom medicamentoso multifuncional com o extrato seco de *Uncaria tomentosa* e extrato glicólico de *Calendula officinalis* com o objetivo de promover a cicatrização das feridas diminuindo ressecamento dos lábios. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O batom medicamentoso foi desenvolvido na Farmácia Universitária do Centro Universitário São Camilo (FUSC), no Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica II. Devido às características hidrofílicas e lipofílicas dos insumos usados, foi preciso separar a formulação em diferentes fases: fase aquosa, fase oleosa e fases complementares constituídas por: cera de abelha (3,6 g), triglicérides de ácido caprílico (1 g), manteiga de Karité (1,8 g), PEG 1500 (0,3 g), álcool cetostearílico (0,5 g), monoestearato de glicerila (0,3 g), óleo de amêndoas (0,3 g), PEG 4000 (0,8 g), tween 80 (0,1 g), propilenoglicol (1 g), extrato glicólico de *Calendula officinalis* (0,15 g), extrato seco de *Uncaria tomentosa* (0,15 g). A formulação obtida foi submetida ao teste de ponto de fusão que consiste na determinação da temperatura até que o batom se fundisse por completo. Já o teste de ponto de gota determinou a caracterização térmica dos polímeros gorduroso, por meio da temperatura e do amolecimento com o desprendimento da primeira gota da formulação. Os experimentos foram realizados em triplicata. **RESULTADOS:** O batom foi obtido pela mistura das diferentes fases, iniciando-se pela fase oleosa, em seguida a fase aquosa e terminando pelas fases complementares. As amostras submetidas ao estudo de ponto de fusão obtiveram como resultado uma média de temperatura de 71°C e no estudo de ponto de gota obtiveram como resultado uma média de temperatura de 63°C, ambos sendo aprovados por estarem dentro do padrão. O batom apresentou cor clara, estabilidade, homogeneidade, espalhabilidade e formato padrão enquadrando-se assim nos critérios desejados. **CONCLUSÃO:** A formulação apresentou características organolépticas adequadas e estabilidade, já que teve resistência ao derretimento em temperaturas mais elevadas e foi capaz de amolecer em contato com os lábios. Portanto, essa formulação seria uma forma de dispensação prática para os pacientes que apresentam uma infecção causada pelo vírus da Herpes.

Palavras-Chave: *Uncaria Tomentosa*. *Calendula Officinalis*. Batom Medicamentoso.

## DESENVOLVIMENTO DE PIRULITO MEDICAMENTOSO DE VALERIANA OFFICINALIS L. PARA O TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA ANSIEDADE EM CRIANÇAS

CHERIVATY, Nathalia de Paula<sup>1</sup> AUGUSTO, João Pedro Giffu<sup>1</sup> DARIO, Michelli Ferrera<sup>1</sup> GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça<sup>1</sup> GONZAGA, Rodrigo<sup>1</sup> BALISTA, Priscila Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

nathycherivaty@gmail.com joao.augusto@aluno.saocamilo-sp.br michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br rodrigo.gonzaga@prof.saocamilo-sp.br priscila.balista@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O transtorno de ansiedade (TA) é uma das disfunções mentais que mais afetam as crianças e adolescentes no mundo todo, e estima-se que no Brasil 5,5% das pessoas dessa faixa etária possuem o diagnóstico de TA. Dentre as plantas medicinais que apresentam eficácia no tratamento auxiliar da ansiedade e insônia, destaca-se a Valeriana officinalis L. Porém, o extrato aquoso dessa planta apresenta odor e sabor extremamente desagradáveis, o que diminui a adesão de pacientes ao tratamento e inviabiliza sua utilização. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de uma forma farmacêutica que seja capaz de mascarar o sabor e odor desagradáveis, tornando o medicamento mais palatável com o objetivo de aumentar a adesão dos pacientes tornando o tratamento mais fácil e prático. **OBJETIVO:** Desenvolver e caracterizar uma formulação de pirulito medicamentoso contendo extrato aquoso de Valeriana officinalis L. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A raiz da Valeriana officinalis foi inicialmente triturada em moinho de facas. A droga vegetal foi adicionada à água purificada na proporção 1:10 (droga vegetal/líquido extrator) e submetida ao banho de ultrassom por 30min, para obtenção do extrato aquoso. Posteriormente, o extrato foi filtrado e diluído a 2,0% em água. O pirulito medicamentoso foi preparado com os seguintes insumos: PEG 1500, sucralose, manitol, goma arábica, dióxido de silício coloidal, ácido cítrico, extrato aquoso de V. officinalis, flavorizante de framboesa e corante vermelho. O pirulito medicamentoso obtido foi caracterizado de acordo com os parâmetros: pH, ponto de gota e características organolépticas (cor, odor e aspecto). O pH foi determinado com fita de pH a partir de uma diluição a 10% do pirulito. Para o ensaio de determinação do ponto de gota, um termômetro contendo uma película fina e sólida do produto em volta do bulbo foi aquecido e a temperatura no momento do desprendimento da gota foi registrada. **RESULTADOS:** O pirulito medicamentoso de Valeriana officinalis apresentou consistência sólida, aparência opaca, íntegra (sem quebras), homogênea, coloração rosa e odor característico de framboesa, em função do corante e do flavorizante adicionados, respectivamente. O medicamento apresentou pH levemente ácido (entre 6 e 7), faixa de valor biocompatível com a via de administração oral. Identificou-se que o ponto de gota do pirulito, propriedade térmica característica de um material sólido, era de 70° C. Essa temperatura indica que a formulação apresenta elevada estabilidade térmica, ou seja, não se fundirá facilmente durante o armazenamento e a liberação dos ativos presentes no extrato aquoso de V. officinalis se dará por solubilização dos excipientes na cavidade oral. **CONCLUSÃO:** O pirulito medicamentoso de Valeriana officinalis apresentou pH biocompatível com a via de administração oral e elevado ponto de gota, que garante estabilidade térmica da formulação. Além disso, o pirulito medicamentoso apresentou aspecto, cor e odor adequados e atraentes, propiciando maior adesão ao tratamento. Portanto, este medicamento seria uma terapia complementar interessante ao tratamento de ansiedade e insônia em crianças acima de 12 anos.

Palavras-Chave: Ansiedade. Pediatria. Fitoterápico.



## DESENVOLVIMENTO DE POMADA FITOTERÁPICA PARA TRATAMENTO DE HERPES CONTENDO MELISSA OFFICINALIS E MATRICARIA RECUTITA

SALEH, Karoline Rodrigues<sup>1</sup> SANTANA, Elisa Silveira de<sup>1</sup> VASCONCELOS, Julia Pedrosa de<sup>1</sup> GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça<sup>1</sup> BALISTA, Priscila Alves<sup>1</sup> GONZAGA, Rodrigo<sup>1</sup> DARIO, Michelli Ferrera<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

karoline.saleh@aluno.saocamilo-sp.br elisa.santana@aluno.saocamilo-sp.br julia.vasconcelos@aluno.saocamilo-sp.br flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br priscila.balista@prof.saocamilo-sp.br rodrigo.gonzaga@prof.saocamilo-sp.br michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O herpes é causado por dois tipos de herpesvírus, o tipo 1 (HSV-1) e o tipo 2 (HSV-2). O HSV-1 está com mais frequência associado a infecção labial e bucal, enquanto o HSV-2, com lesões genitais. O tratamento para herpes é, geralmente, realizado com uso de medicamentos antivirais, como o aciclovir, na forma de comprimidos ou pomada, para aliviar os sintomas, prevenir complicações e diminuir a replicação do vírus. A busca por novas alternativas farmacológicas, seguras e eficazes, é constante. Nesse sentido, duas plantas medicinais poderiam ser avaliadas, em associação, com o objetivo de diminuir a multiplicação viral e reduzir os sintomas: *Melissa officinalis* e *Matricaria recutita*. A *M. officinalis*, conhecida como erva-cidreira verdadeira, vem sendo indicada terapeuticamente como ansiolítico e sedativo leve. Porém, muitos trabalhos evidenciam a ação antiviral da erva-cidreira pela presença dos seus constituintes químicos, como ácido caféico, ácido clorogênico e, principalmente, ácido rosmarínico, que agem na inibição da replicação do DNA viral. A *M. recutita*, também conhecida como camomila, possui compostos bioativos como o  $\alpha$ -bisabolol e a quercetina que, juntamente com outros metabólitos secundários, são responsáveis pelas suas propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma pomada fitoterápica contendo os extratos aquosos de *M. officinalis*, destinada ao tratamento do herpes, e de *M. recutita*, com a finalidade de reduzir a inflamação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As drogas vegetais de *M. officinalis* e *M. recutita* foram pulverizadas e os extratos aquosos foram obtidos por maceração, na concentração de 10% e 5%, respectivamente. Os extratos aquosos foram incorporados à pomada base, composta por lanolina, vaselina sólida, BHT e álcool cetílico. Após 24h do preparo da pomada, a estabilidade preliminar da formulação foi avaliada por meio do teste de centrifugação, na qual uma amostra é submetida à rotação de 3000rpm por 30min. Ao final do teste, a amostra foi avaliada quanto ao aspecto. **RESULTADOS:** Optou-se pela pomada base hidrofóbica de lanolina e vaselina por essa garantir maior aderência do produto à mucosa genital, reduzindo a necessidade de várias aplicações durante o dia e, portanto, aumentando a adesão do paciente ao tratamento. A pomada obtida apresentava coloração amarronzada, odor característico dos insumos utilizados e consistência firme, conforme espera-se para uma pomada. No ensaio de estabilidade preliminar, observou-se uma ligeira separação de fases, pois uma delgada camada de álcool cetílico separou-se do restante do produto. Uma possível solução para essa instabilidade seria diminuir a concentração do álcool cetílico (agente de consistência). **CONCLUSÃO:** A pomada base hidrofóbica de lanolina e vaselina foi capaz de estabilizar a incorporação dos extratos aquosos de *M. officinalis* e *M. recutita*, apesar das características físico-químicas opostas, devido à presença da lanolina (caráter emulsificante). Porém, a concentração de álcool cetílico mostrou-se superior ao ideal, de acordo com os resultados de estabilidade preliminar. Portanto, modificações na composição na formulação da pomada base são necessárias para tornar esse medicamento fitoterápico estável durante o armazenamento e uso.

Palavras-Chave: *Melissa Officinalis*. *Matricaria Recutita*. Herpes Genital.



## DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE ESTABILIDADE DE XAMPU SÓLIDO EM BARRA

LIMA, Laryssa Silva de<sup>1</sup> ILLICETO, Giovanna Calderaro<sup>1</sup> DARIO, Michelli Ferrera<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

la.ryssa2001@hotmail.com gicalderaroo@outlook.com michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O xampu sólido é uma forma cosmética inovadora e alternativa de xampu que, por não conter água em sua composição, ganha atributo de ser mais sustentável. Porém, sua obtenção representa um desafio visto que a maioria dos agentes de limpeza e formadores de espuma disponíveis no mercado atualmente são de consistência líquida. Portanto, o desenvolvimento de xampus sólidos exige a utilização de matérias-primas inovadoras, ao mesmo tempo em que mantem os atributos desejados como poder de limpeza, formação de espuma e condicionamento dos cabelos. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo desenvolver e avaliar a estabilidade de formulações de xampu sólido em barra. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A composição quantitativa das formulações foi determinada por meio de um planejamento estatístico do tipo mistura, na qual variaram-se as concentrações dos três tensoativos sólidos utilizados (cocoil isetionato de sódio, sulfato de sódio coco e lauril sulfoacetato de sódio) de modo que a soma desses ingredientes somasse 100% da mistura de tensoativos. O planejamento estatístico foi realizado no software R obtendo-se 9 formulações (denominadas F1 a F9). Além dos tensoativos citados, as formulações continham óleo de coco, ácido esteárico, cocoamidopropil betaína, álcool cetosteárico, cloreto de cetiltrimetil amônio, manteiga de karité, d-pantenol, ácido cítrico e extrato glicólico de jaborandi. Após o preparo, as formulações foram submetidas à Avaliação de Estabilidade Acelerada, na qual foram armazenadas em diferentes condições de temperatura (ambiente/ $22^{\circ} \pm 2^{\circ}\text{C}$ , estufa/ $40^{\circ}\text{C} \pm 2^{\circ}\text{C}$  e geladeira/ $5^{\circ}\text{C} \pm 1^{\circ}\text{C}$ ) por 30 dias. Os parâmetros características organolépticas (cor, odor e aspecto) e valor de pH foram avaliados nos dias 0, 7, 14 e 30. **RESULTADOS:** Quatro formulações armazenadas em temperatura ambiente (F3, F5, F7 e F8) e três formulações em temperatura elevada (F3, F4 e F5) não apresentaram alterações na consistência (sólida), coloração (branca), odor (característico de coco) e aspecto (homogêneo), sendo que as demais apresentaram alteração no aspecto e consistência. A maioria das formulações armazenadas em geladeira não apresentaram alterações e mantiveram suas características de início, sendo que apenas uma (F1) apresentou uma alteração de seu aspecto (superfície heterogênea). Em relação ao valor de pH, todas apresentaram valores entre 5,5 e 6,6. Portanto, apenas duas formulações, F3 (26,40% de cocoil isetionato de sódio, 6,60% de sulfato de sódio coco e 33,00% de lauril sulfoacetato de sódio) e F5 (23,10% de cocoil isetionato de sódio, 9,90% de sulfato de sódio coco e 33,00% de lauril sulfoacetato de sódio) foram consideradas estáveis nas condições do ensaio. **CONCLUSÃO:** Considerando os resultados obtidos na Avaliação de Estabilidade Acelerada, pode-se concluir que todas as formulações preparadas apresentaram pH biocompatível com a pele, porém, as formulações mais estáveis continham elevadas quantidades dos tensoativos sólidos cocoil isetionato de sódio e lauril sulfoacetato de sódio. Portanto, estas formulações foram consideradas aptas a prosseguir para os ensaios futuros, como teste de rachadura, avaliação de capacidade de formação de espuma, ensaio de dureza e avaliação de limpeza em mechas de cabelo.

Palavras-Chave: Estabilidade de Cosméticos. Cosmético para Cabelo. Tensoativos.

## FORMAS FARMACÊUTICAS MAGISTRAIS INOVADORAS PARA CRIANÇAS E IDOSOS

JI, Sandy<sup>1</sup> SOGAN, Axelle Kate Megnisse<sup>1</sup> DARIO, Michelli Ferrera<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

sandyji2001@outlook.com katesogan@gmail.com michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, a maior parte das formas farmacêuticas comercializadas no Brasil são de administração oral, como soluções, xaropes, cápsulas e comprimidos. Dentre essas, as formas farmacêuticas sólidas são as preferidas pela indústria pois apresentam boa estabilidade físico-química e menores custos com armazenamento e transporte. Além disso, são de fácil administração, exceto por crianças e idosos, que podem apresentar disfunções como bloqueio gastrointestinal, disfagia e dificuldade na administração devido às características organolépticas do medicamento, necessitando de cuidados específicos. As farmácias magistrais são os estabelecimentos habilitados para satisfazer essa carência de formas farmacêuticas destinadas ao público geriátrico e pediátrico, pois possuem a capacidade de individualizar o medicamento e facilitar o ajuste posológico, além da possibilidade de produzir a forma farmacêutica mais adequada e que permita a adesão do paciente ao tratamento. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sobre as formas farmacêuticas inovadoras, de uso tópico e oral, adaptadas ao público idoso e infantil, possíveis de serem manipuladas no âmbito da farmácia magistral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A revisão bibliográfica foi baseada em evidências científicas disponíveis em livros e artigos, publicados em bases de dados como Scielo, Pubmed e Google Scholar, nas línguas portuguesa e inglesa, entre os anos de 2002 e 2022. **RESULTADOS:** As formas farmacêuticas de aplicação tópica inovadoras tais como espuma medicamentosa e gel transdérmico baseado em nanotecnologia (lipossomal) são bem aceitas devido, principalmente, ao seu sensorial leve e agradável, mas também por serem veículos que promovem maior permeação cutânea do insumo farmacêutico ativo (IFA) e, conseqüentemente, garantem eficácia terapêutica. Géis transdérmicos base, obtidos a partir do emprego de nanotecnologia, encontram-se disponíveis comercialmente e podem ser utilizados pela farmácia magistral para incorporar IFAs, como hormônios, por exemplo, de elevada absorção cutânea e efeito sistêmico. As formas de uso oral como chocolate, pastilha e picolé são bem aceitas pelo público pediátrico, por serem de fácil deglutição. Enquanto isso, os comprimidos sublinguais, filmes orodispersíveis e géis orais seriam mais aceitas pelos idosos, que podem apresentar algum grau de dificuldade de deglutição, mas possuem entendimento suficiente para fazer uso desse tipo de veículo. Independentemente do tipo de forma farmacêutica é fundamental que o profissional farmacêutico possua conhecimentos relativos às características físico-químicas dos IFAs e opte por excipientes apropriados, compatíveis, estáveis e seguros para a finalidade pretendida e público-alvo. Dentro das diferentes classes de excipientes necessárias para a obtenção de um medicamento, alguns insumos são considerados inadequados para uso pediátrico como: conservante antimicrobiano (parabenos, benzoato de sódio e timerosal), edulcorante (aspartame, sorbitol, sacarina, sucrose e manitol), solubilizante (polisorbato 80 e ciclodextrina), solvente (etanol, propilenoglicol e óleo de amendoim) e diluente (lactose). Dentre os efeitos adversos relacionados ao uso desses excipientes, destacam-se: alergia, cáries, hiperatividade e diarreia severa. **CONCLUSÃO:** Atualmente existem várias formas inovadoras de manipulação magistral adequadas para uso geriátrico e pediátrico, que permitem desviar das dificuldades encontradas para administração de medicamentos nesse público. Porém, faz-se necessário grande conhecimento sobre as características tanto dos IFAs quanto dos excipientes para preparar um medicamento seguro, eficaz e estável, ao mesmo tempo em que aumenta a adesão do paciente ao tratamento.

Palavras-Chave: Transtornos de Deglutição. Adesão ao Tratamento Medicamentoso. Formulação Farmacêutica.

## INFLUÊNCIA DO EXTRATO DE PRÓPOLIS VERDE NA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE FORMULAÇÕES FOTOPROTETORAS

BARBOSA, Yanka Rodrigues Cardoso<sup>1</sup> DARIO, Michelli Ferrera<sup>1</sup> VELASCO, Maria Valéria Robles<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo-SP

E-mail:

yankarcb@hotmail.com michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br mvrobles@usp.br

**INTRODUÇÃO:** O uso de fotoprotetores de amplo espectro é fundamental para evitar os efeitos negativos da exposição à radiação solar ultravioleta A (UVA) e B (UVB). A radiação UVA, menos energética, é associada com o envelhecimento precoce e câncer de pele induzido pela geração de radicais livres na pele, enquanto a radiação UVB, mais energética, causa eritema e, também, câncer de pele. Porém, apesar de essenciais, essas formulações podem causar efeitos adversos, como reações alérgicas e efeitos sistêmicos devido à presença de filtros solares químicos. Assim, nas últimas décadas, tem crescido o interesse por fotoprotetores contendo substâncias de origem vegetal em substituição, ao menos parcial, dos filtros químicos, reduzindo os efeitos indesejados, mas mantendo a fotoproteção da pele. A própolis verde é uma substância resinosa produzida pela abelha *Apis Mellifera* africanizada, a partir do alecrim do campo (*Baccharis dracunculifolia*) e tem se mostrado muito promissora, pois possui uma mistura complexa de compostos, como flavonoides e ácidos aromáticos, moléculas com elevado potencial antioxidante. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do extrato seco de própolis verde na atividade antioxidante de emulsões contendo os filtros químicos p-metoxicinamato de octila e benzofenona-3, em dois níveis de concentração. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O extrato seco de própolis verde e os filtros p-metoxicinamato de octila (MCO - filtro UVB) e benzofenona-3 (BZF - filtro UVA) foram incorporados em uma emulsão cosmética base em quantidades definidas por meio de um planejamento fatorial do tipo Design of Experiments (DOE), considerando-se três variáveis em dois níveis de concentração (máximo e mínimo), gerando oito formulações (denominadas FA - FH). As formulações foram avaliadas quanto à atividade antioxidante pelo método do DPPH (2,2-difenil-1-picriidrazila), um radical livre que se reduz quando reage com uma substância antioxidante. Inicialmente, as formulações foram solubilizadas em metanol P.A. e, em seguida, colocadas para reagir com solução de DPPH 100uM, sendo sua redução monitorada em espectrofotômetro UV-VIS a 517nm, após 30min de reação. A atividade antioxidante foi expressa em Trolox® equivalente e os resultados foram analisados estatisticamente no software R, por ANOVA seguida de Tukey ( $\alpha=0,05$ ). **RESULTADOS:** As formulações que continham extrato seco de própolis verde apresentaram atividade antioxidante significativamente superior às demais formulações que não continham o extrato bioativo. O extrato foi responsável por elevar em mais de 2000% a atividade antioxidante de todas as formulações, porém esse aumento esteve condicionado à concentração dos filtros químicos. As formulações que continham ao menos um dos dois filtros químicos em concentração máxima (MCO a 7,0% e/ou BZF a 2,0%) apresentaram atividade antioxidante estatisticamente superior à formulação que apresentava ambos em filtros em concentração mínima (MCO a 3,5% e BZF a 1,0%). Assim, os resultados mostraram que a substituição parcial dos filtros químicos pela própolis verde pode garantir a manutenção da eficácia antioxidante de uma formulação fotoprotetora, contribuindo para a proteção frente aos efeitos da radiação UVA. **CONCLUSÃO:** O extrato seco de própolis verde foi capaz de elevar a atividade antioxidante das formulações, porém o impacto foi dependente da concentração dos filtros químicos p-metoxicinamato de octila e benzofenona-3.

Palavras-Chave: Própolis Verde. Antioxidante. Fotoprotetor.

## O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO

BRENO, Anny Chan e Mariana Aparecida Siegl<sup>1</sup> CHAN, Anny<sup>1</sup> BRENO, Mariana Aparecida Siegl<sup>1</sup> CHAN, Anny<sup>1</sup> GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

annychan18@hotmail.com e marisieg1@yahoo.com annychan18@hotmail.com marisieg1@yahoo.com annychan18@hotmail.com flavia.sobreira.smg@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As plantas medicinais constituem parte da biodiversidade e são utilizadas desde os primórdios da civilização, por diferentes povos e de diversas maneiras. O conhecimento é transmitido por gerações, contribuindo com a disseminação de informações distorcidas e sem comprovação científica. Estudos indicam que mulheres de diversos países fazem o uso da fitoterapia durante a gravidez, pois o corpo delas passa por grandes mudanças, e podem optar pelo uso de plantas medicinais para tratar desconfortos decorrentes da gestação, por exemplo, náuseas durante o primeiro trimestre.

**OBJETIVO:** Identificar na literatura, os motivos que levaram as gestantes a se interessarem e optarem pelo uso de plantas durante o período gestacional e descrever a segurança das espécies: *Allium sativum*, *Matricaria recutita*, *Peumus boldus* e *Zingiber officinale*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa permitindo análise crítica e síntese de estudos anteriores para o levantamento sobre a segurança do uso das espécies citadas anteriormente.

**RESULTADOS:** O *Allium sativum*, conhecido como alho, é considerado uma planta funcional e um nutracêutico que age como expectorante e preventivo de alterações vasculares, além de apresentar ação antifúngica contra a candidíase, que é comum na gravidez. O uso pode apresentar efeitos abortivos, mas o consumo na alimentação não é suficiente para causar tal efeito, visto que não foram achados estudos que mostrassem a dose abortiva. A *Matricaria recutita*, conhecida como camomila, relatada como um dos produtos fitoterápicos mais utilizados por gestantes, seu uso está relacionado a náuseas, vômitos, insônia e irritação nas articulações, estes sintomas se intensificam durante a gestação. No entanto, estudos indicam efeito abortivo e estímulo uterino relacionado ao uso excessivo, possui ação emenagoga e relaxante uterino. Além do uso regular de chá estar relacionado com casos de constrição do ducto arterioso fetal. O *boldus*, *Peumus boldus*, apresenta ação colerética, diurética, anti-inflamatória e antioxidante, porém não é indicado para grávidas, deve ser evitado, pois causa má formações e é abortivo, provavelmente provocado pelo relaxamento da musculatura lisa uterina. Os dados científicos registrados sobre as atividades terapêuticas do gengibre (*Zingiber officinale*), mostraram-se bastante eficazes, apresentando resultados satisfatórios na redução de náuseas e vômitos durante o primeiro trimestre da gestação, sem quaisquer efeitos teratogênicos. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi apresentado neste estudo, nota-se que durante a gestação, as mulheres optam pelo uso de plantas medicinais por motivos como: tratar os desconfortos da gestação, insatisfação com tratamentos convencionais, dificuldade no acesso a medicamentos sintéticos, crença de que não causa danos e apelo midiático que incita que essa alternativa só possui benefícios. No entanto, há uma escassez de pesquisas e em relação à toxicidade de plantas medicinais na gravidez, contribuindo para a desinformação sobre a segurança e os possíveis riscos teratogênicos e abortivos. Desse modo, é de extrema importância que gestantes tenham o conhecimento dos efeitos adversos que podem decorrer do uso de plantas medicinais durante a gravidez, além de seguir as orientações do médico quanto ao uso e cabe aos profissionais de saúde, informar e esclarecer a população, sobre o risco que as plantas medicinais apresentam.

Palavras-Chave: Plantas Medicinais. Gestação. Fitoterapia.



## SERÁ QUE TEM MEL?

KIM, Aurea Ha Kyung<sup>1</sup> OH, Juliana Ji<sup>1</sup> MARTINS, Nathalia Messias<sup>1</sup> SIQUEIRA, Isadora Calvitti<sup>1</sup> MEDEIROS, Magda Leite<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

aureakim@gmail.com jujioh@outlook.com messiasnathalia@hotmail.com isacalvitti@gmail.com magda.medeiros@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A função dos rótulos dos alimentos é, entre outras coisas, transmitir informações sobre a composição dos alimentos. Nos produtos processados embalados não há como o consumidor saber o que há na formulação do mesmo a menos que isso seja declarado no rótulo. Uma estratégia comum, que objetiva a venda dos alimentos processados é a utilização de descrições ou imagens que remetam a ideia de “alimento saudável”, assim frases como: “da fazenda” ou “sem conservantes” nos rótulos dos alimentos remetem à ideia de produtos melhores. De acordo com o Decreto-Lei nº986 de 21 de outubro de 1969, os rótulos dos alimentos não podem induzir o consumidor ao erro através de imagens, desenhos ou indicações sobre sua origem, natureza ou composição. Assim, os alimentos que insinuam através de imagens que conter mel, por exemplo, devem apresentar esse item na lista de ingredientes presente no rótulo. O mel tem apelo nutricional forte, uma vez que está associado à ideia de maior saudabilidade. Em uma pesquisa recente, o IDEC (Instituto de Defesa do Consumidor) identificou rótulos de alimentos que apresentavam a ilustração de mel, mas esse composto não fazia parte da lista de ingredientes de tais alimentos. Portanto nosso questionamento foi: haveria no mercado mais produtos que mencionam de alguma forma a presença de mel na sua formulação, mas que não apresentam esse item na sua lista de ingredientes? **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi pesquisar se há mel como um dos ingredientes dos alimentos embalados em cujo rótulo há indicação da presença desse composto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada através de visitas a mercados e outros pontos de comercialização de alimentos embalados. Biscoitos, barras de cereal e molhos que declararam em seu rótulo frontal, através de imagens ou até de forma gráfica a presença de mel foram analisados, para verificar se esse era declarado na lista de ingredientes também. **RESULTADOS:** Dos 20 rótulos que indicavam de alguma forma que o alimento continha mel, todos apresentaram mel em sua lista de ingredientes. **CONCLUSÃO:** Não foi identificado, entre os produtos analisados, a ausência de mel nos ingredientes dos rótulos dos alimentos que insinuavam que esse composto fazia parte de sua composição. O que nos mostra que as indústrias de alimento estão utilizando o rótulo como forma adequada de apresentação da composição dos alimentos formulados com mel.

Palavras-Chave: Rótulo de Alimentos. Embalagem de Alimentos. Mel.



## **A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA TRIÁDE DA MULHER ATLETA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

NUNES, Mariana Lopes<sup>1</sup> PELLINI, Larissa Matos<sup>1</sup> ALVARENGA, Emilio Felipe Machado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

Marilopes.nunes21@outlook.com larissa.mpellini@gmail.com ealvarenga@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A tríade da mulher atleta foi definida em 2005 pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) como a combinação dos sinais de transtorno alimentar, irregularidade menstrual e baixa densidade óssea mineral. Em 2014, passa a ser chamada de “Deficiência Relativa de Energia no Esporte” (RED-S), por tratar-se de uma síndrome que afeta muitos aspectos da função fisiológica. Entender a etiologia e patofisiologia das RED-S, reconhecer sinais de alerta e fatores de risco é de extrema importância para sua prevenção e tratamento. O fisioterapeuta apresenta um importante papel neste processo, logo, este deve ter conhecimento sobre as características das RED-S e sua atuação na patologia. **OBJETIVO:** Demonstrar a influência das RED-S na performance esportiva e a importância do conhecimento do fisioterapeuta sobre a condição, assim como suas principais formas de atuação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura na qual foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed, Science Direct, Scopus, e Cochrane, na língua portuguesa, inglesa e espanhol, entre 2012 e 2022, utilizando as palavras chave “Female Athlete Triad Syndrome”, “Relative energy deficiency in sports” e “Physical Therapy”, com os operadores booleanos AND e OR. Empregou-se como critério de inclusão: artigos que abordassem a influência das RED-S na performance esportiva, o tratamento, diagnóstico e/ou prevenção da patologia. Como critério de exclusão: artigos que abordassem as RED-S em homens, crianças (<12 anos), gestantes, mulheres na menopausa ou paratletas, estudos exclusivamente de outras áreas da saúde se não a fisioterapia, estudos que abordassem apenas os fatores de risco para as RED-S, estudos comparativos entre RED-S e outras doenças, revisões de literatura, narrativas ou artigos de opinião, entrevistas, infográficos, estudos duplicados e/ou fora dos anos estabelecidos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 411 artigos, dos quais 52 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Dos 52 artigos selecionados, 32 foram descartados após a leitura dos resumos, por não se encaixarem nos critérios estabelecidos, totalizando 20 artigos válidos para esta revisão. Dentre os artigos selecionados, três evidenciaram o impacto negativo das RED-S na performance esportiva de atletas femininas. Cinco correlacionam a incidência de lesões e fraturas com sintomas das RED-S. Dois evidenciam a eficácia do uso da ferramenta RED-CAT para diagnóstico e rastreamento das RED-S. Três demonstram a possibilidade de uso do questionário LEAF-Q como ferramenta para rastreamento das RED-S. Um estudo discute sobre a atual ineficácia dos “formulários de avaliação de pré-participação” (preparticipation evaluation form) no diagnóstico e rastreamento das RED-S. Dois abordam a falta de conhecimento dos fisioterapeutas sobre as RED-S. Um discute sobre a atuação multidisciplinar na condição. Um demonstra a importância do conhecimento do fisioterapeuta na patologia. Um traz o consenso no tratamento e retorno ao esporte em atletas que apresentam as RED-S. Um último artigo traz a perspectiva da fisioterapia sobre as RED-S. **CONCLUSÃO:** Os sintomas das RED-S impactam negativamente na performance esportiva das atletas femininas. As ferramentas RED-CAT e LEAF-Q demonstraram eficácia no rastreamento das RED-S. Faz-se necessário mais estudos sobre a atuação da fisioterapia nas RED-S, pois os estudos sugerem um déficit de conhecimento sobre a patologia.

Palavras-Chave: Female Athlete Triad Syndrome. Relative Energy Deficiency in Sports. Physical Therapy.

## A EFICÁCIA DA HIDROTERAPIA NO TRATAMENTO DE OSTEOARTRITE DE JOELHO EM IDOSOS

BALDRATI, Giulia Corrieri<sup>1</sup> SANTOS, Murilo Cesar dos<sup>1</sup> MATSUDA, Fábio Eiji<sup>1</sup> AULICINO, Barbara Bittencourt Noal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giu.binha@hotmail.com murilo.santos00@outlook.com fabio.eiji.matsuda@hotmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A osteoartrite de joelho (OA) é uma doença crônico-degenerativa de natureza inflamatória que se caracteriza por alterações na cartilagem articular, presença de áreas de fibrilação, rachadura e espessamento do osso subcondral. Clinicamente, está associada a dor, rigidez, deformidade e perda da capacidade funcional. As condutas fisioterapêuticas têm grande importância para controlar os sintomas dessa patologia, dentre elas, o tratamento com a fisioterapia aquática. A hidroterapia se mostra um método de tratamento interessante para ser utilizado neste grupo, por conta da analgesia promovida pela água, por apresentar um ambiente mais seguro onde o paciente se sente mais confiante em realizar os movimentos, sentindo menos dor em relação a exercícios efetuados em solo, e pela diminuição do peso exercido nas articulações. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos de hidroterapia no tratamento de osteoartrite de joelho em idosos por intermédio de uma revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico de ensaios clínicos por meio de descritores. Foram buscados artigos científicos nas bases de dados: PubMed, SciELO e PEDro, com os descritores de busca physiotherapy, hydrotherapy, knee osteoarthritis, elderly, older. Foram utilizados os operadores booleanos AND e OR, e incluídos os trabalhos publicados no período de 2017 a 2022, nos idiomas inglês e português, que relacionavam a osteoartrite de joelho com a fisioterapia aquática como tratamento. Foram excluídos estudos envolvendo procedimentos cirúrgicos e tratamentos medicamentosos, e que não se tratavam de ensaios clínicos randomizados. **RESULTADOS:** Um total de 24 trabalhos foram identificados para a revisão e, destes, 5 foram encontrados na base de dados PubMed, 1 na SciELO, e 3 na PEDro, totalizando 9 artigos selecionados para a pesquisa. Foram avaliados os seguintes aspectos: dor, amplitude de movimento, funcionalidade, rigidez articular, marcha, e equilíbrio do idoso com osteoartrite de joelho, e em todos os trabalhos a hidroterapia mostrou-se um método eficaz de tratamento. **CONCLUSÃO:** A hidroterapia se mostra um tratamento eficaz para osteoartrite de joelho em idosos quando avaliados os quesitos dor, amplitude de movimento, funcionalidade, rigidez articular, marcha, e equilíbrio.

Palavras-Chave: Osteoartrite do Joelho. Hidroterapia. Idosos.

## **A ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA NÃO-INVASIVA E SEUS EFEITOS NA PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO NARRATIVA**

ESPINDOLA, Yasmin Magno<sup>1</sup> D'AMARO, Stefani Cristina Gambôa<sup>1</sup> CILLO, Bianca Aparecida de Luca<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

yrespindola7@gmail.com stefani.damaro@hotmail.com bia.luca@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** A paralisia cerebral (PC) corresponde aos danos ou anormalidades no cérebro que afetam principalmente a capacidade funcional e motora. Atualmente, as intervenções neuromoduladoras que fazem uso da estimulação transcraniana não invasiva (ETNI) tem sido altamente investigada, visando principalmente influenciar a excitabilidade cortical, evitar procedimentos cirúrgicos nas populações neurológicas pediátricas, aumentar a plasticidade neural e melhorar o aprendizado. As ETNI influenciam as respostas corticais e comportamentais através de dois métodos: a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) e a estimulação magnética transcraniana (EMT). Ambos os métodos utilizam diferentes propriedades físicas com a intenção de modular a atividade neural na região estimulada do cérebro ao criar um fluxo de corrente excitatório ou inibitório, podendo alcançar efeitos duradouros, mesmo após a estimulação. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos funcionais produzidos por ambos os métodos da ETNI e determinar suas diferenças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura a partir de artigos publicados nos últimos 10 anos, encontrados na base de dados PubMed, utilizando os descritores de busca Cerebral Palsy; Non-Invasive Brain Stimulation; Transcranial Magnetic Stimulation. Os critérios de exclusão são: incongruência a temática central, faixa etária a partir de 18 anos e artigos que abordavam recursos associados a ETNI. Os critérios de inclusão discorrem sobre a ETNI na PC, incluindo os dois métodos de estimulação. **RESULTADOS:** Foram encontrados 55 estudos, destes, 31 não foram selecionados devido aos critérios de exclusão e 1 duplicado, resultando em 23 artigos elegíveis para o estudo. A ETCC transmite a corrente elétrica direta através de dois eletrodos, o anódico e o catódico, alterando o disparo neuronal sem desencadear o potencial de ação devido a baixa densidade da corrente, sendo muitas vezes associado a treino motor para intensificar a neuroplasticidade. A ETCC quando aplicada por 20 minutos no córtex motor pode proporcionar melhora na espasticidade, na amplitude de movimento, nas funções bimanuais de membro superior, no equilíbrio, na velocidade da marcha e na mobilidade de membro inferior, variando de acordo com a quantidade de sessões. A EMT consiste em estimulação cerebral focal, usando um campo magnético de curta duração para transmitir a corrente elétrica, possuindo a capacidade de influenciar áreas mais distantes desde que estas estejam conectadas anatomicamente e funcionalmente à região estimulada. A EMT de pulso repetitivo (EMTr) induz essas alterações de excitabilidade usadas para o tratamento, permitindo efeitos semelhantes aos da ETCC, enquanto o modo pulso único é mais utilizada para diagnóstico. Apesar de ambas as correntes terem efetividade na neuromodulação, vale ressaltar que a ETCC é uma tecnologia mais barata e segura para modular as atividades cerebrais do que a EMT, que pode resultar em convulsões epiléticas, enquanto os efeitos adversos da ETCC se resumem a dor de cabeça e leve desconforto. **CONCLUSÃO:** Os métodos de ETNI potencializam a neuroplasticidade do córtex, facilitando o aprendizado e proporcionando efeitos positivos no sistema musculoesquelético, principalmente sobre a espasticidade. Entretanto, são necessários estudos mais aprofundados para determinar as diferenças entre elas, exceto quando referido aos efeitos adversos e a forma de uso, onde a EMTr apresenta maiores riscos de aplicação.

Palavras-Chave: Cerebral Palsy. Non-Invasive Brain Stimulation. Transcranial Magnetic Stimulation.

## A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE PARA OS ATENDIMENTOS DE FISIOTERAPIA

COSTA, Carolina Bizatto da<sup>1</sup> MEIRA, Marcel Ronaldo Morelli de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

carolbizatto@hotmail.com marcel.morelli@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Com a mercantilização da saúde e com o modelo biomédico sendo base para os profissionais da área nota-se uma crescente desumanização nos processos de atendimento, de modo que os usuários do sistema são constantemente reduzidos a objetos e despersonalizados em procedimentos e avaliações frias e objetivas. Tendo esse problema em vista, é necessária uma reestruturação nos atendimentos e na formação dos profissionais da saúde para a implementação de práticas humanizadoras, especialmente nos atendimentos fisioterapêuticos, já que esse grupo de profissionais tem como principal instrumento de trabalho as mãos - o toque. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do atendimento humanizado na fisioterapia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização desse projeto foram realizadas pesquisas sobre o conceito da humanização no setor da saúde, com foco na área da fisioterapia em bases de dados como Scielo, PubMed e PeDro. A fundamentação teórica foi pesquisada em livros, artigos, dissertações e teses. Após as pesquisas, foram realizadas entrevistas estruturadas, individuais, com perguntas abertas, de escalas e de alternativas feita com o total de 50 fisioterapeutas formados nos últimos 10 anos que atuam no atendimento de Fisioterapia Ortopédica e Esportiva em uma clínica particular de São Paulo. O questionário feito na entrevista visou coletar dados objetivos e subjetivos sobre o entendimento do público-alvo sobre o tema estudado, para a análise dos dados coletados. **RESULTADOS:** Foi possível analisar que a falta de contato dos profissionais com o tema da humanização e meios de colocá-lo em prática durante a graduação afeta diretamente a forma com que esses veem o paciente e a forma como o tratamento é conduzido. Tendo esse contexto em vista, a temática ligada à humanização do atendimento em saúde mostra-se relevante, uma vez que o atendimento no setor de saúde é baseado em princípios como a integralidade, universalidade, equidade e participação social do usuário. Desse modo, é importante que o processo de trabalho seja menos alienante, com a valorização da dignidade do profissional e principalmente do paciente. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que o atendimento fisioterapêutico vai além da tomada de decisões sobre o tratamento do paciente e a seleção de intervenções apropriadas, incluindo também questões morais que muitas vezes são ignoradas para que se possa seguir os padrões e protocolos de atendimento concluímos que a implementação da humanização no setor da saúde deve iniciar na formação dos profissionais, evitando que eles tenham uma formação acadêmica tecnicista, valorizando, assim, seus aspectos humanos e subjetivos. Em outras palavras, é importante que tenham contato com os conceitos de humanização e com o modelo biopsicossocial.

Palavras-Chave: Humanização da Assistência. Fisioterapia. Graduação.

## **A INFLUÊNCIA DE FATORES BIOPSISSOCIAIS NA REABILITAÇÃO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

LOUREIRO, Frederico Lazzarini<sup>1</sup> NOAL, Barbara Bittencourt<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

fredericoloureiro2002@gmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O Modelo Biopsicossocial vem sendo um dos temas mais debatidos dentro da comunidade fisioterapêutica, o termo engloba e valoriza a importância do entendimento de fatores psicológicos, sociais, genéticos e biológicos que podem contribuir para o surgimento e persistência dos sintomas relacionados a queixas musculoesqueléticas, principalmente relacionadas a dor e função. Atletas de alto rendimento é aquele que tem o esporte como profissão, estes profissionais se dedicam em tempo integral, com uma vida extremamente rígida em questão de rotina de treinos, dieta, disciplina, conduta, entre muitos outros fatores. Estes atletas são constantemente submetidos a estresse biomecânico e mental, e consequentemente estão mais expostos a lesões por grande carga de treinos, incertezas, distância de familiares, pressão interna e externa, ou por parte de torcedores, patrocinadores ou do clube para alcançar resultados, entre muitos outros. A literatura é clara sobre fatores biomecânicos, envolvendo força muscular, resistência, performance e função que predispoem o atleta a lesões e sobre os critérios de alta e retorno ao esporte após lesão, porém considerando o modelo biopsicossocial, é de extrema importância que o fisioterapeuta, durante o processo de reabilitação do atleta, considere, avalie e conheça as influências de cada um desses aspectos multidimensionais que podem interferir na reabilitação e no retorno ao esporte e não somente aspectos biológicos. **OBJETIVO:** Verificar, através de uma revisão de literatura, a influência dos fatores biopsicossociais na reabilitação de atletas de alto rendimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura em língua inglesa, realizada nas bases de dados científicos PubMed e PEDro, a partir dos descritores “athletes”, “rehabilitation”, “biopsychosocial factors”, com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos que abordassem os fatores biopsicossociais na reabilitação de atletas de alto rendimento. Foram excluídas revisões sistemáticas, estudos duplicados e que não se enquadrassem no tema da pesquisa. **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de cinquenta e três estudos, sendo incluídos nove destes estudos, muitos estudos foram excluídos por abordar os fatores biopsicossociais na reabilitação, porém, não na população estudada. Todos as pesquisas evidenciam a influência dos fatores psicológicos na vida de um atleta e as diversas pressões sofridas constantemente pelos esportistas. Fatores como ansiedade e medo de re-lesão afetam diretamente o tempo de retorno ao esporte e desempenho do atleta, apresentando tanta relevância quanto aspectos biológicos envolvendo a biomecânica do gesto esportivo. Além disso, fatores como mudança no estilo de vida e demandas ocupacionais, perda de motivação e percepção de auto eficácia, também podem contribuir para o retorno e desempenho do atleta. A literatura reconhece que entender a importância desses fatores durante o processo de reabilitação e reconhecer emoções, experiências e percepções durante a recuperação, podem influenciar positivamente no retorno do atleta. **CONCLUSÃO:** A reabilitação de um atleta de alto rendimento, além de considerar os fatores biológicos, é necessário considerarmos os fatores sociais e psicológicos, priorizando uma multidisciplinar por trás da reabilitação.

Palavras-Chave: Reabilitação. Biopsicossocial. Atletas de Alto Rendimento.



## **ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA LOMBALGIA INESPECÍFICA – REVISÃO DE LITERATURA<sup>3</sup>**

BERALDO, Ana Paula<sup>1</sup> NASCIMENTO, Caroline Bortolato<sup>1</sup> SCANDOLEIRA, Jaqueline Donola<sup>1</sup> RODRIGUES, Giovanna de Biase<sup>1</sup> CARVALHO, Bruno Valiante de<sup>1</sup> ALVARENGA, Emilio Felipe Machado<sup>1</sup> NOAL, Barbara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ana.beraldo@aluno.saocamilo-sp.br caroline.bortolato.nascimento@aluno.saocamilo-sp.br jaqueline.scandoleira@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.biase.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br bruno.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br ealvarenga@saocamilo-sp.br barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A dor lombar é considerada um sintoma, não especificamente uma doença, que pode ser resultado de várias anormalidades ou doenças conhecidas ou desconhecidas. É definida pela localização da dor, normalmente entre as margens das costelas inferiores e as pregas glúteas, que pode estar acompanhada por sintomas neurológicos decorrentes de compressão nervosa. Aproximadamente, 90% dos casos de dor lombar são classificados como dor lombar inespecífica, onde não existe relação direta e exclusiva com causas biomecânicas e anatômicas, como preconiza o modelo biomédico de entendimento da dor. Atualmente, sabe-se que existe uma multidimensionalidade de fatores que contribuem para o surgimento ou persistência dos sintomas, como fatores psicológicos, sociais, genéticos e biológicos. Estudos estimam que 84% da população mundial irá experimentar um episódio de dor lombar pelo menos uma vez durante a vida, o que gera um impacto socioeconômico considerável. No Brasil, é uma das causas mais comuns de incapacidade e a queixa musculoesquelética mais prevalente, o que justifica a necessidade de melhor entendimento e compreensão sobre a melhor abordagem proposta na literatura. **OBJETIVO:** Investigar a abordagem fisioterapêutica na lombalgia inespecífica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, sendo utilizadas as bases de dados PubMed e PEDro. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados entre 2012 e 2022, com os descritores “dor lombar”, “fisioterapia” e “acesso ao tratamento” e booleano AND, com marcações de idioma: inglês e português. Foram excluídos artigos duplicados, incompletos, revisões de literatura e estudos com dor lombar específica. **RESULTADOS:** Foram encontrados 17 artigos na base de dados, sendo 6 artigos utilizados. Foi utilizada aplicação de exercícios aeróbicos, de fortalecimento e alongamentos nos pacientes, apresentando melhora efetiva no limiar de dor em paciente com dor crônica inespecífica. A yoga, sendo associada a melhora de curto prazo na intensidade da dor, incapacidade relacionada à dor e saúde mental. A massagem é superior aos controles inativos para dor e incapacidade em curto prazo, mas não em longo prazo. Quando comparada aos controles ativos, a massagem foi superior para o desfecho da dor, tanto em curto quanto em longo prazo. A acupuntura tem resultados eficazes para a redução da dor lombar crônica, melhora na qualidade de vida diária e melhora na amplitude de movimento. **CONCLUSÃO:** A intervenção fisioterapêutica para lombalgia inespecífica, como exercícios aeróbicos, de fortalecimento, alongamentos, acupuntura e massagem, obtiveram resultados significativos, como a melhora da dor e melhora da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Dor Lombar. Fisioterapia. Acesso ao Tratamento.

## ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO CUIDADO DO PACIENTE ONCOLÓGICO

CONTE, Ana Claudia Maceno<sup>1</sup> BONDARCZUK, Enzo Beluci Achilles<sup>1</sup> SILVA, Guilherme Berretella da<sup>1</sup> GUIMARÃES, Guilherme Silva<sup>1</sup> CLETO, Isabela Virgilio<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

anacmconte@gmail.com enzobbon@gmail.com guilherme.berretella.silva@aluno.saocamilo-sp.br guilherme.guimaraes@aluno.saocamilo-sp.br isabela.cleto@aluno.saocamilo-sp.br jeanettejaber@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** O termo paliativo advém do latim pallium, que significa manto, entendido como o cuidado e atenção em saúde do paciente em fase terminal de vida em razão de uma patologia que não respondeu aos tratamentos farmacológicos, conservadores ou até mesmo cirúrgicos. O profissional de saúde paliativista deve ter em mente os preceitos bioéticos, dentre eles a beneficência, que no campo de cuidados paliativos buscam restaurar a dignidade do paciente e oferecer o melhor tratamento na fase final de vida. Contudo, ainda há lacunas na formação de profissionais da saúde em informação e educação continuada em cuidados paliativos, conseqüentemente, é prevalente a presença de equipes interdisciplinares pouco preparadas no cuidado e atenção do paciente em fase terminal de vida, em razão da formação da visão de uma medicina unicamente curativa. **OBJETIVO:** Resgatar dados presentes na literatura referente a abordagem fisioterapêutica no cuidado e atenção ao paciente oncológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura nas bases de dados: PubMed e Scielo, a partir dos descritores: Palliative Care, Physical Therapy, Treatment. Filtrados a partir dos operadores booleanos AND e NOT. Foram incluídos artigos sobre cuidados paliativos, no período de 2016 a 2022, nos idiomas em inglês e português. Os critérios de inclusão foram: população adulta oncológica em tratamento com abordagem fisioterapêutica. Como critérios de exclusão: população pediátrica e artigos que não abordassem a fisioterapia nos cuidados paliativos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 15 artigos na literatura, dos quais apenas 7 foram considerados elegíveis para a presente revisão. As intervenções fisioterapêuticas utilizadas com maior frequência correspondem a massoterapia (51%), cinesioterapia (49%), drenagem linfática manual (42%), reabilitação de caminhada (40%) e terapia respiratória (32%). Com o intuito de melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos pacientes, a fisioterapia voltada para a atenção paliativa visa diminuir os desconfortos da moléstia e do tratamento do câncer por meio da redução e prevenção de complicações linfáticas, fadiga muscular, déficits cardiopulmonares e restauração da integridade cinético-funcional dos sistemas do corpo. Entre os métodos utilizados durante o tratamento, os exercícios físicos visam reduzir a fadiga muscular além de diminuir os desconfortos no tratamento da doença, enquanto a massoterapia mostrou-se mais eficaz na redução do quadro algico e na melhora do humor, apresentando grande eficiência no alívio de sintomas imediatos, entretanto sem benefícios a longo prazo. **CONCLUSÃO:** Na presente literatura foram apresentadas evidências concisas de que a fisioterapia, por meio das técnicas de massoterapia e cinesioterapia reduzem o quadro algico e previnem deformidades. Já a drenagem linfática manual reduz edemas, enquanto a reabilitação de caminhada e terapia respiratória mantém volumes, capacidades pulmonares e vias aéreas pervias, que viabiliza aumento da qualidade de vida e desfechos prognósticos positivos para estes pacientes.

Palavras-Chave: Câncer. Cuidados Paliativos. Fisioterapia.

## **ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DO MAL DE POTT: REVISÃO DE LITERATURA**

ROSA, Lyncon Parolini<sup>1</sup> LIN, Ana<sup>1</sup> AQUINO, Leticia Moraes de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

lynconparolini14@gmail.com anna.yiting@gmail.com leticia.aquino@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Presente em cerca de 1 a 2% dos casos de tuberculose extrapulmonar, o Mal de Pott é capaz de gerar repercussões funcionais na vida do paciente devido o acometimento osteoarticular pelo processo infeccioso causado pela *Mycobacterium tuberculosis*, sendo a tuberculose vertebral a forma mais frequente de apresentação. O local mais acometido é a coluna torácica, seguida da coluna lombossacra e cervical respectivamente e as complicações neurológicas associadas a esta forma da tuberculose são responsáveis pela alta morbidade desta doença além de deixar sequelas que prejudicam independência, autonomia, funcionalidade e qualidade de vida do indivíduo. **OBJETIVO:** Verificar na literatura a abordagem e tratamento atual para Mal de Pott. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados PUBMED, com os descritores “pott disease” e “rehabilitation” além do operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2012 e 2022, e adultos acima de 19 anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 29 estudos, dentre os quais, 7 compuseram a amostra de acordo com os critérios de inclusão, onde 4 são estudos retrospectivos. A terapia medicamentosa é a principal aliada no tratamento da tuberculose vertebral, visto que a mesma foi relatada em todos os artigos selecionados, a quimioterapia e a antibioticoterapia promovem melhora no quadro infeccioso e no controle da doença podendo o tratamento variar de 6 à 9 meses conforme recomendado pela American Thoracic Society. Além da terapia anti-tuberculose, existe o tratamento cirúrgico, indicado em casos mais graves como: compressão nervosa, deformidade cifótica grave ou cifose progressiva e instabilidade da coluna vertebral e abscessos. Um ensaio clínico feito com 67 pacientes foi capaz de demonstrar que o tratamento cirúrgico através do desbridamento é capaz de promover resultados clínicos satisfatórios, além de trazer melhora na biomecânica na coluna. Dentre as cirurgias está o desbridamento e lavagem endoscópica percutânea bilateral ou unilateral, desbridamento anterior, enxerto ósseo e fixação interna; desbridamento anterolateral, enxerto ósseo e fixação interna, desbridamento Pôsterior, enxerto ósseo e fixação interna e laminectomia descompressiva de emergência. A reabilitação foi citada em um estudo, e demonstrou ser importante na melhora da funcionalidade. **CONCLUSÃO:** A tuberculose vertebral é uma doença rara e difícil de ser diagnosticada precocemente, sendo um problema de saúde pública importante a ser estudada. O tratamento farmacológico e cirúrgico são comumente retratados na literatura mostrando sua eficácia, porém observa-se escassez evidências do tratamento de fisioterapêutico, embora a reabilitação seja imprescindível para promover funcionalidade, qualidade de vida e independência visto que as repercussões motoras e sensitivas são comuns nesses pacientes.

Palavras-Chave: Tuberculose da Coluna Vertebral. Reabilitação. Adulto.

## **ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASMÁTICOS APÓS UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR**

ANDRADE, Júlia Bernardo de<sup>1</sup> ALVARENGA, Amanda da Silva<sup>1</sup> SAPUCAIA, Maria Letícia dos Santos<sup>1</sup> LANZA, Fernanda de Córdoba<sup>2</sup> REIMBERG, Mariana Mazzuca<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte-MG

E-mail:

julia.bernardo.andrade@aluno.saocamilo-sp.br amanda.alvarenga@aluno.saocamilo-sp.br maria.sapucaia@aluno.saocamilo-sp.br lanzafe@gmail.com mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A asma é uma doença crônica obstrutiva, caracterizada pela hiperatividade brônquica e pela inflamação da via aérea ocasionando uma limitação do fluxo aéreo. O tratamento visa controlar e evitar exacerbações, efeitos adversos ao tratamento e perda acelerada da função pulmonar. Entretanto, é necessário ter adesão ao tratamento, pois a falta de controle, influencia no cuidado da asma. **OBJETIVO:** Comparar os efeitos de um programa de reabilitação pulmonar (RP) com a fisioterapia convencional e com quem não participou do programa (GNP) em relação à quantidade de uso de medicamentos, número de crises, idas ao pronto-socorro (PS) e absenteísmo escolar em crianças e adolescentes asmáticos, após doze meses. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trabalho aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da UNINOVE (CEP), parecer 738192 e registrado no Clinical Trials, número NTC02383069. Foram incluídos crianças ou adolescentes com asma, em acompanhamento médico, que participaram ou não de um programa de RP. Todos foram acompanhados durante 12 meses, por meio de ligações telefônicas (a cada três meses), sendo perguntado sobre o acompanhamento médico, número de crises, faltas na escola e idas ao PS. Foram excluídos, aqueles que interromperam o acompanhamento médico, a medicação, que apresentaram alta médica e os que tiveram perda de contato telefônico. As respostas do 3º e do 12º mês foram comparadas pelo teste de ANOVA com medidas repetidas, sendo considerado diferença estatística significativa  $p < 0,05$ . A análise dos dados foi realizada no software SPSS 26. **RESULTADOS:** Sessenta e quatro voluntários foram elegíveis e 42 foram incluídos [11 do grupo controle (GC), 16 do grupo intervenção (GI) e 15 do GNP]. Vinte e dois voluntários foram excluídos, dois porque tiveram alta do tratamento médico, oito por falta de dados em prontuário e 12 por perda de contato telefônico. A média da idade foi de  $12 \pm 4$ ,  $11 \pm 3$  e  $10 \pm 3$  anos, respectivamente para o GC, GI e GNP,  $p = 0,44$ . De acordo com o GINA, o GC e o GI foram classificados como asma moderada [GINA 3 (2 - 4) e 3 (1 - 4), respectivamente] e o GNP como asma leve [GINA 1 (1 - 3)],  $p = 0,20$ . Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes na dosagem de corticosteroide inalatório (CI) em comparação ao 3º e 12º mês nos grupos GC:  $-140 \mu\text{g}$  (IC95%  $-278 - -3$ ),  $p = 0,46$ ; GI:  $-69 \mu\text{g}$  (IC95%  $-184 - 45$ ),  $p = 0,22$ ; GNP:  $-25 \mu\text{g}$  (IC95%  $-97 - 147$ ),  $p = 0,62$ . Não foram observadas diferenças significantes para o número de crises, visitas ao PS e faltas escolares entre o GC, GI e GNP,  $p > 0,05$ . Não houve relato de internação hospitalar. **CONCLUSÃO:** A RP é indicada para crianças e adolescentes asmáticos. Entretanto, a continuidade do tratamento médico e as orientações quanto ao controle da doença também são essenciais para evitar crises e suas repercussões. Neste estudo todas as crianças realizavam tratamento médico, com uso de CI e passaram pela fisioterapia ao menos uma vez. Dessa forma, a combinação entre o tratamento farmacológico e a educação em asma podem gerar repercussões positivas no enfrentamento da doença, além de possibilitar diminuição do absenteísmo escolar e idas ao PS.

Palavras-Chave: Asma. Criança. Reabilitação.

## ALTERAÇÕES NO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO E O IMPACTO DA REABILITAÇÃO NA SÍNDROME PÓS-COVID-19

CONTE, Ana Claudia Maceno<sup>1</sup> SHIMIZU, Gabriel Ohasi<sup>1</sup> NOGA, Carolina Miguel<sup>1</sup> SOARES, Dolores Margarete Rodrigues<sup>1</sup> SILVA, Janete Maria da<sup>1</sup> RUSU, Joyce Liberali Pekelman<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

anacmconte@gmail.com gabriel.shimizu@aluno.saocamilo-sp.br carolina.noga@aluno.saocamilo-sp.br dolores.soares@aluno.saocamilo-sp.br janete.silva@prof.saocamilo-sp.br joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br jeanette-jaber@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, disseminada em 2020, ameaçando a saúde global. Foram 100 milhões de casos confirmados, mais de 2 milhões de mortes, trazendo impactos socioeconômicos. Sintomas mais agudos envolvem febre, insuficiência respiratória, fadiga, tosse seca e coriza, tendo também alguns relatos de perda de paladar ou olfato, dores de cabeça e dores musculares. As sequelas musculoesqueléticas pós infecção ainda não foram completamente descobertas, apesar de muitos pacientes necessitarem de reabilitação para retornarem às atividades de vida diária. **OBJETIVO:** Avaliar na literatura a repercussão no sistema musculoesquelético na Síndrome Pós-Covid19 e o impacto da reabilitação fisioterapêutica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura nas bases de dados: Scielo, PubMed e PeDRO, a partir dos descritores: Covid-19, Reabilitação, Sistema Musculoesquelético e Fisioterapia, cruzados com operador booleano AND. Foram incluídos artigos sobre Covid-19, suas repercussões no sistema musculoesquelético e reabilitação fisioterapêutica, no período de 2020 a 2022, nos idiomas em inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, revisões de literatura e relatos de caso. **RESULTADOS:** Foram encontrados 118 artigos, dos quais 8 foram incluídos de acordo com os critérios de seleção. Os artigos eleitos evidenciam as sequelas da Síndrome Pós-Covid19 e a necessidade de profissionais de fisioterapia trabalharem para diminuir esses resultados. Pacientes, especialmente os com necessidade de hospitalização de longa permanência, desencadeiam alterações fisiopatológicas, como quadros de atrofia, fadiga muscular, mialgias e, até mesmo, imobilismo. Funções essas, provocadas por falhas energéticas, alterações micro circulatórias e metabólicas, associadas a disfunções celulares e diminuição do transporte de oxigênio. Logo, a reabilitação fisioterapêutica visa monitorização, prevenção e tratamento destes pacientes. De acordo com sua capacidade funcional e cardiorrespiratória, os artigos, em sua maioria, evidenciam um plano de tratamento individualizado com exercícios aeróbicos, resistidos e treinamento muscular respiratório. Além disso, a reabilitação vai atuar desde a avaliação, prevenção e tratamento, trazendo bem-estar e redução dos impactos das alterações clínicas da Síndrome Pós-Covid19. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que as principais repercussões na Síndrome Pós-Covid19 são: atrofia, fadiga muscular, mialgias e imobilismo. Sendo indicado reabilitação fisioterapêutica, visando plano de tratamento individual, com exercícios aeróbicos, resistidos e treinamento muscular respiratório, diminuindo o impacto na funcionalidade e trazendo bem-estar ao paciente.

Palavras-Chave: Fisioterapia. Covid-19. Reabilitação.



## **ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE LESÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM ESQUIADORES E PROPOSTA PARA INTERVENÇÃO**

SARTORI, Isabela de Santoro<sup>1</sup> MARQUES, Isabella Souza<sup>1</sup> RAMOS, Julia Adami da Silva<sup>1</sup> ALVARENGA, Emilio Felipe Machado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

isa7sartori@gmail.com bellamarques@gmail.com juliaadami@hotmail.com ealvarenga@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A prática de esqui surgiu com a necessidade de locomoção na neve, ganhando caráter desportivo em meados do século XIX. Atualmente é uma das principais modalidades esportivas de inverno. Os praticantes esquam em alta velocidade por um percurso em declive, desviando de obstáculos, no menor tempo possível. Esses fatores aumentam o risco de lesões no esporte, sendo o joelho a articulação mais lesionada. A ruptura do Ligamento Cruzado Anterior (LCA) é o diagnóstico mais frequente entre os esquiadores. O LCA é o ligamento que, assim como os outros 3 principais presentes na articulação, tem a função de estabilizar o joelho, evitando que a tibia se desloque anteriormente em relação ao fêmur, além de manter a estabilidade rotacional do joelho. **OBJETIVO:** Analisar a incidência da lesão do ligamento cruzado anterior em praticantes de esqui alpino e discutir sobre as principais propostas de prevenção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados no PubMed, Scielo, LILACS e PEDro, entre 2012 e 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foi utilizado o operador booleano AND. Com os seguintes descritores: "Injuries", "Ski", "Knee" e "ACL". Foram incluídos ensaios clínicos randomizados controlados, meta-análise e revisões bibliográficas que abordassem a relação da prática do esqui em praticantes recreacionais com lesão de LCA e que dissertem sobre proposta de intervenção para os mesmos. Os critérios de exclusão foram: resumos, carta ao editor e duplicados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 67 artigos de acordo com a estratégia de busca, 49 foram excluídos, pois não se encaixavam nos critérios de inclusão, sendo 18 selecionados para este estudo. Foi relatado que praticantes recreacionais de esqui apresentam maior prevalência de lesão em LCA. Um artigo mencionou que 21,6% de esquiadores recreacionais sofreram tal lesão. Outro estudo relatou que 19% dos praticantes sofrem esse tipo de lesão quando estão parando o esqui e 80% quando estão virando o mesmo. As manobras que geram um grande risco de lesão tem como mecanismo o movimento rotacional interno da articulação do joelho gerando o valgo e uma gaveta anterior da tibia induzida pela posição da bota em relação ao fêmur. Existem fatores de risco modificáveis e não modificáveis que influenciam na ruptura de LCA, sendo os modificáveis: aumento do comprimento e largura da ponta do esqui, condições climáticas que podem levar à hipotermia e gerar fadiga mais rápido, superfície irregular na neve e aptidão física. Já os riscos não modificáveis são: o gênero masculino, pré lesão de LCA e escolhas táticas inadequadas. **CONCLUSÃO:** A partir das discussões propostas pelos artigos, praticantes recreacionais tem uma maior prevalência de lesão em LCA, pois não apresentam um preparo físico adequado para tal esporte e por não abrangerem conhecimento sobre os riscos que o esqui alpino pode ocasionar. Fundamental auxiliar e orientar, incluindo a necessidade de um plano de treinamento e fortalecimento adequado, principalmente dos músculos isquiotibiais e quadríceps, trazendo mais estabilidade para a articulação. Também é válido ressaltar a importância de ajustar a intensidade e a frequência de treino, assim como evitar a sobrecarga na articulação do joelho.

Palavras-Chave: Anterior Cruciate Ligament. Ski. Knee.

## ANÁLISE RETROSPECTIVA DA PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES HIPERTENSOS APÓS A REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR

CONTE, Ana Claudia Maceno<sup>1</sup> SANDONATO, Beatriz Favalli<sup>1</sup> RODRIGUES, Giovanna Domingues Huertas<sup>1</sup> RIGHETTI, Renato Fraga<sup>1</sup> PICANÇO, Patricia Salerno de Almeida<sup>1</sup> BARBOSA, Renata Cleia Claudino<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

anacmconte@gmail.com beatrizfavs@gmail.com gihuertas.t@gmail.com refragar@gmail.com patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br jeanettejaber@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível, frequentemente associada a fator de risco para doenças cardiovasculares (DCV). Possui influência direta e indireta com fatores genéticos, idade, etnia, sobrepeso/obesidade, sedentarismo, hábitos alimentares, entre outros. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença afeta de 20 a 40% da população mundial adulta, sendo as maiores prevalências entre os homens. No Brasil, os dados encontrados são de maior prevalência da doença no sexo feminino, pessoas idosas, pouca escolaridade, sobrepeso e tabagistas. Nesse sentido, são essenciais a formação de estratégias eficientes no tratamento e controle da doença, dentre elas, a reabilitação cardiopulmonar e metabólica. **OBJETIVO:** Analisar o comportamento da pressão arterial em pacientes com hipertensão arterial sistêmica durante o programa de reabilitação cardiopulmonar e metabólica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (Parecer: 3.925.536), para coleta de dados em prontuários de pacientes atendidos no setor de Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica do PROMOVE - São Camilo, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram considerados dados como: anamnese; hipótese diagnóstica; medicamentos em uso; doenças associadas e sinais vitais (FC e PA inicial e final); altura; frequência respiratória; escala de percepção de esforço (BORG); dados sobre a capacidade funcional (como resultados do teste de caminhada de 6 minutos e do Shuttle Walk test) referentes ao período que o paciente esteve no programa. Foi realizada análise estatística utilizando a média (mean) e desvio padrão (Std Dev) para paramétricos e mediana (median) e intervalo interquartil (25% e 75%) para não paramétricos. Os dados paramétricos foram analisados com Test-T pareado e os não paramétricos com Wilcoxon test. Como critérios de inclusão tivemos: pacientes com diagnóstico médico de HAS, atendidos no setor de reabilitação cardiopulmonar e metabólica do PROMOVE. Como critérios de exclusão: pacientes que tiveram menos de três meses de terapia realizada. **RESULTADOS:** Foram ponderados os prontuários de 9 pacientes, sendo 6 homens e 3 mulheres, com idade média de 65 anos. Não foram encontradas mudanças estatisticamente significativas na comparação, do início do programa de reabilitação para o final das terapias, das seguintes variáveis: FC (P=0,822), PAS (P=1,000), PAD (P=0,500), f (P=0,143), BORG (P=0,750) e medicamentos (P=1,000). No entanto, foi encontrada uma significativa mudança na comparação da capacidade funcional inicial para a final quando realizados os testes avaliativos (P=0,010). **CONCLUSÃO:** Não foram encontradas mudanças significativas da PA após o programa de reabilitação cardiopulmonar e metabólica, porém podemos concluir que essas terapias contribuíram para o aumento da capacidade funcional dos pacientes analisados.

Palavras-Chave: Hipertensão Arterial Sistêmica. Fisioterapia. Pressão Arterial.

## **APLICABILIDADE DA TERAPIA MANUAL NO TRATAMENTO DA CAPSULITE ADESIVA: CONCEITO MAITLAND**

PIRES, Gabrielle de Andrade<sup>1</sup> SILVÉRIO, Aline Frazão<sup>1</sup> GUERATO, Gabriel Vicençotto<sup>1</sup> SENDA, Eduardo Hiroaki Kina<sup>1</sup> POLYCARPO, Isabela Lima<sup>1</sup> GONDO, Francine Lopes Barretto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

[gabrielle.pires@aluno.saocamilo-sp.br](mailto:gabrielle.pires@aluno.saocamilo-sp.br) [aline.silverio@aluno.saocamilo-sp.br](mailto:aline.silverio@aluno.saocamilo-sp.br) [gabriel.guerato@aluno.saocamilo-sp.br](mailto:gabriel.guerato@aluno.saocamilo-sp.br) [eduardo.senda@aluno.saocamilo-sp.br](mailto:eduardo.senda@aluno.saocamilo-sp.br) [isabela.polycarpo@aluno.saocamilo-sp.br](mailto:isabela.polycarpo@aluno.saocamilo-sp.br) [francinebarretto@ globo.com](mailto:francinebarretto@ globo.com)

**INTRODUÇÃO:** A Capsulite Adesiva (CA) é uma condição de saúde caracterizada pela presença de dor e restrição dos movimentos ativos e passivos de abdução e rotação lateral da articulação glenoumeral do ombro, sendo caracterizada por 3 fases em níveis de irritabilidade. constituída pelos processos de inflamação, congelamento e descongelamento. A fase inflamatória caracteriza-se por uma fase aguda, com dor intensa e constante independentemente da posição, justificada devido à um processo inflamatório na cápsula articular que acontece na primeira fase da doença e diminui com o passar do tempo. Na segunda fase há diminuição da dor, que persiste durante a noite e durante a tentativa de movimentar o ombro. Já a terceira fase é caracterizada pela liberação progressiva dos movimentos, chamada de descongelamento, com restauração da elasticidade capsuloligamentar perdida, que pode acontecer de maneira espontânea. Considerando as características da CA, as mobilizações oscilatórias de Maitland podem ser utilizadas para restauração da amplitude de movimento e alívio de dor. **OBJETIVO:** Verificar na literatura a aplicabilidade do método Maitland na melhora da dor e funcionalidade em pacientes com CA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, LILACS, Pubmed e PEDro. O período de pesquisa foi de 1985 a 2022, com a utilização dos descritores "Adhesive Capsulitis", "Passive mobilization" e "Maitland". **RESULTADOS:** Foram localizados 80 artigos relevantes nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos artigos que abordavam tratamento medicamentoso ou cirúrgicos, alongamento, Mulligan, aqueles não relacionados à CA e a técnica Maitland ou outras técnicas terapêuticas isoladamente. Aplicados os critérios, 11 artigos foram considerados elegíveis, dos quais, 27,2% comprovam uma melhora na ADM, 45,6% alívio de dor e melhora da função e 27,2% sugerem que, a utilização conjunta de exercícios resistidos, aumenta a eficácia da técnica. **CONCLUSÃO:** A mobilização acessória de Maitland, segundo as evidências localizadas, colabora na redução de sintomas e incapacidade dos pacientes com CA, obtendo melhores resultados combinada a exercícios, reforçando o valor da abordagem ativa e multimodal.

Palavras-Chave: Adhesive Capsulitis. Passive Mobilization. Maitland.

## APLICABILIDADE DO MICROAGULHAMENTO NO TRATAMENTO DE ESTRIAS ALBAS E RUBRAS

DIAS, Juliana Brandão<sup>1</sup> SCIORILLI, Anna<sup>1</sup> REZENDE, Isabella Rocchini<sup>1</sup> VIEIRA, Luciane Correia da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

juhbdias@hotmail.com annasciorilli99@gmail.com isabellarocchini@gmail.com luciane.correia77@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As estrias são definidas como alterações cutâneas, com presença de cicatrizes lineares visíveis, que ocorrem devido ao rompimento das fibras colágenas e elásticas da camada dérmica da pele, podendo ou não, ser causadas pela gravidez, ganho de peso na obesidade, estirões de crescimento em adolescentes, efeitos colaterais de medicamentos, rápido aumento do músculo devido a musculação ou predisposição genética e familiar. Quando surgem apresentam coloração avermelhada, sendo classificada como estrias vermelhas (rubras), após evoluem para coloração esbranquiçada, denominadas estrias brancas (albas). O método de microagulhamento, conhecido como terapia de indução de colágeno, promove microlesões cutâneas incentivando a formação de colágeno. O dispositivo possui a versão em roller (dermaroller) indicado para aplicar quando a área corporal a ser tratada é ampla e em caneta (dermapen), em áreas menores e pontuais como rugas faciais. A técnica abre micro canais desde a camada córnea até a derme a fim de promover a inflamação. É indicada para o tratamento das estrias, rejuvenescimento facial, cicatrizes de acne, melasma, calvície, flacidez e celulites, e contraindicada em pele bronzeada de sol, acne, rosácea, câncer de pele, quimioterapia, radioterapia e infecções de pele. **OBJETIVO:** Verificar na literatura os efeitos da técnica do microagulhamento no tratamento de estrias albas e rubras. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed e Revista Scielo com os descritores "microneedling", "stretch marks" e "treatment". Utilizado operador booleano "AND". Foram incluídos ensaios clínicos publicados entre os anos de 2014 e 2020. Excluídos artigos duplicados, resumos não relacionados ao tema, revisões de literatura e terapias que abordavam outras formas de intervenção além do microagulhamento. **RESULTADOS:** Foram encontrados 37 artigos, dos quais 16 foram selecionados para os estudos de acordo com os critérios de inclusão. Dos estudos selecionados, 9 abordaram estrias albas, 4 estrias no aspecto geral, 1 estrias rubras e albas e 2 estrias albas, rubras e gravídicas. Pode-se observar correlação entre a técnica do microagulhamento no tratamento das estrias, visto que todos os pacientes pertencentes aos estudos obtiveram melhora após serem submetidos a técnica. Seis artigos utilizaram da técnica de forma isolada em comparação com outros plasmás, radiofrequência, terapia combinada e ácido ascórbico em disfunções estéticas. Dos 16 artigos, 11 não selecionaram uma faixa etária específica, 5 relataram a faixa etária, sendo 1 de 20 a 44 anos; 1 de 30 a 50 anos; 1 de 21 a 34 anos; 1 em cerca de 31 anos e 1 de 41 a 64 anos. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados clínicos, observa-se efeitos benéficos na produção de colágeno no tratamento de estrias albas, rubras e gravídicas. Além disso, houve melhora no aspecto e coloração da pele e na espessura das estrias independentemente da idade.

Palavras-Chave: Dry Needling. Striae Distensae. Physiotherapy.

## APLICAÇÃO DA MASSAGEM PERINEAL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

FERREIRA, Isabella Meurer<sup>1</sup> NICOLAI, Yasmin Costa<sup>1</sup> ZIBINI, Giuliana Caldeira<sup>1</sup> SOUZA, Isabella Barradas de<sup>1</sup> VIEIRA, Luciane Correia da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

isabella.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br yasmin.nicolai@aluno.saocamilo-sp.br giuliana.caldeira.zibini@aluno.saocamilo-sp.br isabella.barradas.souza@aluno.saocamilo-sp.br luciane.correia77@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A maioria dos partos vaginais estão associados a algum tipo de trauma perineal, é comum após o nascimento e pode ser causado por lacerações e/ou episiotomia. A massagem perineal pré-natal (APM) é proposta como uma técnica que aumenta a elasticidade do períneo e reduz os danos ao assoalho pélvico. Os principais fatores que podem influenciar o trauma perineal durante o parto incluem partos instrumentais, posições maternas e local do nascimento. Outros fatores de risco seriam a idade materna, idade gestacional e peso ao nascer. **OBJETIVO:** O objetivo dessa revisão foi avaliar se a massagem perineal é eficaz em reduzir os riscos de traumas perineais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados científicos PubMed e Pedro, utilizando as palavras chaves “pregnancy”, “perineum” e “massage”, utilizando operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2017 à 2022, nos idiomas inglês, português, francês e espanhol. **RESULTADOS:** Foram encontrados 13 artigos sobre o tema nas plataformas de dados científicos, foram excluídos 8 artigos que não tratavam do tema e que não estavam disponíveis. Foi realizada uma pesquisa de revisão para descobrir a eficácia e as evidências científicas que suportam APM e encontrados dez estudos com diferentes níveis de evidência. Todos eles favoreceram o uso dessa técnica. Um artigo de revisão sistemática, diz que a massagem perineal durante a gravidez diminui a taxa de episiotomia, bem como a dor e flatulência perineal pós-parto. Em um artigo de ensaio clínico randomizado, evidenciou que as mulheres que receberam APM foram significativamente mais propensas a ter um períneo intacto após o parto e menos propensas a desenvolver incontinência de flatos. A incidência de episiotomia foi menor no grupo de intervenção do que no grupo controle. Segundo um outro estudo, onze ensaios clínicos randomizados com 3.467 pacientes foram analisados e as mulheres que receberam massagem perineal pré-natal tiveram incidência significativamente menor de episiotomias, melhor cicatrização de feridas e menos dor perineal. Além disso, reduziu o segundo estágio da duração do trabalho de parto e a incontinência anal. Por fim, mulheres designadas para intervenção perineal/assoalho pélvico também apresentaram redução na episiotomia e maior probabilidade de ter o períneo intacto. Houve também menos lesões de terceiro e quarto grau e as mulheres alocadas no grupo intervenção também apresentaram menos dor perineal pós-parto e necessitaram de menos analgesia no período pós-natal. **CONCLUSÃO:** A massagem perineal durante a gravidez deve ser incentivada entre as mulheres, pois reduz a incidência de episiotomia e complicações pós-parto, além disso, aumenta a incidência de mulheres com o períneo íntegro após o parto vaginal.

Palavras-Chave: Pregnancy. Perineum. Massage.



## **ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UTIN ATÉ A SEGUNDA SEMANA DE VIDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

SHIMIZU, Gabriel Ohasi<sup>1</sup> RIENDA, Brenda Alves Bueno<sup>1</sup> RUSU, Joyce Liberali Pekelman<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

gabrielohasi25@gmail.com Brenda.rienda98@gmail.com joyceliberali@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** É estimado que 15 milhões de recém-nascidos nasçam prematuros, números que crescem a cada ano, o Brasil ocupa a 10ª posição entre os países com maior número de nascidos prematuros e 16º nos óbitos por complicações da prematuridade. Com o avanço das pesquisas, ferramentas e compreensão da fisiologia neonatal, a sobrevivência de neonatos prematuros tem sido mais frequente. Apesar dos esforços dos atuantes pela excelência na prática, ainda é evidente a carência de protocolos atualizados e a padronização de técnicas e procedimentos baseados em evidências científicas, incluindo a fisioterapia. Que apresenta uma atuação relativamente recente nas Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **OBJETIVO:** Verificar o papel da fisioterapia e as principais técnicas realizadas no atendimento fisioterapêutico em recém-nascidos prematuros internados em UTIN até a segunda semana de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão sistemática da literatura nas bases de dados: PubMed e PeDRO, a partir dos descritores: Terapia Intensiva Neonatal; Fisioterapia e Neonatal com uso do descritor booleano AND e termos livres. Foi feito uso da metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), os estudos identificados foram classificados segundo o Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE) modificado. Foram incluídos artigos sobre intervenções fisioterapêuticas na UTI neonatal, até a segunda semana de vida, no período de 2012 a 2022, nos idiomas em inglês e português. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, revisões de literatura, artigos que não abordavam uma intervenção fisioterapêutica e relatos de caso. A pesquisa aconteceu de novembro de 2021 a setembro de 2022. **RESULTADOS:** Foram encontrados 847 artigos, dos quais, 32 foram incluídos de acordo com os critérios de seleção, os artigos eleitos evidenciam que o papel do fisioterapeuta na UTIN é voltado para prevenção de complicações na internação, manutenção da capacidade pulmonar e estimulação neuromotora para criança evoluir em toda a sua potencialidade. Dentre os recursos usados, a terapia manual torácica, é o recurso mais empregado nos internados, principalmente nos pacientes em ventilação mecânica e oxigenoterapia, sendo benéfica para higiene de secreções nas vias aéreas, manutenção da saturação de O<sub>2</sub> sanguínea, prevenção de complicações pulmonares e menor tempo de internação. As intervenções motoras posturais como posicionamento terapêutico evidenciam ganhos no desenvolvimento motor a curto e possivelmente a longo prazo, mostrando-se mais efetivas quando realizadas também pelos pais. A massagem demonstra benefícios no ganho de peso e desenvolvimento, apesar de serem necessários mais estudos que corroborem quanto a sua eficácia. **CONCLUSÃO:** A terapia torácica manual é a intervenção mais realizada pelo fisioterapeuta, sendo benéfica na higiene das vias aéreas, manutenção da saturação de O<sub>2</sub> sanguínea, prevenção de complicações pulmonares e menor tempo de internação. Intervenções motoras posturais demonstram benefícios especialmente no desenvolvimento motor a curto prazo. A massagem evidencia ganhos no desenvolvimento e peso, porém, são necessários mais estudos sobre o tema.

Palavras-Chave: Terapia Intensiva Neonatal. Fisioterapia. Neonatal.

## **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA COMBINADA AO USO DO MEDICAMENTO SPINRAZA NO PACIENTE COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL TIPO 2**

CARVALHO, Yullie Inaieh Procópio de<sup>1</sup> CHERIVATY, Leticia de Paula<sup>1</sup> MARTINS, Izabella de Almeida<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

yullie.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br leticia\_cherivaty@hotmail.com izabella.martins@aluno.saocamilo-sp.br jeanettejaber@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença neuromuscular genética autossômica recessiva rara, caracterizada por perda de função progressiva de neurônios motores alfa no corno anterior do tronco cerebral. O número de cópias do gene do neurônio motor de sobrevivência 2 (SMN2) correlaciona-se fortemente com a gravidade da doença que atualmente é classificada em cinco tipos sendo 0, 1, 2, 3 e 4. Neste estudo destaca-se a AME tipo 2 em que os primeiros sintomas aparecem entre os 6 e 18 meses de idade, a criança não desenvolve a deambulação e apresenta atraso nas habilidades motoras. Uma das terapias farmacológicas utilizadas para AME tipo 2 é o SPINRAZA®, que tem como princípio ativo nusinersen, um oligonucleotídeo antisense criado para se ligar no pré-RNA mensageiro do SMN2 para adição do exon 7 a fim de aumentar a quantidade de proteína de sobrevivência dos motoneurônios. **OBJETIVO:** Verificar na literatura a eficácia do tratamento com o medicamento SPINRAZA® (nusinersena) juntamente com a atuação da fisioterapia nas repercussões respiratórias e motoras do paciente com AME tipo 2. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando a bula do medicamento SPINRAZA®, site INAME (Instituto Nacional de Atrofia Muscular Espinhal) e as bases de dados PubMed (National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e Cochrane Library, utilizando as palavras-chave “Muscular Atrophy, Spinal type 2”, spinraza e physiotherapy com o descritor booleano AND, incluindo artigos publicados nos últimos cinco anos, considerando estudos de caso, ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais que abordaram o uso do SPINRAZA® e atuação da fisioterapia na AME. Foram excluídos artigos duplicados, revisões de literatura e sistemáticas. **RESULTADOS:** Foram encontrados a bula do SPINRAZA®, o site INAME e 157 artigos, destes, foram selecionados 52, de acordo com os critérios estabelecidos, que trazem as escalas Hammersmith Functional Motor Scale (HFMSE) e a Purdue Pegboard (PP) como forma de avaliar e acompanhar a funcionalidade nas atividades de vida diária, ainda que adaptadas, dos pacientes com AME tipo 2. Todas as escalas apresentaram evolução na pontuação obtida após o uso do medicamento juntamente com a atuação da fisioterapia nas repercussões respiratórias e motoras consequentes da AME, com o objetivo de preservar a funcionalidade das crianças de acordo com a progressão da doença. No entanto houve artigos que relataram a dificuldade de adesão e continuação ao tratamento com o fármaco por escassa evidência dos fatores de risco, além de seu alto custo e duração prolongada do protocolo de administração das injeções via intratecal. Apesar dos desafios, o SPINRAZA® promove uma expectativa na melhora da qualidade de vida para essas crianças e seus cuidadores. **CONCLUSÃO:** A utilização deste medicamento é um método eficaz para o tratamento da AME tipo 2 Pôstergando a progressão da doença e reduzindo as complicações respiratórias, ortopédicas e intestinais, principalmente quando combinado a atuação da fisioterapia, que tem se mostrado essencial para manutenção das habilidades funcionais dessa população.

Palavras-Chave: Muscular Atrophy, Spinal. Physical Therapy Specialty. Medication Adherence.

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA

CONTE, Ana Claudia Maceno<sup>1</sup> BONDARCZUK, Enzo Beluci Achilles<sup>1</sup> SILVA, Guilherme Berretella da<sup>1</sup>  
GUIMARÃES, Guilherme Silva<sup>1</sup> CLETO, Isabela Virgilio<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

anacmconte@gmail.com enzobbon@gmail.com guilherme.berretella.silva@aluno.saocamilo-sp.br guilherme.guimaraes@aluno.saocamilo-sp.br isabela.cleto@aluno.saocamilo-sp.br jeanettejaber@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** A Fibromialgia é uma condição dolorosa crônica, não inflamatória e de caráter idiopático, podendo se manifestar através de uma sensibilização do sistema nervoso central (SNC) em diversos sistemas, predominantemente no musculoesquelético. Tem prevalência de 2% na população geral, com maior incidência nas idades entre 30 e 50 anos, sendo mais comum em mulheres. O paciente acometido apresenta-se vulnerável a um conjunto multifatorial de condições que agravam sua sintomatologia como: mudanças climáticas, tensão emocional e esforço físico. As atividades de vida diária são afetadas pela dificuldade de concentração, falta de memória, cefaléia, tontura, disfunções musculoesqueléticas e urogenitais, que diminuem a qualidade de vida e a longo prazo podem piorar o quadro algico, além de interferir negativamente no cotidiano. **OBJETIVO:** Avaliar na literatura a atuação fisioterapêutica no processo de reabilitação da Fibromialgia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura nas bases de dados: PubMed e PeDRO, do período de 2011 a 2022, sob os descritores: Fibromyalgia, Physiotherapy, Respiratory Therapy, Reduced Exercise Tolerance, Treatment, Dyspnea, Fatigue. Filtrados a partir dos operadores booleanos AND e NOT. Como critérios de inclusão foram: artigos apenas em português e inglês que abordassem em seu escopo de pesquisa a população diagnosticada com fibromialgia. Os critérios de exclusão foram: população pediátrica, artigos de relato de caso ou duplicado e artigos que não abordassem a fisioterapia nos quadros de fibromialgia. **RESULTADOS:** Dos 15 artigos encontrados na literatura, apenas 6 foram considerados elegíveis para o presente estudo. Dentre as práticas fisioterapêuticas, destacam-se a cinesioterapia e a hidroterapia. A primeira prática, pode ser subdividida em algumas modalidades de exercícios aeróbicos, fortalecimento e flexibilidade, que segundo a literatura, objetivam perda de peso, ganho de resistência, analgesia, redução da fadiga, distúrbios do sono e melhora da qualidade de vida. O tratamento com a cinesioterapia varia entre 2 e 3 vezes na semana com média de 35 minutos para exercícios aeróbicos como corrida, caminhada e ciclismo, e de 30 a 90 minutos para fortalecimento muscular. A hidroterapia também pode ser utilizada com a interrupção do ciclo da dor por meio da Teoria das Comportas, ao gerar um estímulo sensorial competidor. Além disso, alcança-se o relaxamento dos músculos, com redução dos quadros de espasmos, melhora do fluxo sanguíneo e aumento da amplitude de movimento. **CONCLUSÃO:** Foi evidenciado que para um tratamento eficaz da fibromialgia, a fisioterapia vai atuar no fortalecimento, flexibilidade, redução da fadiga e analgesia. Para tais objetivos, são propostos programas de tratamento que contemplam exercícios aeróbicos, cinesioterapia e hidroterapia. Ao decorrer do tratamento, dentre as práticas fisioterapêuticas, o terapeuta deve manter uma boa interação com a equipe multiprofissional e considerar os aspectos biopsicossociais do paciente.

Palavras-Chave: Fibromialgia. Fisioterapia. Tratamento.

## ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

CONTE, Ana Claudia Maceno<sup>1</sup> BONDARCZUK, Enzo Beluci Achilles<sup>1</sup> SILVA, Guilherme Berretella da<sup>1</sup>  
GUIMARÃES, Guilherme Silva<sup>1</sup> CLETO, Isabela Virgilio<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

anacmconte@gmail.com enzobbon@gmail.com guilherme.berretella.silva@aluno.saocamilo-sp.br guilherme.  
guimaraes@aluno.saocamilo-sp.br isabela.cleto@aluno.saocamilo-sp.br jeanettejaber@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** A Fibrose Cística ou Mucoviscidose é uma doença genética autossômica recessiva derivada de um gene normal e um mutado do Regulador de Condutância Transmembranar de Fibrose Cística (CFTR). É uma doença mórbida e sistêmica, que acomete principalmente o sistema respiratório, desencadeando uma produção de muco espesso e pegajoso com possibilidade de infecção e inflamação. No Brasil, a doença acomete frequentemente indivíduos brancos e residentes da região Sul do país. Dentre as manifestações clínicas, as pneumonias recidivantes, impactações mucoides brônquicas e a hiperinsuflação contribuem para a redução progressiva da complacência pulmonar, alterações posturais e impacto da funcionalidade do indivíduo. A atuação fisioterapêutica engloba períodos desde lactentes até adultos através de técnicas passivas, ativas, ativo assistidas e instrumentais. **OBJETIVO:** Avaliar na literatura a atuação fisioterapêutica no processo de reabilitação nos pacientes com fibrose cística. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados PEDro, PUBMED e Google Acadêmico, do período de 2011 a 2021, com os descritores em português e inglês: cystic fibrosis, physiotherapy, respiratory therapy, reduced exercise tolerance. Para as pesquisas realizadas na PUBMED foi utilizado o operador booleano AND. Foram incluídos artigos sobre fibrose cística, nos idiomas em inglês e português. Os critérios de inclusão foram: população com fibrose cística em tratamento com abordagem fisioterapêutica. **RESULTADOS:** Dos 12 artigos encontrados, foram usados apenas 8 para o presente estudo, seguindo os critérios de seleção. Os benefícios dos exercícios físicos que elevam a demanda ventilatória podem ser vistos a partir de 6 semanas de tratamento com uma frequência de 3 a 5 vezes por semana com duração de 20 a 30 minutos, e ao ser associado à fisioterapia respiratória apresentam melhora na função pulmonar e a desobstrução das vias aéreas. Os procedimentos variam conforme idade, preferência, motivação, eficácia e gravidade da doença. Para o lactente a literatura indica drenagem postural modificada (DPM) com percussão e a drenagem autógena assistida (DAA), enquanto para bebês mais velhos, essas técnicas são associadas à percussão torácica, exercícios e posicionamentos para estimulação motora. Para pacientes na idade pré-escolar, jogos de assopro, pressão positiva expiratória (PEP) e aparelhos oscilatórios. Para crianças acima de 8 anos devem ser priorizadas técnicas apropriadas que propiciem uma maior autonomia e independência como ciclo ativo da respiração (CAR), PEP e DAA. Em cada consulta, o fisioterapeuta deve avaliar os sinais e sintomas da exacerbação pulmonar, por meio da aplicação de escores, parâmetros de FC, FR, SpO2 bem como a força muscular respiratória. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a atuação da fisioterapia na fibrose cística varia conforme idade, preferência, motivação, eficácia e gravidade da doença. Para alívio dos sintomas e melhora da dor, é indicada a fisioterapia respiratória e, em casos de doença na infância, boas orientações aos pais podem acarretar a maior adesão ao tratamento e expectativa de vida da criança. Além disso, exercícios físicos que elevem a demanda ventilatória apresentam melhora na função pulmonar e a desobstrução das vias aéreas.

Palavras-Chave: Fibrose Cística. Fisioterapia. Tratamento.



## **BENEFÍCIOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA UTI EM PACIENTES COM COVID-19**

SOUZA, Julia Ribeiro de Santana<sup>1</sup> SILVA, Bruna Hiromi Tateyama da<sup>1</sup> RAMOS, Pamela Avelino<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup> BARBOSA, Renata Cléia Claudino<sup>1</sup> SILVA, Janete Maria da<sup>1</sup> PICANÇO, Patricia Salerno de Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

juliarbstna@gmail.com brunahiromi\_tateyama@hotmail.com pamelaaavelinoramos@gmail.com jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br janete.silva@saocamilo-sp.br pasalerno@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** A pandemia da COVID-19 (SARS-COV-2) teve início na cidade de Wuhan, na China no ano de 2019, contabilizando mais de 6,4 milhões de mortes relatados globalmente, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Devido às complicações desenvolvidas como pneumonia grave ou síndrome do desconforto respiratório agudo e necessidade de ventilação mecânica, os pacientes permaneceram um longo período na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), fatores estes que acarretam na síndrome de desuso, sendo necessário a intervenção por mobilização precoce. **OBJETIVO:** Apresentar por meio de uma revisão literária os benefícios do uso da mobilização precoce em pacientes com COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados científicos PubMed e Cochrane COVID-19 Study Register, sendo incluídas publicações de novembro de 2019 à setembro de 2022 nos idiomas inglês, português e espanhol utilizando-se dos descritores: “Early Mobilization” “ICU” “Covid-19”, com o operador booleano “AND”. Foram excluídos artigos com intervenção por eletroestimulação, videoconferência, pacientes profundamente sedados e pós-covid. **RESULTADOS:** Após o levantamento bibliográfico, foram encontrados 37 artigos no total, sendo 5 considerados elegíveis. A mobilização precoce realizada nos estudos selecionados engloba posicionamentos, cinesioterapia respiratória, exercícios passivos e ativos para ganho de mobilidade no leito, fortalecimento muscular, sedestação beira leito e poltrona, ortostatismo, deambulação com e sem apoio do terapeuta. Os estudos variam em relação à idade dos pacientes, variando entre 18 a 90 anos, com ambos gêneros, não excluindo pacientes com comorbidades. A mobilização precoce foi realizada nos pacientes respeitando suas respectivas individualidades e limitações. Dois estudos realizaram sessões 3 vezes ao dia de 15 a 40 minutos e três estudos não detalharam os procedimentos e duração. A forma de avaliação não foi a mesma nos diferentes artigos selecionados, tendo o índice de Barthel, ICU Mobility Scale, Teste de caminhada de 6 minutos e o sucesso no procedimento de extubação os mais utilizados. **CONCLUSÃO:** Pacientes com COVID-19 que necessitaram de ventilação mecânica invasiva e foram submetidos a mobilização precoce tiveram menor tempo em ventilação mecânica, bem como tempo de internação em UTI e enfermaria. O número de óbitos foi maior em indivíduos que não realizaram mobilização precoce mostrando assim os benefícios da mesma. Porém mais estudos devem ser realizados padronizando forma e tempo de terapia para comprovar a melhor forma de um programa de mobilização precoce.

Palavras-Chave: COVID-19. Unidades de Terapia Intensiva. Mobilização Precoce.



## **ESTRATÉGIAS FISIOTERAPÊUTICAS NO MANEJO DA CINESIOFOBIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

SOMMER, Briane Braga<sup>1</sup> NUNES, Mariana Lopes<sup>1</sup> SCIORILLI, Anna Ross Sanches<sup>1</sup> SANTOS, Klayver Silva<sup>1</sup>  
VIEIRA, Luciane Correia da Silva<sup>1</sup> DURCE, Karina<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

brianesommer@gmail.com marilopes.nunes21@outlook.com annasciorilli99@gmail.com santos.klayver.ks@gmail.com luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A cinesiofobia pode ser definida como o medo de movimentar-se e um mecanismo de defesa do aparelho locomotor. Representa uma barreira para a atividade física, como também uma condição que restringe a vida social. A falta de atividade por medo do movimento pode induzir à atrofia muscular e, portanto, piora dos sintomas. Estudos mostram que um grau elevado de cinesiofobia prediz progressão de incapacidade ao longo do tempo, maiores níveis de dor e baixos níveis de qualidade de vida. A cinesiofobia pode ser um fator de intercorrência negativa nos planos de tratamento de fisioterapia. Desta forma, é necessário considerar o manejo do medo do movimento durante a terapia. **OBJETIVO:** Investigar estratégias de manejo da cinesiofobia no tratamento fisioterapêutico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura na qual foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados Pubmed e PEDro, na língua portuguesa e inglesa, entre 2015 e 2022, utilizando as palavras chave "Fisioterapia", "Cinesiofobia", "Kinesiophobia", "Physical therapy" "Physiotherapy", com operador booleano AND Empregou-se como critério de inclusão: estudos que apresentaram estratégias fisioterapêuticas para o manejo da cinesiofobia. E como critério de exclusão os artigos que abordassem estratégias que não fossem fisioterapêuticas. **RESULTADOS:** Foram encontrados 158 artigos, dos quais foram selecionados 12 artigos e excluídos 145 por não se adequarem aos critérios de inclusão. Dos 12 artigos selecionados, que abordam o manejo da cinesiofobia em diferentes condições, 08 evidenciaram intervenções efetivas no manejo da cinesiofobia, sendo que três abordaram o método Pilates no manejo da incapacidade, dor e cinesiofobia em pacientes com dor lombar inespecífica e dor cervical não específica crônica, um evidenciou que 2 semanas de uso de joelheira de compressão foi eficaz na redução de cinesiofobia em pacientes com dor patelofemoral, um demonstrou que a técnica de Maitland foi eficaz na redução da cinesiofobia em pacientes com disfunção temporomandibular, um sugere que o tratamento com realidade virtual integrado ao programa de fisioterapia é eficaz no manejo da cinesiofobia, melhora da dor e função em pacientes com lombalgia inespecífica, um demonstrou que o relaxamento muscular progressivo associado à fisioterapia padrão fornece um efeito satisfatório a curto prazo sobre a dor, força muscular e cinesiofobia em indivíduos com artroplastia total de joelho e um estudo com mulheres europeias na menopausa indicou que o aumento no nível de atividade física diminui o risco de cinesiofobia. Dos estudos que abordaram técnicas de manejo que não foram efetivas, um demonstrou que os exercícios domiciliares não são superiores à abordagem fisioterapêutica ambulatorial em pacientes pós cirurgia de espondilolistese, dois concluíram que o efeito da terapia manual na cinesiofobia em indivíduos com dor musculoesquelética não se mostrou superior a outras abordagens fisioterapêuticas, bem como em pacientes adultos com hemofilia. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciaram que a fisioterapia associada a exercícios de pilates, exercícios domiciliares, uso de joelheira, técnica Maitland, tratamento com realidade virtual, exercícios terapêuticos de relaxamento e atividade física em geral tiveram benefícios no manejo da cinesiofobia. Entretanto, mais estudos são necessários para evidenciar a eficácia das estratégias fisioterapêuticas na cinesiofobia.

Palavras-Chave: Fisioterapia. Cinesiofobia. Physical Therapy.

## COMO O CICLO MENSTRUAL AFETA A PERFORMANCE ESPORTIVA

SILVA, Beatriz Barbosa da<sup>1</sup> FITZ, Fatima Fani<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

beatriz.barbosa.silva@aluno.saocamilo-sp.br fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O ciclo menstrual tem duração, em média, de 28 a 32 dias e consiste em fase folicular, ovulatória e lútea. Em cada uma das fases ocorre alteração dos níveis de progesterona e estrogênio. Tal reação é considerada fisiológica, mas pode alterar os sistemas, implicando no desempenho esportivo. Os hormônios têm relação com receptores específicos localizados em regiões cerebrais que podem influenciar no controle motor. **OBJETIVO:** Esse estudo busca relacionar o ciclo menstrual e a alteração da performance atlética. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de pesquisas nas bases de dados Scielo e PubMed no período de março a agosto de 2022, usando os descritores: ciclo menstrual e desempenho atlético (menstrual cycle AND performance). Foram considerados ensaios clínicos nas línguas inglesa e portuguesa, publicados nos últimos 10 anos (2012-2022), que abordassem as alterações nos sistemas fisiológicos e o impacto no desempenho esportivo durante o ciclo menstrual. Foram excluídos estudos que não preencheram os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Levando em consideração os critérios de inclusão, foram encontrados 41 estudos, sendo 15 na plataforma Scielo e 26 na PubMed. Dezesete estudos foram selecionados para leitura e oito incluídos nesta revisão. Os estudos avaliaram esportes (futebol e nado sincronizado), mulheres sem uso de contraceptivo hormonal, e utilizaram os testes de desempenho físico, Yo-Yo Intermittent Endurance Test, Sprints e flexibilidade com banco de Wells, em diferentes fases do ciclo menstrual. De acordo com os testes utilizados pelos estudos, observa-se que o ciclo menstrual não impacta na performance atlética. **CONCLUSÃO:** O ciclo menstrual interfere de forma insignificante o desempenho da performance esportiva. Os resultados dos testes não apresentam grandes alterações em nenhuma das fases do ciclo menstrual, contudo, as repercussões relacionadas ao ciclo menstrual podem causar alterações na performance atlética. Ainda faltam estudos que comprovem a relação dos sintomas e repercussões causadas pelas alterações fisiológicas do ciclo menstrual no desempenho atlético da mulher.

Palavras-Chave: Ciclo Menstrual. Desempenho. Performance.

## **CRESCIMENTO DA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE APÓS A PANDEMIA POR COVID-19 NO BRASIL: UM ALERTA PARA SAÚDE PÚBLICA**

MORAIS, Mariana Pardini<sup>1</sup> SILVA, Janete Maria da<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

mariana.pardini.morais@aluno.saocamilo-sp.br janete.silva@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A pandemia por COVID-19 impactou em diversos domínios da vida, exemplo da saúde, educação, trabalho e outras áreas temáticas. Um dos grandes desafios que o sistema de saúde moderno terá que lidar será o manejo do aumento expressivo de casos novos e mortes por tuberculose, que cresceram exponencialmente durante a pandemia. **OBJETIVO:** Compreender fatores que podem ter aumentado a incidência de tuberculose no período da pandemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram coletadas informações epidemiológicas da plataforma oficial de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), além de pesquisas em artigos e estudos prévios do tema nas bases de dados Scielo e Pubmed, considerando como critérios de inclusão pesquisas relacionadas ao agravamento da Tuberculose em decorrência da Pandemia de COVID-19 no Brasil e estudos epidemiológicos voltados à Tuberculose; e excluindo estudos direcionados à quaisquer outras doenças ou complicações respiratórias decorrentes da pandemia por COVID-19, que não a Tuberculose. **RESULTADOS:** A OMS apontou que o Brasil está entre os 20 países com maior carga de tuberculose no mundo. Coincidentemente, é o segundo país com maior número de mortes por Covid-19 no mundo. Esses dados podem estar associados, pois, os esforços governamentais para conter a pandemia culminaram na reversão de anos de progresso global no combate a tuberculose. Fatores como a realocação de recursos financeiros para o enfrentamento da pandemia reduziram o investimento viabilizado no planejamento estratégico da saúde voltados para a prevenção, monitoramento e tratamento da tuberculose. A interrupção ou redução de serviços essenciais em saúde, momentos de distanciamento social e de “lockdown” favoreceram o convívio em lares com famílias numerosas, um ambiente propício para a transmissão da doença. Outro fator que contribuiu para o aumento da incidência de tuberculose foi a dificuldade de acesso a saúde, inclusive nos serviços hospitalares, onde a sobrecarga dos hospitais e o receio de contrair a COVID-19 nos serviços de saúde Pôstergaram o diagnóstico da doença na população. O abandono do tratamento da doença aumentou durante a pandemia e este é o principal responsável pelo aumento da mortalidade por tuberculose. **CONCLUSÃO:** Inúmeros fatores relacionados ao isolamento social, realocação de recursos financeiros para enfrentamento a pandemia e demora no diagnóstico da doença podem ter contribuído para o aumento de casos de tuberculose no Brasil. Considerando-se que a erradicação da tuberculose é uma preocupação da OMS e está descrita como um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), esforços extras serão mandatórios para a adequada monitoração, manejo e prevenção da tuberculose no Brasil.

Palavras-Chave: TB. Epidemia pelo Novo Coronavírus 2019. Medida de Controle.

## DOR LOMBAR EM BAILARINOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MALECHESK, Gabriela Flausino<sup>1</sup> SOUZA, Ana Julia Teles de<sup>1</sup> NOAL, Barbara Bittencourt<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

gabriela.malechesk@aluno.saocamilo-sp.br ana.teles.souza@aluno.saocamilo-sp.br barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A dança é uma atividade física que exige muito do sistema musculoesquelético, onde os bailarinos se movimentam de forma complexa demandando grande força, flexibilidade e controle neuromuscular. Na modalidade do ballet clássico, é exigido um alto controle postural com rápidas mudanças de direção associadas a saltos e giros, gerando movimentos não fisiológicos com grandes tensões e cargas nos músculos e tecidos articulares da coluna e membros inferiores. A dor lombar, é uma das queixas musculoesqueléticas mais prevalentes em dançarinos, e é caracterizada por dor na região das vértebras lombares, podendo se estender até a linha glútea, em casos específicos pode envolver comprometimento nervoso. Diante disso, o presente trabalho irá buscar esclarecer o porquê esse grupo de profissionais é tão vulnerável a desenvolver a lombalgia e quais são as consequências para a saúde e para a carreira deles. **OBJETIVO:** Verificar na literatura quais as possíveis causas e fatores de risco para dor lombar em bailarinos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para este trabalho foi realizada uma revisão de literatura desenvolvida em agosto de 2022, realizada nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Low Back Pain” e “Ballet” com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês, publicados entre 2013 e 2022. Foram excluídos artigos duplicados, que não abordassem o tema e com a data de publicação inferior a 2012. **RESULTADOS:** Foram encontrados dezesseis artigos científicos, dos quais seis foram excluídos. Foi constatado que dançarinos têm maior predisposição para apresentarem dor lombar do que pessoas que se exercitam com menos frequência. A maioria dos estudos mostraram que a dor lombar em bailarinos é multifatorial, ou seja, sem causa específica, porém foi observado que os anos de experiência profissional, as horas de treinamento por semana e idade dos bailarinos influenciam na história da lombalgia. Ademais, a lombalgia influencia limitando as atividades de vida diária e diminuindo a qualidade do treinamento, porém os bailarinos continuam exercendo a sua profissão sem pausa para o tratamento, por consequência 24% deles apresentam dor crônica e 17% interrompem as atividades na dança. Outro risco relacionado a essa dor são os fatores biopsicossociais que os bailarinos pré-profissionais estão inseridos, gerando uma pré-disposição à cronicidade da lombalgia. Portanto, deve ser considerado todos esses fatores em conjunto para compreender a lombalgia no bailarino, assim direcionando o tratamento. **CONCLUSÃO:** Os resultados observados nos estudos deixam evidente que a lombalgia traz muito malefícios aos praticantes de ballet clássico. Portanto, novos estudos precisam ser realizados para delinear mais precisamente as causas da lombalgia em bailarinos, assim incluindo nos treinamentos um planejamento para prevenção precoce, diminuindo o risco desses dançarinos interromperem a sua carreira.

Palavras-Chave: Dor Lombar. Ballet. Dança.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS COM ESCOLIOSE: PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO DE TABULEIRO

MARTINS, Roberta Vitoria Santos<sup>1</sup> ROSALEM, Marina Teixeira<sup>1</sup> GONDO, Francine<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

roberta.martins@aluno.saocamilo-sp.br marina.rosalem@aluno.saocamilo-sp.br francine.gondo@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A escoliose é um termo geral que compreende um grupo heterogêneo de condições que ocasiona mudanças na forma e posição da coluna vertebral, tórax e tronco. O termo escoliose idiopática é utilizado quando não há uma causa específica determinada, sendo muitas vezes multifatorial e pode se desenvolver na infância ou adolescência. Em grande parte dos casos, a escoliose não apresenta sintomas e não provoca impactos na saúde, porém, essa condição pode causar uma deformidade visível na coluna vertebral. Tal fato interfere negativamente na qualidade de vida e na autoestima, assim, seus portadores tendem a se isolar e a sua saúde mental é afetada. Ademais, se faz necessário educar as crianças sobre o papel da realização de atividades físicas, já que essas promovem, de forma geral, bem-estar psicológico e neuromotor. O fisioterapeuta atuando com a equipe multiprofissional pode desenvolver estratégias de educação em saúde baseadas em evidências científicas para tornar o tratamento mais lúdico e motivador para esse público, com foco principal na realização de atividade física. Procura-se assim evitar o sedentarismo, a baixa autoestima e outras doenças como a obesidade.

**OBJETIVO:** Desenvolver um jogo de tabuleiro para tornar o tratamento da escoliose de fácil adesão e lúdico para crianças de 5 a 12 anos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o desenvolvimento do material de educação, primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados a partir de 2016, nas bases de dados PEDro e PubMed com a utilização dos descritores escoliose, atividade física, educação em saúde. A elaboração do tabuleiro fora baseada nas evidências científicas localizadas na pesquisa. **RESULTADOS:** Visando à proposição de um tratamento para escoliose com fácil adesão e motivador, fora desenvolvido um jogo de tabuleiro composto por perguntas e atividades físicas a serem realizadas ao longo do percurso. As perguntas foram elaboradas para o público infantil, por isso, o uso da linguagem informal, para que esses pacientes compreendam sobre sua condição e os estimulem a procurar por mais informações. Além disso, foram acrescentadas ao longo do tabuleiro atividades físicas em forma de brincadeiras para que essas crianças sejam incentivadas a se manterem ativas fisicamente, já que essa é uma forte recomendação da diretriz clínica de tratamento da escoliose durante o crescimento. **CONCLUSÃO:** Desenvolvido com base em evidências científicas, esse jogo de tabuleiro pode ser utilizado por profissionais de saúde e familiares, como um recurso de educação em saúde para crianças com escoliose, com vistas a redução dos impactos do sedentarismo e melhora da qualidade de vida, além de se configurar como uma fonte de informações confiáveis sobre a escoliose.

Palavras-Chave: Escoliose. Atividade Física. Educação em Saúde.



## **EFEITO DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NOS PADRÕES INFLUENCIADORES DO TÔNUS EM CRIANÇAS COM ECNE: REVISÃO DE LITERATURA.**

PEDRO, Julia de Lira<sup>1</sup> CARVALHO, Vitor Cesar Silva de<sup>1</sup> SANTOS, Larissa Virgilio dos<sup>1</sup> CONCEIÇÃO, Ana Beatriz Veiga da<sup>1</sup> CILLO, Bianca Aparecida de Luca<sup>1</sup> SILVA, Tiffany Sales<sup>1</sup> SILVA, Vitoria Amadeu da<sup>1</sup> CILLO, Bianca Aparecida de Luca<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

juliaplira15@hotmail.com vitordecarvalhoo@gmail.com larissavir@hotmail.com ana.veiga22@hotmail.com bianca.luca@prof.saocamilo-sp.br tiffanysales@outlook.com vitoriamadeusilva@gmail.com bia.luca@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** A encefalopatia crônica não evolutiva (ECNE), também conhecida como Paralisia Cerebral (PC), pode ser definida pelo resultado sequelar não progressivo de uma perturbação no sistema nervoso central pré ou pós-natal, desenvolvendo alguns sinais e sintomas, entre eles a espasticidade que pode ser encontrada em grande parte dos casos de ECNE, sendo determinada por hiperreflexia, hipertonia, espasmos e fraqueza muscular. Esse conjunto de alterações podem acarretar o desenvolvimento de encurtamentos e contraturas musculares, gerando alterações posturais permanentes resultantes do mau alinhamento articular. A água tem algumas propriedades que agem com forças físicas sobre um organismo imerso, provocando alterações fisiológicas, afetando quase todos os sistemas do organismo. Sendo assim, a fisioterapia aquática pode intervir positivamente no tratamento. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da fisioterapia aquática nos padrões influenciadores do tônus em crianças com ECNE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, nas línguas portuguesa e inglesa, divulgados nos bancos de dados PubMed, Biblioteca Cochrane, PEDro e Scielo, entre abril e junho de 2022, com artigos publicados entre 2004 e 2019. Os descritores utilizados foram: “spasticity”, “cerebral palsy”, “aquatic exercises”, “hydrotherapy”, “aquatic therapy”, com o descritor booleano “AND”. Foram incluídos ensaios clínicos controlados randomizados, revisões sistemáticas e desenho de série de casos e excluídos da população adulta e os que não abordavam sobre a atuação na espasticidade. **RESULTADOS:** Foram encontrados 21 artigos dos quais 12 foram excluídos, pois não abordavam fisioterapia aquática em crianças com ECNE. Totalizando 9 artigos selecionados. Verificou-se que água tem alguns princípios que possibilitam relaxar ou tensionar os músculos, proporcionando a capacidade do corpo flutuar. Algumas técnicas da fisioterapia aquática, bem como a temperatura da água em torno de 32 graus possibilitam o relaxamento muscular, consequentemente atuando nos padrões influenciadores do tônus. Os estudos analisados verificaram que exercícios ativos para ganho de amplitude de movimento, alongamento e aeróbicos, com programas de 2 a 3 vezes por semana, com duração de 1 hora apresentaram efeitos positivos, com melhoria significativa no relaxamento muscular e demonstraram como os princípios da água influenciam e proporcionam um maior suporte postural, permitindo que as crianças se movimentem com mais liberdade. E a partir do momento que o tônus do paciente melhora é possível associar atividades funcionais e sensoriais o que possibilita um maior estímulo ao desenvolvimento infantil. Além desses benefícios, a terapia aquática mostrou grande aderência das crianças, facilitando a aceitação e maior engajamento. **CONCLUSÃO:** De acordo com os estudos analisados, foi possível concluir que as sessões de fisioterapia aquática mostraram resultados satisfatórios referente a adequação dos padrões influenciadores do tônus, na redução da espasticidade em crianças com ECNE, levando ao relaxamento muscular e melhoria da função motora.

Palavras-Chave: Fisioterapia Aquática. Paralisia Cerebral. Espasticidade Muscular.

## **EFEITO DA POSIÇÃO PRONA PARA PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO (SDRA)**

NASCIMENTO, Kleicy Werner<sup>1</sup> PIRES, Gabrielle de Andrade<sup>1</sup> SILVA, Janete Maria da<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

kleicy.nascimento@aluno.saocamilo-sp.br gabrielle.pires@aluno.saocamilo-sp.br janete.silva@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) é uma doença grave cuja fisiopatologia compreende a ruptura da membrana alvéolo-capilar, resultando em uma lesão inflamatória aguda e difusa, que aumenta a permeabilidade vascular do pulmão. A SDRA é caracterizada pelo início agudo e súbito que é acompanhado de hipoxemia refratária ao aumento da concentração de oxigênio, shunt intrapulmonar, diminuição da complacência pulmonar e ausência de insuficiência cardíaca. Todo este comprometimento conduz o paciente precocemente ao uso da ventilação mecânica invasiva (VMI). Alguns pacientes podem apresentar refratariedade ao uso de estratégias ventilatórias protetoras, por isto, a adoção da posição PRONA pode ser recomendada à medida que otimiza a troca gasosa do paciente. Outros benefícios apontados são o aumento do volume corrente e da pressão parcial de oxigênio no sangue arterial (PaO<sub>2</sub>). **OBJETIVO:** Verificar na literatura os benefícios da posição PRONA nos pacientes com SDRA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para este estudo foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS, PubMed e PEDro. O período de pesquisa foi nos últimos cinco anos (2017-2022), com a utilização dos descritores: “Acute Respiratory Distress Syndrome”, “Ventilação mecânica” e “Posição Prona”. Foram excluídos artigos que não abordassem a doença SDRA e artigos que não abordassem os efeitos da posição prona nessa população. **RESULTADOS:** Inicialmente foram encontrados 80 artigos nas bases de dados selecionados, dos quais, somente 11 foram utilizados, pois, atendiam aos critérios de inclusão. Quatro estudos associaram PRONA a elevação da PEEP, ao passo que, sete artigos sobre PRONA com VMI mostraram benefícios como a redução da incidência de lesão por pressão, melhora da oxigenação, aumento da PaO<sub>2</sub> e diminuição da lesão pulmonar, demonstrada pela melhora da relação PaO<sub>2</sub>/FiO<sub>2</sub>. Além disso, a PRONA foi segura para pacientes gestantes e foi eficaz quando empregada precoce e profilaticamente nos pacientes em respiração espontânea, prevenindo a evolução da gravidade do quadro. **CONCLUSÃO:** A melhora da troca gasosa na posição PRONA decorre da associação da VMI a este posicionamento, pois nesta os alvéolos estão preenchidos por líquido, e que o mesmo necessita de maiores pressões para abertura alveolar. Além disto, a posição pode ser utilizada, não apenas em paciente com SDRA intubados, mas também em gestantes ou em pacientes com SDRA por Covid-19 em estado grave.

Palavras-Chave: SDRA. Ventilação Mecânica. Posição Prona.

## EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PASSIVA NO TRATAMENTO DA CEFALEIA CERVICOGÊNICA

REZENDE, Isabella Rocchini<sup>1</sup> BALDRATI, Giulia Corrieri<sup>1</sup> SANTOS, Murilo César dos<sup>1</sup> MATSUDA, Fábio Eiji<sup>1</sup>  
GUEDES, Luana Moreira<sup>1</sup> GRACIANI, Zodja<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

isabellarocchini@gmail.com giuliacbaldrati@gmail.com murilo.santos00@outlook.com fabio.eiji.matsuda@hotmail.com luana.guedes1998@gmail.com zodjagraciani@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A cefaleia do tipo cervicogênica é caracterizada por dor de cabeça unilateral (aperto, queimação ou pontada) somada a perda de mobilidade cervical, náusea, vômito e irritabilidade. O mecanismo que estabelece a dor pode ser de origem funcional ou estrutural específicos à coluna cervical, e intensificada pela movimentação ou posturas viciosas prolongadas. Como intervenção terapêutica conservadora, indica-se a fisioterapia, cujas técnicas de terapias manuais contribuem para o ganho de mobilidade, controle postural e consequente redução da dor. As técnicas de mobilização articular passiva, pompage, acupuntura, liberação miofascial e massagem são as mais utilizadas na prática clínica. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da mobilização passiva na reabilitação em adultos com cefaleia cervicogênica por intermédio de revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura que segue as recomendações de seleção da busca por meio de descritores, elegendo ensaios clínicos para a elaboração do resumo. Foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados PubMed e PEDro, com os descritores de busca neck pain, cervicogenic, headache, mobilization. Utilizou-se o operador booleano AND, publicados no período de 2013 a 2022 nos idiomas inglês e português. A busca dos artigos foi realizada no mês de maio de 2022. Foram incluídos artigos que relacionavam cefaleia cervicogênica associada à mobilização passiva como tratamento. Foram excluídos estudos que não corresponderam com os objetivos desta revisão, duplicados, incompletos, e revisões de literatura. **RESULTADOS:** Após o levantamento e análise foram encontrados 10 artigos na base de dados PubMed, 4 na base de dados PEDro, sendo que destes foram selecionados 1 da PubMed e 3 da PEDro após aplicados os critérios de exclusão. Em todos os artigos apresentou efeito após a intervenção. Segundo Lerner-Lentz (2020) ao comparar mobilização e manipulação cervical não houve diferença estatística na melhora de dor e incapacidade no tratamento de cefaleia cervicogênica. Youseff (2012) conclui, ao comparar massagem com mobilização articular de cervical alta, que a mobilização se mostra mais eficaz para a melhora da dor cervical, da cefaleia e da amplitude de movimento. Segundo Malo-Urriés (2017) ao comparar a mobilização espinhal translacional cervical superior (UC-TSM) como tratamento e o grupo controle ficou posicional em decúbito dorsal pelo mesmo tempo que a mobilização é realizada. Após a intervenção o grupo UC-TSM apresentou uma significativa melhora de mobilidade cervical e flexion-rotation test. No entanto, não houve uma diminuição significativa da cefaleia. **CONCLUSÃO:** A cefaleia cervicogênica caracteriza-se como uma cervicalgia associada à uma dor de cabeça unilateral. Como tratamento, mostra-se eficaz a técnica de mobilização articular da cervical, com melhora dos sintomas de dor, mobilidade, cefaleia e atividade funcional.

Palavras-Chave: Fisioterapia. Cefaleia. Articulação.

## **EFEITOS DA OXIGENOTERAPIA E VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NA INCIDÊNCIA DE INTUBAÇÃO E ÍNDICE DE MORTALIDADE DE INDIVÍDUOS COM COVID-19**

GUIMARÃES, Guilherme Silva<sup>1</sup> CLETO, Isabela Virgilio<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaína Jaber<sup>1</sup> PICANÇO, Patricia Salerno de Almeida<sup>1</sup> BARBOSA, Renata Cleia Claudino<sup>1</sup> BARBOSA, Renata Cléia Claudino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

guilherme.guimaraes@aluno.saocamilo-sp.br isabela.cleto@aluno.saocamilo-sp.br jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br re\_claudino@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência respiratória aguda (IRpA) hipoxêmica é a principal complicação clínica causada pelo SARS-COV-2, decorrente da COVID-19 (Coronavírus disease 2019). O principal curso clínico dessa complicação se dá pela necessidade de intubação orotraqueal (IOT) e ventilação mecânica, que estão atrelados a comorbidades e elevado índice de mortalidade. Dentre os recursos viáveis para reversão do quadro de hipoxemia decorrente da IRpA destacam-se a oxigenoterapia (convencional e de alto fluxo) e a ventilação não invasiva (VNI), com o objetivo de reduzir a necessidade de IOT e a mortalidade dessa população. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da oxigenoterapia convencional, de alto fluxo e ventilação não invasiva nos desfechos clínicos de intubação e/ou morte de pacientes adultos e idosos com insuficiência respiratória decorrente da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed e Cochrane Library, do período de janeiro de 2019 a março 2022, com o uso dos descritores DECS: High-flow nasal cannula/cânula nasal de alto fluxo; non-invasive ventilation/ventilação não invasiva; oxygen therapy/oxigenoterapia; intubation; compared/comparado e COVID-19, com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos ensaios clínicos controlados e/ou randomizados, revisões sistemáticas com meta-análise, estudos observacionais e estudos de coorte que investigaram os efeitos do CNAF, oxigenoterapia e/ou ventilação não invasiva na oxigenação, incidência de IOT e índice de mortalidade de adultos e idosos que evoluíram com IRpA decorrente da COVID-19. Foram excluídos relatos e séries de caso, relatos de experiência, cartas ao editor e estudos que não abordassem recursos não invasivos para suplementação de oxigênio. **RESULTADOS:** Foram encontrados 225 artigos, dos quais 13 foram considerados elegíveis para o presente estudo que apresentaram diferentes intervenções para a correção do quadro de hipoxemia do paciente com IRpA decorrente da COVID-19. Em 13 artigos foi verificado que a Cânula Nasal de Alto Fluxo (CNAF) e a ventilação não invasiva reduziram a necessidade de IOT e promoveram a reversão do quadro de hipoxemia e de em pacientes acometidos pela IRpA decorrente da COVID-19 quando comparados com a oxigenoterapia convencional, em sistemas de baixo fluxo. Em resultados preliminares de 3 artigos, as evidências foram favoráveis ao uso da CNAF como tratamento de primeira linha na IRpA COVID-19 em quadros leves e moderados. Entretanto, em casos mais graves, 12 estudos demonstraram que a VNI na modalidade CPAP com a interface de capacete contribuiu para redução dos índices de mortalidade e necessidade de IOT em pacientes que não responderam a sistemas de alto fluxo. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que o CNAF apresenta efeito superior ao OC na reversão da hipoxemia de indivíduos com IRpA decorrente da COVID-19. Apesar disso, o CPAP demonstrou maior influência nos desfechos clínicos: redução da necessidade de IOT e mortalidade em comparação aos outros métodos, nesta população.

Palavras-Chave: COVID-19. Ventilação não Invasiva. Oxigenoterapia.



## EFEITOS DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

SANCHES, Estela Gomes<sup>1</sup> YAMADA, Giovana Okabayashi<sup>1</sup> VALLE, Luiz Fernando Pinto de<sup>1</sup> SILVA, Matheus Faria da<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup> GRACIANI, Zodja<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

estela.sanches@aluno.saocamilo-sp.br giovana.yamada@aluno.saocamilo-sp.br luiz.valle@aluno.saocamilo-sp.br matheus.faria.silva@aluno.saocamilo-sp.br jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br zodjagraciani@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O processo de envelhecimento é um fenômeno natural caracterizado por declínio funcional e características que podem impactar negativamente a independência e participação de pessoas acima de 60 anos. Com a transição demográfica e a necessidade de serviços específicos à saúde integral do idoso, diversas ações e estratégias devem ser estruturadas para prevenir e/ou minimizar os efeitos indesejáveis de condições de saúde e incentivar um envelhecimento ativo e saudável. Dentre tais ações, as de educação e promoção à saúde podem favorecer a mudança do estilo de vida, como a redução do sedentarismo e tabagismo, incentivo a prática de atividade física, alimentação adequada, inserção social, evitar ou pôstergar manifestações clínicas de doenças e controle de comorbidades. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da prática de educação em saúde em idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica cujas etapas contemplaram seleção da busca por meio de descritores, categorização seguida da avaliação dos estudos. A busca das publicações acerca da temática ocorreu entre maio e junho de 2022. Quanto à captação dos dados, utilizou-se as ferramentas de busca do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio das bases de dados Pubmed e Scielo para artigos publicados entre o período de 2017 a 2022. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/Medical Subject Headings (MeSH): “Health education”, “Health of the elderly” e “Healthy aging” com operador booleano “AND”. Selecionou-se artigos nos idiomas português e inglês, considerando ensaios clínicos com o tema em prática de educação em saúde para idosos. Foram excluídos estudos que não corresponderam aos objetivos desta revisão, duplicados e incompletos. **RESULTADOS:** Após levantamento e análise foram encontrados 3 artigos na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 3 na Scielo e 9 na PubMed. Destes, 5 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão e ao final foram selecionados 10 artigos. Nos 10 artigos analisados, a prática regular de exercício físico foi apresentada como um dos fatores que contrariam os efeitos deletérios do envelhecimento, como aumento da autoconfiança e independência funcional para tarefas corriqueiras, tais como a marcha, autocuidado e habilidades manuais. O convívio social apresentou ser um fator decisivo para a adesão às propostas sugeridas para a mudança de estilo de vida. As intervenções em grupo mostraram ser mais eficazes ao comparadas à educação individual. Do mesmo modo, um estudo apresentou resultados positivos na ação dos exercícios aeróbicos no controle da gravidade de doenças vasculares e metabólicas preexistentes. **CONCLUSÃO:** Exercícios funcionais associados à educação em saúde geram efeitos positivos na saúde mental e para aumento do desempenho em tarefas que envolvam força, flexibilidade, coordenação, mobilidade, agilidade e equilíbrio. Os estudos sugerem a efetividade da prática em educação em saúde como ferramenta de promoção do envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-Chave: Health Education. Health of the Elderly. Healthy Aging.



## **EFEITOS DOS EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS EM PACIENTES COM DOR LOMBAR**

LIN, Ana<sup>1</sup> DIAS, Juliana Brandão<sup>1</sup> ROSA, Lyncon Parolini<sup>1</sup> MORAIS, Myllena Ribeiro de<sup>1</sup> RIBEIRO, Nyna Teixeira<sup>1</sup> DURCE, Karina<sup>1</sup> VIEIRA, Luciane Correia da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

anna.yiting@gmail.com juhbdias@hotmail.com lynconparolini14@gmail.com my.morais1623@gmail.com nyna-mei2014@gmail.com karina.durce@prof.saocamilo-sp.br luciane.correia77@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A dor lombar (DL) é um distúrbio musculoesquelético que acomete cerca de 75% da população pelo menos uma vez na vida. Quando não tratada, afeta a capacidade de realizar as atividades de vida diária, a saúde mental e a vida social, resultando no afastamento ocupacional. A instabilidade da coluna lombar leva à fraqueza muscular, desequilíbrios estruturais e sobrecarga na articulação, resultando em alterações de habilidades motoras como andar ou sentar. Em indivíduos saudáveis, a musculatura abdominal profunda e o diafragma são considerados músculos respiratórios que estabilizam a coluna lombar, garantem o controle postural e a pressão abdominal durante a respiração normal. Entretanto, os pacientes com DL possuem a posição do músculo diafragma mais alta e a excursão menor, resultando na alteração respiratória e no comprometimento da estabilização na região lombar. **OBJETIVO:** Verificar na literatura os efeitos dos exercícios respiratórios em pacientes com dor lombar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed e Cochrane com os descritores “low back pain”, “breathing exercises” e “adult” e utilizado operador booleano “AND”. Foram incluídos ensaios clínicos publicados entre os anos de 2016 e 2022. Excluídos artigos duplicados, resumos não relacionados ao tema, revisões de literatura e terapias que abordavam Qi Gong, Yoga e Pilates. **RESULTADOS:** Foram encontrados 111 artigos, dos quais selecionados 5 estudos de acordo com os critérios de inclusão. Pode-se observar correlação entre a mecânica respiratória e dor lombar, visto que todos os pacientes pertencentes aos estudos obtiveram melhora da capacidade funcional após serem submetidos a terapias respiratórias, dentre elas: exercícios de respiração forçada, fortalecimento do diafragma e estabilização segmentar. Dois artigos demonstraram melhora da DL e da função respiratória através dos exercícios de resistência respiratória. Os mesmos resultados foram encontrados em outro estudo, no qual os autores utilizaram da técnica de mobilização de Central Pôstero-anterior torácica associado a exercícios respiratórios e tratamento específico para lombalgia. O fortalecimento do diafragma e exercícios de respiração forçada foram citadas em dois estudos resultando em melhora da estabilidade lombar, funcionalidade e do padrão respiratório. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados clínicos, observa-se melhora da DL após o uso de exercícios respiratórios como estratégias de intervenção. Estes resultados podem ser potencializados quando associados a outros exercícios terapêuticos para o tratamento da lombalgia.

Palavras-Chave: Low Back Pain. Breathing Exercises. Adult.

## **ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM PACIENTES CARDIOPATAS NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR**

CARVALHO, Yullie Inaieh Procópio de<sup>1</sup> CHERIVATY, Leticia de Paula<sup>1</sup> MARTINS, Izabella de Almeida<sup>1</sup> SILVA, Janete Maria da<sup>1</sup> DURCE, Karina<sup>1</sup> VIEIRA, Luciane Correia da Silva<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

yullie.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br leticia\_cherivaty@hotmail.com izabella.martins@aluno.saocamilo-sp.br janete.silva@saocamilo-sp.br karina.durce@prof.saocamilo-sp.br luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br jeanette-jaber@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** As cardiopatias são responsáveis por uma alta taxa de mortalidade e incapacidade física de grande parte da população, dessa forma é preciso que haja intervenções, como a reabilitação cardiovascular, capazes de reduzir esses números e suas repercussões. A estratificação de risco clínico é realizada como um padrão avaliativo da capacidade cardiopulmonar e metabólica para classificar os riscos de cada paciente, divididos em risco clínico alto, intermediário e baixo para então serem traçados planos terapêuticos eficazes. **OBJETIVO:** Apresentar a estratificação de risco dos pacientes com histórico de cardiopatias na reabilitação cardiovascular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando a Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular e as bases de dados Pubmed e Lilacs, incluindo artigos publicados nos últimos 5 anos, considerando os estudos de caso, ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais que abordaram a estratificação de risco em pacientes cardiopatas, usando as palavras-chave Heart Diseases AND Risk Stratification for cardiovascular AND Cardiac Rehabilitation com o descritor booleano AND. Foram excluídos revisões de literatura, sistemáticas e artigos duplicados. **RESULTADOS:** Encontrou-se 1 Diretriz e 44 artigos, e destes, foram selecionados 6 de acordo com os critérios estabelecidos. Os riscos clínicos foram divididos em três níveis, sendo o nível alto, que apresenta pelo menos uma das características clínicas como internação por descompensação cardiovascular recente de pelo menos 8 a 12 semanas, importantes alterações funcionais e queda de saturação de oxigênio aos esforços, pacientes nessa classificação precisam de acompanhamento para reajuste de medicamento e reavaliações frequentes, com isso a prática de exercícios físicos é feita com acompanhamento contínuo por tempo indeterminado. No nível intermediário os pacientes têm como características, eventos cardiovasculares ou qualquer tipo de intervenção em um intervalo maior que 12 semanas, tendo estabilidade do quadro clínico, moderada capacidade funcional no teste ergométrico e sinais e sintomas de isquemia em carga. Este nível de risco tem como objetivo melhorar a aptidão física, tanto aeróbica quanto não aeróbica, levando em consideração a melhora da qualidade de vida. E o nível baixo tem como características, evento cardiovascular ou intervenções com intervalo superior a 6 meses e estabilidade clínica, cardiopatias que não apresentam alterações funcionais aos esforços, boa capacidade funcional no teste ergométrico e ausência de sinais e sintomas de isquemia miocárdica. A duração do treinamento destes pacientes é de longo prazo, com objetivo de manutenção em saúde. O programa pode ser realizado sob supervisão presencial ou à distância e devem ter acompanhamento médico periódico para possíveis ajustes na medicação, no treinamento e esclarecimento de dúvidas. **CONCLUSÃO:** A estratificação de risco para avaliação de pacientes com histórico de cardiopatias é um método eficaz e confiável. É dividida em três níveis (alto, intermediário e baixo) e tem grande importância, pois engloba uma equipe multiprofissional para elaboração de condutas dentro de um programa de tratamento focado na evolução e melhora da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Cardiac Rehabilitation. Heart Diseases. Heart Disease Risk Factors.

## FISIOTERAPIA EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS COM DEMÊNCIA

SOMMER, Briane Braga<sup>1</sup> VIEIRA, Luciane Correia da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

brianesommer@gmail.com luciane.correia77@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A síndrome demencial é caracterizada pelo declínio cognitivo, alteração emocional, mudanças no comportamento social e diminuição da capacidade funcional. Com a progressão da demência, há impacto no equilíbrio, na mobilidade e no controle motor fino. Devido essas habilidades se apresentarem comprometidas, muitas vezes, os indivíduos necessitam de assistência para poderem realizar suas atividades de vida diária. Sendo assim, essas pessoas são institucionalizadas, a fim de receberem os devidos cuidados. As intervenções fisioterapêuticas por meio de estímulos ao movimento proporcionam melhora no desempenho dessas atividades, estimulam a funcionalidade a fim de diminuir, manter ou desacelerar a perda da capacidade funcional dessa população e melhoram sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Investigar resultados de intervenções fisioterapêuticas em pessoas idosas institucionalizadas com demência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura na qual foram realizadas buscas de ensaios controlados randomizados na base de dados Pubmed, período de publicação entre 2017 e 2022, utilizando as palavras-chave “Homes for the aged”, “Physiotherapy”, “Physical therapy”, “Outcome” e “Dementia” com operador booleano AND. Empregou-se como critério de inclusão estudos que apresentaram estratégias fisioterapêuticas no cuidado de pessoas idosas institucionalizadas com demência. **RESULTADOS:** Na pesquisa foram encontrados 12 artigos, dos quais 5 foram excluídos, sendo 3 estudos incompletos (protocolos), um referente à doença de Huntington e um estudo com intervenção nutricional. Dos artigos selecionados, as intervenções de exercício passivo, reeducação postural global e exercício manual foram utilizadas em três estudos, apresentando eficácia. Um estudo demonstrou eficácia dos exercícios no desempenho físico e na diminuição de incidência de quedas. Um estudo indicou que exercícios baseados em atividades de vida diária melhoraram a qualidade de vida da amostra estudada. Dois estudos não mostraram eficácia de intervenção. Destes, um utilizou intervenção multifatorial, enquanto o outro utilizou um programa de exercícios de alta intensidade. **CONCLUSÃO:** A maioria dos estudos evidenciou que as intervenções por meio de diferentes recursos fisioterapêuticos apresentaram eficácia no cuidado de pessoas idosas institucionalizadas com demência. No entanto, mais estudos são necessários para comprovar os benefícios dessas condutas.

Palavras-Chave: Homes for the Aged. Physiotherapy. Dementia.

## FISIOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA AO CUIDADOR: REVISÃO NARRATIVA

XAVIER, Julia Vizentin Aldana<sup>1</sup> TOMÉ, Lorena de Paula Fragoso<sup>1</sup> ALVARENGA, Amanda da Silva<sup>1</sup> SOUZA, Isabella Maria Silva de<sup>1</sup> DANTAS, Julia Macena<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaína Jaber<sup>1</sup> SILVA, Janete Maria da<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

juju8935@hotmail.com lorena.fragoso2000@gmail.com amandaalvarenga2302@gmail.com isabella.maria28@gmail.com julia.macena@hotmail.com jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br janete.silva@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis no Brasil faz com que muitos pacientes apresentassem prejuízos funcionais associados a alto nível de demanda de cuidado a medida que a doença evolui. Isto significa que o paciente necessitará de um cuidador que, na maioria das vezes, será informal. O cuidador informal consiste em alguém da família, amigos ou vizinhos que se responsabilizam pela assistência do paciente que possua disfunções físicas e/ou cognitivas, comprometendo a realização das atividades de vida diária (AVD). Os cuidadores informais quase sempre não escolheram esta atividade, mas sim a assumiram para atender a necessidade da família, e para isto abdicaram de suas atividades laborais para se dedicar integralmente ao processo de cuidado, que envolve execução de tarefas como a higiene, alimentação, banho, locomoção, vestuário, administração de medicamentos e acompanhamento a consultas. Dado o volume e complexidade das tarefas assumidas pelo cuidador, o acompanhamento da saúde deste indivíduo é fundamental para assegurar a boa prática de cuidado. A fisioterapia atua na assistência ao cuidador dentro do contexto da equipe multidisciplinar. Desta forma, torna-se importante compreender o papel da fisioterapia na assistência ao cuidador. **OBJETIVO:** Verificar na literatura quais são as possíveis abordagens da fisioterapia na assistência ao cuidador. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Inicialmente, foi proposta uma revisão sistemática, contudo, ao iniciarem-se as buscas nos bancos de dados, foi evidenciada uma escassez de estudos. Desta forma, optou-se pela elaboração de uma revisão narrativa que utilizou os seguintes descritores e bases de dados, respectivamente, cuidador (caregiver), fisioterapia (physiotherapy), assistência domiciliar (home care), nas bases PubMed, Lilacs, Scielo e livros sobre assistência ao paciente dependente. **RESULTADOS:** Foram encontrados 2 artigos, 1 mestrado profissional e 1 capítulo de livro que abordavam o assunto. O cuidador informal costuma apresentar insegurança, medo, ansiedade e falta de conhecimento acerca de como prestar o cuidado, sendo, tanto o elo entre o paciente e a equipe multidisciplinar, quanto o multiplicador das estratégias ensinadas pelos profissionais da saúde. Os cuidadores apresentam muitas dúvidas sobre como auxiliar os pacientes em suas AVDs, o que pode aumentar o risco de lesões osteomusculares nestes profissionais e reduzir a segurança do paciente. O fisioterapeuta domina estratégias de transferência e posicionamento que facilitam e estimulam a funcionalidade do paciente, enquanto aumentam a segurança de ambos envolvidos no processo de cuidado. A fisioterapia tem disponível recursos terapêuticos manuais que podem controlar quadros algícos nos cuidadores que tem realizado um cuidado prolongado de alguém com dependência funcional. Além disto, a Fisioterapia tem um papel educacional em saúde ao treinar estes cuidadores junto a equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** A Fisioterapia pode atender muitas demandas específicas do cuidador, tais quais, dúvidas, treinamento de transferências e posicionamento e tratamento das disfunções osteomusculares decorrentes da sobrecarga física do cuidado. Este acompanhamento aumenta a segurança do cuidado oferecido ao paciente.

Palavras-Chave: Fisioterapia. Cuidador. Paciente.

## FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DOLOROSA MIOFASCIAL: REVISÃO DA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

ANDRADE, Júlia Bernardo de<sup>1</sup> SANTOS, Letícia Poloni dos<sup>1</sup> SANTOS, Fernanda Bianca Rios dos<sup>1</sup> DORIGO, Felipe Bezerra<sup>1</sup> MORAES, Rodrigo Cauê Ferreira de<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaína Jaber<sup>1</sup> SILVA, Janete Maria da<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

julia.bernardo.andrade@aluno.saocamilo-sp.br lpoloni2008@gmail.com fernandabianca2902@gmail.com f.dorigo@gmail.com rcmora94@gmail.com jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br janete.silva@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A síndrome da dor miofascial (SDM) é uma das causas mais comuns de dores musculoesqueléticas, causada por uma desorganização neuromuscular caracterizada pela presença de locais sensíveis nas bandas musculares que estão tensas/contraídas, tendo maior incidência em cintura escapular, região cervical e lombar. Entre os sintomas que podem estar presentes estão: dor em queimação, pontadas e diminuição da força muscular, além da presença de distúrbios proprioceptivos. **OBJETIVO:** Verificar na literatura as possíveis abordagens da fisioterapia na SDM. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados eletrônica PEDro e SciELO, utilizando os seguintes descritores: “physical therapy”, “myofascial pain syndrome”, fisioterapia e síndrome dolorosa miofascial, utilizando o operador booleano AND. Além disso, foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, sendo excluídos artigos que não tinham como tema principal a atuação da fisioterapia na SDM. **RESULTADOS:** Foram encontrados 34 artigos, dos quais apenas 6 contemplavam os critérios de inclusão do estudo. Um dos estudos evidenciou que a massagem tailandesa foi eficaz em reduzir a dor de pacientes com dor crônica no pescoço. Um ensaio clínico randomizado em pacientes com dor miofascial cervical comparou a eletroacupuntura com a terapia por biofeedback e verificou que ambas estratégias aplicadas em concomitância a exercícios terapêuticos resultaram na diminuição da dor e no aumento da amplitude de movimento cervical. Outro ensaio clínico randomizado comparou o dry needling com a terapia por calor associado ao dry needling em pacientes com síndrome dolorosa miofascial no trapézio e encontrou uma melhor resposta a longo prazo com o aquecimento da ponta da agulha no dry needling. O ultrassom terapêutico por 6 minutos, usado todos os dias com frequência de 1MHz e dosagem de 1.5 watt/cm<sup>2</sup> se mostrou eficaz no controle da dor em pacientes com SDM. Outro ensaio clínico randomizado comparou a aplicação de injeções de lidocaína em pontos-gatilho com um programa de fisioterapia e verificou os seguintes desfechos: melhora da dor, função e qualidade de vida em SDM da cintura escapular e região cervical. Este estudo mostrou que intervenções fisioterapêuticas contribuíram para melhora da função do membro superior, principalmente se associadas a uso de compressas quentes e ultrassom, compressão manual, exercícios de alongamento e fortalecimento muscular. Por fim, uma revisão de literatura observou que exercícios de alongamento na região cervical e na musculatura da cintura escapular melhoraram a postura e a dor. Além disso, o emprego de modalidades como a massoterapia, calor superficial com bolsas térmicas, ou profundo com ultrassom podem reduzir a tensão muscular e inativar os pontos-gatilhos. **CONCLUSÃO:** A Fisioterapia tem papel importante na diminuição do impacto dos sintomas da SDM, principalmente da dor através do uso de recursos terapêuticos, tais como: eletrotermoterapia (eletroacupuntura, calor superficial, calor profundo com ultrassom e associado ao dry needling), exercícios terapêuticos (alongamentos e fortalecimento muscular) e terapia manual (massoterapia, liberação miofascial e massagem tailandesa) e dry needling. Contudo, faz-se necessário investigar a dosimetria, frequência e intensidade de aplicação dessas terapias.

Palavras-Chave: Síndrome Dolorosa Miofascial. Fisioterapia. Controle da Dor.



## IMPACTO DA CAPACIDADE FUNCIONAL NO DESFECHO DO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS DE PESSOAS IDOSAS

ROSA, Lyncon Parolini<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaína Jaber<sup>1</sup> ALMEIDA, Patrícia Salerno Picanço de<sup>1</sup> CLAUDINO, Renata Cléia<sup>1</sup> SILVA, Janete Maria da<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

lynconparolini14@gmail.com jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br janete.silva@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Dez por cento da população brasileira era composta por pessoas idosas em 2018. A estimativa é que o envelhecimento continue aumentando exponencialmente até 2050 e trará consigo a elevação de doenças cardiovasculares. Algumas doenças cardiovasculares farão com que o paciente necessite de tratamento cirúrgico. As intervenções cirúrgicas para distúrbios cardiovasculares podem cursar com inúmeras complicações pós-operatórias. O estado físico do paciente pode estar intimamente relacionado ao prognóstico pós-operatório. **OBJETIVO:** Verificar na literatura associação entre a capacidade funcional e os desfechos pós-operatórios das cirurgias cardíacas em pessoas idosas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO, MEDLINE e PUBMED, com os descritores “Physical Functional Performance”, “Cardiac Surgical Procedures” e “outcome”, utilizando o operador booleano AND. Foram incluídos ensaios clínicos publicados entre os anos de 2017 e 2022, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que respondessem a seguinte questão norteadora: “Qual é o impacto da capacidade física e funcional no pós-operatório de idosos que foram submetidos à cirurgias cardíacas?”. Os estudos duplicados, que apresentassem indivíduos com idade inferior a 60 anos e aqueles que não estiveram disponíveis na íntegra foram excluídos. **RESULTADOS:** Inicialmente, foram encontrados 9 estudos, contudo, apenas 7 foram incluídos. A capacidade funcional de pessoas idosas, mensurada através de diferentes instrumentos, esteve associada ao prognóstico de complicações pós-operatórias de cirurgias cardíacas. Três estudos utilizaram a Short Physical Performance Battery (SPPB) para avaliar a capacidade física de pessoas idosas e evidenciaram que a menor pontuação nesta escala esteve associada a internação prolongada, maior tempo de ventilação mecânica, maior tempo para executar a marcha de forma independente, além de maiores taxas de reinternação e mortalidade. Achados semelhantes foram encontrados em outros dois estudos que ao rastreamento sarcopenia e fragilidade em idosos submetidos à cirurgia cardíaca verificaram que ambas as condições foram fatores de risco importante para o aumento da mortalidade pós-operatória. Um dos estudos apontou que 22% dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca não obtiveram melhora no domínio físico visto pela SF-36 mesmo após um ano de procedimento. A análise detalhada mostrou que estes pacientes possuíam comorbidades e comprometimento da capacidade funcional antes da cirurgia. **CONCLUSÃO:** A capacidade funcional está fortemente associada ao prognóstico e desfechos pós-operatórios de cirurgias cardíacas em pessoas idosas, de forma que, quanto maior o prejuízo funcional, pior o prognóstico. Entretanto, considerando o uso de instrumentos que avaliam apenas alguns domínios da funcionalidade, mais estudos precisam ser realizados para clarificar estes achados.

Palavras-Chave: Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares. Idoso. Desempenho Físico Funcional.

## IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA MARCHA DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

SOUZA, Isabella Barradas de<sup>1</sup> ZIBINI, Giuliana Caldeira<sup>1</sup> NICOLAI, Yasmin Costa<sup>1</sup> FERREIRA, Isabella Meurer<sup>1</sup> VIEIRA, Luciane Correia da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

isabella.barradas.souza@aluno.saocamilo-sp.br giuliana.caldeira.zibini@aluno.saocamilo-sp.br yasmin.nicolai@aluno.saocamilo-sp.br isabella.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br luciane.correia77@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A paralisia cerebral (PC) é uma deficiência comum e tem como característica a marcha patológica e fraqueza muscular que leva a uma limitação da função dos membros. Nesse contexto a fisioterapia se mostra importante com objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e e prevenir exacerbação, principalmente corrigir a marcha e adequar a força muscular. Atualmente não existe um protocolo específico para PC, mas são destacados treino para fortalecimento de músculos estabilizadores e treino de marcha. **OBJETIVO:** O objetivo dessa revisão foi investigar a importância da fisioterapia no desenvolvimento da marcha em pacientes com paralisia cerebral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados científicas (PubMed e MEDLINE), utilizando as palavras chaves “paralysis cerebral” “physical therapy” “Gait Development”, utilizando operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** Foram encontrados 28 artigos sobre o tema nas plataformas de dados científicos PubMed e MEDLINE, foram excluídos 23 artigos por não tratarem do tema ou não estarem disponíveis. Segundo Huang, et.al o treino para estabilidade do tronco pode ser aplicado pela fisioterapia para reabilitação com o ganho de estabilidade e equilíbrio do tronco, mas esclarece que não existem muitos artigos comprovando a segurança do treino. Segundo Kirk, et.al. o treinamento de resistência explosiva é bem tolerado e verbalmente aprovado pelos pacientes, foi relatada dor muscular tardia. Verificou-se um aumento significativo no teste de RM e eficácia da marcha, ADM na dorsiflexão pós tratamento de 12 semanas. Para Carmick as órteses devem ser moldadas em posição neutra para que o alinhamento do quadril, joelho e tornozelo não seja prejudicado, podendo levar a um desvio de marcha ou a não deambulação. A espasticidade prevalece, mas com diminuição após o protocolo de fisioterapia, mas houve ganho de mobilidade, padrão de marcha. O autor conclui que a intervenção fisioterapêutica pode adiar a necessidade cirúrgica, podendo melhorar o tônus muscular, capacidade motora e habilidades funcionais. Hussein descreveu em seu estudo, onde crianças com paralisia cerebral foram divididas em dois grupos, ambos receberiam durante uma hora exercícios convencionais e andaram por trinta minutos, onde somente um grupo receberia feedback proprioceptivo, concluiu que o grupo que recebeu o feedback teve uma melhora significativa nos parâmetros espaciais e temporais e na cinética da marcha deixando claro a importância do feedback proprioceptivo durante a deambulação nessa população. Unger aplicou em sua pesquisa a vibração associada a exercícios direcionados ao tronco e concluiu que houve melhora na postura e na marcha das crianças submetidas ao estudo, também verificou aumento de força nos músculos abdominais. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia pode aumentar a qualidade de vida de pacientes com paralisia cerebral, levando a uma diminuição nos quadros de espasticidade, e desenvolvendo a marcha com efetividade levando a uma maior funcionalidade nessa população.

Palavras-Chave: Paralysis Cerebral. Physical Therapy. Gait Development.

## **IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA – REVISÃO DE LITERATURA**

BERALDO, Ana Paula<sup>1</sup> NASCIMENTO, Caroline Bortolato<sup>1</sup> SOUZA, Isabella Maria Silva de<sup>1</sup> PICANÇO, Patrícia Salerno de Almeida<sup>1</sup> BARBOSA, Renata Cleia Claudino<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ana.beraldo@aluno.saocamilo-sp.br caroline.bortolato.nascimento@aluno.saocamilo-sp.br isabella.silva.souza@aluno.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br jeanette-jaber@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) se caracteriza pela obstrução crônica das vias respiratórias limitando o fluxo aéreo e que não é totalmente reversível. Essa obstrução é progressiva e está associada a um processo inflamatório anormal devido à inalação de partículas ou gases tóxicos causada primariamente pelo tabagismo. A DPOC acarreta prejuízo na mecânica pulmonar e na musculatura periférica, levando à hiperinsuflação pulmonar que diminuirá a capacidade respiratória aos grandes esforços e depois ao repouso. Esses pacientes apresentam perda de peso significativa, fraqueza dos músculos respiratórios, redução da força dos MMSS e evidente diminuição de força e endurance na musculatura do quadríceps femoral, o que contribui para a baixa qualidade de vida. Por conseguinte, são utilizadas as técnicas de conservação de energia na reabilitação pulmonar, que tem como propósito a diminuição dos sintomas apresentados em pacientes com DPOC, buscando diminuir o gasto energético durante a realização de suas atividades de vida diária, reduzindo a dispneia e aumentando suas funcionalidades. **OBJETIVO:** Verificar a importância das técnicas de conservação de energia em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura, sendo utilizados as bases de dados PubMed e Cochrane Library. Foram incluídos artigos de 2002 a 2022, e utilizados os seguintes descritores: Conservação de Energia/Energy Conservation, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica/Chronic Obstructive Pulmonary Disease e Fisioterapia/Physiotherapy, juntamente com o descritor booleano AND, utilizando artigos nos idiomas: português e inglês. Foram excluídos artigos repetidos, que apresentassem pacientes com outras doenças e/ou alguma deficiência. **RESULTADOS:** Foram encontrados 9 artigos e 2 foram utilizados de acordo com os critérios de seleção. Durante a reabilitação, os pacientes se queixam de maior dificuldade na realização de atividades com os membros superiores do que com os membros inferiores, principalmente quando envolve sustentação. A conservação de energia junto ao treino das atividades de vida diária, tem como intuito treinar a respiração diafragmática, primeiro em repouso para que o paciente compreenda os movimentos respiratórios durante a inspiração e expiração e, após isso, durante a realização das tarefas, isso evita que o paciente apresente episódios de dispneia, além de treinar os membros superiores, promovendo o aumento a tolerância ao trabalho e desenvolvendo atividades com diferentes níveis de exigência, iniciando com atividades leves, lentas e com menor gasto energético. **CONCLUSÃO:** As técnicas de conservação de energia ajudam o paciente a manter sua funcionalidade de forma ativa e independente, apesar de serem realizadas as atividades em um ritmo mais lento. Desse modo, o paciente reduzirá a dispneia e o desconforto respiratório que, geralmente, fazem com que eles diminuam ou até mesmo cessem suas atividades funcionais.

Palavras-Chave: Conservação de Energia. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Fisioterapia.

## INCIDÊNCIA DE LESÕES EM BAILARINOS DE BALLE CLÁSSICO, NEOCLÁSSICO E DANÇA CONTEMPORÂNEA

ZIBINI, Giuliana Caldeira<sup>1</sup> NICOLAI, Yasmin Costa<sup>1</sup> SOUZA, Isabella Barradas de<sup>1</sup> FERREIRA, Isabela Meurer<sup>1</sup>  
VIEIRA, Luciane Correia da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giulianacaldeira@gmail.com yasmin.nicolai@aluno.saocamilo-sp.br isabella.barradas.souza@aluno.saocamilo-sp.br isabella.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br luciane.correia77@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O balé clássico é uma arte que exige prática diária, dedicação e esforço para produzir movimentos leves, graciosos e bonitos. Descobriu-se que a dança melhora o controle motor, a atenção e a aptidão física; no entanto, estudos têm apontado o treinamento intenso como fator desencadeante de lesões agudas e crônicas, como em outros esportes de grande impacto e esforço. **OBJETIVO:** O objetivo dessa revisão foi investigar a incidência lesiva em bailarinos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados científicas (PubMed, Scielo e BVS), utilizando as palavras chaves dancers, lesion e incidence, utilizando operador booleano "AND". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** Foram encontrados 21 artigos sobre o tema nas plataformas de dados científicos, foram excluídos 16 artigos por não tratarem do tema ou por não estarem disponíveis gratuitamente. SOBRINO FJ, GUILLÉN P., 2017, realizou um estudo epidemiológico descritivo, entre 1º de janeiro de 2005 e 10 de outubro de 2010, sobre lesões sofridas por bailarinos das principais companhias espanholas de ballet, concluiu-se que, as lesões por repetição foram significativamente as mais prevalentes entre os bailarinos mais jovens que praticam o ballet clássico. Por outro lado, o ballet contemporâneo, apresentou lesões mais frequentes entre os profissionais veteranos. Por fim, descobriu-se que a patologia mais prevalente entre os bailarinos profissionais juniores foi a síndrome femoropatelar, principalmente nas mulheres, e a tendinopatia de Aquiles foi a condição mais prevalente entre os bailarinos do grupo intermediário. CARDOSO, AA, et al. 2017, realizou uma revisão sistemática de 12 artigos, evidenciando maior frequência de acometimento dos membros inferiores, em pés tornozelos e joelhos em bailarinos profissionais. Segundo a Análise retrospectiva de HONRADO, J; BAY, RC; LAM, KC., 2021 com dados retirados do banco de dados do National Electronic Injury Surveillance System de todas as lesões estruturadas relacionadas à dança de 1º de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2018, 4.152 pacientes relataram a um hospital participante do NEISS com uma lesão relacionada à dança. A maioria das lesões ocorreu em pacientes do sexo feminino (83,3%; n = 3.459) e entre 10 e 18 anos (76,2%; n = 3.164). As lesões mais comuns foram entorse/distensão de tornozelo (12,7%; n = 527) e entorse/distensão de joelho (10,4%; n = 431). FULLER, M. et al. 2020 em uma revisão da literatura com mais de 30 artigos concluiu que o segundo e terceiro meses após o retorno à dança têm uma taxa significativamente maior de lesões. YAU, RK., et al. 2017, realizou um estudo com 480 dançarinos, da UNCSA, do outono de 2009 à primavera de 2015, nesse período 1.014 lesões foram sofridas e também mostram que a maioria das lesões ocorre na extremidade inferior e são resultado de uso excessivo. **CONCLUSÃO:** A maioria das lesões em bailarinos se dá entre profissionais jovens e nos membros inferiores, principalmente pés tornozelos e joelhos, sendo elas lesões de estresse repetitivo ou traumáticas.

Palavras-Chave: Dancers. Lesion. Incidence.



## LESÃO RENAL AGUDA EM PACIENTES COM COVID 19: REVISÃO DE LITERATURA

CARVALHO, Bruno Valiante de<sup>1</sup> YAMADA, Giovana Okabayashi<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

brunovaliante2000@hotmail.com giovanayamada@gmail.com jeanettejaber@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** O vírus SARS-CoV-2, surgiu na China em dezembro de 2019, ocasionando várias complicações e sintomas pelo mundo. É uma infecção respiratória que atinge múltiplos sistemas como cardiológicas, hematológicas, gastrointestinais e renais. No sistema renal ocorre uma lesão renal aguda (LRA), gerando a diminuição do ritmo de filtração glomerular e/ou do volume urinário, podendo acarretar distúrbios de controle do equilíbrio hidro-eletrolítico e ácido-básico. Após o surgimento da COVID-19, artigos da literatura vêm apontando para as manifestações renais em indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2, contribuindo para um prognóstico negativo. A LRA é comum entre pacientes críticos, ocorre entre 5% e 40% dos doentes hospitalizados, sendo um agravamento a mortalidade. **OBJETIVO:** Analisar a lesão renal aguda (LRA) em pacientes que foram infectados por SARS-CoV-2. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica cujas buscas ocorreram entre agosto e setembro de 2022. Para a captação dos dados, utilizou as ferramentas de busca Pubmed e SciELO para artigos publicados entre 2019 a 2022. Utilizaram-se os descritores de ciência da saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “SARS-CoV- 2”, “COVID-19”, “Insuficiência renal” e “Lesão renal aguda”, com operador booleano “and”. Selecionaram-se artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão foram: Estudos realizados com pacientes acima de 18 anos com diagnóstico confirmado para COVID-19 e com LRA; artigos completos publicados em português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão: lesão renal crônica em pacientes com covid 19; insuficiência renal crônica em pacientes com covid 19; revisão de literatura; artigos duplicados; artigos de relato de caso; estudos com foco em pacientes transplantados. **RESULTADOS:** Após o levantamento em análise foram encontrados 16 artigos na Scielo e 10 artigos na Pubmed. Desses, 14 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, sendo assim selecionados 12 artigos. Observasse que a LRA é comum em pacientes com COVID-19, existem inúmeros mecanismos patológicos possíveis para invasão dos rins, os mais comentado entre os artigos é a invasão celular direta através de uma via dependente da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) que causa disfunção mitocondrial, necrose tubular aguda, glomerulopatia colapsante e extravasamento de proteínas na cápsula de Bowman; desregulação da resposta imune relacionada ao SARS-CoV-2, indicado pela linfopenia observada e síndrome de liberação de citocinas; rbdomiólise, síndrome de ativação de macrófagos, e o desenvolvimento de microêmbolos e microtrombos no contexto de hipercoagulabilidade e endotelite. É provável que a causa do envolvimento renal na COVID-19 seja multifatorial, com comorbidade cardiovascular e fatores predisponentes (sepse, hipovolemia e nefrotoxinas). É importante monitorar os níveis de creatinina sérica nos estágios iniciais da infecção por COVID-19, especialmente em relação aos pacientes de alto risco, em idade avançada e com possíveis problemas de saúde como: diabetes mellitus, hipertensão e doenças cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** A LRA é uma ocorrência comum em pacientes com infecção por SARS-CoV-2, especialmente em casos mais graves da doença, podendo levar a mortalidade. Dada a importância de preservar a integridade renal, são necessárias mais pesquisas sobre o tema para melhorar a compreensão e o impacto na saúde da LRA em casos de COVID-19.

Palavras-Chave: Covid -19. Lesão Renal Aguda. Insuficiência Renal.



## LESÕES COMUNS EM ATLETAS DE MUAY THAI E KICKBOXING: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DRIGO, Melissa<sup>1</sup> SILVA, Matheus Santana<sup>1</sup> NOAL, Barbara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

meldrigoo1008@gmail.com matheus\_santana02@hotmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O Kickboxing e o Muay Thai são dois esportes de combate que envolvem 2 lutadores, onde o objetivo principal é nocautear o adversário ou somar o máximo de pontos possíveis para atingir a vitória. As rotinas de treino intensivos e as competições requerem muitas ações de combate em pé, como movimento potentes para ações de ataque e defesa, e com isso, resulta na incidência de lesões musculoesqueléticas. **OBJETIVO:** O objetivo desse resumo é mostrar as características das lesões mais frequentes, em lutadores de Kickboxing e Muay Thai. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizamos as bases de dados “PubMed” e a “PEDro. Os critérios de inclusão utilizados foram estudos publicados de 2012 a 2022 que abordassem as lesões que mais acometem atletas de Kickboxing e Muay Thai, foram excluídos artigos duplicados e que não abordam a população a ser estudada e suas lesões. **RESULTADOS:** Foram encontrados 6 artigos, destes foram excluídos 3 considerando os critérios de exclusão, sendo assim, 3 estudos foram incluídos nessa revisão. Foi observado entre os artigos que o alvo de lesões entre os atletas é a cabeça (pescoço e face). E em seguida, as lesões em membros inferiores com predomínio da contusão muscular, entorse, distensão muscular, luxação articular, fratura e lesão ligamentar. O mecanismo de lesão predominante foi o traumático. As pernas são as áreas mais comumente lesionada. As lesões de tecido mole têm se mostrado o tipo mais comum de lesão, contribuindo para pelo menos 80-90% de todas as lesões. Entorses e distensões foram o segundo tipo de lesão mais comum em iniciantes e amadores. As fraturas são a segunda lesão mais relatada em profissionais, sendo os locais mais comuns o nariz, ossos do carpo, metacarpo, dedos e costelas. Os 5 problemas mais comuns nos pés e tornozelos dos atletas foram as calosidades (59%), calcanhares apertados (57%), deformidades nos dedos dos pés (49,3%), feridas (10%) e dor no calcanhar (9%). Cada tipo de lesão pode depender da categoria do atleta e também se ele é amador ou profissional, isso porque as características fisiológicas e psicológicas dos atletas pode mudar de um para o outro. **CONCLUSÃO:** As lesões mais comuns são de origem traumática, ocorridas principalmente nas sessões de treinamento. Os membros inferiores foram mais afetados e os principais diagnósticos foram a contusão muscular e entorse. Lesões de maior gravidade, como a fratura óssea e lesão ligamentar, também mostram-se presentes na população. O uso correto de equipamentos como caneleiras, capacete e protetores, tanto em treinamentos técnicos como em campeonatos fazem a diferença e ajudar na prevenção da maior parte das lesões.

Palavras-Chave: Lesões Comuns. Atletas. Kickboxing e Muaythai.

## MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS NA DISTROFIA MIOTÔNICA DE STEINERT: UMA REVISÃO DE LITERATURA

OLIVEIRA, Isabela Lie Antunes de<sup>1</sup> PEREIRA, Fernando Vinicius Teixeira Guimarães<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

isabela.antunes.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br fernando.pereira@aluno.saocamilo-sp.br jeanettejaber@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** A distrofia Miotônica tipo 1 (DM1) ou Distrofia Miotônica de Steinert é uma doença hereditária, onde há uma expansão instável das repetições de nucleotídeos citosina, timina e guanina (CTG) no gene da Proteína Quinase da Distrofia Miotônica (DMPK) no cromossomo 19q13.3. Essa síndrome é caracterizada, principalmente, pela miotonia, mas suas repercussões abrangem o funcionamento de diversos sistemas, afetando seus portadores. **OBJETIVO:** Elencar quais as principais manifestações clínicas encontradas em indivíduos com a Distrofia Miotônica de Steinert. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão de literatura no período de julho de 2021 a maio de 2022 por meio do termo “myotonic dystrophy type 1”, nas plataformas DOAJ, PEDro, LILACS, MEDLINE, CUMED e IBECS, filtrada no período de 2017 a 2022. Foi encontrado artigos nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de inclusão foram: artigos sobre as manifestações da DM1, relatos de caso, ensaios clínicos controlados, estudos observacionais, prospectivos, retrospectivos e transversais. Foram excluídas pesquisas sobre medicamentos, pesquisas com animais não humanos, revisões, artigos duplicados e artigos não terminados até o presente estudo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 359 artigos, porém apenas 55 deles foram utilizados no presente estudo de acordo com os critérios de seleção. As manifestações encontradas foram complicações no sistema musculoesquelético como fadiga, miotonias, limitações funcionais, diminuição da força muscular e alterações na marcha; distúrbios orofaríngeos e gastrointestinais como acalasia, comprometimento do esôfago e faringe, lesões bucais e disfagia; manifestações no sistema cardíaco como arritmias, insuficiência cardíaca, fibrilações atriais, taquiarritmia ventricular e taquicardia ventricular; comprometimento do sistema respiratório como lipomatose pleural, atelectasias, hipercapnia do sono, insuficiência respiratória aguda e crônica e apneia do sono; comprometimento do sistema neurológico como alterações na substância branca e deterioração do SNC; sintomas como depressão, ansiedade, apatia e distúrbios do sono que afetam a qualidade de vida desses pacientes **CONCLUSÃO:** As manifestações clínicas variaram entre limitações funcionais, alterações cognitivas, sintomas relacionados a depressão e apatia, comprometimentos cardíacos e respiratórios, distúrbios do sono, déficits no sistema muscular e na marcha, deficiências em múltiplos órgãos, manifestações gastrointestinais e orofaríngeas e alterações do sistema nervoso.

Palavras-Chave: Distrofia Miotônica. Steinert. Miotonia.

## MECANISMOS DA DISPNEIA NO PACIENTE ONCOLÓGICO

LIMA, Maria Rita Dos Santos<sup>1</sup> HASHIMOTO, Renato Eidi<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

maria.santos.lima@aluno.saocamilo-sp.br renato.hashimoto@aluno.saocamilo-sp.br jeanettejaber@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** Câncer é uma neoplasia maligna que ocorre através do crescimento desordenado e mutação nas células. A dispneia é um sintoma de desconforto respiratório caracterizado pela sensação de falta de ar e/ou fome de ar. Até 70% dos pacientes oncológicos apresentam a queixa de dispneia, sendo o sintoma mais comum e temido por estes. A dispneia no paciente oncológico é o quarto motivo mais frequente de entrada no pronto-socorro nos últimos 6 meses de vida. **OBJETIVO:** Evidenciar os mecanismos da dispneia nos pacientes oncológicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feita uma busca simples utilizando as bases de dados online National Library of Medicine (PubMed), Cochrane Library, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Trip Medical Database. Foram utilizados os seguintes descritores: Dispneia (dyspnea ou Breathless), oncologia (oncology) e mecanismo (mechanism). Foram utilizados os operadores booleanos: AND e OR. A busca foi limitada a 5 anos de publicação e aos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos que abordam a correlação do câncer com os sintomas de dispneia em humanos. Foram excluídos estudos em animais, que tratam sobre câncer de pulmão e estudos que não foram concluídos e/ou publicados. **RESULTADOS:** Foram utilizados cinco artigos de acordo com os critérios de seleção. Os estudos elucidaram teorias sobre a fisiopatologia da dispneia. A primeira delas é a muscular, onde os receptores percebem a mobilidade diminuída em relação ao comando motor disparado pelo centro respiratório, nesse caso, a fadiga é um fator importante, pois o músculo fadigado tem sua velocidade de contração reduzida, causando assim a sensação de dispneia. Outra teoria é sobre quimiorreceptores, que identificam a hipercapnia, sendo assim, o centro respiratório recebe esse estímulo aferente e interpreta como a sensação de falta de ar. Fibras do tipo C do pulmão também mostraram ter relação com a sensação de dispneia. Estudos descrevem a relação de fatores afetivos e nível de concentração em atividades como agravante ou atenuador da “fome de ar”, quanto mais disperso o indivíduo estiver, menor será esta sensação. Contudo, pode também ser decorrente do câncer e do seu tratamento. Este pode ser relacionado com o fato de que a neoplasia maligna envolve uma série de reações e recrutamento de células de defesa - macrófagos, linfócitos T, células NK (natural killer) - e neurotransmissores associados que estão acopladas nas vias aéreas. Visto que esses pacientes vivem uma condição de inflamação crônica, as vias aéreas podem sofrer uma ação lesiva consecutiva que podem alterar a sensibilidade dos quimiorreceptores e mecanorreceptores que por consequência altera o centro respiratório que estimula negativamente o córtex cerebral - resultando na dispneia. Ademais, é um problema de saúde pública, haja visto que este influencia na qualidade de vida e na qualidade de morte, mas que existem poucos estudos específicos na área de oncologia que correlacione a dispneia com patologias neoplásicas malignas. **CONCLUSÃO:** Em síntese, os mecanismos associados a dispneia no paciente oncológico são mecanorreceptores presentes nos músculos, quimiorreceptores e fibras do tipo C pulmonar que sofrem alterações de sensibilidade durante o processo de inflamação crônica.

Palavras-Chave: Distrofia Miotônica. Steinert. Miotonia.

## **MECANISMOS DE FORMAÇÃO DO TROMBOEMBOLISMO PULMONAR NO PACIENTE PÓS COVID-19**

BRITTO, Giovanna Vallim<sup>1</sup> SUMIDA, Beatriz Yuri<sup>1</sup> HASHIMOTO, Renato Eidi<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giovanna.britto@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.sumida@aluno.saocamilo-sp.br renato.hashimoto@aluno.saocamilo-sp.br jeanettejaber@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** O COVID-19 é uma infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2. Desta forma, resultará no aparecimento de sintomas que pode incluir febre, tosse, fadiga, falta de ar, diarreia, cefaleia e dores musculares. O agravamento da doença, poderá ocasionar a diminuição da frequência respiratória, da PaO<sub>2</sub> e na saturação arterial de oxigênio em repouso. Nestes casos, a probabilidade para levar à Trombose Venosa Profunda/Arterial e consequente Tromboembolismo Pulmonar (TEP) é consideravelmente alta. Somado a isso, a taxa de mortalidade de pacientes que desenvolveram o TEP é de 45%. **OBJETIVO:** Evidenciar os mecanismos da formação do tromboembolismo pulmonar no pós-covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram usadas as bases de dados online National Library of Medicine (PubMed), Cochrane Library, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Trip Medical Database. Foram utilizados os seguintes descritores: Embolia pulmonar (Pulmonary embolism), Mecanismo (mechanism) e COVID19. Foram utilizados os operadores booleanos: AND e OR. A busca foi limitada a 5 anos de publicação e aos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos que explicam a formação do tromboembolismo pulmonar nos casos de COVID 19. Foram excluídos estudos em animais, que abordem casos de causa nosocomial e estudos que não foram concluídos e/ou publicados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 7 artigos que tratavam sobre a formação do TEP para além das causas nosocomiais. Existem 6 teorias, incluindo: inflamação, coagulopatia, predisposição ao tromboembolismo venoso, elevação do fibrinogênio, elevação da citocina e hiperviscosidade. A inflamação é um fator predisponente para a Trombose em pacientes com COVID-19, em que são causadas lesões no endotélio ao qual levarão à um recrutamento de leucócitos e processo de coagulação (cascata de coagulação e tampão plaquetário), levando assim ao aumento do trombo. Assim como, a coagulopatia é um dos processos da resposta inflamatória sistêmica do COVID-19. Isto ocorre devido à elevação nos níveis de D-dímero, degradação de trombina e fibrina, eventos de trombocitopenia e maior tempo no processo de coagulação, levando à hipóxia e consequente congestão pulmonar, resultando em trombose venosa profunda. Também existe outros caracteres da infecção do COVID-19, na qual a resposta procoagulante na sua fase aguda está relacionado a um risco elevado de trombose correlacionando a níveis elevados de fibrinogênio. Assim uma elevação de citocinas (fator de necrose tumoral e interleucinas) caracterizada por altas concentrações de citosinas proinflamatórias e quimiocinas. Ademais, a hiperviscosidade aborda o elevado nível de fibrinogênio e imunoglobulina que levam a concentração de eritrócitos na circulação venosa, coronariana e microvasculatura, resultando na Trombose. Para além das causas nosocomiais como a ventilação mecânica, sepse hospitalar, imobilidade e polifarmácia que também podem influenciar nesta predisposição e/ou formação do TEP. **CONCLUSÃO:** Ficou evidente a existência de mecanismos específicos decorrentes da COVID-19 que resultam na TEP, como o aumento da resposta inflamatória, coagulopatia, predisposição ao tromboembolismo venoso, elevação do fibrinogênio, elevação da citocina e hiperviscosidade.

Palavras-Chave: Embolia Pulmonar. Mecanismo. COVID-19.

## MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRCULAÇÃO EXTRA-CORPOREA

GUIMARÃES, Guilherme Silva<sup>1</sup> BARBOSA, Renata Cléia Claudino<sup>1</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup> PICANCO, Patricia Salerno de Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

guilherme.guimaraes@aluno.saocamilo-sp.br renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br pasalerno@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** A Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO), é um aparato de suporte avançado de vida utilizado em unidades de terapia intensiva (UTI) que tem por objetivo auxiliar no tratamento de pacientes com disfunções cardiopulmonares graves, substituindo a função do coração e do pulmão por tempo limitado, a ECMO pode ter duas modalidades, a venovenosa ou a venoarterial. Entretanto esta modalidade tem como desvantagens gerar a chamada Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS), que tem repercussões na redução da funcionalidade pulmonar, por exemplo: lesões do parênquima pulmonar, atelectasias, pela redução da produção de surfactante, além do aumento da permeabilidade alvéolo-capilar, a prática da mobilização precoce destes pacientes pode gerar benefícios na manutenção da funcionalidade pulmonar, bem como prevenir complicações relacionadas a ECMO. **OBJETIVO:** Realizar uma busca na literatura acerca dos benefícios da mobilização precoce de pacientes em UTI sob o uso de ECMO. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados: PubMed e Cochrane Library, do período de 2017 a 2022, a partir dos seguintes descritores: “ECMO”, “physical therapy”, e “early mobilization” e o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos que abordassem o impacto da mobilização precoce em pacientes adultos com ECMO, também foram inclusos artigos que elucidassem os impactos que o programa de reabilitação gerou na funcionalidade pulmonar destes pacientes. Foram excluídos estudos de relato de caso, que abordassem a população pediátrica, incompletos ou duplicados. **RESULTADOS:** Foram encontrados ao todo 16 artigos, porém, apenas 5 foram considerados elegíveis. A literatura reitera que populações com uso de ECMO que necessitem de transplante pulmonar ou cardíaco tendem a ser acometidos por fadiga ou descondição devido ao curso clínico de alguma enfermidade pré-existente, estas comorbidades são fatores que contraindicam clinicamente o transplante devido ao risco de complicações pós operatórias, ademais, indivíduos com ECMO possuem maior risco a desenvolver a chamada fraqueza adquirida em UTI, a reabilitação nestes pacientes se baseia na manutenção da funcionalidade e do condicionamento físico, assim, há evidências contundentes da redução no risco de morte pós-transplante. Contudo, há considerações a serem feitas na mobilização do paciente com ECMO, dentre elas a estabilidade hemodinâmica e a localização das cânulas do aparelho para que sejam realizadas as mobilizações, por exemplo, em pacientes com canulação venoarterial femoral tende a ser mais complexa e exigir mais atenção do que em pacientes com canulação venoarterial, que tenham a reinfusão em algum vaso da parte superior do tronco, em razão de movimentos como a flexão do quadril que podem resultar na dobra de alguma das cânulas do circuito, interrupção do fluxo e decanulação. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que a fisioterapia, em especial, a mobilização precoce é de suma importância em pacientes que necessitam de suporte de oxigenação extracorpórea em razão de insuficiência respiratória ou transplante cardiopulmonar, com o objetivo de manter a funcionalidade, evitar as repercussões geradas pelo imobilismo e aumentar a chance de sobrevivência pós-transplante.

Palavras-Chave: ECMO. Fisioterapia. Mobilização Precoce.



## **O EFEITO DA EDUCAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA DA DOR, EXERCÍCIOS FÍSICOS E A COMBINAÇÃO DAS INTERVENÇÕES EM PACIENTES COM LOMBALGIA**

OLIVEIRA, Izabella Pereira de<sup>1</sup> OLIVEIRA, Giovanna Carvalho de<sup>1</sup> PERUCELO, Leticia Leal<sup>1</sup> OLIVEIRA, Lucas Cantanhede<sup>1</sup> SANTOS, Joseane Rodrigues<sup>1</sup> NOAL, Barbara Bittencourt<sup>1</sup> ALVARENGA, Emilio Felipe Machado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

izabellapereira10@hotmail.com gicarvalhooliveira.2243@gmail.com leticiaperucelo@gmail.com lucascanta12@gmail.com jobystecka@gmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br ealvarenga@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A dor lombar é um dos distúrbios musculoesqueléticos que afeta de 10,1 a 55,2% da população mundial e tem grande impacto na saúde física e mental. A recuperação da dor geralmente ocorre em poucas semanas e com intervenção mínima mas, em 40% dos casos ela é persistente e tem riscos de sintomas a longo prazo, tornando-se crônica. Está associada a menor qualidade de vida, função reduzida, maior incidência de depressão e gera grande impacto econômico. O tratamento de primeira linha inclui os exercícios físicos (EF), como alongamento, exercícios resistidos, aeróbicos e mobilizações, e a educação em neurociência da dor (END), estratégia que visa reconceituar e melhorar a percepção e conhecimento dos pacientes sobre a dor. **OBJETIVO:** Analisar o efeito da educação em neurociência da dor, exercícios físicos e a combinação das duas intervenções em pacientes com dor lombar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed e PEDro. Utilizou-se os descritores “Pain” AND “Neuroscience” AND “Education” AND “Low Back Pain”. Foram incluídos artigos publicados no período de 2012 a 2022, nos idiomas inglês e português e que abordassem o tema proposto em adultos e idosos, e excluídos artigos em duplicidade, incompletos e revisões de literatura. **RESULTADOS:** A partir da estratégia de busca, localizaram-se 86 artigos. Após análise, 15 atenderam os critérios de seleção para este estudo. Todos os artigos elegíveis evidenciaram que a END envolve orientar sobre a fisiologia da dor, sensibilização central, mudanças na percepção corporal e medo do movimento, além de evidenciar a importância da atividade física no tratamento. O programa de EF, direcionados a dor lombar, têm como objetivo modular a dor, melhorar a estabilidade e aumentar a amplitude de movimento, flexibilidade e força da coluna lombar. A combinação da END e EF mostrou-se superior quando comparada as intervenções isoladas, resultando na diminuição da percepção das consequências negativas, redução dos sintomas percebidos, qualidade de vida, cinesiofobia e catastrofização da dor. **CONCLUSÃO:** A END é caracterizada pela interação entre dor, função e fatores biopsicossociais, enquanto os EF, além de modular a dor, proporcionam melhora dos fatores físico e funcional. A intervenção combinada gera melhorias no desempenho físico, capacidade funcional e qualidade de vida, sendo uma estratégia eficaz e recomendada no tratamento fisioterapêutico.

Palavras-Chave: Low Back Pain. Physical Therapy. Pain Neuroscience Education.

## O USO DA OXIGENOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

ROSA, Paloma Nonato<sup>1</sup> MORAIS, Myllena Ribeiro de<sup>1</sup> REIMBERG, Mariana Mazzuca<sup>1</sup> REIMBERG, Mariana Mazzuca<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

nonato.paloma@gmail.com myllena.morais@aluno.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A oxigenoterapia consiste na inalação de gás oxigênio suplementar a uma pressão maior que a do ar ambiente (21%), com o objetivo de corrigir a hipoxemia aguda, reduzir os sintomas de hipoxemia crônica e reduzir a carga de trabalho imposta ao sistema cardiovascular e respiratório. Em contrapartida, ofertas de oxigênio maiores que o necessário podem ser tóxicas ao organismo. **OBJETIVO:** Revisar na literatura as evidências que avaliam o uso da oxigenoterapia na unidade de terapia intensiva neonatal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, Cochrane Library e PEDro no período de outubro de 2021 a junho de 2022 com os descritores “Oxygen Inhalation Therapy”, “Physical Therapy”, “Infant, Newborn”, “Intensive Care Units, Neonatal” e “Oxygen” e operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos que abordassem o uso da oxigenoterapia em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, publicados nos últimos 15 anos, nos idiomas inglês e português. Foram excluídas revisões sistemáticas, estudos de caso e artigos não relacionados ao tema proposto. **RESULTADOS:** Foram encontrados 21 artigos, dos quais 9 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Um artigo estudou a relação da oxigenoterapia com a retinopatia da prematuridade a partir da oferta de oxigênio por incubadora, cateter paranasal, capacete, “Continuous Positive Airway Pressure” (CPAP) e intubação endotraqueal e concluiu que o desenvolvimento da ROP foi inversamente proporcional ao peso e à idade gestacional, e esteve diretamente relacionado ao tempo médio de oxigenoterapia. Três artigos compararam o uso de uma faixa-alvo de oxigênio de 85 a 89% versus 91 a 95% em recém-nascidos pré-termo na unidade de terapia intensiva neonatal e evidenciaram um risco aumentado de morte ao optar pela faixa mais baixa. Um artigo revisou na literatura a fisiologia e o manejo apropriado dos níveis de oxigênio em prematuros e concluiu que direcionar uma faixa de saturação de oxigênio mais alta pode ser mais seguro do que direcionar uma faixa mais baixa. Um artigo que estudou as correlações entre o oxigênio e o alto fluxo na UTIN em prematuros sem displasia broncopulmonar mostrou que 50% dos bebês que receberam oxigênio experimentaram sibilância recorrente em comparação com 42,4% dos bebês que não o fizeram, e concluiu que as análises não mostraram associações significativas entre oxigênio e pressão positiva com morbidade respiratória nesta população. As mudanças na prática clínica atual do uso do oxigênio na UTIN a partir de uma diretriz conservadora foram analisadas em outro estudo, o qual concluiu que o método mostrou-se eficaz e capaz de mudar as atitudes dentro do ambiente hospitalar. Já o uso de controles automatizados de oxigênio em recém-nascidos prematuros tem sido uma novidade no ambiente hospitalar, mostrando uma melhora no controle da faixa-alvo de oxigenação ideal, com diminuição dos casos de hipóxia ou hiperóxia e da carga de trabalho da equipe. **CONCLUSÃO:** Em toda a literatura é apontado a importância do controle do nível de oxigênio em UTIN, pois este é um dado controlado dentro dos hospitais e se mostra cada vez mais necessário para evitar complicações, patologias e até mesmo morte em recém-nascido. Os desfechos dos estudos sugerem que uma faixa alvo de oxigenação de 91% a 95%, pode ser mais seguro do que de 85% a 89% em prematuros, com base principalmente no aumento observado no risco de morte ou incapacidade.

Palavras-Chave: Oxygen Inhalation Therapy. Physical Therapy. Infant Newborn.

## **O USO DO SUPORTE VENTILATÓRIO INVASIVO PROLONGADO COMO FATOR DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE**

MARQUES, Daniel da Silva<sup>1</sup> CAMPOS, Amanda Souza<sup>1</sup> REIMBERG, Mariana Mazzuca<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

dmarquesfisio@gmail.com amandakampos9@gmail.com mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Os avanços nos cuidados intensivos neonatais, como o suporte ventilatório invasivo, aumentaram a sobrevivência dos recém-nascidos pré-termo (RNPT), entretanto, também contribuíram para o aumento da vulnerabilidade às lesões pulmonares, cerebrais e retiniais. A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma doença multifatorial, sendo uma das principais causas de deficiência visual em prematuros. Ela ocorre devido ao desenvolvimento vascular anormal na retina, sendo modulado pelo crescimento vascular retardado após o nascimento prematuro (fase I) e pelo crescimento proliferativo descontrolado dos vasos sanguíneos da retina (fase II). **OBJETIVO:** Investigar por meio de uma revisão da literatura o uso de suporte ventilatório invasivo prolongado como fator de risco para desenvolvimento da ROP. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento bibliográfico, realizado nas bases de dados científicos PubMed e BVS, a partir dos descritores “Retinopathy of Prematurity”, “Respiration, Artificial” e “Ventilators Mechanical”, utilizando o descritor booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês ou português, e que abordassem o uso de ventilação mecânica associada à retinopatia da prematuridade. Foram excluídos artigos com ventilação mecânica não-invasiva e oxigenoterapia. **RESULTADOS:** Foram encontrados vinte e seis artigos, sendo dez incluídos. Desses, dezesseis foram excluídos, pois abordavam VNI (5), oxigenoterapia (3), saturação de oxigênio (3) e outros temas (5). Oito artigos relataram diretamente o uso prolongado da ventilação mecânica invasiva como um fator de risco para a ROP. Um estudo realizado na Dinamarca, avaliou prematuros nascidos de 1997 a 2008, e evidenciou que a ventilação mecânica invasiva (VMI), apesar de ser um fator significativo, não é exclusivo, havendo motivos ainda desconhecidos relacionados com o aumento desses casos. Quatro artigos elencaram outros fatores de risco para a retinopatia da prematuridade, como a baixa idade gestacional, baixo peso ao nascer e transfusões sanguíneas. Em um estudo composto por 218 instituições que registram informações clínicas sobre os RNs, a VMI foi exposta como uma condição significativa a partir do vigésimo oitavo dia. Entretanto, em outro artigo, ela foi relatada como fator de risco importante acima de 7 dias, ressaltando o período de permanência em UTIN  $\geq 28$  dias, também como um predispor. Desse modo, diminuir o tempo de suporte ventilatório deve ser uma prioridade na unidade de terapia intensiva neonatal, evitando assim o risco desta complicação. O desmame precoce é uma decisão difícil a ser tomada, levando em consideração a imaturidade do sistema respiratório dos recém-nascidos prematuros. Uma opção, ressaltada em um estudo com 366 RNPT, mostrou que a ventilação oscilatória de alta frequência (VOAF) reduz o tempo de VMI e consequentemente a incidência da ROP. **CONCLUSÃO:** Observa-se um grande impacto entre a ventilação mecânica invasiva e a retinopatia da prematuridade, havendo divergências na literatura sobre o tempo de toxicidade em prematuros. Métodos para reduzir o tempo de suporte ventilatório invasivo e estratégias ventilatórias avançadas podem ser possíveis estratégias para diminuição da ocorrência da ROP.

Palavras-Chave: Retinopatia da Prematuridade. Ventiladores Mecânicos. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

## OS BENEFÍCIOS DA ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR EM PACIENTES CRÍTICOS

PEREIRA, Fernando Vinicius Teixeira Guimarães<sup>1</sup> LUCATTO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup> SILVA, Janete Maria da<sup>1</sup> BARBOSA, Renata Cléia Claudino<sup>1</sup> PICANÇO, Patricia Salerno de Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

fernandoguimaraest@outlook.com jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br janete.silva@saocamilo-sp.br renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br pasalerno@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** O impacto da permanência de pacientes críticos em leitos de UTI é um fator que vem ganhando visibilidade devida as sequelas geradas no sistema neuromuscular incluindo: déficit funcional, fraqueza muscular adquirida, tempo de internação prolongado. **OBJETIVO:** Investigar os benefícios da eletroestimulação neuromuscular na redução do comprometimento neuromuscular de pacientes críticos e o impacto na recuperação funcional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida entre julho e agosto de 2022 utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), DOAJ, PubMed, PeDro. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2022, nos idiomas inglês, espanhol e português, utilizando os descritores “neuromuscular electrical stimulation” AND “ICU” que investigassem a correlação de fraqueza adquirida na UTI, miopatia, eletroestimulação neuromuscular associada a mobilização precoce. Os critérios de exclusão foram, artigos duplicados e revisão de literatura. **RESULTADOS:** Seguindo os critérios de inclusão foram encontrados 67 artigos e destes selecionados 06 para a presente revisão. O declínio funcional tem um impacto significativo nas condições neuromusculares em indivíduos com quadros críticos no decorrer de sua internação nas unidades de terapia intensiva (UTI) e pode estar atrelado aos efeitos das alterações fisiológicas mediadas pela diminuição da atividade muscular, déficit nutricional e perda de massa muscular. Todas essas repercussões são fatores que agrava e prolonga o tempo de permanência maior destes pacientes nos leitos de terapia intensiva sob o efeito de drogas como sedativos, analgésicos e bloqueador neuromuscular. Todo este conjunto é visto como preditores para o desenvolvimento de sequelas pós internação. Foi vista uma forma de obter melhores resultados no prognóstico desses pacientes baseado na junção da mobilização precoce associado a estimulação elétrica neuromuscular (EENM) por meio de protocolos aplicados de forma individual de acordo com a avaliação de cada caso. A EENM por sua vez, possui a capacidade de evocar contrações musculares por meio das correntes elétricas de acordo com protocolos bem definidos onde é priorizado o tempo mínimo a partir de 20min, frequência varia de (20 a 100 Hz), intensidade sempre ajustada a partir da maior contração, comumente é aplicado nos MMII (Quadríceps, glúteo máximo, isquiotibiais, tibial anterior, fibular longo) e largura de pulso que por sua vez tem que atingir um mínimo de estímulo para promover a contração (reobase) ou duas vezes mais (cronaxia) e com isso ser capaz de induzir a fadiga metabólica, promover ganho de força e massa muscular. **CONCLUSÃO:** Em síntese os benefícios desta intervenção possui a capacidade de favorecer a reinserção e melhora da independência funcional, contribuindo para diminuição do tempo de internação hospitalar minimizando o impacto das repercussões funcionais mediadas pela fraqueza adquirida na UTI (FAUTI).

Palavras-Chave: Eletroestimulação Neuromuscular. Fraqueza Muscular Adquirida na UTI. Tempo de Internação.

## OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES PÓS COVID-19

OLIVEIRA, Izabella Pereira de<sup>1</sup> PERUCELO, Leticia Leal<sup>1</sup> CONCEIÇÃO, Luana Vitoria da<sup>1</sup> BARBOSA, Renata Cléia Claudino<sup>1</sup> PICANÇO, Patricia Salerno de Almeida<sup>1</sup> CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da<sup>2</sup> LUCATO, Jeanette Janaina Jaber<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>MM Fisioterapia Ltda, SP

E-mail:

izabellapereira10@hotmail.com leticiaperucelo@gmail.com luanavconceicao@gmail.com renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br thiagomncunha@yahoo.com.br jeanettejaber@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** Existem inúmeras sequelas geradas pela COVID-19, dentre elas temos a fadiga, dispneia, limitação da capacidade de realização das atividades de vida diária, diminuição do condicionamento cardiorrespiratório, fraqueza e descondicionamento muscular. Sem uma reabilitação adequada as repercussões podem tornar-se crônicas, comprometendo a autonomia, funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. O programa de reabilitação cardiopulmonar e metabólico proporciona uma melhora do paciente nos aspectos físicos, psicológicos e sociais, com impacto positivo na qualidade de vida.

**OBJETIVO:** Avaliar os efeitos de um programa de reabilitação cardiopulmonar e metabólica na capacidade funcional de pacientes pós COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal do tipo documental, retrospectivo e quantitativo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (número: 5.466.861) para coleta de dados e foram analisados os prontuários dos pacientes com condições pós COVID-19, atendidos no setor de Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica da clínica escola **PROMOVE**, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram coletadas informações dos prontuários como a idade, sexo, sinais vitais, escala de percepção de esforço (BORG) e informações sobre a capacidade funcional (através do resultado Teste de Caminhada dos 6 Minutos).

**RESULTADOS:** Foram incluídos cinco participantes, sendo quatro do sexo masculino e um do sexo feminino, com idade entre 48 e 72 anos. De modo geral, ao final do teste, houve uma saturação mínima de 91%, frequência cardíaca máxima de 117 batimentos por minuto e o BORG máximo atingido foi de 5, apontando esforço intenso. Observamos que, com apenas quatro meses do início do programa de reabilitação, já houve melhora significativa na capacidade funcional desses pacientes, avaliada através do Teste de Caminhada de 6 Minutos ( $p < 0,05$ ). **CONCLUSÃO:** O programa de reabilitação cardiopulmonar e metabólica apresentou efeitos satisfatórios na capacidade funcional, com melhora na distância percorrida no Teste de Caminhada de 6 Minutos, assim, demonstrando ser uma estratégia eficaz e recomendada para pacientes pós COVID-19.

Palavras-Chave: COVID-19. SARS-CoV-2. Rehabilitation.



## **OXIGENOTERAPIA E VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NA HIPOXEMIA DA COVID-19 E SEUS EFEITOS NAS VARIÁVEIS CLÍNICAS PARA INTUBAÇÃO E MORTE**

GUIMARÃES, Guilherme Silva<sup>1</sup> CLETO, Isabela Virgílio<sup>1</sup> BARBOSA, Renata Cleia Claudino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

guilherme.guimaraes@aluno.saocamilo-sp.br isabela.cleto@aluno.saocamilo-sp.br re\_claudino@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência respiratória aguda (IRpA) hipoxêmica é a principal complicação clínica causada pelo SARS-COV-2, decorrente da COVID-19 (Coronavírus disease 2019). O principal curso clínico se dá pela necessidade de intubação orotraqueal (IOT) e ventilação mecânica, que está atrelada a maiores complicações clínicas e índices de mortalidade. Dentre os recursos viáveis para reversão do quadro de hipoxemia destacam-se a oxigenoterapia (convencional e de alto fluxo) e a ventilação não invasiva (VNI), com o objetivo de reduzir a necessidade de IOT e a mortalidade. **OBJETIVO:** Avaliar o uso da oxigenoterapia convencional, de alto fluxo e ventilação não invasiva nos desfechos clínicos de intubação e/ou morte de pacientes adultos e idosos com insuficiência respiratória decorrente da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed e Cochrane Library, do período de janeiro de 2019 à março 2022, com o uso dos descritores DECs: High-flow nasal cannula/cânula nasal de alto fluxo; non-invasive ventilation/ventilação não invasiva; oxygen therapy/oxigenoterapia; intubation; compared/comparado e COVID-19, com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos ensaios clínicos controlados e/ou randomizados, revisões sistemáticas com meta-análise, estudos observacionais, estudos de coorte que abordassem população adulta que apresentassem falha respiratória decorrente da COVID-19 e que foram submetidos ao uso de CNAF, oxigenoterapia e/ou ventilação não invasiva a fim de resgatar a saturação alvo (SpO<sub>2</sub> >92%). Foram excluídos relatos de caso ou que não abordassem recursos não invasivos de suplementação de oxigênio que promovessem a recuperação da saturação em pacientes COVID-19. **RESULTADOS:** Foram encontrados 225 artigos, dos quais 16 foram considerados elegíveis para o presente estudo que apresentaram diferentes intervenções para a correção do quadro de hipoxemia do paciente com IRpA decorrente da COVID-19. Nove (56,25%) dos artigos compararam a Cânula Nasal de Alto Fluxo (CNAF) com a Ventilação Mecânica Não Invasiva (VNI), dois (12,50%) compararam a oxigenoterapia convencional (OC) com a CNAF e a VNI, dois (12,50%) o uso da CNAF e da OC, dois (12,50%) a aplicação apenas da CNAF e apenas um (6,25%) analisou somente a VNI no paciente COVID-19. Os artigos selecionados também apresentaram em seu escopo de pesquisa o efeito que cada uma das intervenções utilizadas nos desfechos de intubação, morte ou tempo de hospitalização. Dez (62,50%) compararam o uso das diferentes intervenções em índices de intubação orotraqueal (IOT) e mortalidade, quatro (25%) analisaram o efeito das diferentes interfaces no tempo de internação, IOT e mortalidade e apenas dois (12,50%) o impacto apenas na necessidade de IOT. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que o CNAF apresenta efeito superior ao OC na revisão da hipoxemia. Apesar disso, o CPAP demonstrou maior influência nos desfechos clínicos: redução da necessidade de IOT e mortalidade em comparação aos outros métodos.

Palavras-Chave: COVID-19. Ventilação não Invasiva. Oxigenoterapia.

## PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM SÍNDROME DE PIERRE-ROBIN

GUIMARÃES, Guilherme Silva<sup>1</sup> SARTORI, Isabela de Santoro<sup>1</sup> ROSA, Paloma Nonato<sup>1</sup> MARTINS, Leonardo de Aguiar Cordeiro<sup>1</sup> JUNIOR, Rodrigo Kubota<sup>1</sup> GRACIANI, Zodja<sup>1</sup> RUSU, Joyce Liberali Pekelman<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

guilherme.guimaraes@aluno.saocamilo-sp.br isa7sartori@gmail.com nonato.paloma@gmail.com leoacm17@gmail.com kubotarj@gmail.com zodja.graciani@prof.saocamilo-sp.br joyceliberali@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Pierre-Robin (SPR), também chamada Sequência de Robin, é um conjunto de alterações mecano-funcionais que predispõem a obstrução na via aérea. Dentre elas, estão a glossoptose, micrognatia e, em alguns casos, a fissura palatina, sendo a traqueostomia um meio confiável e seguro para aliviar esta obstrução. Contudo, é um procedimento que está associado a um maior risco de infecções, pois a cânula anula a função protetora das vias aéreas superiores, e é uma porta de entrada de microrganismos nas vias aéreas inferiores. **OBJETIVO:** Apresentar a atuação do fisioterapeuta nas linhas de cuidado de crianças traqueostomizadas com diagnóstico de Síndrome de Pierre-Robin. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura com buscas nas bases de dados PubMed e PEDro Database, no período de 2016 a 2022, a partir dos descritores: “infant” “tracheostomy” “pneumonia” “pierre robin sequence” e “physical therapy” e o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos que abordaram as alterações funcionais da SPR na via aérea e os riscos associados a traqueostomia, bem como o papel da fisioterapia na abordagem de lactentes traqueostomizados e excluídos estudos de relato de caso, duplicados, revisão de literatura e incompletos. **RESULTADOS:** Dos 49 artigos selecionados, 7 foram considerados elegíveis. O fisioterapeuta faz parte da equipe multidisciplinar que atua nas linhas de cuidado para crianças com a SPR em todos os níveis de atenção na saúde. A atuação se estende desde ações preventivas até a reabilitação. Especificamente em casos de crianças traqueostomizadas, deve atuar na manutenção de vias aéreas pérvias por intermédio da limpeza da traqueostomia, da remoção de secreções das vias aéreas, com técnicas ativas e/ou passivas que alteram a reologia do muco e facilitam a remoção. A participação do fisioterapeuta foi citada no suporte ventilatório, manejo de secreção oral, adequação da deglutição e decanulação. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia possui recursos que auxiliam pacientes traqueostomizados a manter vias aéreas pérvias, e participa de outros procedimentos, como decanulação e suporte ventilatório, na reabilitação de crianças com a SPR.

Palavras-Chave: Síndrome de Pierre-Robin. Fisioterapia. Traqueostomia.

## PREVENÇÃO DE ENTORSE DE TORNOZELO EM ATLETAS DE FUTEBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Rafael Penteado Silva dos<sup>1</sup> CARDOSO, João Vitor Milanez<sup>1</sup> AULICINO, Barbara Bittencourt Noal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

r.penteadoss@gmail.com joaovito.fisio@gmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A entorse do tornozelo é a patologia mais recorrente em atletas de esportes de contato, como futebol. A gravidade da lesão depende do número de ligamentos envolvidos e do grau de comprometimento dos mesmos. Em sua fase aguda pode gerar dor, perda de amplitude de movimento, déficit de controle postural e fraqueza muscular, após o período da fase aguda da lesão, existe a preocupação que o paciente desenvolva uma Instabilidade Crônica no Tornozelo (CAI). A CAI é definida pela falha no tratamento de entorse aguda e, conseqüentemente, sua persistência, não possuindo relação com o número de lesões recidivas. É válido ressaltar que as lesões no ambiente de alto rendimento trazem problemas não somente aos que a detém, mas também aos seus clubes devido ao afastamento temporário do atleta. **OBJETIVO:** Investigar na literatura atual abordagens preventivas a entorse de tornozelo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas PEDro e Pubmed considerando os descritores: "ankle sprains", "ankle instability", "soccer", "physicaltherapy". Os critérios de inclusão adotados foram estudos publicados nos últimos 5 anos (2018-2022) que abordam a prevenção de entorse de tornozelo pacientes atletas de futebol. Foram excluídos do estudo, artigos de revisão sistemática, artigos duplicados e não relacionados a população específica a ser estudada. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 artigos, dentre os quais 6 eram relevantes e se encaixavam nos critérios de inclusão. Diversos métodos e precauções estão sendo estudados para serem utilizados como prevenção em atletas dos esportes mais populares do mundo. Já é de conhecimento da literatura que os exercícios de prevenção em atletas possuem resultado positivo. O uso de órtese não rígida e bandagem profilática se mostrou eficaz ao controle e prevenção de recidivas, diminuindo os riscos em até 70%. A bandagem profilática ainda se mostrou útil após um ano da lesão, evitando uma nova entorse. Os exercícios neuromusculares são um agregado de exercícios voltados ao equilíbrio associado a desestabilizações (podendo ser essas voluntárias ou não) e a propriocepção, demonstraram aumento da janela de tempo até uma próxima lesão ligamentar. **CONCLUSÃO:** Estratégias importantes para a prevenção da entorse de tornozelo, como uso de órtese não rígida, uso de bandagens profiláticas e, principalmente, exercícios neuromusculares, melhoram a funcionalidade e a confiança do atleta e se mostram eficazes na prevenção de entorses de tornozelo. Contudo, se faz necessário um melhor aprofundamento da literatura para a prevenção de entorses de tornozelo, e Pôsteriormente, a concepção de um programa de intervenção padrão ouro.

Palavras-Chave: Ankle Sprains. Ankle Instability. Soccer.

## **PRINCIPAIS LESÕES ESPORTIVAS EM JOGADORES DE FUTEBOL PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

PEREIRA, Guilherme Ferreira<sup>1</sup> CAMPOS, Amanda Souza<sup>1</sup> MARQUES, Daniel da Silva<sup>1</sup> VILELA, Guilherme Vitale<sup>1</sup>  
SALLES, Maria Luiza Lima de<sup>1</sup> AULICINO, Barbara Bittencourt Noal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

guifepe12@gmail.com amandakampos9@gmail.com dmarquesfisio@gmail.com guilhermevilela@hotmail.com  
malusalles6@gmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** As atividades esportivas praticadas por pessoas com deficiência vêm ganhando cada vez mais espaço, principalmente após os Jogos Paralímpicos de Atenas, em 2004. O futebol para deficientes visuais, também conhecido como futebol de cinco, é uma modalidade esportiva adaptada do futsal convencional. Nesse esporte participam cinco jogadores em quadra: quatro na linha, portadores de deficiência visual B1 (deficiência visual total, ou no máximo, percepção luminosa sem identificação de objetos) e um goleiro, que pode apresentar baixa visão ou nenhum comprometimento. O aumento dessa prática esportiva, também acarretou o crescimento no número de lesões decorrentes dessa atividade, sendo de extrema importância o conhecimento para classificação e prevenção. **OBJETIVO:** Apresentar por meio de uma revisão da literatura as principais lesões esportivas em jogadores de futebol portadores de deficiência visual. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão em língua portuguesa e inglesa, realizada nas bases de dados científicos SciELO, PubMed e BVS, a partir dos descritores “Deficientes Visuais” e “Futebol de Cinco”, e seus respectivos termos em inglês, utilizando o descritor booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 11 anos e que abordassem as principais lesões esportivas em jogadores de futebol portadores de deficiência visual. Foram excluídos artigos que não correspondiam ao tema proposto e estudos duplicados. **RESULTADOS:** Foram encontrados dez artigos, dos quais um foi excluído. Os membros inferiores, são mais comumente acometidos, com diagnósticos de tendinopatia, contraturas, contusões, distensões e entorses. A biomecânica da marcha e corrida dessa população, possui particularidades, como por exemplo, deslocamentos acontecem com a base mais alargada e semi-flexão de quadril e joelhos, deixando o centro de gravidade mais próximo do solo, essas peculiaridades proporcionam ao atleta maior equilíbrio e estabilidade postural, entretanto, podem contribuir para desalinhamentos e sobrecargas nos membros inferiores. Outras possíveis causas de lesões são as altas cargas e intensidades de treinamento, associadas a repetitividade do gesto esportivo, seguidos do tamanho reduzido do campo, características do jogo e perfil de cada jogador. Dentre os achados da pesquisa, verificou-se que a gravidade das lesões são leves, com afastamento de zero a dez dias. Entretanto, devido a pressão que existe no meio do futebol, muitos atletas tendem a não cumprirem corretamente a licença por considerarem o período de desadaptação causado pelo afastamento prolongado muito prejudicial para sua carreira. É recomendado que um fisioterapeuta acompanhe os treinamentos e competições, promovendo um programa de prevenção e tratamento para possíveis afecções. **CONCLUSÃO:** Após a análise de dados, foi verificado que a incidência das lesões nos deficientes visuais, são mais recorrentes em membros inferiores por particularidades biomecânicas que favorecem sobrecarga articular. Acredita-se que com um olhar mais atencioso sobre a intensidade do treinamento, os índices de lesões diminuiriam, uma vez que a sobrecarga mecânica pode gerar tais lesões. Além disso, o trabalho do fisioterapeuta é muito importante com esses atletas, promovendo a prevenção, tratamento e também o retorno das atividades após as lesões.

Palavras-Chave: Pessoas com Deficiência Visual. Atletas. Futebol.

## RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NA MARCHA DA CRIANÇA PC – UMA REVISÃO NARRATIVA

D'AMARO, Stefani Cristina Gambôa<sup>1</sup> ESPINDOLA, Yasmin Magno<sup>1</sup> CILLO, Bianca Aparecida de Luca<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

stefani.damaro@hotmail.com ymespindola7@gmail.com bia.luca@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** A Paralisia Cerebral (PC), atualmente conhecida como Encefalopatia Crônica Não Progressiva (ECNE), pode ser caracterizada pelo comprometimento do desenvolvimento típico, dificuldades cognitivas e na ineficiência da marcha, que ocorrem devido a espasticidade e a complicações musculoesqueléticas secundárias progressivas. A fraqueza muscular e a redução das reações posturais são precursoras em 90% dos casos de marcha comprometida, que contribuem para alterações em sua biomecânica, como joelhos rígidos, flexão de quadril excessiva, em equino, engatinhando ou agachado. A base da reabilitação é estimular a neuroplasticidade, por meio da intervenção precoce com tarefas direcionadas para o aprendizado ou reaprendizado de determinadas habilidades, ao priorizar a participação ativa e a repetição. **OBJETIVO:** Investigar recursos para as intervenções fisioterapêuticas na reabilitação da marcha em crianças PC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura a partir de artigos publicados nos últimos 10 anos, encontrados na base de dados PubMed, Cochrane e na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores de busca Cerebral Palsy; Gait Analysis; Protocols; Rehabilitation e o descritor booleano AND. Os critérios de exclusão são: incongruência a temática central, faixa etária a partir de 18 anos e intervenções cirúrgicas ou medicamentosas. Os critérios de inclusão são protocolos e revisões que visam as intervenções na marcha em pacientes PC. **RESULTADOS:** Encontrou-se 63 artigos, destes 25 foram excluídos devido aos critérios de exclusão e 16 por serem duplicados, resultando em 22 artigos elegíveis para o estudo. As técnicas terapêuticas mais comuns incluem a terapia manual, posicionamento e exercícios terapêuticos, entre outras técnicas, como a estimulação transcraniana não-invasiva que demonstra uma melhora funcional significativa após curtos períodos de estimulação nos indivíduos, potencializando a neuroplasticidade e permitindo uma modulação da atividade cortical; a estimulação elétrica neuromuscular que pode ser aplicada através da ativação direta nos dermatômos dos músculos afetados, reduzindo a espasticidade dos membros inferiores, prevenindo deformidades e déficits da marcha; o treino na esteira otimiza o ortostatismo, preserva a função motora grossa e o padrão cinemático dos membros inferiores ao permitir a ativação dos geradores de padrão central da medula espinhal, melhorando a velocidade e a resistência da marcha; as órteses de tornozelo-pé visam normalizar a cinemática e cinética articular, impondo restrições mecânicas no tornozelo para neutralizar o excesso de função e estabilizar indiretamente o joelho e o quadril, contudo não apresentam melhorias no consumo de energia e nem na velocidade da marcha. A prescrição deve ser individualizada, por depender de suas variáveis, indicando assim, que não existe uma órtese ideal. **CONCLUSÃO:** A literatura demonstra diversos recursos fisioterapêuticos que estimulam e promovem benefícios para a biomecânica da marcha em crianças PC, tais como a neuromodulação, estimulação neuromuscular, treino de marcha na esteira e a utilização das órteses tornozelo-pé. As técnicas devem ser utilizadas individualmente para uma reabilitação mais apropriada, levando em consideração as características de cada criança. Apesar do número de intervenções existentes para a reabilitação da marcha, deve-se investir na descoberta de novos métodos e/ou a melhor compreensão das já existentes para otimizar a recuperação e a adaptação da criança PC nas atividades de vida diária.

Palavras-Chave: Cerebral Palsy. Gait Analysis. Protocols.



## RELAÇÃO ENTRE BEBÊ E O TOQUE TERAPÊUTICO

NICOLAI, Yasmin Costa<sup>1</sup> ZIBINI, Giuliana Caldeira<sup>1</sup> SOUZA, Isabella Barradas de<sup>1</sup> FERREIRA, Isabella Meurer<sup>1</sup> PELLINI, Larissa Matos<sup>1</sup> VIEIRA, Luciane Correia da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

yasmin.nicolai@aluno.saocamilo-sp.br giuliana.caldeira.zibini@aluno.saocamilo-sp.br isabella.barradas.souza@aluno.saocamilo-sp.br isabella.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br larissa.pellini@aluno.saocamilo-sp.br luciane.correia77@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A sensação de ser tocado é a primeira que um neonato experimenta. Os toques terapêuticos consistem em uma variedade de técnicas de massagem que podem ser usadas para recém-nascidos e bebês pensada para reduzir o estresse infantil e promover uma interação positiva entre pais e bebês. **OBJETIVO:** O objetivo dessa revisão foi investigar a relação entre o toque terapêutico e os seus resultados nos bebês. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados científicas (PubMed, Med Line, Lilacs), utilizando as palavras chaves Bebê Prematuro, Toque Terapêutico e Estimulação Precoce, utilizando operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês, espanhol e português. **RESULTADOS:** Foram encontrados 27 artigos nas bases de dados descritas, excluídos 22 artigos por não abordarem o tema. De acordo com um estudo descritivo, com 06 mães primíparas, bebês entre um mês a seis meses, que receberam o toque e a massagem Shantala, se sentiram mais confortáveis. Em um outro estudo que realizou um ensaio clínico com sessenta recém-nascidos a termo saudáveis distribuídos aleatoriamente em grupos de intervenção e controle, o grupo experimental recebeu a estimulação tátil-cinestésica nos recém-nascidos em casa antes da alimentação por pelo menos 28 dias consecutivos, duas vezes ao dia e 15 minutos de cada vez e os neonatos do grupo controle não foram obrigados a receber essa intervenção, ao final, não foi encontrada diferença significativa entre as médias de peso, altura e perímetro cefálico dos neonatos nos dois grupos. Em um estudo qualitativo fenomenológico-hermenêutica com um grupo de massagem e estimulação de bebês, onde a pesquisa foi entrevistar onze mães, com a seguinte questão norteadora: Descreva como foi a experiência da massagem para você e seu filho, conclui-se que por meio do toque é possível conhecer os bebês e ampliar a interação entre mães e filhos, trazendo qualidade às relações, criando um círculo de cuidado e respeito. Já no estudo de revisão do sistema de banco de dados Cochran, na qual nove meta-análises mostraram achados significativos favorecendo o grupo de intervenção para peso, comprimento, perímetro cefálico, circunferência do braço, circunferência da perna, duração do sono de 24 horas, tempo gasto chorando/agitando, níveis falecidos de bilirrubina no sangue, e houve menos casos de diarreia. Concluindo que os achados atualmente não suportam o uso de massagem infantil com grupos de baixo risco de pais e bebês. Um estudo quase-experimental, de abordagem quantitativa, desenvolvido na unidade de terapia intensiva neonatal com a amostra de 40 recém-nascidos submetidos ao toque terapêutico após realização de procedimento doloroso, avaliando os sinais vitais, evidenciam que o toque terapêutico promove o relaxamento do recém-nascido, favorecendo a redução dos parâmetros vitais, e conseqüentemente, a taxa de metabolismo basal. **CONCLUSÃO:** O toque terapêutico promove relaxamento no bebê, aumento da interação entre a família e a criança, diminui os desconfortos do recém-nascido. Entretanto não foi possível concluir que a massagem resulta em alterações físicas, sendo necessário mais pesquisas.

Palavras-Chave: Bebê Prematuro. Estimulação Precoce. Toque Terapêutico.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: OXIGENOTERAPIA DE ALTO FLUXO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

PEREIRA, Nathalia Gabriele dos Santos<sup>1</sup> SILVA, Marcela Maria Carvalho da<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

yasmin.nicolai@aluno.saocamilo-sp.br giuliana.caldeira.zibini@aluno.saocamilo-sp.br isabella.barradas.souza@aluno.saocamilo-sp.br isabella.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br larissa.pellini@aluno.saocamilo-sp.br luciane.correia77@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A oxigenoterapia de alto fluxo (CNAF) é um método de ventilação não invasiva, indicado para suplementação de oxigênio em pacientes com hipoxemia e necessidades de maiores fluxos para manter a troca gasosa. Dentre os benefícios, temos a redução do espaço morto, o aquecimento e umidificação da via aérea, que permite bons resultados e aplicabilidade em pacientes pediátricos. Porém, nem todos os pacientes são elegíveis para a administração da terapêutica, é importante assegurar que a quantidade de oxigênio e o débito cardíaco estejam adequados para a avaliação da eficácia da oxigenoterapia. **OBJETIVO:** Estabelecer uma avaliação da eficácia e as contraindicações da oxigenoterapia de alto fluxo na pediatria. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão da literatura nos últimos cinco anos, com busca na língua portuguesa e inglesa, nos bancos de dados científicos SciELO, PubMed e PEDro, segundo os seguintes descritores: “Oxigenoterapia”, “Terapia de Oxigênio de Alto Fluxo”, “Ventilação Não Invasiva”, “Cuidados Intensivos Pediátricos” e “Desconforto Respiratório”. Os estudos foram excluídos quando não abordavam a CNAF e não correspondiam ao público pediátrico. **RESULTADOS:** Foram encontrados 26 estudos, sendo 13 deles incluídos. Os resultados mostram que dentre os benefícios da CNAF estão: gerar maior conforto e adesão ao paciente, além de garantir que a comunicação e a alimentação oral aconteça durante a terapêutica, além da simplicidade de aplicação e a boa tolerância. Entretanto, alguns estudos mostraram que o recurso não reduz a duração da necessidade de oxigênio e internação hospitalar, além de ser uma terapia mais cara do que a convencional. Em suma, apesar da escassez de evidências em relação a utilização de CNAF em pacientes pediátricos, essa terapia ganhou ampla aceitação nas UTIs pediátricas como uma terapia de suporte respiratório comumente usada. **CONCLUSÃO:** A CNAF é um sistema simples com efeitos clínicos dependentes principalmente do fluxo, concentração de oxigênio e temperatura. As evidências até o momento sugerem que a CNAF é segura, com uma taxa de complicações relativamente baixa, e que é um método bem tolerado e viável para fornecer oxigênio a bebês e crianças com uma ampla variedade de desconforto respiratório, trabalho respiratório e níveis de hipoxemia. Estudos estão em andamento para verificar se o recurso pode reduzir a necessidade tempo de hospitalização e uso de oxigenoterapia além do suporte ventilatório mecânico invasivo e não invasivo.

Palavras-Chave: Oxigenoterapia. Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Hipóxia.

## RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

NICOLAI, Yasmin Costa<sup>1</sup> ZIBINI, Giuliana Caldeira<sup>1</sup> SOUZA, Isabella Barradas de<sup>1</sup> FERREIRA, Isabella Meurer<sup>1</sup> PELLINI, Larissa Matos<sup>1</sup> VIEIRA, Luciane Correia da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

yasmin.nicolai@aluno.saocamilo-sp.br giuliana.caldeira.zibini@aluno.saocamilo-sp.br isabella.barradas.souza@aluno.saocamilo-sp.br isabella.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br larissa.pellini@aluno.saocamilo-sp.br luciane.correia77@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A institucionalização é considerada fator contribuinte para o risco de quedas, uma vez que a mudança do ambiente familiar para a instituição de longa permanência (ILPI) pode levar a alterações psicológicas, cognitivas e funcionais associado ao isolamento e à falta de atividades físicas. Ademais, o medo de cair é frequente em idosos e é considerado como fator de risco para a dependência do indivíduo. A queda pode comprometer a estabilidade, ou seja, o mecanismo envolvido na manutenção da postura. **OBJETIVO:** O objetivo dessa revisão foi investigar os fatores que influenciam o risco de queda em idosos institucionalizados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados científicas (PubMed, Scielo e Pedro), utilizando as palavras chaves Equilíbrio Postural, Acidentes por Quedas e Idosos, utilizando operador booleano "AND". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** Foram encontrados 17 artigos sobre o tema nas plataformas de dados científicos PubMed, Pedro e Scielo, foram excluídos 13 artigos por não tratarem do tema e por não estarem disponíveis por completo. De acordo com os artigos lidos, em uma pesquisa transversal, em 45 idosos institucionalizados evidenciaram que ocorreram 30 quedas, sendo 20% (9) na área externa, com 66,7% (30) dos participantes tendo hipertensão como doença prévia, como consequência, a fratura foi destacada com 11,2% (5). Em outro artigo foi utilizado o método de coorte longitudinal ao longo de 1 ano com amostra composta por indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, residentes em 10 lares de idosos que caminhavam e possuíam capacidade cognitiva preservada, apontou que as quedas são recorrentes e comuns nos lares de idosos e que a fadiga constitui um grande fator de risco. Segundo o estudo transversal, observacional, quantitativo, realizado em três ILPI's, de ambos os sexos e avaliada por meio do Índice de Katz e Índice de Tinetti, atestou que a maior parte dos idosos foi classificada como funcionalmente independente (89,6%), com baixo risco de quedas (58,3%), concluiu que quanto mais independente for o idoso, menor o risco de quedas. Em um outro estudo, apontaram que idosos com declínio cognitivo caíram com menos frequência do que aqueles sem declínio cognitivo. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, composta por 62 estudos, e identificados 50 fatores de risco, onde apenas 38 constam na classificação, que são propostas as novas categorias de fatores de risco: psicológicos e socioeconômicos. **CONCLUSÃO:** As quedas são recorrentes e comuns nas ILPI's, a fadiga constitui um grande fator de risco e quanto mais independente for o idoso, menor o risco de quedas, o declínio cognitivo, psicológicos e socioeconômicos também influenciam para as quedas.

Palavras-Chave: Equilíbrio Postural. Acidentes por Quedas. Idosos.

## TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS COMO FORMA DE ABORDAGEM DA DISPAREUNIA – REVISÃO DE LITERATURA

TIAGO, Nathalia de Medeiros<sup>1</sup> FITZ, Fatima Fani<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

nathalia.tiago@aluno.saocamilo-sp.br fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A dispareunia é caracterizada por queixa de dor ou desconforto persistente ou recorrente associado à tentativa ou penetração vaginal completa, afetando diretamente a qualidade de vida e a função sexual de muitas mulheres. Com isso, a fisioterapia se mostra uma alternativa para amenizar o problema. **OBJETIVO:** Identificar as técnicas fisioterapêuticas utilizadas no tratamento da dispareunia e se elas interferem positivamente na melhora da função sexual feminina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para elaborar o estudo, foi realizada uma busca eletrônica em agosto de 2022, compreendendo as publicações de 2012 a 2022, nas bases de dados MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine e National Institutes of Health), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram utilizados os descritores: Sexual dysfunction, Dyspareunia, Pelvic Floor, Physical therapy e Modalities of physical therapy. O operador booleano AND foi utilizado para combinar e cruzar os descritores. Foram elegíveis estudos randomizados e controlados e ensaios clínicos que avaliaram a atuação da fisioterapia no tratamento da dispareunia, sem restrição quanto ao idioma dos estudos. **RESULTADOS:** Foram encontrados ao todo 694 estudos na busca eletrônica. Após remoção dos duplicados e excluir os que não respeitaram os critérios de inclusão, foram selecionados 10 estudos para inclusão nesta revisão. Os artigos usaram como instrumentos de avaliação das intervenções o Female Sexual Function Index (FSFI) para avaliação da função sexual, a palpação vaginal bidigital [avaliação da função dos músculos do assoalho pélvico (MAP)] e eletromiografia (EMG) intravaginal (captação das amplitudes de contração dos MAP). Como técnicas fisioterapêuticas na abordagem da dispareunia, observou-se que 8 estudos utilizaram o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP). No entanto, em 4 estudos, o TMAP estava associado a outras técnicas como biofeedback, eletroterapia e terapia manual. Ademais, 1 estudo utilizou a massagem transvaginal dos MAP utilizando a técnica de Thiele (5 minutos, 1 vez por semana durante 4 semanas) e 1 estudo utilizou a eletroterapia associado a terapia manual. Todas as técnicas apresentadas nos estudos se mostraram seguras e efetivas no tratamento da dispareunia, com melhora da função sexual e da função dos MAP. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as técnicas fisioterapêuticas interferem positivamente na melhora da função sexual feminina, o que indica que essa abordagem terapêutica pode ser utilizada com sucesso no tratamento da dispareunia.

Palavras-Chave: Sexual Dysfunction. Dyspareunia. Pelvic Floor.

## TERAPIA MANUAL COMO TRATAMENTO CONSERVADOR DA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

OLIVEIRA, Jenifer Rodrigues de<sup>1</sup> NOAL, Barbara Bittencourt<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

Jenifervalente98@gmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) é causada pela compressão do nervo mediano ao passar pelo punho na região do túnel do carpo. Pacientes acometidos pela síndrome podem apresentar sintomas de hiperestesia ou parestesia na região inervada pelo nervo mediano, fraqueza muscular intrínseca da mão, além de dor e perda da funcionalidade e destreza para movimentos finos, uni ou bilateralmente. O manejo da STC inclui tratamento fisioterapêutico, uso de medicamentos e cirurgia, no entanto, no que diz respeito ao tratamento conservador, as técnicas de terapia manual como mobilização neural e alongamento, são uma opção menos invasiva de tratamento e produzem resultados benéficos e satisfatórios quanto à redução de sintomas. **OBJETIVO:** Descrever as técnicas de terapia manual utilizadas e os benefícios no controle e redução de sintomas da síndrome do túnel do carpo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura com busca nas bases de dados PubMed, e PEDro com os descritores “Carpal tunnel syndrome” e “Manual therapy”, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando o operador booleano AND, entre os anos de publicação de 2017 a 2022. Foram incluídos ensaios clínicos, estudos que abordam tratamento fisioterapêutico, com foco na utilização de técnicas de terapia manual. E excluídos estudos que abordavam intervenção cirúrgica, tratamento farmacológico, eletroterapia e medicina alternativa e complementar. **RESULTADOS:** Foram encontrados 21 estudos e após exclusão de artigos duplicados e leitura dos estudos, permaneceram 6 artigos elegíveis. No tratamento fisioterapêutico, foram utilizadas técnicas de mobilização neural e alongamento miofascial do ligamento carpal. A mobilização neural como recurso de tratamento conservador na síndrome do túnel do carpo apresentou benefícios sobre a velocidade da condução nervosa, melhora significativa da dor e do estado funcional, e o alongamento miofascial do ligamento carpal apresentou melhora da força de pinça e redução dos sintomas de dormência e formigamento. **CONCLUSÃO:** As técnicas de terapia manual como mobilização neural e alongamento miofascial do ligamento carpal são eficazes na redução dos sintomas da Síndrome do Túnel do Carpo e trazem benefícios para os pacientes acometidos, como o controle e redução dos sintomas e recuperação a função motora.

Palavras-Chave: Carpal Tunnel Syndrome. Manual Therapy. Carpal Tunnel.



## **TRANSTORNO DO COMPORTAMENTO DO SONO REM EM INDIVÍDUOS PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON**

CAMPOS, Amanda Souza<sup>1</sup> MARQUES, Daniel da Silva<sup>1</sup> SALLES, Maria Luiza Lima de<sup>1</sup> AQUINO, Leticia Moraes de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

amandakampos9@gmail.com dmarquesfisio@gmail.com malusalles6@gmail.com leticia.aquino@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa, caracterizada por sintomas motores, como bradicinesia, tremor de repouso, rigidez e instabilidade postural, além dos não motores, podendo-se destacar os distúrbios do sono. O transtorno do comportamento do sono REM (RBD) leva a perda da atonia muscular, acompanhada de comportamentos de encenação dos sonhos, gerando movimentos indesejados simples (contrações musculares) ou complexos, como chutar, debater e vocalizar durante o sono REM. **OBJETIVO:** Apresentar por meio de uma revisão de literatura o transtorno do comportamento do sono REM em indivíduos portadores da Doença de Parkinson. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão em língua inglesa, realizada nas bases de dados científicos SciELO, PubMed e BVS, a partir dos descritores “Parkinson Disease” e “REM Sleep Behavior Disorder”, utilizando o descritor booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos e que abordassem o sono REM em portadores de Parkinson. Foram excluídas citações, resumos e artigos que não correspondiam ao tema proposto. **RESULTADOS:** Foram encontrados 31 artigos, dos quais, 11 foram excluídos. Anatomicamente falando, a eliminação da atividade motora fisiológica acontece em circuitos neuronais, com início na ponte e término nos neurônios motores da medula espinhal, onde, no RBD, há suspeita de projeção inibitória do núcleo sublaterodorsal pontino. Quando associa-se a DP com o distúrbio do comportamento do sono REM, foi observado algumas alterações de volume do putâmen, tálamo e hipocampo, além de mudanças nos cíngulos e no fascículo occipital inferior. Constatou-se que o exame padrão ouro para detecção dos distúrbios do sono é a polissonografia, sendo vital para evitar a rápida progressão de sintomas motores e não motores. Ademais, o RBD é um dos principais fatores de predisposição para o aparecimento da DP, onde as manifestações clínicas podem apresentar sintomas ou serem assintomáticas após um longo período de tempo de crises. Indivíduos portadores de Parkinson com RBD, quando comparados a pacientes com DP isolada, apresentam um maior risco do declínio cognitivo, ocasionando um pior prognóstico. Também observa-se que esse distúrbio do sono, quando relacionado à doença de Parkinson, aumenta os riscos do desenvolvimento futuro de demência. Todos os fatores expostos, quando associados, podem contribuir para uma menor qualidade de vida, podendo levar a perda de função da memória a longo prazo e até mesmo, quadros depressivos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que existem mudanças anatômicas quando essas duas condições estão associadas, e que mesmo o transtorno do comportamento do sono REM isolado, pode ser um fator de risco importante para o surgimento da DP. Assim como, esses pacientes podem apresentar declínio de cognição, além do aparecimento de demências, gerando um impacto na qualidade de vida.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson. Transtorno do Comportamento do Sono Rem. Sonhos.

## TRATAMENTO CONSERVADOR PARA EPICONDILITE LATERAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Rafael Penteados Silva dos<sup>1</sup> FERREIRA, Julia Matias<sup>1</sup> COLIVATI, Isabella de Rosa<sup>1</sup> SILVA, Matheus Faria da<sup>1</sup> AULICINO, Barbara Bittencourt Noal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

r.penteadoss@gmail.com juliamatias15@gmail.com Isabellacolivati@hotmail.com mafariaa7@gmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A epicondilite lateral (EL), também conhecida como cotovelo de tenista, é uma patologia decorrente de atividades repetitivas que leva à microlesões na origem do tendão do extensor radial curto do carpo. Seu diagnóstico é realizado a partir da história do paciente somado ao exame físico e exames complementares. A principal queixa do paciente é dor na região do epicôndilo lateral que irradia para o dorso do antebraço e a incapacidade de realizar esportes, atividades laborativas e de vida diária, que estão relacionadas à carga, intensidade e atividade repetitivas, principalmente, no membro dominante. O prognóstico natural da EL com relação a melhora dos sintomas, está entre 6 meses e 2 anos sem intervenção cirúrgica, porém, atualmente, artigos mostram que os sintomas podem permanecer por muitos anos. Aproximadamente 40% das pessoas apresentarão sintomas de EL, sendo mais comum na população de trabalho manual. Essa patologia não afeta apenas seu portador, mas também as empresas deles, uma vez que apresentam ausências longas no trabalho, resultando em custos diretos de US\$8.099 por pessoa. **OBJETIVO:** Investigar quais os tratamentos conservadores disponíveis na literatura para o manejo da epicondilite lateral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas PEDro e MEDLINE/Pubmed, considerando os descritores: “lateral epicondylitis”, “lateral elbow pain”, “tennis elbow”, “lateral epicondylalgia”, “elbow tendinopathy”. Os critérios de inclusão adotados foram estudos que abordam o tratamento de epicondilite lateral em pacientes atletas e não atletas. Foram excluídos do estudo, artigos de revisão sistemática, artigos duplicados e a EL relacionada a outra patologia. **RESULTADOS:** Foram encontrados 17 artigos, dentre os quais 9 eram relevantes, se encaixavam nos critérios de inclusão. O tratamento conservador para o manejo da epicondilite lateral procura melhorar a dor e função, durante a fase aguda recomenda-se diminuir a carga e o volume de treino, mas não imobilizar a articulação do cotovelo. Para efeitos analgésicos, podem ser utilizados anti-inflamatórios não hormonais, crioterapia, ultrassom e laser. Já o fortalecimento muscular deverá ser trabalhado secundário ao ganho de amplitude de movimento de punho e cotovelo. Para a reparação tendínea, há estudos que comprovam a eficácia da infiltração de plasma rico em plaquetas. A Kinesio Taping (KT), permite exposição gradual à atividade e segurança no retorno das funcionalidades, mas não obteve uma melhora superior nos âmbitos funcionais e na força muscular comparado a não utilização da técnica. Já o tratamento por terapia extracorpórea por ondas de choque obteve melhora na dor e na funcionalidade dos pacientes quando comparado ao não uso da terapia, mas não foram resultados consistentes e a intervenção realizada sem o uso das ondas de choque se mostrou mais eficiente. **CONCLUSÃO:** Dentre as diversas recomendações para o tratamento para a epicondilite lateral, a diminuição de carga e volume de treino e intervenções que auxiliam no processo de recuperação tendínea, como fortalecimento, uso de KT, infiltração de plasma rico em plaquetas e terapia extracorpórea por ondas de choque, são as intervenções conservadoras que abordam os principais objetivos do tratamento, melhora da dor e função.

Palavras-Chave: Lateral Epicondylitis. Lateral Elbow Pain. Tennis Elbow.

## TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇAS COM TORCICOLO MUSCULAR CONGÊNITO: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Jessica Daniella Gomes dos<sup>1</sup> CAMPOS, Amanda Souza<sup>1</sup> CILLO, Bianca Aparecida de Luca<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

jessicadgsantos@gmail.com amandakampos9@gmail.com bia.luca@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** O torcicolo muscular congênito (TCM) se caracteriza por uma contratura do músculo esternocleidomastoideo em lactentes, sendo identificada ao nascer ou nos primeiros dias de vida. A contratura faz com que o pescoço do recém-nascido seja inclinado ipsilateralmente e rodado contralateralmente. Essa é uma das anomalias musculoesqueléticas mais comuns durante o parto, afetando cerca de 0,3% a 2,0% da população de lactentes. Sua etiologia ainda é desconhecida, porém, cercada de hipóteses multifatoriais como traumas no parto, hereditariedade, isquemia, mau posicionamento intra uterino e síndrome compartimental. **OBJETIVO:** Apresentar por meio de uma revisão de literatura a importância do conhecimento fisioterapêutico sobre o manejo de lactentes com torcicolo muscular congênito. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica entre os últimos 20 anos, nas bases de dados científicos SciELO, PubMed e BVS, nos idiomas português e inglês, a partir dos descritores “Torcicolo Muscular Congênito”, “Torcicolo Muscular Fisioterapia” e seus respectivos termos em inglês, utilizando o descritor booleano “AND”. Foram excluídas citações, resumos e artigos que não correspondiam ao tema proposto. **RESULTADOS:** Foram encontrados 42 artigos, dos quais 23 foram excluídos. Dentre os achados da pesquisa, nota-se que o torcicolo muscular congênito pode ser dividido em três subgrupos: torcicolo com tumefacção do esternocleidomastoideo, torcicolo muscular e o torcicolo postural, sendo o torcicolo muscular congênito o com maior incidência epidemiológica. A fisioterapia é indicada como método inicial de tratamento, aplicando exercícios de posicionamento, manipulação e alongamento do músculo contraturado. Os exercícios para amplitude de movimento são sugeridos para as limitações da estrutura corporal dos músculos tensos da criança, alongando na direção oposta à postura atípica. A orientação aos pais é fundamental para um bom prognóstico, mantendo em casa os cuidados posturais e correção ativa da criança, atentando-se aos posicionamentos no berço, por exemplo. O não-tratamento pode levar a futuras consequências musculoesqueléticas, tais quais: escolioses cervicais e/ou torácicas compensatórias, dores crônicas e a plagiocéfalia posicional (PP). Em casos de torcicolo congênito associado a PP, além da fisioterapia, o uso de órtese craniana também é recomendado. Seguindo um tratamento fisioterapêutico apropriado, as crianças tendem a melhorar antes do seu primeiro ano de vida. Caso o tratamento conservador não demonstre melhora pelo período de 6 meses, o tratamento cirúrgico ou intervenção com toxina botulínica é indicado. **CONCLUSÃO:** Uma correta avaliação e manejo fisioterapêutico, integrados aos cuidados domiciliares dos responsáveis, são fundamentais para um bom prognóstico, tendo em vista que um tratamento precoce reduz as chances de distúrbios musculoesqueléticos tardios associados.

Palavras-Chave: Torcicolo. Recém-nascido. Fisioterapia.

## TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO POR MEIO DA ACUPUNTURA EM PÓS-OPERATÓRIO DE HEMORROIDECTOMIA

SILVA, Gabriella Magalhães da<sup>1</sup> DIANA, Bianca Hirsch Nakashima<sup>1</sup> CLETO, Isabela Virgílio<sup>1</sup> BENITEZ, Julia Lucas<sup>1</sup> NAVARRO, Rebeca Casimiro Costa<sup>1</sup> VIEIRA, Luciane Correia da Silva<sup>1</sup> DURCE, Karina<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

magalhaes191084@gmail.com bianca.hirsch@hotmail.com bela.virgilio@gmail.com juliallbenitez@gmail.com rebeca.ccasimiro@gmail.com luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** As hemorroidas são resultado da dilatação do tecido vascular submucoso na região do canal anal distal. Esta estrutura é sustentada por um tecido conectivo que, se fraco, causa o prolapso das hemorroidas, sendo classificadas como internas (originadas acima da linha denteada, inervadas visceralmente e indolores), externas (originadas abaixo da linha denteada, possuem inervação somática e podem causar dores) e mistas (com acometimento interno e externo). O tratamento não conservador mais comum inclui os procedimentos de ligação ou destruição do tecido, sendo eles, hemorroidopexia e hemorroidectomia, respectivamente. Os pacientes submetidos à cirurgia de hemorroidas apresentam hematoquezia, variabilidade da frequência cardíaca, alteração na contratilidade do esfíncter anal, ansiedade pós-operatória e importante quadro algico. Técnicas conservadoras são utilizadas a fim de diminuir os sintomas pós-operatórios, sendo uma delas a acupuntura que, quando associada a estímulos elétricos transcutâneos, permite controlar o desequilíbrio entre atividade simpática e parassimpática. **OBJETIVO:** Investigar o uso da acupuntura no controle dos sintomas pós-operatórios de hemorroidectomia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa acerca de ensaios clínicos divulgados no banco de dados PubMed entre 2017 e 2022. As palavras chaves utilizadas: hemorrhoids, physiotherapy e pain, com o operador booleano AND. Sendo critérios de exclusão artigos duplicados e resumos não relacionados ao tema. **RESULTADOS:** Foram encontrados 36 artigos e incluídos apenas seis de acordo com os critérios de seleção, sendo cinco de eletroacupuntura sistêmica e um combinado com a auricular. Os principais pontos utilizados na acupuntura sistêmica foram Xialiao (BL 34), chengshan (BL 57), erbai (XE-UE 2), dachangshu (BL 25), Cilio (BL 32) e changqiang (GV 1), enquanto os pontos auriculares foram shenmen bilateral (TF 4), pizhixia (AT 4), jiaogan (AH 6a), gangmen (HX 5), Cilio (BL 32) e changqiang (GV 1). A combinação entre a aplicação dos pontos, tanto na acupuntura sistêmica quanto auricular, diferiu entre os estudos. Os desfechos no controle dos sintomas pós-operatório de hemorroidectomia foram diminuição do quadro algico em 24h (n=6), do tempo da primeira micção (n=1), do tempo de persistência (n=1) e da expansão (n=1) da pétala anal, redução da ansiedade (n=1) e da hematoquezia (n=1), além da modulação da frequência cardíaca (n=1). O único estudo que comparou as modalidades (auriculoterapia versus eletroacupuntura versus terapia combinada) evidenciou superioridade na melhora do quadro algico com o uso da terapia combinada em todo o período pós-operatório. **CONCLUSÃO:** A acupuntura se mostrou eficaz no controle dos sintomas pós-operatórios, principalmente na redução da dor, destacando-se como modalidade a eletroacupuntura.

Palavras-Chave: Hemorrhoids. Physiotherap. Pain.



## USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES COMO RECURSO DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA COVID-19 POR INDIVÍDUOS EM TRABALHO REMOTO

NAKASHIMA, Yuri<sup>1</sup> OLIVEIRA, Giovanna Carvalho de<sup>1</sup> TOMÉ, Lorena de Paula Fragoso<sup>1</sup> RIBEIRO, Nyna Teixeira<sup>1</sup> DURCE, Karina<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

yurinarkashima@gmail.com gicarvalhooliveira.2243@gmail.com lorena.fragoso2000@gmail.com nyna-meir2014@gmail.com karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A pandemia COVID-19 vem trazendo enfrentamentos de uma nova realidade e adaptações no estilo de vida. A necessidade de estratégias para prevenção da doença passou por ações de distanciamento social como: afastamento dos espaços físicos de trabalho e escolas, de atividades sociais, culturais e de lazer. Com isso, milhares de trabalhadores das áreas consideradas como relativamente não essenciais ou cujos locais de trabalho optaram por atividades não presenciais, tendo que adaptar a rotina e estrutura ocupacional dentro de suas residências. Esta nova dinâmica trouxe um importante impacto na saúde física e emocional, uma vez que houve uma sobrecarga de demandas pessoais e ocupacionais compartilhadas em um mesmo ambiente, diminuindo rendimento durante o trabalho e podendo gerar distúrbios biopsicossociais. Este cenário conduz a uma necessidade de investigar recursos que minimizem o impacto do isolamento social e suas repercussões físicas e funcionais por trabalhadores, como as Práticas Integrativas e Complementares (PICs). **OBJETIVO:** Investigar o uso das PICs como recurso de enfrentamento à Pandemia do COVID-19 por trabalhadores em atividade remota. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de ética e Pesquisa nº 5.420.822, realizado por meio da aplicação de um questionário, via ferramenta Google Forms, para indivíduos acima de 18 anos que estejam/estiveram em atividades ocupacionais remotas há/por pelo menos 3 meses durante a pandemia COVID-19. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 186 indivíduos, sendo 56 do gênero masculino e 130 do feminino, com idade entre 20 e 70 anos. Quando questionados sobre o impacto da pandemia na saúde, 20,97% relataram muito prejuízo; 24,73% muito pouco; 40,32% razoável e 13,98% nenhum. O impacto de trabalho remoto sobre a saúde foi relatado como não prejudicial por 37,63%; muito pouco prejudicial por 30,65%; razoável por 23,12% e muito prejudicial por 8,60%. 110 participantes (66,67%) não praticavam nenhuma PIC antes da pandemia. Destes, 23 (20,91%) iniciaram alguma prática durante o período de isolamento social e trabalho remoto. Dos novos praticantes, 30,43% começaram devido a dores e/ou lesões ortopédicas, 30,43% por ansiedade, 13,04% por estresse, 8,70% por prevenção e autocuidado, 8,70% para melhora da saúde mental e qualidade do sono, 4,35% para auxílio no controle da diabetes e 4,35% por ser ofertada pela empresa. Dos praticantes, 78,26% faziam mais de uma modalidade e 21,74% apenas uma, sendo as mais realizadas meditação (14,5%), yoga (10,22%), acupuntura e auriculoterapia (8,06%), aromaterapia e reiki (5,91%). Para quem iniciou alguma prática, a importância das PICs em relação à saúde, foi considerada muito importante para 65,22%; importante para 26,09%; moderadamente importante para 8,70%. Quando questionados sobre a utilização das PICs, como estratégia de enfrentamento da pandemia, é considerado muito importante 47,83%; importante por 21,74%; moderadamente importante por 21,74% e pouco importante por 8,70%. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que as PICs foram recursos considerados importantes para a saúde e procurados para o enfrentamento da pandemia Covid-19, por trabalhadores na modalidade remota, por questões biopsicossociais, como acupuntura, meditação, auriculoterapia, yoga, aromaterapia e reiki, as terapias mais utilizadas

Palavras-Chave: Covid-19. Teletrabalho. Práticas de Saúde Integrativas e Complementares.



## USO DE TERAPIAS INTEGRATIVAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

SANTOS, Ana Carolina Silva Ferreira dos<sup>1</sup> SIQUEIRA, Fernanda Rodrigues Pacheco<sup>1</sup> SILVA, Rafaela Silveira<sup>1</sup>  
RUSU, Joyce Liberali Pekelman<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ac.silva.ferreira.santos@gmail.com ferpsiqueira@gmail.com rafaelasilveira16@hotmail.com joyceliberali@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** As terapias integrativas são definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como práticas baseadas em teorias e culturas, que podem ser explicadas cientificamente ou não. São conhecidas como “Traditional, Complementary and Integrative Medicine” (Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa (MTCI)). Essas visam à atenção à saúde, desde a prevenção até a recuperação, tratando o paciente como um todo (físico, emocional, espiritual e social) e de forma individualizada. Desse modo, as MTCI são um adicional ao tratamento tradicional e atualmente estão presentes da Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, inclusive na área infantil. **OBJETIVO:** Avaliar quais são as principais terapias integrativas utilizadas no tratamento de pacientes pediátricos e os principais resultados encontrados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre o uso das MTCI na pediatria. Foram consultadas as bases de dados Pubmed, PEDro e Lilacs, utilizando os descritores “Complementary Therapies”, “Pediatric” e “Newborn”, cruzados com o operador booleano “AND” durante os meses de agosto e setembro de 2022. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos em português, inglês, espanhol que abordassem o tema em crianças de 0 a 18 anos. E optou-se por excluir revisões da literatura, artigos que abordavam pacientes adultos, animais e fatores nutricionais. **RESULTADOS:** Foram encontrados 74 artigos, sendo utilizados 19 de acordo com os critérios de seleção. Verificou-se que sete (37%) estudos mostraram que a acupuntura (invasiva e não invasiva) melhoraram sintomas de pacientes com quadro de rinite alérgica, dispepsia, lesões, doenças musculoesqueléticas, cólicas e sintomas desencadeados por tratamento oncológico. Já o laser foi utilizado em um estudo para melhorar sintomas espásticos e no neurodesenvolvimento de pacientes com paralisia cerebral espástica. Em seis (31%) pesquisas abordavam sobre aromaterapia cuja inalação de óleos essenciais reduziu os sintomas desencadeados pela quimioterapia, promovendo relaxamento muscular. Um estudo sobre diarreia pediátrica utilizou massagem (tuina) pediátrica em seis pontos de acupuntura evidenciando redução na frequência diária de diarreia. Em cinco (26%) estudos sobre musicoterapia melhoraram a frequência cardíaca e respiratória de prematuros hospitalizados, quando aplicada durante o sono, reduzindo o estresse da internação. Por fim, uma pesquisa verificou que há pouco conhecimento sobre as MTCI por parte dos pais devido aos médicos não as apresentarem como uma alternativa de tratamento. Entretanto os pais que aceitaram sua utilização tiveram um índice de satisfação elevado com o tratamento. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que as principais terapias integrativas descritas na literatura para pacientes pediátricos são a acupuntura que traz benefícios em diferentes quadros, aromaterapia que pode proporcionar o relaxamento muscular e melhora nos sintomas desencadeados pela quimioterapia, a massagem (tuina) que mostrou melhora no tratamento de diarreia aguda pediátrica e a musicoterapia que reduziu o estresse de bebês.

Palavras-Chave: Complementary Therapies. Pediatric. Newborn.

## VERIFICAR O IMPACTO DA ESCOLIOSE CONGÊNITA NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PEREIRA, Fernando Vinicius Teixeira Guimarães<sup>1</sup> TETRADIS, Carolina Almeida<sup>1</sup> OLIVEIRA, Isabela Lie Antunes de<sup>1</sup> MARQUES, Isabella de Sousa<sup>1</sup> NASCIMENTO, Jessica Elen Gonçalves<sup>1</sup> SILVA, Julia Gomes da <sup>1</sup> RUSU, Joyce Liberali Pekelman<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

fernandoguimaraest@outlook.com carolina.tetradis@aluno.saocamilo-sp.br isabela.antunes.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br isabella.marques@aluno.saocamilo-sp.br jessica.nascimento@aluno.saocamilo-sp.br julia.gomes.silva@aluno.saocamilo-sp.br joyceliberali@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A deformidade tridimensional mais comum da coluna vertebral é a escoliose, que pode apresentar estrutura óssea com crescimento inadequado, ângulo de Cobb alterado, encurtamento muscular e prejudicar a função respiratória. Essa alteração ocorre comumente durante a fase embrionária em idade fetal por volta das 6 semanas. As alterações morfológicas da caixa torácica afetam os tecidos e funções pulmonares, além das repercussões na coluna. **OBJETIVO:** Verificar as alterações respiratórias em pacientes com escoliose congênita. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida entre abril e junho de 2022 utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2022, nos idiomas inglês, espanhol e chinês, utilizando os termos “scoliosis” AND “respiratory diseases” que investigassem a correlação entre a escoliose e a função respiratória. Os critérios de exclusão foram artigos que abordavam tratamentos cirúrgicos, síndromes específicas, estudos genéticos, e outras disfunções ortopédicas, além de artigos duplicados e revisão de literatura. **RESULTADOS:** Foram encontrados 257 artigos e destes selecionados 7 para a presente revisão. Dentre os achados, verificou-se que a escoliose, tende a evoluir com o aumento da rotação espinhal torácica, hemitórax direito mais estreito, aumento da curva da costela e intrusão da coluna no tórax, distensibilidade reduzida, podendo resultar em uma compressão traqueobrônquica. Estes pacientes também podem evoluir com dispneia progressiva, diminuição da função pulmonar, devido a compressão do brônquio principal direito e do terço médio da traquéia pelos corpos vertebrais. Pode haver também uma compressão de vias aéreas, principalmente em pacientes com redução do diâmetro do tórax. As alterações têm maior impacto quando o ângulo de Cobb é maior que 90 graus. Outro achado é que a perda de altura e diâmetro da caixa torácica pode resultar em um tórax mais estreito e menos complacente, aumentando o trabalho respiratório. Pode haver alteração nos volumes pulmonares, na excursão da caixa torácica, na ventilação e nas trocas gasosas, aumentando de 3 a 5 vezes mais o consumo de O<sub>2</sub> comparado a indivíduos saudáveis. Nos testes de função pulmonar, é observado uma baixa tolerância ao exercício, menor capacidade ventilatória e menor VO<sub>2</sub>máx. **CONCLUSÃO:** As principais disfunções respiratórias em pacientes com escoliose congênita são aumento do trabalho respiratório, alteração nos volumes pulmonares, dispneia progressiva, compressão de vias aéreas, diminuição da capacidade de exercício e alterações de desempenho fisiológico de músculos inspiratórios e expiratórios torácicos. É evidente o impacto significativo nas funções pulmonares decorrente da escoliose congênita.

Palavras-Chave: Escoliose. Função Pulmonar. Doenças Respiratórias.

## A VISÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE O ENVELHECER: HÁ PRESENÇA DE AGEÍSMO?

GOBBO, Laura Emilia Michelin<sup>1</sup> MANSO, Maria Elisa Gonzalez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

laauramichelin@gmail.com maria.manso@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O ageísmo, definido como a visão negativa e aversão direcionada às pessoas idosas, desperta uma preocupação diante do aumento gradual e inédito da expectativa de vida na população mundial. As consequências dessa discriminação são graves e podem estar presentes, inclusive, entre os profissionais da saúde, levando a falhas na prestação do cuidado da pessoa idosa. A literatura mostra que a disseminação do conhecimento sobre o tema é o ponto inicial para o combate ao ageísmo, mostrando-se importante a investigação da sua presença, bem como a disseminação de conteúdos relacionados ao envelhecimento na formação dos profissionais da área da saúde. **OBJETIVO:** Verificar a presença de ageísmo em estudantes de medicina do Centro Universitário São Camilo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este é um estudo descritivo transversal realizado com os alunos, do 1º ao 8º semestre, do curso de medicina do Centro Universitário São Camilo (CUSC). Os estudantes foram recrutados por redes de mensagens instantâneas para que respondessem a pesquisa por meio de um formulário eletrônico composto por questões relativas ao perfil do aluno participante e pelo questionário Paltmore, que possui 23 perguntas sobre o envelhecimento com respostas dicotômicas. A partir das respostas recebidas realizou-se análise quantitativa das frequências relativa e absoluta. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do CUSC sob nº 5.266.371 de 26 de fevereiro de 2022. **RESULTADOS:** Apresenta-se um recorte da pesquisa realizada com 206 alunos do curso de medicina do CUSC. Observou-se a presença de ageísmo, porém a maioria das perguntas foram respondidas de acordo com o gabarito proposto pelos autores do questionário Paltmore. As questões que tiveram maior número de erros foram as relacionadas à percepção de que uma grande parte das pessoas idosas vivem em más condições socioeconômicas e em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). Além disso, alguns outros estereótipos da pessoa idosa foram identificados, como a percepção de que a maioria é teimosa, vive socialmente isolada e fica mais religiosa com o aumento da idade. Notou-se, ainda, a correta percepção de que há uma redução na capacidade física, cognitiva e sensorial neste grupo, o que gera algumas limitações, mas não impede que a pessoa idosa aprenda coisas novas e tenha interesse e habilidade para realizar suas atividades. **CONCLUSÃO:** Há ageísmo neste grupo de estudantes em relação a alguns aspectos do envelhecimento, o que demonstra pontos frágeis e sugere a necessidade de maior abordagem sobre o envelhecimento na formação médica. Por fim, devido ao tamanho da amostra, não é possível extrapolar os presentes resultados para a totalidade dos estudantes de medicina do CUSC.

Palavras-Chave: Ageísmo. Estudantes de Medicina. Envelhecimento.

## **ANÁLISE DOS ÍNDICES DE CURETAGEM PÓS-ABORTAMENTO EM HOSPITAL GERAL DE SÃO PAULO: ESTUDO TRANSVERSAL DESCRITIVO**

RODRIGUES, Giovanna Gonzalez<sup>1</sup> PAULA, Rebeca Sewing de<sup>1</sup> ALMEIDA, Patrícia Gonçalves de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giovanna3254@gmail.com rebeca.sdp@gmail.com patricia.almeida@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O abortamento é definido pela interrupção da gestação abaixo de 20 a 22 semanas de idade gestacional, a depender da literatura de base, com produto conceptual pesando até 500 gramas. Segundo o Ministério da Saúde (MS), é a intercorrência obstétrica mais comum, além de ser um problema de saúde pública que afeta majoritariamente países em desenvolvimento. O abortamento pode evoluir com expulsão espontânea e completa do produto conceptual ou necessitar de intervenções médicas, como Aspiração Manual Intrauterina (AMIU) ou Curetagem Uterina, sendo a primeira mais indicada nos abortamentos precoces com idade gestacional abaixo de 12 semanas. **OBJETIVO:** Avaliar o índice de curetagem pós-abortamento na população estudada atendida no Hospital Geral de Carapicuíba, hospital este da região metropolitana do estado de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Análise transversal e descritiva dos prontuários de 275 pacientes em idade fértil submetidas à AMIU ou Curetagem Uterina Pós-Abortamento, de janeiro a dezembro de 2021, no Hospital Geral de Carapicuíba. Foram analisados os seguintes dados: idade materna, paridade, idade gestacional, comorbidades prévias, possíveis causas do abortamento, tipo de procedimento realizado e se houve ou não complicações pós-curetagem. As variáveis foram expressas em valores absolutos e percentuais. A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Número do Parecer 5.478.920 /CAAE 55652622.1.0000.0062). **RESULTADOS:** A idade materna da população amostral variou, principalmente, entre 18 e 40 anos, com predomínio de abortamentos na faixa entre 33-40 anos. Em relação à paridade, 76,3% das mulheres eram multigestas e 66,1% nunca haviam abortado previamente. Notou-se o predomínio do abortamento precoce (58%) na população estudada e de mulheres sem comorbidades prévias (73%). Não houve forte correlação entre comorbidades maternas e abortamento tardio. A intervenção médica mais utilizada para a retirada completa do produto conceptual foi a curetagem uterina (99%) em detrimento à AMIU (1%). Apenas 5,5% das mulheres submetidas à curetagem ou à AMIU apresentaram complicações após o procedimento, sendo a principal a anemia por perdas sanguíneas. **CONCLUSÃO:** Corroborando com a literatura, o abortamento precoce, ou seja, antes de 12 semanas de idade gestacional, mostrou-se o mais prevalente na população estudada, assim como o predomínio de abortamentos em mulheres com idade avançada e múltiparas. Apesar das recomendações da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) a se realizar AMIU para abortamentos precoces, por reduzir riscos tais como perfuração uterina, o Sistema Único de Saúde (SUS), em sua maioria, realiza a curetagem uterina para tratamento de abortamentos precoces. Além disso, nota-se que a tendência de ocorrer complicações pós-curetagem é baixa, porém não nulas. Sendo assim, a elaboração de protocolos institucionais reduziria as taxas de curetagem e os riscos maternos.

Palavras-Chave: Gravidez. Curetagem. Abortamento.

## IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ALEITAMENTO MATERNO

SOUZA, Natalya Xavier de<sup>1</sup> MEDEIROS, Magda Leite<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

natalyaxavier03@gmail.com magda.medeiros@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O leite materno é o primeiro alimento de um ser humano, e é considerado o mais eficiente, pois proporciona benefícios para o sistema imunológico, atua como vacina natural, ajuda no desenvolvimento neuropsicomotor do neonato e reduz a taxa de mortalidade infantil, além de contribuir para o estabelecimento do vínculo entre mãe e filho. A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno até 2 anos de idade, sendo de forma exclusiva até o 6º mês de vida. Mesmo comprovados os benefícios da prática, o desmame precoce ainda acontece. Em momentos de incertezas, como tem sido a pandemia de covid-19, é necessário intensificar a recomendação da amamentação, para que não haja aumento da mortalidade infantil ou prejuízos ao desenvolvimento dos bebês nascidos nestes períodos. Como o agente etiológico da covid-19 é transmitido principalmente por via respiratória, a indicação ou não do aleitamento materno foi conflitante. O aleitamento exige contato direto entre mãe e filho, mas durante a pandemia a comunidade científica enfrentou dúvidas sobre a possível transmissão vertical do vírus, seja por transferência de fluidos no leite materno, ou por gotículas e aerossóis. Questionou-se se o leite de mães positivas para o coronavírus traria malefícios ou contribuiria para imunidade dos bebês. Portanto, é relevante entender de que forma o cenário pandêmico impactou o aleitamento materno. **OBJETIVO:** Investigar se houve e qual foi o impacto da pandemia de coronavírus na rotina do aleitamento materno. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa, e de caráter exploratório, de literatura relevante. A coleta dos artigos foi realizada nas bases Pubmed, Google Acadêmico e Scielo, com os seguintes descritores: "Aleitamento materno" AND "Pandemia". A busca abrangeu o período de janeiro de 2020 até setembro de 2022. Foram selecionados oito artigos. **RESULTADOS:** Observou-se que a pandemia provocou incertezas vinculadas à amamentação. Porém, não foi identificado no leite materno presença do vírus SARS-CoV-2, não havendo justificativas para a suspensão da amamentação. Pelo contrário, houve aumento na adesão ao aleitamento porque as mães conseguiram ficar mais tempo com os bebês em casa. Ademais, fez-se necessário que o Ministério da Saúde brasileiro buscasse maneiras de orientar as lactentes de forma online durante a pandemia. Ficou estabelecido que manter os cuidados necessários durante o aleitamento, como higienização das mãos antes e após o contato com o neonato, preparo do seio, pega correta, uso de máscaras faciais e desinfecção dos objetos, ampararia a segurança do bebê. Como já relatado, a prática do aleitamento traz benefícios para mãe e filho, como bem estar emocional, ainda mais necessário no contexto pandêmico. **CONCLUSÃO:** Este estudo teve o intuito de trazer reflexões sobre o aleitamento materno durante a pandemia, em uma perspectiva de defesa da lactação, buscando fortalecer iniciativas que divulguem a importância do aleitamento materno. Até o presente momento, a contaminação de covid-19 pela amamentação não foi confirmada pela comunidade científica. Ainda assim, é necessário manter e aprofundar as pesquisas e revisões sobre o tema, tendo em vista a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a rotina de aleitamento materno em mães positivas para doença.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno. Covid-19. Pandemia.



## A ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA NOS PRIMEIROS 1000 DIAS

GHERIN, Beatriz Schoendorfer de Marchi<sup>1</sup> CORRÊA, Sarah Yang<sup>1</sup> RANU, Andressa Couto<sup>1</sup> SENAMO, Julia Garcia<sup>1</sup> CARRERA, Ana Luiza Reis Lobo<sup>1</sup> CORREA, Fernanda Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

beatriz.gherini@aluno.saocamilo-sp.br sarah.correa@aluno.saocamilo-sp.br andressa.ranu@aluno.saocamilo-sp.br julia.senamo@aluno.saocamilo-sp.br ana.carrera@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A alimentação durante os primeiros anos de vida demanda uma maior atenção, pois os hábitos adquiridos se prolongam por toda a infância e consequentemente, para o decorrer da vida. O vegetarianismo consiste em uma escolha alimentar que restringe o consumo de alimentos de origem animal. Na fase dos primeiros mil dias (gestação, lactação e introdução alimentar), o acompanhamento nutricional é imprescindível para que não haja deficiências que possam acarretar consequências para a mãe e para o bebê, especialmente quando há uma alimentação que restringe grupos alimentares, como o vegetarianismo. **OBJETIVO:** Analisar o impacto de dietas vegetarianas nos primeiros mil dias de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, baseada majoritariamente em artigos científicos buscados nas bases de dados da Scielo, Pubmed e Lilacs. Os termos utilizados para busca foram: gravidez, criança, cobalamina, vitamina b12, vegetarianismo, dieta vegetariana, nutrição da criança, nutrição da nutriz e amamentação e seus correspondentes em inglês. Foram utilizados 71 artigos para o estudo. **RESULTADOS:** Durante uma gestação em que a mulher seja vegetariana, por conta do desenvolvimento fetal e das necessidades da gestante, alguns micronutrientes demandam uma maior atenção, como a vitamina B12, ácidos graxos e ferro. A vitamina B12 é encontrada em alimentos de origem animal, sua deficiência pode causar defeitos no tubo neural, aumentar as chances de pré-eclâmpsia e eclâmpsia, anemia macrocítica e comprometer aspectos neurológicos, por isso é recomendado que tenha uma suplementação. Os ácidos graxos (principalmente DHA) são responsáveis pelas membranas neurais e retina, como a maioria dessa substância é encontrada em peixes de água fria e profunda, a deficiência tende a acometer o público vegetariano. Há um aumento do volume sanguíneo na gestação no terceiro e segundo trimestre resultando na expansão do plasma e na queda da hemoglobina e hematócritos, por isso é importante que todas as gestantes fiquem atentas também a ingestão de ferro. A alimentação da nutriz é a principal fonte de nutrientes para a composição do leite materno, a vitamina B12 depende dos níveis séricos da mãe, é recomendado uma suplementação extra desse micronutriente, que passará para a criança. O papel do ômega-3 na lactante é garantir uma reserva de gordura para o bebe nos primeiros seis meses de vida, por isso a suplementação para que não haja deficiência deve ser feita. A recomendação da OMS é manter aleitamento materno exclusivo, mas em situações em que isso não seja possível, existem fórmulas isentas de derivados animais, mas enriquecidas, capazes de suprir as necessidades fisiológicas de um bebe vegetariano. Após os seis meses há a introdução de alimentos sólidos para complementar o leite materno ou fórmula, sendo orientado que a montagem do prato seja composta de 1/3 de cereais, 1/3 de leguminosas e 1/3 de verduras e legumes. **CONCLUSÃO:** Durante os primeiros mil dias, tendo uma alimentação variada e com a orientação de profissionais da saúde, é possível que gestantes, lactantes e lactentes supram o aporte de proteínas, vitaminas e minerais durante essa fase de desenvolvimento, sendo recomendada a suplementação de B12, ferro e ômega 3 quando necessário.

Palavras-Chave: Dieta Vegetariana. Gestação. Lactente.

## A INFLUÊNCIA DAS DIETAS RESTRITIVAS NO DESENVOLVIMENTO DA COMPULSÃO ALIMENTAR EM ADULTOS JOVENS

PICOLomini, Ana Carolina Torres<sup>1</sup> BUENO, Isadora Donegá<sup>1</sup> FERNANDES, Luana Nepomuceno Graglia Cipolli<sup>1</sup>  
GAMA, Vitória Cristina Arjona da<sup>1</sup> CARVALHO-FERREIRA, Joana Pereira de<sup>2</sup> MASQUIO, Deborah Cristina Landi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Campinas-SP

E-mail:

anactp2302@gmail.com isadoradonega@hotmail.com luananfernandesss@gmail.com vick.gama@outlook.com

joanacarvalho.psi@gmail.com deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Diante da ascensão das redes sociais e a busca constante pelo corpo definido, torna-se cada vez mais comum a prática de dietas restritivas. Essas dietas incentivam a restrição calórica, de macronutrientes ou de determinados grupos alimentares, muitas vezes sem respaldo científico. A adesão a estas práticas frequentemente geram consequências negativas à saúde, dentre as quais gatilhos para o desenvolvimento de transtornos alimentares, como a compulsão alimentar. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi analisar os sintomas de compulsão alimentar, dietas restritivas e a utilização de redes sociais, bem como a relação entre essas variáveis em adultos jovens. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se pesquisa observacional, com coleta de dados transversal. A amostra foi composta por adultos, entre 18 e 40 anos de idade e de ambos os sexos. A coleta de dados ocorreu pela aplicação de questionários via Google Forms. Foram coletadas informações sobre adesão a dietas da moda, influência da mídia sobre aspectos da alimentação e do estilo de vida, dados sociodemográficos e informações de acesso as redes sociais. Sintomas de compulsão alimentar foram obtidos pela escala de compulsão alimentar periódica. Todos os voluntários incluídos neste estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise estatística foi conduzida pelo software JAMOVI, considerando-se nível de significância de  $p < 0.05$ . Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (n° 5.171.121). **RESULTADOS:** Participaram deste estudo 225 indivíduos dos quais 15,5% relataram sintomas de compulsão alimentar. Além disso, 98,7% declararam utilizar o Instagram, seguido de 96,9% que usam WhatssApp e 70,2% Facebook, sendo o tempo médio diário dispendido com as redes sociais cerca de 3 horas ou mais para 68% dos participantes. Na amostra, 37,7% já se sentiram frequentemente ou sempre influenciados pelas redes sociais para cortar comidas não saudáveis da alimentação. Ademais, 20% frequentemente e 26,2% sempre concordam que há influência das redes sociais sob a relação com o próprio corpo. Sobre adesão às dietas da moda, 48,9% relataram já terem realizado, sendo que 79,6% seguiram por 2 ou mais vezes. Entre aqueles que realizaram dietas da moda, 79,5% fizeram com a finalidade de emagrecer, sendo que 74,5% realizaram a dieta Low Carb e 71,4% optaram pelo Jejum Intermitente. Após período de dieta, a perda de peso foi relatada por 81,7% dos participantes, entretanto 83,4% afirmaram ter recuperado o peso integralmente ou parcialmente. Os sintomas de compulsão alimentar correlacionaram-se positivamente com o número de redes sociais acessadas, com o escore de influência da mídia, índice de massa corporal, número de vezes em que realizou dietas da moda e o peso recuperado após cessar dieta da moda. Em análise de regressão, verificou-se que o escore de influência foi o preditor de sintomas de compulsão alimentar independente de outras variáveis. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os sintomas de compulsão alimentar podem estar relacionados positivamente com a realização frequente de dietas da moda, com o IMC e uso de redes sociais, sendo que a influência das redes sociais foi considerada preditora independente das demais variáveis.

Palavras-Chave: Transtorno da Compulsão Alimentar. Dietas da Moda. Rede Social.

## A INFLUÊNCIA DE DIFERENTES PADRÕES ALIMENTARES NA COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E SEU IMPACTO NA OBESIDADE

ALMEIDA, Beatriz Marinho de<sup>1</sup> FREITAS, Ana Beatriz Souza<sup>1</sup> SILVA, Ana Clara Justo da<sup>1</sup> FADUL, Deborah Rocha<sup>1</sup> SEDREZ, Rachel Yete Rodrigues<sup>1</sup> RIBEIRO, Rafael Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

beatriz.marinhoa@gmail.com ana.souza.freitas@aluno.saocamilo-sp.br ana.clara.silva@aluno.saocamilo-sp.br deborahfadul@gmail.com rachel.sedrez@aluno.saocamilo-sp.br rafael.ribeiro@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é caracterizada por ser uma doença de etiologia multifatorial complexa com influências ambientais, do estilo de vida, estresse, alimentação, entre outros. Segundo a OMS, em 2016 havia 1,9 bilhões (39%) de adultos com sobrepeso e, desses, 650 milhões (13%) estavam com obesidade. No entanto, foi notado que uma parcela de populações que viviam em ambientes obesogênicos, não apresentava obesidade, levando à conclusão de que haviam de ser considerados outros fatores nesta equação, por isso, na última década, muitos estudos têm elucidado com maior detalhamento a relação da composição e perfil da microbiota intestinal (MI) com o desenvolvimento da obesidade e a influência dos diferentes padrões alimentares na composição dessa microbiota, assim contribuindo para intervenções mais direcionadas e assertivas. **OBJETIVO:** Compreender a influência de diferentes padrões alimentares na composição da Microbiota Intestinal e seu impacto no desenvolvimento da obesidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho consistiu em uma revisão narrativa onde se utilizaram os descritores booleanos “AND” e “OR”, nas bibliotecas de pesquisa principais, pubmed, scielo e LILACS, priorizando artigos mais recentes sobre os temas abordados, nas línguas português e inglês. **RESULTADOS:** A obesidade, além de ser uma doença multicausal que afeta a qualidade de vida do indivíduo diminuindo sua expectativa de vida, também é motivo de grandes gastos diretamente ligados ao sistema de saúde. A cadeia de eventos fisiopatológicos da obesidade possui como ponto de partida o desequilíbrio do balanço energético do indivíduo, resultando no acúmulo excessivo de gordura corporal. Como resultado, há o aumento dos níveis de insulina e grande expressão de citocinas pró-inflamatórias. Estudos com modelos animais têm demonstrado grande associação da obesidade com alterações da composição microbiana intestinal. A MI, é a mais diversificada em número e tipo de todo o corpo humano e apresenta uma série de funções e benefícios ao organismo humano como o estímulo ao sistema imune, absorção de nutrientes, favorecimento da motilidade intestinal e produção de AGCC. Este último tem sido relacionado diretamente com a ingestão de macro e micronutrientes presentes nos alimentos ingeridos, no entanto, a produção desses e outros metabólitos está diretamente relacionada com a composição da MI e esta é modificada de acordo com o padrão alimentar que se tem por hábito. Os padrões alimentares representam um retrato geral do consumo de alimentos e nutrientes e como principais características, os alimentos ultraprocessados estão presentes no padrão alimentar ocidental, que por sua vez tem demonstrado alterações negativas no perfil da MI, em contrapartida, o padrão alimentar do mediterrâneo por ser composto de alimentos de origem vegetal, dentro da sazonalidade e minimamente processados está diretamente relacionada com uma boa modulação da microbiota intestinal. **CONCLUSÃO:** É possível ter uma visão melhor e mais aprofundada do impacto da alimentação na modulação da MI, assim compreendendo o papel desta no desenvolvimento da obesidade ou no agravamento de certos parâmetros inflamatórios já estabelecidos pela obesidade. No entanto, é importante que se tenha cautela ao estabelecer relações muito diretas, já que, as colônias que compõem a microbiota são muito variadas e de comportamento mutável.

Palavras-Chave: Obesidade. Microbiota. Padrões Alimentares.

## A INFLUÊNCIA DO ESTILO PARENTAL NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL E A SUA RELAÇÃO COM RISCO DE OBESIDADE NA INFÂNCIA

FREDERICK, Daniela Nogueira Lopes<sup>1</sup> SARAN, Emily Stéfany Machado Felipin<sup>1</sup> MILITELLO, Giovanna Bezerra<sup>1</sup> BALCHIUNAS, Roseli Espíndola<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

dani\_dnl@hotmail.com emilysaran@hotmail.com gimilitello2001@gmail.com respindola@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A obesidade infantil é um problema de saúde pública no mundo e o Ministério da Saúde estima que 6,4 milhões de crianças têm excesso de peso no Brasil. As principais causas do excesso de peso na infância são relacionadas a fatores socioeconômicos, culturais, familiares, inatividade física e consumo excessivo de alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas. Destacando-se o contexto familiar, têm-se os estilos parentais que expressam as interações pais-filhos, sendo categorizados de acordo com a dimensão da exigência e responsividade em quatro tipos: indulgente (baixo nível de exigência e alto nível de responsividade), negligente (baixos níveis de exigência e responsividade), autoritário (alto nível de exigência e baixo nível de responsividade) e autoritativo (altos níveis de exigência e responsividade). Assim, tendo como base a influência dos pais nos aspectos comportamentais, emocionais e intelectuais dos filhos, os estilos parentais podem interferir na percepção que a criança desenvolve da comida e, conseqüentemente, com o risco de obesidade na infância.

**OBJETIVO:** Identificar a relação entre os estilos parentais e o risco de desenvolvimento da obesidade infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica nas plataformas Scielo, Pubmed e Lilacs. Os descritores utilizados para a busca dos periódicos foram: pediatric obesity, feeding behavior, parental behavior com a lógica booleana AND. Foram incluídos estudos com textos completos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, publicados no período de 2016 a 2022, conduzidos com crianças de 5 meses a 5 anos de idade, excluindo-se artigos com o foco apenas nas práticas/comportamento alimentares.

**RESULTADOS:** Cada estilo parental interfere de forma diferente na alimentação dos filhos. Os estudos abordaram os pilares responsividade e exigência dos estilos parentais, onde houve relação entre o grau de responsividade com o aumento do consumo de alimentos saudáveis. O estilo parental autoritário, ou seja, menos responsivo, foi relacionado às práticas mais controladoras identificadas pela restrição ou pressão para comer e foi associado a uma maior ingestão calórica e maior consumo de alimentos não saudáveis, podendo contribuir com o ganho de peso excessivo de seus filhos. No estilo parental indulgente, quando comparado com o estilo parental autoritativo, também foi encontrado um maior consumo calórico e maior ingestão de alimentos açucarados, uma vez que no estilo indulgente, os pais fazem poucas exigências sobre o que ou quanto seus filhos comem. No estilo negligente, foi encontrado um maior consumo de alimentos menos saudáveis. Em relação ao quesito exigência, identificou-se que, quanto maior o nível de exigência, menor as práticas alimentares saudáveis e maior a dificuldade na ingestão/introdução de frutas, legumes e verduras (FLV). Entretanto, pais que adotam o estilo parental autoritativo com altos níveis de exigência e responsividade favoreceram o desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis para com seus filhos, com menor ingestão calórica e maior consumo de alimentos saudáveis.

**CONCLUSÃO:** Os estilos parentais influenciam nas escolhas e preferências alimentares das crianças podendo ter relação com o desenvolvimento da obesidade infantil, e intervenções focadas na promoção de ambientes alimentares saudáveis devem ser consideradas, bem como a adoção de estilo de vida saudável no contexto familiar.

Palavras-Chave: Obesidade Pediátrica. Comportamento Alimentar. Estilo Parental.



## A RELAÇÃO DA INGESTÃO DE FRUTOSE COM A GOTA

PIMENTEL, Julia Corneta<sup>1</sup> OLIVEIRA, Giovana de Jesus<sup>1</sup> PAES, Giovanna Granero<sup>1</sup> NAGAI, Sarah Berger Dias Abicalil<sup>1</sup> SERVILIERI, Thais de Paula<sup>1</sup> REZENDE, Luciana Trindade Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

julia.pimentel@aluno.saocamilo-sp.br giovana.jesus.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.paes@aluno.saocamilo-sp.br sarah.nagai@aluno.saocamilo-sp.br thais.servilieri@aluno.saocamilo-sp.br lumarez@terra.com.br

**INTRODUÇÃO:** A gota é caracterizada pelo acúmulo de cristais de urato monossódico nas articulações, em decorrência das altas concentrações séricas de ácido úrico, seja por hiperprodução e/ou hipoxcreção, derivadas do distúrbio no metabolismo das purinas. A prevalência da gota está aumentando nas últimas décadas, principalmente em países desenvolvidos, estudos realizados nos Estados Unidos demonstram prevalência de 14,6%. É mais frequente no sexo masculino do que no sexo feminino, sendo a razão 2-7:1, e mais prevalente entre a faixa etária de 30 a 50 anos. O consumo de alimentos ricos em purinas, bebidas alcóolicas e bebidas adoçadas artificialmente com frutose são fatores dietéticos que promovem a ocorrência de gota. **OBJETIVO:** Verificar em estudos se a ingestão de frutose interfere no quadro de hiperuricemia em pacientes com gota. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica realizada nas plataformas PubMed, Scielo, de artigos publicados entre 2017 e 2020. Foram selecionados estudos, por meio da técnica booleana and, or not, nos idiomas português, inglês e espanhol, com os descritores gota, hiperuricemia e frutose. **RESULTADOS:** A relação frutose e gota ainda é muito controversa, são diversos os estudos que utilizam tal relação como objeto de estudo. A frutose é metabolizada no fígado e sua ingestão pode promover a degradação de ATP em AMP, o que propicia a síntese de ácido úrico, com consequente hiperuricemia. Os estudos referem que uma dieta rica neste monossacarídeo, pode estar associada a resistência insulínica e menor eliminação urinária de ácido úrico. A frutose é um dos principais constituintes do xarope de milho, encontrados nas bebidas açucaradas. A crescente ingestão deste componente é resultante da alimentação rica em alimentos ultraprocessados. Destaca-se que refrigerantes adoçados possuem maior efeito de aumentar o ácido úrico, quando comparados aos sucos de frutas, que apresentam, dentre outros nutrientes, flavonóides e vitamina C, que reduz a ação da enzima xantina oxidase e induz uricosúria respectivamente. Além disso, a hiperuricemia se associa a doenças metabólicas e cardiovasculares o que pode causar danos à saúde dos portadores. Observa-se também maior prevalência de hiperuricemia em homens do que em mulheres, visto que homens consomem mais refrigerantes do que mulheres. Um estudo demonstrou que o consumo de refrigerantes em homens é de aproximadamente 45-82 kcal/dia e 22-56 kcal/dia em mulheres. Além de mulheres terem resposta metabólica diferente, devido ao hormônio estrogênio que torna mais simples a eliminação renal de ácido úrico. **CONCLUSÃO:** O excesso de bebidas e alimentos adoçados com frutose, devem receber atenção, quanto a ingestão por pacientes com predisposição e/ou com hiperuricemia, uma vez que, pode potencializar o desenvolvimento de gota. As políticas públicas, devem incentivar a um estilo de vida saudável, com ênfase no uso das fontes de vitamina C, com baixas concentrações de frutose em produtos alimentícios, o que são biologicamente são mais seguras para pacientes gotosos.

Palavras-Chave: Gota. Hiperuricemia. Frutose.



## A RELAÇÃO ENTRE ANTIOXIDANTES DIETÉTICOS E ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

RICCI, Luana Estremes<sup>1</sup> VETTORAZO, Keila Daniela da Silva<sup>1</sup> BALCHIUNAS, Roseli Espindola<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

luana2br@yahoo.com.br Keila.vettorazo@aluno.saocamilo-sp.br respindola@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Envelhecer é um processo natural que ocorre de maneira intrínseca e extrínseca, sendo caracterizado por alterações bioquímicas, morfológicas e fisiológicas. A pele é considerada o maior sistema orgânico do corpo humano, uma proteção do organismo contra agressões do meio externo. O envelhecimento da pele se caracteriza por linhas de expressão, diminuição da espessura da pele e ressecamento cutâneo. A formação dos radicais livres também contribui na gênese do processo do envelhecimento. Os antioxidantes dietéticos têm função de inibir ou diminuir as reações dos radicais livres/EROs (espécies reativas de oxigênio), retardando o dano celular no tecido cutâneo, que é responsável pelo envelhecimento da pele. Desta maneira, o papel dos nutrientes e/ou compostos bioativos presentes nos alimentos que atuam como antioxidantes trazem benefícios à integridade da pele, contribuindo no retardo do envelhecimento cutâneo. **OBJETIVO:** Compreender o papel dos antioxidantes dietéticos no processo do envelhecimento cutâneo e a atuação dos radicais livres nesse processo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica com busca dos estudos nos sites Scielo, Pubmed e Bireme, por meio dos descritores dietary antioxidants, skin aging, vitamin C, ascorbic acid com a lógica booleana “AND”. Foram selecionados artigos com texto completo nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, publicados nos últimos 10 anos, excluindo-se estudos in vitro, em animais de experimentação e com a utilização de produtos de uso tópico. Foram selecionados 36 artigos, sendo 14 revisões e 22 ensaios clínicos. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos foram realizados com antioxidantes na forma de suplementos isolados e/ou combinados e em doses variadas. Os antioxidantes dietéticos estudados foram: vitaminas C, A e E, biotina, carotenoides, ômega 3 e os minerais cobre, zinco, selênio e silício. Dois ensaios clínicos conduzidos em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos receberam 2,5 g de peptídeos de colágeno e vitamina C, E, zinco e biotina, na quantidade de 80 mg, 2,3 mg, 3 mg e 50 µg, respectivamente, tiveram melhora significativa da umidade, elasticidade, densidade e maciez da pele e redução da rugosidade da pele e da profundidade das rugas após o período de 16 semanas no primeiro estudo e 12 semanas no segundo. Outros dois ensaios clínicos, um conduzido em homens e mulheres com idades entre 22 e 66 anos e outro em mulheres entre 40 e 56 anos de idade receberam carotenoides de forma isolada, nas quantidade de 2.200 µg de luteína, 1.000 µg de betacaroteno, 50 µg de alfa caroteno, 400 µg de licopeno, 700 µg de zeaxantina e 100 µg de criptoxantina no primeiro estudo e no segundo 1.650 µg de carotenoides no total, tiveram aumento da atividade antioxidante e aumento da proteção da pele contra o envelhecimento após o período 8 semanas. **CONCLUSÃO:** Foi possível compreender que os antioxidantes dietéticos atuam protegendo às células epiteliais dos efeitos nocivos do excesso de radicais livres, impedindo a morte de células saudáveis e, conseqüentemente, um precoce envelhecimento cutâneo. Vale ressaltar a importância da alimentação rica em frutas, legumes e verduras que contêm grande quantidade de nutrientes com atividade antioxidante.

Palavras-Chave: Envelhecimento da Pele. Radicais Livres. Antioxidantes.

## **ALEITAMENTO MATERNO E SELETIVIDADE ALIMENTAR: EXISTE RELAÇÃO?**

ARAUJO, Chiara Salustri de<sup>1</sup> TAKAHASHI, Emily Shiu<sup>1</sup> MASQUIO, Deborah Cristina Landi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

kikisalustri@icloud.com emilytaka4@gmail.com deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A seletividade na primeira infância é caracterizada pela recusa de alimentos como frutas, verduras e legumes, os quais fornecem importante perfil de nutrientes, vitaminas e minerais, necessários para o bom crescimento e desenvolvimento infantil. Diversos são os fatores relacionados à seletividade alimentar na fase pré-escolar, dentre os quais destaca-se a alimentação no início da vida, como o tipo de amamentação. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre o aleitamento materno e a seletividade alimentar em crianças pré-escolares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura conduzida nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Foram incluídos artigos científicos publicados nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, sem limite da data de publicação. Os descritores utilizados foram seletividade alimentar, aleitamento materno e pré-escolares. E os termos em inglês foram “food fussiness”, “food selectivity”, “picky eating”, “breastfeeding” e “preschool child”. Utilizou-se a técnica booleana AND e OR para a combinação dos descritores. **RESULTADOS:** O aleitamento materno exclusivo por menos de seis meses associou-se à maior chance de seletividade alimentar em crianças pré-escolares. Ademais, crianças amamentadas exclusivamente por quatro ou cinco meses também apresentaram menor chance de dificuldade alimentar comparada às crianças amamentadas exclusivamente por menos tempo. Crianças amamentadas com leite materno apresentaram maior consumo de vegetais quando comparadas as crianças amamentadas com fórmulas infantis. Um estudo demonstrou que a seletividade alimentar e o aleitamento materno apresentaram relação tênue e não mais significativa em crianças aos 6 anos de idade. Além disso, dois estudos não revelaram associação entre crianças que nunca foram amamentadas e maiores prevalências de seletividade alimentar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se o aleitamento materno pode se relacionar a redução da ocorrência de seletividade alimentar em crianças na fase pré-escolar, entretanto, mais estudos são necessários para comprovar a causalidade, uma vez que ainda existem resultados controversos na literatura científica.

Palavras-Chave: Seletividade Alimentar. Aleitamento Materno. Criança Pré-Escolar.

## ALTERAÇÕES NO ESTADO EMOCIONAL E IMPLICAÇÕES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADULTOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

MOREIRA, Brenda Christini Costa Rodrigues<sup>1</sup> ANDRADE, Fabiana Rangel de<sup>1</sup> OLIVEIRA, Giovana Gonçalves de<sup>1</sup> BONELLO, Natalia Beatriz Gasparini Lameirinhas<sup>1</sup> NUNES, Bianca Goto<sup>1</sup> LORENZI, Andrea<sup>1</sup> MASQUIO, Deborah Cristina Landi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

brendamoreira.saocamilo@gmail.com fabi.rangel01@gmail.com oliveiragiovana52@gmail.com natalia.bonello@saocamilo-sp.br biancagotonunes@gmail.com andrea.lorenzi@prof.saocamilo-sp.br deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O ano de 2020 foi afetado pela pandemia de coronavírus, denominada Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Devido à alta transmissibilidade do vírus, foram emitidos decretos para incentivar o distanciamento social. O isolamento, somado ao crescente número de mortes devido ao COVID-19 por todo o mundo, impactaram em alterações emocionais em toda a população. Sabe-se que os aspectos emocionais podem exercer forte relação sobre o comportamento e as práticas alimentares, o que podem ser responsáveis pelo aumento do peso. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo investigar as mudanças no estado emocional, perfil do comportamento alimentar e as práticas alimentares no período pandemia da COVID-19 e suas implicações sobre o peso de indivíduos adultos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo transversal e observacional, em que se aplicou questionários online através da plataforma Google Forms. Participaram deste estudo indivíduos de ambos os sexos, na faixa etária de 21 a 59 anos. Aplicou-se questionários que avaliaram características do comportamento alimentar, como o Questionário Alimentar de Três Fatores (The Three Factor Eating Questionnaire -TFEQ), práticas alimentares segundo o Guia Alimentar para a população brasileira e sintomas de estresse. Foram realizadas perguntas sobre características sociodemográficas, dados antropométricos e alimentação dos participantes durante a pandemia de COVID-19. A análise estatística foi realizada no software JAMOVI, considerando-se o nível de significância  $p < 0,05$ . Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, sob parecer 4.481.120. **RESULTADOS:** Participaram deste estudo 148 adultos, sendo 64,2% do sexo feminino e 35,8% do sexo masculino. A classificação das práticas alimentares, de acordo com o guia alimentar da população brasileira, revelou que 63,5% apresentaram práticas alimentares moderadas e ruins. Sobre as características da alimentação durante a pandemia, observou-se maior consumo de alimentos durante o dia por meio de beliscos e aumento do uso de telefone ou aplicativos para pedir comida. Em relação aos sintomas emocionais, mais da metade da amostra investigada se sente mais tensa, nervosa, ansiosa, agitada, insegura, desanimada, irritada e desinteressada durante a pandemia. Em relação às dimensões do comportamento alimentar, os domínios de restrição cognitiva e alimentação emocional apresentaram maior escore. As práticas alimentares se correlacionaram positivamente com a restrição cognitiva e negativamente com o descontrole alimentar e comer emocional. A alteração de peso associou-se positivamente a irritação, e negativamente à ataques de mau humor e ao domínio de restrição cognitiva do comportamento alimentar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que durante a pandemia da COVID-19 foram observadas alterações em diversos aspectos emocionais e práticas alimentares não satisfatórias, o que possivelmente se associa às alterações de peso em adultos.

Palavras-Chave: COVID-19. Sofrimento Emocional. Comportamento Alimentar.

## ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE UMA REFEIÇÃO CASEIRA

COSTA, Andreissa de Fátima Sousa<sup>1</sup> SUPERTI, Amanda Nascimento<sup>1</sup> HOLZ, Sophia Rodrigues<sup>1</sup> BENATAR, Denise<sup>1</sup>  
COSTA, Edna Silva<sup>1</sup> MAYER, Mariana Del Ben<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

andreissacosta@hotmail.com amandasuperti7@gmail.com sophiarholz@gmail.com denise.benatar55@gmail.com  
edna.costa@prof.saocamilo-sp.br mariana.mayer@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Mudanças no consumo e nos hábitos alimentares têm sido associados ao contínuo ganho excessivo de peso de grande parcela da população e ao crescente aumento da prevalência de obesidade, com impacto nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A valorização das refeições tradicionais, por meio de preparações culinárias caseiras, em seus horários, locais e companhias socioculturalmente determinados é contemplado pelo Guia Alimentar para a população brasileira. Diante disso, a obtenção de informações atualizadas, confiáveis e adequadas à realidade nacional, referentes à composição de alimentos brasileiros têm sido estimulado. Portanto, é de suma importância conhecer a composição dos alimentos, visto que é um fator crucial para designar quantidades de macronutrientes e micronutrientes adequados para a manutenção da saúde. **OBJETIVO:** Determinar a composição centesimal de uma refeição caseira e a adequação dessa dieta em acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). **MATERIAIS E MÉTODOS:** A amostra foi composta por 125g de arroz branco, 60g de feijão carioca, 123g de frango grelhado, 35g de cenoura e 61g de brócolis, totalizando 404g. A refeição foi liquidificada com a adição de 300 mL de água destilada até a consistência pastosa. As análises físico-químicas foram realizadas em duplicata e estão em conformidade com os métodos analíticos da Association of Official Analytical Chemists (AOAC) e do Instituto Adolfo Lutz (IAL). Foram determinados os teores de umidade, cinzas, proteína, lipídios, fibras, carboidratos totais por diferença. O valor energético total (VET) foi calculado pela soma das calorias fornecidas por carboidratos, lipídios e proteínas, multiplicando-se seus valores em gramas pelos fatores de Atwater 4 kcal, 9 kcal e 4 kcal, respectivamente. **RESULTADOS:** Foram observados, em 100g da amostra analisada, 73,83 % de umidade; 2,07 % de cinzas; 0,75 % de lipídios; 10,14 % de proteínas; 2,13% de fibras totais; e 11,08 % de carboidratos totais. Com base nas recomendações da OMS, a refeição foi considerada hipocalórica, com o Valor Energético Total (VET) de 370,24 kcal, sendo o recomendado de 600 a 800 kcal. Já os macronutrientes foram analisados em acordo com as calorias fornecidas por cada nutriente, classificando a refeição como hiperproteica (44,26 %), hipolipídica (7,37 %) e hipoglicídica (48,37%), enquanto a recomendação é, respectivamente, de 10 - 15 %, 15 - 30 % e 55 - 75 %. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a refeição caseira analisada, no presente trabalho, não está adequada segundo as recomendações da OMS. Diante disso, faz-se necessário uma adequação visando alcançar os valores de macronutrientes preconizados pelo (OMS). Ressalta-se ainda, que a valorização das escolhas alimentares, comer em companhia e os procedimentos e comportamentos em relação ao preparo das refeições cotidianas, são importantes, para uma alimentação saudável.

Palavras-Chave: Composição Centesimal. Refeição Caseira. Alimentação Saudável.

## APLICATIVO CLUBE DA FEIRA - PROPOSTA DE FACILITADOR PARA ESCOLHAS ALIMENTARES MAIS SAUDÁVEIS

ROJAS, Alice Freire<sup>1</sup> MORAES, Geovana Santana de<sup>1</sup> MUNHOS, Larissa Lopes<sup>1</sup> DARDIS, Beatriz Zuchetto<sup>1</sup>  
MELLO, Ana Paula de Queiroz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

liz.alicerojas@gmail.com gsmoraes13@gmail.com larissalmunhos97@uol.com.br beatrizzdardis@gmail.com ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Nutrição equilibrada está associada a uma melhor qualidade de vida durante as faixas etárias, longevidade e menor risco de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. Todas estas doenças possuem fatores de risco modificáveis em comum, tendo a alimentação um papel de destaque. Desta forma, hábitos saudáveis devem ser colocados em prática, dentre eles, o consumo de 400 g de frutas, legumes e verduras diariamente, preferencialmente, na forma de alimentos in natura/minimamente processados, conforme Guia Alimentar da População Brasileira. **OBJETIVO:** Elaborar o protótipo do aplicativo Clube da Feira - São Paulo, que possui a finalidade de facilitar as escolhas alimentares saudáveis voltado para o público adulto, da cidade de São Paulo (SP). **MATERIAIS E MÉTODOS:** O desenvolvimento do protótipo do aplicativo foi de acordo com o “Projeto E”, que compreende as etapas Estratégia, Escopo, Estrutura, Esqueleto, Estética e Execução. **RESULTADOS:** A partir dos resultados das etapas Estratégia, Escopo, Estrutura, Esqueleto e Estética, o Clube da Feira - São Paulo propõem funcionalidades que tem o intuito de reduzir a distância entre os produtores de alimentos e os consumidores, que são os frequentadores ou futuros de feiras livres. As funcionalidades giram em torno da disponibilização de informações sobre os alimentos comumente vendidos nas feiras, para estimular os usuários a fazerem escolhas alimentares mais saudáveis. Dentre as informações, são apresentados mapas de localização das feiras livres mais próximas do usuário; informações nutricionais das frutas, legumes e verduras; lista de compras; questionário autoaplicável para avaliação da alimentação segundo as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (utilizado pelo Ministério da Saúde) e canal de dúvidas e sugestões. A etapa de Execução não foi realizada devido à ausência de equipe técnica e recurso financeiro disponível, entretanto, visualiza-se a necessidade de validação do aplicativo, através de testes investigativos para corrigir erros de programação e usabilidade, assim como, o lançamento oficial e o acompanhamento dos dados coletados em trabalhos futuros. **CONCLUSÃO:** O Clube da Feira - São Paulo poderá ser uma importante ferramenta na promoção de escolhas alimentares mais saudáveis, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, assim como, a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Alimentação Saudável. Guia Alimentar. Tecnologia em Saúde.



## **ASPECTOS NUTRICIONAIS E EMOCIONAIS DURANTE A PANDEMIA: RELAÇÃO DO SONO, ALIMENTAÇÃO E ESTRESSE COM A FISIOLOGIA HUMANA**

MELCHIORI, Isabela de Marco<sup>1</sup> ASSIS, Beatriz Santos de<sup>1</sup> SIMONE, Júlia Gaspar<sup>1</sup> PINTO, Giulia Fortuna Alves<sup>1</sup>  
CORREA, Fernanda Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

isaademarco16@gmail.com assisbia01@gmail.com juju.simone01@hotmail.com giulia.fortuna@hotmail.com  
fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Coronavírus é um grupo de diversos vírus que infectam diferentes animais e podem causar infecções respiratórias leves a graves em humanos. Em 2020 a disseminação do vírus fez com que houvesse a necessidade da adaptação para um novo sistema, o virtual. A interação entre ambiente e o potencial biológico de cada um, pode influenciar na forma com a qual os indivíduos percebem e cuidam da saúde. Com isso, a pesquisa torna-se importante para esclarecer como as condições sociais, nutricionais e emocionais, modificadas ou não durante a disseminação do vírus SARS-Cov-2 podem afetar em questões fisiológicas, alterando o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos. **OBJETIVO:** Avaliar o sono, alimentação e aspectos emocionais antes e durante o isolamento social pela Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo, realizado através de um questionário online na plataforma Microsoft Forms®. O questionário foi respondido por moradores do estado de São Paulo, na faixa etária de 18 a 59 anos. O estudo teve como amostra 103 pessoas, durante o período de setembro à dezembro de 2021. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética do Centro Universitário São Camilo sob número 4.931.542. **RESULTADOS:** O estudo mostrou que 57,4% e 43,7% nunca tiravam cochilos de 2 horas ou mais durante o dia antes e durante a pandemia, respectivamente. Antes e durante a pandemia, as pessoas comumente realizavam ações que os mantinham acordados, em que 42,6% das pessoas votaram que sempre faziam algo antes de dormir. Já, durante a pandemia, esse número aumentou para 59,6%. Ao questionar sobre planejamentos e pensamentos antes de dormir, durante a pandemia, esse número aumentou de 29,8% para 46,8%. Ao se referir sobre o uso de álcool, tabaco ou remédios, a maior porcentagem de votos se manteve em pessoas que nunca utilizaram tais substâncias antes de dormir, tanto antes quanto depois da pandemia, totalizando 67% e 56,4% dos votos, respectivamente. Com relação ao consumo de frutas, verduras e legumes durante a pandemia, o consumo não aumentou e nem diminuiu por conta do isolamento social, totalizando 47,9%. Houve um aumento no consumo de doces durante a pandemia, com 70,2%. Para o consumo de fast-food, 23,4% dos participantes diminuíram o consumo, e 39,4% obtiveram um consumo igual a antes da pandemia. Em relação a “comer ao se sentir triste, a frequência aumentou de 33% para 34%. Antes da pandemia, 23,4% das pessoas comiam menos para evitar o ganho de peso. E, durante a pandemia, essa frequência diminuiu. O “desejo de sempre comer quando as coisas davam errado” aumentou durante a Pandemia, de 12,8% para 22,3%. Houve um aumento significativo da população estudada em “sempre comerem quando se sentem ansiosos” sendo 25,5% e, durante a pandemia, 38,3%. Houve diminuição nos valores de “sempre se sentia confortável com sua aparência”, de 24,5% no período anterior ao isolamento, para 17% durante a pandemia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a pandemia pela COVID-19 afetou negativamente o sono, alimentação e aspectos emocionais, sugere-se mais estudos para avaliar se essas alterações serão mantidas com o fim da pandemia.

Palavras-Chave: COVID-19. Emoções Manifestas. Alimentos, Dieta e Nutrição.

## AVALIAÇÃO DO ENGAJAMENTO DE TEMAS RELACIONADOS A ALIMENTAÇÃO EM REDE SOCIAL DE UM CONSULTÓRIO DE NUTRIÇÃO

VICTÓRIO, Ana Vitória Santana<sup>1</sup> UEHARA, Vanessa Bernardo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

anavsv0808@gmail.com vanessa.uehara@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Com a internet, o uso de redes sociais tomou grande proporção, na disseminação de informações e conhecimento sendo muito importante para a democratização das informações, porém, em alguns casos os conteúdos podem ser apresentados de forma duvidosa. A influência da mídia no nosso cotidiano é algo inegável e nos últimos anos sofreu muitas modificações. Com a chegada das redes sociais a disseminação de informação tornou-se mais prática e fácil de acessar alcançando grande número de pessoas. Temas relacionados à alimentação estão sendo cada vez mais procurados na internet, em busca de padrões corporais impostos pela sociedade. Estas imposições tornam as pessoas mais vulneráveis, a conteúdos muitas vezes postados sem evidências científicas. Sendo assim, torna-se cada vez mais relevante conhecer os conteúdos apresentados nas redes sociais e entender o comportamento e interesses do público diante de temas apresentados. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi observar o engajamento de temas relacionados à alimentação na rede social de um consultório de nutrição. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Dados de interação da rede social do consultório de nutrição foram coletados no período 24/01/2022 a 24/02/2022, totalizando 822 curtidas e 17 comentários. Para a coleta de dados as temáticas das postagens foram agrupadas com os seguintes temas: alimentação e estética, alimentos saudáveis para dietas, características nutricionais dos alimentos, comparativo entre a composição dos alimentos, dicas para a prática de uma alimentação saudável, propaganda da empresa, qualidade de vida e receitas. As interações avaliadas foram divididas em grupos de curtidas e comentários e posteriormente os resultados foram tabulados partir de planilhas elaboradas no Excel. **RESULTADOS:** Foi possível verificar que os temas com mais engajamento na categoria de comentários foram na sequência: Propaganda da empresa (30%), alimentos saudáveis para a dieta (20%), dicas para a prática de uma alimentação saudável (20%), Receitas (15%), características nutricionais entre os alimentos (10%) e temas de qualidade de vida (5%) e Temas como: alimentação e estética, comparativo entre composição alimentos, não tiveram interação. Os temas com mais destaque no grupo de curtidas, na sequência foram: propaganda da empresa (36%), dicas para a prática de uma alimentação saudável (15%) e apresentação de opções saudáveis para a dieta (14%). Seguindo de características nutricionais dos alimentos (12%), qualidade de vida (9%), receitas (7%), alimentação e estética (5%) e comparativo entre a composição alimentos (2%). **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o engajamento a partir das interações estavam relacionados a propaganda da empresa e relacionados a alimentação saudável e os conteúdos direcionados a estética e nutrição quase não tiveram interação. Estes achados poderiam nortear as postagens a partir de temas que mais atendem à demanda da clientela. Tendo em vista o grande alcance da internet, a promoção de perfis profissionais de saúde torna-se uma ferramenta muito interessante para divulgação de serviços através de conteúdos sérios éticos e com embasamento na ciência e que atendam às necessidades da clientela.

Palavras-Chave: Marketing Nutricional. Nutrição. Rede Social.

## **AValiação DO FATOR DE CORREÇÃO DE HORTALIÇAS NO PRÉ-PREPARO DE REFEIÇÕES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO**

PAULINO, Anna Carolina Vazquez<sup>1</sup> FERREIRA, Bianca de Campos<sup>1</sup> SCARPATO, Vivian Palo Pereira<sup>1</sup> ROCHA, Lidia Cristina de Oliveira<sup>1</sup> FREIBERG, Clara Korukian<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

annacarolinavp@gmail.com biancadcferreira@gmail.com vivianpalo81@yahoo.com lidia.oliveira691@gmail.com clara.freiberg@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, há um alto índice de desperdício de alimentos, o que pode causar impactos econômicos, sociais e ambientais. O planejamento inadequado do processamento dos alimentos, desde o pós-colheita até o consumo, pode ser um dos fatores do desperdício. As hortaliças são os alimentos mais desperdiçados, possuindo perda de 35% a 45% desde o momento da colheita até a mesa do consumidor. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi avaliar o fator de correção (FC) de hortaliças de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) hospitalar, na cidade de São Paulo - SP, e comparar com os valores encontrados na literatura, a fim de avaliar o desperdício de alimentos da unidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram identificadas as perdas das hortaliças alface, tomate, pepino, cenoura e beterraba no armazenamento e pré-preparo de refeições. O FC foi obtido a partir da relação entre peso bruto (PB) e peso líquido (PL). A obtenção do peso bruto foi realizada com as hortaliças em sua forma in natura. Os resíduos que sobraram do pré-preparo foram separados e pesados. Para o cálculo do peso líquido, foi feita a diferença entre peso bruto e resíduos. Foi obtida a análise do FC a partir da comparação, por meio de tabelas, dos dados obtidos com os valores apresentados na literatura. **RESULTADOS:** Observou-se que a alface apresentou um FC (2,82) mais distante das referências da literatura (1,60; 1,40; 1,09-1,33), mostrando que houve um desperdício maior dessa verdura, isso se deve pelo fato de que a alface utilizada já estava armazenada há alguns dias e, portanto, foi descartada grande parte por não estar com uma aparência adequada para consumo. O tomate e o pepino apresentaram FC (1,15 e 1,11, respectivamente) de acordo com os limites propostos pelas referências (1,14; 1,06; 1,25, para o tomate, e 1,04; 1,35; 1,42, para o pepino). A cenoura e a beterraba apresentaram fator de correção (1,35 e 1,26, respectivamente) menor do que os três valores usados de referência (1,39; 1,40; 1,17 para a cenoura, e 1,40; 1,28; 1,61-1,88, para a beterraba), tendo, assim, um desperdício baixo, representado apenas pelas cascas desses alimentos. **CONCLUSÃO:** Esses resultados demonstram que as perdas durante o processo de produção não são tão expressivas, com exceção da alface, que poderiam ter tido uma menor perda. Para que haja um menor desperdício é interessante a realização de treinamentos com os funcionários, quanto ao recebimento e pré-preparo dos alimentos, e também, introduzir instrumentos de controle de desperdício de alimentos, iniciando desde o recebimento até a distribuição, isto é, em cada etapa do fluxo operacional.

Palavras-Chave: Ciências da Nutrição. Desperdício de Alimentos. Resíduos.

## **BEBÊ BOM DE BOCA - PROTÓTIPO DE APLICATIVO PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DESDE O ALEITAMENTO MATERNO**

PINTO, Giulia Fortuna Alves<sup>1</sup> RAFAEL, Julia Brito<sup>1</sup> REY, Sofia Savo<sup>1</sup> JESUS, Vitória Cristina de<sup>1</sup> MILOCO, Fernanda Duarte<sup>1</sup> MELCHIORI, Isabela de Marco<sup>1</sup> MELLO, Ana Paula de Queiroz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giulia.fortuna@hotmail.com julia.britorafael@gmail.com sofia.savo16@gmail.com vitoriacm2001@hotmail.com fernanda\_miloco@hotmail.com isaademarco16@gmail.com ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** De acordo com o Guia Alimentar para crianças menores de dois anos, publicado pelo Ministério da Saúde, em 2019, a alimentação durante a gestação e os 2 primeiros anos de vida são importantes para o pleno crescimento e desenvolvimento da criança e para a sua saúde futura. A partir do nascimento, o aleitamento materno é recomendado de forma exclusiva até os 6 meses de vida, devido à sua ação protetora contra infecções neonatais, respiratórias e gastrointestinais, entre outros benefícios. Após os seis meses, a introdução alimentar deve ser realizada para fornecer a quantidade de nutrientes suficiente para suprir as necessidades da criança. A variedade e a forma com que os alimentos são oferecidos influenciam a formação do paladar e a relação da criança com a alimentação. Logo, crianças que consomem alimentos saudáveis e adequados desde cedo têm mais chances de se tornar um adulto consciente e autônomo para fazer escolhas alimentares adequadas. **OBJETIVO:** Construir protótipo de aplicativo para estimular a alimentação saudável desde o aleitamento materno. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nos bancos de dados da biblioteca virtual em saúde, incluindo o Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos e diretrizes da infância, publicado nos últimos 10 anos. Com base nos dados levantados acerca das dificuldades e dúvidas relacionadas ao aleitamento materno e alimentação infantil, foi elaborado um protótipo do aplicativo Bebê Bom de Boca (BBB). **RESULTADOS:** O BBB consiste em quatro etapas, as quais são divididas pelas fases da vida. A primeira fase consiste em um quiz informativo sobre os primeiros seis meses de vida e a importância do aleitamento materno exclusivo. A segunda fase contempla dos seis meses até os dois anos de idade, e aborda a introdução alimentar complementar, por meio de um quiz sobre quais alimentos oferecer ao bebê. A terceira fase, destina-se às crianças de dois a três anos e aborda, através de vídeo, a classificação dos alimentos segundo o Guia Alimentar da População Brasileira e, em seguida, um jogo para classificar os alimentos apresentados. A quarta e última fase é destinada para o cuidado das crianças de 4 aos 6 anos de idade, e contém informações sobre como montar a lancheira com opções de alimentos que o participante deve escolher, além de sugerir as melhores opções, de acordo com o conteúdo apresentado nas fases anteriores. **CONCLUSÃO:** O BBB pode ser um importante instrumento voltado para a orientação de gestantes, pais, familiares e cuidadores de crianças para a Educação Alimentar e Nutricional na promoção da alimentação saudável infantil desde o aleitamento materno.

Palavras-Chave: Guia Alimentar. Aleitamento Materno. Alimentação Infantil.

## BINÔMIO TEMPO - TEMPERATURA

SENAMO, Julia Garcia<sup>1</sup> PICOLOMINI, Ana Carolina Torres<sup>1</sup> TANAKA, Nilvanda Ribeiro<sup>1</sup> CERVENKA, Clarissa Magalhães<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

juliasenamo7@hotmail.com anactp2302@gmail.com nil.rtanaka@gmail.com clarissamagalhaescervenka@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O nutricionista tem como responsabilidade em Unidades de Alimentação e Nutrição administrar a produção de refeições nutricionalmente equilibradas, com bom padrão higiênico-sanitário, contribuindo para manter ou recuperar a saúde dos clientes e colaboradores, e ainda, auxiliando no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Um dos principais fatores envolvidos no risco aos consumidores está associado à contaminação de alimentos, normalmente provocada pela violação das boas práticas de manipulação, como incorreta manipulação de alimentos, equipamentos e materiais; higienização insuficiente de instalações e maus hábitos de higiene pessoal. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou investigar a relação entre o tempo e temperatura dos pratos principais servidos no almoço de colaboradores e pacientes de um hospital de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Durante 15 dias foram analisadas preparações, a base de carnes, servidas no refeitório para colaboradores e nas dietas geral e hipossódica de pacientes. Para a coleta de dados, observou-se o tipo de carne, horário e sua temperatura no momento do recebimento; tempo entre recebimento e armazenamento; temperaturas dos equipamentos de armazenamento e distribuição; tempo e temperatura dos alimentos durante a espera para a cocção e temperatura de cocção. Os parâmetros adotados foram as referências das Portarias 2619 de 2011 da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo e CVS 5, de 2013 da Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo. **RESULTADOS:** A maioria das carnes recebidas na UAN durante o período analisado estavam de acordo com as legislações, com exceção de dois lotes de carnes, que chegaram a temperatura de 12°C. As médias de intervalo de tempo desde o recebimento até seu armazenamento variaram de 15 a 19 minutos, em conformidade com a legislação, entretanto, em alguns dias, o intervalo de tempo até o armazenamento foi de 50 minutos em temperatura ambiente, promovendo riscos de multiplicação de microrganismos. Todas as carnes recebidas foram armazenadas na câmara refrigerada a 2°C. As carnes são retiradas da câmara em lotes e a média de tempo em que os alimentos ficaram expostos à temperatura ambiente durante o pré-preparo variou de 20 a 34 minutos, estando de acordo com as exigências legais. Todas as carnes apresentaram combinações de tempo e temperatura adequadas durante o processo de cozimento. Durante a espera para distribuição, todas as preparações foram submetidas a combinações de tempo e temperaturas adequadas, assim como no período de distribuição em balcão térmico. Foi possível notar que o recebimento das carnes e seu tempo de espera para armazenamento expuseram uma inadequação do binômio tempo e temperatura de alguns lotes. Em contrapartida, esse binômio se apresentou adequado no preparo e distribuição final aos clientes. **CONCLUSÃO:** Os procedimentos de controle da temperatura de alimentos e equipamentos devem ser compreendidos como fundamentais entre os nutricionistas e gerentes de serviços de alimentação. Tal cuidado, além de trazer benefícios para o cliente, possibilita a adequação à legislação vigente e uma maior longevidade às UANs em um mercado altamente competitivo. Nota-se ainda a importância de treinamentos periódicos e envolvimento de todos os profissionais da cadeia produtiva alimentar, como fornecedores e colaboradores, contribuindo para a melhoria da qualidade dos alimentos.

Palavras-Chave: Binômio. Temperatura. Tempo.



## COMPARAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DE PAPINHAS PARA CRIANÇAS DE 6 A 7 MESES

PASCHOAL, Maria Clara Vieira<sup>1</sup> GANEN, Aline de Piano<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

mcv.paschoal@gmail.com mestradonutricao@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno é o alimento ideal para as crianças até pelo menos dois anos, sendo exclusivo o seu consumo até os seis meses de idade. Após esse período deve ocorrer a introdução a novos alimentos, tanto pela evolução fisiológica e neurológica como pelo aumento das necessidades nutricionais que, não conseguem ser totalmente supridas pelo leite materno. As papinhas industrializadas podem ser uma opção na introdução alimentar, em virtude do fácil acesso, sabor, odor e textura favoráveis, apesar de não recomendado o seu consumo pela Organização Mundial da Saúde. **OBJETIVO:** Comparar o perfil nutricional das papinhas doces e salgadas, convencionais e orgânicas, comercializadas para lactentes de 6 e 7 meses. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal descritivo com análise de amostras independentes e variáveis quantitativas. Foram selecionadas 64 papinhas industrializadas na forma convencional e 61 orgânicas destinadas a faixa etária de 6 a 7 meses de idade, sendo elegíveis marcas que continham todas as informações nutricionais. Essas informações obtidas foram registradas em uma planilha de Excel e realizada a estatística. As amostras independentes foram analisadas pelo Test t e teste de Mann-Whitney, considerando significância  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** Em relação às papinhas doces observou-se que as orgânicas apresentaram valores maiores em energia, carboidratos e proteínas. As papinhas não orgânicas salgadas apresentaram valores estatisticamente maiores de carboidratos, açúcares, gorduras totais, colesterol, fibras e sódio de acordo com os parâmetros da OPAS. Em contrapartida, o cálcio, ferro em mg e vitamina D foram maiores nas papinhas orgânicas. **CONCLUSÃO:** Embora as papinhas industrializadas sejam uma alternativa para a alimentação de crianças, é importante que seja adequada a quantidade de macronutrientes, a fim de não prejudicar o desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Nutrição. Pediatria. Alimentação.

## CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS POR CRIANÇAS EM DIFERENTES SITUAÇÕES DE SEGURANÇA ALIMENTAR

SEGUI, Erick Martinez<sup>1</sup> CASTRO, Adriana Garcia Pelliggia de<sup>1</sup> SILVA, Jacqueline Tereza da<sup>1</sup> COLLESE, Tatiana Sadalla<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

erick\_segui@hotmail.com adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br jacqueline.silva@ed.AC.uk tatiana.collese@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Entende-se como “segurança alimentar” a situação em que, a qualquer momento, se tem acesso econômico e físico a uma alimentação saudável e nutritiva. A insegurança alimentar é a falta de acesso a uma alimentação de qualidade e diversificada. Em 2021, no Brasil, estimou-se que a prevalência de insegurança alimentar grave saltou de 1,9% para 7,3%, enquanto a prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave foi de 18,3% para 28,9%, com relação ao período entre 2014 e 2016. É fato que a pandemia do COVID-19 foi (e segue sendo) uma grande vilã para a população mais vulnerável, sendo responsável por mudanças negativas na alimentação, devido a uma piora na provisão dos alimentos dentro dos lares, uma vez que o acesso à alimentação piorou e a taxa de desemprego disparou. Aproximadamente, 47% das famílias brasileiras apresentam algum grau de insegurança alimentar e isso reflete diretamente na alimentação dessas crianças, que passam a carecer de pratos diversificados, os quais, conseqüentemente, são substituídos por alimentos nutricionalmente pobres e/ou ultraprocessados. O consumo adequado de frutas, legumes e verduras (FLV) é de suma importância para a manutenção da saúde cardiovascular e prevenção de doenças em adultos e crianças. Entre as principais vitaminas e minerais presentes neste grupo de alimentos e que são fundamentais para o desenvolvimento de crianças pré-escolares e escolares, estão a vitamina A, C e E, e o ferro-não heme. Dentro deste contexto, o desenvolvimento de estudos que possibilitem avaliar a segurança alimentar e a sua associação com o consumo de FLV poderia viabilizar uma melhor identificação dos grupos e fatores de risco e, conseqüentemente, uma proposta de intervenção nutricional mais assertiva. **OBJETIVO:** Descrever o consumo de FLV em diferentes situações de segurança alimentar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter transversal, conduzido com pais ou responsáveis de crianças de zero a quatro anos de idade. A amostra se caracterizou como de conveniência. Quarenta e quatro crianças foram elegíveis para participar do estudo. Os instrumentos utilizados foram um questionário biológico, um questionário socioeconômico, a versão curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e o Questionário de Frequência Alimentar (QFA). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa, com parecer substanciado nº 5.174.134. Todos os pais ou responsáveis dos participantes da pesquisa assinaram o TCLE. **RESULTADOS:** As crianças tinham em média 2,6 anos, sendo 56,9% do sexo feminino e 67,5% eutróficas. Entre os pais ou responsáveis, 50% recebem entre um e dois salários mínimos. Dentre as crianças, 70,5% estão em situação de insegurança alimentar. Para as crianças em situação de segurança alimentar, observou-se uma mediana de consumo de FLV de 213,4 g/dia, e para aquelas em situação de insegurança alimentar, 105,4 g/dia de FLV. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o consumo de FLV pelas crianças em situação de segurança alimentar é superior ao das crianças em insegurança alimentar. Sugere-se que baixos níveis socioeconômicos e uma baixa escolaridade do chefe da família, agravados pela pandemia do COVID-19, são acentuadores deste consumo reduzido de FLV.

Palavras-Chave: Insegurança Alimentar. Frutas. Verduras.

## **CORRELAÇÃO ENTRE EIXO CÉREBRO-INTESTINO E O DESENVOLVIMENTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO**

ABREU, Laura Miranda<sup>1</sup> HIGUTSI, Karine<sup>1</sup> RONCÁGLIO, Natália Da Silva<sup>1</sup> MELLO, Clara Giani de<sup>1</sup> SCERVINO, Luiza de Jesus<sup>1</sup> FREITAS, Mariana Doce Passadore de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

laura.abreu@aluno.saocamilo-sp.br karine.higutsi@aluno.saocamilo-sp.br natalia.roncaglio@aluno.saocamilo-sp.br clara.giani.mello@aluno.saocamilo-sp.br luiza.scervino@aluno.saocamilo-sp.br mari.passadore@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** A depressão e a ansiedade são transtornos psicológicos que afetam grande parte da população brasileira e apesar dos esforços intensivos para melhoria no tratamento muitos pacientes apresentam resistência a terapia e medicamentos atuais, visando novas alternativas, torna-se necessário ter um maior conhecimento sobre a comunicação bidirecional entre o intestino e o cérebro e a composição da microbiota. **OBJETIVO:** Correlacionar o eixo cérebro-intestino no desenvolvimento da depressão e da ansiedade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada com base em 15 referências literárias (livros, e-books e monografias) e 58 artigos científicos, cuja seleção foi feita por meio das ferramentas de busca Scielo e Pubmed a partir do ano de 2000, nos idiomas português, inglês e espanhol, com a técnica booleana para cruzar palavras-chaves. **RESULTADOS:** O eixo cérebro-intestino é uma via de sinalização entre o trato gastrointestinal e o sistema nervoso central, e utiliza vias como os sistemas nervoso parassimpático, o imunológico, o neuroendócrino e o circulatório para se comunicar. Fatores emocionais podem induzir respostas físicas, como alterações gastrointestinais, e o intestino por sua vez pode proporcionar estado de tranquilidade ou alarme. As células constituintes do sistema nervoso entérico interagem diretamente com o cérebro e expressam uma resposta decorrente das reações de estresse, levando ao aumento do cortisol e debilitando o sistema imune, podendo levar inclusive à inflamação e dor crônica, o que provoca ansiedade, depressão e outros distúrbios. Bactérias intestinais têm efeitos no organismo e na saúde mental e apresentam forte influência na neuroinflamação, neurotransmissão, modulação de comportamentos de ansiedade, produção de aminoácidos essenciais, entre outras. Estabelecer práticas alimentares mais saudáveis, como o consumo adequado de alimentos ricos em triptofano, como cereais integrais, peixes, oleaginosas, verduras, frutas e legumes é importante para um bom funcionamento do intestino e de forma subsequente para o tratamento da depressão, visto que esse aminoácido sintetiza a serotonina, que no cérebro é responsável pela sensação de bem-estar. Além disso, a prática de exercícios físicos regulares, o controle do estresse e a redução do uso de drogas e álcool são ações capazes de diminuir o risco de prejuízos à saúde mental. **CONCLUSÃO:** Existe uma correlação do eixo intestino-cérebro-microbiota com o desenvolvimento da ansiedade e depressão. São necessários mais estudos científicos aprofundados para o desenvolvimento de novos tratamentos e melhor compreensão da relevância do tema.

Palavras-Chave: Eixo Cérebro-intestino. Depressão. Ansiedade.

## DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO PARA COMPOR ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS QUE APRESENTAM FENILCETONÚRIA

MARQUES, Lucas Mendonça<sup>1</sup> BUENO, Giulia Ruzon<sup>1</sup> ROOTH, Daniella Ferraz<sup>1</sup> AOKI, Erika Sayuri Monroi<sup>1</sup> PRATES, Flavia Alcantara<sup>1</sup> SANTOS, Helen Alves dos<sup>1</sup> BOROvac, Juruce Aparecida Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

lucas.mendonca.marques@aluno.saocamilo.sp.br giulia.bueno@aluno.saocamilo.sp.br daniella.rooth@aluno.saocamilo.sp.br erika.aoki@aluno.saocamilo.sp.br flavia.prates@aluno.saocamilo.sp.br helen.santos@aluno.saocamilo.sp.br juruceborovac@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A fenilcetonúria é uma doença autossômica recessiva causada por um erro inato do metabolismo humano, que causa o acúmulo do aminoácido fenilalanina nos líquidos corporais. A identificação é realizada na triagem neonatal e quando não tratada precocemente, pode comprometer o desenvolvimento neuropsicomotor do indivíduo. A principal forma de tratamento é focada na conduta nutricional, com a aplicação de uma dieta restritiva, controlando, monitorando e isentando a ingestão de fenilalanina. Sabendo que a adesão e aceitação da dieta é um fator crítico para lidar com a doença e garantir qualidade de vida ao indivíduo, é importante o investimento em desenvolvimento de produtos específicos para estes indivíduos. **OBJETIVO:** Desenvolver protótipo de bolo de maçã com baixo teor de fenilalanina para compor dieta de crianças com fenilcetonúria. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A receita de partida foi uma preparação vegana. Para adaptação dela ao objetivo proposto, foram realizados diversos experimentos culinários, buscando atingir o objetivo, mas garantindo qualidades sensoriais que fossem de aceitação pelo público-alvo. Foi desenvolvido um bolo, em monoporção de 30g, empregando ingredientes com baixos teores de fenilalanina, como fécula de batata e creme de arroz. Para incremento de sabor, foi utilizado banana, maçã, mel e azeite. Todos os experimentos realizados foram degustados e avaliados pelos elementos do grupo, até obtenção de um produto com características sensoriais semelhantes aos produtos disponíveis no mercado para o público em geral. **RESULTADOS:** O bolinho desenvolvido apresentou 2,46mg de fenilalanina por porção, garantindo que o consumo pelas crianças com fenilcetonúria seja seguro. O material selecionado para a embalagem é flexível (folha de alumínio), que proporciona barreira à entrada de luz, ar e microrganismos. Para garantia do shelf life, indica-se a necessidade da aplicação de aditivos comuns na panificação, como umectantes. **CONCLUSÃO:** O objetivo proposto foi atingido. Os ingredientes utilizados no produto se adequam à dieta vegana e, por ser livre de lactose e glúten, podem ser consumidos por pessoas que seguem dietas com restrições. A ausência de ovos na receita também torna o produto indicado às pessoas com alergia a este alimento. Considerando a carência de produtos sensorialmente agradáveis, acessíveis e que ainda assim, sejam nutricionalmente adequados e equilibrados para as pessoas que possuem algum tipo de restrição alimentar, o produto visa contribuir não só com a aderência à dieta restritiva, como, proporcionar segurança e conforto e contribuir como inspiração para o desenvolvimento de mais produtos inclusivos. Recomenda-se a realização de avaliação sensorial com o público-alvo.

Palavras-Chave: Fenilcetonúria. Fenilalanina. Restrição Alimentar.

## DESENVOLVIMENTO DE UM BOLINHO FUNCIONAL PARA SER OFERTADO A PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO OU RADIOTERÁPICO

OLINO, Felipe Camargo<sup>1</sup> MUTTO, Maria Florecia<sup>1</sup> COELHO, Anna Júlia Jacomin Luz Macedo<sup>1</sup> SILVA, Paloma Santos<sup>1</sup> DONAN, Loren Stelen<sup>1</sup> BOROVAR, Jurucê A. G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

felipecolino@hotmail.com mfmutto@gmail.com anna.julia.jacomin.luz@hotmail.com palomasantos.nutri@outlook.com lorendonan27@gmail.com juruce.borovac@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** As doenças crônicas constituem as principais causas de morte no mundo. Dentre elas o câncer é estabelecido como um problema de saúde pública mundial, sendo considerado como segunda principal causa de mortes no mundo. No Brasil, a doença também é a segunda maior causa de mortes, superada apenas por doenças cardiovasculares. É uma enfermidade complexa multicausal crônica, caracterizada pelo crescimento desordenado das células malignas que invadem tecidos e órgãos. A maioria dos tumores tem relação com fatores ambientais e o estilo de vida, como sedentarismo, tabagismo, consumo abusivo de bebidas alcoólicas e uma alimentação inadequada. Estima-se que 30% dos cânceres estão relacionados à dieta. **OBJETIVO:** Desenvolver um alimento inédito para pacientes em tratamento quimioterápico ou radioterápico, para que no momento do tratamento sintam-se acolhidos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o desenvolvimento do alimento inédito, selecionamos ingredientes com alto teor de antioxidantes. Optamos pela cúrcuma como principal ingrediente, pois seu composto ativo, a curcumina, possui propriedades anti-inflamatórias que podem ajudar a tratar a dor crônica e infecções; o mirtilo, fruta que se apresenta como fonte de carboidratos, vitaminas, minerais, além de fibras alimentares e compostos antioxidantes; o Psyllium, reconhecido por seu alto teor de fibras solúveis e insolúveis e ação prebiótica; a farinha de amêndoas, por seu teor em tocoferol (vitamina E); o gengibre, por sua contribuição para redução da inflamação e ação anti-infecciosa; a canela, que possui cinamaldeído e eugenol, que podem ajudar a combater o excesso de radicais livres; e a uva passa, não apenas por seu teor em fibras, mas principalmente para contribuir com o sabor do produto. Foram realizados diversos experimentos para alcançar um produto com atributos organolépticos agradáveis e que atendesse às características de confort food. **RESULTADOS:** O produto desenvolvido apresentou porção de 60g contendo 215 Kcal, fornecendo maior aporte calórico quando comparado a produtos similares. A porção fornece 10,3 g de fibras, representando aproximadamente quatro vezes mais do que os demais produtos do mercado. O teor de sódio é 103,8 mg, cerca de 48% menor do que os concorrentes. Como estratégia de conservação do produto, optou-se pela comercialização do produto congelado, submetido a congelamento rápido por corrente de frio, levando em consideração os ingredientes da receita e a durabilidade prevista para o bolinho, cerca de 10 a 15 dias. Para embalagem, foi selecionado saco plástico a base de polipropileno livre de BPA. **CONCLUSÃO:** O produto desenvolvido apresentou características sensoriais agradáveis, além de composição nutricional adequada ao público-alvo, em especial, pelo fornecimento de ingredientes com ação antioxidante e elevado teor de fibra alimentar. Para um paciente oncológico é importante uma nutrição adequada tendo em vista que uma boa alimentação pode ajudar à manutenção de um corpo saudável, como também minimizar efeitos colaterais durante e após o tratamento. Sugere-se Pôsterior avaliação sensorial com público-alvo.

Palavras-Chave: Tratamento Quimioterápico. Curcumina. Efeito Adverso.



## DESENVOLVIMENTO DE UM IOGURTE FONTE DE PROTEÍNA PARA COMPOR DIETA DE PESSOAS IDOSAS COM SARCOPENIA

ALVES, Giovanna Fioravante Soares<sup>1</sup> BRITO, Camila Luques de<sup>1</sup> SILVA, Marcella Almeida Correia<sup>1</sup> LEAL, Thais Cristina<sup>1</sup> LUIZ, Giovanna Drudi<sup>1</sup> BOROVAR, Juruce Aparecida Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giovannafioravante.alves@hotmail.com camila.brito@aluno.saocamilo-sp.br marcella.silva@aluno.saocamilo-sp.br thais.leal@aluno.saocamilo-sp.br giiovannadrudilui@hotmail.com juruceborovac@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Envelhecer pode ser definido como um processo consequente de alterações no organismo, demonstradas de forma variável e individual. O envelhecimento traz consigo problemas que desafiam os sistemas de saúde e de previdência social. Desde a década de 1970 o Brasil teve seu perfil demográfico transformado. De uma população predominante jovem, observa-se um contingente cada vez maior de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Entre outras mudanças, o aumento na massa de gordura corporal e a diminuição da massa magra se destaca, resultado das perdas da massa muscular esquelética, o que pode ser chamado de Sarcopenia, a qual é caracterizada pela perda generalizada e progressiva da força muscular. Esta perda afeta diretamente os músculos do corpo todo, refletindo em membros mais frágeis e suscetíveis a lesões. O desenvolvimento é multifatorial e inclui inatividade física, unidade motora remodelada, nivelação de hormônio diminuído, limitação funcional e incapacidade, comorbidades e redução da síntese de proteína. **OBJETIVO:** Desenvolver um alimento inédito fonte de proteínas para compor a dieta de pessoas idosas que sofram de Sarcopenia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para desenvolvimento do alimento inédito proposto, foram selecionados ingredientes com alto teor de proteína, segundo a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. Optou-se pela aplicação dos seguintes ingredientes: leite desnatado, inhame, gergelim, aveia e amêndoas. Estes alimentos foram selecionados tanto devido ao teor proteico, como também pela oferta de outros nutrientes que contribuem para imunidade e composição óssea. Optou-se pelo desenvolvimento de um iogurte, devido à sua facilidade de deglutição, o que favorece também o consumo por pacientes que apresentem disfagia. Foram realizados diversos experimentos em busca de um produto com características sensoriais agradáveis. Para garantir aceitação, o produto foi finalizado com frutas frescas ou em pó, buscando atender às expectativas de sabor. Quanto a conservação, os métodos utilizados foram fermentação, a qual promove redução do pH pela produção de ácido láctico e refrigeração em temperatura inferior a 10°C. Na embalagem, foi selecionado papelão revestido com polietileno, o qual contribui para proteção do produto contra agentes de destruição que poderiam levar o alimento à deterioração ou transmitir sabor desagradável ao produto. O material da embalagem também é relevante por ser reciclável. **RESULTADOS:** Os sabores definidos como agradáveis foram maracujá, ameixa e uva. O produto desenvolvido apresentou 7,0g proteína/100g, atingindo, portanto, o objetivo proposto. Quando comparado a um iogurte comercializado no mercado, observou-se características organolépticas semelhantes. Em termos nutricionais, quando comparado ao mesmo produto de mercado, o iogurte desenvolvido apresentou teores superiores de calorias e proteínas na ordem de 91% e 75%, respectivamente. Os teores de gordura saturada e sódio apresentaram-se inferiores na ordem de 34% e 74%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** O produto desenvolvido apresentou características sensoriais agradáveis e semelhantes aos produtos de mercado, além de composição nutricional adequada ao público-alvo, em especial, para promoção de maior síntese de proteína e prevenção de complicações relacionadas à massa muscular, podendo ser adquirido e consumido com facilidade por este público. Sugere-se a realização de avaliação sensorial com o público-alvo para validação do resultado organoléptico encontrado.

Palavras-Chave: Idoso. Sarcopenia. Proteína.

## DESENVOLVIMENTO DE UM KIBE COM ALTO TEOR DE ZINCO, PARA COMPOR DIETA VEGANA

TORRES, Victoria de Diana Fabiano<sup>1</sup> MENDONÇA, Bruna Victoria Bonato Corrêa de<sup>1</sup> BRANDINI, Mariana Zemuner<sup>1</sup> DIAS, Gabriel Alencar<sup>1</sup> BOROVAC, Juruce Aparecida Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

victoria.0601@outlook.com brunabonato.med@gmail.com marianazemuner@hotmail.com g.alencardias@gmail.com juruceborovac@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Segundo o IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), 14% da população brasileira se declara vegetariana, ou seja, 30 milhões de pessoas. Ressalte-se que um grande contingente destas pessoas se declara vegana. Em 2018, pesquisa desenvolvida em municípios de São Paulo, Curitiba, Recife e Rio de Janeiro mostrou que 55% dos entrevistados consumiriam mais produtos veganos se as embalagens trouxessem informações mais claras e 60% consumiriam mais produtos veganos se tivessem o mesmo preço dos produtos que estão acostumados a consumir. No período 2016 a 2021, a busca pelo termo “vegano” em alimentos e artigos no Google apresentou um crescimento superior a 300%. Ressalte-se que a dieta vegana pode trazer deficiência de alguns nutrientes, como o zinco, entre outros. Para atendimento do hábito alimentar deste público, observa-se um aumento nas ofertas de alimentos veganos no mercado consumidor. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi desenvolver um kibe empregando ingredientes que aumentem a oferta de zinco na alimentação de pessoas veganas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para desenvolvimento do produto proposto, foram realizados diversos testes culinários, buscando um resultado similar ao kibe original em termos nutricionais e organolépticos. Os ingredientes escolhidos com foco nos aspectos nutricionais buscavam garantir um bom aporte de zinco, como o grão de bico, a lentilha, o trigo para kibe e a aveia em flocos. **RESULTADOS:** O produto desenvolvido oferece 2,88mg de zinco por porção de 200g. As características organolépticas do produto foram satisfatórias. Para garantia da qualidade do produto durante sua comercialização, verifica-se a necessidade do emprego de aditivos antioxidantes, os quais atuarão retardando a oxidação dos componentes do produto, evitando sua deterioração, rancidez ou descoloração. A tecnologia de conservação mais indicada é o congelamento sob corrente de ar frio, pois causa poucas modificações nos pigmentos, nos agentes que dão aroma e sabor, além de representar boa preservação de sua qualidade nutricional. A embalagem primária deverá ser de polipropileno, pois suporta temperaturas de congelamento e apresenta média permeabilidade ao oxigênio. A embalagem secundária, deverá ser de papelão liso, material 100% biodegradável e reciclável. **CONCLUSÃO:** O produto desenvolvido atendeu ao objetivo proposto, oferecendo cerca de 30% da recomendação diária do mineral. Recomenda-se a realização de sessões de avaliação sensorial do produto com pessoas adeptas da dieta vegana, para confirmação da aceitabilidade de suas características sensoriais.

Palavras-Chave: Veganos. Zinco. Deficiência Nutricional.

## DIABETES MELLITUS TIPO 1: O EFEITO DA NUTRIÇÃO E DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CONTROLE GLICÊMICO

TAMBELLI, Rafaela Merguizo<sup>1</sup> GABAN, Julia Borghi<sup>1</sup> ZUPO, Martina Mikaelian<sup>1</sup> DUTRA, Luisa Avarez<sup>1</sup> TREBBI, Valentina Araújo<sup>1</sup> FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rafaelatambelli@hotmail.com juliaborghigaban@gmail.com martinamzupo@hotmail.com luisaavarez.dutra@gmail.com valentina.trebbi@hotmail.com deise.c.caramico@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O DM1 é causado pela ausência da secreção de insulina, devido a uma destruição das células beta-pancreáticas, principal causa da hiperglicemia. Esse tipo concentra de 5 a 10% dos casos de DM e o tratamento é a terapia de reposição de insulina. Cerca de 9,3% da população mundial apresenta diabetes e a estimativa para 2045 é de 700 milhões de pessoas. Já a prevalência de DM no Brasil é de 7,6% com 16,8 milhões de adultos com a doença, sendo considerado o 5º país em incidência de DM no mundo. A terapia com dieta adequada e exercício físico é reconhecida no tratamento dessa doença, devendo ser bem ajustada para promover adequado controle glicêmico e prevenir complicações. **OBJETIVO:** Conhecer a terapia nutricional e sua importância no tratamento de indivíduos com DM1 praticantes de exercício físico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa com base em publicações encontradas nas bases de dados: PubMed, SciELO e Medline, com seleção de livros e artigos científicos, em inglês, português e espanhol publicados nos últimos 20 anos, pesquisados a partir das lógicas booleanas and e or. **RESULTADOS:** O DM1 é comum na infância e fatores genéticos e ambientais favorecem o surgimento da doença. O diagnóstico correto e precoce da doença é essencial para permitir que medidas sejam adotadas para retardar complicações crônicas. Com isso, é imprescindível tratamento multiprofissional que envolva controle no tipo e na quantidade de insulina injetada, alimentação saudável e prática de exercícios. Durante a atividade física e contração muscular ocorre aumento da captação de glicose por meio da translocação de GLUT4 e redução da gliconeogênese, contribuindo para diminuição da glicemia. A prática regular de exercício físico proporciona melhor controle glicêmico, perfil lipídico, bem-estar, controla o peso, melhora a força muscular e o condicionamento físico, promove benefícios no sistema cardiovascular, reduz inflamação e melhora a resistência insulínica. As respostas da glicemia durante a atividade física variam entre os indivíduos com DM1 conforme tipo, duração e intensidade do exercício, quantidade de insulina circulante e da glicemia pré-exercício. O aeróbico associado ao resistido mostrou-se mais efetivo no controle glicêmico. Enquanto o exercício de intensidade leve a moderada aumenta o risco de hipoglicemia, o exercício intenso pode ter efeitos inversos, através da estimulação de hormônios contrarreguladores. Assim, o exercício misto gera melhor controle glicêmico. O foco da terapia nutricional é o manejo adequado dos carboidratos antes, durante e após os treinos, porém o ajuste de calorias, macronutrientes, micronutrientes e suplementos é totalmente necessário. **CONCLUSÃO:** O maior desafio para que o exercício seja benéfico ao tratamento do DM1 é ajustar a glicemia. O exercício físico junto com dieta nutricionalmente completa, equilibrada, ajustada aos níveis de insulina e de glicemia, é uma estratégia positiva para o controle glicêmico, diminuição de complicações crônicas, melhora dos exames clínicos e prevenção de doenças. Vale ressaltar que não existe um padrão estabelecido para uma prescrição dietética e de exercício físico ideal para pacientes com DM1, sendo necessário um olhar individualizado para que o paciente tenha maior adesão ao plano e o tratamento seja mais efetivo.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus. Exercício Físico. Terapia Nutricional.

## DISBIOSE, DEPRESSÃO E A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA RECUPERAÇÃO DA SAÚDE MENTAL

FREITAS, Giulia Gonçalves<sup>1</sup> SOBRINHO, Renata Thaciane de Lima<sup>1</sup> GALVÃO, Carolina Oliveira de Queiroz<sup>1</sup>  
MOTTA, Livia Pereira<sup>1</sup> TANAKA, Tania Leiko<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giuliafreitas8@gmail.com renatathdelima@hotmail.com caroloqg2011@hotmail.com liviapereiramotta@gmail.com tania.tanaka@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A microbiota intestinal normal possui importantes funções imunoprotetoras com capacidade de controlar a proliferação de bactérias patogênicas, regular a absorção e produção de alguns nutrientes. Sua composição varia entre indivíduos e seu funcionamento correto está associado à homeostase entre os grupos microbianos presentes. Quando estiver desequilibrada, decorrente de maus hábitos alimentares, modifica níveis de marcadores inflamatórios, que atravessam a barreira intestinal, atingem o SNC e estão associados com alterações cerebrais e comportamentais. Assim, entre as patologias decorrentes desta disbiose, temos o Transtorno Depressivo Maior (depressão), resultante de interações entre fatores sociais, psicológicos e biológicos. Seus sintomas são alterações de humor, apetite, sono e libido e o tratamento convencional é realizado por meio de medicação e terapia comportamental. **OBJETIVO:** Correlacionar a importância da alimentação e nutrição adequados no tratamento da depressão através de intervenções dietéticas que busquem o reequilíbrio e a manutenção da microbiota intestinal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados eletrônicas: Scielo e PubMed, publicados nos anos de 2014 a 2022, na língua portuguesa e inglesa, com os seguintes descritores: microbiota, eixo intestino-cérebro, depressão, alimentação e disbiose. **RESULTADOS:** Intervenções alimentares que influenciam na interação entre bactérias e sistema nervoso, como a ingestão de psicobióticos, contendo probióticos e prebióticos, vêm sendo utilizadas como novas estratégias terapêuticas no tratamento da depressão. Estudos em populações depressivas, indicaram melhora na sintomatologia da doença através da administração de probióticos, capazes de atenuar efeitos de citocinas inflamatórias. Os prebióticos, consumidos através da dieta, proporcionam crescimento de bactérias intestinais benéficas ao hospedeiro e, dessa forma, auxiliam a terapia nutricional, modulando algumas vias neurológicas relacionadas ao risco de depressão. A incorporação da dieta mediterrânea (rica em antioxidantes, fibras, gorduras mono e poliinsaturadas, e pobre em gorduras saturadas e proteínas animais), com propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e neuroprotetoras, reduz os danos oxidativos cerebrais e o risco da depressão, pois a doença é associada a um estado inflamatório subclínico. Outros nutrientes com atividade neuroprotetoras, são ômega 3 e vitamina D, que auxiliam na imunidade e integridade inata da barreira intestinal, impedindo assim o acesso de substâncias indesejáveis até o SNC. Logo, a terapia nutricional e as demais formas de tratamento como: intervenção familiar, exercícios físicos e psicologia positiva, combinados com a terapia medicamentosa, demonstram resultados mais eficientes na redução e prevenção da depressão. Pois, apesar de avanços no tratamento farmacológico, a prevalência da depressão continua crescendo afetando, aproximadamente, 3,8% da população mundial. Entende-se que, por ser um problema multifatorial, uma abordagem multiprofissional nas diversas fases do tratamento, com inclusão efetiva do nutricionista, contribuiria para estabilização, recuperação e manutenção do estado de saúde do paciente. **CONCLUSÃO:** São necessários maiores estudos para elucidar a eficácia de diferentes padrões alimentares sobre a microbiota intestinal. Contudo, diante das estratégias terapêuticas evidenciadas neste trabalho e, da explícita correlação entre alimentação-intestino-cérebro, se torna clara a importância da inclusão do nutricionista no tratamento da depressão, visto que, a implementação de planejamento alimentar adequado realizado pelo profissional, proporciona melhora no quadro clínico e bem-estar do paciente depressivo, por reequilíbrio das funções da microbiota intestinal.

Palavras-Chave: Disbiose. Transtorno Depressivo Maior. Dieta Mediterrânea.



## ELABORAÇÃO DE PROJETO DE CARTAZ INTERATIVO SOBRE O CONSUMO ADEQUADO DE CARBOIDRATOS PARA ADOLESCENTES

CALIXTO, Giovana Lourenço<sup>1</sup> SILVA, Meykson Junio Moura da<sup>1</sup> SILVA, Mykaela Elvira da<sup>1</sup> UEHARA, Vanessa Bernardo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giovanalcalixto@gmail.com meykson.silva@aluno.saocamilo-sp.br mykaela.silva@aluno.saocamilo-sp.br vanessa.uehara@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O conceito de marketing aplica-se ao conjunto de estratégias utilizadas para compreender e estabelecer uma comunicação com o mercado consumidor. No contexto alimentar, o marketing nutricional tem a finalidade geral de promover uma alimentação saudável e adequada em diversos meios de circulação e convívio. Os meios tecnológicos são a maneira mais atual de criar uma conexão com os adolescentes, sendo uma ferramenta capaz de levar informações rápidas e atrativas para esse público. As grandes mídias possuem a característica de influenciar direta e indiretamente aos seus usuários de maneira positiva ou negativa, tendo conhecimento da grande participação dos adolescentes nesses meios de comunicação e o papel da mídia como estruturadora de valores, hábitos e comportamentos na atualidade, é notória a presença de más influências em relação aos hábitos alimentares gerando mitos e tabus. Conceitos errôneos transmitidos pela mídia, onde o carboidrato muitas vezes é visto como “vilão” responsável pelo ganho de peso, refletem muitas vezes em uma redução drástica no consumo deste grupo alimentar. Informações incorretas perante autonomia e a independência das escolhas alimentares na adolescência se fazem presentes e podem ter uma série de consequências, gerando possíveis transtornos à saúde. Sendo Assim a utilização de recursos interativos para alcançar a atenção deste público torna-se uma ferramenta promissora nas estratégias de marketing nutricional. **OBJETIVO:** Elaborar um projeto utilizando o recurso de cartaz interativo, como estratégia de marketing nutricional, com o intuito de desconstruir mitos e tabus alimentares acerca dos carboidratos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa observacional sobre a aceitação das refeições servidas em ambiente escolar, de uma instituição privada de ensino do Município de São Paulo, com adolescentes entre 12 e 14 anos. Onde foi observado que grande parte dos alunos no momento da montagem dos pratos, excluía ou consumiam quantidades pequenas de alimentos fonte de carboidratos. Após a análise foi elaborado um projeto para a utilização de um cartaz interativo, com acesso rápido via QRCode. Abordando temas relacionados ao consumo de carboidratos como: a importância de sua ingestão, mitos e tabus, principais fontes alimentares. Também foi realizado comparativo entre alimentos fonte de carboidratos, considerados “vilões” dentro da alimentação pelo grupo estudado. **RESULTADOS:** O interesse por conteúdos digitais e interativos pelo público adolescente torna a aplicação futura do cartaz interativo uma estratégia interessante na melhora do consumo de carboidratos pelos jovens da escola, utilizando o marketing nutricional de maneira positiva, trazendo melhora na autonomia alimentar e um conhecimento adequado sobre a importância do carboidrato e como sua diversificação é essencial para evitar a monotonia alimentar e promover uma alimentação mais balanceada, além de desmistificar os mitos e tabus relacionados à ingestão deste macronutriente e os benefícios do seu consumo em quantidades adequadas. **CONCLUSÃO:** A utilização de cartazes interativos, utilizando QRCode, apresenta-se com uma alternativa promissora na apresentação de conteúdo para adolescentes, sendo uma ferramenta atrativa para despertar a atenção do público estudado.

Palavras-Chave: Marketing. Ciências da Nutrição. Adolescentes.



## ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISLIPIDEMIA

FILIPPI, Rosana de<sup>1</sup> SILVA, Matheus Augusto da<sup>1</sup> ROMANO, Gabriel Genaro<sup>1</sup> VARELA, Guilherme Andrino de Oliveira<sup>1</sup> PINTO, Gustavo da Silva<sup>1</sup> CORREA, Fernanda Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rosana.filippi@aluno.saocamilo-sp.br matheus.augusto.silva@aluno.saocamilo-sp.br gabriel.romano@aluno.saocamilo-sp.br guilherme.varela@aluno.saocamilo-sp.br gustavo.pinto@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A dislipidemia é definida por alterações no metabolismo lipídico. É um fator de risco para doenças cardiovasculares. Na infância e adolescência, é uma condição amplamente associada à obesidade. Dados da Organização Mundial da Saúde, de 2019 e 2020, estimam 38,2 milhões de crianças menores de 5 anos, e, 340 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos, com excesso de peso ou com obesidade. Dentre as condições clínicas associadas à obesidade, a dislipidemia apresenta prevalência de 10 a 23,5%, representando um importante problema de saúde pública. Neste contexto, este trabalho busca compreender o padrão alimentar nestas faixas etárias, de modo a contribuir para a redução da dislipidemia. **OBJETIVO:** Compreender o padrão alimentar de crianças e adolescentes e identificar estratégias nutricionais na atenção primária à saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica onde se realizou o levantamento de artigos científicos publicados no período de 2012 a 2022 nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores nutrição da criança, nutrição do adolescente, obesidade, dislipidemia, e os operadores booleanos “and” e “or”, com foco na área temática de ciências da saúde. Quanto aos critérios de seleção, foram utilizados artigos nos idiomas português e inglês. Ainda, foram utilizados documentos eletrônicos, apresentados por entidades da área da saúde. **RESULTADOS:** Os estudos indicam redução no consumo de alimentos in natura e minimamente processados, que apresentam maior teor de fibras, micronutrientes e compostos bioativos. Indicam o aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados, com alta densidade energética, alto teor de gorduras, açúcares e sal, e, pobre em micronutrientes. Este padrão de consumo, por apresentar um perfil hiperglicêmico e hiperlipídico, com elevado percentual de ácidos graxos saturados e trans, constitui fator de risco nutricional para disfunção endotelial e formação da placa aterosclerótica. A avaliação do estado nutricional, com base na antropometria, análise do consumo alimentar, clínica e dos parâmetros bioquímicos, e, a adequação nutricional, pode contribuir para a prevenção e redução de riscos. A promoção do aleitamento materno, consumo de alimentos in natura e minimamente processados desde a introdução alimentar, bem como na alimentação escolar, podem favorecer a qualidade nutricional e criação de hábitos alimentares saudáveis. No diagnóstico de dislipidemia, recomenda-se a redução do consumo de gorduras e carboidratos, bem como uma dieta isenta de ácidos graxos trans, com consumo de gorduras saturadas inferior à 7% do valor calórico total se risco cardiovascular. **CONCLUSÃO:** O padrão alimentar das crianças e adolescentes pode ser considerado um fator de risco nutricional para a dislipidemia. Deste modo, estratégias como a educação alimentar e nutricional, e, a dietoterapia, podem contribuir para a prevenção e redução de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-Chave: Nutrição da Criança. Nutrição do Adolescente. Obesidade.

## **FAT TALK: SUA INFLUÊNCIA NA IMAGEM CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS**

LUIZ, Laura Lino<sup>1</sup> SOUZA, Joelma de Almeida<sup>1</sup> ALCADES,, Giovana Cristina Liutti<sup>1</sup> GANEN, Aline De Piano<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

laura.lui@aluno.saocamilo-sp.br joelma.souza@aluno.saocamilo-sp.br giovana.liutti@aluno.saocamilo-sp.br  
mestrandonutricao@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O termo Fat Talk é usado para denominar conversas negativas relacionadas ao corpo que ocorre frequentemente em grupos do sexo feminino, sobretudo com adolescentes e jovens. Estas conversas podem estar presente no contexto familiar, de amizade e trabalho. Este comportamento que envolve pensar, ouvir e falar de maneira negativa sobre o próprio corpo e o do outro contribui com a insatisfação corporal, principalmente em relação ao peso e a aparência, podendo ser considerada fator de risco para práticas arriscadas no controle de peso, bem como para a compulsão e transtornos alimentares. Destaca-se que os transtornos alimentares apresentam uma importância clínica e epidemiológica crescente, afetando até 4% da população, como a pediátrica e adolescentes. Há evidências da literatura que apontam a mãe como maior modelo na prática de dietas e insatisfação com o próprio corpo, determinando um maior desejo dos filhos pela busca da magreza, sendo assim o cuidado da maneira que se expressa e fala sobre o outro é essencial. **OBJETIVO:** Analisar a influência que o Fat Talk pode exercer sobre a imagem corporal e no comportamento alimentar de crianças, adolescentes e jovens. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura, por meio de busca de artigos científicos nas bases de dados eletrônica, PUBMED, SciELO, e livro didático, nos idiomas inglês e português, publicados entre o período de 2011 e 2022. **RESULTADOS:** Pesquisas indicam que as mulheres se sentem pressionadas ao envolver nessas conversas negativas, tendo como foco a idealização do corpo nos moldes esperados pela sociedade, 93% das universitárias sentem necessidade de se auto objetificar e falar negativamente do próprio corpo para sentirem-se aceitas e demonstrarem solidariedade ao grupo. Falar sobre si, mesmo negativamente e buscar feedback dos outros deve perpetuar autopercepções negativas e a ideia que apenas um corpo perfeito é aceito pela sociedade. Essa pressão sociocultural contribui para o aumento do número de pessoas com transtorno alimentar como anorexia e bulimia nervosa. Existe uma associação entre o comportamento Fat Talk, a insatisfação corporal e problemas de saúde mental, como depressão, baixa autoestima, distorção cognitiva relacionada ao corpo, desejo de magreza e alimentação disfuncional. Um estudo com meninas de idade entre 12 e 18 anos, em que foi aplicado o 'FTQ notou-se que elas estão em fase de transição, mudanças sociais, culturais, fisiológicas, psicológicas e na aparência física, além da grande influência pela mídia, amigos e pais sobre "ideias" corporais relacionadas ao peso, trazendo uma insatisfação corporal e comportamentos não saudáveis para controle e perda de peso. **CONCLUSÃO:** O comportamento de Fat Talk afeta principalmente mulheres, desde a sua infância até sua juventude. Provocações sobre o corpo levam à comportamentos alimentares disfuncionais, métodos inadequados de controle de peso, transtornos e compulsões alimentares, em virtude da insatisfação com a imagem corporal. Destaca-se a importância de medidas preventivas, que incluam a participação dos pais, com ações educativas direcionadas ao ensinamento dos filhos a terem uma relação positiva com a comida e seu o corpo, desenvolvimento de posturas críticas acerca de dietas restritivas e promover o desencorajamento da prática de Fat Talk.

Palavras-Chave: Fat Talk. Controle de Peso. Compulsão e Transtornos Alimentares.

## FERTILIDADE MASCULINA E OBESIDADE: RELAÇÃO DA DIETA E ESTILO DE VIDA

JESUS, Fabricia de<sup>1</sup> NEVES, Catharine Crozariol<sup>1</sup> SILVA, João Vitor Mariano Henrique da<sup>1</sup> BERNI, Andrea Lorenzi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

fabricia99.jesus@gmail.com catharinecrozariol@gmail.com joao.mariano1999@outlook.com andrealorenzi@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A infertilidade é uma doença do sistema reprodutor masculino ou feminino definida pela falha em conseguir uma gravidez após 12 meses ou mais de relações sexuais regulares sem proteção. Dentre os fatores que interferem na fertilidade, o papel masculino é uma problemática pouco abordada, mas de grande importância. Estima-se que 30% dos problemas com fertilidade estão relacionados com o sexo masculino. Fatores nutricionais e estilo de vida têm papel crítico no funcionamento normal do sistema reprodutivo e a obesidade pode ter relação negativa na fertilidade masculina. Assim, uma dieta adequada, estilo de vida saudável e controle da obesidade, são de suma importância para garantir o funcionamento correto do sistema reprodutor masculino. **OBJETIVO:** Compreender os impactos da obesidade na fertilidade masculina e a relação da dieta e estilo de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado por meio de revisão em artigos científicos, na língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos 1986 e 2020, nas bases de dados Scielo e Pubmed. **RESULTADOS:** Estudos ao redor do mundo mostram que a qualidade do esperma vem diminuindo ao longo do tempo, a causa dessa condição, no entanto, ainda é difícil de identificar com total clareza, embora existam alguns importantes tópicos já elucidados na literatura. Os danos causados ao DNA de células germinativas masculinas, podem ser decorrentes do estilo de vida pouco saudável, como a exposição a poluentes do ar, o consumo de drogas ilícitas, tabaco e álcool. Além disso, a obesidade pode ter relação direta com casos de infertilidade masculina, uma vez que essa condição coloca o indivíduo em um estado altamente estressante. O estresse oxidativo traz algumas alterações prejudiciais à espermatogênese, maturação epididimária e capacitação espermática. Além disso, segundo estudos, uma dieta rica em alimentos processados, carne vermelha, laticínios gordurosos, café, álcool, doces e bebidas açucaradas estão associados a parâmetros de sêmen mais pobres e fertilidade reduzida. De fato, padrões alimentares inadequados, como omissões de refeições, ingestão insuficiente de antioxidantes e alta densidade energética, são observados em homens inférteis. Foi demonstrado que a espermatogênese é afetada negativamente pelos ácidos graxos trans e, de acordo com alguns estudos, também pelas gorduras saturadas, que estão presentes na dieta ocidental. **CONCLUSÃO:** Há uma grande variedade de fatores de risco que podem influenciar a qualidade do espermatozoide. Estes incluem fatores de estilo de vida, como tabagismo, ingestão de álcool, uso de drogas ilícitas, alimentação com excesso de alimentos calóricos e ricos em gorduras trans e ácidos graxos saturados, excesso de carne vermelha e alimentos ultraprocessados, e a obesidade. A conscientização e o reconhecimento dos possíveis impactos dos nossos hábitos de vida e alimentares, são de extrema relevância no norteamento para o tratamento e prevenção da infertilidade masculina, sendo assim, crucial entre os casais que buscam a concepção.

Palavras-Chave: Infertilidade Masculina. Obesidade. Estilo de Vida.

## GORDOFOBIA E OS IMPACTOS AO ACESSO A SAÚDE

PAULINO, Anna Carolina Vazquez<sup>1</sup> PEREIRA, Letícia Fernandes<sup>1</sup> MIRANDA, Paola Boccia<sup>1</sup> FREITAS, Mariana Doce Passadore de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

annacarolinavp@gmail.com leticia.fernandes0708@gmail.com paola.miranda@aluno.saocamilo-sp.br mari.passadore@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** A percepção corporal muda ao longo do tempo, e cada período e cultura têm sua obsessão com uma forma corporal específica, que julga ser belo ou feio. Pessoas gordas sempre existiram e se tornaram público-alvo, ao longo dos anos, para tratamentos miraculosos para cura da obesidade. A história ocidental é marcada por dois mil anos de luta contra o peso. Atualmente indivíduos que não se encaixam nos padrões de beleza estabelecidos socialmente sofrem exclusão social por parte do preconceito feroz e reprodutivo. Tal preconceito denota a gordofobia, podendo ser definida como uma discriminação enfrentada em vários contextos por pessoas que se encontram acima do peso. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar como a gordofobia impacta no acesso à saúde de pessoas com obesidade, observando as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos no atendimento por profissionais da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão bibliográfica narrativa, nas bases de dados digitais Scielo, PubMed e Google Acadêmico, bem como outras publicações pertinentes. Foi feito o cruzamento das palavras-chave entre si por meio dos operadores booleanos and e or. Selecionou-se 59 artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola publicados nos últimos dez anos. **RESULTADOS:** De uma forma geral na sociedade, existe preocupação em evitar o corpo gordo, porque é considerado como feio, preguiçoso e doente, entretanto, a maioria dos brasileiros estão acima do peso segundo dados oficiais. A gordofobia pode causar impactos em várias vertentes na vida das pessoas, tanto em contexto profissional, pessoal ou até mesmo em ambientes escolares. Indivíduos obesos afirmam que uma das mais recorrentes fontes de preconceito decorre de profissionais da saúde, ocorrendo comentários inapropriados e desrespeitosos, além dos mesmos se sentirem incompreendidos, o que faz com que eles se afastem da busca ao acesso a saúde. Muitos estudos mostram que o acolhimento e mesmo o diagnóstico da pessoa com obesidade por parte do profissional da saúde apresentam diferenças em relação a pessoas sem obesidade. Tais atitudes são atributos negativos concedidos a um ser humano, definido assim por estigma. **CONCLUSÃO:** É evidente que as pessoas com excesso de peso precisam que o acesso à saúde seja livre de preconceitos para que o atendimento e o tratamento estejam relacionados às queixas trazidas e não pelo peso que estas pessoas apresentam. Para isso, é fundamental que os profissionais de saúde tenham uma tratativa humanizada, respeitosa e atenciosa com os pacientes e não reforcem estigmas e preconceitos. Além disso, é importante que exista políticas públicas que aumentem a acessibilidade da pessoa com obesidade em qualquer ambiente, bem como, conscientizar a sociedade a respeito das consequências psicológicas, biológicas e sociais causada pela gordofobia.

Palavras-Chave: Obesidade. Pessoal da Saúde. Preconceito.

## IMPACTO DA DESNUTRIÇÃO HOSPITALAR SOBRE OS DESFECHOS EM SAÚDE ENTRE ADULTOS E IDOSOS

SALVALÁGIO, Beatriz Rugila<sup>1</sup> FRASSON, Anna Carolina Soares<sup>1</sup> MARQUES, Camila<sup>1</sup> RODRIGUES, Maria Eduarda Maciel<sup>1</sup> COSTA, Andréa Fraga Guimarães<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

beatrizrugila@hotmail.com carolfrassonanna@gmail.com caaa.marques@hotmail.com mariaemr\_@outlook.com andrea.fraga@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A desnutrição pode ser causada por fatores como privação alimentar, doenças e idade avançada, que podem estar sozinhos ou combinados. Suas consequências envolvem declínio na composição corporal, na funcionalidade física e no estado mental, aumentando as taxas de mortalidade, complicações clínicas, tempo de internação, readmissões e custos hospitalares, o que corrobora a relevância da atenção adequada à desnutrição hospitalar. **OBJETIVO:** Assim, o objetivo deste estudo foi expor o impacto da desnutrição no âmbito hospitalar sobre os desfechos em saúde entre adultos e idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa na base de dados eletrônica MEDLINE, considerando publicações em inglês entre janeiro de 2018 e dezembro de 2020. Utilizou-se a estratégia PICOS e os operadores booleanos AND e OR com os respectivos MeSH Terms e Entry Terms dos seguintes descritores: adultos, idosos, desnutrição hospitalar, complicações clínicas, taxas de readmissão, risco de mortalidade, tempo de internação, custos hospitalares, estudos comparativos, observacionais, revisão sistemática e meta-análise. Os descritores utilizados representam desfechos em saúde habitualmente estudados na temática desta revisão. **RESULTADOS:** Inicialmente foram encontrados 272 artigos, sendo que, após a leitura dos títulos e resumos, 213 foram excluídos segundo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. A leitura detalhada na íntegra dos 59 restantes, excluiu outros 37 por não apresentarem conteúdo condizente com o objetivo desse estudo ou por não estarem disponíveis. Desta forma, foram considerados para essa revisão, 22 estudos, sendo 20 estudos observacionais; um comparativo; uma revisão sistemática e meta-análise. Observou-se uma heterogeneidade nos instrumentos de triagem e de diagnóstico nutricional utilizados, sendo o mais comum o Mini Formulário de Avaliação Nutricional (MNA-SF), ferramenta específica para idosos que representaram a maioria das amostras estudadas. Em relação aos desfechos estudados, 15 estudos relacionaram desnutrição e mortalidade. Desses, 14 demonstraram aumento significativo na mortalidade quando combinada ao risco nutricional ou desnutrição. Acerca do tempo de permanência hospitalar, oito estudos correlacionaram e apontaram um aumento neste indicador quando associado a um estado nutricional de risco ou de desnutrição. Dos oito trabalhos que compararam complicações clínicas e desnutrição, apenas um não mostrou nenhuma diferença entre os grupos. Quanto à readmissão hospitalar, somente um artigo avaliou este desfecho e não encontrou relação com o estado nutricional. Por fim, somente uma pesquisa conseguiu demonstrar maiores custos hospitalares em pacientes com risco nutricional. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, foi possível observar que a desnutrição é prevalente entre indivíduos hospitalizados, principalmente idosos, e mostra-se determinante para índices negativos nos indicadores de saúde estudados, gerando prognósticos clínicos desfavoráveis e podendo afetar a utilização de recursos hospitalares, achados que reforçam a importância de equipes de saúde prontas para identificá-la e tratá-la precocemente.

Palavras-Chave: Pacientes Internados. Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde. Desnutrição.



## IMPACTO DA INFLAÇÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE SÃO PAULO

LUZ, Cristina da Silva<sup>1</sup> BERGAMO, Maria Eduarda<sup>1</sup> FERREIRA, Rosana Toscano<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

cristinahluz@hotmail.com.br maria.bergamo@aluno.saocamilo-sp.br rosanatoscano@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** No primeiro semestre de 2020, sob os efeitos da pandemia, o Índice de Preços de Alimentação e Bebidas sofreu um aumento de 4,1%. O crescente aumento de preços dos alimentos no Brasil pode estar relacionado com a alta internacional dos valores das commodities, da inflação e do dólar, valorização global do petróleo e seca, que levou à quebra de safras no campo. Esse aumento foi muito expressivo nos alimentos. Em 2020 a inflação dos alimentos aumentou 14,1%. Comparando os preços da refeição em restaurantes antes da pandemia e atuais foi encontrado um aumento de até 70% no valor da refeição, porque os preços dos alimentos dispararam e a refeição em restaurantes de São Paulo ficou 23,76% mais cara. Diante deste cenário, os gestores de unidades de alimentação e nutrição tiveram um grande desafio nas suas mãos: como o preço da refeição vai acompanhar o aumento do preço da matéria prima? **OBJETIVO:** Avaliar as alterações de preços decorrentes da inflação no período da pandemia do COVID-19 em uma unidade de alimentação e nutrição da região central do estado de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização deste estudo, foi feita uma busca nas bases de dados do BVS com as palavras chaves: pandemia, inflação, alimentos. Além disso, foi usado o sistema TecFood para obter as notas fiscais dos alimentos estudados no período de janeiro 2020/ janeiro 2022. **RESULTADOS:** A Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) estudada se localiza dentro de um órgão público (hospital), no centro de São Paulo, e é administrada por uma empresa terceirizada que mantém contrato com o órgão público. A UAN, por motivos contratuais, tinha um valor de venda de refeição muito inferior aos encontrados na região, sendo que esse valor não poderia ser reajustado, mesmo após o aumento da inflação e com o crescente custo dos insumos. Comparando-se o valor que a unidade pagava em janeiro de 2020 com janeiro de 2022 observou-se os seguintes aumentos em alimentos escolhidos previamente: óleo (92%), arroz (76%), batata (68%), tomate (53%), carnes (18%), carne suína (30%), leite (17%), aves e ovos (15%) e feijão carioca (16%). Após a pandemia aumentou o uso de materiais descartáveis para proporcionar uma segurança individual aos clientes, sendo um gasto a mais para para o restaurante. Um cálculo realizado com a média de uso mensal com luva descartável, álcool gel, saquinhos plásticos, máscaras e embalagens marmitex mostrou um custo médio de 2 mil reais esses materiais por mês. Uma pesquisa do PROCON no município de São Paulo mostrou que o preço médio da refeição self-service/quilo, em janeiro de 2020 para outubro de 2021 aumentou 12,32%. Portanto, o preço da refeição na unidade em questão deveria ter um reajuste, pois o valor atual está 20,8% abaixo da média de São Paulo. **CONCLUSÃO:** No período da pandemia houve queda no volume de refeições em função do isolamento e elevação de preços das matérias primas, sem alteração no valor cobrado por refeição, interferindo negativamente no fechamento mensal e resultado da unidade.

Palavras-Chave: Inflação. Pandemia. Restaurantes.

## IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MULHERES

VINOLO, Rafaela Siqueira<sup>1</sup> HERCMAN, Michelle Leonel<sup>1</sup> SANTOS, Michelly de Melo<sup>1</sup> LACERDA, Luana Rezende<sup>1</sup>  
COSTA, Larissa Masseli Santos da<sup>1</sup> PASSADORE, Mariana Doce<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rafaela.vinolo@aluno.saocamilo-sp.br Michellhercman@gmail.com michellydemelosantos@gmail.com luana-1410@outlook.com lissamasseli@gmail.com mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br @hotmail.com.br maria.bergamo@aluno.saocamilo-sp.br rosanatoscano@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos alimentares são quadros psiquiátricos caracterizados por alterações no comportamento alimentar e disfunções no controle de peso e na forma corporal. A sua origem tem caráter biológico, psicológico, clínico e sociocultural. O gênero feminino é um dos grupos mais afetados pelos padrões estéticos impostos, esses padrões conduzem os indivíduos a práticas emagrecedoras. As redes sociais estabelecem que o protótipo de beleza e saúde é um corpo magro, esculpido ou até mesmo esquelético. Assim, provoca insatisfação corporal que podem acentuar práticas que comprometem a saúde das pessoas, com hábitos alimentares alterados e a prática excessiva de exercícios físicos, com a finalidade de atingir o corpo ideal. Com a valorização do peso e da forma corporal e os símbolos de padrões de beleza há a repercussão negativa na vida das pessoas, causando frustração, vergonha, baixa autoestima, e é um dos principais fatores de risco para os desenvolvimentos de transtornos alimentares. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo analisar a influência das mídias sociais no desenvolvimento e/ou piora de transtornos alimentares em mulheres. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa com levantamento de dados de artigos, livros e dissertações a respeito do tema publicados entre 2005 e 2022. Para o levantamento, foram utilizados os bancos de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** A mídia social passa a ser um retrato de uma sociedade que aprova teorias da objetificação, onde as pessoas passam a ser reconhecidas através de um objeto, e de comparação, onde pessoas passam a se comparar muitas vezes com situações irreais e inalcançáveis. Como as redes sociais são meios de rápida e grande propagação de informação, as mulheres, principalmente, ficam mais vulneráveis quando expostas a essa grande quantidade de informação em pouco tempo, podendo acentuar sintomas de insatisfação corporal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a mídia é um preditor da insatisfação corporal, que não causa em si transtornos alimentares, pois essa doença tem causa multifatorial, mas pode levar às pessoas a adotarem hábitos de controle de peso não saudáveis, com consequente ingestão inadequada de energia e nutrientes, além de distúrbios psíquicos como transtornos de ansiedade e de humor, que podem ser fatores de início ou piora de transtornos alimentares.

Palavras-Chave: Insatisfação Corporal. Mídia. Transtorno Alimentar.

## IMPACTO DE “FAT TALK” EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

AN, Shih Woei<sup>1</sup> BARALDI, Sabrina<sup>1</sup> MENDONÇA, Bruna Victoria Bonato Corrêa de<sup>1</sup> JANJACOMO, Vanessa<sup>1</sup> AURIEMMA, Carolina Kauffmann<sup>1</sup> TUDISCO, Stefanie<sup>1</sup> FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

woeian@hotmail.com sasabaraldi@gmail.com brunabonato.med@gmail.com oe-maildavan@gmail.com carol.auriemma0@gmail.com stefanietudisco@hotmail.com deise.c.caramico@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Fat Talk” é um termo utilizado a fim de caracterizar conversas com pensamentos e comentários negativos sobre peso, corpo, aparência, ingestão de alimentos, entre outros fatores. Existe um certo impacto de falas com essa temática na vida de crianças e adolescentes, principalmente por meio dos pais, já que acabam sendo os principais interessados e os que mais influenciam na saúde e na vida de seus filhos, ou até por outros adultos, podendo criar um ambiente saudável ou por outro lado, estigmatizado. Essa abordagem é importante pelo fato de que eles estão na fase de crescimento e na etapa em que começam a ter opiniões fortes e ações a partir delas. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho foi observar o efeito de falas com o tema “Fat Talk” na vida de crianças e adolescentes e como isso pode ter uma influência em seu comportamento alimentar e até social. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scielo, Medline, por meio da técnica booleana and, or ou not. Os artigos selecionados foram publicados dentre os anos 2014 e 2021, com os idiomas português e inglês, usando descritores de DeCS/MeSH. A obesidade é considerada uma doença multifatorial e segundo dados epidemiológicos de 2019, 9,53% das crianças apresentam quadro de obesidade e 16,33% apresentam sobrepeso no Brasil, sendo assim considerada uma doença epidêmica. **RESULTADOS:** Durante o processo de pesquisa, notou-se que pais, professores, profissionais de educação infantil e jovens, evidenciam a gordura como foco na narrativa onde rotulam e estigmatizam “o garoto gordo” e “crianças maiores”. As crianças relatam que os pais usam de uma linguagem negativa e insultos ao invés de conversas positivas para incentivo de hábitos mais saudáveis. Outra questão observada foi o fato de que os pais transmitem para os filhos a ideia de que crianças magras não precisam se preocupar tanto com alimentação e exercícios físicos, podendo acarretar em psicopatias e transtornos mentais, como ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** Como conclusão, nota-se que parte da sociedade transmite as crianças e adolescentes o sentimento de culpa e de responsabilidade pessoal relacionados ao próprio peso e essa narrativa pode se consolidar tornando-os resistentes às mudanças. É importante intervir para redução do “fat talk” a partir principalmente de uma conscientização de pais, responsáveis e dos adultos que cuidam das crianças, para diminuir esse tipo de conversa para assim melhorar a relação das crianças com a alimentação. Além disso o apoio dos pais se torna primordial para que a criança consiga realizar o tratamento contra obesidade e sobrepeso.

Palavras-Chave: Fat Talk. Alimentação. Obesidade.

## ÍNDICE INFLAMATÓRIO DIETÉTICO NA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SILVA, Ingrid Kelly Marinho da<sup>1</sup> FERNANDES, Vania de Fátima Tonetto<sup>1</sup> MASQUIO, Debora Cristina Landi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ingridkellymarinho@gmail.com vaniatonetto@oul.com.br deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é um distúrbio do estado nutricional relacionado ao aumento do tecido adiposo, que se tornou uma pandemia pela elevada prevalência no mundo inteiro, incluindo faixas etárias de crianças e adolescentes. O excesso de gordura corporal aumenta a chance para o desenvolvimento de síndrome metabólica, a qual é caracterizada por um conjunto de fatores de riscos cardiovasculares associados à resistência insulínica, adiposidade visceral, hipertensão arterial e dislipidemia. A alimentação tem sido considerada como um dos fatores determinantes para a regulação da inflamação de baixo grau, a qual se associa à obesidade e à síndrome metabólica. Neste sentido, o Índice Inflamatório Dietético Infantil (C-DII) possibilita avaliar o potencial inflamatório da alimentação e sua associação com desfechos metabólicos. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre o índice inflamatório dietético infantil e a síndrome metabólica em crianças e adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada pela busca de artigos científicos publicados no Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Foram selecionados 15 artigos científicos originais, conduzidos com crianças e adolescentes e publicados entre os anos de 2018 e 2022. Utilizou-se a técnica de pesquisa booleana AND e OR, com os seguintes descritores: “metabolic syndrome”, “obesity” e “children’s dietary inflammatory Index”. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que escores mais altos do C-DII foram associados ao maior risco de obesidade em crianças aos 5 anos de idade. Em crianças escolares brasileiras, verificou-se relação positiva entre o C-DII e o risco aterogênico avaliado pelo perfil lipídico sanguíneo. Por outro lado, em grupos de crianças desta mesma faixa etária, não foram observadas associações com a gordura corporal total e central, apesar de se verificar associação negativa com as concentrações plasmáticas de adiponectina, uma adipocina anti-inflamatória. Aos 11 anos de idade, a dieta mais pró-inflamatória ainda se relacionou positivamente à maiores concentrações de leptina e proteína c reativa. Em adolescentes de 10 a 17 anos, o maior escore do C-DII se relacionou ao maior índice de massa corporal, adiposidade central, pressão arterial, insulinemia e glicemia de jejum. **CONCLUSÃO:** Em síntese, alguns estudos têm demonstrado que a dieta pró-inflamatória com escores mais altos apresentam relação com o aumento da adiposidade, risco aterogênico, perfil cardiometabólico e processo inflamatório em crianças e adolescentes. Contudo, existe escassez de pesquisas voltadas para o C-DII e sua relação com a obesidade e síndrome metabólica na faixa pediátrica, o que ressalta a necessidade de mais estudos para confirmar as relações encontradas.

Palavras-Chave: Metabolic Syndrome. Obesity. Children’s Dietary Inflammatory Index.

## **INFLUÊNCIA DAS ESTRATÉGIAS E CONDUTAS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA HIPERTRIGLICERIDEMIA NA POPULAÇÃO ADULTA**

LUZ, Cristina da Silva<sup>1</sup> PERRONE, Adriane Caroline Bergamo<sup>1</sup> SILVA, Meykson Junio Moura da<sup>1</sup> LIMA, Vitória Polyana de<sup>1</sup> SCARPONI, Stephanie Melnykiw<sup>1</sup> FARIA, Atila Granados Afonso de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

cristinahluz@hotmail.com.br Adrianeperrone@gmail.com meykson.silva@aluno.saocamilo-sp.br pollyana-lima385@gmail.com ste.tem@hotmail.com atilagranados@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** A hipertrigliceridemia é caracterizada pelos níveis elevados de triglicérides e tem se mostrado mais presente na população de maneira geral. Acredita-se que as mudanças no comportamento alimentar tem sido um fator de influência, visto que aspectos como o aumento do consumo de ácidos graxos e carboidratos podem estar associados a mudanças metabólicas, a obesidade central, resistência insulínica, entre outras. A alimentação não saudável, tabagismo, alcoolismo e sedentarismo são os quatro maiores fatores causadores de doenças crônicas não transmissíveis. **OBJETIVO:** Apresentar as estratégias e condutas nutricionais que objetivam a redução da hipertrigliceridemia na população adulta. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Pubmed e BVS usando os descritores “Hypertriglyceridemia” “Diet, Food, and Nutrition”. Também foi utilizado a Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose de 2017 e o Guia Alimentar para a População Brasileira de 2014. A pesquisa foi realizada no idioma inglês e português e foram selecionados 19 artigos. **RESULTADOS:** A má alimentação, o tabagismo, o consumo exacerbado de álcool e a inatividade física são as principais causas de diversas doenças metabólicas, entre elas a hipertrigliceridemia que aumenta o risco cardiovascular, podendo causar consequências graves como um infarto do miocárdio ou acidente vascular encefálico. A hipertrigliceridemia ocorre com o acúmulo de quilomícrons e/ou de VLDL no compartimento plasmático, causado pelo aumento da ingestão de lipídios, principalmente gordura saturada e trans, mas também de excessos de açúcares. O tratamento dietético pode colaborar para redução de níveis de hipertrigliceridemia, sendo que reduzir a ingestão de carboidratos, aumentar a ingestão do ácido graxo poliinsaturado n-3 e de fibras, além de limitar o consumo de álcool pode apresentar resultados melhores ou semelhantes ao tratamento medicamentoso. O consumo de 25 gramas de fibras por tem efeito preventivo para doenças cardiovasculares pois atuam em todo o trato digestivo influenciando a absorção de gorduras e assim colaboram para a proteção cardiovascular. A ingestão de uma dieta mais rica em vegetais integrais, frutas, vegetais, nozes e legumes reduz os riscos para o aumento dos triglicérides. Mas, para que todas as recomendações sejam adotadas, é imprescindível além de uma educação nutricional eficaz, mudanças no estilo de vida com inclusão de atividade física moderada. A educação nutricional puramente informativa e sem aplicações práticas dentro da realidade do paciente se mostrou inapropriada, com efeitos contrários ao objetivo de melhora no estilo de vida, enquanto uma educação sobre o porcionamento dos alimentos para redução de peso, escolhas alimentares saudáveis, índices e cargas glicêmicas de diferentes preparações e baseada em motivar, educar e retirar possíveis crenças alimentares mostrou melhores resultados sobre os objetivos desejados. **CONCLUSÃO:** A hipertrigliceridemia está associada a fatores genéticos, a alimentação desequilibrada e hábitos de vida e aumenta o risco de doenças cardiovasculares, sendo que a terapia nutricional associada a atividades físicas podem colaborar na redução de seus níveis e riscos.

Palavras-Chave: Hipertrigliceridemia. Alimentação. Ciências da Nutrição.



## INFLUÊNCIA DO MAGNÉSIO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

BASILI, Luca<sup>1</sup> HIROKAWA, Taemy Matos<sup>1</sup> REZENDE, Luciana Trindade Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

lukebasili@gmail.com matoshtaemy@gmail.com lumarez@terra.com.br

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença de alta prevalência mundialmente que se não tratada adequadamente pode dar origem a doenças mais graves, como o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e o Acidente Vascular Encefálico (AVE). Trata-se de uma doença crônica, caracterizada principalmente pelo aumento constante da pressão arterial (PA), na qual o indivíduo apresenta níveis de pressão sistólica maior ou igual a 140 mmHg e diastólica maior ou igual a 90mmHg. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, o percentual de adultos com HAS chegou a 32,3% óbitos, com um percentual de 27,3% para as Doenças Cardiovasculares (DCV). No período 2008 a 2017, foram estimadas 667.184 mortes atribuíveis à HAS no Brasil. **OBJETIVO:** Estudar a relação do magnésio com a HAS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um trabalho de revisão bibliográfica, por meio da técnica booleana and, or nas bases de dados Pubmed, Medline, entre os anos de 2012 a 2022, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** O efeito fisiológico do magnésio relaciona-se à sua concentração extracelular, que, quando se apresenta na faixa normal, atua como um bloqueador dos canais de cálcio, e induz vasodilatação direta e indireta, contribuindo para a diminuição da PA. Nesse aspecto, foi constatado que o uso de doses diárias entre 240 e 607 mg contribuíram para uma redução da pressão arterial em indivíduos com HAS não controlada por medicamentos. Além disso, estudos também mostraram que o tamanho do efeito aumentou de acordo com o aumento da dosagem. Vale ressaltar que o limite tolerável e seguro para a suplementação de magnésio é de 350 mg diários. Apesar dos resultados promissores, porém, preconiza-se primeiramente avaliar a ingestão dietética de magnésio. Para estes indivíduos é fortemente recomendada a ingestão de alimentos fonte do mineral, como vegetais, nozes, cereais e leguminosas. No caso em que a ingestão esteja adequada, a suplementação não trará efeitos fisiológicos significativos e, portanto, não é justificada. Porém, nos casos em que a dieta não seja suficiente para manter um nível adequado de magnésio, a suplementação pode ser uma aliada para redução, ainda que pequena, das cifras pressóricas. **CONCLUSÃO:** O uso do magnésio tem sido estudado por diversos anos, e várias pesquisas constataram sua influência na melhora da HAS. Porém, ressalta-se que, apesar dos resultados positivos obtidos em diversos estudos, ainda há de se fazer pesquisas mais detalhadas para o aprimoramento das estratégias e dosagens em relação à suplementação.

Palavras-Chave: Hipertensão Arterial. Magnésio. Doenças Crônicas

## **INFLUÊNCIA DO TEOR DE GLICEROL NAS PROPRIEDADES ÓPTICAS E MECÂNICAS DE FILMES COMESTÍVEIS COM PROTEÍNA DE ERVILHA E TAPIOCA**

MAYER, Mariana Del Ben<sup>1</sup> UEHARA, Vanessa Bernardo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

mariana.mayer@prof.saocamilo-sp.br vanessa.uehara@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, o desenvolvimento de embalagens biodegradáveis tem despertado interesse na indústria alimentícia, contribuindo com a qualidade dos alimentos e a diminuição de prejuízos ambientais. No entanto, o uso dos plastificantes, para a produção de filmes comestíveis biodegradáveis com propriedades de extensibilidade e flexibilidade adequadas para alimentos são necessários. **OBJETIVO:** Sendo assim, buscou-se no presente trabalho desenvolver filmes comestíveis à base de proteína de ervilha e tapioca e avaliar o efeito da adição do glicerol nas suas propriedades mecânicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os filmes foram obtidos pelo método casting a partir de soluções filmogênicas com 4% (p/v) de proteína concentrada de ervilha, 3% (p/v) de tapioca, diferentes concentrações de glicerol 2,0; 2,5 e 3,0% (p/v) e submetidos a secagem a 25°C por 24 horas. Para tanto, os filmes foram caracterizados quanto à espessura, absorção de água, solubilidade em água, permeabilidade ao vapor de água, teste de perfuração e cor. No experimento, todas as análises foram realizadas em triplicata e os dados experimentais foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey no nível de 95% de confiança ( $p \leq 0,05$ ). **RESULTADOS:** Os filmes mostraram-se translúcidos, de coloração amarelada, manuseáveis e bem homogêneos. As espessuras dos filmes apresentaram valores médios de 266,0 a 287,5  $\mu\text{m}$ . Verificou-se que a solubilidade em água, absorção em água, permeabilidade ao vapor de água e o ensaio de perfuração dos filmes, apresentaram diferenças significativas entre os tratamentos ( $p \leq 0,05$ ), onde a formulação com 3% de glicerol apresentou maior permeabilidade ao vapor de água e absorção em água. O aumento da concentração do glicerol causou redução da rigidez dos filmes, entretanto, não houve diferenças significativas entre os tratamentos ( $p \leq 0,05$ ) na cor e espessura. **CONCLUSÃO:** O aumento da concentração do plastificante aos filmes de proteína de ervilha e tapioca promoveram menor resistência à perfuração, aumento da absorção em água e da permeabilidade ao vapor de água, adquirindo um caráter mais hidrofílico.

Palavras-Chave: Filmes Comestíveis. Glicerol. Plastificante.

## JOGO MISTÉRIOS ALIMENTARES PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

ROOTH, Daniella Ferraz<sup>1</sup> BUENO, Giulia Ruzon<sup>1</sup> MARQUES, Lucas Mendonça<sup>1</sup> MELLO, Ana Paula De Queiroz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

daniella.rooth@aluno.saocamilo-sp.br giulia.bueno@aluno.saocamilo-sp.br lucas.mendonca.marques@aluno.saocamilo-sp.br ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O objetivo proposto foi atingido. Os ingredientes utilizados no produto se adequam à dieta vegana e, por ser livre de lactose e glúten, podem ser consumidos por pessoas que seguem dietas com restrições. A ausência de ovos na receita também torna o produto indicado às pessoas com alergia a este alimento. Considerando a carência de produtos sensorialmente agradáveis, acessíveis e que ainda assim, sejam nutricionalmente adequados e equilibrados para as pessoas que possuem algum tipo de restrição alimentar, o produto visa contribuir não só com a aderência à dieta restritiva, como, proporcionar segurança e conforto e contribuir como inspiração para o desenvolvimento de mais produtos inclusivos. Recomenda-se a realização de avaliação sensorial com o público-alvo. **OBJETIVO:** Criar um jogo lúdico e dinâmico para promover conhecimento e análise crítica sobre composição nutricional, estilo de vida saudável e publicidade de alimentos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A partir da pesquisa em documentos oficiais, guias alimentares e diretrizes da área da Nutrição publicados nos últimos dez anos, foi desenvolvido um jogo interativo através de uma dinâmica voltada para crianças maiores de oito anos de idade. **RESULTADOS:** O jogo proposto pode ser aplicado tanto sozinho como em equipes, dependendo do número de jogadores. O jogo inclui cards contendo cartas amarelas com pistas essenciais, guiando os jogadores a desvendar alimentos processados ou ultraprocessados que se passam de saudáveis, e cartas avisos na cor vermelha, contendo lembretes e curiosidades sobre hábitos saudáveis. Os jogadores iniciam como “curioso(a)” e lançam o dado para avançar o número de casas correspondente, onde irão pegar uma carta de acordo com a cor da casa. A movimentação dependerá, além dos dados, das instruções contidas nas cartas e dos mistérios a serem desvendados. As cartas amarelas, contém um bônus ou punição de movimentação do jogo, caso acertem ou errem, respectivamente, e as vermelhas contém instruções de sorte ou azar. Há três conquistas ao longo do tabuleiro, sendo elas, Detetive; Grande Detetive; e Maior Detetive de todos os tempos; contendo um distintivo para cada marco alcançado. A brincadeira só terminará quando um dos jogadores chegar ao final do tabuleiro e receber o maior título. **CONCLUSÃO:** De uma maneira simples, lúdica e educativa, o jogo Mistérios Alimentares foi desenvolvido para trazer informações sobre diversos alimentos e possíveis substituições, com a intenção de fazer a pessoa aprender a se alimentar de forma saudável ao mesmo tempo que se diverte. O intuito é que os jogadores adquiram conhecimento e reflitam sobre as suas escolhas alimentares atuais e futuras. Espera-se que os jogadores, consigam avaliar através das informações contidas no jogo se suas escolhas alimentares estão sendo saudáveis, e pensar em possíveis substituições necessárias para terem uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Alimentação Saudável. Educação Alimentar e Nutricional. Criança.

## LIGA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO EM GERONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Leticia Caroline Faustino<sup>1</sup> MACHADO, Giulia Oddo<sup>1</sup> MILANEZ, Júlia Caroline Santana<sup>1</sup> ALVES, Beatriz Almeida<sup>1</sup> MELLO, Ana Paula de Queiroz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

lelecfsilva@hotmail.com giu.omachado@gmail.com julia.milanez5@gmail.com bea15alves@gmail.com ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** As ligas acadêmicas são organizações estudantis sem fins lucrativos, com supervisão de docentes orientadores, e têm como objetivo aperfeiçoar e enriquecer em conhecimentos específicos os alunos integrantes. No Brasil, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios mostrou que, em 2012, a faixa etária de 60 anos ou mais representava 12,8% da população brasileira, e em 2017, esse percentual cresceu para 14,6%, o que corresponde a 30,3 milhões de pessoas, um aumento de 18,8% em 5 anos. Observa-se que a proporção de pessoas idosas no Brasil é maior do que a média mundial, e a velocidade de crescimento é ainda mais acelerada. Esse aumento tem mudado o formato da pirâmide etária nas últimas décadas, e o remodelamento será ainda mais significativo ao chegar em 2060, quando, aproximadamente, 1/3 da população brasileira será composta por pessoas idosas. Nesse contexto, criou-se a Liga Acadêmica de Nutrição em Gerontologia (LANG) vinculada ao curso de graduação em Nutrição do Centro Universitário São Camilo (SP/SP), em 2019, visando aprofundar os conhecimentos na área. **OBJETIVO:** Relatar as atividades desenvolvidas durante os 3 anos de atuação da LANG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa em base de dados composta por atas de reunião e informações veiculadas em mídia social vinculadas à LANG. **RESULTADOS:** A LANG foi criada em 9 de janeiro de 2019, e surgiu por iniciativa dos alunos em investigar o tema nutrição e gerontologia, o qual ainda é pouco explorado no meio universitário em geral. A logomarca escolhida foi uma árvore, representando a vida e seus diferentes ciclos. Em relação aos recursos humanos, já passaram pela LANG 52 alunos, e atualmente, possui uma professora mentora e 22 alunas vinculadas. A. O processo seletivo ocorre a cada semestre, sendo exclusivo para alunos de Nutrição do Centro Universitário São Camilo. Desde o início, a LANG possui conta no Instagram para divulgação de conteúdo à comunidade acadêmica sobre promoção de saúde, prevenção e relação da dieta com as doenças que mais acometem as pessoas idosas, como câncer, doença renal, doenças cardiovasculares, doença de Parkinson, osteoporose, entre outras. Seu perfil nessa rede social possui 1.305 seguidores, 142 publicações e 14 ligantes divididos nas áreas de pesquisa, eventos e marketing. A liga oferece aulas abertas e fechadas, ministradas por nutricionistas convidados, abordando temas como “assistência nutricional à pessoa idosa em diferentes contextos: do ativo ao institucionalizado” e “nutrição em cuidados paliativos”. Atualmente, está desenvolvendo um e-book sobre fundamentos nutricionais no cuidado da pessoa idosa, e tem como proposta atuar na área de pesquisa e extensão. **CONCLUSÃO:** Com a mudança do formato da pirâmide etária nas últimas décadas, destacando o aumento da população maior de 60 anos, é indispensável a intervenção nutricional para melhorar a qualidade de vida desse público. Assim, a LANG se propõe a cumprir sua função em promover conteúdo informativo, baseado em ciência, que visa educação em saúde na área de gerontologia para alunos do curso de graduação em Nutrição.

Palavras-Chave: Geriatria. Nutrição. Educação em Saúde.

## MANEJOS E CONDUTAS NUTRICIONAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM LEUCEMIA EM ESTADO DE DESNUTRIÇÃO

ARAÚJO, Renata Lemos Silva<sup>1</sup> GARCIA, Ana Carolina Tami<sup>1</sup> DOMÍNGUES, Andreza Almeida<sup>1</sup> ARAÚJO, Monica Silva de<sup>1</sup> DINTOF, Natasha Matos<sup>1</sup> LORENZI, Andrea<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

renata.silva.araujo@aluno.saocamilo-sp.br ana.tami.garcia@aluno.saocamilo-sp.br andreza.domingues@aluno.saocamilo-sp.br monica.araujo@aluno.saocamilo-sp.br natasha.dintof@aluno.saocamilo-sp.br andrea.lorenzi@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Toda neoplasia maligna que acomete indivíduos de até 19 anos de idade é definido como câncer infanto-juvenil, sendo a leucemia, condição que ocorre devido a proliferação das células hematopoiéticas que leva à um mau funcionamento da medula à sua insuficiência, a de maior incidência nesta população. Existem dois tipos, a aguda e crônica, além de sua classificação segundo os tipos de glóbulos que afetam, podendo ser mieloides ou linfoides. Das diversas consequências presentes na doença e tratamento, há os sinais da má nutrição, que podem levar à desnutrição grave. Neste sentido, a terapia nutricional tem-se mostrado de grande valia para amplificar as possibilidades de restauração, campo no qual o nutricionista exerce influente papel junto à equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** Objetiva-se, portanto, abordar as principais condutas, complicações e abordagens terapêuticas nutricionais mais adequadas frente ao cuidado hospitalar de crianças e adolescentes em desnutrição, acometidos pela leucemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização desta revisão narrativa, utilizou-se livros e artigos científicos obtidos por meio das bases de dados Lilacs, PubMed, SciELO e Bireme nas línguas portuguesa e inglesa, compreendendo o ano de 2002 a 2021. **RESULTADOS:** Apesar dos estudos que abordam esta temática datam desde a década de 1970, diversos dissensos e muitas dúvidas são relatadas. É certo que a triagem nutricional é o ponto de partida quando o paciente é admitido, devendo-se valer de instrumentos validados e aplicáveis para que assim ações que monitorem, organizem e implementem a terapia nutricional sejam feitas. A avaliação de dados químicos, bioquímicos, antropométricos e dietéticos são de suma importância para que o diagnóstico nutricional seja estabelecido e, incumbidos a isto, a presença, risco ou tendência da desnutrição e seus desdobramentos como a sarcopenia e caquexia possam ser identificadas. Dentre as opções de terapias nutricionais e vias de administração, é preciso compreender a situação atual do paciente e sempre monitorar visando segurança higiênico-sanitária e bem-estar. Alguns manejos são de grande valia na amenização de sintomas, assim como a suplementação de vitaminas carenciais, ressaltando-se maior cautela ao fazê-lo. **CONCLUSÃO:** A avaliação nutricional, conduta que engloba triagem, dados clínicos, bioquímicos, antropométricos e dietéticos leva ao estabelecimento da terapia nutricional mais adequada ao caso clínico, sendo esta isenta de um padrão ouro, devendo-se ser individualizada, de forma a considerar a resposta do enfermo, o acordo entre a equipe multiprofissional envolvida e seus familiares, visando proporcionar melhor prognóstico e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Terapia Nutricional. Criança. Leucemia.



## MECANISMOS ENTRE INSÔNIA CRÔNICA, CONSUMO ALIMENTAR E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: MINI-REVISÃO

SALVALÁGIO, Beatriz Rugila<sup>1</sup> MORAES, Letícia dos Santos<sup>1</sup> MARQUES, Camila Guazzelli<sup>1</sup> SILVEIRA, Bárbara Danelon Andrade<sup>1</sup> VANCINI, Milena Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo-SP

E-mail:

beatrizrugila@hotmail.com leticia.s.moraes21@gmail.com cg.marques@unifesp.br barbaradanelon.nut@gmail.com nutricionistamvancini@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A insônia é comumente definida pela “dificuldade persistente com o início, duração, consolidação ou qualidade do sono”. Para classificação do transtorno de insônia crônica (TIC), os sintomas devem estar presentes por no mínimo três meses, ao menos três vezes na semana. Condição comum entre 33% e 55% da população mundial, mostra-se mais prevalente em mulheres, indivíduos com idade avançada e populações de países industrializados. Sua fisiopatologia é relacionada com diferentes desfechos negativos em saúde, como doenças metabólicas e cardiovasculares, incluindo a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Apesar dessa relação bidirecional ser discutida na literatura, os mecanismos subjacentes ainda não estão elucidados, em especial, o papel da alimentação. Neste contexto, hipotetiza-se que, dentro de um cenário de insônia crônica, o controle da ingestão alimentar, homeostático e hedônico, encontra-se alterado. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica para fornecer uma perspectiva atualizada e integrada dos potenciais mecanismos que sustentam a associação entre a insônia crônica e a HAS. Ademais, construiremos um modelo mecanístico que considera o consumo alimentar como um fator precipitante para a HAS por meio da insônia crônica, fornecendo novos insights sobre o tema. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, elaborada a partir de uma busca realizada na base de dados eletrônica MEDLINE/PubMed. Para a busca dos artigos científicos, os termos de pesquisa MeSH (Medical Subject Headings) e os termos sinônimos (Entry Terms) “Insomnia”, “Chronic Insomnia”, “Eating”, “Food Intake”, “Feeding Pattern”, “Hypertension” foram utilizados e combinados pelos conectores booleanos “AND” e “OR”. A priori não foram estabelecidos critérios de elegibilidade para a seleção dos artigos, mas foram incluídos os mais citados e recentes. **RESULTADOS:** Para além dos mecanismos durante o sono presentes na insônia crônica relacionados à HAS, observou-se consequências diurnas capazes de comprometer as escolhas alimentares, como maior atividade neuronal frente aos estímulos alimentares e elevação das concentrações de grelina, mecanismos que são potencializados quando acompanhados de curta duração do sono e sonolência diurna, sintomas comuns na insônia crônica. Assim, os estudos encontrados na literatura mostraram maior propensão e busca por alimentos ricos em calorias, processados, com quantidades significativas de sódio e açúcar e pobres em potássio, cálcio e fibras em indivíduos com insônia crônica, o que caracteriza um padrão alimentar de risco para a HAS. Em paralelo, um padrão alimentar rico em calorias, gordura trans e sódio, está associado com a insônia crônica, enquanto um padrão alimentar caracterizado pelo consumo de grãos integrais, frutas, verduras e legumes, contribuem não só para o controle do peso e prevenção de distúrbios metabólicos, como também, para a maior qualidade do sono. **CONCLUSÃO:** O padrão alimentar demonstra efeitos significativos na insônia crônica e, portanto, na prevenção ou tratamento das doenças crônicas. Portanto, parece ser plausível considerar que um pior padrão alimentar pode ser considerado um fator de risco para a HAS, além dos mecanismos clássicos. Logo, o consumo alimentar deve ser considerado em pesquisas futuras, políticas públicas de saúde e cuidados clínicos com o paciente no cenário da insônia crônica.

Palavras-Chave: Insônia Crônica. Hipertensão Arterial Sistêmica. Consumo Alimentar.

## MICROBIOTA INTESTINAL E DOENÇAS CARDIOVASCULARES

SILVA, Ana Clara Justo da<sup>1</sup> JESUS, Ivana Mota de<sup>1</sup> RUFFO, Marina Dantas<sup>1</sup> MARQUES, Camila Guazzeli<sup>1</sup> KATO, Juliana Tieko<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Paulo-SP

E-mail:

ana.clara.silva@aluno.saocamilo-sp.br Ivana.jesus@aluno.saocamilo-sp.br marina.ruffo@aluno.saocamilo-sp.br  
cg.marques@unifesp.br j.kato@unifesp.br

**INTRODUÇÃO:** A microbiota intestinal (MI) refere-se à população de microrganismos que residem no trato gastrointestinal. A MI desempenha papel fundamental na saúde humana, por meio de vários mecanismos, desde a digestão de macronutrientes até a modulação da função imunológica. O estudo da MI é uma área emergente que vem ganhando notoriedade devido a associação com diversas patologias, dentre elas as doenças cardiovasculares (DCVs), que são a principal causa de morte no mundo. Evidências científicas mostram que alterações na MI podem estar relacionadas ao desenvolvimento e progressão das DCVs por meio de diversos mecanismos. **OBJETIVO:** Compreender e revisar a literatura sobre os potenciais mecanismos que justificam a relação entre a microbiota intestinal e o desenvolvimento de DCVs. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada a partir de um levantamento da literatura científica na base de dados eletrônica MEDLINE/PubMed, especialmente, realizado entre agosto e setembro de 2022. Para a busca dos artigos científicos os termos de pesquisa MeSH (Medical Subject Headings) “Gastrointestinal Microbiomes”, “Gut Microbiota”, “Intestinal Microbiome”, “Cardiovascular Risks”, “Cardiovascular Disease” foram utilizados e combinados pelos conectores booleanos “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** Alterações na composição e atividade da MI, especialmente, perda da diversidade e produção de metabólitos específicos, influenciam o metabolismo do hospedeiro e em última instância podem favorecer o desenvolvimento de DCVs. O primeiro mecanismo evidente na literatura é alteração de ácidos biliares, componentes essenciais para emulsificação de gordura, a partir do estímulo da colecistoquinina os ácidos biliares são liberados no intestino, a maior parte deles retornam ao fígado pela circulação entero-hepática, e uma pequena parte é desconjugada por bactérias, formando ácidos biliares secundários que são eliminados nas fezes, diminuindo assim o colesterol circulante. Já os ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) são os produtos finais do processo de fermentação de carboidratos não digeríveis e atuam na produção de energia e também como moléculas sinalizadoras que regulam a imunidade inata e o metabolismo do hospedeiro, assim estudos sugerem os AGCCs como potenciais agentes na prevenção ou na atenuação de doenças. Outro mecanismo que envolve a piora das DCVs são os lipopolissacarídeos (LPS), componentes da membrana celular de bactérias gram-negativas, que em situação de maior permeabilidade intestinal há uma translocação de LPS para a circulação, que causa uma inflamação baixo grau crônica, associada principalmente a um quadro de resistência à insulina. Por fim, o metabólito pró-aterogênico mais estudado relacionando a MI e DCV é o N-óxido de trimetilamina (TMAO), formado por bactérias do intestino a partir da digestão de certos alimentos, quando seus níveis estão aumentados na circulação está relacionado um maior risco de aterosclerose e mortalidade, pois pode exacerbar reações inflamatórias da parede vascular, prejudicar o transporte reverso de colesterol e disfunção endotelial. **CONCLUSÃO:** Mudanças na composição e atividade da MI favorecem o desenvolvimento de DCVs mediante a diferentes mecanismos, especialmente, pela interação de seus metabólitos com o organismo do hospedeiro.

Palavras-Chave: Microbiota Intestinal. Doenças Cardiovasculares. Risco Cardiovascular.

## MINDFUL EATING PODE CONTRIBUIR PARA MELHORAR TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MULHERES?

SABINO, Natany Anazario Machado<sup>1</sup> CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

natany.am@hotmail.com adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Há um tempo que o corpo magro se tornou desejado na sociedade e as pessoas fora desse padrão tendem a apresentar insatisfação corporal e disfunções alimentares, como comer transtornado, prática excessiva de exercícios físicos e episódios de restrições alimentares. Mindfulness reforça a prática do processo de trazer atenção plena para o seu momento presente, reconhecendo e acolhendo o sofrimento, mas é necessário trabalhar a aceitação e validar os sentimentos. A partir do Mindfulness, foi criado o Mindful Eating que ensina o comer consciente, onde é necessário conectar-se com os sinais internos e externos, ou seja, saber de onde vem o alimento, o ambiente e a sociedade que engloba, impactando e reverberando no que uma pessoa come e isso transcende para como o indivíduo se vê. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da intervenção baseadas em Mindful Eating em mulheres que apresentam transtornos alimentares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo, selecionando artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, com a técnica booleana “AND” e os descritores “Mindful Eating”, “restrição alimentar”, “comer transtornado” e “transtornos alimentares”. Os artigos selecionados foram aqueles que avaliaram a associação entre Mindful Eating e transtornos alimentares em mulheres não gestantes. Foram elegíveis 10 artigos. **RESULTADOS:** Observou-se melhora da relação das mulheres com a alimentação após a aplicação de intervenções baseadas em Mindful Eating (protocolo MB-EAT), que consiste no manejo do transtorno de compulsão alimentar. O objetivo desse programa é desenvolver consciência acerca dos fatores que desencadeiam comportamentos alimentares disfuncionais em torno da alimentação, interromper os episódios de transtorno de compulsão alimentar e com isso, promover os processos fisiológicos naturais da regulação do apetite. Em alguns estudos com estudantes de nutrição do sexo feminino, os grupos que tiveram as intervenções com Mindful Eating, obtiveram melhoras significativas, sendo possível notar resgates do contato com os sentimentos internos, rejeições da mentalidade de dieta e relações mais saudáveis com a comida. Outro estudo com mulheres, com grau alto de insatisfação corporal, foi aplicado o MB-EAT, resultando em uma redução da frequência e severidade dos episódios de transtorno de compulsão alimentar, mostrando um aumento nos níveis de comer intuitivo, escolhas alimentares conscientes, apreciação do corpo e atenção plena ao comer. Em outras análises com estudantes de nutrição, que após a pandemia do COVID-19 tiveram um aumento com preocupação do peso e insatisfação corporal, foi aplicado o MB-EAT e através das suas práticas, verificou-se melhora expressiva no comportamento alimentar, proporcionando escolhas alimentares mais conscientes, além da modulação do sistema nervoso e central e sistema nervoso autônomo, repercutindo uma melhor conexão corpo e mente e reverberando em saúde, bem-estar e qualidade de vida nestas mulheres dos estudos, além da diminuição nos níveis de psicopatologia alimentar. **CONCLUSÃO:** Embora mais estudos devam ser realizados, verificou-se que intervenções baseadas Mindful Eating podem estimular no aumento da consciência das sensações internas do corpo e diminuir a insatisfação corporal em mulheres, podendo ser utilizado como um fator protetor na diminuição de transtornos alimentares.

Palavras-Chave: Mindful Eating. Transtorno da Compulsão Alimentar. Saúde da Mulher.

## MODELO TRANSTEÓRICO COMO FERRAMENTA PARA TRATAMENTO DE EXCESSO DE PESO

CARVALHO, Beatriz Garcia de<sup>1</sup> JARDIM, Daniela Regina<sup>1</sup> SANTOS, Ingrid Rodrigues dos<sup>1</sup> MELLO, Ana Paula de Queiroz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

beatriz.garcia.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br daniela.jardim@aluno.saocamilo-sp.br ingrid.rodrigues.santos@aluno.saocamilo-sp.br ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos, a população vem aumentando o consumo de alimentos com elevada densidade calórica e palatabilidade. O número de indivíduos com sobrepeso e obesidade aumenta a cada ano, e com isso têm despertado o interesse sobre a efetividade dos métodos de tratamento utilizados atualmente. Entre os tratamentos disponíveis para a obesidade tem-se a terapia nutricional, prática de exercício físico, tratamento farmacológico, cirurgia bariátrica e terapia comportamental. Sabe-se que a obesidade é uma doença crônica de etiologia multifatorial, com associação de fatores ambientais, genéticos e comportamentais. Desta forma, surge a necessidade da compreensão e capacitação de profissionais para uma abordagem mais eficaz, considerando os aspectos comportamentais, já que este tem relação com o estilo de vida e, conseqüentemente, as escolhas alimentares. Para auxiliar nessa mudança, o Modelo Transteórico pode ser uma ferramenta a ser utilizada pelos profissionais de saúde, já que considera o nível de mudança comportamental do indivíduo, para uma melhor abordagem do tratamento e maiores taxas de sucesso. **OBJETIVO:** Demonstrar a contribuição da utilização do Modelo Transteórico no tratamento do excesso de peso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio de uma estratégia quali-quantitativa, de caráter descritivo, nas bases de dados Scielo, Pubmed e Bireme, no período de 2012 a 2022, utilizando-se dos descritores: Modelo Transteórico combinado com estado nutricional, terapia nutricional, obesidade, sobrepeso e excesso de peso, assim como, seus correspondentes em inglês. O público-alvo foi indivíduos adultos. Foram encontrados 40 artigos na base de dados Pubmed, 8 na Bireme e 5 na Scielo. Após a leitura dos artigos completos, foram selecionados 12 artigos que mais se aproximaram do objetivo deste trabalho. **RESULTADOS:** Foram identificadas intervenções variadas, principalmente, associadas à dieta, como instrumento de apoio para a mudança comportamental do indivíduo utilizando o Modelo Transteórico. Nesta esfera de comportamento, houveram diferenças em termos de conteúdo abordado, grau de intensidade, tempo de seguimento e métodos de avaliação das intervenções. A maioria dos estudos tem perdas de peso estatisticamente significativa, mas variando em termos de % de peso e tamanho amostral. Não há dados suficientes para apontar se a intervenção em grupo é mais eficaz comparada à individual. Intervenções online não apresentaram efeito uniforme na perda de peso, e na manutenção, os pacientes alcançaram níveis semelhantes às intervenções no modo presencial. **CONCLUSÃO:** A combinação de dieta e Modelo Transteórico envolvendo terapia comportamental pode ser uma forma eficaz de intervenção para controle do excesso de peso em adultos.

Palavras-Chave: Modelo Transteórico. Estado Nutricional. Terapia Nutricional.



## MORTALIDADE PRECOZE POR CÂNCER DE ESTÔMAGO, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, DE 2010 A 2021

FILIPPI, Rosana de<sup>1</sup> BONILHA, Eliana de Aquino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rosana.filippi@aluno.saocamilo-sp.br eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O câncer de estômago é uma doença decorrente de fatores genéticos e ambientais, como o padrão alimentar. No Brasil, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), é a quarta causa de morte por câncer, sendo considerado um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade precoce por câncer de estômago em comparação aos acima de 70 anos, no Município de São Paulo (MSP), no período de 2010 a 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo série temporal, descritivo e exploratório. A fonte dos óbitos foi o Sistema de Informações sobre Mortalidade do MSP, extraídos do TABNET, disponibilizado no site da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP). Para extração dos dados foi selecionado o código C16 da Classificação Internacional de Doenças (CID10). A fonte da população foi a Fundação SEADE, extraída da SMS-SP. Foram calculados os coeficientes de mortalidade (CM) anuais por 100.000 habitantes, por faixa etária, sendo o primeiro grupo entre 30 e 69 anos e o segundo de 70 anos ou mais, o CM por sexo, e, a proporção de óbitos segundo raça-cor e escolaridade. **RESULTADOS:** No MSP, na série histórica, houve redução de 31,9% no CM de 30 a 69 anos (10,29/100.000 em 2010 X 7,01/100.000) e de 38,5% de 70 anos ou mais (88,18/100.000 em 2010 X 54,26/100.000 em 2021). O CM foi maior no sexo masculino, equivalente aos dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), de 11,1/100.000 X 7,7/100.000. Em 2010, na faixa etária de 30 a 69 anos de idade, nos sexos feminino e masculino foram, respectivamente: 14,93/100.000 e 6,33/100.000, e, em 2021, 9,16/100.000 e 5,13/100.000. Na faixa etária de 70 anos ou mais, em 2010 foi de 134,60/100.000 e 61,05/100.000 e em 2021 de 78,14/100.000 e 40,06/100.000, nos sexos masculino e feminino, respectivamente. A proporção de óbitos foi maior nas populações branca, de 60,0% e 68,4%, e parda, de 26,5% e 15,1%, nas faixas etárias de 30 a 69 anos de idade e de 70 ou mais anos, respectivamente, proporcional à representatividade destas populações, conforme o Censo 2010. Em relação à escolaridade, a maior parte da população apresentou escolaridade menor do que 8 anos, sendo 53,8% e de 68%, nas faixas etárias de 30 a 69 anos e de 70 anos ou mais, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstra tendência decrescente, no MSP, da mortalidade por câncer de estômago, tanto da precoce como acima de 70 anos. Entretanto, aponta alta mortalidade precoce, o que pode estar associado aos fatores de risco apontados na literatura, como consumo de alimentos ultraprocessados, baixa ingestão de alimentos in natura ou minimamente processados, bem como ingestão de álcool e dificuldades no acesso à assistência à saúde. O CM precoce por neoplasia de estômago constitui um indicador que pode subsidiar o planejamento de políticas públicas voltadas ao diagnóstico precoce e assistência à saúde, e o desenvolvimento de ações para a promoção da saúde com ênfase na população entre 30 e 69 anos de idade, que possam contribuir para a redução da mortalidade por câncer de estômago.

Palavras-Chave: Epidemiologia Nutricional. Neoplasias Gástricas. Mortalidade.



## **NUTRINDO CAMINHOS: COMO CUIDAR DA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

JORDANO, Beatriz Minari<sup>1</sup> BORGES, Alexia<sup>1</sup> ZHOU, Seyune Huang<sup>1</sup> LUCK, Fernanda Hidalgo<sup>1</sup> TRABACHINI, Marcia<sup>1</sup> MEIRA, Marcel Ronaldo Morelli de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

jordano.bea@gmail.com alexiacborges@gmail.com seyunezhou@gmail.com fenihidalgoluck@gmail.com marciatrabachini@gmail.com marcel.morelli@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Síndrome de Down é uma alteração genética causada por divisão celular atípica, que gera características como olhos oblíquos, rosto arredondado, mãos menores e comprometimento intelectual. Transtorno do Espectro Autista é o distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar repertório restrito de interesses e atividades. Em virtude do comprometimento intelectual e/ou características físicas e comportamentais, crianças com SD e TEA costumam apresentar más escolhas alimentares, dificuldades no ato de alimentar-se e déficit nutricional, razão pela qual demandam a intervenção de um cuidador e de nutricionista. **OBJETIVO:** Orientar profissionais de escolas de educação especial e familiares sobre estratégias nutricionais e auxílio no ato de alimentar crianças com deficiência intelectual e direcionar os caminhos a serem trilhados com essas crianças, que precisam de reeducação alimentar, o que deve se estender a seus responsáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica por meio de levantamento de artigos científicos publicados em plataformas digitais científicas e confiáveis, com a utilização das palavras-chave “síndrome de down”, “autismo” e “assistência nutricional”. **RESULTADOS:** Verificamos que crianças com a SD costumam apresentar problemas de obesidade, com riscos cardiovasculares e de diabetes. Isso decorre de alterações anatômicas e motoras que dificultam sua alimentação. Já as crianças com TEA apresentam acentuada seletividade dos alimentos, tendo deficiências nutricionais, principalmente de ferro, zinco e cálcio, sendo grupo de risco no desenvolvimento de carências nutricionais energéticas-proteicas. Em ambos os casos, é essencial a prevalência de cardápios com alimentos in natura ou minimamente processados. Para a inclusão de crianças com Síndrome de Down e Autismo é necessária a utilização de linguagem simples para o entendimento das orientações transmitidas. Considerando a hipersensibilidade dessas crianças, o ambiente destinado às refeições deve ser quieto e sem aglomeração. O Nutricionista deve usar métodos que tornem mais prazeroso o ato de alimentar-se, usando alimentos coloridos e cortes lúdicos, além de estratégias como ouvir músicas sobre os alimentos, tornando-os mais familiares, ofertar alimentos com texturas diferentes, trabalhar com imagens verdadeiras e falar sobre as características dos alimentos durante as refeições. Criando, assim, familiaridade com os alimentos e tornando-os cada vez mais naturais dentro da rotina alimentar, interagindo com rotinas como lavar as mãos e colocar a mesa, o que cria uma intimidade com o processo de alimentar-se e evitam-se lanches fora de hora ou livre demanda, para que a criança não perca o apetite na hora das refeições. Além disso, como o comprometimento intelectual mitiga a autodeterminação dessas crianças, é importante que o comportamento alimentar saudável seja praticado também por seus familiares, que devem fazer boas escolhas alimentares, mastigar bem e colocar pequenas porções na boca, assim a criança terá boas referências relativas à alimentação. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que é necessária a formulação de cardápios adequados, com preferência a alimentos in natura e minimamente processados, favorecendo um ambiente de refeições tranquilo e tornando o ato de alimentar-se mais lúdico. Com isso, estende-se a reeducação alimentar aos familiares, e o compêndio dessas informações poderá auxiliar a cuidar da alimentação de crianças com deficiência intelectual.

Palavras-Chave: Assistência Nutricional. Síndrome de Down. Autismo.

## O EFEITO PLACEBO NA PRÁTICA ESPORTIVA

AGUIAR, Mariana Guerra<sup>1</sup> ENGELKE, Paulo Medeiros<sup>1</sup> CARDOSO, Renê Samajauskas<sup>1</sup> SETARO, Luciana<sup>1</sup> SETARO, Luciana<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

mariguerra08@hotmail.com paulo.engelke96@gmail.com renesamajauskas@gmail.com new@saocamilo-sp.br  
lusetaro@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Quando o assunto é esporte, muito se fala a respeito da utilização de substâncias capazes de modificar aspectos fisiológicos a fim de trazer benefícios relacionados ao desempenho do atleta e/ou desportista. Dentre estas substâncias encontram-se os suplementos alimentares, os quais, em sua maioria, são acessíveis e bem aceitos pelo público em questão. Os principais suplementos utilizados que possuem efeito comprovado pela ciência são a cafeína, creatina, nitrato, bicarbonato de sódio e beta alanina. Apesar disso, outros compostos com pouco ou nenhum efeito comprovado cientificamente são amplamente utilizados com o propósito de melhoria de desempenho, muitas vezes beneficiando o indivíduo não pelo potencial mecanismo de ação, mas por sua crença ao utilizar o suplemento. A este efeito, dá-se o nome de placebo. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi investigar o efeito placebo em estudos envolvendo a suplementação esportiva e o desempenho físico de atletas e desportistas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi conduzida uma revisão da literatura científica existente a respeito do efeito placebo em estudos envolvendo suplementação esportiva. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science com os descritores do Decs “Placebos”, “Placebo Effect”, “Sports”, “Sports Nutritional Sciences”, “Nutrition Physiology”; “Sports Nutrition Physiology”, “Nutrition” e seus termos correlatos do MESH, onde foram utilizados trabalhos publicados nos últimos vinte anos. **RESULTADOS:** O termo placebo envolve um desfecho positivo causado pela utilização de um tratamento com substância inerte que se acredita ser benéfica, o qual é constantemente utilizado no meio científico para verificar eficácia de outros compostos, uma vez que minimiza e/ou controla o efeito causado pelo viés de expectativa, podendo ser obtido até mesmo de forma aberta (caracterizada pelo consumo consciente da substância inerte). As vias pelas quais o efeito placebo gera este tipo de desfecho envolvem principalmente o aumento ou redução da atividade de determinadas áreas cerebrais que se associam aos resultados obtidos do tratamento/intervenção, sendo a amplitude e eficácia deste efeito pode ser influenciada por fatores que interagem entre si, como o ambiente, fatores psicológicos e neurobiológicos. No esporte, as evidências encontradas apontam que este efeito pode ser capaz de melhorar a performance significativamente, sendo potencializado conforme à expectativa em relação à intervenção, podendo ser equiparado ao resultado obtido por outras substâncias (lícitas ou ilícitas). Os principais achados foram relacionados ao ganho de força e potência, redução de dores decorrente do exercício, testes contrarrelógio, melhoras na percepção de esforço, menor fadiga e até maior motivação para a prática esportiva. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, é possível dizer que a utilização do placebo em estratégias para a melhora do desempenho esportivo em situações específicas se apresenta como uma alternativa efetiva, econômica, viável, segura e legal. Apesar disso, não deve ser levada como recomendação, cabendo ao profissional responsável pelo tratamento/acompanhamento a utilização desta e outras estratégias de forma correta e principalmente ética (sem conflito de interesses e presencialmente de forma aberta), de forma a não lesar de qualquer forma o indivíduo a ser tratado.

Palavras-Chave: Placebo. Efeito Placebo. Nutrição Esportiva.

## O IMPACTO DA DIETA VEGETARIANA NA INFÂNCIA

SILVA, Ana Vitoria Souza<sup>1</sup> SANTOS, João Pedro Lessa dos<sup>1</sup> CAMARGO, Nívea de<sup>1</sup> MAURÍCIO, Giuliana Caroline<sup>1</sup>  
SILVA, Gabriel Alves da<sup>1</sup> FERNANDES, Guilherme Oliveira Alves<sup>1</sup> CORREA, Fernanda Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ana.souza.silva@aluno.saocamilo-sp.br joao.pedro.santos@aluno.saocamilo-sp.br nivea.camargo@aluno.saocamilo-sp.br giuliana.mauricio@aluno.saocamilo-sp.br gabriel.alves.silva@aluno.saocamilo-sp.br guilherme.alves.fernandes@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A dieta vegetariana tem grande importância histórica no que se diz respeito à primórdios da alimentação, uma vez que algumas populações antigas não tinham o hábito de comer carne por motivos religiosos, familiares, sociopolíticos ou financeiros. A alimentação vegetariana pode-se definir como sendo aquela que exclui da composição todos os tipos de carnes, aves, peixes e seus derivados, passando a se basear no consumo de cereais, verduras, leguminosas, oleaginosas e frutas. Na infância, quando bem planejada, promovem o crescimento e desenvolvimento adequados, com resultados benéficos na prevenção e tratamento de diversas doenças, sendo necessário o acompanhamento quanto à ingestão adequada de vitaminas e minerais, como por exemplo a vitamina B12. Devido a escassez de estudos e a observação de maior adesão à dieta vegetariana em crianças, é fundamental a realização do presente trabalho. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da dieta vegetariana na infância. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados as seguintes bases de dados: SciELO, CAPES, Lilacs e também a Biblioteca Virtual em Saúde. Os termos utilizados na busca foram “Vegetarianismo e infância”, “Dieta vegetariana entre crianças”, “Vegetarianismo infantil”, “Alimentação vegetariana e nutrientes”. Considerando os trabalhos publicados nos últimos 15 anos, totalizou-se 10 estudos utilizados na íntegra, no idioma português. **RESULTADOS:** Indivíduos que optam por esta alimentação têm menor risco de desenvolver comorbidades mais prevalentes, leva-se a acreditar que isso ocorre por uma ingestão menor de gorduras saturadas e colesterol, em concomitância com o maior consumo de fibras, fitoquímicos e grãos integrais. Na infância, é possível observar que as crianças vegetarianas tendem a ser mais magras, dentro dos valores de normalidade de acordo com a idade. No entanto, esta dieta apresenta desafios como a possível baixa densidade energética ou excesso de carboidratos, deficiência de vitaminas e minerais e baixa biodisponibilidade de componentes da dieta, além de que crianças são mais vulneráveis e apresentam maior risco de inadequação nutricional, visto que manifestam maiores necessidades de energia e nutrientes. A deficiência de ferro, por ser mais comum na faixa etária, deve ser acompanhada e suplementada com alimentos ricos em ferro não heme, que advém de alimentos como leguminosas e feijões, junto com um consumo de vitamina C, que promove sua absorção. Ademais, os níveis de zinco – que tem sua biodisponibilidade reduzida devido aos fitatos presentes na dieta – e vitamina B12 – que são provenientes de alimentos de origem animal – devem ser observadas, podendo a B12, em sua deficiência, levar à anemias e deficiências neurológicas. **CONCLUSÃO:** O sucesso da alimentação infantil vegetariana está na diversificação alimentar e, desde que bem planejada, pode ser adequada. Entretanto, esta dieta pode oferecer riscos devendo, então, ser monitorada pelo nutricionista a fim de verificar se atende às necessidades nutricionais para cada faixa etária. Dessa forma, a ingestão ou suplementação de alimentos fortificados e acompanhamento do consumo adequado de proteínas de alto valor biológico por um profissional, passa a ser essencial.

Palavras-Chave: Dieta Vegetariana. Alimentação Infantil. Recomendações Nutricionais.

## O PAPEL DA DIETOTERAPIA NO ESTADO NUTRICIONAL DE PESSOAS PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON

CUSTÓDIO, Laís Regina Araújo<sup>1</sup> OLIVEIRA, Beatriz Monteiro de<sup>1</sup> SILVA, Tiago Blasques da <sup>1</sup> OLIVEIRA, Vitória Natiele dos Santos<sup>1</sup> LOPES, Felipe Cassani<sup>1</sup> SANT'ANNA, Laís do Vale<sup>1</sup> BALCHIUNAS, Roseli Espíndola<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

lais.custodio@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.monteiro.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br tiago.blasques.silva@aluno.saocamilo-sp.br vitoriannatiele@aluno.saocamilo-sp.br felipe.lopes@aluno.saocamilo-sp.br lais.santanna@aluno.saocamilo-sp.br respindola@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa, crônica e progressiva com maior incidência na população de pessoas idosas, sendo a segunda doença mais comum entre indivíduos com 60 anos ou mais. Os neurônios produzem substâncias químicas chamadas neurotransmissores que possibilitam a comunicação entre as células nervosas, como o neurotransmissor dopamina. A falta ou a diminuição de dopamina com consequente despigmentação dos neurônios afeta os movimentos do indivíduo. Cerca de 3% a 60% dos pacientes com DP apresentam risco de desnutrição, isso porque a perda de peso nesses pacientes está relacionada ao aumento do gasto energético decorrente da alta atividade muscular. Além da baixa ingestão alimentar, outros problemas geralmente presentes nesses indivíduos são a falta de apetite (anorexia), depressão, comprometimento cognitivo e sintomas gastrointestinais. Dessa forma, o acompanhamento nutricional é de extrema importância a fim de contribuir no alívio desses sintomas, na melhora do apetite e na recuperação do estado nutricional. **OBJETIVO:** Verificar o impacto da dietoterapia no estado nutricional de indivíduos portadores da Doença de Parkinson (DP). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica utilizando as bases de dados PubMed e Scielo. Os descritores utilizados para a busca dos períodos foram: “Doença de Parkinson”, “Dietoterapia”, “Nutrição”. “Parkinson's Disease”, “Diet Therapy”, “Nutrition” com o operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram selecionados artigos com textos completos nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa publicados a partir de 2002, excluindo-se publicações que não discutiam a temática e que não atenderam a questão norteadora. **RESULTADOS:** Foram selecionados estudos de revisão bibliográfica acerca do papel da dietoterapia no tratamento da Doença de Parkinson (DP). De acordo com os dados dos estudos, os pacientes portadores de DP apresentam grande redução de massa corporal total, diminuição no número de refeições por dia, alteração na consistência da dieta, necessidade de auxílio para a realização de atividades da vida diária ressaltando, a ajuda ou total dependência na alimentação. Também foi observado a importância da assistência nutricional na prescrição de suplementos nutricionais e no acompanhamento da aceitação alimentar. O cuidado nutricional tem impacto direto no bem-estar destes pacientes, fazendo com que eles tenham mais energia e um efeito mais efetivo dos medicamentos ingeridos. Alguns medicamentos como, por exemplo, a Levodopa tem interação com a ingestão de proteínas. Neste caso é importante que se tenha uma dieta adequada/balanceada, uma vez que a alta ingestão de proteína faz com que se tenha um efeito reduzido da ação da Levodopa. **CONCLUSÃO:** Os sinais e sintomas da Doença de Parkinson (DP) são agravados com o passar do tempo, por isso, o acompanhamento nutricional precoce é indispensável, a fim de evitar perdas de peso significantes, recorrentes ao balanço energético proteico negativo e às dificuldades na ingestão de alimentos, devido ao quadro clínico da DP, o que favorece à desnutrição. A subnutrição em pessoas com DP compromete a qualidade de vida assim como, aumenta a taxa de morbimortalidade.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson. Dietoterapia. Estado Nutricional.



## O USO DE EQUIPAMENTOS INDIVIDUAL DE PROTEÇÃO EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR

PASCHOAL, Maria Clara Vieira<sup>1</sup> FERREIRA, Rosana Toscano<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

mcv.paschoal@gmail.com rosanatoscano@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** A manipulação de alimentos envolve todas as etapas de produção e deve garantir a segurança alimentar, evitando riscos à saúde dos consumidores e manipuladores. As Unidades de Alimentação e Nutrição são ambientes de trabalho muito propícios a uma série de riscos ocupacionais, principalmente pelas atividades desenvolvidas neste serviço. Os colaboradores são expostos diariamente a riscos provenientes de agentes ambientais mecânicos, químicos, biológicos, toxicológicos, quer pela falta de utilização e/ou uso incorreto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), ou do não fornecimento dos mesmos por parte dos empregadores, o que pode acarretar em problemas de saúde, acidentes de trabalho. Uma maneira de minimizar estes riscos é com a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual. **OBJETIVO:** O estudo teve por objetivo avaliar a utilização do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) por parte dos colaboradores de uma Unidade de Alimentação e Nutrição, de uma escola bilíngue e particular da zona Oeste da cidade de São Paulo e propor uma intervenção de acordo com as irregularidades do uso destes equipamentos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho consistiu em uma pesquisa de campo de caráter descritivo, transversal, observacional, realizado entre os meses de fevereiro a abril de 2022. Durante a produção de refeições foi verificado por observação o uso dos EPIs pelos 28 funcionários de uma empresa prestadora de serviços de alimentação institucional em uma escola particular da zona oeste de São Paulo, os dados foram coletados via checklist. A partir irregularidades encontradas propôs-se uma intervenção para a equipe de nutrição da unidade aplicar com os seus funcionários. **RESULTADOS:** A prevalência do uso do avental PVC e da luva de borracha foram classificadas como “bom” e “ótimo”, respectivamente. Em relação à luva de malha de aço, observou-se que o uso foi classificado como “ruim” mesmo após o treinamento realizado pelos nutricionistas responsáveis. Quanto à luva descartável e o uso da luva térmica, houve um aumento positivo de 37% e 10% respectivamente, na sua utilização, após a intervenção realizada pela equipe de nutrição. **CONCLUSÃO:** É evidente que o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) é de suma importância para a segurança no trabalho e para a melhora na produtividade e na qualidade das refeições. Porém, é escasso o número de pesquisas atuais realizadas sobre este assunto no nosso país e com isso, ocasiona uma carência de referências para os profissionais da área. Apesar de a UAN proporcionar uma série de treinamentos sobre o uso adequado dos EPIs e os manipuladores de alimentos terem ciência da importância, é preciso uma capacitação mais frequente para toda a equipe.

Palavras-Chave: Equipamento. Alimentação. Nutrição.



## O USO DO CACAU NO TRATAMENTO DAS DISLIPIDEMIAS

PESSOA, Dayane Santos<sup>1</sup> LOURENÇO, Ana Beatriz Avelino<sup>1</sup> MARANHO, Clara Gallinaro<sup>1</sup> TEMPONI, Eduardo Bevilaqua<sup>1</sup> BUENO, Isadora Donegá<sup>1</sup> REZENDE, Luciana Trindade Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

dayane.pessoa@aluno.saocamilo-sp.br ana.avelino.lourenco@aluno.saocamilo-sp.br clara.maranho@aluno.saocamilo-sp.br eduardo.temponi@aluno.saocamilo-sp.br isadora.bueno@aluno.saocamilo-sp.br lumarez@terra.com.br

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, a dislipidemia é caracterizada pelo acúmulo de lipoproteínas no compartimento plasmático, sendo classificada como hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, hiperlipidemia ou redução de HDL. A classe dos compostos fenólicos tem sido avaliada para o tratamento de doenças cardiovasculares em virtude de sua ação funcional, como os flavonoides que apresentam um efeito antioxidante e anti-inflamatório, excelente cardioprotetor e vasodilatador. Para representar essa classe, encontra-se o cacau e seus derivados, pois eleva os níveis de óxido nítrico e elimina as espécies reativas de oxigênio, promove a dilatação vascular e impede processos oxidativos. A hipercolesterolemia possui prevalência significativa em idosos, visto que 25% dos homens e 42% das mulheres acima dos 60 anos manifestam um quadro de colesterol total superior a 240 mg/dL. Por outro lado, cerca de 10 a 23,5% das crianças e adolescentes foram identificados com quadro de dislipidemias, o que indica que essa condição pode acometer todas as idades. **OBJETIVO:** Verificar se o uso dos flavonoides presentes no cacau pode diminuir as concentrações lipídicas plasmáticas e, conseqüentemente, melhorar quadros cardiovasculares por meio da ação antioxidante. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feita uma revisão bibliográfica por meio de uma coletânea de artigos científicos presentes nas bases de dados Medline, Scielo e Pubmed, entre os anos 2007 a 2021, nos idiomas inglês e português. Foram selecionados artigos que tratavam de adultos e idosos e excluídos a população de crianças, adolescentes e gestantes. **RESULTADOS:** As dislipidemias podem ser de causa primária (genética) ou causas secundárias (estilo de vida, comorbidades e medicamentos). A aterosclerose é a principal consequência, causando lesão no endotélio arterial, progredindo para um potencial infarto agudo do miocárdio. Ao acometer as artérias coronárias, as dislipidemias geram alguns efeitos, como angina pectoris e insuficiência cardíaca, enquanto o acidente vascular encefálico e aneurismas ocorrem quando atingem o Sistema Nervoso Central. Os grupos de risco para as dislipidemias são comportamento alimentar, o estilo de vida, cultura e doenças crônicas não transmissíveis associadas à síndrome metabólica. A terapia nutricional consiste no acompanhamento do paciente, sendo eficaz para a prevenção de doenças cardiovasculares. A aplicação do recordatório alimentar de 24 horas tem um custo-benefício mais acessível. Estudos realizados com ratos por um período de 30 dias evidenciaram que o consumo de 10g de chocolate com 70% de cacau auxilia no aumento do HDL e redução do colesterol e triglicérides, diminuindo as dislipidemias por melhorar o fluxo sanguíneo. A liberação de óxido nítrico diminui a agregação plaquetária e possibilita a vasodilatação, o que previne a progressão para placas de ateroma. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o uso de flavonoides, a exemplo do chocolate com 70% de cacau, contribui para a saúde cardiovascular por meio de suas ações antioxidantes, levando à diminuição das concentrações lipídicas e redução das inflamações pós-prandiais em obesos. Ademais, foi observada uma inibição da aterosclerose, relacionando-se a manutenção dos níveis ótimos de óxido nítrico.

Palavras-Chave: Dislipidemias. Cacau. Terapia Nutricional.

## **OBESIDADE E OSTEOARTROSE : O BENEFÍCIO DE TER UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DESSAS DOENÇAS**

LUIZ, Laura Lino<sup>1</sup> SOUZA, Joelma de Almeida<sup>1</sup> VASCONCELOS, Emilly Tavares<sup>1</sup> LELLI, Eleandra Aparecida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

laura.lui@aluno.saocamilo-sp.br joelma.souza@aluno.saocamilo-sp.br emilly.vasconcelos@aluno.saocamilo-sp.br eleandra.elli@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença crônica qual atinge grande parcela da população brasileira, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal, esse sobrepeso pode levar os indivíduos a terem doenças articulares como a osteoartrose, doença que acomete articulações que suportam peso como os joelhos, tornozelos, quadril e coluna vertebral, causada pelo desgaste das cartilagens e alterações ósseas, associada a sintomas da dor e rigidez das juntas. Doenças relacionadas a diversas incapacidades funcionais, principalmente atividades de locomoção. Estudos mostram os benefícios no acompanhamento de uma equipe multiprofissional com nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos, qual trazem uma melhora significativa a saúde. **OBJETIVO:** Compreender a relação entre as doenças: Obesidade e Osteoartrose, e o benefício de ter uma equipe multiprofissional no tratamento destas e na busca de uma melhor qualidade de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a estruturação desse estudo foi realizada uma revisão de literatura na busca de conhecimento em artigos nas bases de dados eletrônica PUBMED, SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e o livro Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. Nos idiomas inglês e português, publicados entre o período de 2005 e 2020. **RESULTADOS:** A obesidade é considerada um dos problemas de saúde pública crescente no mundo, se nota o aumento do consumo alimentar de gorduras saturadas, açúcares e ultraprocessados, diminuição de gasto energético diário, falta de atividade física e automação de afazeres básicos, trouxeram como consequência a elevação da gordura corporal e o aumento de pessoas com osteoartrose. As forças mecânicas sobre as juntas dos joelhos são causa significativa da osteoartrose e um dos fatores de risco mais significantes é o sobrepeso. Estudos epidemiológicos mostram que mulheres obesas com Índice de Massa Corporal (IMC) entre 30 e 35 possuem maior risco de ter osteoartrose no joelho do que as mulheres com IMC menor que 25, para homens com os mesmos índices de obesidade, o risco estava 4,8 vezes aumentado quando comparados com controles de peso normal. Na cidade de Belo Horizonte, MG, foi criado um Centro de Reabilitação CREAB, uma unidade de referência em reabilitação física destinada aos pacientes do SUS, realizando uma pesquisa com 10 pacientes buscando analisar os benefícios que obtiveram com o atendimento da equipe multiprofissional, resultando um atendimento com qualidade e eficiência. Uma característica importante do trabalho em equipe é a elaboração conjunta de linguagens, objetivos e propostas comuns. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento multidisciplinar para o tratamento das doenças: obesidade e osteoartrose é de grande importância, pois envolve um grupo de profissionais que visa a aceitação do indivíduo ao tratamento. O nutricionista na elaboração da prescrição nutricional auxiliando nas escolhas alimentares e consequentemente na possível perda de peso, o fisioterapeuta auxiliando nos exercícios físicos contribuindo para força e equilíbrio, alívio das dores e diminuição da sensibilidade, além do apoio psicológico. Uma união que beneficia a qualidade de vida, reduzindo o número de portadores dessas doenças.

Palavras-Chave: Obesidade. Osteoartrose. Equipe Multiprofissional.

## **ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL**

SILVA, Larissa Cristine<sup>1</sup> FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

larissacristinee20@gmail.com deise.c.caramico@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer é um conjunto de doenças malignas, contendo mais de 100 tipos, que têm em comum o crescimento descontrolado de células distintas com potencial proliferativo e invasor. O grande problema de células cancerígenas é que, além de defeituosas, possuem crescimento desordenado e perdem a orientação natural da morte celular programada, além de possuírem a capacidade de escape de células do sistema imunológico. Em crianças e adolescentes, há uma baixa incidência de câncer, porém, há uma grande preocupação com a doença, devido sua letalidade. Crianças com câncer possuem elevado índice de desnutrição, o que está associado com a própria doença e com os tratamentos realizados. A nutrição delas é muito importante, visto que, apenas um organismo sadio e em equilíbrio pode combater uma doença tão invasiva e persistente, além de estarem em crescimento e desenvolvimento. **OBJETIVO:** Apresentar a importância da terapia nutricional e do acompanhamento nutricional do paciente oncológico pediátrico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa baseada em levantamento bibliográfico executado nas bases de dados Science Direct, SCIELO, PUBMED e no portal de periódicos CAPES, onde utilizou-se os seguintes descritores científicos: oncologia; câncer; criança; pediatria; nutrição, tanto no idioma português quanto em inglês. Foram utilizadas 44 publicações, sendo 39 artigos científicos, 1 trabalho de conclusão de curso e 3 diretrizes. O período da pesquisa foi entre maio e setembro de 2022. **RESULTADOS:** No que diz respeito ao diagnóstico nutricional, os métodos de avaliação nutricional das crianças com câncer devem levar em consideração fatores socioeconômicos e também deve-se ter a participação dos seus tutores. A avaliação nutricional pode ser realizada por medição da circunferência de braço médio e da dobra cutânea tricipital, além da absorciometria de raios x de dupla energia, visto que o índice de massa corporal (IMC) nem sempre é recomendado, pois leva em consideração a presença da massa anormal do câncer. A terapia nutricional deve levar em consideração o estado nutricional da criança, a situação em que está em relação ao tratamento (paciente cirúrgico, em quimioterapia e radioterapia, submetido a transplante de medula óssea ou em cuidados paliativos) e também sua capacidade de alimentação. Durante o estresse catabólico há depleção grave nos estoques de gordura e massa muscular que pode prejudicar a recuperação da doença e influenciar negativamente a morbimortalidade dos pacientes. É consenso que deve ser oferecida dieta nutricionalmente completa e equilibrada em relação às calorias, macronutrientes e micronutrientes, bem como introduzir a suplementação proteica a partir do diagnóstico, devido à redução de massa muscular. O uso de complementos nutricionais pela via oral deve ser indicado quando a ingestão oral estiver abaixo de 75% das recomendações por de 3 a 5 dias consecutivos. Caso ocorra impossibilidade do uso dessa via ou ingestão dietética inferior a 60% das necessidades, a terapia nutricional enteral poderá ser instituída. Vale ressaltar que o planejamento do cuidado nutricional deve ser constantemente revisto para aperfeiçoar a terapia de suporte nutricional. **CONCLUSÃO:** A identificação do risco nutricional e a intervenção nutricional individualizada são essenciais durante o tratamento da criança com câncer, já que favorece adequada resposta metabólica e clínica.

Palavras-Chave: Oncologia. Pediatria. Nutrição.

## OS BENEFÍCIOS DO USO DO PROBIÓTICO LACTOBACILLUS CASEI SHIROTA EM CRIANÇAS

SABINO, Natany Anazario Machado<sup>1</sup> MENEZES, Tamires Alves de <sup>1</sup> CARVALHO, Juliana Pião de<sup>1</sup> SOARES, Larissa Chagas<sup>1</sup> MATOSINHOS, Laura Gomes da Costa<sup>1</sup> GANEN, Aline De Piano<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

natany.am@hotmail.com tamires.menezes@outlook.com julianapiiao@gmail.com larissasoareschagas09@gmail.com lauramatosinhos@gmail.com aline.depiano@gmail.com mestradonutricao@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A microbiota trata-se da gama de microrganismos que residem em um local do organismo, podendo exercer funções patogênicas ou benéficas ao indivíduo. Um exemplo é a microbiota intestinal, em que sua composição pode estar diretamente relacionada a alterações fisiopatológicas, podendo ser alvo terapêutico de doenças. O público infantil, a partir dos 24 meses, tem a composição da microbiota intestinal mais estável e se assemelha a do adulto, composta por diferentes cepas, como: Bifidobactérias, Lactobacillus, Enterobacteriaceae, Clostridium spp., Eubacterium spp., Fusobacterium spp., Peptostreptococcus spp. e Ruminococcus. Os microrganismos benéficos como os lactobacilos têm como função dificultar o crescimento de bactérias patogênicas, estimular atividade imunológica, facilitar a digestão e absorção de nutrientes e auxiliar na síntese de vitaminas. Os probióticos são microrganismos que conseguem passar pela digestão e chegar vivos ao cólon intestinal, desempenhando efeitos benéficos, incluindo o público infantil. O Lactobacillus Casei da cepa Shirota (LCs) é um tipo de probiótico que pode ser encontrado em produtos alimentícios (bebida) ou na forma medicamentosa, cuja utilização na pediatria é bastante explorada na literatura. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios do uso do probiótico Lactobacillus Casei, da linhagem Shirota no tratamento de doenças e melhora na qualidade de vida de crianças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, por meio da busca de artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed e Scielo, no idioma inglês, dos últimos dez anos, usando a técnica booleana "and" e as palavras-chave: "Casei shirota", "children". **RESULTADOS:** A adição do probiótico LCs na dieta de crianças mostrou uma diminuição na proporção de bactérias nocivas (Enterobacteriaceae, Staphylococcus e Clostridium perfringens) em detrimento do aumento dos microrganismos benéficos (Bifidobacterium e Lactobacillus total). Com isso, identifica-se a diminuição das doenças imunomediadas, uma vez que ele possui propriedades imunomoduladoras, aumentando resposta imune celular, caracterizada pela ativação das células de defesa, além do aumento do número de células IgA (+) das mucosas intestinais e células produtoras de citocinas, controlando respostas inflamatórias. O uso do LCs associado a Amoxicilina Sulbactam mostrou-se mais eficaz no tratamento da pneumonia respiratória infantil, confirmando benefícios clínicos do probiótico. Ainda em doenças respiratórias, um estudo feito com camundongos infantis mostrou que a administração oral do LCs pode acelerar a resposta imune inata do trato respiratório e proteger contra infecções em recém-nascidos. Há respostas positivas também em crianças infectadas pelo vírus HIV, que após a ingestão deste probiótico apresentaram aumento de células de defesa, diminuindo ligeiramente a carga viral do plasma. Em crianças com obesidade, a terapia com LCs melhorou o perfil da microbiota e o pH intestinal, promovendo perda significativa do peso e melhora no perfil lipídico (aumento de HDL). Já o estudo de microbiota em crianças saudáveis não se observou um grande impacto ou melhora na diversidade, sendo necessários mais estudos randomizados e controlados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o probiótico LCs, administrado na dieta ou forma medicamentosa promove aumento da imunidade intestinal e conseqüentemente melhora nos aspectos de saúde em crianças nos seus diversos sistemas, porém evidencia-se a necessidade de mais estudos em crianças saudáveis e a definição da dose resposta.

Palavras-Chave: Lactobacillus Casei. Crianças. Microbiota Intestinal.



## **PADRÃO ALIMENTAR E FATORES DETERMINANTES EM SOBREVIVENTES DO CÂNCER**

TERENCE, Heloísa Battistin Rezende<sup>1</sup> GOMES, Caroline Rodrigues<sup>1</sup> COSTA, Andrea Fraga Guimaraes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

helloisabr@hotmail.com cah\_rodr@outlook.com andrea.fraga@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O câncer e seus efeitos representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, sendo um dos principais problemas de saúde pública mundial. No entanto, milhões de pessoas mantêm o câncer sob controle, podendo alcançar a cura. “Sobrevivência do câncer” significa a saúde e o bem-estar desde o diagnóstico até o final da vida. Para os sobreviventes do câncer são destinadas as mesmas recomendações dietéticas de prevenção da doença para a população em geral. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi analisar o padrão alimentar dos sobreviventes do câncer, bem como seus fatores determinantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão bibliográfica narrativa durante os meses de fevereiro e maio de 2021, no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a base de dados MEDLINE e LILACS, com descritores do MeSH combinados pelo operador booleano AND e NOT: cancer survivors AND diet, nutrition and food NOT physical exercise NOT children. Considerando publicações, dos últimos 5 anos, foram encontrados 53 artigos. Como critérios de inclusão foram considerados o tipo de estudo (coorte, ensaio clínico randomizado, transversal, qualitativo e revisão do tipo meta-análise) e idiomas (português, inglês e espanhol). Foram excluídos estudos cuja amostra era composta por participantes com doença ativa e/ou com foco na atividade física como variável de investigação. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 50 artigos para leitura do resumo, dos quais 18 foram selecionados para a produção deste trabalho que foi organizado por categorias de neoplasias: câncer de mama (CM), cabeça e pescoço (CCP), colorretal (CCR) e diversos cânceres. **RESULTADOS:** Em CM, destaca-se que programas de educação alimentar e nutricional resultaram em mudanças dietéticas positivas. No CCP, o padrão alimentar dos sobreviventes é negativamente influenciado por sintomas gastrointestinais residuais da doença, como xerostomia e disfagia. Observou-se que o padrão alimentar de sobreviventes de CCR pode apresentar-se adequado na escolha de alimentos protetores, porém com limitações naqueles associados à etiologia da doença e sofre influência de sintomas residuais, consequências do tratamento, crenças, medo de reincidência e até mesmo de resultados esperados com o uso de suplementos. Na categoria de cânceres diversos, alguns sobreviventes fizeram mudanças positivas na alimentação, descrevendo a experiência do câncer como um alerta. Outros abandonaram restrições alimentares para desfrutar mais a vida ou por rejeitarem hábitos saudáveis que não os protegeram do câncer. Em todas as categorias, fatores sociodemográficos influenciaram na adesão às recomendações dietéticas, ou seja, interferem na saúde das sobreviventes. **CONCLUSÃO:** A partir dessas informações, para os sobreviventes do câncer, assim como para a população em geral, entende-se que a definição do padrão alimentar é complexa pois é dependente de variáveis como os efeitos do tratamento, conhecimento sobre nutrição, participação em programas de educação em alimentação, acompanhamento profissional, crenças culturais e fatores sociodemográficos, ou seja, é determinado por fatores biopsicossociais. Não obstante, observa-se que há necessidade de estudos mais detalhados com indivíduos que sobreviveram a diferentes neoplasias para que políticas públicas e programas de orientação alimentar e nutricional específicos sejam desenvolvidos considerando a relevância epidemiológica dessa população.

Palavras-Chave: Padrões Alimentares. Dieta e Nutrição. Sobreviventes do Câncer.



## PERCEÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS BRASILEIROS SOBRE APROVEITAMENTO DE ALIMENTOS E DESPERDÍCIO

CAMARGO, Camila Ferreira de<sup>1</sup> CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

camila.ferreira.camargo@aluno.saocamilo-sp.br adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O modo de alimentar-se e a sustentabilidade ambiental relacionam-se. A comida é a mais forte alavanca para otimizar a saúde humana e ao mesmo tempo a sustentabilidade do planeta, pois 10% dos resíduos alimentares desperdiçados provêm de domicílios. O aproveitamento de alimentos é uma alternativa a esses problemas. **OBJETIVO:** A pesquisa objetiva a percepção de adultos e idosos, de ambos os sexos, em relação ao desperdício e aproveitamento de alimento, usuários da internet. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de delineamento transversal, com questionário desenvolvido com propósito de atender ao desfecho proposto. O banco de dados foi formatado no Excel® e Pôsteriormente analisado por estatística descritiva apresentados em tabelas de números absolutos e relativos. **RESULTADOS:** A amostra totalizou 241 participantes. A maioria foram mulheres (86,3%), entre 18 e 25 anos (27,4%), residentes no estado de São Paulo. Das respostas, 19,9% aproveitam alimentos em casa, enquanto 34,4% não aproveitam. Em paralelo, 45,6% usam esporadicamente cascas, talos e folhas. Ademais, 91,7% dos participantes acreditam que o aproveitamento de partes não convencionais de alimentos podem ser uma alternativa ao desperdício de alimentos no geral e 80,1% se interessam em reduzir o desperdício em domicílio. **CONCLUSÃO:** A maioria dos entrevistados considera que o aproveitamento de alimentos e seu uso consciente pode ser uma alternativa a questão de sustentabilidade, de forma a ajudar os sistemas alimentares e trazer uma nova forma de se pensar o alimento, bem como contribuir para a nutrição e segurança alimentar da população mundial, demonstrando a relevância deste tema.

Palavras-Chave: Aproveitamento de Alimentos. Meio Ambiente. Desperdício de Alimentos.

## PREBIÓTICOS, PROBIÓTICOS E SIMBIÓTICOS NA PEDIATRIA

PIMENTEL, Julia Corneta<sup>1</sup> OLIVEIRA, Giovana de Jesus<sup>1</sup> PAES, Giovanna Granero<sup>1</sup> NAGAI, Sarah Berger Dias Abicalil<sup>1</sup> SERVILIERI, Thais de Paula<sup>1</sup> BARONI, Julia Gonzalez<sup>1</sup> FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

julia.pimentel@aluno.saocamilo-sp.br giovana.jesus.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.paes@aluno.saocamilo-sp.br sarah.nagai@aluno.saocamilo-sp.br thais.servilieri@aluno.saocamilo-sp.br julia.baroni@aluno.saocamilo-sp.br deise.c.caramico@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os prebióticos são componentes alimentares não-digeríveis utilizados para estimular o crescimento dos probióticos nativos do organismo, ou seja, os microrganismos colonizadores do corpo, que conferem benefícios à saúde do hospedeiro. Os simbióticos referem-se a uma mistura formada por probióticos e prebióticos. O estudo do uso de prebióticos, probióticos e simbióticos pode ser aplicado na pediatria, visando melhorar a qualidade de vida e aspectos infantis.

**OBJETIVO:** Verificar se o uso de prebióticos, probióticos e simbióticos na pediatria propicia benefícios ao público-alvo em variadas condições clínicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho é uma revisão bibliográfica, o qual reuniu trabalho de metanálise e revisão sistemática, incluídos nas plataformas PubMed, LILACS e SciELO, publicados entre 2005 e 2022. Através do método booleano, foram utilizados os descritores: prebióticos, probióticos e simbiose. Foram incluídos manuscritos escritos em inglês, português, espanhol e italiano. **RESULTADOS:** Estudos realizados em animais têm demonstrado que a suplementação de prebióticos frutooligosacarídeos e galactooligosacarídeos durante a gestação trazem benefícios ao recém-nascido, como ganho de peso, aumento do comprimento do cólon, da massa muscular e óssea e diminuição da incidência de alergias e sintomas de asma. Em bebês pré-termo -onde o desenvolvimento da microbiota é interrompido por eventos relacionados à prematuridade- sabe-se que a disbiose relaciona-se com aumento da cólica e enterocolite necrosante, além de associarem a suplementação de probióticos *Lactobacillus reuteri* DSM 17938 ao menor tempo de choro. Os mecanismos de benefícios dos *Lactobacillus acidophilus* e *bifidobacterium infantis* incluem: aprimoramento da barreira intestinal, modulação da resposta imune e inibição direta da colonização intestinal por patógenos, gerando redução significativa de enterocolite necrosante, sepse tardia e mortalidade por infecções (uma das principais causas de morbimortalidade no período neonatal), além disso facilitam a tolerância alimentar em recém-nascidos prematuros de muito baixo peso. Os probióticos *Clostridium butyricum* powder estão associados a um risco reduzido de displasia bronco-pulmonar. Terapias relacionadas à microbiota intestinal (incluindo prebióticos resveratrol e probióticos *Lactobacillus casei rhamnosus*) podem prevenir doença renal crônica e suas comorbidades. Foi observado que o efeito benéfico dos probióticos confirmou-se apenas em prematuros alimentados exclusivamente com leite humano, tornando plausível que o efeito dos probióticos possa ser mediado pelas propriedades deste, incluindo prebióticos, fatores de crescimento, fatores imunológicos e bactérias probióticas que podem impulsionar o estabelecimento de uma microbiota intestinal benéfica. De acordo com o estudo com probióticos feito em neonatos com fatores de risco para infecção, pode-se afirmar que o *Lactobacillus acidophilus* reduziu o número de internações em pacientes com complicações como anemia, icterícia e hipoglicemia. Com uma maior incidência de alergia nas últimas décadas, estudos demonstram também, benefícios em suplementar precocemente probióticos *Lactobacillus rhamnosus*, prebióticos e simbióticos para prevenção de dermatite atópica em crianças com alto risco alérgico. **CONCLUSÃO:** O uso de prebióticos, probióticos e simbióticos concede diversas vantagens aos neonatos nas variadas condições clínicas, apesar de um estudo revelar que os benefícios se relacionaram apenas com prematuros alimentados exclusivamente com leite materno. Contudo, apesar dos benefícios observados, são necessários mais estudos com essa população.

Palavras-Chave: Prebióticos. Probióticos. Simbiose.

## **PROTÓTIPO DE UM APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DE PAPHAS INDUSTRIALIZADAS DESTINADAS A CRIANÇAS MENORES DE DOI**

SANTOS, Jéssica Cristina Gonçalves dos<sup>1</sup> GANEN, Aline De Piano<sup>1</sup> PASCHOAL, Maria Clara Vieira<sup>1</sup> CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

jessica\_agape@yahoo.com.br aline.depiano@gmail.com mcv.paschoal@gmail.com adriana.castro@prof.saocamilosp.br

**INTRODUÇÃO:** Alimento complementar, popularmente conhecido como “papinha”, é o nome dado para qualquer alimento, sólido ou líquido, oferecido à criança em períodos de transição alimentar a partir dos seis meses de idade, a fim de atender suas necessidades não mais supridas pelo leite materno. A alimentação complementar deve conter alimentos variados abrangendo uma composição equilibrada de alimentos com quantidade adequada de macro e micronutrientes oferecendo todos os nutrientes necessários, na textura adequada nas diferentes faixas etárias. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo desenvolver protótipo de um aplicativo para avaliar o perfil nutricional das papinhas industrializadas destinadas às crianças menores de dois anos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo transversal descritivo. A coleta dos produtos foi realizada em supermercados ou websites, na cidade de São Paulo, Brasil. Foram selecionadas papinhas industrializadas e orgânicas industrializadas, doces e salgadas, obtendo informações nutricionais dos ingredientes alergênicos, aditivos, textura, macro e micronutrientes. Realizou-se a avaliação do perfil nutricional crítico segundo modelo proposto pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e conforme recomendações da Dietary Reference Intakes (DRI). **RESULTADOS:** A amostra totalizou 224 papinhas coletadas em supermercados ou websites. De acordo com os critérios estabelecidos pela OPAS, verificou-se quantidade excessiva de nutrientes críticos em todas as categorias das papinhas, sendo mais acentuado o excesso de sódio em 82,6%, excesso de açúcares livres em 66,6%, excesso de gorduras totais em 50%, excesso de gordura saturada em 20% e excesso de gordura trans 4,1%. A quantidade avaliada de macro e micronutrientes representou uma expressiva contribuição do percentual de recomendação diária pela DRI de acordo com a faixa etária, tendo destaque para os carboidratos em 76,0%, gordura total em 45,2%, proteínas em 372,7%, sódio em 224,5%, ferro em 284,2%, magnésio em 123,3%, manganês em 33333,3%, vitamina A em 205% e vitamina C em 245,1%. Em sua formulação identificou-se 74 ingredientes potencialmente alergênicos, dois tipos de aditivos e 50 papinhas que não continham a textura adequada de acordo com a faixa etária. Devido à praticidade, muitos pais optam por oferecer algum produto industrializado. No entanto, alguns desses alimentos podem conter em sua formulação aditivos e substâncias que poderão desencadear, uma série de problemas à saúde da criança. Segundo a OMS, sobrepeso e obesidade vem crescendo de forma constante nos últimos anos em crianças menores de 5 anos, devido mudança no padrão alimentar por alimentos industrializados densos em energia e ricos em gordura, o que contribui para o surgimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis. **CONCLUSÃO:** Deve-se preferir alimentos in natura, não adocicados, ofertados separadamente, amassados, evoluindo as texturas de forma gradual. Considera-se que a utilização de um aplicativo que avalie o perfil nutricional das papinhas industrializadas destinadas às crianças menores de dois anos, como instrumento de educação nutricional, é fundamental para auxiliar os pais e cuidadores nas escolhas alimentares das crianças, para que possam optar por versões mais saudáveis.

Palavras-Chave: Alimentos Industrializados. Nutrição da Criança. Alimentos Infantis.

## RELAÇÃO ENTRE CRONONUTRIÇÃO E SÍNDROME METABÓLICA

VASQUES, Meliza Oliveira<sup>1</sup> JESUS, Ivana Mota de<sup>1</sup> OBREGON, Valentina Almeida<sup>1</sup> NASCIMENTO, Kayque Eloi Gomes<sup>1</sup> FARIA, Áttila Granados Afonso de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

meliza.vasques@aluno.saocamilo-sp.br ivana.jesus@aluno.saocamilo-sp.br valentina.obregon@aluno.saocamilo-sp.br kayque.nascimento@aluno.saocamilo-sp.br atilagranados@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** A crononutrição é a ciência que busca relações entre os ritmos biológicos, a nutrição e o metabolismo, com crescente interesse especialmente por possíveis efeitos benéficos à saúde cardiovascular e na prevenção da síndrome metabólica. Pesquisas recentes feitas com humanos evidenciam que intervenções alimentares alinhadas ao relógio circadiano podem diminuir o risco de doenças cardiovasculares, melhorando a dislipidemia, hipertensão, diabetes e a obesidade, características estas encontradas em indivíduos que possuem síndrome metabólica. A crononutrição e a saúde metabólica estão diretamente interligadas, e, conseqüentemente, a alteração dos ritmos circadianos pode impactar diretamente nos processos metabólicos que ocorrem ao longo do dia. **OBJETIVO:** Analisar e compreender a relação dos comportamentos alimentares, tais como hábitos, horários e composição das refeições realizadas, suas implicações no funcionamento do relógio circadiano e sua possível relação no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e na síndrome metabólica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram selecionados 55 artigos científicos e também foram analisadas diretrizes e consensos relacionados à síndrome metabólica. **RESULTADOS:** Índícios demonstram a existência de relógios biológicos presentes em diversos tecidos, que funcionam de forma diferente ao longo do período de 24 horas. Esses relógios parecem apresentar tanto fase ativa que é ideal para alimentação e realização de suas atividades, mas também uma fase de repouso, caracterizada pelo momento de jejum, período em que o organismo não está totalmente preparado para realizar processos metabólicos complexos, como digestão e absorção de nutrientes. Foi observado que padrões alimentares voltados para o período de repouso do ciclo circadiano podem gerar possíveis conseqüências metabólicas nos indivíduos a médio e longo prazo, tais quais: aumento da resistência à insulina, diabetes mellitus tipo 2, aumento da pressão arterial, aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade, alterações no perfil lipídico e desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Além disso, o cronotipo também pode ter relação com o desenvolvimento da síndrome metabólica e a crononutrição, já que ele pode interferir na ingestão e padrões alimentares. Novas formas de intervenções alimentares que diminuam o efeito negativo da interrupção do ciclo circadiano tem sido propostas, entre elas, a alimentação com restrição de tempo e o efeito da segunda refeição. **CONCLUSÃO:** Compreender o sistema circadiano e componentes metabólicos é um desafio, pois envolve diversas variáveis individuais, como estilo de vida, composição genética e fatores socioeconômicos. No entanto, evidências recentes relacionaram a crononutrição e fatores de risco no desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Dessa forma, faz-se necessário estudos mais amplos e criteriosos para melhor entendimento dos efeitos da crononutrição na prevenção da síndrome metabólica.

Palavras-Chave: Crononutrição. Síndrome Metabólica. Ritmos Circadianos.

## RELAÇÃO ENTRE O HORÁRIO DAS REFEIÇÕES COM A QUALIDADE DE SONO E NÍVEL DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE SÃO PAULO

LUZ, Cristina da Silva<sup>1</sup> TEIXEIRA, Ana Elizabeth<sup>1</sup> ARAUJO, John Fontenele<sup>2</sup> DUARTE, Leandro Lourenção<sup>3</sup> MORENO, Claudia Roberta de Castro<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte-RN

<sup>3</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-BA

<sup>4</sup>Faculdade de Saúde Pública/Universidade de São Paulo

E-mail:

cristinahluz@hotmail.com.br anaelizabethts@hotmail.com johnfontenelearaujo@gmail.com duartleandro@gmail.com crmoreno@usp.br

**INTRODUÇÃO:** A duração e qualidade do sono, juntamente com o cronotipo, são determinantes significativos da saúde mental dos adolescentes, sendo que os alunos do cronotipo vespertino apresentam um maior estado de ansiedade e pior qualidade do sono quando comparados aos alunos do cronotipo matutino. A ingestão de alimentos à noite tem sido correlacionada com efeitos negativos na qualidade do sono em humanos. Neste contexto, este estudo se propôs a analisar a relação entre o horário das refeições, particularmente a primeira e a última do dia, com a qualidade do sono e nível de ansiedade de estudantes da área da saúde do estado de São Paulo. Testamos a hipótese de que estudantes com melhor qualidade de sono e baixa ansiedade se alimentam mais cedo em comparação com aqueles com aqueles com má qualidade de sono e níveis mais altos de ansiedade. **OBJETIVO:** Verificar a associação do horário da refeição principal e da última refeição antes de dormir com a qualidade do sono e os níveis de ansiedade em universitários. Um objetivo secundário foi verificar a associação dos horários das refeições com o cronotipo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado por meio de formulários online, em uma faculdade particular e uma pública de São Paulo (Número do Parecer: 4.821.293). Foram utilizados os seguintes questionários: Questionário de Vespertinidade e Matutinidade (MEQ), Índice de qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI) e Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Para analisar as correlações entre os resultados dos questionários e os horários das refeições, foi utilizado o coeficiente de correlação linear de Spearman. Para as demais análises, foi realizado o teste do qui-quadrado. **RESULTADOS:** 162 alunos participaram do estudo. Os estudantes com cronotipo matutino jantavam e almoçavam mais cedo do que os vespertinos e também pontuaram mais baixo para o traço de ansiedade do que os estudantes com cronotipo vespertinos. Além disso, os matutinos praticam atividade física com mais frequência do que os demais. Aqueles que consideraram o café da manhã como refeição principal acordaram mais cedo do que aqueles que consideraram o almoço como refeição principal. Estudantes que comiam mais tarde da noite apresentaram maiores escores de ansiedade-traço e dormiam mais tarde do que aqueles que comiam mais cedo, sendo que dormir mais tarde foi associado com a pior qualidade do sono. Os alunos mais novos eram mais ansiosos do que os alunos mais velhos. Não foram encontradas associações entre o horário da última refeição e a qualidade do sono, mas verificou-se que com o aumento do IMC, há pior qualidade do sono. **CONCLUSÃO:** Estudantes que realizam suas refeições mais tarde à noite geralmente são vespertinos, tendem a ser mais ansiosos e começam a dormir mais tarde, e aqueles que dormem mais tarde apresentam uma má qualidade do sono, o que foi relacionado ao aumento do IMC.

Palavras-Chave: Crononutrição. Qualidade do Sono. Ansiedade.



## RELAÇÃO ENTRE O VEGETARIANISMO E ESTADO NUTRICIONAL DE MICRONUTRIENTES EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ ESCOLAR E ESCOLAR

HERRERA, Giulia Roperto<sup>1</sup> MIRANDA, Karine da Silva<sup>1</sup> BALCHIUNAS, Roseli Espindola<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giroperto-herrera@hotmail.com karinemira207@gmail.com respindola@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos 10 anos o veganismo tem crescido nas sociedades ocidentais. Em 2018, a Sociedade Vegetariana Brasileira mostrava que 14% dos brasileiros se consideravam vegetarianos. As dietas vegetarianas podem apresentar um risco maior de deficiência de micronutrientes, quando mal planejadas, devido a exclusão de vários grupos alimentares. Esse risco é maior principalmente na infância, devido à alta taxa de crescimento. Desta maneira, todos os tipos de dieta devem ser adequadas às necessidades nutricionais de energia, macro e micronutrientes dos indivíduos e quando há a exclusão de alimentos, como no caso do padrão alimentar vegano estrito, o acompanhamento nutricional é fundamental a fim de evitar possíveis deficiências nutricionais. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre vegetarianismo e o estado nutricional de micronutrientes em crianças em idade pré-escolar e escolar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica com busca dos estudos nos sites Scielo, PubMed e Bireme, por meio dos descritores diet vegetarian and child com a lógica booleana AND. Foram selecionados artigos com texto completo nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, publicados nos últimos cinco anos. Foram selecionados 22 estudos que contemplavam o tema abordado crianças vegetarianas e micronutrientes. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos sobre vegetarianismo em crianças abordaram os seguintes micronutrientes: vitaminas A, D e B12, e minerais cálcio, ferro e zinco. Em relação ao mineral cálcio, um estudo longitudinal britânico com crianças veganas mostrou que a ingestão de cálcio atingia apenas 52% da recomendação nutricional diária do mineral, porém as crianças não apresentavam déficit de crescimento. Nos diversos estudos, apenas a dieta vegana mal planejada nutricionalmente foi associada como fator de risco nutricional para a deficiência de zinco. Nos estudos analisados, as dietas vegetarianas tendem a ter baixa concentração de ferro hemínico e alta concentração de fibras e fitatos, que diminuem à sua biodisponibilidade. Entretanto, dois estudos mostraram que as crianças veganas excedem a recomendação nutricional diária de ferro, pois esse mineral está amplamente distribuído nos alimentos de origem vegetal, apesar de apresentar uma menor biodisponibilidade nesses alimentos. Em relação às vitaminas, a vitamina A não apresentou risco de deficiência no grupo de crianças veganas, possivelmente, pela grande quantidade de carotenoides nos alimentos de origem vegetal, onde alguns são precursores de vitamina A. Alguns estudos apresentaram relação entre dieta vegetariana e deficiência nutricional de vitamina D, recomendando a suplementação de vitamina D para todas as crianças vegetarianas. Sobre a vitamina B12, os estudos comentam sobre a importância do consumo de alimentos fortificados com essa vitamina e recomenda a sua suplementação para todos os indivíduos que são vegetarianos. **CONCLUSÃO:** Com o estudo foi possível verificar que as crianças que são vegetarianas tendem a ter um maior risco de deficiência de micronutrientes quando a dieta não está balanceada nutricionalmente, exceto para vitamina B12 que é suplementada. Os micronutrientes cálcio, zinco e ferro foram os mais relacionados com um possível risco de deficiência em crianças veganas quando a dieta não estava adequadamente balanceada. Portanto, faz-se necessário o acompanhamento nutricional de crianças veganas, a fim de evitar possíveis riscos de deficiências de micronutrientes que possam impactar no crescimento e desenvolvimento adequado infantil.

Palavras-Chave: Dieta Vegetariana. Estado Nutricional. Criança.

## **SARCOPENIA, PERDA PONDERAL E DE MASSA MAGRA EM ADULTOS OBESOS COM COVID-19**

LEAL, Larissa Zanforlin<sup>1</sup> LORENCINI, Laura<sup>1</sup> SANTO, Kauan da Costa Melim<sup>1</sup> FRANGELLA, Vera Silvia<sup>1</sup>  
FRANGELLA, Vera Silvia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

nutricionista.larissazanforlin@gmail.com laura.lorencini@hotmail.com kauan.santo1233@gmail.com. nutricli-  
nica@saocamilo-sp.br verasf.nutri@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** Investigações científicas apontam que a obesidade pode ser um fator de risco e de agravo para pacientes com COVID-19; e que há forte associação da obesidade à sarcopenia aguda, muito frequente em sobreviventes da doença. **OBJETIVO:** Esse artigo visa investigar a ocorrência de sarcopenia, perda ponderal e de massa magra entre adultos obesos com Covid-19 **MATERIAIS E MÉTODOS:** Essa revisão narrativa se embasou em 33 artigos sobre o tema (13 nacionais e 20 internacionais), divulgados entre 2019 a 2020, nas bases de dados: Scielo, Mendeley, Lilacs e PubMed **RESULTADOS:** A obesidade, por ser uma doença inflamatória aumenta, consideravelmente, a probabilidade de se contrair a Covid-19 a qual, por si só, já gera uma inflamação intensa. Assim, obesos com Covid19 têm maior probabilidade de óbito, internação e uso de ventilação mecânica, devido aos inúmeros adipócitos presentes e que servem como um reservatório viral. Estima-se uma perda ponderal involuntária de cerca de 5 Kg durante a internação por Covid-19, independentemente do estado nutricional do indivíduo, gerando catabolismo muscular e propiciando a ocorrência de sarcopenia. A sarcopenia aguda é muito comum dentre os obesos críticos com Covid-19 **CONCLUSÃO:** O rastreamento da obesidade e da sarcopenia e o monitoramento da perda ponderal e do consumo alimentar são importantes na assistência de pacientes com Covid-19.

Palavras-Chave: Obesidade. Infecções por Coronavírus. Índice de Massa Corporal.

## SÍNDROME METABÓLICA E SUA INFLUÊNCIA NA MICROBIOTA INTESTINAL

FREIRE, Diana Miranda Grando Bezerra<sup>1</sup> CARNELÓS, Luciana Rodrigues Vitorino<sup>1</sup> MARTINS, Elizabetth Regina Sarmiento<sup>1</sup> KOBAL, Priscila Sala<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

dianagrando@yahoo.com.br lucianacarnelos16@gmail.com elizabetth.sarmiento@hotmail.com priscila.kobal@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A obesidade visceral é caracterizada pelo excesso de tecido adiposo intra-abdominal e pode ocorrer quando há um desbalanço entre ingestão e gasto de energia. Os fatores associados ao desenvolvimento da obesidade visceral são frequentemente relacionados a complicações crônicas como hipertrigliceridemia, hiperglicemia, HDL-colesterol baixo e hipertensão. Indivíduos que tiverem pelo menos dois destes fatores mais obesidade visceral são diagnosticados como tendo Síndrome Metabólica (SM), de acordo com o conceito atual estabelecido pela Federação Internacional de Diabetes (IDF). Estima-se que cerca de 20 a 25% da população adulta mundial tenha SM e, esses, possuem duas vezes mais chances de morrer e três vezes mais chances de ter um ataque cardíaco ou acidente vascular cerebral. A microbiota intestinal vem sendo sugerida como um fator importante na patogênese da SM e a presença de SM muitas vezes está relacionada a uma microbiota intestinal diferenciada. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva identificar os efeitos da SM na microbiota intestinal humana. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão bibliográfica de artigos por meio da busca de palavras-chave pela técnica booleana (and, or, not) nas bases de dados PubMed e SciELO, em livros e órgãos oficiais, entre os anos 2006 e 2021. **RESULTADOS:** A dieta balanceada é de extrema importância para manter a microbiota intestinal saudável e evitar a disbiose deste ambiente. Ressalta-se que microbiota intestinal pode afetar tanto a absorção de nutrientes quanto a regulação de energia, tendo uma relevância no desenvolvimento ou agravamento da obesidade e outras doenças crônicas. Ela é influenciada por diversos fatores como tipo de parto, amamentação, genética, estilo de vida, dieta, fatores ambientais, uso de medicamentos, principalmente antibióticos e, até mesmo, o sistema imune do hospedeiro. Observa-se que pessoas com SM frequentemente possuem um desequilíbrio da microbiota intestinal e este fator acaba prejudicando sua barreira e permeabilidade, induzindo uma resposta inflamatória, provocando resistência à insulina e modificando metabolismo e liberação hormonal do indivíduo induzindo a uma espiral complexa que acaba por piorar o estado da doença. Evidências clínicas sugerem que um intestino prejudicado é um fator de risco para o próprio desenvolvimento da SM. Devido a grande ligação entre a microbiota intestinal e a SM, estuda-se a suplementação de probióticos e prebióticos com o intuito de recuperar o estado de simbiose. Apesar dessas terapias mostrarem resultados potencialmente animadores, ainda não existem evidências clínicas fortes o bastante na melhora e prevenção da SM para se tornarem terapias usuais, estudos adicionais são necessários para entendermos melhor os impactos clínicos dessas suplementações. Entretanto, é possível afirmar que uma dieta balanceada possui efeitos positivos diretos na microbiota intestinal e, também, por consequência, na SM. Uma dieta rica em gordura e pobre em fibra costuma favorecer uma microbiota inflamada, inclusive as doenças inflamatórias estão aumentando em áreas com maior consumo de alimentos gordurosos. **CONCLUSÃO:** Assim, é possível compreender que a melhora do estilo de vida, a alimentação balanceada, a prática de exercícios físicos, o sono reparador continuam sendo o melhor caminho para a prevenção e ajuda no tratamento da SM.

Palavras-Chave: Microbiota Intestinal. Síndrome Metabólica. Obesidade.

## TEMPERO PRONTO RICO EM COMPOSTOS BIOATIVOS PARA USO CULINÁRIO

RODRIGUES, Fernanda Marques<sup>1</sup> MONTEIRO, Cinthia Roman<sup>1</sup> CERVENKA, Clarissa Magalhaes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

fernanda.marques.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br cinthiarmm@gmail.com clarissamagalhaescervenka@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A preocupação com imunidade e saudabilidade sofreu aumento abrupto e exponencial nos últimos dois anos em função da pandemia da COVID-19 causada pelo vírus Sars-CoV-2, associada ao aumento da prevalência de excesso de peso de, aproximadamente, 60% da população adulta em âmbito nacional. Neste contexto, os consumidores estão mais exigentes com os hábitos alimentares, a qualidade e os benefícios dos alimentos em prol de uma vida saudável, na tentativa de prevenir doenças além da obesidade. Destacam-se os alimentos com propriedades funcionais, tais como alho, gengibre e azeite de oliva extravirgem, pois possuem compostos bioativos capazes de modular processos metabólicos e promover efeitos benéficos à saúde. **OBJETIVO:** Desenvolver uma pasta utilizada como tempero pronto para o preparo de refeições, que contenha alimentos ricos em compostos bioativos, dentre eles: alho, gengibre e azeite de oliva extravirgem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O desenvolvimento se deu com adaptações de uma receita familiar, originalmente confeccionada com óleo vegetal, alho e gengibre em pedaços, picados e misturados diretamente em aquecimento. Para a elaboração da pasta, foram realizados cinco testes para atingir textura e proporção ideais dos ingredientes, sendo todos eles também triturados até adquirirem consistência lisa e homogênea. **RESULTADOS:** O alho contém alicina, substância com efeito hipotensor e redutor de colesterol plasmático, atuante na prevenção de doenças cardiovasculares. Estudos mostram que a ingestão de 4-5g/dia de alho age neste controle. O azeite é rico em ácido oleico, ácido graxo de importante efeito cardioprotetor. Acredita-se que o consumo diário de 7g de azeite reduz em 19% os riscos de mortalidade por doenças cardiovasculares. O gengibre contém gingerol, um composto com propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas, anticancerígenas e antioxidantes, agente antienvhecimento e protetor de doenças degenerativas. A ideia de desenvolver uma pasta para ser empregada como tempero pronto é uma tendência de mercado pela busca dos consumidores por alimentos que confirmam benefícios à saúde e praticidade na elaboração de refeições. Uma das técnicas empregadas para preservação da pasta foi o branqueamento do alho, para obstar o escurecimento e a produção de gases oriundos da ação enzimática sobre os compostos fenólicos. Na conservação do produto para comercialização, salienta-se a adição de tocoferol, aditivo antioxidante que evita oxidação e rancidez do azeite, somado ao ácido cítrico, que intensifica aromas, controla pH e inibe o crescimento de microrganismos. A manutenção do produto é reforçada com o acondicionamento em embalagem de vidro, material rígido, impermeável, atóxico e inerte. A coloração escura da embalagem também protege contra a foto-oxidação do azeite. Além de fácil armazenamento, a pasta apresenta durabilidade de 20 dias sob refrigeração, é prática e versátil para uso direto na condimentação de preparações culinárias caseiras salgadas. Uma colher de sopa com 15g da pasta contém 59,7kcal, 2g de carboidratos, 0,3g de proteínas, 5,7g de lipídeos, sendo 4,2g de gorduras monoinsaturadas, 0,2g de fibras e 23,3mg de potássio. **CONCLUSÃO:** Foi desenvolvida uma pasta de uso culinário em preparações caseiras, composta por ingredientes com alegação de propriedades funcionais. Ressalta-se a necessidade da realização de análise sensorial de aceitabilidade do produto pelo consumidor.

Palavras-Chave: Alho. Azeite de Oliva. Gengibre.

## **TENDÊNCIA SECULAR DO ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL E REGIÕES EM DEZ ANOS**

RODRIGUES, Milena Pucci Gianfrancesco<sup>1</sup> ROCHA, Isadora Aguiar Martins<sup>1</sup> MELLO, Ana Paula de Queiroz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

milenapucci26@gmail.com isadora.rocha@saocamilo-sp.br ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O Brasil vive uma transição nutricional e epidemiológica com alterações no perfil da população, o que aumenta a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes mellitus, hipertensão arterial e as cardiovasculares. Essas doenças apresentam como pano de fundo o excesso de peso, incluindo sobrepeso e obesidade. **OBJETIVO:** Analisar a tendência secular do estado nutricional de adultos atendidos na Atenção Primária em Saúde no Brasil e Regiões durante dez anos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo, longitudinal, com análise de dados secundários da plataforma online do SISVAN-Web, Sistema de Gestão do Bolsa Família (DATASUS) e e-SUS AB (<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>), com análise de tendência secular dos últimos 10 anos, referentes ao estado nutricional de adultos, calculados pelo Índice de Massa Corporal, de ambos os sexos, atendidos pela Atenção Primária em Saúde no Brasil e regiões, no período de 2012 a 2021. Foi feito o cálculo da taxa de incremento em porcentagem para cada estado nutricional, considerando os pontos de corte da OMS, para análise temporal. **RESULTADOS:** A partir do cálculo da taxa de incremento, foi identificado que no período de 2012 a 2021, a população adulta com baixo peso diminuiu em todo o território nacional, sendo que a região Norte apresentou diminuição mais expressiva (41,0%). A população eutrófica também apresentou decréscimo ao longo dos anos com destaque para a região Sul que teve menor alteração (-27,3%). Em relação ao excesso de peso, foi observado menor aumento para sobrepeso na região Sudeste (4,0%) e Obesidade graus I, II e III na Sul (28,5%, 37,7% e 69,3%, respectivamente) comparado às outras regiões do país. Dados alarmantes referentes ao excesso de peso foram identificados nas regiões Norte (sobrepeso: 15,4% e obesidade grau I: 55,9%) e Nordeste (obesidade grau II: 99,7% e obesidade grau III: 170,9%). Como limitação do estudo, destaca-se que houve a ocorrência da pandemia da COVID-19 durante o período investigado, que teve como medida de segurança o isolamento social, que pode ter provocado mudanças nos hábitos de vida que alteraram o estado nutricional dos indivíduos avaliados. **CONCLUSÃO:** As regiões Sul e Sudeste tiveram melhor evolução ao longo do tempo comparadas às regiões Norte e Nordeste referente ao estado nutricional de adultos atendidos na Atenção Primária em Saúde. Dessa forma, faz-se necessário estudos sobre o crescimento do excesso de peso no Brasil e por regiões para auxiliar a elaboração de políticas públicas de controle.

Palavras-Chave: Estado Nutricional. Adultos. Atenção Primária em Saúde.



## TERAPIA NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DIALÍTICO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

FILIPPI, Rosana de<sup>1</sup> SAAD, Paula Aché<sup>1</sup> ISHIMINE, Caroline Miti<sup>1</sup> CARNEIRO, Giuliana Monteiro<sup>1</sup> CURY, Nathalia Bianchini Garcia<sup>1</sup> BALCHIUNAS, Roseli Espindola<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rosana.filippi@aluno.saocamilo-sp.br paula.saad@aluno.saocamilo-sp.br caroline.ishimine@aluno.saocamilo-sp.br giuliana.monteiro@aluno.saocamilo-sp.br nathalia.cury@aluno.saocamilo-sp.br respindola@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A doença renal crônica (DRC) constitui um problema de saúde pública, associado à altas taxas de morbimortalidade. Caracteriza-se por alterações na estrutura e função dos rins, órgão essencial para o balanço hidroeletrólítico, síntese e secreção de hormônios e enzimas envolvidas na hemodinâmica sistêmica e excreção de metabólitos. Com a deterioração progressiva e irreversível da estrutura e função dos rins tem-se a necessidade de uma terapia renal substitutiva, realizada por diálise peritoneal ou hemodiálise, podendo ser uma terapêutica permanente ou até a viabilidade de um transplante renal. Desta forma, o acompanhamento nutricional é indispensável para o controle clínico e metabólico, bem como para a redução de comorbidades. **OBJETIVO:** Identificar as recomendações nutricionais para garantir a necessidade de energia, de macronutrientes e de micronutrientes, em pacientes com doença renal crônica (DRC) em tratamento dialítico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica onde se realizou o levantamento de artigos científicos publicados no período de 2012 a 2022 nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores “Renal Insufficiency, Chronic”, “Diet Therapy”, “Food and Nutrition Education” com as lógicas booleanas “and” e “or”. Foram selecionados artigos com texto completo e nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa, excluindo-se publicações que não discutiam a temática. **RESULTADOS:** No planejamento dietético, para a manutenção das necessidades metabólicas, recomenda-se utilizar 25 a 35 Kcal/kg de peso/dia, na diálise peritoneal, e, 30 a 35 Kcal/kg de peso/dia, na hemodiálise, podendo ser reduzido na presença de obesidade e aumentado para recuperação do estado nutricional. Considerando o risco de depleção proteica pelo tratamento dialítico e condições catabólicas, o cálculo proteico recomendado é de 1,2 a 1,5 g/kg de peso/dia, na diálise peritoneal, e, de 1,1 a 1,4 g/kg de peso/dia, na hemodiálise, com base no peso ideal ou ajustado, uma vez que é comum a presença de edemas nesses pacientes. A ingestão de vitaminas hidrossolúveis, vitamina D, ferro e de antioxidantes devem ser individualizadas, considerado possível necessidade de suplementação. Restrições hídricas, de sódio e ajustes dietéticos, como o controle da ingestão de alimentos com alto teor de potássio e/ou realização de técnicas de preparo para reduzir a disponibilidade de eletrólitos, são essenciais para o tratamento, para prevenir e controlar distúrbios hidroeletrólíticos, como hiperpotassemia, hiperfosfatemia e hipercalcemia. Neste sentido, os estudos apontam a importância da educação e conscientização do indivíduo e da família para o adequado consumo hídrico e alimentar frente a sua condição. **CONCLUSÃO:** A terapia nutricional especializada pode promover melhor efetividade no tratamento dialítico, pela manutenção e/ou recuperação do estado nutricional, evolução clínica, e prevenção e controle de comorbidades. Ainda, estratégias de educação alimentar e nutricional podem contribuir para a adesão à terapia, melhorando a qualidade e perspectiva de vida.

Palavras-Chave: Insuficiência Renal Crônica. Dietoterapia. Educação Alimentar e Nutricional.

## USO DE PROBIÓTICOS NO MANEJO NUTRICIONAL DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

FREITAS, Thais Bonafini<sup>1</sup> RUBINEC, Sandra Zanin<sup>1</sup> ZAPALA, Andrea de Arruda Wecchi<sup>1</sup> SANTOS, Maria Carolina Guimarães<sup>1</sup> JIMENEZ, Renata Spada<sup>1</sup> BALCHIUNAS, Roseli Espindola<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

thaisbonafini@gmail.com szrubinec@gmail.com deawecchi@gmail.com maria.carolina03@hotmail.com renata.sjimenez@gmail.com respindola@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é uma desordem gastrointestinal funcional crônica, de caráter multifatorial e heterogêneo. Essa condição é caracterizada pela presença de dores abdominais, associadas a alterações nos hábitos intestinais, incluindo mudanças na consistência e frequência das evacuações. Estima-se que uma em cada dez pessoas é afetada pela comorbidade, que é considerada a desordem mais comum na interação intestino-cérebro. Considerando o impacto da SII na qualidade de vida dos indivíduos acometidos, torna-se relevante buscar alternativas de tratamento que possam ser utilizadas de forma segura em todas as fases da doença. O uso de probióticos no manejo nutricional da SII apresenta-se como potencial terapia para modular a composição microbiana do ambiente gastrointestinal e um novo caminho de tratamento para controlar os sintomas da SII. **OBJETIVO:** Identificar o impacto do uso de probióticos no manejo nutricional da Síndrome do Intestino Irritável (SII). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica na base de dados Pubmed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados para a busca dos periódicos foram: irritable bowel syndrome, diet therapy, diet, food and nutrition, e probiotic com o operador booleano AND. Foram selecionados artigos com textos completos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, conduzidos com adultos maiores de dezoito anos e publicados no período de 2016 a 2022, excluindo-se livros e documentos como Guias Práticos e Guidelines. **RESULTADOS:** Foram selecionados 41 estudos que envolviam o uso de probióticos no manejo da SII. Dos quais, 12 eram revisões bibliográficas, dois estudos prospectivos e 27 eram ensaios clínicos randomizados, destes 17 utilizaram a combinação de multicepas variadas e os demais uma cepa, tais como: *Bacillus coagulans*, *Bifidobacterium animalis*, *Bifidobacterium longum*, *Clostridium butyricum*, *Lactobacillus acidophilus*, *Lactobacillus gasseri*, *Lactobacillus helveticus* e *Lactobacillus paracasei*. O uso de probióticos apresentou potencial para melhora no quadro clínico geral, qualidade de vida e gravidade dos sintomas da SII como dor abdominal, inchaço, evacuação incompleta, urgência e esforço para evacuar, flatulência, satisfação com o hábito intestinal, consistência e frequência das fezes. Ao comparar os estudos, a tendência é um efeito mais benéfico no alívio dos sintomas acima descritos ao se administrar probióticos multicepas, em comparação com placebo e/ou probiótico de cepa única. Os tempos de tratamento apresentaram variação de uma a 16 semanas, sendo os mais comuns de quatro ou oito semanas. Os desfechos foram positivos em todos os estudos. **CONCLUSÃO:** O uso de probióticos apresenta resultados promissores e com tendência para uma alternativa adequada no alívio dos sintomas da SII. Entretanto, com os dados disponíveis atualmente, não é possível determinar qual cepa ou combinação é mais eficiente, bem como o tempo de tratamento para que haja um melhor benefício para o paciente e seu subtipo de SII. Mais estudos se fazem necessários para que os probióticos sejam considerados uma opção eficaz de tratamento.

Palavras-Chave: Síndrome do Intestino Irritável. Dietoterapia. Probióticos.

## **A HERANÇA DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO TÉCNICO EM RADIOLOGIA DO COLÉGIO SÃO CAMILO**

SILVA, Marcilio Ferreira da<sup>1</sup> ROCHA, Paula Luciana de Almeida<sup>1</sup> GARZON, Renata<sup>1</sup> LEPORE, Giovanna<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Colégio São Camilo

E-mail:

marcilio.ferreira@prof.saocamilo-sp.br paula.rocha@prof.saocamilo-sp.br renata.garzon@prof.saocamilo-sp.br giovanna.lepore@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** As tendências da área da educação, apontam para utilização de metodologias ativas, que na relação educador - educando têm no aluno o centro do processo ensino-aprendizagem, sendo o protagonista de seu processo de formação. As metodologias ativas fazem parte das estratégias de ensino e têm como características, autonomia do aluno, professor como mediador e facilitador dos processos de ensino e aprendizagem, o dialogo e o trabalho em equipe. Por se tratar de alunos da educação técnica de nível médio, cujo objetivo principal é a profissionalização, cabe ao professor abordar essa estratégia em suas aulas com vistas a uma educação de qualidade e que promova a consciência crítica- reflexiva. O docente que faz uso dessa estratégia, acaba por despertar a curiosidade e o interesse dos alunos, incentivando-os no processo de aprendizagem promovendo perfis profissionais para além da área técnica, mas que sejam criativos, empreendedores, proativos, competentes, cidadãos responsáveis e críticos da realidade social. No campo da educação e da investigação, a radiologia está redirecionando para uma nova perspectiva de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, volta-se para as propostas metodológicas alicerçadas na necessidade social e na formação cidadã dos indivíduos, com o intuito de acompanhar as constantes transformações em todas as áreas da ciência e da economia. (LEMOS, 2016) **OBJETIVO:** Discutir a proposta de ensino-aprendizagem no Curso Técnico em Radiologia em comparação aos Itinerários de Pesquisa propostos por Paulo Freire. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Comparar a proposta pedagógica do Colégio São Camilo com a teoria de Paulo Freire que nos mostra uma alternativa didática metodológica capaz de satisfazer as peculiaridades do contexto social atual e das relações pedagógicas que valorizam o aluno e o coloca no centro do processo de ensino e aprendizagem, valorizando a autonomia do aluno. Paulo Freire desaprova as situações opressoras que se estabelecem nas escolas e nos apresenta uma forma de superá-las a partir do que ele denominou de educação libertadora. (FREIRE, 2019). **RESULTADOS:** Paulo Freire, destaca o Itinerário de Pesquisa que consiste em três etapas intimamente interligadas: investigação temática que busca identificar os temas geradores extraídos da realidade dos participantes; codificação e decodificação onde ocorre a contextualização e problematização dos temas geradores, criando consciência do mundo; e desvelamento crítico, onde os participantes tomam consciência da realidade em questão e caminham para a transformação do contexto vivido. (HEIDEMANN et al, 2017) No curso técnico em radiologia a proposta consiste em unidades de aprendizagem em que, o conhecimento é construído com 'reciprocidade de consciência'. Neste ato, não há professores soberanos, mas professores mediadores, cuja função é proporcionar condições favoráveis à dinâmica do grupo, de modo a minimizar a intervenção direta no decorrer do diálogo. Ou seja, é um espaço educativo onde diferentes subjetividades transitam e convivem com diferentes saberes, resultando em novos saberes adquiridos por meio do diálogo, do trabalho coletivo e solidário. **CONCLUSÃO:** No contexto das metodologias ativas, o professor deve assumir uma postura investigativa de sua própria prática, refletindo sobre ela a fim de reconhecer problemas e propor soluções para uma educação de qualidade e cidadã.

Palavras-Chave: Educação Profissionalizante. Ensino. Ensino Médio.

## A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DA CRIANÇA

LELLI, Eleandra Aparecida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:  
eleandra.elli@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** Este estudo tratará sobre a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento sociocultural da criança, por entendermos ser um assunto extremamente relevante e necessário tanto para ser abordado nas escolas de educação básica, quanto em cursos de formação de professores, uma vez que precisamos dispor de instrumentos que promovam aumento de qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Somos um país que lê pouco, o que em grande parte se explica pela desigualdade social alarmante e pelo baixo investimento em políticas de leitura, cultura e educação destinadas à população em geral. Atualmente, para agravar essa situação, as Instituições de Ensino Superior não têm dado ênfase ao ensino de Literatura infantil, provocando uma lacuna na formação de professores. **OBJETIVO:** A Literatura infantil, enquanto arte expressa pela linguagem, tem potencial transformador e lúdico, englobando várias competências essenciais na formação, sejam elas socioemocionais ou de leitura e interpretação. Por meio da literatura, seja ela infantil ou adulta, podemos garantir uma visão de mundo ampliada e aprofundada, viabilizando cidadania e consciência crítica a qualquer indivíduo. Se a Literatura for valorizada e ofertada desde cedo, iniciando assim o letramento da criança que pode e deve ocorrer antes mesmo de sua alfabetização, poderemos verificar um desenvolvimento sociocultural e emocional mais efetivo e saudável. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A leitura para criança e feita pela criança viabiliza ampliação e compreensão vocabular, instrumentalizando-a para expressar melhor suas ideias, pensamentos, sentimentos e compreensão de sua realidade. Sabe-se que quanto mais o sujeito exercita o hábito da leitura mais possibilidade de construção de pensamentos e ideias ele pode adquirir. Do ponto de vista cognitivo isso favorece a produção de sinapses e novas formas de conexão e de associação de ideias. Permitir e estimular a literatura infantil é uma forma de a criança ter contato com a cultura na qual está inserida e ampliar a compreensão da realidade que a cerca, favorecendo sua constituição subjetiva e produzindo efeitos benéficos em sua vida adulta, a literatura pode provocar identificação e com isso a resolução de conflitos internos. **RESULTADOS:** Garantir a inserção da literatura infantil como instrumento de aprendizagem produz consequências a curto, médio e longo prazo na educação e formação deste indivíduo, do ponto de vista tanto cognitivo quanto intelectual. A leitura feita pela criança ou para ela estimula a imaginação e amplia a criatividade. Outro aspecto importante é que a prática da leitura ou contação de história estimulada pelos pais e professores atua como forma de fortalecimento dos laços de afeto e empatia, tornando os espaços educativos e familiares mais ricos e equilibrados. **CONCLUSÃO:** Acreditamos que sejam indispensáveis oficinas, cursos de formação e mais estudos sobre literatura infantil complementares à formação de professores para que haja estímulo da prática de leitura de Literatura infantil nas escolas e que esta prática se estenda para as famílias e sociedade em geral.

Palavras-Chave: Literatura Infantil. Leitura. Educação.



## **ANÁLISE E APROFUNDAMENTO DOS PROTOCOLOS EDUCACIONAIS DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS AUTISTAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE SÃO PAULO**

MATIUSSI, Marília Saito<sup>1</sup> MARQUES, Ana Paula de Godois<sup>1</sup> GARCIA, Jeane de Jesus Zanetti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

mariliasaito@hotmail.com ana.marques@aluno.saocamilo-sp.br jeanezanetti@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional apresenta a obrigatoriedade do atendimento educacional especializado na rede regular de ensino, com a inclusão de serviço de apoio especializado, o que contribuiu para o avanço das práticas educacionais inclusivas e para o aumento da presença de estudantes com diversas deficiências, dentre elas o Transtorno do Espectro Autista. BARBOSA (2014), ao analisar o artigo Distúrbios autísticos do contato afetivo, de Leo Kanner, descreve que ele caracterizou como autistas as crianças que têm inaptidão para estabelecer relações normais com o outro; um atraso na aquisição da linguagem e, quando ela se desenvolve, uma incapacidade de lhe dar um valor de comunicação. Apresentam estereotípias gestuais, uma necessidade de manter imutável seu ambiente material, ainda que deem provas de uma memória frequentemente notável. Para o atendimento a alunos com TEA na escola regular, é preciso pensar um Projeto Político Pedagógico na perspectiva da educação inclusiva, com ações que atendam às necessidades dos estudantes e a construção de uma cultura educacional inclusiva. O desenvolvimento de políticas públicas na educação, juntamente com a consolidação do conceito de escolas inclusivas, ampliou a presença de estudantes com deficiências nas salas de aula comuns. A motivação científica decorre da necessidade de analisar e avaliar o atendimento para contribuir com seu aperfeiçoamento e ampliação, respondendo aos desafios trazidos por esses estudantes nos processos de socialização, aprendizagem, autonomia e formação geral. Número do Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética: 5.426.552

**OBJETIVO:** Conhecer, analisar e caracterizar os protocolos educacionais para o atendimento dos alunos diagnosticados com TEA em escolas da rede municipal da cidade de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa com o levantamento de dados por meio de entrevistas com os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas da rede municipal da cidade de São Paulo. A pesquisa qualitativa visou captar o fenômeno estudado a partir da concepção das pessoas envolvidas acerca da temática focada, levando em conta as diversas perspectivas de análise. Participaram da pesquisa 25 professores de dez escolas municipais da região do Campus Ipiranga. São formados em Pedagogia, Educação Física, Artes e alguns com especialização em Educação Especial. A estratégia metodológica utilizada para a coleta de dados foi a de entrevistas semiestruturadas. Para Triviños (1987), a entrevista semiestruturada é: [...] aquela que parte de certos conhecimentos básicos apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta forma, o informante seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar do conteúdo de pesquisa. **RESULTADOS:** Espera-se que as escolas tenham nos seus Projetos Políticos Pedagógicos o conceito de escolas inclusivas, que professores compartilhem da concepção de educação inclusiva e que potencialidades e limitações sejam reconhecidas e abordadas com auxílio de estratégias adequadas. **CONCLUSÃO:** Até o momento dispomos da tabulação dos resultados gerados a partir das respostas dos entrevistados. A próxima etapa será a análise dos dados.

Palavras-Chave: Psiquiatria e Psicologia. Transtornos Mentais. Transtornos do Neurodesenvolvimento.



## THE POOH'S ADVENTURES: UMA NOVA ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO EM PARASITOLOGIA A PARTIR DE FERRAMENTAS DIGITAIS

BUENO, Giulia Ruzon<sup>1</sup> SILVA, Guilherme Berretella da<sup>1</sup> SERVILIERI, Thais de Paula<sup>1</sup> TANAKA, Tania Leiko<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giulia.bueno@aluno.saocamilo-sp.br guilherme.berretella.silva@aluno.saocamilo-sp.br thais.servilieri@aluno.saocamilo-sp.br tania.tanaka@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O processo de ensino aprendizagem compreende uma série de fatores que foram diretamente afetados durante o período de quarentena da pandemia de Covid-19, influenciando negativamente principalmente o foco e interesse dos alunos durante as aulas remotas. Tendo isso em vista, em contrapartida à dificuldade dos docentes durante o período abordado, o projeto foi desenvolvido separando os principais conteúdos da disciplina dentro de categorias relacionadas às parasitoses. Cada uma delas com perguntas e justificativas para as alternativas, de modo a desafiar o aluno e despertar a vontade dele continuar jogando, incentivando o aprendizado remoto que foi uma grande dificuldade no início e consagrando a partir daí, um mecanismo complementar para aos métodos tradicionais de ensino. **OBJETIVO:** Desenvolver um jogo em forma de quiz em plataforma digital abordando o conteúdo programático da disciplina de Parasitologia Humana e visando, além da facilitação dos estudos do conteúdo teórico, a aproximação do aluno com a disciplina através de recursos visuais com animações e figuras, criação de contexto lúdico, divertido e com linguagem acessível. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Através das ferramentas disponíveis na plataforma Microsoft PowerPoint e com a colaboração dos monitores, em reuniões quinzenais, foi elaborado um jogo em formato de quiz interativo: The Pooh's Adventures. De acordo com a aptidão/habilidade de cada um dos integrantes, foi realizada uma divisão de tarefas e neste processo, dois integrantes foram responsáveis pela pesquisa, criação das questões e justificativas do jogo, enquanto outros dois integrantes responsáveis pelo design e desenvolvimento prático do projeto. Para implementar o caráter de jogo à uma plataforma de apresentação, foram atribuídos hiperlinks às formas que imitassem botões, foi bloqueada a passagem de slides para impedir o acesso às demais fases do jogo de forma precipitada e foram escolhidas cores e figuras que melhorem a interação entre o material didático e o aluno. **RESULTADOS:** O projeto final apresentou-se com 173 slides contendo, primeiramente, a parte explicativa de como jogar e, em seguida, 30 perguntas do quiz divididas em 5 categorias: patogenicidade, transmissão, ciclo biológico, especificidade e forma de eliminação. Cada pergunta contou com 4 alternativas para seleção e a escolha apresenta um slide contendo um card explicativo do parasita e da parasitose (inspirado nos cards do jogo Pokémon) que resume as suas principais características, além de breve explicação do motivo do erro ou acerto. No layout, todos os desenhos são autorais, baseados em fotos reais dos parasitas, dos monitores e da professora orientadora. A conexão lúdica com o jogador é estabelecida através de animações dinâmicas entre os personagens Pooh e sua amiga Mosquita, e a disposição das perguntas e recursos gráficos prendem a atenção do jogador. **CONCLUSÃO:** Após o desenvolvimento do produto final, estabeleceu-se uma maneira inovadora de testar, agregar e instigar os conhecimentos adquiridos na disciplina. Futuramente, ao desafiar o aluno a diferentes etapas do jogo de Parasitologia, espera-se que haja um melhor aproveitamento e integração entre os conteúdos desenvolvidos na disciplina através da estratégia de aprendizado desenvolvida durante o jogo.

Palavras-Chave: Parasitologia Humana. Sistema de Aprendizagem em Saúde. Ferramentas Digitais.

## A HABILIDADE COGNITIVA DE CONTROLE INIBITÓRIO PREDIZ O PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

EDUARDO, Paula Mendonça Camargo<sup>1</sup> BATISTELA, Silmara<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo-SP

<sup>2</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

paula.mceduardo@gmail.com silmara.batistela@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A preocupação com o crescimento do abuso de álcool entre os jovens universitários vem aumentando, sendo fundamental a compreensão do padrão de uso de álcool para previsão do risco de desenvolvimento de problemas associados ao abuso dessa substância como, por exemplo, o prejuízo da habilidade cognitiva de controle inibitório. **OBJETIVO:** Assim, esse trabalho buscou elucidar os padrões de consumo de álcool por estudantes universitários e suas possíveis relações com o controle inibitório do comportamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso foi realizado um estudo quantitativo envolvendo 100 estudantes universitários com faixa etária entre 18 e 25 anos. Aos participantes foi aplicado 1) um questionário de identificação de perfil geral estudantes; 2) a escala de consumo Alcohol Use Disorders Identification Test - AUDIT, que avalia o risco associado ao uso do álcool; e 3) a escala Barratt Impulsiveness Scale - BIS-11, para mensuração dos comportamentos impulsivos. **RESULTADOS:** Em relação ao padrão de uso da droga, verificou-se que 60% dos participantes mantêm um consumo considerado de risco, sendo prevalente (90%) o uso em padrão binge drinking. Observou-se também relação significativa entre o uso problemático de álcool com a prevalência de comportamentos impulsivos, especialmente no domínio da impulsividade motora e por não planejamento. **CONCLUSÃO:** É possível que o consumo abusivo por universitários decorra da (1) busca pela droga motivada pelo ambiente social; e dos (2) efeitos do álcool no comportamento, levando a escolhas arriscadas e mal adaptativas. Nossos dados auxiliam o dimensionamento deste problema de saúde pública, alarmando a urgência de programas de conscientização ao uso de substâncias voltados a população universitária.

Palavras-Chave: Álcool. Beber em Binge. Consumo de Álcool em Universidades.

## A POPULAÇÃO IDOSA: IMPACTOS DA PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL

BARAUNA, Fabiana de Moura dos Santos<sup>1</sup> TONELLO, Flavia Milan<sup>1</sup> CASSONI, Cynthia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

fabiana.barauna@aluno.saocamilo-sp.br flavia.tonello@aluno.saocamilo-sp.br cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional é assunto recorrente nos últimos anos. No Brasil, aproximadamente 1,7% da população é representada por pessoas idosas com idade igual ou superior a 80 anos, considerados pessoas idosas longevas, e as projeções sugerem um aumento de quase 3% até 2030. Além disso, estima-se que até 2025 o Brasil ocupará a 6ª colocação de país com maior população idosa. Em dezembro de 2019 um novo vírus foi detectado, na cidade de Wuhan, China. A Organização Mundial da Saúde com o objetivo de diminuir o contágio recomendou medidas protetivas, a principal foi o distanciamento social. A população idosa foi a mais exposta devida maiores complicações causadas pela contaminação por COVID -19, por apresentar altas taxas de mortalidade e vulnerabilidade. A sociedade já impõe uma exclusão e isolamento conforme a pessoa passa pelo processo de envelhecimento, por exemplo, em casos de institucionalização, diminuição e cortes dos laços familiares. Além disso, o processo de envelhecer implica em perdas progressivas de pessoas de seu convívio, impactando na saúde mental, assim como as perdas de autonomia e possibilidades de locomoção agravando sentimentos de solidão e menos valia, agravados neste período de isolamento social foi ainda mais severo. **OBJETIVO:** A presente pesquisa teve como objetivo verificar os impactos na saúde mental e questões emocionais causadas pela pandemia da COVID-19 e o isolamento social em pessoas idosas, além de averiguar como a população idosa, uma das mais afetadas pela pandemia, aderiu ao isolamento social e quais as perdas reais e subjetivas percebidas por esta população. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tanto, foi confeccionado e aplicado um questionário via Google Forms em 56 pessoas idosas, com idade igual ou superior a 60 anos, este instrumento com perguntas fechadas levou em consideração o período anterior, durante e pós-pandemia de Covid-19, com questões que versavam sobre condições de vida, saúde e comportamentos durante estes períodos. **RESULTADOS:** Os principais resultados apontam para diferenças significativas no período que antecede a pandemia, durante e após a mesma, apresentando ausência de convívio durante e um aumento ainda insignificante após a pandemia. Já as sensações de aborrecimentos e solidão apresentaram aumento durante a pandemia, visto que houve diversas restrições neste período que corroboram para esse aumento de queixas e que após a pandemia, tais sensações ainda estão sendo restabelecidas. Com relação ao bom humor este aparece comprometido e diminuído durante e após a pandemia. O uso das tecnologias tornou-se mais frequente após a pandemia, levando-se em conta que esse foi o meio de contato mais utilizado em todo mundo, especialmente para fazer compras e na comunicação com familiares. Não encontramos diferenças nos três momentos no que se refere a dificuldade para dormir. **CONCLUSÃO:** Diante disto, a pesquisa trouxe um panorama do quanto a população idosa foi impactada pelo isolamento social e que embora ela tenha causado prejuízos às pessoas idosas, também possibilitou que tal população buscasse novas formas de se reinventar utilizando tecnologias para manter contato com amigos e familiares. Ressaltando que os aspectos psicológicos ainda precisam ser trabalhados de maneira a proporcionar equilíbrio emocional a essa população.

Palavras-Chave: Idosos. Pandemia. Isolamento Social.

## **ANSIEDADE E A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

SILVA, Danielly Teles da<sup>1</sup> FELICE, Eliana Marcello de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

teles.danielly4@gmail.com elianafelice@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** Ansiedade é um fenômeno humano caracterizado pela tensão preparatória para uma situação de perigo. Enquanto emoção natural que faz parte do sujeito, possibilita diversas reações e respostas. Diante de uma fase de exaustão de recursos de enfrentamento para adaptação ao meio, como no contexto da pandemia de COVID-19 e do isolamento social, a subjetividade das pessoas foi impactada devido a chegada abrupta do fenômeno e, assim, pôde propiciar o aumento das queixas de ansiedade. **OBJETIVO:** Este trabalho teve o objetivo de identificar o fenômeno da ansiedade e sua frequência em grupos gerais e específicos, no contexto da pandemia de COVID-19, bem como analisar a importância do cuidado psicológico na redução de seus efeitos para a saúde mental. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, no período de agosto de 2021 a fevereiro de 2022, nas bases de dados SciELO e PePSIC, e utilizando os descritores “ansiedade”, “covid-19” e “saúde mental”. Após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão foram selecionados e analisados 27 artigos. **RESULTADOS:** Dentre os principais resultados evidenciou-se os impactos da ansiedade na saúde mental no contexto da pandemia de COVID-19, bem como o aumento de sua frequência em função da quebra de padrão social que gerou respostas de desconforto, angústia e sofrimento diante do distanciamento social imposto pela pandemia. **CONCLUSÃO:** Além disso, frente a emergência de saúde pública e do espectro de consequências psicológicas, a Psicologia pode mitigar as repercussões e promover readaptações dentro das particularidades de grupos etários, população geral e dos profissionais da saúde. Há a necessidade de a temática constituir-se como fator de atenção para futuros estudos alinhados ao contexto brasileiro.

Palavras-Chave: Ansiedade. Isolamento Social. Distúrbios da Ansiedade.

## BURNOUT NO ESPORTE

CRUZ, Eder Aparecido Cardoso da<sup>1</sup> WEEGE, Pedro Blank<sup>1</sup> CASSONI, Cynthia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

eder.cruz@aluno.saocamilo-sp.br pedro.weege@aluno.saocamilo-sp.br cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de Burnout ou do esgotamento profissional está relacionada ao excesso de trabalho ou atividades que demandam esforço, seja ele psíquico ou físico, seu primeiro relato realizado pelo autor Freudenberger ocorreu na década de setenta. Inicialmente associada apenas ao âmbito organizacional/trabalho, hoje é compreendida e investigada em ambientes distintos tais como o burnout parental ou mesmo o burnout no esporte. Seus estudos foram impulsionados diante de uma crescente preocupação com a saúde mental dos atletas e necessidade de compreensão das diferenças desta síndrome com este público específico. **OBJETIVO:** O presente estudo teve por objetivo analisar na literatura científica o que tem sido pesquisado e discutido sobre a síndrome de Burnout no esporte no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando certos descritores, bem como critérios de inclusão e exclusão. A coleta de dados foi realizada através de pesquisa na base de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde-BVS e Revista PUC-SP, sendo utilizado os seguintes descritores “Burnout” and “Esporte”, “Burnout” and “atleta”, “Burnout” and “alto rendimento”, “Atividade motora” and “esgotamento profissional”, resultando em nove artigos para análise. **RESULTADOS:** O burnout começa a ser pesquisado por ser observado como um problema no alto desempenho dos atletas. Neste sentido, com o objetivo de mensurar os aspectos do Burnout em atletas foi desenvolvido um instrumento capaz de avaliar e calcular três dimensões do burnout. Foi observado também, estratégias para o enfrentamento do burnout, como as técnicas de coping que tem como objetivo ajudar o indivíduo a lidar com demandas específicas que possam ser criadas em situações estressantes. **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciaram que o Burnout é identificado entre os atletas, no entanto, os estudos para análise desta síndrome ainda requerem maior aprofundamento.

Palavras-Chave: Burnout. Psicologia do Esporte. Esgotamento Profissional.



## **CLASSE SOCIOECONÔMICA E PERSPECTIVA DE FUTURO DA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA**

COIMBRA, Rafaela Gilek Castellari<sup>1</sup> CASSONI, Cynthia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rafa.castellari@gmail.com cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** As expectativas sobre o futuro baseiam-se naquilo que os adolescentes compreendem em relação as suas futuras oportunidades, principalmente o rumo trabalhista que buscará em seu projeto de vida. Vale reforçar que, apesar do olhar para o futuro, os planejamentos ocorrem no presente, onde se constituem e são construídos, relacionando-se continuamente na construção de identidade, fortemente influenciada pelo contexto que o jovem está inserido. Há duas grandes margens que se baseiam as perspectivas de futuro, sendo uma da ordem do desejo, como ir atrás de um futuro através dos estudos de gostos pessoais e encontrar um emprego regular que seja satisfatório, e outra da realidade, que exige a inserção precoce no universo trabalhista. A desigualdade de nível social, econômico, bem como a diferença racial e afins tem um grande peso na vivência do sujeito, algo presente em todo o Brasil desde o período colonial, e que vem sendo agravado com o tempo. A discrepância das condições de vida no Brasil tem grande influência nas tomadas de decisões dos adolescentes. Isso se deve pela desigualdade presente, tanto na falta de acesso à informação – ou o excesso delas – e a falta da oportunidade. Além disso, o nível socioeconômico do adolescente acaba por interferir nas suas tomadas de decisões.

**OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi revisar de forma sistemática a literatura a associação entre adolescência e o fator socioeconômico, e possíveis impactos na perspectiva de futuro dos jovens. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, visando responder à pergunta de pesquisa “O que tem sido estudado e publicado sobre como a classe socioeconômica afeta a perspectiva de futuro dos adolescentes?”, para tanto selecionou-se a base de dados BVS. Foram então definidos os descritores: adolescente AND socioeconômico; adolescente AND classe social; adolescente AND futuro e os critérios de inclusão/exclusão: idioma: português; intervalo de publicação: entre 2011 e 2021; artigos científicos; publicações nacionais e por último que respondesse à pergunta de pesquisa. Aplicando todos os critérios de inclusão/exclusão foram selecionados nove artigos, destes foram recuperados na íntegra apenas seis artigos. Após a leitura na íntegra de todos os artigos mais um artigo foi excluído do corpo a ser analisado. **RESULTADOS:** Dentre os principais resultados observa-se que os adolescentes da classe baixa associam realização com sucesso nos laços familiares e não relacionada a perspectiva de um emprego de alto nível enquanto os jovens com maior poder aquisitivo têm seus sonhos apoiados em cargos altos, boa remuneração e flexibilidade. Essas visões tidas pela classe média e alta são pensamentos que não costumam sequer surgir nos jovens das periferias, sendo considerados como inalcançáveis para estes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então que apesar do grande número de trabalhos relacionados a adolescência são poucos os que investigam as perspectivas de futuro principalmente dos jovens de baixa renda, fazendo-se assim necessário novos estudos com esta faixa etária em todas as classes econômicas.

Palavras-Chave: Adolescente. Classe Socioeconômica. Projeto de Vida.

## **DELEÇÃO NO BRAÇO LONGO DO CROMOSSOMO 6 (6Q21Q22.1): REVISÃO NARRATIVA DA SÍNDROME ACRO-CARDIO-FACIAL**

BARBOZA, Luana Gabriele Candido<sup>1</sup> PRAXEDES, Leide de Almeida<sup>1</sup> PRAXEDES, Leide de Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

luana.barboza@aluno.saocamilo-sp.br leide.praxedes@prof.saocamilo-sp.br lapraxedes@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** O cromossomo 6 compõe cerca de 6% do genoma humano, possuindo o maior conjunto de genes de ácido ribonucleico de transferência (tRNA), e tendo um papel essencial no sistema imunológico humano. A síndrome Acro-cardio-facial é uma condição genética rara causada pela deleção do braço longo do cromossomo 6 na região 6q21q22.1. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão bibliográfica narrativa da Síndrome Acro-Cardio-Facial, deleção no braço longo do cromossomo 6 (6q21q22.1), suas causas e e sobre o tratamento e acompanhamento multidisciplinar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica não-sistemática, utilizando as seguintes bases de dados: PubMed e Scielo. As palavras chaves utilizadas de forma combinada e de acordo com o DeCS (Descritores em ciência e saúde) foram: Síndrome Acro-cardio-Facial; deleção 6q21q22. **RESULTADOS:** A síndrome Acro-cardio-facial é caracterizada por ectrodactilia, anomalias faciais, defeitos cardíacos congênitos, atrasos cognitivos, anomalias genitais, déficit de peso, baixa estatura, fenda labial e palatina. Também é comum um retardo de crescimento tanto no período pré-natal quanto no pós-natal. Os pacientes com a síndrome se deparam com uma baixa expectativa de vida devido a complicações cardiopulmonares. **CONCLUSÃO:** Os resultados da pesquisa mostraram muitas complicações físicas e mentais nos pacientes com a síndrome. Características que afetam não só a saúde do indivíduo como a qualidade de vida. Portanto, é necessário que os pacientes com a síndrome e seus familiares busquem aconselhamento genético e um atendimento multiprofissional na área da saúde, para que haja uma maior possibilidade de tratamentos e manejo dos sintomas. Assim, haverá uma maior planejamentos para lidar com os comprometimentos específicos de cada paciente, proporcionando uma qualidade de vida melhor.

Palavras-Chave: Síndrome Acro-cardio-Facial. Deleção 6q21q22.

## ISSO ME FEZ LEMBRAR... MURAIIS VIRTUAIS E OS ESTUDOS, AS PARTILHAS E A CRIATIVIDADE DA LUJ DURANTE A PANDEMIA

STREAPCO, Lydiane Regina Fabretti<sup>1</sup> GALINARI, Isabela Della Torre<sup>1</sup> ANDRADE, Enzo Atti Pinheiro de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

lydiane.streapco@prof.saocamilo-sp.br isabela.galinari@saocamilo-sp.br enzo.andrade@saocamilo-sp.br lydiane.streapco@saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** A abordagem Analítica Junguiana constitui um conjunto de pressupostos acerca do psiquismo, do desenvolvimento humano e da saúde mental. Impressiona que seu modelo teórico formulado pelo psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (1875 - 1961) em interlocução com filósofos, artistas, psicanalistas e cientistas da sua época, ainda dialogue de modo sensível com o nosso tempo, como a importância da subjetividade no pensamento científico. O arcabouço intelectual do autor, sua inteligência e curiosidade científicas, sua genuína capacidade de empatia pelo ser humano e, não menos importante, sua atenção para temas oriundos de diversas realidades culturais revelavam a busca do próprio médico e cientista por equilibrar em si as diversas instâncias da psique como o pensamento, o sentimento, a sensação e a intuição. A Liga Universitária Junguiana (LUJ) do Centro Universitário São Camilo é um órgão acadêmico coligado ao curso de Psicologia que manteve seus encontros durante toda a Pandemia e, mesmo no contexto remoto, trabalhou para se manter em consonância com os pressupostos da abordagem. **OBJETIVO:** No presente trabalho, por meio da narrativa de experiência elaborada por três líderes da LUJ, a presidenta discente, o vice-presidente discente e a professora mentora, foram apresentadas percepções em torno da utilização de murais virtuais durante as reuniões de estudos. Como objetivos específicos refletiu-se acerca da implicação do uso de tecnologias mediadas por um olhar significativo e teleológico, considerando favorecer o equilíbrio de habilidades complementares ao pensamento objetivo, especialmente o sentimento, a sensação e a intuição conforme descritos por Jung. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os encontros da LUJ foram realizados on-line, quinzenais, pelo aplicativo Teams. Nos inícios de cada semestre o grupo de ligantes e de dirigentes da liga refletia sobre os temas que desafiavam nosso contexto brasileiro, universitário e/ou mundial. A fim de enriquecer os encontros, para além da objetividade da leitura e da síntese teórica, adotou-se a prática dos murais virtuais. A narrativa construída pelos dirigentes é um relato de seu esforço por unir teoria e experiência, numa perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem integral. **RESULTADOS:** Em alinhamento às propostas de enriquecer estudos, mas também, para fortalecer o compromisso entre os membros do grupo e do grupo com sua formação, ressaltava-se entremeado às leituras e estudos, o cultivo da partilha de ideais por meio dos murais virtuais. Por meio dele cultivavam-se valores como empatia e escuta, próprios da função sentimento. A experiência sensorial, por meio de memórias imagéticas, musicais, artísticas, remetendo simbolicamente à experiência da mobilidade, ainda que virtual, ativando a função sensação. Por fim, a função intuição era trabalhada por meio de associações, memórias e conteúdos inusitados, que eram acolhidos como conexões inovadoras. Os repertórios circulavam no grupo e convidavam a enxergar similaridades e diferenças e estabelecer sínteses criativas. **CONCLUSÃO:** O recurso dos murais virtuais assemelha-se dentro do embasamento teórico junguiano ao exercício da amplificação simbólica. Ao lado da sistematização objetiva de informações, quando outros aspectos psíquicos são reconhecidos, experimentados e analisados, capacidades como realizar sínteses inovadoras, podem ser competências trabalhadas no futuro profissional e cientista.

Palavras-Chave: Psicologia Junguiana. Pandemias. Intuição.

## LUTO DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

ROS, Mariana Rigueiro<sup>1</sup> COLODRON, Marcela<sup>1</sup> BERRINGER, Beatriz Taveira<sup>1</sup> VALENTIM, Julia Franze<sup>1</sup> CASSONI, Cynthia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

marianariqueiro@hotmail.com marcelacolodron@gmail.com bia-berringer@hotmail.com juliafranze@gmail.com cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O animal de estimação desempenha na vida de seus donos sentimentos de ordem afetiva. Os animais de estimação oferecem apoio social, aumentam o bem-estar físico e mental de seus donos, mas também tornando-se companheiros para momentos de tristeza e isolamento social. A perda de um animal de estimação é um momento no qual pode resultar em um longo processo de luto, pode ser um processo emocional intenso, resultando em sentimentos de tristeza e desespero. Além da vivência do luto, quem perde um animal de estimação precisa enfrentar a sociedade que possui uma grande dificuldade na aceitação da dor da perda do animal de estimação. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo investigar o que tem sido estudado sobre o luto da perda dos animais de estimação e os impactos sofridos em decorrência desta. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, o período de realização da revisão ocorreu de fevereiro a junho de 2022, foram utilizadas duas bases de dados PubMed e BVS. Como descritores optou-se por: "luto AND animais AND morte" e, em inglês "bereaved pet owners", "bereavement of the pet", "grief AND animal". Os critérios de inclusão/exclusão estabelecidos foram: artigos publicados nos últimos 10 anos e Free Full Text (texto completo gratuito), artigos publicados no idioma português e inglês e que respondam à pergunta de pesquisa. Com a pesquisa inicial, sem a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, resultou num total de 287 publicações. Aplicando-se os critérios de inclusão/exclusão foram selecionados 11 artigos que fizeram parte da revisão e análise. **RESULTADOS:** O material foi organizado em categorias temáticas tais como: os benefícios de ter um animal de estimação, sentimentos que são vivenciados pelos donos durante o luto, o luto não autorizado e recursos de enfrentamento. Observa-se uma falta de valorização e reconhecimento do luto experienciado pelo enlutado o que acaba por refletir diretamente em sua qualidade de vida e saúde mental. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que existe uma falta de valorização e reconhecimento do luto experienciado pelo enlutado o que acaba por refletir diretamente em sua qualidade de vida e saúde mental. Faz-se necessário a desmistificação do tema, um aprofundamento e compreensão maior por parte dos médicos veterinários e a valorização do papel do psicólogo nessa relação de elaboração do luto, ressaltando a necessidade de uma rede de apoio e valorização da temática.

Palavras-Chave: Luto não Autorizado. Animais de Estimação. Luto.

## O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NA DINÂMICA FAMILIAR: REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

SALGE, Carolina Elia<sup>1</sup> GUILLEN, Ingrid Leme<sup>1</sup> CASSONI, Cynthia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

carolina.salge@aluno.saocamilo-sp.br Ingridguillenn@gmail.com cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

**INTRODUÇÃO:** O autismo é uma patologia caracterizada por um transtorno do neurodesenvolvimento, marcado pelo prejuízo na interação social, alterações de comportamento e comunicação. Podendo acarretar déficit nas áreas sociais, ocupacionais e/ou em outras áreas significativas para funcionamento do indivíduo. As características presentes no Transtorno do Espectro Autista podem fazer com que a dinâmica familiar desse sujeito, seja alterada e que os cuidadores providenciem adaptações em suas vivências. Pela alta complexidade e demanda que o sujeito com TEA necessita, a qualidade de vida dos responsáveis pode ser significativamente prejudicada. **OBJETIVO:** Investigar na literatura científica o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações, na dinâmica e na qualidade de vida familiar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática integrativa da literatura. Definiu-se como pergunta de pesquisa: “O que tem sido investigado sobre o impacto do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista na dinâmica e na qualidade de vida familiar?”. Foram definidas como bases de dados o SciELO e BVS, os descritores utilizados foram: “Autismo AND Família”, “Autismo AND Família AND Dificuldade”, “Transtorno do Espectro Autista AND Relações familiares”, “Transtorno do Espectro Autista AND Diagnóstico AND Família”. Como critérios de inclusão/exclusão, optou-se por artigos publicados no período de 2015 até 2021, no idioma português e que respondessem a pergunta de pesquisa. Aplicando todos os critérios foram recuperados 17 artigos para serem analisados. **RESULTADOS:** Dentre os principais resultados constatamos que 35,3% dos artigos foram produzidos e publicados no Estado de São Paulo. Em 2018 encontramos a maior quantidade de publicações (5 artigos). Com o predomínio do pesquisas realizadas com um tamanho amostral de até 15 pessoas (59%). Os participantes entrevistados foram em sua maioria “pais e mães” (67%). A idade dos indivíduos diagnosticados com TEA foram predominantemente de crianças com até 12 anos (82%). Percebeu-se que a maioria das pesquisas discriminaram os fatores socioeconômicos, mas não os fatores étnicos. Houve uma grande variedade de instrumentos utilizados e foram observados três temas prevalentes: necessidade de suporte familiar/profissional; sobrecarga sentida pela mãe e os sentimentos e impactos negativos sentidos pelos familiares após o diagnóstico. **CONCLUSÃO:** A análise de dados ressaltou a importância de investigar o impacto que os pais e responsáveis sofrem após o diagnóstico de autismo de seus filhos e a importância do acolhimento, orientação e cuidado para com estes familiares principalmente neste momento inicial do diagnóstico. Dessa forma, estudos que abordem essa temática devem continuar sendo produzidos e publicados, para que assim os cuidadores passem a ganhar uma atenção especial e recebam um maior acolhimento.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Diagnostico. Relações Familiares.



## OS ESTIGMAS SOFRIDOS POR MULHERES TRANS E TRAVESTIS E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS INFORMADOS NO ACOLHIMENTO

OLIVEIRA, Felipe Gomes de<sup>1</sup> KUMODE, Iris Maki<sup>1</sup> RAMOS, Aline Fernanda Pires<sup>1</sup> TORRES, Mariel Christ<sup>1</sup> SILVA, Sara Godoy da<sup>1</sup> DOROTHEU, Livia Araújo<sup>1</sup> PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

gofelippe@gmail.com i.rismaki@outlook.com aline\_ul@hotmail.com marieltorres1303@gmail.com saragodoy94@yahoo.com dorotheulivia@gmail.com sonia@analisedovalor.com.br

**INTRODUÇÃO:** Dados de 2020 apontam que dentro da comunidade LGBTQIAP+ o grupo que mais sofre violação dos direitos humanos são as mulheres trans e travestis. A sociedade, a partir da tentativa do controle normativo de gênero, dissemina uma visão estereotipada sobre o corpo dessas mulheres e diminui qualquer outro atributo presente nele, classificando como não-humanos e inferiores. Vítimas desse cenário, essas mulheres vivem à margem do contexto social sendo comum a presença de sofrimento psíquico, de uma visão pequena de si mesmas e a prostituição como principal fonte de renda devido à rejeição do mercado formal de trabalho. O estigma e a discriminação são obstáculos que dificultam o acesso aos serviços de saúde disponíveis, pois, a população trans têm frequentemente seus direitos negados devido à desinformação, julgamento sofrido durante o atendimento, quebra de confidencialidade e falta de privacidade. **OBJETIVO:** Reconhecer o papel e a importância de profissionais informados na área da saúde ao realizar atendimentos e acolhimento à mulheres trans e travestis, que são vítimas de violências e altamente estigmatizadas pela sociedade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas na base de dados da SciELO Brasil, com levantamento de artigos sobre violência e discriminação à mulheres trans e travestis, acesso da comunidade trans à atenção primária de saúde e vulnerabilidade e os estigmas relacionados à identidade de gênero. **RESULTADOS:** Foi observado que no processo de acolhimento a mulheres trans, os preconceitos e estigmas construídos pela sociedade são muitas vezes reproduzidos e reforçados, até mesmo em momentos de vulnerabilidade, quando um serviço de saúde é acionado. Evidencia-se, portanto, a importância da conscientização e preparo dos profissionais da saúde para lidar com as demandas trazidas. Porém esse dito preparo ainda é escasso em grande parte dos atendimentos a essa população, devido a falta de investimento e interesse dos serviços públicos nesse grupo, o que dificulta a criação de um atendimento acolhedor e respeitoso. **CONCLUSÃO:** Depreende-se, portanto, a necessidade de profissionais da saúde informados, conscientes das dificuldades, violências e discriminações sofridas por mulheres trans e travestis. Sendo o profissional informado, por definição, aquele que não necessariamente faz parte do grupo estigmatizado, mas o acolhe e ocupa-se de suas necessidades, não somente em âmbito particular, como também em relação às ações tomadas pela sociedade que contribuem para a disseminação desses estigmas. Conclui-se que o papel do profissional informado é fundamental para que não haja exclusão, discriminação e a propagação de estigmas sofridos diariamente, seja no momento do atendimento ou de convívio social, e para que, assim, possa haver uma integração entre saúde e cidadania, onde mulheres trans e travestis tenham suas demandas atendidas e sejam acolhidas nos serviços de saúde.

Palavras-Chave: Estigma Social. Pessoas Trans. Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero.



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SÃO CAMILO